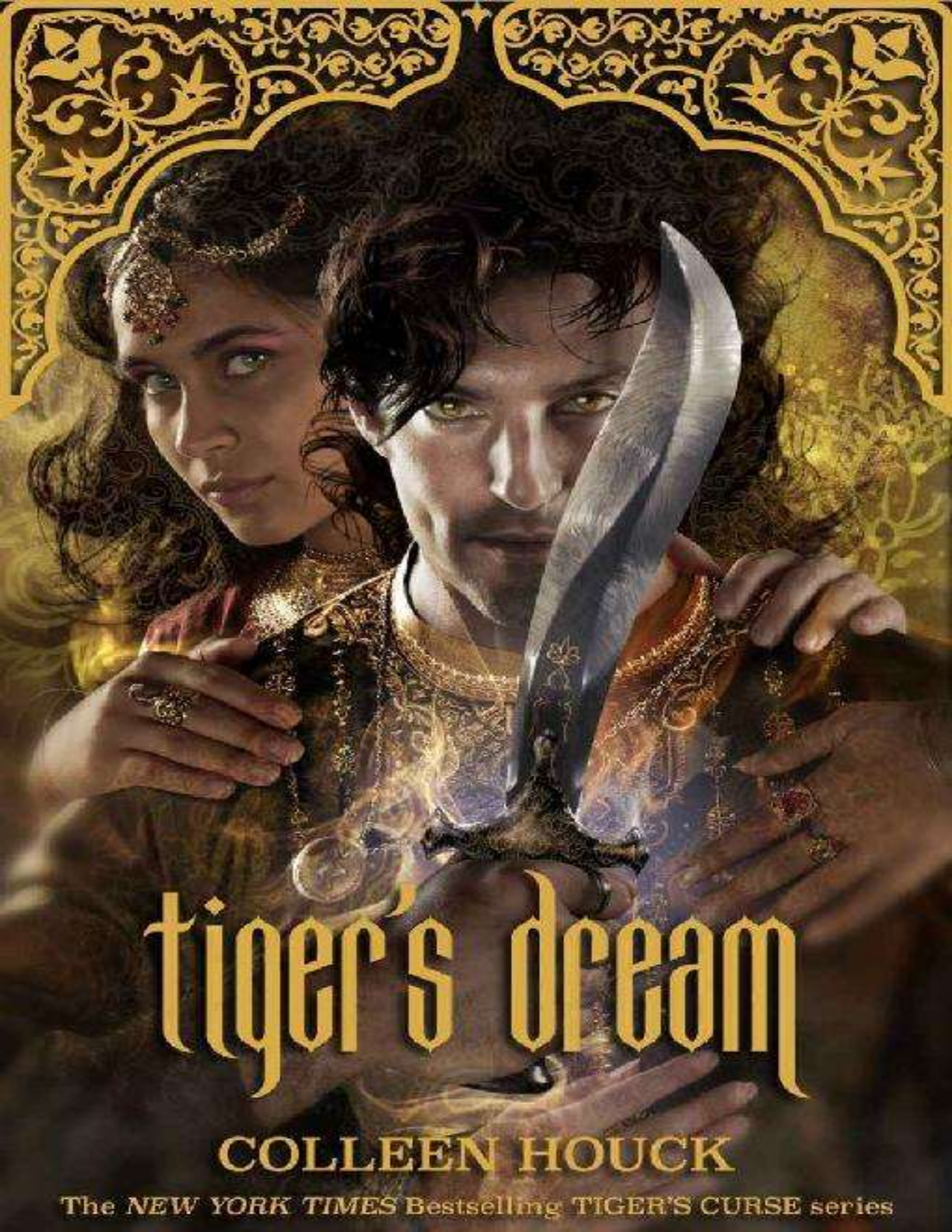

tiger's dream
COLLEEN HOUCK
The NEW YORK TIMES Bestselling TIGER'S CURSE series

Prólogo - brasas
Capítulo 1 Phet Revelado
Capítulo 2 Salvando Kelsey
Capítulo 3 Esclarecimento
Capítulo 4 Tóquio
Capítulo 5 Voyeur
Capítulo 6 Captura
Capítulo 7 Um conto de tigre
Capítulo 8 Deixando de funcionar o partido
Capítulo 9 Jejum e Fome
Capítulo 10 Festa na praia
Capítulo 11 Amor De Filhote De Cachorro
Capítulo 12 Meninos Perdidos
Capítulo 13 Liberado De Seda
Capítulo 14 Alerta contra intrusos
Capítulo 15 Verdade Pedra
Capítulo 16 Demasiado tarde demais
Capítulo 17 Um vilão por qualquer outro nome
Capítulo 18 A Princesa e o Tigre
Capítulo 19 Uma fuga estreita
Capítulo 20 Um homem-comedor e um milagre
Capítulo 21 O último presente
Capítulo 22 O Quinto Sacrifício
Capítulo 23 Professor
Capítulo 24 Confissão ao Lado da Piscina
Capítulo 25 Uma caverna e um circo
Capítulo 26 Tornando-se Phet
Capítulo 27 Santuário da Terra
Capítulo 28 O Grove
Capítulo 29 Pássaros de uma Pena
Capítulo 30 Santuário do Ar
Capítulo 31 Vislumbre Futuro
Capítulo 32 Santuário do Fogo
Capítulo 33 Santuário da Água
Capítulo 34 Beijo Gelado da Sereia
Capítulo 35 Um sonho esquecido
Capítulo 36 Uma Promessa Cumprida

BY MADAH

Capítulo 37 Um sonho realizado
Capítulo 38 Andarilho
Epílogo - Sonolência

BY MADAH

tiger's dream

By Colleen Houck

BY MADAH

ALSO BY COLLEEN HOUCK

TIGER'S SAGA
Tiger's Promise
Tiger's Curse
Tiger's Quest
Tiger's Voyage
Tiger's Destiny

REAWAKENED SERIES
Reawakened
Recreated
Reignited
Reunited

BY MADAH

TIGER'S DREAM

All Rights Reserved © 2017 by Colleen Houck

No part of this book may be reproduced or transmitted in any form or by any means, graphic, electronic, or mechanical, including photocopying, recording, taping, or by any information storage or retrieval system, without the written permission of the publisher.

Published by Colleen Houck

BY MADAH

The Prophet

by Kahlil Gibran

Joy and Sorrow

Your joy is your sorrow unmasked.
And the selfsame well from which your laughter rises
was oftentimes filled with your tears.

And how else can it be?

The deeper that sorrow carves into your being,
the more joy you can contain.

Is not the cup that holds your wine
the very cup that was burned in the potter's oven?

And is not the lute that soothes your spirit
the very wood that was hollowed with knives?

When you are joyous,
look deep into your heart
and you shall find it is only that
which has given you sorrow that is giving you joy.

When you are sorrowful,
look again in your heart,
and you shall see
in truth you are weeping for that which has been your delight.

Some of you say, "Joy is greater than sorrow,"
and others say, "Nay, sorrow is the greater."
But I say unto you, they are inseparable.

Together they come,
and when one sits alone with you at your board,
remember that the other is asleep upon your bed.

Verily you are suspended like scales between your sorrow and your joy.
Only when you are empty
are you at standstill and balanced.

BY MADAH

When the treasure-keeper lifts you to weigh his gold and his silver,
needs must your joy or your sorrow rise or fall.

BY MADAH

For my sisters Shara, Tonnie, and Linda
We laugh together, we cry together, and we dream together

BY MADAH

Prologue

Embers

Seu coração selvagem disparou, batendo de forma caótica como o riacho em que ela parou. Seus membros finos tremeram, e quando a luz da lua atravessou sua forma, eu podia ver seu pulso latejar e seus olhos se moverem para frente e para trás, alerta para o perigo. Observei-a das sombras das árvores - um espectro negro decidido a morrer. Depois de enfiar o nariz no ar uma última vez, ela abaixou a cabeça nervosamente para uma bebida.

Saltando do meu esconderijo, eu rasguei grama e arbustos, devorando a distância como uma estrela cadente. Minhas garras rasparam contra uma raiz nodosa que se erguia pelo chão como o braço de um esqueleto crescente, e ela ouviu o barulho.

Pulando rapidamente, o cervo se virou para a esquerda. Eu pulei, mas meus dentes pegaram apenas o pêlo espesso de seu casaco de inverno. Ela soltou um grito assustado de alarme. Como se eu tivesse carregado depois dela, meu sangue correu e me senti mais vivo do que em meses.

Eu pulei novamente e desta vez envolvi minhas garras em torno de seu torso em um abraço mortal. Ela lutou abaixo de mim, resistindo o melhor que podia quando mordi seu pescoço. Afundando meus dentes, apertei sua traqueia. Esmagá-la a sufocaria, e eu acreditava que era um modo mais gentil e mais humano de derrubar um animal, mas de repente senti como se fosse lentamente asfixiante.

A alegria que sentia quando caçava se perdia a distância, e mais uma vez eu ficava com o vazio que constantemente ameaçava me consumir. Sufocou e sufocou, me matando sem pressa da mesma maneira que eu estava tirando a vida desta criatura.

Eu abri minhas mandíbulas e levantei a cabeça. Sentindo uma mudança, o cervo investiu contra o riacho, me fazendo cair de costas no processo. Quando ela desapareceu na vegetação rasteira, água fria lavou minha pele grossa, e por um momento eu desejei que eu pudesse apenas respirar e soltar. Deixe de lado minhas memórias. Deixe de lado minha decepção. Deixe de lado meus sonhos.

Se ao menos eu acreditasse que a morte seria tão gentil.

Gradualmente, fiz meu caminho para fora do riacho. Minhas patas estavam tão cheias de lama quanto meus pensamentos. Desanimado, eu sacudi a água da minha pele e estava futilmente tentando tirar a lama entre minhas garras quando ouvi a risada de uma mulher.

Virando rapidamente minha cabeça, eu vi Anamika agachada no galho de uma árvore, o arco dourado em seu ombro e um tremor de flechas amarradas nas costas dela.

"Essa foi a caçada mais patética que eu já vi", ela zombou.

Eu rosnei suavemente, mas ela ignorou o aviso e continuou fazendo comentários.

“Você escolheu a criatura mais fraca da floresta e ainda não conseguiu derrubá-la. Que tipo de tigre você é?

BY MADAH

Ela saltou agilmente do galho grosso. Anamika vestia um vestido verde e, quando se aproximou de mim, fiquei momentaneamente distraído com as longas e bem torneadas pernas,até que ela abriu a boca novamente.

A jovem deusa colocou as mãos nos quadris e disse: "Se você estiver com fome, posso trazer sua refeição para você, já que você é fraco demais para fazer isso sozinho".

Soltando um suspiro zombeteiro pelas narinas, virei de costas para ela e fui para outra direção, mas ela rapidamente me alcançou, combinando com a minha velocidade enquanto eu corria pelas árvores. Quando percebi que não havia sacudi-la, parei e troquei de forma.

Como homem, girei para ela e berrei aborrecido: - Por que você insiste em me seguir, Anamika? Não é suficiente que eu esteja aqui com você dia após dia? ”

Ela estreitou o olhar. "Estou tão presa" - ela rolou a palavra em sua língua, já que era relativamente nova para ela - "aqui com você como você está comigo. A diferença é que não desperdiço minha vida ansiando por algo que nunca terei!

"Você não sabe nada sobre o que eu anseio!"

Ela levantou uma sobrancelha e eu sabia o que ela estava pensando. Na realidade, ela sabia tudo pelo que eu ansiava. Ser o tigre de Durga significava que nós dois compartilhavamos um vínculo, uma conexão mental que nos ligava toda vez que assumíamos as formas de Durga e Damon. Tentamos nos dar um ao outro, colocando uma espécie de barreira mental, mas ambos sabíamos muito mais um do outro do que estávamos dispostos a conversar.

Um exemplo disso foi que eu sabia que ela sentia muito a falta do irmão. Ela também odiava assumir o papel de Durga. O poder não lhe interessava, o que na verdade fazia dela a escolha perfeita para governar como uma deusa. Ela nunca abusaria das armas ou usaria o Amuleto de Damon para fins egoístas. Isso era algo que eu admirava nela, apesar de nunca admitir isso.

Havia outras coisas que eu percebi que tinha vindo a respeitar nos últimos seis meses. Anamika era justa e sábia em resolver disputas, sempre pensava nos outros antes de si mesma, e ela usava armas melhor do que a maioria dos homens que eu conhecia. Ela merecia uma companheira que a apoiasse e ajudasse a facilitar seu fardo. Isso deveria ser o meu trabalho, mas em vez disso eu costumava me afogar em autopiedade. Eu estava prestes a me desculpar quando ela começou a apertar meus botões novamente.

“Acredite ou não, eu não estou seguindo você para tornar sua vida desagradável. Estou simplesmente assegurando que você não se machuque. Seus pensamentos estão continuamente distraídos, o que significa que você coloca seu bem-estar em risco. ”

“Me machucar? Me machucou? Eu não posso me machucar, Anamika!

"A mágoa é tudo o que você tem feito nos últimos seis meses, Damon", ela disse mais calmamente. "Eu tentei ser paciente com você, mas você continua mostrando isso ... essa fraqueza."

Irritada, aproximei-me dela e apontei o dedo no ar ao lado do nariz, efetivamente ignorando a poeira quase imperceptível e atraente de sardas que o atravessavam e os olhos verdes e longos que um homem podia se perder. - Vamos pegar algumas coisas. em linha reta, Ana. Primeiro, como eu me sinto é o meu negócio. E segundo ... ”Fiz uma pausa e a ouvi

respirar fundo. Preocupado que eu estava assustando ela, eu recuei um passo e parei de gritar. "Segundo, quando estamos em público, eu sou Damon, mas quando estamos sozinhos, por favor, me chame de Kishan."

Virando as costas para ela, levantei minha mão para o tronco de uma árvore próxima e deixei que o fogo raivoso que ela sempre trazia em mim entorpecesse as brasas fumegantes. Concentrando-me em diminuir minha respiração, não notei sua aproximação até sentir a mão dela no meu braço. O toque de Anamika sempre me dava arrepios quentes através da minha pele, uma parte de nossa conexão cósmica.

"Eu sinto muito ... Kishan", disse ela. "Não era minha intenção irritá-lo ou trazer suas emoções voláteis à superfície."

Desta vez, seus comentários irritantes não me incomodaram. Em vez disso eu ri secamente. "Tentarei lembrar de manter minhas" emoções voláteis "sob controle. Enquanto isso, se você parar de importunar o tigre, ele não será tão rápido para lhe mostrar os dentes. ”

Ela me estudou em silêncio por um momento, depois passou por mim, indo em direção a nossa casa com as costas rígidas. O som desaparecendo de seu murmúrio desapareceu enquanto ela se movia através das árvores, mas ainda assim eu peguei a frase: "Eu não estou com medo de seus dentes."

Senti uma culpa passageira em deixá-la voltar para casa sozinha, mas notei que ela usava o Damon Amulet e sabia que não havia nada na terra que pudesse prejudicá-la. Quando ela se foi, eu me estiquei e me perguntei se eu deveria voltar para a casa que compartilhamos, compartilhando ser um termo relativo, ou se eu deveria ficar a noite na floresta. Eu tinha acabado de decidir encontrar um bom pedaço de grama para dormir quando meu corpo se aquietasse, sentindo a presença de outra pessoa. Quem estaria aqui? Um caçador? Anamika retornou?

Lentamente, eu circulei, fazendo pouco ou nenhum som, e quando eu girei completamente, eu pulei para trás, meu coração batendo em choque.

Um homenzinho estava diante de mim como se tivesse aparecido do nada, o que ele provavelmente tinha. O luar brilhava em sua cabeça careca e, ao se mexer, suas sandálias trituravam a grama. Nós não tínhamos visto o monge desde aquele dia fatídico quando eu dei a minha noiva, a garota que eu amava mais que a vida, ao meu irmão. O dia em que observei meus sonhos, minhas esperanças e meu futuro saltarem através de um vórtice de chamas e desaparecerem, extinguindo-se como uma lâmpada sem óleo.

Eu estava esgotada desde então.

"Phet", eu disse simplesmente. "O que traz você para a minha versão do inferno?"

O homem segurou meu ombro e olhou para mim com olhos castanhos lúcidos.

"Kishan", disse ele gravemente, "Kelsey precisa de você."

Chapter 1

Phet Revealed

Meus músculos ficaram tensos e parei de respirar.

Kelsey.

Eu imaginei o rosto dela. As últimas palavras que compartilhamos.

Eu fui um idiota absoluto.

Seis meses antes, Phet dissera que Durga precisava de um tigre e que um de nós deveria fazer a escolha de ficar. Quando Ren e eu saímos para conversar sobre isso, meu irmão se recusou a pensar em ficar para trás. Ele me disse que iria para onde Kelsey foi. Não havia outra escolha para ele, ele declarou teimosamente.

Phet falou conosco em voz baixa e explicou que Sunil, o irmão de Anamika, voltaria com Kelsey para o futuro e, assim, deixaria sua irmã para trás. Eu olhei para Anamika e a vi segurando o braço do irmão recentemente resgatado. Ela ainda não sabia que seu irmão iria embora. Eu sabia através da minha conexão com a deusa que a sua partida seria um golpe terrível.

Phet enfatizou: “Durga deve cumprir seu propósito. Gerações de pessoas serão influenciadas por ela. Sem um companheiro, ela será deixada sozinha e o mundo como o conhecemos mudará completamente. Um tigre é destinado a abraçar esta vida. Você deve escolher."

Tão novo quanto o nosso vínculo era na época, eu sabia, mesmo assim, que Anamika odiava a ideia de posar como uma deusa, destino ou não. As chances eram boas de que sem alguém ao seu lado, ela provavelmente voltaria para a Índia e desistiria da vida da deusa.

Esfregando minhas mãos no meu rosto, eu sugeri: "Por que seu irmão não pode ficar com ela?"

“O irmão dela faz parte de sua vida humana. Ela deve assumir o papel de imortal, cuidar de seu dever e deixar para trás os pensamentos de seu passado. Acredite em mim quando digo que será melhor para ambos colocarem os pés em caminhos separados. ”

Phet sabia mais do que estava compartilhando. Isso sempre foi verdade, então quando ele disse que Sunil precisava deixar sua irmã, eu não questionei mais.

Ren parecia chegar à mesma conclusão, porque ele assentiu e respondeu: "Então, vou ficar e servir, mas apenas se Kelsey continuar assim."

Inflexivelmente, Phet sacudiu a cabeça. "O curso de Kahl-see está no futuro."

O velho monge partiu para consolar Kelsey e me deixou sozinha com meu irmão. "Ela é minha noiva", comecei.

“Eu a amei primeiro, Kishan.”

"Sim. Mas você foi embora.

"Isso foi um erro. Um que eu não planejo fazer novamente.

Nós dois fomos de um lado para o outro por alguns minutos tentando convencer o outro a ficar, mas nenhum de nós se mexeu. Phet retornou e nos disse que uma resposta precisava ser dada em breve, e quando ele disse isso, ele me deu uma olhada. Um olhar que sugeriu que eu deveria acabar com isso.

O que isso significa? Ele estava tentando me dizer que eu deveria ser o único a desistir? Para desistir da garota que eu amava? Ou talvez ele quisesse dizer que fui eu quem entendeu o chamado de Durga, que tinha a conexão. Eu me mexi desconfortavelmente.

Desesperadamente, eu sussurrei para Ren. "Você sabe o que eu vi, o que minha visão no Grove of Dreams me mostrou."

Ren assentiu com relutância.

Eu pressionei: "Se eu ficar para trás, então o filho de Kelsey vai ..." Eu olhei ao redor para ver se alguém estava ouvindo. Ninguém foi. Eles pareciam estar nos dando um momento privado. "Nunca vai nascer", eu terminei com um sussurro.

"Você não sabe disso", Ren teimosamente afirmou.

“Ele tinha meus olhos, Ren. Meu!"

Ren olhou para longe como se doesse ver a prova do futuro filho de Kelsey no meu olhar direto. Em vez disso, ele disse suavemente: "Você me deve irmão".

Eu respirei fundo enquanto suas palavras giravam em minha mente. Eu lhe devia.

Eu fiz?

Pensei no que tinha feito, como o traíra não apenas roubando sua noiva, Yesubai, mas colocando em risco sua vida e nosso reino. Então, com Kelsey, eu a pressionei, a beijei, quando soube que ela ainda tinha sentimentos por Ren.

Mais tarde, eu tentei ser nobre e prometi a ela que ela poderia decidir os termos do nosso relacionamento. Mas quando finalmente a tive, soube que nunca a deixaria ir, independentemente das circunstâncias. Eu devo Ren, mas eu simplesmente não consegui dar a ele a garota que eu amava.

Frustrada, passei a mão pela nuca. Eu olhei para o grupo e notei que Kelsey estava desaparecida. "Onde ela está?", Perguntei a Phet.

"Ela chora por aquele que acredita que ficará para trás", respondeu Phet.

Meu corpo se acalmou e eu inclinei a cabeça, ouvindo os sons de seu suave choro. Seu coração partido atravessou a floresta tão claramente como se ela estivesse bem ao meu lado. Tudo que eu queria era ir até ela. Pare as lágrimas dela. Cure a mágoa dela.

Dei um passo à frente e depois hesitei. De repente, percebi duas coisas. A primeira foi que eu sabia por quem ela estava chorando. Ela acreditava que Ren ficaria para trás com Durga.

Quando assumi o papel de minha grande tia Saachi, Kelsey confessou seus sentimentos sobre as chamadas tendências heróicas de Ren. O que ela não sabia era que meu irmão preferia muito mais a companhia de diplomatas sobre guerreiros. A única razão pela qual ele entrou na brecha de novo e de novo foi porque ele estava louco de amor pela minha noiva.

BY MADAH

A segunda coisa que percebi foi que meu irmão estava em sintonia com ela e a tinha ouvido chorar muito antes de eu perceber que ela tinha ido embora. Sua sensibilidade exagerada em relação a Kelsey beirava a irritação. Eu sempre competiria com meu irmão?

Encolhendo minhas inseguranças sobre Ren, escutei a mulher que eu amava chorar.

Como posso deixar ela?

Outra parte da minha mente sussurrou: Como eu não posso?

O peso do mundo de repente parecia cair sobre os meus ombros, e eu não era Atlas com a força para carregar a carga. Eu iria quebrar sob o fardo.

Posso fazer isso? Posso deixar ela?

Eu reconheci o fato de que ela ainda amava Ren. Seus sentimentos eram óbvios para qualquer um que os visse juntos, mas eu acreditava que, dado tempo suficiente, ela viria a me amar tanto quanto, se não mais. Lembrando o quão devastada ela estava quando Ren morreu, como estava inconsolável quando ele não se lembrava dela, e de má vontade, como ela chegou até ele primeiro quando a resgatamos de Lokesh deixou um gosto amargo na minha boca.

Ren falou então, distraindo-me dos meus pensamentos, e disse suavemente enquanto ele olhava para as árvores onde ela tinha ido: "Eu não posso viver sem ela, Kishan."

Então, o que isso significa? Que eu deveria ir embora? Esqueça a felicidade? Esqueça meu futuro? Esqueça a família que eu desejei, aquela que eu vi em visão?

Esfregando minha mão no meu queixo, considerei meu irmão. Que ele amava Kelsey estava certo. Se eu me afastasse, sabia que ele a faria feliz. A questão era ... Kelsey poderia ser feliz sem Ren?

Eu sabia a resposta em um instante.

Não.

Ela faria o melhor possível, mas uma parte dela sempre sofreria por ele.

A escolha foi subitamente óbvia. O tigre que ficou para trás teria que ser ... eu.

Deixar essa ideia afundar em minha mente foi tão doloroso quanto ser atingido por flechas. Centenas de pequenos machucados me feriram imediatamente. Se alguém aparecesse e arrancasse meu coração do meu peito, eu teria agradecido o favor. Até a respiração doía.

Phet olhou para mim com urgência mais uma vez e assenti levemente.

Maravilhando-me que eu tinha forças para fazer isso, coloquei a mão no braço do meu irmão e disse: “Você não precisa, irmão. Apenas deixe-me ... deixe-me dizer adeus, ”eu murmurei.

Ren virou os olhos surpresos para mim, então segurou meu braço também. Ele assentiu, com uma expressão de alívio e gratidão.

A dor aliviou uma fração. Ainda me esmagou insuportavelmente, mas finalmente pude olhar meu irmão nos olhos. Depois de séculos de culpa e desconfiança, senti o doce alívio do perdão e senti que meu sacrifício havia consertado o abismo que eu havia causado entre nós - uma divisão que nunca deveria ter sido. De repente, senti como se fosse o irmão mais velho e mais sábio.

Enquanto eu me movia através das árvores para dizer adeus ao que eu amava, uma parte de mim esperava que ela negasse, que ela insistiria em eu voltar com ela. Quando ela entrou em soluços histéricos ao me ver e eu percebi que ela estava chorando não por mim, mas por ele, eu sabia que minha causa estava perdida. Que o amor dela por ele era e sempre seria mais forte. Ela alegou que não poderia me deixar ir, mas o fato era ... ela fez.

Eu me arrependi da minha escolha desde então. Eu fui um idiota por permitir que isso acontecesse. Por permitir minha necessidade de consertar cercas quebradas com meu irmão para influenciar minha decisão sobre Kelsey. Eu racionalizei que Kelsey estava perturbada porque ela achava que Ren estava ficando para trás e que, se ela tivesse tido alguns minutos a mais para considerar minha permanência no passado, ela teria ficado tão chateada quanto.

Agora, aqui Phet estava diante de mim, seis meses depois, e disse que Kelsey precisava de mim. Internamente, fiquei emocionado com a ideia. Talvez nem tudo estivesse perdido. Talvez ela tenha percebido que ela me amava afinal.

Deixei escapar um suspiro reprimido e perguntei: "Ela está em perigo?", Quando o que eu realmente queria perguntar era: "Ela sente minha falta?"

"Ela é. Kelsey está em grave perigo. Mas não do tipo que você está pensando.

"O que você quer dizer?" Eu perguntei, confuso. Então outro pensamento subiu à superfície. "Espere um minuto. Você a chamou de Kelsey, não Kahl-see. Cruzei os braços sobre o peito. "O que exatamente está acontecendo aqui?"

Phet expirou devagar e disse: "Talvez seja melhor se você souber de tudo."

Ele agarrou um emblema de colar escondido sob suas vestes, e o gesto familiar me confundiu. Uma sensação de mau presságio correu pelas minhas veias e eu dei um passo para trás. "O que ... o que você está fazendo?"

O homenzinho endireitou-se em toda a sua altura e sorriu ao dizer: "Lenço Divino, por favor, devolva-me à minha forma normal".

Túnicas marrons se moviam enquanto fios envolviam seu corpo. O que eu estava vendo não fazia sentido. Eu sabia que o Lenço Divino estava, agora mesmo, sob os cuidados de Durga, e mesmo que ele tivesse pegado o cachecol de alguma forma, então por que ele estava mudando para uma forma diferente?

A magia girou em torno dele, obscurecendo seu rosto, e então, quando os fios finalmente se assentaram, caí de joelhos e as lágrimas borraram minha visão.

"Não é ... não é possível", eu sussurrei, incapaz de acreditar em meus próprios olhos.

"Você sabe que é", ele respondeu gentilmente.

"Como você-?" Eu engoli em seco, superada pela emoção. "Quando?"

“Ah… o quando é um pouco complicado. Como vou te mostrar.

Ele segurou meu braço e me ajudou a ficar de pé. Seus olhos se enrugaram nos cantos enquanto ele sorria e dizia: "É bom ver você, Kishan".

“Palavras não podem expressar como é te ver mais uma vez, Kadam.”

"Sim", ele murmurou um pouco distraidamente. "Agora, vamos ver o que podemos fazer para salvar a senhorita Kelsey, certo?"

Eu balancei a cabeça, completamente sobrecarregada que meu mentor, amigo e pai substituto de alguma forma havia retornado dos mortos.

BY MADAH

Chapter 2

Saving Kelsey

"Vamos?" Ele encontrou um tronco virado e sentou-se.

Eu ainda não conseguia acreditar que ele estivesse aqui. Que ele estava vivo.

"Como você voltou?" Eu perguntei.

"Eu não tenho. Não exatamente. Quando você testemunhou minha morte, passei deste mundo. Mas você precisa entender que esse evento, embora já tenha ocorrido em sua linha do tempo, ainda não aconteceu no meu. ”

“Ainda não aconteceu? Eu não entendo.

Kadam sorriu pacientemente e perguntou: "Você se lembra de quando eu apareci com Nilima depois que você salvou a senhorita Kelsey de Lokesh?"

"Sim. Você estava desaparecida há semanas.

"Corrigir. Eu compartilhei com você, então, que um poder tinha levado embora Nilima e eu quando o arpão atirou em nossa direção.

Quando acenei com a cabeça, ele puxou a peça quebrada do Amuleto Damon que costumava usar de sua camisa e continuou: "E desde então você descobriu que a peça do amuleto que uso é aquela que controla o espaço e o tempo".

"Sim. Mas como é que você está usando o amuleto mais uma vez quando eu sei que a sua peça em particular, a que costumava enviar Lokesh para o passado, foi restaurada para o todo e está atualmente ao redor do pescoço de Anamika? ”

"Eu tenho este pedaço porque eu ainda uso isto em meu próprio tempo."

De pé, comecei a andar de um lado para o outro. Kadam tirou uma jarra do bolso e desatarraxou a tampa. Um aroma picante flutuou. "Incenso?", Ele ofereceu. “Acalma os nervos.

Eu acenei com a oferta dele e ele deu de ombros, pegando um pedaço para si mesmo antes de apertar a tampa do jarro. "Então me diga quando você é", eu pressionei.

Kadam respondeu suavemente: “Eu estou visitando você logo antes da minha morte. Todos vocês acreditavam que eu estava sob o tempo depois do meu retorno, mas na verdade eu estava fazendo o trabalho que o destino havia me designado.

"Você estava faltando muitas vezes", eu murmurei. "Distante."

"Sim", ele respondeu. "Muito distante, na verdade."

Ajoelhando-se diante dele, implorei: “Você pode voltar e desfazer o que aconteceu. Nós podemos derrotar Lokesh ao seu lado. Não há necessidade de você se sacrificar. Você não precisa morrer. Isso não aconteceu em sua linha do tempo, então podemos evitar isso. ”

Ele balançou sua cabeça. “Lokesh é muito poderoso. Se você tivesse me ajudado, a senhorita Kelsey teria sido levada.

"Mas nós poderíamos ..."

Kadam interrompeu levantando a mão. “Kishan, filho, confie em mim quando digo que minha morte é e foi a única maneira de enviar Lokesh ao passado, e sua derrota no passado afeta o futuro. Sem um monstro para Anamika derrotar, sem uma deusa - ele sorriu - ou dois, cavalgando para a batalha nas costas de um tigre, o tecido do nosso mundo se desenrolaria. Isso é muito mais importante do que prolongar minha vida ”.

Quando eu não respondi, ele estendeu a mão e segurou meu braço. “Por favor, aceite isso. Deixar você será a coisa mais difícil que eu já terei que fazer, mas sei que deve ser feito. De alguma forma, quando chegar a hora, tentarei encontrar coragem. ”

Desanimada, pressionei minha testa no joelho dele. Meus olhos ardiam com lágrimas não derramadas. "Eu sei que você vai", eu disse, lamentando novamente por sua perda iminente.

Quando levantei a cabeça, perguntei: "Phet já existiu ou sempre foi você?"

“O objetivo de Phet era orquestrar a maldição do tigre. Eu sou Phet e ele sou eu ... a maior parte do tempo, ”ele questionou.

“Mas nós teríamos cheirado você. Ren e eu teríamos percebido isso há muito tempo.

Kadam sacudiu a cabeça. “Eu consegui sufocar meu perfume, não apenas enchendo a cabana com quantidades copiosas de ervas, mas mudando-me ligeiramente a tempo. Você tem essa habilidade também. Vocês dois poderiam me ver e me tocar, mas se você pensar bem, não se lembrará de que Phet tinha uma essência pessoal. Ele colocou a mão no meu ombro. “Kishan, tanto quanto eu gostaria, discutir o lugar de Phet em nosso mundo não é a razão pela qual estou aqui hoje. Hoje você deve viajar para o futuro para salvar a senhorita Kelsey.

"Salve-a? Como? Tem Ren ...

Kadam levantou as mãos para me impedir, levantou-se e disse: - Será mais fácil te mostrar. Você precisará do Amuleto Damon. Peça emprestado à Anamika, mas não compartilhe com ela que você me viu, ainda não. Encontre-me aqui em uma hora e eu lhe darei as instruções que você precisa para cumprir o seu propósito.

Eu pisquei e ele se foi, deixando apenas as lâminas esmagadas de grama onde ele estava. Meu mundo tinha sido revirado mais uma vez, mas desta vez a ideia me eletrizou. Cada nervo estava no limite, e adrenalina bombeava em minhas veias enquanto corria através das árvores. Insatisfeito com o meu ritmo, mudei para a forma de tigre e cobri a distância até a base da montanha de Durga em um curto espaço de tempo.

Esculpido no imponente pico do Himalaia chamado Mt. Kailash, o palácio de Durga raramente era visto, uma vez que muitas vezes se escondia dentro das nuvens, mas quando o sol afugentava o nosso cobertor orvalhado, a visão da nossa casa era deslumbrante. Ele foi inspirado no estilo de um templo chinês com torres, pavilhões e arcadas que se ajustavam aos contornos da encosta da montanha. Cinco andares estavam ligados por escadas e longos corredores, e os telhados íngremes estavam cobertos de azulejos que brilhavam ao sol.

No centro de duas torres simétricas, Anamika usou seu poder para produzir uma fonte que se espalhava sobre as pedras de granito no nível inferior e então descia livremente pela

encosta da montanha, criando uma cachoeira que refletia arco-íris quando o sol da tarde se inclinava caminho certo.

Ao redor da fonte havia um amplo jardim de flores com dezenas de variedades de rosas, e em um canto ela havia formado um grande lago, onde ela cultivava flores de lótus, sua flor favorita. Quando fiquei no palácio, preferi passar meu tempo no jardim dela. À noite, mergulhei na grama macia sob um céu brilhante de estrelas e imaginei o que poderia ter sido.

Uma escadaria em ziguezague foi cortada na pedra que levava do palácio até a base da montanha, onde acólitos se reuniam para pedir favores à deusa. Era a única maneira de os mortais acessarem nossa casa e, por causa disso, estava fechada e fortemente protegida. Havia sempre um bom número de pessoas acampadas diretamente sob o palácio, implorando por admissão. Apenas algumas pessoas especiais foram autorizados a ganhar uma audiência com Anamika. Mesmo assim, quando subiram ao topo, foram sempre escoltados pelos remanescentes leais do exército de Durga.

Querendo evitar ser vista, fui para o lado de trás da montanha até uma entrada particular que só Anamika e eu usamos. Por mais dramático que fosse subir e descer numa nuvem todos os dias, decidimos que queríamos algo mais prático e construímos entradas secretas no palácio da montanha que pertencera a Lokesh.

Mudando para a forma humana, coloquei minha mão em uma depressão afundada onde criamos uma espécie de bloqueio usando nosso poder. Tinha sido minha ideia criar handprints que só nos liam e nos aceitam. Eu sabia que Kelsey tinha sido capaz de usar a magia do design de henna de Phet para entrar nos diferentes reinos onde os dons de Durga estavam escondidos, e a ideia ficou comigo.

A porta escondida se abriu e eu me assegurei de que ela se fechasse atrás de mim antes de subir a longa escadaria. De repente, um pensamento me ocorreu e parei de frio em uma das etapas. Percebi que nunca houve um desenho de henna dado por Phet. Sempre foi o design de Kadam. Ele foi o único a iniciar Kelsey em sua jornada. Balançando a cabeça, tentei não pensar na estranheza de Kadam ser Phet e, em vez disso, me concentrei em Kelsey. As escadas pareciam intermináveis na maioria dos dias, mas especialmente quando eu sabia que estaria vendo Kelsey em breve.

Estourando através do painel escondido e correndo para a sala principal, eu gritei: "Anamika!"

Não houve resposta. Escorregando brevemente no mármore escorregadio e levantando os cantos de um tapete muito caro que tinha sido uma expressão de gratidão do rei pela ajuda da deusa Durga em superar uma seca que afetava sua nação, procurei quarto após quarto, minha voz ecoando em cada espaço extenso .

Opulento e inspirador foram duas palavras que facilmente vieram à mente ao pisar no palácio da montanha que Lokesh havia criado para si próprio. Corte profundamente na montanha e cheio de mais riquezas do que eu sabia que existia, era o sonho de um rei ganancioso.

Mesmo que eu não tenha preferido os espaços abertos ao ar livre, o interior da casa de Lokesh me levaria até lá. Eu suponho que foi lindo de certa forma. As paredes eram cercadas de pedras preciosas que o mago maligno havia expulsado da terra.

O trono de Durga, feito de diamante rosa, era impressionante, assim como a sala onde ela recebia embaixadores, mas eu achava que o lugar todo parecia estéril e frio. Anamika tinha trabalhado para tornar as grandes salas mais acolhedoras, mas quando o teto de cada sala se elevava acima, e não havia ninguém com quem dividir as riquezas, ecoava solitariamente. Andei por aí como uma abelha deixada sozinha em sua colméia. O espaço ao meu redor parecia errado - desprovido do zumbido diário da vida normal.

Para ser prático, Lokesh tinha o dobro do tamanho de um ser humano quando ele morava lá, então suponho que o tamanho do lugar tenha sido necessário. Ele fundiu seu corpo com um búfalo e se tornou uma criatura monstruosa que provavelmente precisaria da cama gigante e da lareira grande o suficiente para cozinhar três veados lado a lado que se tornaram meu quarto.

Frustrada, voltei para o que eu chamei de sala do trono e gritei de novo: “Anamika!”

Eu senti sua presença antes de ouvi-la. "Por que você está berrando?", Ela perguntou irritada.

"Onde você estava?"

"Eu fui-"

Eu olhei para ela através dos olhos apertados. “Você saiu para ajudar alguém e não me contou?”

Ela ergueu o queixo teimoso. "E se eu fizesse?"

Exasperada, corri minha mão pelo meu cabelo. “Você conhece a regra, Ana. Você não sai sem mim. E se algo acontecesse?

“Você estava ocupado com sua ninhada. E além disso, essas pessoas realmente precisavam de ajuda. Houve um incêndio e ...

Eu interrompi. "Eu não me importo se uma nação inteira pegou fogo, a regra é vir e me encontrar primeiro."

Ela soltou um suspiro e murmurou: "Tudo bem", quando ela se inclinou para tirar as botas. “Da próxima vez eu vou forçar seu eu lastimável a me acompanhar. Isso é satisfatório?

"Sim."

Ela puxou o fecho segurando seu cabelo, e montes de material preto e sedoso caíram pelas costas. Eu estava fascinada enquanto ela passava as mãos por ele e suspirava de prazer por finalmente poder relaxar.

Quando ela se virou e anunciou que estava tomando banho e indo para a cama, eu fui atrás dela até que ela percebeu. Ela empurrou meu braço e colocou a mão contra o meu peito, como se para me afastar. "Isso não foi um convite", disse ela.

O calor de seu toque se espalhou através de mim, causando uma sensação lânguida de profundo contentamento. O poder fluiu entre nós, retumbando como uma tempestade crescente. Quanto mais perto ela estava do meu coração quando me tocava, mais poderosa

a sensação. Eu me perguntei brevemente se a conexão entre Ren e Kelsey era tão forte. Então lembrei que não queria pensar sobre isso.

Afastando-se dela e esfregando meu braço, eu respondi: “Mesmo se fosse, eu não aceitaria. Você é muito esperto para esfregar as costas de um homem.

Red subiu pelo pescoço e provocou seu temperamento quente. “Estou bem ciente de que você prefere que suas mulheres sejam macias e maleáveis. E acredite em mim quando digo que não tenho interesse em sequer ver suas costas nuas, muito menos esfregar isso para você!

Eu levantei minhas mãos em sinal de rendição. "Tudo bem. Acalme-se. Desculpe te chatear. Eu só estou pensando que seria uma boa idéia segurar o amuleto enquanto você toma banho. Então, se algo acontecer, eu posso cuidar disso enquanto você relaxa. ”

"O que aconteceu com a gente cuidando disso juntos?"

"Se é algo importante, eu vou encontrar você." Eu sorri. "Se você está vestido ou vestindo nada além de sabão."

Ela assobiou. "Você não vai perturbar o meu banho." Ela mordeu o lábio de uma maneira atraente enquanto pensava no que fazer. Quando ela confundiu as coisas, seus olhos verdes sempre se iluminaram. Aqueles olhos se levantaram para mim e depois se afastaram rapidamente.

"Ana, se eu não te conhecesse melhor, eu diria que você estava corando."

"A deusa Durga não cora", declarou ela, erguendo o queixo arrogantemente.

Eu ri. "Claro que ela faz."

Com um grunhido de frustração, ela arrancou o amuleto de seu pescoço e enfiou em minhas mãos. "Tome-o, mas não me perturbe pelo resto da noite."

"Não é um problema." Ela se virou. "Durma bem, Ana", eu disse para ela recuar. Ela parou e assentiu antes de virar a esquina.

Eu só tinha ameaçado interromper o banho dela porque sabia que isso a distrairia do estranho pedido de segurar o amuleto, mas eu não podia negar que o pensamento de encontrá-la em um banho de espuma não era desagradável. De pé, enraizada no lugar onde ela havia desaparecido, olhei fixamente por um momento, esfregando minha mandíbula e sorrindo antes de me lembrar que tinha algo a fazer.

Kelsey!

Em dois segundos eu saí pela porta do palácio e usei o poder do amuleto para transportar meu corpo pelo espaço até o lugar na floresta onde eu saí de Kadam.

Quando as árvores giraram em torno de mim - um sentimento desconcertante e nauseante - e pararam, imaginei se estava no lugar certo.

“Kadam? Kadam? ”Eu gritei.

Ele materializou instantaneamente. “Peço desculpas por manter você esperando. A senhorita Kelsey estava preocupada comigo.

"Ela ... você acabou de vê-la?"

"No meu tempo, sim."

Sacudindo a confusão, decidi não investigar. "Você disse que tinha instruções?"

Ele segurou meu braço e assentiu. "Siga o meu exemplo, e quando for a hora certa, salve-a."

Franzindo a testa, eu disse: "Eu não acho que você me deu o suficiente para ..."

O chão da floresta se afastou e, com uma chave nauseante, fui arrancada do passado e impelida para o futuro. Quando chegamos ao destino que ele escolheu, ainda estávamos cercados por árvores e nossos pés afundavam profundamente na neve.

"..."

Enquanto eu cambaleava de joelhos, esmagada pelo salto no tempo, Kadam sussurrou algumas palavras, e a gravata que ele estava usando explodiu em milhares de fios coloridos. O Lenço Divino trabalhava de acordo com o seu comando e logo nos vestimos com roupas modernas de neve. Com o trabalho terminado, o cachecol tornou-se uma versão grossa de lã de si mesmo em vermelho. Kadam jogou o final sobre um ombro e disse: "Siga-me".

"Como é que eu não desmaiei?" Eu perguntei quando tropecei para frente, minha força retornando rapidamente.

“O Damon Amulet facilita a transição e, quanto a mim, viajei o tempo suficiente agora que me acostumei com seus efeitos. Você vai se adaptar em breve também.

As densas árvores coníferas que nos rodeavam estavam fortemente cobertas de neve e eram lindas, pois o sol poente fazia com que a espessa neve brilhasse em um tom de cor que me lembrava as bochechas de Kelsey. Em alguns momentos, saímos da floresta e encontramos um resort. A coloração exterior e o teto inclinado imitavam a impressionante vista da montanha atrás dela.

"Nós não estamos no Himalaia, estamos?" Eu perguntei, embora já soubesse a resposta.

Kadam sacudiu a cabeça. “Este é o Monte. Capuz."

"Oregon", eu disse tanto para mim como para ele.

Fiquei intrigado porque lembrei que Kelsey não gostava muito de neve. Talvez isso tenha sido causado por ela ser atacada por um urso em nossa caminhada juntos no Monte. Everest enquanto procurávamos pelo portão do espírito. Mas se a memória serviu, ela mencionou que não gostava do que chamava de "esportes de neve", e esse lugar, da atividade que eu estava presenciando, estava claramente projetado para isso.

Dezenas de pessoas, incluindo crianças pequenas, estavam indo para o resort, muitas carregando esquis ou pranchas enquanto se dirigiam para a noite. Eles estavam vestidos em cores variadas em tipos de roupas que eu sabia que eram do tempo de Kelsey.

Eles se infiltraram em um prédio principal ladeado por duas asas bem iluminadas que se estendiam dos dois lados. Das dúzias de janelas, imaginei que as asas fossem as acomodações dos hóspedes. Uma luz cálida se derramava do prédio, e postes de luz iluminavam nosso caminho enquanto o sol se punha além do horizonte. Nós logo alcançamos um grupo carregando seus equipamentos por cima dos ombros deles e nos dirigimos para o prédio com eles.

Depois de tomar nosso turno pisando nossas botas em esteiras grossas na entrada, Kadam me levou para uma lareira de pedra e me mandou sentar. "Não se levante", disse ele. "Não até que eu te diga." Com essas instruções enigmáticas, ele me deixou sozinha.

Uma garçonete logo me trouxe uma caneca de chocolate fumegante coberto com chantilly e canela, que eu suspeitava que Kadam tinha pedido para ser enviado. Quando o fogo e o chocolate me aqueceram, meu coração disparou, sabendo que logo a veria novamente.

Kelsey, a mulher que eu amava além da razão, chegaria a qualquer momento. Eu pratiquei minhas primeiras palavras. Você não tem ideia de como é bom ver você. Eu senti tanto sua falta. Eu cometi um erro. Por favor volte para mim. Eu te amo.

Eu ainda não tinha certeza de quais palavras sairiam de mim primeiro e sinceramente não me importava. Se eu pudesse apenas colocar os olhos nela novamente, eu estava confiante de que saberia o que dizer. Uma família entrou arrastando as malas para trás e parou na área de estar que eu ocupava no momento. A mãe sorriu para mim timidamente enquanto o pai me dava uma olhada antes de organizar seus pertences em uma pilha, depois disse à jovem filha: “Sente-se perto do fogo enquanto fazemos o check-out. Podemos demorar alguns minutos desde que haja uma linha.

A menina assentiu e colocou a mochila na cadeira ao meu lado. Descompactando, ela pegou um livro e, depois de puxar o gorro rosa até as sobrancelhas, enterrou a cabeça atrás dele e começou a ler.

Olhando para a garota, eu sorri e balancei a cabeça, mas depois me contorci nervosamente novamente pensando em ver a mulher que eu amava. Pegando meu chocolate, bebi, deixando o aroma fazer cócegas no meu nariz, então congelei quando um novo perfume me assaltou. Kelsey! Ela estava aqui! Chicotando minha cabeça, eu procurei por ela em meio à agitação das pessoas e amaldiçoei o fato de que Kadam insistiu que eu ficasse sentado. Ainda assim, eu estiquei meu pescoço e torci de todas as formas possíveis para ter um vislumbre dela.

"Você está bem?" A jovem perguntou quando ela olhou para mim sobre as páginas de seu livro.

"Sim", eu respondi irritada. "Estou apenas procurando por alguém."

"Quem?"

"Estou procurando meu ... meu amigo".

"Como o seu amigo se parece?"

“Longos cabelos castanhos, olhos castanhos, sorriso lindo.”

Seus olhos se arregalaram quando ela olhou para mim sobre a borda do livro e ela riu. "Eu estou supondo que é uma menina. Ela é sua namorada?"

"Ela estava." Eu girei na minha cadeira, examinando as pessoas que saíam pela porta, preocupada que ela tivesse me passado e já tivesse saído. Eu não a vi, mas seu cheiro ainda era forte, então eu relaxei e soltei um suspiro, lembrando-me que deveria confiar em Kadam. Ainda mantive meus olhos abertos.

"E você está aqui para reconquistá-la, certo?"

"Algo assim", eu murmurei distraidamente enquanto pegava meu chocolate e bebia.

"Isso é tão romântico", disse ela.

Eu grunhi e dei à menina um sorriso irônico. "Pelo menos você pensa assim."

“Oh, eu faço. Seu cacau cheira bem. Há canela nisso? Ela estava agora olhando para mim do lado esquerdo do livro para que eu pudesse ver apenas metade do rosto.

Quando inclinei a cabeça para vê-la melhor, ela respirou fundo e escondeu os olhos novamente.

"Você gostaria de um?" Eu ofereci.

"Umm ... eu realmente não devo levar presentes de estranhos."

“Então eu vou me apresentar. Meu nome é Kishan.

“Esse é um nome estranho. De onde você é?"

"Índia. De onde você é?"

"Salem".

Eu sorri. "Estou familiarizado com a cidade." Quando ela me deu um breve olhar do lado direito de suas páginas, eu disse: "Você não precisa ter medo de mim."

"Eu não estou com medo", ela insistiu. "Estou apenas sendo ... cauteloso".

"Como você deveria ser", eu disse com um aceno sério.

Eu convoquei a garçonete, que logo trouxe um segundo chocolate para a garota, e ficamos sentados em silêncio por alguns minutos, eu vendo o vapor soprar no ar e ela fingindo ignorar o meu gesto. Finalmente, eu disse: "Você nem vai tentar? É muito bom."

Lentamente, ela mudou seu livro, ainda mantendo seu rosto escondido, e sua mão enluvada escapou e agarrou a maçaneta. Depois de alguns goles barulhentos, ela depositou a caneca meio vazia de volta na mesa.

Rindo, eu disse: “É bom ver uma garota que gosta de seu chocolate novamente. Minha namorada adorava chocolate quente.

"É delicioso", ela disse timidamente. "Obrigado." Finalmente ela abaixou o livro e sorriu para mim. Feliz com a minha pequena vitória, eu estava prestes a provocá-la sobre ser uma lagarta quando olhei em seus olhos. Orbes familiares de chocolate brilhavam em um rosto rechonchudo e rechonchudo de bochechas vermelhas. Eu tremi e meu coração parou.

"Qual é o problema?", Perguntou ela, formando as palavras em torno de uma boca cheia de suportes de arame presos aos dentes.

"Eu ... eu ... eu não tenho certeza." Eu engoli, mal conseguindo falar.

Eu olhei para ela no que eu tinha certeza que era um jeito assustador, e ela jogou seu livro de lado. “Você está tendo um ataque cardíaco, Sr. Kishan? Por que você não está se movendo?

Ela se aproximou de mim e sacudiu meu ombro. Longas tranças balançavam para trás e para a frente como o pêndulo de um relógio de pêndulo mantendo o tempo, e quando ela se inclinou sobre mim, eu não pude deixar de rir interiormente da ironia.

Kadam se aproximou e a garota recuou. Ele assegurou-lhe que eu estava bem, mas que eu estava um pouco desorientado de uma queda ruim. Quando ela se sentou, me

observando preocupada, ele se sentou ao lado dela e se apresentou. Ela falava muito mais facilmente com ele, e depois de se assegurar de que eu estava recuperada, ela bebeu o resto de seu chocolate e começou a contar-lhe sobre suas férias de esqui com seus pais.

Kelsey.

A garota que eu amava estava sentada ao meu lado o tempo todo. Seu perfume inesquecível estava ao meu redor. Esta foi a minha Kelsey. Eu imaginei que ela tivesse treze anos. Suas bochechas estavam rosadas devido ao calor do fogo, e o rosa parecia ser sua cor favorita, se sua mochila e chapéu fossem qualquer indicação. Como eu não poderia tê-la reconhecido? Era óbvio para mim agora. Eu deveria tê-la conhecido de seus olhos. A voz dela.

Depois de um momento seus pais voltaram e, quando Kelsey apresentou Kadam, dei uma longa olhada nas duas pessoas que a haviam influenciado tanto. Sua mãe era gordinha e linda como sua filha, e enquanto ouvia Kadam compartilhar seu conto das colinas, eu vi a força por trás da simpatia que tantas vezes vi nos olhos de Kelsey. Ela teve sua determinação e benevolência sincera de sua mãe.

Quando o pai de Kelsey se sentou ao lado dela e colocou a mão no ombro de sua esposa, Kelsey se aninhou entre eles e encostou a cabeça contra ele. Uma lembrança terna dela fazendo a mesma coisa comigo me veio à mente. Enquanto ele falava com Kadam, reconheci a mente afiada por trás do homem gentil. Ele limpou os óculos enquanto considerava a história de Kadam.

A jovem versão de Kelsey me fascinou. Ela ainda mexia as mãos quando falava. Seu cabelo castanho era mais longo do que eu estava acostumado a ver, e suas tranças estavam faltando as fitas costumeiras. Ela teve a mesma risada aberta que alcançou seus olhos. Meu coração torceu ao vê-la como ela tinha sido, e naquele momento, eu me apaixonei por ela ainda mais do que antes. Eu a amava, não importava a idade dela, e se ela precisasse de poupança, eu me jogaria montanha abaixo para protegê-la. Era hora de se tornar um participante ativo na conversa.

"Tudo bem, pai", eu disse a Kadam. "Tenho certeza de que posso esperar até a manhã."

"Bobagem", respondeu a mãe de Kelsey. "Há muito espaço para levar você."

"Bem, Maddie, nós temos muita bagagem", Joshua Hayes rebateu.

"Eu realmente não quero ser um fardo", eu disse. "Vou passar a noite e ir no ônibus da manhã."

“Agora, meu filho”, Kadam disse, “pode estar quebrado. Eu não quero esperar tanto tempo para ver o seu tornozelo. Se você pudesse andar por aí, então seria uma história diferente ”.

Tomando sua sugestão, eu disse: “Olha, tudo bem. Eu posso andar sobre isso. Viu? Levantei-me, pondo todo o meu peso na perna direita, depois dei alguns passos desajeitados e peguei um poste de madeira próximo, mancando como se estivesse com uma dor terrível. Kelsey gritou e correu para o meu lado. Ela colocou o braço em volta da minha cintura, e sua mãe veio para o meu outro lado e se agitou sobre mim quando me sentei novamente.

"Simplesmente não vou mais ouvir essa bobagem", disse ela. "Joshua, estamos levando este jovem para o hospital e vendo-o resolvido e é isso."

"Sim, querida." Seu marido sorriu e começou a recolher a bagagem. "Eu vou trazer o carro e arrumar o nosso equipamento primeiro."

Maddie deu um tapinha no meu braço e disse: “Eu era enfermeira até Kelsey, e sei que um tornozelo quebrado não é motivo de riso. Você apenas senta aqui e nos deixa ajudá-lo. Eu insisto."

Ela tinha a expressão determinada de Kelsey para não ser sem resposta, e embora eu soubesse que Kadam havia orquestrado tudo, não pude deixar de aproveitar a situação. Sorri calorosamente para as duas mulheres Hayes e disse: - Ter duas moças tão lindas cuidando de mim já curou todas as dores, menos uma.

“O que ainda te machuca, Sr. Kishan?” A jovem Kelsey perguntou.

Inclinando minha cabeça para a dela como se estivesse lhe contando um segredo, eu disse em voz alta: "O fato de eu não ter nenhum de vocês para mim é o que mais me aflige."

A boca de Kelsey caiu aberta e sua mãe me encantou com um rubor que aqueceu suas bochechas. "Agora, agora", disse ela. "Eu sou muito velho para você e Kelsey é muito jovem. Além disso, se meu marido ouvir você flertando conosco, ele pode mudar de ideia sobre levá-lo ao hospital.

“Se vocês dois pertencessem a mim, temo que os proteja com inveja”, admiti. "Será o nosso segredo então", eu disse com um sorriso.

Depois que Kadam pagou a garçonete pelos nossos chocolates quentes, Maddie Hayes ficou como Kadam exclamou com toda a sinceridade: “Minha querida mulher, você me mostrou a maior gentileza. Não há muitos que se dignem a ajudar o outro como você. Confio meu filho inteiramente a seus cuidados e sei que você o tratará como seu. - Ele fez uma breve pausa e depois continuou sobriamente enquanto segurava sua mão: - Espero que você saiba que eu faria o mesmo por sua filha. deve sempre surgir a necessidade ”.

"Eu só queria que houvesse espaço no carro para você também", ela respondeu gentilmente.

“Infelizmente, o destino considerou que eu deveria ser deixado para trás. Mas tudo não está perdido. Você é uma alma notável, Sra. Hayes. Tenho a honra de tê-lo conhecido.

"Eu também", disse ela.

"E sobre a sua namorada?" Kelsey perguntou. "Não devemos esperar que ela volte?"

Abaixando meu olhar, eu disse suavemente: "Se ela quisesse voltar para mim, ela iria."

Enquanto recuperava sua mochila, ouvi Kelsey resmungar: "A garota deve estar louca para deixar um cara que se parece com isso." Ela não sabia que com a minha audição de tigre, suas palavras eram claramente audíveis. Quando ela voltou, sorri para ela. Ela corou e desviou o olhar.

Joshua Hayes logo veio nos buscar e ele e Kadam me ajudaram a mancar para o veículo. Kelsey e sua mãe estavam na entrada do hotel enquanto os homens me ajudavam a se instalar. Eu ouvi Kelsey perguntar à mãe: “Por que estamos levando um estranho para o hospital? Achei que precisávamos ter cuidado com estranhos.

Sua mãe, pensando que eu não ouviria, respondeu: "Meu coração me diz que eles não nos causam mal, e acredito que às vezes é melhor ouvir o seu coração do que a sua cabeça.

Nunca deixe o medo impedir você de ajudar os outros, Kells. Você está certo de que você deve sempre ser cuidadoso, mas às vezes, se você não der um salto de fé, poderá perder uma incrível aventura. Eu quero que você experimente tudo o que a vida tem para oferecer, e isso significa arriscar de vez em quando. Pegue?"

"Entendi", respondeu Kelsey.

"Boa. Agora vamos garantir que nosso hóspede esteja confortável, não é?

Kelsey logo se juntou a mim no banco de trás e, quando os pais dela entraram, percebi que era um milagre ver aquele vislumbre do passado de Kelsey. Sua mãe era uma mulher incrível e uma que eu gostaria de ter conhecido. Ela me lembrou da minha própria mãe, e fiquei triste sabendo que Kelsey não tinha mais pais para quem recorrer. Suas mortes devem tê-la devastado.

A noite estava fria e fresca, e apesar de ter nevado à tarde, as estrelas eram claramente visíveis e a lua iluminava nosso caminho. Kelsey afivelou o cinto de segurança e colocou o livro na mochila. Antes que ela fechasse, vi o flash de um objeto muito familiar.

"Isso é uma colcha?", Perguntei.

Ela assentiu e, envergonhada, gaguejou. "Eu sei que estou velho demais para ter um, mas minha avó fez isso para mim e ela morreu há alguns meses, então eu gosto de manter isso por perto."

Ducking minha cabeça para ela, eu disse: “Não há necessidade de se sentir auto-consciente. Minha namorada também tem uma colcha de roupa favorita.

Maddie me deu um olhar agradecido e acenou para Kadam, que assentiu silenciosamente para mim quando o pai de Kelsey ligou o carro. Eu agarrei o Damon Amulet escondido debaixo da minha camisa, imaginando como eu poderia ter que usá-lo.

***

O pai de Kelsey ligou o rádio, deixando a música tocar suavemente no fundo enquanto ele descia lentamente a montanha gelada. O pequeno carro se estabeleceu em um ritmo que fez uma espécie de música própria quando combinado com o som das correntes dos pneus triturando um novo caminho na neve espessa. Inclinando a cabeça para trás, fechei os olhos e quase podia acreditar que Kelsey era minha e estávamos visitando seus pais para pedir sua bênção, que ela me apresentaria como a que ela amava, aquela que ela não poderia viver sem.

Em vez disso, ela chamou minha atenção quando falou sobre a escola com a mãe. Ela parecia tímida em responder às perguntas de sua mãe, e eu me perguntei se era o assunto ou se era a minha presença que a deixava nervosa. Maddie tinha acabado de voltar sua atenção para mim e estava perguntando se eu estava visitando ou se eu tinha me mudado para Oregon quando Joshua ajustou seu espelho e olhou para trás.

"O que é isso?", Perguntou sua esposa.

Eu ouvi um carro e olhei pela janela de trás. A aceleração de seu motor foi acompanhada por gargalhadas barulhentas. Kelsey saltou quando o motorista tocou a buzina várias vezes.

"Garotos malucos", disse Joshua. "Eles provavelmente estão bêbados."

“Temos vários quilômetros à esquerda da estrada da montanha. Apenas acene-os à frente, ”sugeriu Maddie.

Joshua abaixou a janela e acenou com o braço, mas a buzina continuou. Quem quer que estivesse dirigindo o veículo atrás de nós, andava de um lado para o outro na espessa neve e gelo que cobria a estrada. Eles jogaram a parte de trás do carro em uma árvore alta e o impacto enviou uma chuva de neve para o carro. Em vez de ter um efeito preocupante, os garotos do carro pularam vitoriosos como se tivessem acabado de ganhar uma grande batalha. Eles aceleraram perigosamente perto do nosso veículo. Kelsey gritou.

"Vai ficar tudo bem", assegurei-lhe. Ela assentiu com confiança, mas então o motorista atrás de nós ligou e desligou suas luzes. Kelsey afundou em seu assento para que sua cabeça não pudesse mais ser vista, envolveu seus braços ao redor de seu torso e brincou nervosamente com uma de suas tranças.

Vê-la assustada fez meus punhos se apertarem de raiva. Eu queria atravessar a janela de trás na minha forma de tigre. Imaginando aterrissar pesadamente no capô de seu veículo e esfregando minhas garras no pára-brisa enquanto eu rugia e eles choramingavam me davam uma certa satisfação, mas eu duvidava que essa fosse a razão pela qual eu estava aqui.

Por que estou aqui? Para salvar Kelsey. Mas de que? Desses meninos? O que eles querem com ela? Assim que comecei a especular, minha mente se encheu de possibilidades nefastas, aquelas que me fariam arrancar a garganta de qualquer menino que ousasse pensar nisso. É por isso que estou aqui? Para evitar que esses meninos machucassem Kelsey e seus pais?

Até agora eles se limitaram a ser irritantes. Não havia razão para rasgar gargantas. Pelo menos ainda não. Kelsey e seus pais estavam seguros por enquanto.

O carro passou atrás de nós, os faróis criando sombras em nosso carro que se alongavam e encolhiam a cada curva. Eu podia ver a tensão nos olhos de Joshua Hayes, mas para seu crédito, ele estava tão calmo quanto se estivesse lendo um livro.

Fez o melhor que pôde para acalmar sua esposa e filha e se recusou a descer correndo a montanha perigosa, apesar da pressão dos jovens idiotas que montavam sua cauda. Para distraí-los, ele começou a falar sobre onde eles deveriam ir de férias no próximo ano, sugerindo a praia ou algum outro lugar quente, e perguntou-lhes onde eles gostariam de ir.

"Kelsey?", Ele perguntou, "e você?"

Ela encolheu os ombros e quando ele perguntou de novo, ela falou baixinho. “Eu escolhi este ano. Talvez mamãe possa escolher a próxima.

"Talvez você esteja certo." Seu pai sorriu no espelho retrovisor. "Maddie? Onde você gostaria de ir?"

"Oh, eu não sei", ela disse nervosamente. “Kishan? Talvez você possa nos contar um pouco sobre a Índia - sugeriu ela.

Eu tinha acabado de abrir a boca para responder quando o carro bateu em nós e nos empurrou vários metros para a esquerda antes que o pai de Kelsey recuperasse o controle.

"Agora isso está indo longe demais!", Disse Hayes com severidade. Ele manobrou de volta em sua pista com a intenção de parar o carro, mas os garotos bêbados atrás de nós nos acertaram novamente, desta vez nos empurrando para a frente. O lado direito do carro raspou contra a encosta da montanha. Enquanto as faíscas voavam entre as janelas e a montanha, Kelsey gritou e agarrou minha mão. Eu apertei, tentando tranquilizá-la.

Quando o outro carro recuou, me inclinei para frente. “Precisamos sair do carro, Sr. Hayes. Eu posso lidar com eles ”, eu disse.

"Mas você tem um tornozelo quebrado", disse a Sra. Hayes ansiosamente. "Além disso, é melhor se afastar dos agressores e denunciá-los às autoridades do que lutar."

"Correr de valentões simplesmente não é meu estilo, senhora. Sem ofensa.

Ela me deu uma olhada. "Não. Eu não posso imaginar você fugindo de nada.

Kelsey me observou com os olhos arregalados e pálidos. "Você não vai lá fora, vai?", Ela perguntou nervosamente.

"Se seu pai puder seguramente parar o carro, eu irei."

Joshua Hayes acenou com a cabeça no espelho e conseguiu parar o carro, inclinando um pouco as rodas da frente para a esquerda, para que, quando minha porta se abrisse, eu enfrentasse os encrenqueiros, mas, em vez de parar o carro, aceleraram.

"Joshua! Cuidado!"

Eu acabei de desatar meu cinto de segurança quando eles nos atingiram e a porta do meu lado do carro dobrou para dentro, o vidro quebrando. Kelsey gritou e agarrou meu braço em uma tentativa de me puxar para mais perto dela para que eu não ficasse ferida. Nosso carro deslizou vários metros em uma colina tão gelada que até mesmo as correntes nos pneus não conseguiram encontrar a compra. Nós fomos empurrados para a outra pista e além dela, onde atingimos uma pedra.

Antes que eu percebesse o que estava acontecendo, meu corpo ficou sem peso e eu bati contra o outro lado do carro, batendo em algo macio, que logo reconheci ser Kelsey. Nós nos abraçamos e caímos juntos enquanto o carro rolava uma vez, duas vezes, três vezes. Eu tentei protegê-la com o meu corpo o melhor que pude, mas o veículo rasgado desviou para a beira da estrada, e ouvi o rangido de metal quando batemos em um poste. Então meu estômago caiu quando o carro derramou sobre o lado da montanha em queda livre indo em direção ao topo das árvores na floresta bem abaixo.

Agarrando Kelsey perto do meu peito, eu usei o poder do Damon Amulet para levá-la embora antes que o carro em queda acertasse uma árvore e o pára-brisa quebrasse. Não havia mais nada que eu pudesse fazer para evitar o terrível acidente que não apenas custou a vida da amada família de Kelsey, mas a mudaria para sempre, afetando a mulher que ela se tornaria.

Chapter 3

Enlightenment

Nós rematerializamos na estrada da montanha, assim como o carro bateu na borda saliente da montanha. Com um grito estridente de metal, ele girou e caiu abaixo, o corpo do carro caindo em uma massa de aço. O mundo branco ao nosso redor se acalmou quando o motor morreu. Eu ouvi um som de tique-taque e então me afastei quando a parte de baixo do veículo que agora encarava o céu explodiu em chamas.

Eu cambaleei para trás e caí de joelhos, ainda embalando Kelsey em meus braços. Ela gritou quando uma de suas pernas bateu no chão. Rapidamente pegando-a novamente, perguntei. "Aonde dói?"

"Meu ... minha perna", ela gemeu. "Algo está errado com meu joelho."

Seus olhos estavam desfocados e o sangue escorria de um corte na têmpora. Eu precisava checar sua lesão na cabeça. Um grande nódulo estava se formando.

“O que aconteceu?” Ela perguntou. "Onde estão meus pais?"

Engolindo, eu disse: "Houve um acidente".

Ela assentiu, mas eu não tinha certeza se ela entendia. Tremendo delicadamente, ela disse: "Estou com muito frio".

"Eu sei, bilauta." Eu a aconcheguei perto do meu peito e senti o pingar de lágrimas geladas escorrer pelo meu rosto.

Eu não sabia o que fazer. Se eu trouxesse o kamandal comigo, poderia curá-la. O mínimo que eu podia fazer era ajudá-la a se aquecer. Usando o pedaço de fogo do amuleto, criei uma bolsa de ar aquecida que nos rodeava. Ela suspirou e enterrou o rosto no meu suéter. Escovando meus lábios contra o cabelo dela, eu disse: “Feche seus olhos, querida. Não abri-los até que eu te diga.

Suas pálpebras se fecharam e eu mudei-nos para o chão da floresta, não muito longe do carro ainda queimado abaixo. Peças de metal arrancadas e espalhadas pelo chão em todos os lugares. Eu usei o amuleto da água para apagar as chamas quentes. Fumaça preta subiu no ar, e estava frio o suficiente para que a água ao redor do carro começasse a congelar. Fazendo meu caminho em direção ao carro através de um banco de neve profundo, eu me aproximei do veículo quebrado e parei de frio quando vi uma poça gelada de sangue com mais vazamento lentamente na neve do lado do motorista.

Eu ouvi um barulho quando alguém atravessou o mato e deu a volta, esperando ver a mãe de Kelsey, mas em vez disso era Kadam. Ele carregou o cobertor de Kelsey e envolveu-o em seu corpo tremendo. Viajar com ela usando o poder do amuleto a afetou. Ela mal estava consciente.

"Os pais dela?", Perguntei.

Ele balançou a cabeça tristemente. "O pai dela se foi."

Eu engoli em seco. "Maddie?"

“Ela foi jogada do veículo. Maddie Hayes viverá por mais alguns momentos. Suas costas estão quebradas, assim como sua perna e seu braço está esmagado. Ela tem queimaduras de terceiro grau cobrindo mais de setenta por cento de seu corpo, e ela morrerá antes que a ajuda chegue ”, ele respondeu.

Dando um passo em frente, eu disse: "É tempo suficiente para fazer alguma coisa. Ela não precisa perder a mãe também. Você fica aqui com Kelsey enquanto eu volto e pego o kamandal.

Kadam bloqueou meu caminho e colocou a mão no meu ombro. "Não, filho." Seu rosto enrugado parecia esculpido em pedra. Apenas seus olhos mostravam o quanto isso era doloroso para ele também.

Ele caminhou através das árvores, e quando ele parou, eu agarrei Kelsey perto do meu peito com os braços trêmulos e escutei sua voz enquanto ele murmurava suavemente para a mãe de Kelsey.

“Lá agora, Maddie. Eu prometo que vou cuidar dela. Ajuda virá em breve. Ela vai ficar bem.

Então ouvi, o grosso rouco da mãe de Kelsey enquanto ela lutava para respirar uma vez, duas vezes, e depois o horrível som de nada. Ela se foi.

Quando Kadam fez o seu caminho de volta para mim, perguntei duramente: "Por quê?" Lágrimas caíram livremente pelo meu rosto. "Por que salvar apenas ela?"

Suspirando profundamente, ele disse: “O elixir da sereia não deve ser usado para mudar o destino. Cada pessoa tem seu tempo alocado. O tempo deles passou.

"Papai?" Kelsey disse sonolenta, tentando desesperadamente se levantar.

Eu me afastei do acidente, caminhando para as árvores para que ela não visse o destroço mutilado e fumegante em volta dos corpos de seus pais.

Eu não suportaria contar a ela o que aconteceu. "Estou aqui, Kells", eu disse.

"Papai, eu tive o melhor sonho!" Ela sorriu docemente, mas depois gemeu e apertou a mão contra o couro cabeludo. Eu perguntei calmamente a Kadam se ela ia ficar bem. Ele assentiu e disse: "Concussão".

Meu coração estava partindo para ela. "O que você sonhou, amor?" Eu perguntei, tentando não deixar minha dor mostrar na minha voz. Envolvendo a colcha em torno dela, sentei-me em um tronco e alisei seu cabelo longe de seu rosto.

"Estou ... estou um pouco tonta", disse ela quando tentou abrir os olhos.

“Shh. Apenas mantenha seus olhos fechados e tente relaxar. ”Eu aqueci o ar ao nosso redor novamente enquanto Kadam mantinha vigília ao nosso lado.

“Sonhei com um belo príncipe. Ele me salvou de um dragão!

"Ele fez, fez ele?" Eu sorri enquanto pressiona meus lábios em seus cabelos, incapaz de resistir ao breve momento de proximidade.

"Eu acho que ele me ama, papai."

"Eu sei que ele faz", eu respondi.

Ela ficou quieta depois disso e caiu em um sono leve. Quando levantei a cabeça, perguntei a Kadam: "Qual é o próximo?"

“Nós esperamos as autoridades chegarem.”

"E então o quê?"

"Nós a deixamos."

Eu balancei a cabeça. "Não. Não. Eu não posso deixá-la sozinha para enfrentar as mortes de seus pais sozinha.

Kadam pressionou um pano no couro cabeludo sangrento de Kelsey. “Nós devemos, Kishan. Se ela se tornar a garota que você conhece, a garota que está disposta a vir à Índia para ajudar um estranho, a garota pela qual você se apaixonou, então devemos deixá-la experimentar essa tristeza sozinha. ”

"Como isso é a coisa certa a fazer?"

“A coisa certa muitas vezes dói. Se alguém souber disso, é você.

Depois de um momento, perguntei: "Por que eu?"

"Perdão?"

“Por que fui eu quem precisou salvá-la? Por que não foi você? Por que não Ren?

"É você porque sempre foi você."

Agarrei Kelsey mais perto e comentei irritada: - Destino. O destino é a sua resposta para tudo, não é? Bem, eu não tenho fé no destino. Na verdade, acho que o destino deu errado na minha vida.

"Você não está pensando nisso da maneira certa. O destino não é um anjo da guarda que influencia suas escolhas. Destino não escolhe nada. Simplesmente é. Você está salvando Kelsey apenas porque salvou ela. Se você não estivesse aqui agora, neste momento, ela teria morrido com seus pais.

"Então você está dizendo que eu não tenho escolha? Sem liberdade? Eu sou simplesmente um peão empurrado para frente e para trás num jogo cósmico de xadrez?

“De jeito nenhum.” Kadam sentou no tronco ao meu lado. “Você sempre teve a liberdade de fazer suas próprias escolhas. É só que suas escolhas foram registradas nos anais do tempo. Todas as nossas escolhas têm. Cada pessoa é contabilizada. Cada evento narrado. A única diferença é que fui capaz de vislumbrar os eventos que afetam nossas vidas e agora conheço o meu lugar. A ironia é que, se eu não tivesse visto a minha própria linha do tempo, eu não teria conhecimento para assumir o meu papel como seu guia. ”

"Você conhece o meu futuro também?"

Ele hesitou. "Sim."

“E Ren? Kelsey?

Kadam assentiu.

"É ... ela está feliz?"

"Acho que é melhor você não saber como as coisas se desenrolam. Viajar no tempo não é um empreendimento leve. O conhecimento que tenho influencia todo pensamento, toda palavra, toda ação que eu tomo. Se você fosse aprender as coisas que eu sei, isso mudaria você para sempre. O que aconteceu é algo que não posso consertar, Kishan. ”Depois de um momento pensativo, ele acrescentou:“ Muitas vezes eu gostaria de poder. ”

"Eu não estou pedindo para você consertar. Eu só quero que você me diga. O futuro Kelsey está feliz?

“Sinto muito, mas são informações que não posso compartilhar com você e há eventos que você não deve saber. Se você tentar aprender mais ou adulterar coisas que devem ser deixadas em paz, as conseqüências podem ser catastróficas. Eu imploro, deixe Kelsey para seu destino.

Seu destino. O destino dela. Enquanto eu embalava a jovem versão da garota que eu amava e ouvia seus gemidos suaves enquanto ela dormia, eu sabia que deixar Kelsey para o seu destino era algo que eu nunca poderia fazer. Se eu tivesse cometido um erro em deixá-la sair com Ren, então eu precisava saber disso. Kadam pode ter dúvidas sobre alterar a linha do tempo, mas se eu pudesse poupar a dor de Kelsey e me assegurar de sua felicidade, então eu faria todos os esforços para fazê-lo.

Meus pensamentos foram interrompidos quando ouvi uma sirene na estrada bem acima de nós e os gritos dos homens.

"É hora", anunciou Kadam. "Precisamos sair antes que eles cheguem."

"Você quer deixá-la aqui desacompanhada?"

"Nós devemos. Não deve haver registro de nós ou de nossos nomes associados ao que aconteceu aqui hoje ”.

Eu estreitei meus olhos brevemente, então suspirei e beijei sua bochecha macia quando me levantei. Estudar a paisagem circundante me deixou insatisfeito. Recusei-me a colocá-la muito perto do carro por medo de que ela acordasse sozinha para aquela cena traumática, mas se continuasse a dormir, eu precisava dela perto o suficiente para que as equipes de resgate pudessem encontrá-la.

Fechando meus olhos, eu usei o poder do Damon Amulet. A terra roncou e rochas pareciam bloquear sua visão do carro. Derramei a neve e secei o chão ao nosso redor e até fiz brotos tenros de grama e flores silvestres para florescer. Kadam levantou uma sobrancelha, mas não disse nada. Satisfeita com meus esforços, coloquei-a cuidadosamente no carpete natural que criei.

Quando terminei, Kadam disse: "E agora é hora de tirar sua memória."

Eu comecei. "Leve-a" Eu coloquei meu queixo. "O que você está dizendo?"

“Precisamos alterar sua memória para que ela esqueça a nossa presença. Com certeza, você entende por que isso deve ser feito.

Impaciente, passei a mão pelo meu cabelo. Tome sua memória? Quando Kelsey me conheceu na selva, ela disse que sabia quem eu era e o que eu era. Ela sabia que eu era irmão de Ren e que eu era um tigre, mas não havia uma centelha de reconhecimento quando ela viu meu rosto. Eu me arrepiei pensando no que ele estava me pedindo para fazer e me perguntei o que aconteceria se eu não fizesse isso.

Ela se lembraria de mim e carregaria essa conexão com ela? Quando ela me viu pela primeira vez, ela se lembraria de que eu era o homem que a salvou? Ela me daria a chance de amá-la antes que Ren colocasse suas garras nela? Não levar sua memória pode alterar o futuro de forma significativa. De repente eu entendi porque Kadam estava pressionando.

"O que eu preciso fazer?" Eu perguntei, ainda indecisa.

“O Damon Amulet tem o poder de remover suas memórias de você. Uma vez que existem apenas alguns poucos neste momento em sua vida, deve ser muito fácil seguir os caminhos. Use o amuleto para abrir sua mente. Feche os olhos e veja o que ela vê.

Eu entrei em sua mente, embora eu ainda não tivesse certeza se eu realmente iria continuar com isso, mas achei que não daria para dar uma olhada. Uma faísca de luz brilhou quando o amuleto brilhou e eu senti o calor se espalhar através de mim. As imagens, confusas no começo, mas ficando mais claras a cada momento, encheram minha mente.

Inicialmente, fiquei impressionada ao ver tantos pensamentos dela. Eles passaram rápido demais para eu absorvê-los todos, mas logo reconheci padrões e uma organização em sua mente. Prevalent foram pensamentos de sua avó e sua preocupação sobre um menino na escola que estava pegando nela. Meus punhos apertaram enquanto eu assistia ela chegar em casa em lágrimas porque ele a intimidou.

A voz do Sr. Kadam rompeu. "Concentre-se nas últimas horas", disse ele.

As imagens mudaram, embaralhando rapidamente para a mais atual. Eu me vi na cabana, esticando o pescoço para dar uma olhada em Kelsey. Ela não estava lendo nada, mas me observando. Eu sorri quando descobri que ela achava que eu era o homem mais bonito que ela já tinha visto.

Rapidamente, essas imagens foram tomadas por seu medo de que os garotos se chocassem contra nós e a lembrança de apertar minha mão enquanto ela instintivamente me procurava por força e proteção. Ela não queria que os valentões do outro carro a encontrassem. Quando me ofereci para lutar contra eles, ela olhou para mim maravilhada, e algo despertou nela naquele momento. De repente, ela sentiu vontade de lutar de volta. Humbled, percebi que eu tinha dado a ela isso.

"Kishan, devemos nos apressar", disse Kadam.

Eu classifiquei através de suas memórias e decidi que se eu fosse mudar o futuro, então eu teria bastante tempo para tentar fazer isso quando Kadam não estivesse por perto para me impedir. Por enquanto, eu faria o que ele pediu. Com um movimento mental, eu roubei suas memórias de encontrar-me e Kadam na loja e de mim estar no carro.

Infelizmente, eu removi seus pensamentos sobre ela segurando-a após o acidente, mas no último minuto, eu decidi deixar duas coisas para ela - o último conselho que ela já tinha recebido de sua mãe e a sensação de que ela queria lutar. costas. Ela não sabia de onde vinha, mas ainda reconhecia, e eu sempre saberia que fui eu quem inspirou essa coragem.

Terminado, levantei e acenei para Kadam, que colocou a mão no meu ombro. Usando o Damon Amulet, removi todos os sinais da nossa presença. Quando o baque de um helicóptero ficou mais forte, pus a mão no ombro de Kadam. Mais uma vez o mundo se inclinou em seu eixo enquanto girávamos no turbilhão do tempo.

***

Meu estômago se acomodou mais depressa do que antes e, ao me aproximar, olhei para Kadam.

"Se você não se importaria de encontrar Anamika", ele disse, "há algumas coisas que precisamos discutir. Eu vou encontrar vocês dois na sala do trono.

Eu ainda estava zangado com ele por sua absoluta recusa em considerar a alteração da história. Quando fiz meu caminho em direção ao quarto de Anamika, me perguntei quanto tempo passávamos e se ela estava dormindo ou ainda em seu banho. Virando meu calcanhar, decidi verificar primeiro o banho e fiquei levemente desapontada por não encontrá-la reclinada em meio a milhares de bolhas cor-de-rosa. Eu não tinha nenhum projeto sobre a deusa, mas eu certamente gostei de deixá-la irritada. Uma briga com Anamika teria me distraído do que eu tinha experimentado com Kelsey, pelo menos por um tempo.

Suavemente, bati na porta do quarto dela, mas não houve resposta. Quando eu abri e entrei silenciosamente, eu esperava que uma mulher muito chateada me colocasse no meu lugar sobre entrar no seu quarto sem sair, mas ao invés disso eu fiquei surpresa com as mudanças que ela fez em seu quarto.

Para uma mulher tão forte quanto Anamika estava do lado de fora, eu esperava que seu quarto fosse simples, austero ou talvez similar a sua tenda no campo de batalha. Em vez disso, eu estava cercado por suavidade. Não luxo, embora ainda estivesse lá, um remanescente de armadilhas de Lokesh, mas a sala parecia quente, convidativa.

Vários vasos cheios de flores perfumavam seu aroma fragrante, que combinava com o leve cheiro de fumaça da lareira. Ela usou o Lenço Divino para fazer tapetes grossos e travesseiros, e seu quarto estava cheio de fichas e presentes que haviam sido oferecidos. As paredes eram decoradas com tapeçarias elaboradamente costuradas, mas também com desenhos de crianças. Relíquias, peças de cerâmica e pequenas figuras esculpidas da deusa em batalha adornavam simples prateleiras de madeira.

Apesar dos vários níveis de habilidade em criar esses itens, Anamika parecia atribuir-lhes igual consideração, já que as representações infantis eram colocadas ao lado de obras-primas. Embora houvesse muitas peças exibidas, ainda havia uma ordem para elas. Era quase como se cada item fosse colocado exatamente no lugar certo.

Indo em direção à cama, eu a encontrei profundamente adormecida. Seu cabelo estava espalhado no travesseiro e sua mão descansava sobre ele. A leve camada de sardas no nariz quase desapareceu na escuridão, mas seus cílios e sobrancelhas escuros ainda eram fáceis de ver à luz do fogo.

Mudando, ela virou de lado para mim. Eu inalei. Jasmim e lótus que florescem à noite. As flores em seu quarto quase me dominaram com sua fragrância, mas seu cheiro quente era melhor do que todas elas de qualquer maneira, embora eu nunca admitisse isso para ela.

Eu notei que ela puxou o cobertor até que seus pés ficaram para fora. Eu estendi a mão para cobri-los. Anamika era tão alta quanto a maioria dos homens, embora eu ainda tivesse alguns centímetros nela e um formidável guerreiro em batalha. Ela tinha músculos, mas não muito - ela ainda era curvilínea em todos os lugares certos, e seu cabelo espesso era certamente a inveja de todas as mulheres que a conheciam.

BY MADAH

Foram essas longas pernas que eram o problema, pensei com um sorriso. Todas essas outras coisas estavam distraindo o suficiente, mas foram as pernas dela que causaram mais problemas. Suas pernas eram ... bem, incrível seria um eufemismo. Eu tive que constantemente afastar os devotos do sexo masculino que sentiam a necessidade de adorar a deusa um pouco demais.

Quando ela suspirou suavemente, eu estudei seus lábios e pensei que ela tinha uma boca bonita, uma boca feita para um homem beijar. Era uma pena que ela preferisse usá-lo para abusar dos homens. O karkasha, pensei com um sorriso relutante. Bem, nem todos os homens. Principalmente só eu. Mas até eu tive que admitir que Anamika era uma mulher bonita, uma verdadeira deusa humana. Qualquer homem a desejaria, cairia a seus pés para adorá-la. Se eu não estivesse apaixonada por Kelsey, então até eu poderia ter ficado impressionada com seus encantos.

O que eu queria era uma mulher real, no entanto. Alguém quente e suave e amoroso. Não uma princesa de gelo que olhou desdenhosamente para mim e fez uma observação inteligente sobre tudo o que fiz. Anamika era muito real. Muito rígido. Muito frio. Também…

A deusa adormecida roncava baixinho.

Congestionado?

Sufoquei uma risada e imaginei como ela ficaria totalmente mortificada por me fazer provocá-la sobre o ronco e, provavelmente, me atiraria um raio se ela me encontrasse pairando sobre ela enquanto dormia. Ainda assim, eu tive que dar crédito à mulher. Os círculos escuros sob seus olhos eram fáceis de ver. Anamika era uma deusa perfeita. Ela trabalhou duro, ela amava seu povo e tinha um coração mole.

Suavemente, eu balancei seu ombro, esperando que ela estivesse dormindo o tempo suficiente. Ela gemeu baixinho em protesto. Eu balancei mais forte. “Ana. Anamika, você precisa acordar.

"Vá embora", ela murmurou.

"Não."

"Por que você sempre deve me incomodar quando eu estou tentando relaxar?" Ela disse com os olhos fechados.

"Eu vivo para te aborrecer", eu respondi.

"Que sorte para mim."

Ela rolou para uma posição sentada, embora seus olhos ainda estivessem fechados, e alisou a mão sobre o cabelo bagunçado, despenteando-o ainda mais. Muito longe da imagem perfeita que ela preferia em público. Eu sorri, pensando que ela parecia afetuosa e vulnerável, como uma garotinha. Então meus pensamentos se voltaram para outra garotinha, uma que eu deixei sozinha ao lado de um carro naufragado.

"Vamos", eu disse. "Vestir-se. Kadam precisa nos ver.

“Kadam? Que é aquele? Um rei?

"Não, ele não é um rei, ele é ... ele precisa explicar isso a você mesmo."

"Muito bem." Ela se levantou, tropeçou um pouco e enfiou o dedo no meu peito. "Mas depois disso, você vai me deixar dormir."

Eu peguei a mão dela, efetivamente empurrando o dedo para longe do meu peito, e envolvi seus dedos em torno de sua escova de cabelo. "Aqui. Você pode querer fazer algo sobre o ninho de pássaro do tamanho de um Stymphalian em cima de sua cabeça. Vestir-se. Eu vou esperar por você lá fora.

Eu fechei a porta atrás de mim quando ouvi a escova bater na parte de trás da porta. Por alguma razão, a reação dela me fez rir. Eu ainda estava rindo quando a porta se abriu alguns momentos depois e fui recebida por uma mulher alerta e vingativa, com olhos brilhantes e lábios cheios e franzidos.

"Eu sou apresentável o suficiente para você agora?" Ela assobiou.

Eu esfreguei meu queixo como se considerasse sua aparência. "Eu suponho. Embora seu cabelo não seja tão brilhante quanto poderia ser.

Ela com raiva trabalhou um músculo em sua mandíbula. Eu não sabia por que eu achava muito prazer em perturbá-la. A verdade é que nunca vi cabelo tão brilhante. As ondas grossas caíram de tal maneira que me tentaram constantemente. Eu queria passar minhas mãos pelos fios sedosos.

Quando entramos na sala do trono, encontramos Kadam andando de um lado para o outro.

"Ah, aí está você, minha querida."

Ele pegou as mãos dela e beijou cada uma delas.

Anamika sorriu graciosamente, mas deu um passo para mais perto de mim; na verdade, ela estava tão perto que envolvi minhas mãos ao redor de seus braços e me inclinei para sussurrar: "Ele não vai machucá-lo".

Ela endureceu e arrancou seu corpo. "Eu não tenho medo dele." Com um gesto gentil, ela o dirigiu para o trono, onde ela normalmente se sentava. "Você gostaria de se sentar, meu amigo?"

Kadam sorriu e disse: "Não. Obrigado. Mas talvez seja melhor você se sentar.

Intrigada, Anamika baixou o corpo para o trono e eu me posicionei ao lado dela enquanto Kadam se dirigia a nós.

Kadam esfregou as mãos e caminhou por um momento, olhando para nós a cada volta. Finalmente, ele parou e estendeu as mãos. “Talvez eu devesse primeiro me apresentar. Meu nome é Anik Kadam. Eu sou o homem de armas que uma vez serviu a casa de Rajaram.

Anamika me lançou um olhar de choque. "Mas você ... você está morto. Kishan e Kelsey falaram de você.

“Eu não estou morto… ainda. Mas eu vou morrer em breve.

"Eu não entendo", disse Anamika.

“Você está ciente de que a Corda de Fogo e o Damon Amulet têm a capacidade de permitir que seu usuário viaje no tempo e no espaço?” Anamika assentiu. “É assim que eu vim até você agora. Eu estou vivo no meu tempo e estou visitando com você antes da minha morte. ”

"Entendo. Continue."

Anamika estava indo para esse negócio de viagens no tempo muito mais rápido do que eu.

Kadam continuou: "Embora você não tenha me encontrado neste formulário, você me conhece em outro."

Juntando as sobrancelhas, Anamika franziu a testa. “Que outra forma?” Ela perguntou.

"Eu era seu professor, meu querido filho."

Em sua língua nativa, Kadam falou de uma lição memorável. “Você caiu de um potro nervoso e jurou que nunca iria montá-lo novamente. Você se lembra?"

Anamika franziu a testa, balançou a cabeça e disse: - Minha professora acalmou-o como que por mágica, me convenceu a subir de costas e guiou-o até que eu me sentisse à vontade. Sentada para frente, ela perguntou: - Como você Saiba isso? Você não se parece nada com o meu professor. O que você diz não é possível.

"É possível, com isso." Ele pegou o lenço de seu pescoço, e ele torceu e virou até que se tornou sua forma natural.

Anamika se levantou imediatamente. “Você roubou isso de nós? Você deve ter entrado no meu quarto quando eu estava dormindo, porque o deixei lá!

Kadam assegurou: “E se você voltasse para lá agora, você a encontraria no lugar onde a viu pela última vez. Esse lenço divino que peguei emprestado do meu tempo, e muitas vezes o usei e vou usá-lo para assumir o papel de Phet, seu professor ”.

"Vai usá-lo?" Eu perguntei.

Ele assentiu gravemente. "Ainda há muito trabalho a ser feito, e vou precisar de vocês dois para me ajudar a realizá-lo."

Anamika me procurou por orientação. "Ele é o homem que ele diz ser?", Ela perguntou.

"Ele é. Embora possamos ter opiniões divergentes sobre o trabalho que ele pretende nos dar ”.

Depois de um breve momento de observação, Anamika suspirou e depois disse: “Aprendi quando jovem a confiar na minha professora. Ele sempre parecia saber as coisas antes que elas acontecessem. ”Ela olhou para mim e depois acrescentou:“ Nós faremos o que for necessário de nós. ”

Quando eu meramente grunhi, Kadam me favoreceu com um brilho cintilante em seus olhos. Eu conhecia esse olhar. Ele ficou satisfeito por termos aceitado um desafio. Ele usava uma expressão semelhante quando eu era particularmente teimoso em treinamento de armas quando menino.

Kadam inclinou-se para Anamika e, sorrindo calorosamente, disse: “Uma mente aberta e um coração disposto são o começo de muitas grandes aventuras. Vamos começar."

Chapter 4

Tokyo

Anamika agarrou os braços do trono de diamante rosa, sua tensão imperceptível para qualquer um além de mim. Eu coloquei minha mão em seu ombro e tentei enviar-lhe alguma energia suave.

Kadam começou hesitante, "não sei exatamente onde devo começar".

"Talvez você deva começar no começo", Anamika brincou levemente, mas eu ainda ouvi a gravidade por trás de seu tom de luz.

"Sim. Bem, essa é a coisa. Não há começo. A linha do tempo gira e gira, arqueando-se como um grande anel. Só sei onde estão faltando fragmentos esperando para serem preenchidos - o que deve ser feito para completar o círculo.

"Então, diga-nos o que deve ser feito", disse Anamika em voz baixa.

Kadam se mexeu e torceu o Lenço Divino em suas mãos. As cores do lenço se moviam como redemoinhos de preto roubando o tecido mágico.

Quando ele levantou a cabeça, ele olhou para mim e disse baixinho: "Você deve criar a maldição".

Meu coração se acalmou com suas palavras.

Anamika perguntou: "O que você quer dizer com 'criar' isso?"

Kadam explicou: “A maldição que mudou Kishan e Ren em tigres não foi causada por Lokesh. Vocês dois fizeram isso.

Quando Anamika começou a perguntar como, eu a ignorei e perguntei: "Por quê?"

Suspirando, Kadam beliscou a ponte do nariz e disse: "Não há uma parte disso que vocês dois não tivessem suas mãos. Quando visitamos os templos de Durga, vocês dois estavam lá. Quando Ren e Kishan foram transformados em tigres, foi você quem causou isso. Os dons de Durga encontrados nos reinos de Shangri-La, Kishkindha, a Cidade das Luzes e os Sete Pagodes estavam todos escondidos por ... você.

Anamika ficou sem fala e eu também recitei das palavras de Kadam.

Gaguejando, eu murmurei: “Você está dizendo que nós trouxemos isso para nós mesmos? Que causamos a maldição?

“Causado é a palavra errada. É mais como… você orquestrou ”, disse Kadam.

Que insanidade tomou conta de sua mente? Nós orquestramos a maldição? Que propósito teríamos em fazer isso? Não foi o suficiente para sacrificar a vida que eu queria com a garota que eu amava para fazer o papel do tigre de Durga? Essa é a maneira de o universo me pagar de volta? Não só tirar o que eu mais quero, mas me fazer ser o único a causar meus próprios problemas?

"Eu sei o que você está pensando", disse Kadam.

Duvidoso.

"Você está questionando tudo. Seu lugar no mundo. Seu propósito.

Olhei para Anamika e a encontrei ouvindo em silêncio, as mãos recurvadas no colo. Ela parecia mais relaxada agora.

Claro. Para ela, esta é apenas outra tarefa a realizar. Ela não se importa se o que Kadam propõe acaba destruindo minha vida. A maldição da vida de um tigre não cai sobre ela; isso me afeta. Se eu não fosse um tigre, eu faria ... eu faria o que?

Kadam continuou: “Eu também tive essas preocupações, mas depois, quando pensei nisso, percebi que meus sacrifícios eram para o bem da minha família, o bem da humanidade.”

O bem da minha familia? A maldição do tigre destruiu minha família. O bem da humanidade não era o número um na minha lista de prioridades, e eu tinha certeza que se houvesse uma maneira de Ana desistir de ser Durga, ela iria atrás dele de todo coração.

"Não, eu disse.

Anamika olhou para mim com uma expressão curiosa.

"O que você quer dizer?", Perguntou Kadam.

"Não. Eu não amaldiçoarei meu passado, meu futuro ou qualquer outra parte de mim para ser um tigre. ”

"Mas, filho, você deve."

“Por que eu devo? Você disse que eu tinha a liberdade de escolher; bem, eu escolho ser livre.

"Eu não acho que você compreende totalmente o que isso significa."

“Eu sei exatamente o que isso significa. Isso significa que Ren e eu vivemos vidas normais. Nós usamos o poder do amuleto para voltar e derrotar Lokesh lá, o que será muito mais fácil, já que ele não tem o amuleto inteiro. Ren pode se casar com Yesubai e se tornar o imperador e eu irei para o futuro e encontrarei Kelsey. Todo mundo está feliz!

"Não funciona assim, Kishan."

Eu cruzei meus braços no meu peito. "Por que não?

“Porque você não pode voltar e mudar o que já aconteceu. Você não vê? Se você tivesse feito isso, então por que você está aqui agora?

Eu não pude responder a ele. Meu coração e minha mente estavam me dizendo para ir agora, para evitar que a maldição acontecesse, mas Kadam estava certo. Algo tinha ou me impediria. Caso contrário, eu teria feito isso. A lógica circular estava me dando uma dor de cabeça.

"Isso me entristece, como você faz", acrescentou. “Você deve acreditar em mim quando digo que dei muita atenção e consideração. Eu passei semanas me impedindo de comprar Ren ou de roubar outras pessoas. Deixá-lo naquelas gaiolas quase me desfez. Confie em mim quando digo que isso é tão difícil para mim quanto será para você.

"Então o que você gostaria que fizéssemos?" Anamika perguntou com um olhar simpático para mim.

Cansado, Kadam suspirou e por um momento senti uma onda de culpa por atacá-lo. Se alguém tinha em mente os melhores interesses da minha família, era ele. Eu sabia. Foi uma

das únicas coisas no universo que foi uma constante. Ele estava usando os últimos dias de sua vida para nos ajudar, para me ajudar. Eu deveria estar um pouco mais grato. Mas era difícil não me irritar com a ideia de amaldiçoar meu passado com a vida solitária que eu estaria vivendo. Pelo menos Ren havia escapado da maldição. Mas eu? Eu passaria o resto dos meus anos restantes como um tigre.

Inconsciente ou, talvez, ignorando meus pensamentos sombrios, Kadam produziu uma lista de tempos e lugares que precisávamos para intervir na história para criar nosso presente. A lista era muito mais longa do que eu previa, e Anamika tinha perguntas imediatas como: "Como vamos saber o que fazer?" E "E se pularmos para a hora ou local errado?"

Kadam levantou a mão. “O Damon Amulet funciona como um ... como um… Não há frases para descrevê-lo, exceto em termos futuros. É como um GPS cósmico. Kishan irá explicar o conceito para você. De certa forma, é pré-programado para ir àqueles lugares onde o cronograma deve ser reforçado. Quanto à questão sobre o que você fará quando chegar, não posso dizer. Para dizer que você pode afetar o que você faz.

“Eu aprendi que permitir que as coisas aconteçam organicamente geralmente funciona melhor. Eu devo voltar ao meu tempo agora, mas confio que vocês dois vão fazer as coisas direito. Kishan sabe dos lugares listados, e ele irá ajudá-lo a realizar as tarefas que você precisa. Use o lenço para disfarçar-se como necessário, pois seria imprudente para você conhecer seus eus passados. Bhagyashalin Boa sorte para vocês dois.

"Espere!" Eu chamei quando ele agarrou seu pedaço do amuleto. "Nós vamos ver você de novo?"

Sua boca se curvou em um sorriso irônico. "Sem dúvida."

Quando ele inclinou a cabeça, o vento girou em torno de sua forma, obscurecendo nossa visão de seu corpo. Quando o vento se dissipou, ele se foi.

Anamika pressionou os dedos contra a boca. Eu me perguntei o que ela estava pensando e quase estendi a mão para tocar seu braço. Nós dois poderíamos compartilhar nossos pensamentos se nos tocássemos e estivéssemos dispostos a abrir nossas mentes, mas o breve contato físico apenas produziu o zumbido agradável ao qual nos acostumamos.

Ela deslizou do trono de diamantes e andou de um lado para o outro no tapete grosso enquanto lia a lista. Quando ela terminou, ela passou a lista para mim e esperou impacientemente que eu terminasse de ler. Eu soltei um suspiro e passei a mão pelo meu cabelo.

“O que vamos fazer sobre isso?” Ela perguntou.

Inclinando a cabeça, eu respondi: "O que você quer fazer?"

"É muito a considerar." Ela congelou brevemente quando finalmente notou o amuleto pendurado no meu pescoço. Seus olhos dispararam para os meus como se ela estivesse tentando ler que pensamentos estavam escondidos sob a superfície. Quando eu não ofereci nenhuma explicação, ela disse: "Talvez devêssemos discutir isso por extenso amanhã".

Eu balancei a cabeça, sabendo que eu precisava contar a ela o que tinha acontecido. Eu sabia que ela não tinha perdido que houvesse um evento, o primeiro da lista, já riscado.

Stiffly, Anamika voltou para sua suíte de quartos. A culpa aumentou em mim e eu não sabia por que. Eu não fiz nada de errado. Sim. Eu peguei o amuleto sem dizer a ela. Mas Kadam disse para esperar até que ele pudesse explicar. Ainda assim, senti como se tivesse traído pessoalmente a confiança de Anamika.

Enquanto se movia mais para o lado da montanha, escolhi a direção oposta e saí do castelo cortado em pedra para uma sacada que dava para o jardim de Durga. A noite estava friamente fria e as estrelas pareciam próximas o suficiente para tocar. O cheiro de lótus e rosas flutuou no ar e fez cócegas no meu nariz.

Sem parar no meu passo, eu pulei sobre a sacada e me agachei na grama alguns níveis abaixo. Fluidamente mudei de forma e lambi a água gelada da fonte. Quando eu matei a minha sede, encontrei um ponto fraco e me acalmei pela noite. O vento agitava meu pelo preto, mas a sensaÃ§Ã £ o me relaxou, e eu fiquei pensando na jovem versão de Kelsey.

***

Eu acordei de madrugada e estava terminando de alongar meus membros quando senti o cheiro de jasmim no ar. Anamika estava sentada na fonte, mergulhando a mão na água e deixando-a escorregar por entre os dedos. Ela parecia estar imersa em pensamentos.

Preguiçosamente, eu fui até ela e ela passou a mão nas minhas costas enquanto eu me sentava a seus pés. Enquanto ela continuava a acariciar minha cabeça e ombros, senti-a falar em minha mente - uma habilidade especial que descobrimos ao entrar na batalha com Lokesh como Durga e Damon. Eu nunca tive a chance de perguntar a Kelsey ou Ren se a mesma coisa aconteceu com eles. O truque veio a calhar quando servia como tigre de Durga. Ela nunca teve que adivinhar o que eu queria dizer com base no meu rosto de tigre.

O que nós vamos fazer?

Eu não sei. O que você acha sobre tudo isso? Eu respondi a ela.

Eu não tenho certeza. Desejo desfazer o passado: revisitar as batalhas que perdi, buscar as que amo? Sim! Mas se eu mudar a história, não correria o risco de perder meu irmão para o demônio? Se eu criar resultados positivos onde eu já fui derrotado, eu também não perderei as lições que aprendi e, no final, perderei meu verdadeiro eu?

Rosnando levemente, eu respondi a ela. Você está dizendo que eu deveria amaldiçoar meu passado?

Não. Eu estou dizendo que você deve aprender a abraçar quem você é, o que você se tornou.

Agitando meu corpo de tigre, eu respondi. Eu perdi muito, Ana. O tigre destruiu tudo o que me importava, meus pais, minha herança, minha chance de ter uma família e tirou de mim duas mulheres que eu amava.

Talvez você esteja certo e, no entanto, pense no que o tigre lhe deu.

Eu poderia facilmente pedir-lhe para abraçar a versão deusa de si mesmo.

Ela congelou com a mão na minha cabeça. Você está certo de que eu não saúdo exatamente meu próprio destino. Depois de um momento de reflexão silenciosa, ela enviou um pensamento para minha mente novamente. Você já começou sua jornada rumo ao nosso destino, não é Kishan?

Sua mão caiu do meu ombro enquanto eu andava a poucos metros de distância. Mudando para um homem, eu me mantive de costas para ela e disse: "Você está se referindo ao item de check-off".

Eu inclinei minha cabeça, mas só ouvi sua respiração tranquila como resposta. Virando-me, encontrei-a olhando para mim com firmeza, esperando pacientemente pela minha explicação. Passei a mão pelo meu cabelo e me agachei na frente dela. “Kadam me pediu para pegar o amuleto e não lhe contar. Ele disse que precisávamos salvá-la.

"Kelsey", declarou Anamika.

"Sim. Eu tinha assumido que algo estava errado em casa, que ela foi atacada, mas o que realmente aconteceu foi ... bem, foi completamente inesperado.

"Diga-me", disse ela enquanto ela enfiava uma perna por baixo da outra, expondo um longo e adorável membro nu.

De repente, desconfortável, levantei-me e comecei a andar de um lado para o outro. "Nós não fomos ao presente de Kelsey ou ao seu futuro, nós fomos para o passado dela."

“Seu passado? Por quê?"

“Quando ela era adolescente, seus pais morreram em um acidente de carro.”

"O que é um adolescente?"

“Uma adolescente é uma menina jovem. Não é uma criança e ainda não é uma mulher.

"Eu vejo", ela comentou pensativamente, "e o que é um carro?"

"Um carro é uma espécie de ..." Eu invadi meu cérebro tentando encontrar uma maneira de descrevê-lo. Em vez disso, ofereci minha mão. "Talvez seja mais fácil mostrar a você."

Anamika levantou e estendeu a mão. Enquanto eu envolvia sua mão quente na minha, eu não pude deixar de notar como a pele dela era macia e como a fragrância de lótus e jasmim emanava de seu cabelo. Ela sorriu, tendo um vislumbre da direção do meu pensamento, mas então eu rapidamente embaralhei os pensamentos de suas pernas e o cheiro de seu cabelo para o fundo da minha mente e trouxe minha recente experiência com Kelsey para a frente.

Durante o tempo que passamos juntas, ela raramente me abria a cabeça e, como cortesia, eu também guardava a minha, embora fosse perfeitamente possível conhecer completamente tudo o que cada um de nós sentia e experimentava. Também foi possível limitar o que foi mostrado como fiz com Kelsey. Eu puxei para cima tudo o que tinha acontecido desde que Phet se revelou para mim e a deixou ver através dos meus olhos.

Anamika absorveu tudo em silêncio e, no entanto, pude sentir a surpresa e o assombro que a dominava. As perguntas encheram sua mente enquanto ela estudava as cenas da minha perspectiva que se desenrolavam para ela como um filme. Depois que ela viu a

morte dos pais de Kelsey e testemunhou a remoção de mim mesmo da mente de Kelsey, ela esticou os delicados dedos mentais em uma tentativa de ver mais. Eu a cortei e soltei a mão dela.

"Você já viu o suficiente", declarei abruptamente.

Ela me estudou com olhos verdes claros que estavam cheios de simpatia. Tomando minhas mãos nas dela e oferecendo simplesmente o calor pacífico de nossa conexão, ela disse: “Por favor, não fique com raiva. Sinto muito pela intrusão. Eu não queria ver mais do que você queria mostrar.

"Mas você viu mais."

Anamika assentiu. “Eu vi sua intenção. O que você está considerando é perigoso.

"Perigoso para quem?"

"Para todos nós. Minha professora ”- ela fez uma pausa -“ Kadam disse que ver nosso passado poderia ser desastroso ”.

Definindo meu queixo teimosamente, eu respondi: "Eu só quero ver se ela está feliz".

"E se ela não é?"

"Nós vamos atravessar a ponte quando chegarmos a ela."

Agarrando as mãos atrás das costas, ela atravessou o jardim em direção ao largo arco de pedra com um passo decidido. Eu trotei atrás dela para continuar.

"Onde você está indo?" Eu perguntei.

"Para pegar minhas armas."

"Você não vai precisar de armas onde eu pretendo ir."

Ela parou no meio do caminho e colocou as mãos nos quadris, o que enfatizou sua cintura pequena e levantou a bainha de seu vestido de caça verde favorito para o meio da coxa.

Eu esfreguei a mão no meu queixo. "Você vai, no entanto, precisar de algumas roupas novas."

Enquanto ela protestava, eu agarrei sua mão, girei e me dirigi para o castelo, nervos e excitação acelerando meu passo.

Momentos depois, usava terno e gravata preta e decidi fazer o papel de auditor. Eu usei o cachecol para vestir Anamika como minha assistente.

"Por que não vamos diretamente visitar Kelsey e Dhiren?", Perguntou Anamika.

"Porque eu não quero interferir a menos que seja absolutamente necessário."

"Então você vai encontrar as informações que você procura na sua ... compenny?"

"É uma empresa e, sim, eu deveria saber mais se posso acessar o computador".

"Eu não entendo empresas ou computadores."

"Eu sei. Olha, seu trabalho é ser apenas meu assistente.

“Os assistentes devem usar essa roupa desconfortável?”

Ela puxou irritadamente a jaqueta cinza antes de fazer comentários depreciativos sobre a cor de sua blusa de seda rosa. Depois de passar as mãos pela saia e chutar a cadeira com seus chinelos de tecido macio, ela exigiu: "Eu quero pelo menos manter minhas botas."

"Você tem sorte", eu respondi com um sorriso irônico. "Se o lenço pudesse fazer saltos altos, você usaria aqueles em vez disso."

Varrendo o longo cabelo dela por cima do ombro, ela se dirigiu ao espelho, murmurando baixinho o tempo todo sobre saltos altos e empresas.

Eu cruzei meus braços sobre o peito e sorri. Mesmo com roupas modernas, Anamika parecia a princesa guerreira selvagem. Limpando minha garganta, eu disse: "Nós vamos ter que fazer algo sobre o cabelo."

Ela girou e olhou defensivamente para mim. "O que está errado com o meu cabelo desta vez?"

“Precisa ser… bem… contido. Talvez um coque na nuca?

“Meu cabelo não pode ser contido. Muitos tentaram, mas não tiveram sucesso ”.

"Entendo."

Esfregando meu polegar pela minha mandíbula, estudei seus longos cabelos. "Sente-se", ordenei.

Ela deu um passo para trás, os olhos cheios de alarme. "O que você quer fazer?" Ela perguntou cautelosamente.

"Eu quero consertar seu cabelo."

Erguendo o queixo arrogantemente no ar, ela respondeu: "Não."

"Isso precisa ser feito, Ana."

Ela balançou a cabeça e se afastou de mim.

Meus sentidos se aguçaram e algo em mim mudou. Eu senti um repentino impulso de caçar. Um grunhido retumbou no meu peito enquanto eu me aproximava. Quando suas costas bateram na parede, estreitei meu olhar em seu pescoço magro e dei outro passo, paralisado pelo pulso que saltou descontroladamente com a minha aproximação.

Estendendo a mão para tocar o cabelo dela, perguntei: "Você está com medo de mim, Ana?"

Ela engoliu em seco, depois levantou os olhos. Não temia que eu visse lá, mas havia algo mais, algo ... vulnerável. Tão rapidamente quanto eu reconheci, ela piscou e seus belos olhos verdes brilharam com desafio.

"Eu não tenho medo de você, tigre negro."

Eu zombei dela gentilmente, “Não. Você está com medo de ter seu cabelo escovado.

Com um silvo, ela me empurrou para longe e sentou-se. "Eu não tenho medo de nada", ela disse enquanto me entregava a escova de cabelo.

Passando o cabelo por cima do ombro, apertei meus lábios no ouvido e disse: "Me perdoe se eu não acredito em você, Deusa."

Anamika acenou com a mão no ar como uma rainha dispensando um lacaio e eu ri. Ela sentou-se rigidamente enquanto eu passava o pincel pelo cabelo longo e escuro. A sensação foi reconfortante e me fez pensar em minha mãe.

Quando eu era jovem, gostava de escovar o cabelo da minha mãe. Era o nosso pequeno segredo, ela diria. Depois que comecei a treinar com o Kadam, peguei o pincel da minha mãe e o escondi. Alguns dias depois, ela me chamou e perguntou se eu havia pegado. Fazendo cara feia como só um menino de oito anos pode, comecei a dizer a ela que um guerreiro tão formidável quanto eu seria perderia toda a credibilidade, sua reputação estaria arruinada, se descobrisse que ele gostava de escovar o cabelo das mulheres.

Minha mãe, em resposta, perguntou se uma mulher poderia escovar o cabelo de um homem. "Claro!" Eu respondi. Ela se inclinou para mim, seu nariz quase tocando o meu, e disse: "Então talvez eu possa escovar seu cabelo em vez disso."

Ela pegou o pincel quando eu de bom grado coloquei minha cabeça em seu colo, e enquanto ela passava pelo meu cabelo, nós falamos de minhas reflexões infantis. Com o passar dos anos, desenvolvi o hábito de colocar minha cabeça no colo da minha mãe. Compartilharei todas as minhas preocupações e preocupações e, em seguida, escute seu sábio conselho.

Quando pus os olhos em Yesubai pela primeira vez, lembrei-me de notar o cabelo longo e comprido dela. Quando cheguei a conhecê-la, decidi que era totalmente apropriado que um marido roçasse o cabelo de sua esposa quando estivesse na privacidade de seus aposentos. Eu estava planejando dar a ela um conjunto de lindos pincéis como presente de casamento. Então ela morreu e eu fui amaldiçoado a viver como um tigre.

Minha mãe tentou preencher a lacuna que havia crescido entre nós depois que me tornei um tigre, mas estava determinado a ser infeliz. Ela colocou os braços em volta de mim ou acariciou meu tigre de volta, mas eu sempre me afastei. Sentia falta da proximidade entre nós, mas não sabia como consertar o que eu era ou desfazer o que tinha feito. Ser o tigre foi o castigo que eu ganhei por me apaixonar pela garota de Ren.

Então Kelsey veio. Seu abraço me curou. Seu toque me fez esquecer. Me deu esperança de um futuro que agora parecia ser varrido para sempre. Eu coloquei minha cabeça no colo de Kelsey. Pediu-lhe para ser minha esposa. Eu finalmente ia me tornar o homem que sempre quis ser. Mas o tigre não me deixou ir. Mais uma vez, a maldição ameaçou me desfazer porque eu me apaixonei pela garota de Ren.

Como se sentisse meus pensamentos, Anamika perguntou: "Você escovou o cabelo?"

Eu soube imediatamente a "ela" que ela estava se referindo. Ainda assim, eu perguntei: "Kelsey?"

Ela assentiu. Eu parei e pensei na minha noiva uma vez. Eu engoli em seco antes de responder: Eu nunca fiz."

"Talvez você deveria ter", ela brincou levemente. "Você tem boas mãos."

Recolhendo o cabelo, torci-o em um laço e prendi-o na nuca com uma gravata de couro. Satisfeito, eu a cutuquei da cadeira. "Eu sou bastante adepto de massagens também", eu disse com um sorriso triste.

Anamika se virou, tentando descobrir o botão em sua jaqueta. "O que é uma massagem?" Ela perguntou enquanto enrolava a Corda de Fogo em volta da cintura como um cinto e amarrava o Lenço Divino em volta do pescoço.

BY MADAH

Esticando os dedos para ajudá-la com o botão, respondi: "Eu vou te mostrar mais tarde".

Anamika apertou o botão do paletó, acariciou a gravata de seda e depois tocou no amuleto pendurado no meu pescoço.

Oferecendo meu braço, perguntei: "Vamos?"

Ela olhou para o meu braço com uma expressão confusa. "Vamos o que?"

Peguei a mão dela, curvei os dedos sobre o meu braço e disse: "Vamos?"

Olhando para os dedos como se eles não estivessem mais presos ao corpo dela, ela assentiu em silêncio.

Selecionando um período de quatro semanas após Ren e Kelsey terem retornado ao futuro, fechei meus olhos e imaginei o parque sombreado perto das Indústrias Rajaram no Japão. Pressionando Anamika perto do meu lado, nós desaparecemos.

***

Eu tinha escolhido propositalmente um lugar sombreado sob uma grande árvore no início da manhã, pouco antes do nascer do sol, e com muita sorte, ninguém estava por perto quando aparecemos. Tomando a mão de Anamika, eu a levei através das árvores e em direção à lagoa. A Rajaram Industries ficava do outro lado do parque e, se acertássemos corretamente, chegaríamos assim que abrissem.

Quando um par de ciclistas de manhã cedo passou em frente a nós em um caminho sombreado por árvores de ginkgo, Anamika começou.

"O que ... o que são aqueles?" Ela perguntou com admiração. "Eles são carros?"

"Não." Eu ri. “Essas são chamadas de bicicletas. Eles são usados para viagens e esportes ”.

A música flutuou no vento e ela puxou meu braço para me puxar em direção a ele. "Venha. Eu gostaria de ouvir a bateria.

Nós nos aproximamos de uma área onde músicos de todos os tipos estavam se preparando para tocar. Fiquei surpreso ao ver prazer em seu rosto, em vez de medo. Depois que eu disse a ela que era falta de educação apontar para a roupa estranha e aparências dos transeuntes que aumentaram em número, enquanto os minutos decorrido, contentou-se com sussurrando para mim dos estranhos penteados, roupas e piercings Ela notou.

Ela estava especialmente fascinada com os corredores de manhã cedo. De mulheres que usavam os cabelos em rabos-de-cavalo e usavam fones de ouvido e tênis de corrida coloridos. Ela ficou maravilhada com os extensos jardins de rosas, e a emoção em seu rosto me fez diminuir meu ritmo para que ela pudesse parar e cheirar as flores perfumadas. Quando passamos por cima da ponte, a fonte na lagoa lançou um jato de água no ar. Deixei-a observar a água por vários minutos até que ela pareceu satisfeita e virou-se para mim com uma expressão de curiosidade.

"Este é o mundo em que você cresceu?"

"Não. Este é o mundo de Kelsey. Nasci numa época em que as coisas se moviam lentamente, muito parecidas com as suas. ”Ao retomarmos a caminhada, perguntei:“ Esse lugar assusta você? ”

"Não. Não enquanto estiver com você.

Eu olhei para ela, me perguntando se ela estava tentando brincar comigo, mas ela estava dando uma olhada, completamente alheia aos meus pensamentos. Repreendendo-me, lembrei-me que Anamika era muitas coisas, mas um flerte não era uma delas. Ela se orgulhava de ser direta. Foi algo que eu apreciei sobre ela. O fato de que minha presença lhe dava coragem despertou um sentimento de satisfação em mim.

"Você me honra, Deusa", eu disse com um brilho nos olhos.

Seus olhos verdes se ergueram aos meus, procurando descobrir meu humor, e um segundo depois ela me agraciou com um sorriso raro.

Depois de passar por um santuário japonês, saímos da floresta e atravessamos um amplo gramado. Anamika fez uma pausa em suas trilhas. Sua respiração acelerou e eu senti o cheiro forte de seu medo. Ela apertou meu braço.

"O que é isso?" Eu perguntei suavemente.

"Isso ... não é possível", disse ela.

Sua cabeça foi levantada para o céu. Onde as árvores se separaram, o horizonte de Tóquio era claramente visível, e um avião passou por cima de um dos arranha-céus enquanto assistíamos.

"Anamika, olhe para mim."

Coloquei minhas mãos em seus ombros e virei-a para mim. “Neste tempo, há maneiras de as pessoas construírem grandes edifícios e viajarem pelo céu em carros de metal. Eles viajam por terra em grandes estradas que parecem nunca acabar. Existe um poder invisível chamado eletricidade que dá a luz de cem velas. As portas são feitas de vidro e abertas sem ninguém segurá-las. Você verá muitas coisas estranhas e diferentes, mas eu quero que você lembre que você tem mais poder do que tudo isso. Você é a deusa Durga e nada pode te machucar. Eu estarei ao seu lado. Se você não tiver certeza, observe o que eu faço. Eu prometo que não vou te desviar do caminho.

Anamika engoliu em seco e assentiu. Um brilho familiar surgiu em seus olhos.

"Estou pronto", disse ela. "Você pode me escoltar para a gigante empresa de metal."

Quando começamos a caminhar em direção à faixa de pedestres agora agitada e seus olhos se arregalaram ao ver as centenas de carros mudando de faixa e buzinando, eu acrescentei: “Ah, e mais uma coisa. É provavelmente melhor se você não fala muito.

Ela franziu a testa e arqueou uma sobrancelha desafiadora, a expressão me fazendo rir. Sua justa indignação com o meu comentário também serviu ao propósito de ajudá-la a esquecer o quanto esse mundo era totalmente estranho para ela. Nós nos aproximamos das portas de vidro da sede da Indústrias Rajaram, e quando ela corajosamente caminhou ao meu lado, eu me perguntei se eu também lidaria com este tempo se nossos papéis fossem invertidos.

O greeter na recepção foi amigável o suficiente até I declarou o nosso objetivo. Sua testa se enrugou em confusão. “Acabamos de concluir nossa auditoria anual. Receio não entender, ”ela disse educadamente, mas com uma expressão de não-engraçado-business-

se-passado dela. Anamika não ajudou quando ela rudemente perguntou a garota porque ela estava usando cor nos lábios e bochechas.

A recepcionista estava atendendo o telefone para ligar para um supervisor quando Ana acenou com os dedos no ar. A garota piscou e pediu desculpas por incomodar seu supervisor desnecessariamente antes de desligar o telefone. Ela então retornou à sua papelada, nos ignorando completamente.

Nós descobrimos há muito tempo que nós dois poderíamos acessar o poder do Amuleto Damon, não importando quem o usasse, contanto que estivéssemos a poucos quilômetros um do outro. "O que você fez?" Eu perguntei incrédula.

“Eu simplesmente acessei sua memória e bloqueei-me de seus pensamentos. Ela não vai lembrar de nós ou nos ver enquanto estivermos aqui.

"Como você fez isso?"

"É a mesma coisa que você fez com Kelsey."

"Não exatamente. Você nos tornou invisíveis.

"Oh aquilo. É um truque. O lenço pode dobrar a luz quando usado com a peça de viagem no tempo do amuleto. Ela franziu a testa. "É difícil de explicar. Nossos corpos estão embaçados, de forma que caminhamos em um tempo ligeiramente diferente, que ofusca o antigo, e depois uso a peça de fogo para reformar os padrões de luz ao nosso redor. É semelhante a se esconder de presas com pele ou roupas pintadas ”.

Eu olhei para ela em admiração aberta até que ela se mexeu e perguntou: "Podemos nos apressar e encontrar a sua empresa, por favor?"

Assentindo, eu peguei seu cotovelo, guiando-a para o elevador, e me amaldiçoei quando vi que precisaríamos de um cartão-chave. Eu expliquei brevemente como um elevador funcionava enquanto pressionava o botão de manter a porta fechada, mas ela colocou a palma da mão sobre o teclado e estalidos azuis de eletricidade brilharam entre seus dedos. Para uma garota tecnologicamente analfabeta, sua capacidade de entender conceitos e manter uma mente aberta era surpreendente. Em um segundo, estávamos correndo para o último andar do prédio, onde encontrávamos meu escritório.

Desta vez eu tive a vantagem, literalmente, enquanto segurava a fechadura e a porta se abriu. Eu entreguei a ela uma barra de chocolate japonesa e uma garrafa de refrigerante do frigobar antes de deixá-la explorar meu escritório enquanto eu checava o computador. Assisti-la encontrar prazer em um tanque de peixes, invadir a minigeladeira, e ofegar a vista da cidade da janela do meu escritório foi distração, mas eu ainda consegui folhear o e-mail de Nilima e descobri o anúncio de que Ren estava assumindo Rajaram Industries como presidente.

Havia um artigo de jornal sobre como ele reagiu à triste notícia do falecimento de seu amado avô, Anik Kadam, e seu irmão, Sohan Kishan Rajaram. Solto um suspiro quando leio sobre a história fabricada de nossas mortes. Aparentemente, fomos vítimas de um acidente de avião no Oceano Índico. O avião caiu e nossos corpos nunca foram descobertos.

Ren não estava perdendo tempo em assumir a empresa ou se estabelecer em uma vida humana normal. Inveja se esgueirou por suas veias, mas eu pisei impiedosamente. Fazia muito tempo desde que senti ciúmes do meu irmão por coisas materiais. Eu poderia me

importar menos com a empresa. O que eu precisava saber era o que estava acontecendo com Kelsey.

Percorrendo outras manchetes e anúncios da empresa, eu congelei quando vi o diretor da Rajaram Industries, Dhiren Rajaram, Takes a Bride! Eu cliquei no artigo.

Multibilionário e herdeiro da corporação das Indústrias Rajaram, Alagan Dhiren Rajaram, está noiva do estudante universitário americano Kelsey Hayes em uma cerimônia que acontecerá aqui no Japão no dia 7 de agosto! O casamento será uma celebração privada, mas vários VIPs e oficiais da indústria Rajaram receberam convites para a recepção do casal, que será realizada no topo do estimado hotel de luxo, o Rajaram Grand Towers, que pertence ao noivo.

Alagan Rajaram herdou a corporação após a morte de seu avô, Anik Kadam, que essencialmente dirigiu a empresa através de sua sobrinha Nilima Mehta. Recluso e medíocre, Anik Kadam era conhecido apenas por alguns dos membros do conselho, e até eles não sabiam que ele tinha netos até que ele os apresentou à empresa menos de um ano antes de sua morte.

É lamentável que, assim como a família Rajaram estava sendo descoberta, o mundo perdeu tanto o presidente da empresa, Anik Kadam, quanto o co-herdeiro e irmão mais novo de Dhiren, Sohan Kishan Rajaram, mas como Nilima Mehta, presidente interina, declara “Todos na Rajaram Industries estão esperando ansiosamente pelo jovem e bonito herdeiro da fortuna Rajaram para assumir sua posição como presidente. Eu, por exemplo, estou ansioso para tirar umas longas férias depois que ele se estabelecer. Por enquanto, eu desejo a ele e à sua nova noiva a felicidade enquanto eles começam sua vida juntos. ”

Quando perguntamos como o solteiro bilionário conheceu sua futura noiva, o jovem Sr. Rajaram brincou: “Em um circo, é claro.” Talvez um dia teremos a sorte de ouvir a verdadeira história de como uma garota americana desconhecida - a próxima A porta podia tirar essa pegada da década do mercado matrimonial.

Nós também lhes desejamos sorte e uma união feliz e esperamos que o seu recente contentamento um com o outro compensará a dor de perder um irmão e um antepassado mais honrado!

Sentei-me na cadeira silenciosamente absorvendo a notícia do casamento iminente de Ren e Kelsey. Desta vez eu deixei o ciúme que eu senti correr solta. Não só Ren foi dotado de humanidade, mas ele também tem minha namorada. E eu? Eu tenho que correr ao redor da selva com meu rabo entre as minhas pernas.

Não era que eu não esperasse que ele se propusesse a Kelsey. Eu sabia que Ren a amava e eu lhe pedi para cuidar dela. Foi tão cedo. Eles se casaram menos de dois meses depois que voltaram. Ela tinha me esquecido tão rapidamente? Ela estava feliz? O fato de que talvez ela achasse que ela não tinha outras opções veio à minha mente. Eu fixei a ideia e não deixei passar.

Meus pensamentos estavam tão fixados em Kelsey que eu nem sequer ouvi Anamika se aproximar.

"O que é, Kishan?" Ela perguntou baixinho quando ela colocou a mão no meu braço. "Você está com problemas."

Não foi até que ela veio na minha frente e se empoleirou na minha mesa para me olhar no rosto que eu reconheci sua presença. Passando a mão pelo meu cabelo, me afastei dela, fiquei de pé e fui até a janela. Minha mão apertou em um punho e eu trouxe para o copo. Mas em vez de quebrá-lo como eu queria, descansei minha testa contra o meu punho e disse em voz baixa: "Ela vai se casar".

Chapter 5

Voyeur

- Você quer dizer que Kelsey vai se casar com Dhiren - ela disse categoricamente.

Eu balancei a cabeça sem me virar e olhei para o meu reflexo no vidro. Eu não envelheci em mais de trezentos anos, mas meus olhos estavam velhos, cansados. A picada de deslealdade perfurou meu coração. Mesmo que eu soubesse que Kelsey nunca tinha parado de amar Ren, pelo menos não totalmente, eu ainda mantive viva a esperança de que ela poderia ter me escolhido se ela tivesse a opção.

Mais uma vez eu me repreendi por permitir que Ren saísse com ela. Que escolha eu tinha dado a ela, realmente? Eu praticamente a empurrei em seus braços e disse: Tenha uma boa vida. Eu achatei minha mão contra a janela aquecida pelo sol e imaginei o poder e a energia da luz amarela fluindo em meus dedos. Isso me encheu de uma decisão, uma que eu não ousava expressar em voz alta, mas a ideia encheu minha mente.

Eu pensei na versão jovem de Kelsey e sabia que ela tinha visto algo em mim mesmo então. Ela acreditava que eu era seu protetor, confiava inteiramente em mim. Ela precisava de alguém então, assim como eu precisava dela para me trazer da escuridão para a luz. Kelsey nunca desistiu de mim, e uma coisa era certa, eu não ia desistir dela ou apenas deixá-la em seu destino. Eu precisava saber se casar com Ren era algo que ela realmente queria fazer ou se ela estava apenas tomando o caminho mais fácil.

Anamika interrompeu meus pensamentos. "Ela vai se casar com Dhiren, não é?"

Eu esfreguei meu queixo antes de responder. "Vamos ver." Determinação correu pelo meu sangue e me levou à ação. Girando, eu agarrei seu braço e disse: "É hora de ir."

Arrancando o braço do meu alcance, Anamika recuou, os olhos brilhando de fúria. Seu cabelo caiu em longas seções enquanto meu fraco esforço para contê-lo falhava. Ela parecia linda, como uma deusa, perdendo sua forma humana. O poder ondulou de sua pele quando ela estreitou os olhos para mim e disse: "Você não me agarra dessa maneira."

Quando eu abaixei minha mão, a raiva nela diminuiu lentamente e ela abaixou suas pálpebras para que seus longos cílios se estendessem contra suas bochechas. Mais calmamente, ela acrescentou: "Nenhum homem faz."

"Eu ... me desculpe, Deusa." Uma emoção irradiada de Anamika, uma que eu nunca senti nela antes. Constrangimento ... vergonha ... com uma pontada de ... medo? Eu dei um passo mais perto e ergui o queixo dela com o meu dedo, gentilmente, para que ela pudesse se afastar e quebrar o contato a qualquer momento. Quando seus olhos verdes encontraram os meus, eu disse: "Você não precisa me temer, Ana."

"Eu não temo você, Kishan."

"Então, o que é que te assusta?" Eu perguntei.

BY MADAH

Seu rosto suavizou por um momento e parecia que ela iria confessar o que a estava incomodando, mas então suas costas enrijeceram e ela fechou a conexão emocional entre nós. “Meu passado é meu próprio tigre negro. É algo que não escolho compartilhar com você ”.

Eu dei um passo para trás e, depois de examiná-la por um momento, assenti. Havia algo vulnerável sobre ela naquele momento, e senti uma vontade irresistível de confortá-la, mas a deusa Durga não queria conforto. Ela também não gostou de mostrar vulnerabilidade. Isso eu já sabia.

Pronta para sair, ofereci-lhe a mão e ela aceitou depois de apenas um segundo de hesitação. Ela colocou a outra mão no meu antebraço enquanto eu instruía o amuleto a nos levar para casa.

Quando voltamos para o nosso palácio de pedra na montanha, ela perguntou: "Por que você escolheu se materializar no parque e se dar ao trabalho de se disfarçar se pudéssemos simplesmente aparecer em sua sala de vidro?"

Esfregando meu pescoço, dei de ombros. "Era mais seguro supor que eles tinham dado o meu escritório para outra pessoa, suponho."

Eu podia ver sua mente correndo, tentando entender o significado completo do cargo e o estado transitório de tal coisa. "Quero agradecer por me levar lá", disse ela. "Eu gostei de andar pelo ..."

"Park?" Eu ofereci.

"Sim. Parque. Eu gostei das flores e fontes. ”

"Estou feliz." Na verdade, uma parte de mim queria andar pelo parque com a deusa no meu braço. Eu gostava da idéia de vagar com ela pela era de Kelsey, um lugar onde nós éramos desconhecidos. Ninguém clamava por nossa atenção ou se alinhava com presentes para a deusa. Nós poderíamos ser apenas nós mesmos. Duas pessoas desfrutando de um passeio vagaroso. Eu quase me senti contente quando estávamos lá. Até que eu soube do casamento iminente de Kelsey.

Enquanto eu usava o cachecol para trocar de um auditor asiático em um terno de negócios de volta para minhas roupas pretas normais e meu próprio rosto, Anamika me olhou astutamente. “Eu não entendo porque você precisava das informações da caixa de imagem na sua mesa. Você não poderia descobrir a notícia do casamento de Kelsey simplesmente perguntando a alguém ou talvez ouvindo conversas entre Kelsey e Ren?

"Eu-" Por que eu não queria ir diretamente para a fonte? Eu suponho que uma parte de mim, uma parte que eu não queria admitir existia, estava desconfortável com a idéia de vê-los juntos. Eu não estava pronta para arriscar a possibilidade de que Ren era quem Kelsey queria o tempo todo, porque se isso fosse verdade, então todo o meu futuro, a vida que eu comecei a planejar para mim mesmo a partir do momento que eu aprendi Kadam, era Phet e embalava um a jovem Kelsey em meus braços seria destruída em um instante.

Não. Não foi o suficiente para ver se Kelsey estava feliz agora. Eu precisava estar totalmente convencido de que ela estava feliz desde o começo. Se Ren fosse

verdadeiramente o homem certo para ela o tempo todo, então seria óbvio. Eu precisava de uma nova perspectiva. Rebobinar o passado e dar uma segunda olhada não poderia doer. Além disso, havia uma coceira desesperada no meu cérebro que gritava e se. Para silenciar essa voz, eu teria que estudar de todos os ângulos. Só então, quando eu sabia com certeza que Ren era sem dúvida a pessoa certa para ela, eu me resignaria ao meu destino.

Anamika ainda esperou pela minha resposta. "Eu tenho razões para minhas ações, Ana, e minhas razões não dizem respeito a você." Era uma resposta evasiva, um tanto fria, mas a deusa entendia a franqueza.

"Eu vejo." Ela piscou como se estivesse esperando por mim para adicionar algo mais, mas depois suspirou e disse: "Você vai me dar o Amuleto Damon agora?"

Levantando minha mão para o objeto, envolvi meus dedos ao redor dele. "Ainda não. Há algo ... algo que preciso fazer primeiro.

Anamika olhou para mim por um longo minuto antes de inclinar a cabeça e sair. Eu sabia que ela estava me dando um presente. Mesmo que ela não aprovasse o que eu queria fazer, ela estava me permitindo a liberdade de fazer minhas próprias escolhas, e eu apreciei isso. De certa forma, o gesto dela me surpreendeu. Era como se ela tivesse se resignado à vida de uma deusa, mas ela não queria que eu tivesse que sofrer o mesmo destino. Talvez houvesse uma saída para nós dois, eu racionalizei, me sentindo culpada por deixá-la para trás.

Antes que ela desaparecesse na esquina, eu gritei: “Mantenha as armas por perto. O amuleto estará muito longe para você tirar o poder dele.

Ela não reconheceu meu comentário, mas virou a esquina e desapareceu na área do palácio que levava a seus aposentos.

Eu decidi começar imediatamente.

***

Minha primeira parada foi na selva, onde conheci Kelsey pela primeira vez.

O vento açoitava meu corpo quando reapareci na selva indiana. Os aromas da floresta me cercaram quando mudei para minha forma de tigre em um denso bosque de árvores. Eu sabia que Ren e Kelsey estariam fazendo uma aparição em breve, então eu observei por eles na trilha que eu sabia que ele levaria. Logo ouvi o barulho de um caminhante e caminhei sorrateiramente pelo mato para poder observar. Ren veio primeiro e manteve o nariz apontado ao vento, mas eu tive o cuidado de permanecer na direção do vento na medida do possível.

Ele fez uma pausa ocasionalmente e eu me perguntei se ele tinha pegado meu cheiro, mas ele continuou se movendo para frente. Se eu estivesse em forma humana, teria rido ao ver Kelsey arrastando-se atrás dele com óbvia frustração em seu lindo rosto. Ela estava cansada e não tinha resistência física para caminhar na selva por horas ainda. Isso não aconteceu até mais tarde, depois que começamos a treinar juntos.

Quando acertaram o acampamento, sentei-me ali, ouvindo-o pacientemente com cera poética sobre borboletas de todas as coisas e, em seguida, ouvi-o explicar que o propósito dele era me encontrar. Era óbvio para mim rapidamente que, embora ele estivesse muito interessado em começar um relacionamento com Kelsey, ele não tinha certeza de como

fazer o processo. Sua tentativa de namoro pareceu incluir duas coisas - tocá-la em todas as oportunidades e tentar deixá-la o mais confortável possível em sua busca.

Eu mantive vigília durante a noite, embora eu soubesse que não havia predadores na selva que teriam rivalizado comigo. Eu declarara essa selva meu território séculos antes, e nenhuma outra criatura se atreveu a cruzar meus caminhos por pelo menos cinquenta anos quando Kelsey apareceu. A verdade é que eu nem sabia quantos tigres restavam neste século. Kadam mencionou que eles foram caçados quase até a extinção.

Esfregando meu queixo, percebi que não havia encontrado nenhum macho dominante na minha selva desde os anos 1950, mais ou menos uma década. A ideia me entristeceu. Tigres eram criaturas nobres. Inteligente. Predadores perfeitos. De todas as feras que eu tinha trabalhado como um príncipe e todos os animais que eu encontrei em minhas andanças na selva, o tigre era o que eu mais respeitava.

Apesar do meu ciúme por Ren ter levado uma vida mortal normal, eu tinha que admitir que eu abraçava o aspecto do meu tigre muito mais prontamente do que ele. Mesmo que eu não precisasse mais assumir a forma do tigre negro, ainda assim eu fiz. Eu preferia dormir à tarde como um tigre, e caçar com dentes e garras me focava de uma maneira que nada mais poderia fazer além de Kelsey.

No dia seguinte eu segui Ren como ele supostamente estava procurando por mim. Em vez disso, eu o encontrei tentando colher flores apenas para tirar as pétalas das hastes quando elas eram esmagadas em suas mandíbulas de tigre. Ele cuspiu pétalas e folhas e espirrou com frequência, rosnando baixinho antes de desistir. Eventualmente, ele resolveu trazer sua manga. Ele perseguiu macacos em uma mangueira até que eles começaram a atirar com os orbes pesados.

Pegando vários em sua boca e soltando alguns ao longo do caminho, ele retornou ao acampamento. Eu estava assistindo do topo de uma árvore em minha forma humana e deliciosamente o torturei usando o poder do amuleto para levantar grandes pedras ou mover troncos caídos em seu caminho para impedir seu progresso.

Ele parava e cheirava as pedras recém desenterradas e então as seguia até que ele sentiu o cheiro de sua trilha novamente. Quando ele ofereceu seu presente triste e baboso, eu tive que abafar uma risadinha, especialmente quando Kelsey disse que ela realmente não queria. Se ao menos Kelsey conhecesse as dores que sofreu em forma de tigre para trazer de volta um presente tão simples.

Eles nadaram juntos perto da cachoeira, e quando a rocha caiu, eu tive que me impedir de salvar Kelsey. Depois de algumas horas de intensa especulação, decidi que Ren salvá-la poderia ter sido o catalisador para ela se apaixonar por ele. Ela parecia bastante indiferente e talvez com um pouco de medo de Ren antes do resgate em cachoeira, mas depois que ele a salvou de se afogar, tornou-se bastante óbvio que ela estava começando a sentir algo mais do que simpatia por ele.

Impaciente com as longas horas, descobri que podia avançar a tempo, avançando rapidamente como um dos filmes de Kelsey. O sol se pôs em questão de segundos; estrelas se moviam como se alguém puxasse um cobertor escuro cheio de luzes brilhantes no céu.

Meu estômago revirou com o processo, mas isso não me afetou por mais do que alguns segundos. Ajustar-se aos desconfortos da viagem no tempo não foi rápido o suficiente.

Por volta do meio-dia, quando se sentaram juntos novamente junto ao fogo e Ren estava em forma humana, reduzi o tempo para o normal. Ren estava dizendo as últimas linhas de um poema. Revirei os olhos e escutei.

... Ti, ó esbelta empregada,
o amor apenas aquece;
mas eu ele queima;
como a estrela do dia apenas sufoca a fragrância da flor da noite,
mas apaga a própria órbita da lua.
Este meu coração
oh tu que és de todas as coisas mais queridas,
não terá outro objeto além de ti.

"Ren, isso foi muito bonito", disse Kelsey.

Ela falou baixinho e eu não consegui ouvir tudo, então usei o amuleto para me aproximar e rematerializar, assim como Ren estava dizendo: "... permissão ... para beijar você".

A intenção negra filtrou pelo meu corpo. Mesmo conhecendo sua história, eu queria estrangular meu irmão. Demorei um minuto para me acalmar e perceber que nada estava acontecendo. Kelsey fechou os olhos, esperando que ele a beijasse, e ele ficou ali sentado como um pedaço de mingau de café da manhã.

Quando ela percebeu que ele não iria se mexer e começou a falar para ele sobre ser antiquado, me senti mais feliz do que em meses. Eu na verdade ri alto, me peguei e usei o poder do amuleto para me tornar invisível. Ren, que havia se esgueirado furiosamente para a floresta, olhou em volta com suspeita, mas logo se afastou depois de não ver nada.

Eu assisti o acampamento tempo suficiente para ver Kelsey me encontrar pela primeira vez. Eu a ouvi dizer que ela sabia que eu era o irmão de Ren, aquele que o traiu e roubou sua noiva. Embora fosse verdade, eu estremeci. Ren já a tinha azedado contra mim no começo, e minha recusa em ir com eles na busca também não ajudou. Por um momento, considerei me revelar ao tigre negro que costumava ser.

Um chute rápido e uma breve explicação podem ser o truque para conseguir que o meu ego teimoso os ajude a obter o Fruto Dourado. Também a minha presença nessa missão serviria para amortecer as intenções românticas de Ren. Mas Kadam havia declarado de maneira excessivamente dramática que encontrar nossos velhos egos desencadearia um resultado trágico, como o colapso do universo.

Como definitivamente esse não era o meu objetivo, fiquei pensando nas ramificações da alteração da história, mas decidi que essa era uma viagem de coleta de informações. Se eu fosse mudar alguma coisa, eu faria depois de coletar todos os fatos.

Recusando-me a arriscar o envio do meu eu passado na primeira missão, novamente me repreendi por ser um idiota e usei o poder do amuleto para passar para o próximo lugar na minha agenda - Kishkindha.

Desta vez eu apareci à noite, e minhas roupas escuras me esconderam da luz da pequena fogueira. Quando eu senti as árvores ao meu redor ganhando vida e enviando suas trepadeiras para mim, usei o Damon Amulet para congelá-las. Um estalo audível e uma rachadura do perigoso rebento próximo fizeram Ren erguer a cabeça e espiar as árvores, mas ele logo se acomodou de novo ao lado de Kelsey.

Irritado em vê-lo agir tão possessivo com ela tão rapidamente, e não querendo vê-lo dormir ao lado dela por horas, eu abaixei o tempo. Eu corri os minutos e eles se afastaram rapidamente. O poder do Amuleto Damon fluiu através dos meus membros e levantou o cabelo na minha nuca. Minha pele formigava enquanto o tempo corria ao redor do meu corpo como folhas de outono passando por mim em um vento forte.

Quando Kelsey acordou na manhã seguinte, fiz uma pausa e observei-a traçar as linhas do rosto de Ren. Uma dor me atingiu tão espessa que eu tive que engolir. Ela nunca olhou para mim com tamanha admiração. Ren acordou e embalou-a perto. A facilidade que ele sentiu com ela logo mudou, no entanto.

Ren era um tolo para não ver que algo estava errado. Em vez de ter cuidado com ela, deixando-a ter seu espaço, ele a empurrou rápido demais. Ele deixou seu orgulho ficar no caminho de ver o medo dela. Eu os assisti recuperar o Fruto Dourado e a vi se afastando cada vez mais dele.

Empoleirando-me invisível no topo de um edifício antigo, escutei os dois gritarem um com o outro enquanto eram perseguidos por centenas de macacos. As criaturas desciam sobre eles como uma inundação, mas meu irmão ainda estava mais preocupado com a rejeição de Kelsey do que com a horda. Eu balancei a cabeça. Salvar sua vida era mais importante do que analisar seus sentimentos. Ele teve sorte que ela não foi morta.

Quando Ren saltou pela ponte levadiça com dezenas de macacos presos ao seu pêlo e Kelsey estava em segurança, eu acenei com a minha mão, e a onda remanescente de macacos parou e voltou para seus poleiros; a massa de corpos trêmula ficou em silêncio quando se transformaram em estátuas novamente. Eu me perguntava, se eu não estivesse lá, não tivesse cuidado do problema dos macacos, os dois teriam conseguido sair de Kishkindha?

A ideia era emocionante e aterrorizante ao mesmo tempo. E se, em algum momento particularmente perigoso, eu não estiver lá quando ela precisar de mim? As palavras de Kadam voltaram para mim naquele momento, mas desta vez elas eram reconfortantes. Ele disse que tudo o que muda, seja qual for a decisão que tomei ou farei, tudo foi registrado nos anais do tempo. Em essência, Kelsey estará segura porque ela estava segura.

Embora fosse um alívio que tudo o que eu fizesse, ou ficasse, não causasse a morte de Kelsey, ainda era desconfortável considerar isso. Eu odiava a ideia de que todas as minhas decisões estavam sujeitas ao universo de alguma forma e que alguma agenda invisível ditava a minha vida. O conceito se irritou.

"Pode muito bem me prender," eu murmurei baixinho para mim mesma.

BY MADAH

Ouvindo um grunhido, eu torci e estudei Kelsey através das árvores enquanto ela enfrentava os macacos restantes com a gada. Ela estava orgulhosa de si mesma quando ela fez contato. Seu prazer de entusiasmo me lembrou de quando ela deu um chute sólido em nosso boneco de treino ou quando ela finalmente foi capaz de acertar uma flor com seu poder de relâmpago.

Contente em vê-la, sentei-me e sorri, acertando os macacos que ela acertou com um pequeno raio quando não estava olhando. Eles voltaram para a cidade com o rabo entre as pernas e, com um aceno de mão, ficaram inertes mais uma vez.

Eu me distraí quando Ren emergiu das árvores de agulha como um homem, e o babuíno que eu estava protegendo Kelsey de entrou em alguns bons balanços. Ren logo colocou um fim nisso, e eu usei o poder do Damon Amulet para mandar os dois últimos macacos restantes de volta para suas camas de pedra.

Seguindo-os em seu caminho de volta, eu estava esperando aprender mais sobre o relacionamento de brotamento, mas ambos estavam teimosamente em silêncio, apenas falando quando necessário. Eu não pude evitar sentir que estava faltando alguma coisa. Então Kelsey notou o Kappa, e a escuta foi movida para baixo na minha lista de prioridades. Os demônios os deixaram sozinhos na jornada, mas agora que eles tiveram a fruta e os macacos falharam, eu acho que eles acharam que era seu dever intervir.

Eu ouvi Kelsey dizer: “Uh, Ren? Nós temos companhia.

Os demônios se encolheram quando Ren brandiu a gada, mas quando ele disse: “Continue, Kelsey. Mova-se mais rápido! Eu ouvi um silvo e eles avançaram. Embora eu estivesse fora do tempo, vários deles olharam para mim. Eles não tentaram atacar, mas eles não agiram exatamente de forma amigável comigo. Como eu fiz com as árvores, tentei congelá-las no lugar com o Damon Amulet, mas elas não foram afetadas pelas minhas tentativas.

Ren e Kells fizeram bem, mesmo sem a minha ajuda. Eu mantive a vigília ao lado de Kelsey quando ela adormeceu depois que o Kappa perseguiu Ren nas árvores e se aproveitou de estar sozinha com ela. Esticando meus dedos, acariciei sua bochecha macia e tirei uma ou duas folhas de seu cabelo. Mais do que tudo, eu queria levá-la em meus braços e mantê-la a salvo, protegê-la da dor e dor que ela estaria experimentando, mas eu tinha que me lembrar que esta Kelsey mal me conhecia então. Ela acreditava que eu não me importava se ela vivesse ou morresse. Que eu não tinha interesse na maldição do tigre.

Eu estava traçando as linhas em sua palma quando ela sorriu e murmurou o nome de Ren em seu sono. Suavemente, eu abaixei a mão dela e coloquei meus joelhos no meu peito. Foi tarde demais? Ela já estava apaixonada por meu irmão por este ponto? Enquanto eu estava me perguntando se eu deveria voltar atrás na linha do tempo, ela disse o nome de Ren novamente, mas desta vez com um tom alarmado.

Algo estava errado. Levantei a cabeça e o grito de guerra de Ren soou pela floresta. Eu me levantei imediatamente. Seguindo-o através das árvores, segui seu cheiro até me deparar com ele. Ele estava cercado pelos demônios da água. Permanecendo invisível, eu bati em demônios Kappa, empurrei-os para fora dele e os enviei cambaleando para as árvores de agulha. Mais demônios se aproximaram.

Ren lutou para ficar de pé. Enfraquecido o suficiente para não notar a força invisível que o ajudava na batalha, ele se dirigiu para eles, pronto para lutar com toda a força que possuía. Eu sempre admirei Ren em batalha. Ele era esperto, calculista, nunca gastando mais energia do que o absolutamente necessário, e nunca usando mais força do que o necessário.

Através de lutar e treinar com Ren, eu sabia que ele podia ver buracos nas defesas quando eu jurei que não havia nenhum. Foi um talento particular dele e um que eu invejei. Ele percebeu quando um homem favorecia uma perna ou quando um cavalo estava ansioso para desalojar um cavaleiro. Se eu era o músculo, então ele era o cérebro. Juntos, fomos quase impossíveis de detonar no campo de batalha. Não seria diferente aqui.

Rapidamente avaliei os ferimentos do meu irmão. Apesar de sua habilidade de curar, Ren estava sangrando das árvores de agulha e tinha sido mordido selvagemente pelo Kappa. Ele sangrou profusamente de feridas onde pedaços de carne tinham sido arrancados de seu corpo. Embora ele tenha tentado mudar de tática ao mudar de um homem para um tigre e voltar, eles o estavam destruindo. Brutalmente rasgando-o pedaço por pedaço de sangue.

Entre o Kappa e as agulhas, ele não tinha chance de se salvar, muito menos de Kelsey. Um dos braços dele pendia frouxamente ao lado dele, e ainda assim ele ficou de pé, pronto para lutar até o último suspiro. Eu estava aqui para garantir que seu último suspiro não fosse hoje. Ren nunca me disse o quão perto ele veio a morte nesta floresta.

Arrependimento e vergonha me encheram. Eu deveria estar aqui com meu irmão, lutando ao seu lado. O velho eu estava afundando em mágoa, enfrentando demônios internos em vez daqueles que podiam aleijar e matar. Foi um orgulho teimoso que me manteve na selva. Eu estava tão determinado a ser miserável que bloqueei tudo. Por minha causa, Ren poderia ter sido despedaçado. Kelsey poderia ter morrido. Eu não merecia o presente que ela me deu - que ambos tinham me dado - mas eu poderia ter certeza que eles sobreviveram ao processo.

Com um toque de poder, instruí as árvores a se concentrarem no Kappa e deixar Ren sozinho. Ao contrário do Kappa, as árvores obedeciam ao Damon Amulet. Quando ele jogou os demônios nas árvores, eu me certifiquei de que eles não voltassem. Depois de vários minutos de luta, sem fim de demônios à vista, nós dois ouvimos um grito.

Com um rugido poderoso, Ren passou suas garras sobre a barriga dos dois demônios mais próximos, derramando suas entranhas negras no chão da floresta, e então correu para os galhos chicoteantes, sem se importar com suas mágoas ou com o fato de que seu braço mal suportava. Rosnando, eu mudei para um tigre e mantive os demônios restantes na baía, rasgando-os separadamente, enquanto, ao mesmo tempo, instruí as árvores a formar uma parede de galhos atrás de Ren para fornecer uma barreira.

Desgosto e raiva me percorriam enquanto eu rasgava as criaturas mortais. Estava bem. Pareceu certo. Mas em algum momento da luta, percebi que minha raiva e desgosto não eram dirigidas aos demônios, tão sujos quanto eram, mas a mim mesmo. Que a criatura humilde e sombria que eu realmente queria destruir era o homem que eu costumava ser. Uma alma covarde e negra que preferia fugir na escuridão para se levantar e lutar pelo que ele queria.

Com o último Kappa acabado, eu segui o rastro de Ren de volta para Kelsey, esperando desesperadamente que eu tivesse tomado a decisão certa para garantir o escape de Ren ao invés de voltar para ela. As árvores ganhavam vida e chicoteavam galhos no meu rosto, deixando pequenas picadas em todos os lugares que eles caíram, mas desta vez eu abracei a picada. Tomou em mim mesmo. Eu mereci a dor, então eu me deliciei com isso. Pediu por mais. Ainda assim, não foi penitência suficiente.

Quando eu encontrei Ren novamente, ele estava erradicando o Kappa que estava amamentando no pescoço de Kelsey. Eu me amaldiçoei por deixá-la sozinha. Eu me amaldiçoei por não lembrar que ela havia sido atacada. Eu amaldiçoei o fato de que eu não tinha vindo nessa missão, não tinha ajudado. Kelsey estava pálida. Seus membros caíram frouxamente ao lado de Ren quando ele a ergueu. Ooze preto escorria da ferida no pescoço dela.

Eu fiz isso. Ela foi ferida por minha causa. Toda dor que ela sofria aqui, todo desconforto, todo risco, poderia ter sido anulada, ou no mínimo, diminuído se eu tivesse agido como um homem. Senti cada passo trabalhado que Ren tomou como uma adaga no meu coração. Eu estremeci com os gemidos de dor que ele não conseguia segurar enquanto ele trocava Kelsey cuidadosamente em seus braços ainda curativos.

Nunca mais, eu jurei. Nunca mais permitirei que outro sofra por causa de minha inação.

Ren carregou Kelsey para uma caverna e procurou madeira para um fogo, nunca se afastando muito do seu lado. Eu me empoleirei, invisível, na colina próxima e me forcei a assistir o sofrimento de Kelsey. O mínimo que eu poderia fazer seria sentar com Ren, mesmo que ele não soubesse. Minhas brincadeiras idiotas na floresta quando ele trouxe mangas para Kelsey pareciam infantis agora. Eu era um homem fazendo manobras como um garoto mimado.

Mesmo que ele deveria ter mudado para um tigre para curar mais rápido, Ren permaneceu em forma humana para que ele pudesse cuidar de Kelsey. Seu corpo humano tentou curar e eu estremeci, conhecendo a dor que ele estava experimentando.

Quando nos machucamos como tigres, as feridas curavam a mais de cinco vezes a velocidade de quando estávamos em forma humana. Como homens, uma febre acompanhava a cura, uma que ardia tão ardentemente que um humano normal morreria. Parecia que nossas veias estavam em chamas quando aconteceu. Nós ainda curamos rapidamente como humanos, mas suportar a dor por um tempo prolongado foi um grande sacrifício da parte de Ren.

Suavemente, Ren pressionou panos frios nos braços e na testa de Kelsey, embora seus próprios braços tremessem e o suor escorria de suas têmporas. Ren falou com sua forma inconsciente e suas palavras picaram em mais de uma maneira. Já significava tudo para ele. Ele era ferozmente protetor dela, e ele se culpou por qualquer dano que ela sofreu enquanto sob seus cuidados.

Algumas horas depois, Kappa foi até o acampamento deles. Ren levantou a gada e se preparou para se defender mais uma vez. Em vez de fixar seus estranhos olhos negros em Ren, eles hesitaram e levantaram suas cabeças para mim. Ren olhou para mim, mas

permaneci invisível para ele. Como um, o Kappa avançou e Ren ergueu sua arma com o braço bom.

Tocando o pedaço de água do amuleto, sentindo a forma dele pressionar a ponta do meu polegar, fechei os olhos e comecei a falar em uma língua que eu não conhecia. As palavras soaram escuras, líquidas, e desencadearam uma resposta no Kappa, cujo ímpeto cambaleante diminuiu e depois parou. Um deles começou a falar e, embora eu não tenha entendido completamente as palavras, o significado estava claro. Eles queriam. Eles precisaram. Eles estavam com fome. E eles nos consideravam seus inimigos. Suas presas. Era o direito deles nos caçar.

Eu respondi em tons redemoinhos, formando palavras que pareciam tão turvas quanto a água do pântano escapando dos meus lábios. O silêncio das árvores no vento que eu criei levou minhas palavras diretamente para eles e escondeu minha voz do tigre com a audição aprimorada. Sussurrei não para eles, pois eles não atentaram para o poder do amuleto, mas para a água que fluía neles e através de suas guelras, adormecimento, vazante, desaparecer, ou eu vou tirar as águas que sustentam você.

Os demônios balançavam para frente e para trás em suas pernas grossas, piscavam os olhos de crocodilo várias vezes, como se considerassem minha autoridade, e então finalmente voltaram para suas tocas aquáticas. Quando percebi que todos tinham voltado para a água, congelei o rio para que eles não saíssem e deixei um comando para que permanecesse gelado até Kelsey e Ren saírem de Kishkindha.

Ren e eu sonhávamos apenas ocasionalmente, vigiando Kelsey por dois dias. Embora eu pudesse ter acelerado o tempo, eu não. Era o mínimo que eu podia fazer para sentar com ele. Ele acreditava que Kelsey estava morrendo. Ren parecia quebrado. Inconsolável. Eu já o tinha visto assim antes. Ele era assim quando ela foi para o Oregon. Meu coração ardia pensando nisso, mas então lembrei que o amor de Ren por Kelsey nunca foi a questão. Não foi por isso que eu vim.

Na noite do segundo dia, Kelsey piorou. Ela estava perdendo a batalha com o veneno Kappa. Ela se contorceu de dor e eu limpei as lágrimas de raiva. Eu sabia sobre essa parte. Não havia nada que eu pudesse fazer para pará-lo. Por que Fanindra não a mordeu e parou o veneno vil? Enquanto Ren tentava levá-la para beber, eu sussurrei: “Vamos, Fanindra. Kelsey precisa de você.

Naquele momento, a cobra dourada acordou. Ela escorregou do braço de Kelsey e enrolou seu corpo ao lado da coxa de Ren. Ele nem percebeu ela. Abrindo o capuz, a língua dela saiu várias vezes, e então ela se virou e olhou diretamente para mim. A cobra balançou para frente e para trás como se esperasse que eu a reconhecesse.

Eu sabia que precisava perguntar.

Sussurrando na escuridão, implorei a Fanindra para ajudar Kelsey, para tirar sua dor e curá-la do veneno demoníaco. Sua cabeça levantou e sua língua saiu como se estivesse provando minhas palavras. Então, ela enfiou o corpo dourado no ombro de Kelsey, levantou a cabeça e abriu a boca amplamente. Ela bateu rapidamente e repetiu o processo várias vezes.

Ren estava de costas; ele estava se arrastando pela mochila quando aconteceu. Fanindra já estava enrolado e inanimado novamente no momento em que levou a garrafa de água aos lábios. Kelsey engasgou e levantou os dedos até o pescoço, que foi quando Ren finalmente notou as marcas de perfuração. Cuidadosamente, ele limpou a ferida e depois levantou Kelsey em seus braços.

Quando Kelsey perdeu a consciência, ele ameaçou a cobra reluzente. “Se o que você fez salva sua vida, então eu te devo a minha. Mas se ela morrer, então seja avisado, eu encontrarei uma maneira de destruir você e a deusa que nos enviou nesta missão.

Algo sombrio e agourento apodreceu nos olhos do meu irmão naquela noite negra, algo que eu conhecia muito bem. Algo que eu nunca quis que ele soubesse. Meus pensamentos se voltaram para a deusa que ele mencionou. Eu fiz uma careta. A ideia de que Ren ou qualquer outra pessoa poderia causar dano a Anamika era ridícula, e ainda assim me incomodava quando pensava em deixá-la sozinha por tanto tempo. Fechando os olhos, testei nossa conexão e tive a certeza de que ela não sofrera nenhum dano na minha ausência. Eu mudei, me sentindo um pouco culpada, mas determinada a seguir o meu curso.

Logo ficou óbvio que Kelsey estava se recuperando e, depois do nascer do sol, ela acordou. Ren a abraçou e compartilhou seus sentimentos de uma forma melancólica que eu nunca poderia ter. Como eu deveria competir com um poeta que cortejava mulheres com discursos floridos?

Na verdade, Ren compartilhando abertamente seus pensamentos e sentimentos com Kelsey neste estágio do jogo me surpreendeu. Ele confiava nela. Disse suas coisas que ele nunca compartilhou comigo ou meus pais ou até mesmo com Kadam até onde eu sabia.

Que ele também estivesse pensando em acabar com sua existência era algo de que nunca falamos. Eu me identifiquei com isso. E no espaço de alguns minutos, eu vim ver meu irmão sob uma nova luz. Talvez ele tivesse sofrido tanto quanto eu. Talvez, quando ele olhou para Kelsey, ele também tivesse visto uma saída, uma maneira de superar a nossa tristeza.

Eu não o culpei por amá-la.

Eu não o culpei por querer sair da selva um homem inteiro.

Eu não o culpei por ter a chance de tê-la e correr com ela.

Fechando meus olhos, eu respirei fundo. Kelsey respondeu as palavras sinceras de Ren, dizendo: "Tudo bem. Estou aqui. Você não precisa ter medo.

Mantendo meus olhos fechados por mais um momento, fingi que ela estava falando comigo. Colocando a mão no meu braço. Tranquilizando o tigre negro em vez do branco.

Kelsey agradeceu Ren e depois Fanindra por salvar sua vida, e eu não pude deixar de me sentir amargurada com o fato de que era realmente eu quem a salvara e que ela nunca saberia. Grunhindo, eu pulei para a boca da caverna para segui-los para dentro e alterei esse pensamento para Kelsey não sabia ... ainda.

Eu segui os dois pela caverna e fiquei fascinado pelos vislumbres de cenas do nosso passado e do futuro deles. A caverna assombrada não teve efeito sobre mim além de me insultar com imagens de coisas das quais me arrependi. Anamika apareceu perto do fim. Ela era jovem e estava chorando, algo que eu nunca a vi fazer. Ela tinha uma contusão na

bochecha, e se eu não conhecesse a natureza daquela caverna, eu teria ido atrás dela para cuidar de sua lesão.

No túnel que levava a Hampi, movi-me o mais silenciosamente que pude, mas Ren frequentemente olhava para trás e parava de vez em quando para escutar. Em um ponto, ele cheirou o ar, e eu percebi que ele poderia identificar o meu cheiro, então com algumas palavras sussurradas para o amuleto, eu mascarei meu cheiro como Kadam, e logo tudo que eu podia sentir era diferente de Ren e Kelsey. o cheiro do musgo crescendo nas paredes.

Kelsey estava exausta e principalmente alheia a Ren e seu ambiente. O fato de que Ren estava apaixonado por Kelsey, mesmo no começo, não poderia ser contestado. Mas eu já sabia que ele a amava. A questão permaneceu, ela realmente o amava mais do que ela me amava?

***

Pulando no tempo, eu espiei neles. Surgimentos de esperança foram frustrados com cenas ternas que torturaram meu coração e me cortaram em pedaços. Obriguei-me a analisar suas discussões íntimas, ouvi suas promessas sussurradas e vi o amor crescer entre eles.

Disfarçando-me de garçom, servi-los no Dia dos Namorados e mal conseguia me impedir de puxar sua cadeira debaixo dele antes que ela se empoleirasse no colo dele. Escondido nos arbustos, observei-o apresentá-la com uma tornozeleira e implorar-lhe que não o deixasse. No baile em Trivandrum, eu o vi afastar o harém das garotas e ir embora com uma expressão sóbria no instante em que Kelsey saiu em lágrimas.

Invisível, ouvi a conversa no iate logo depois que Ren recuperou sua memória e ficou emocionada por um breve momento quando Kelsey disse que ia ficar comigo. Mas avançando um pouco, deparei-me com eles em um abraço muito íntimo em sua cabine, numa época em que, supostamente, ela estava comigo. Quando segurei o amuleto, a cena desapareceu. Angústia arrancou dos meus lábios enquanto eu girava em um redemoinho, sem saber onde eu deveria ir em seguida ou o que eu estava realmente tentando realizar.

Minha mente se acalmou um pouco, e decidi que o que mais me confortaria e ajudaria a entender os sentimentos de Kelsey por mim era reviver os momentos em que senti seu amor. Um sorriso veio na minha cara quando eu assisti a nossa luta de sorvete e revivi momentos em Shangri-La que provavelmente significavam mais para mim do que para ela. Ela parecia confortável segurando minha mão enquanto caminhávamos pela selva e me segurava com força quando eu a carreguei depois que ela torceu o tornozelo tentando resgatar Ren.

Quando cheguei ao dia que propus, eu fiz uma careta, vendo que ela estava distraída. Foi preciso estudar a cena de vários ângulos diferentes, e finalmente me disfarçando de freqüentadora de praia deitada na areia, antes de perceber que ela estava distraída com Ren. Como meu passado estava lutando com o que dizer e como soar romântico, tudo o que Ren tinha que fazer era sair da água e todas as mulheres dentro de uma milha cobiçavam ele, incluindo minha futura noiva.

Ren congelou quando ele me viu oferecer Kelsey o anel, e então ele subiu a colina como um relâmpago, mudando para um tigre assim que os arbustos lhe deram alguma cobertura. Mesmo naquela época, eu tinha um pressentimento de que algo estava errado. Aquela Kelsey parecia quase triste quando aceitou a proposta. Eu tirei o desapontamento que senti. O fato era que ela se tornou minha noiva. Mesmo sabendo que Ren via tudo, ela fez um compromisso comigo, e era óbvio, observando os dois juntos, que ela tinha sentimentos por mim.

Deixando a praia, eu pulei de volta para o nosso encontro no iate. Das sombras eu assisti nosso beijo de novo e de novo.

"Você deve ter sido tão solitário", disse Kelsey enquanto eu assistia a cena pela décima vez.

"Eu estava", o outro me respondeu. “Eu estive sozinho por tanto tempo que senti que era o último homem na Terra. Então, quando te vi, foi como um sonho. Você era um anjo que veio finalmente para me resgatar da minha existência miserável.

Eu ainda me sentia assim. A maldição foi quebrada por Ren, mas não por mim. Eu ainda estava presa em uma existência miserável, e essa garota era a única pessoa no universo que poderia acabar com isso. Eu cruzei meus braços e me inclinei contra um poste, movendo meus lábios para as palavras que eu tinha memorizado há muito tempo.

"Eu queria você e não me importava com quem me machucasse ou como você se sentia. Eu estava com raiva quando você me pediu para recuar. Eu queria que você me quisesse da mesma maneira, e você não queria. Eu queria que você sentisse o mesmo sobre mim que você sentia por Ren, mas você não podia.

“Mas, Kishan—”

"Esperar . . . Me deixe terminar.

"'Talvez seja o que esse pássaro idiota fez comigo em Shangri-La, mas desde então eu fui capaz de ver com mais clareza - não apenas sobre o meu passado e sobre o Yesubai, mas também sobre você, sobre o meu futuro. Eu sabia que não ficaria sozinha para sempre. Eu vi isso no Grove of Dreams ”.

Eu refleti por um momento sobre as visões que me foram dadas no Grove of Dreams. Talvez tenha sido o orgulho que me motivou a esconder o conhecimento de que o bebê de Kelsey tinha meus olhos. Aquele bebezinho doce com olhos dourados sendo embalado por sua linda mãe era uma imagem que assombrava todos os meus momentos de vigília.

Ela o chamou de Anik. Isso eu disse a ela, mas o que eu não compartilhei foi que o nome do meio dele era Kishan. Anik Kishan Rajaram, meu filho de olhos dourados. Talvez se eu tivesse dito a ela o que eu sabia, ela teria se sentido diferente. Nosso relacionamento pode ter sido mais fácil. Ren menos de uma influência. Mas meu ego ficou no caminho. Eu queria que ela me escolhesse porque ela me amava, não por causa de uma visão.

Estúpido! Que diferença teria feito? Kelsey tomou uma decisão sem ter todas as cartas na mesa. Como eu poderia esperar que ela ficasse quando ela não soubesse o que eu sabia? Voltei minha atenção para a cena que se desenrolava à luz das velas.

Eu vi o Kishan abaixo tocar os lábios de Kelsey. Se fechei os olhos, ainda podia sentir a textura aveludada deles na ponta dos dedos.

"Eu não estava realmente pronto para estar em um relacionamento então. Eu não tinha nada para dar, nada para oferecer. Não para uma mulher deste tempo. Mas Shangri-La me deu algo mais valioso do que mais seis horas por dia como homem. Isso me deu esperança. Um motivo para acreditar. Então eu esperei. Eu aprendi a ser paciente. Eu aprendi a viver neste século. E agora . . . mais importante, acho que finalmente aprendi o que significa amar alguém. ”

Meu antigo eu tinha pelo menos uma gota de bom senso. Ele ou eu tínhamos sido pacientes e essa paciência valeu a pena. Talvez se eu pudesse reunir um pouco mais de paciência, as coisas poderiam acabar bem. Ainda havia tempo. Cargas disso, na verdade. Não havia motivo para um casamento acontecer. Eu poderia pará-lo antes que fosse longe demais.

Eu ouvi um grito quando Ren entrou em cena. Ele se agachou no convés logo abaixo do meu e observou o casal abaixo com o mesmo fascínio e atenção que eu estava dando. Seus dedos se apertaram na espreguiçadeira ao lado dele.

O velho Kishan disse: “Então suponho que a única questão que permanece, Kelsey, é. . . Meus sentimentos ecoam em seu coração? Você sente mesmo uma pequena parte do que sinto por você? Existe um pedaço de você que você pode reservar para mim? Que eu posso nomear o meu? Que eu posso reivindicar e manter para sempre? Eu prometo a você que vou apreciá-lo. E eu irei guardá-lo com ciúmes todos os meus dias. Seu coração bate por mim, amor?

Após um breve momento, Kelsey respondeu: “Claro que sim. Eu não vou deixar você ficar sozinho nunca mais. Eu também te amo, Kishan.

Eu assisti o beijo, lembrando do poder e paixão dele, e estava com ciúmes do meu antigo eu por ter essa experiência naquele momento. As palavras de Kelsey ecoaram em minha mente. Um pedaço dela pertencia a mim e sempre seria. Eu sabia que isso era verdade. Quando Ren perdeu a cabeça, jogou uma espreguiçadeira, e o caos geral se instalou, eu silenciosamente murmurei as palavras da promessa de Kelsey no ar escuro e agradável. "Eu não vou ficar sozinha."

"Claro que você não está sozinho", uma voz feminina zombando declarou atrás de mim.

Chapter 6

Capture

Girando ao som atrás de mim, encontrei uma Anamika sorridente. Meu instinto foi agarrar seu braço, mas ver o olhar que ela me deu me fez parar e me peguei na hora certa.

"O que você está fazendo aqui?" Eu assobiei.

Ela encolheu os ombros. "Você se foi por um tempo."

Eu estava prestes a dizer que voltaria na manhã seguinte e realmente não importava quanto tempo eu estava fora, mas obviamente eu não tinha retornado ou ela não estaria aqui agora. As flutuações na linha do tempo me deram dor de cabeça. Em vez disso, perguntei: "Quanto tempo eu fiquei?"

"Duas semanas. Há quanto tempo você está aqui observando a si mesma bajulando Kelsey?

"Não é da sua conta."

Ela deu um passo mais perto e olhou para a cena abaixo. Quando ela passou por mim, o suave cheiro de jasmim de sua pele e cabelo varreu sobre mim. Sua presença me deixou com raiva e o fato de eu gostar do cheiro dela me deixou mais zangada.

"Como você chegou aqui mesmo?" Eu sussurrei.

"Shh". Ela levantou a mão.

"Você está . . . tudo bem? ”o velho me perguntou Ren.

"Eu sou agora."

"O que aconteceu com você?"

"O véu de ocultação foi levantado."

"Um véu? Que véu?

Ren disse: “O véu em minha mente. O que Durga colocou lá.

Eu olhei para Anamika, que considerou a cena com uma sobrancelha levantada e um olhar analítico astuto.

"Eu lembro agora", disse Ren. "Lembro-me de tudo."

Desconfortável, eu queria escapar e dei a Anamika uma série de suspiros e olhares significativos, mas ela me ignorou e estudou Ren abaixo.

Quando Ren implorou baixinho: “Não vá, iadala. Fique comigo - Anamika limpou uma lágrima do olho e finalmente se virou para mim com uma expressão irritada. Ela apertou a mão no meu pulso e, embora eu pudesse ter dado de ombros com facilidade, segui-a atrás dela enquanto se encaminhava para uma parte distante e silenciosa do navio.

Quando ela percebeu que a parte de trás do navio não estava presa à terra, ela entrou em pânico brevemente, mas depois trancou suas longas pernas e segurou o corrimão. Sem uma palavra, ela agarrou o cinto de couro retorcido em sua cintura, e com um movimento

do pulso e um estalo suave, a corda de fogo subiu no céu da noite. Logo uma passagem se abriu e sua expressão indicou que ela queria que eu pulasse. Resignando-me a ser obediente pequeno tigre de estimação de Durga, pelo menos por enquanto, pulei do nível superior do iate e entrei no fluxo do tempo.

Permanecendo consciente através do salto, um privilégio de ser o lacaio imortal de Durga, pousei levemente em meus pés na grama do jardim da montanha de Durga e me virei para observar o portão de incêndio da chegada de Anamika.

Me preocupou quando pareceu que ela estava mais do que apenas alguns passos atrás de mim, e eu estava prestes a pular de volta e encontrá-la quando o anel de fogo de repente se fechou com um estalo. Eu andava de um lado para o outro, imaginando onde ela poderia ter ido e o que aconteceu com ela. Então, alguns segundos depois, outro anel se abriu. Assim que me virei para ela, seu corpo caiu através das chamas circundantes. Eu a peguei, mas a força com a qual ela saiu do anel de fogo foi o suficiente para me fazer cair.

Nós rolamos algumas vezes, e eu agarrei seu corpo perto do meu na tentativa de protegê-la de se machucar. Tomando o pior do outono nas minhas costas, nós paramos com as costas dela pressionadas contra a grama, seu lindo cabelo espalhado ao redor dela, e eu em cima dela. Antes que eu tivesse a chance de me mover ou até mesmo apreciar a posição em que tínhamos desembarcado, ela começou a se contorcer e cambalear. Meu gesto salvador foi recebido com raiva e não com gratidão.

"Saia de mim, seu bruto!" Ela gritou e empurrou meus ombros. "Você pesa mais que um elefante de batalha!"

Sua ingratidão me incomodou, especialmente porque eu ainda podia sentir o cascalho do caminho nas minhas costas junto com os pingos de sangue que o acompanhavam. “Acalme-se, Deusa. Se você ficar quieta, removerei minha forma elefantina desajeitada da sua vizinhança imediata.

Anamika se acalmou, mas me encarou com hostilidade, e quando me mudei, mais devagar do que teria normalmente porque a reação dela me afastou, ela imediatamente se afastou de mim, recuou para a fonte e começou a tremer.

Seu medo era tão forte que eu podia sentir seu peso ao vento. “Ana”, comecei, gentilmente, “o que aconteceu? O que é que te assusta tanto?

Olhos verdes arregalados encontraram os meus e se afastaram envergonhados. “Eu não posso falar disso, Kishan. Eu peço desculpas pela minha reação. Eu só tive que voltar. Eu tive que ver de novo.

Aproximando-me alguns passos, agachei-me a uma distância suficientemente próxima para uma conversa íntima, mas longe o suficiente para lhe dar algum espaço. “Volte para onde? Quando? O que você viu?"

Ela balançou a cabeça e deixou o cabelo cair ao redor de seu corpo como uma cortina, mas não antes de eu ver o hematoma fresco em sua bochecha. Parecia idêntico ao machucado que eu tinha visto na caverna em Kishkindha. Eu sabia que nossa queda não causaria uma contusão como essa. Só uma coisa podia - o punho de um homem. Hesitante, perguntei: “Alguém ... alguém te machucou?”

Engolindo, ela colocou as mãos em volta dos joelhos e enterrou o rosto. Ela balançou para frente e para trás e sussurrou enquanto as lágrimas escorriam pelo seu rosto, “Foi há muito tempo atrás. Eu pensei que se pudesse ajudar, as coisas seriam diferentes ”.

"Então, você tentou oferecer ajuda a alguém?" Eu perguntei, tentando fazê-la falar, mas novamente ela balançou a cabeça.

Então, com voz trêmula, ela admitiu: “Tentei ajudar uma menina a escapar das garras de um monstro. Mas eu congelei. Em vez de vir em seu auxílio, tornei tudo pior.

“Anamika, por favor me diga o que aconteceu. Você estava servindo um rei? Um acólito? A palavra monstro conjurou a imagem de apenas uma pessoa em minha mente - Lokesh. “Você voltou para a luta com Lokesh? Kelsey é a que você estava ajudando?

Seus ombros endureceram e sua cabeça disparou. “Kelsey? Isso é tudo o que você pensa? Salvando Kelsey? Encontrando Kelsey? Luto Kelsey? Kelsey amoroso? Há mais pessoas no mundo que precisam economizar do que apenas Kelsey!

Ela virou as costas para mim e limpou as lágrimas com raiva de seus olhos. Eu não sabia o que fazer, o que dizer. Abri meus pensamentos para ela e gentilmente falei com ela. Ana, sinto muito. Por favor me diga o que aconteceu.

Uma dor vermelha e forte encheu sua mente, e antes de fechar seus pensamentos para mim, eu vislumbrei um homem sombrio que se elevava sobre ela, seu sorriso cheio de prazer perverso. Ela gritou e chutou contra ele quando ele brutalmente a empurrou contra a parede. Havia uma menina de olhos arregalados na cama atrás dele, com as mãos pressionadas contra o rosto enquanto chorava. Então sua visão ficou branca.

Um fogo ardente subiu em mim, mais profundo do que qualquer coisa que eu já senti. Minhas mãos involuntariamente apertaram em punhos, e eu tentei controlar a raiva o suficiente para falar em uma voz normal e calma, mas ainda assim, minha raiva conseguiu infiltrar-se.

"Quem?" Eu consegui sair. "Quem bateu em você?"

Isso só a fez chorar de novo. Eu me aproximei e disse: "Ana, eu vou buscá-lo e levá-lo para dentro. Tudo bem?"

Ela não assentiu, mas também não protestou, então, lentamente, como se eu estivesse carregando um recém-nascido, eu coloquei meus braços sob seus joelhos e atrás dela. Com cuidado, eu a levantei, e o peso e a culpa que senti diminuíram um pouco quando ela enterrou a cabeça no meu peito.

Abrindo nossa conexão e deixando-a ter acesso total a tudo que eu era e tudo que eu sentia sem pedir o mesmo dela, eu falei em sua mente e assegurei a ela que eu nunca a machucaria daquela maneira. A raiva que me assolou por quem quer que tenha feito isso com ela me consumiu ao ponto de esquecer todas as minhas preocupações e preocupações.

Pressionando um beijo em seu cabelo, eu caminhei pelo corredor e a senti relaxar contra mim. Senti que minha conexão aberta a ajudava a confiar em mim ou, se não a mim, minhas intenções. Amaldiçoando-me por me fechar fora dela e sabendo que eu não tinha cumprido minha promessa ao irmão para cuidar dela, eu me repreendi quando a coloquei em sua cama e me virei para o lavatório para pegar um pano molhado.

Quando limpei as lágrimas do rosto dela, ela disse: "Ele não sabia".

Eu parei. "Quem não sabia?"

"Meu irmão. Eu nunca disse a ele o que aconteceu ... para a garota.

Mil perguntas surgiram em minha mente. Eu tinha assumido que aquele homem que a machucou tinha feito isso em sua recente viagem, o que explicaria a contusão, mas se seu irmão estivesse por perto, então deve ter ocorrido em seu passado. Eu ponderei as imagens que eu vi, mas não consegui fazer sentido delas.

"Kadam estava certo", disse ela. "Eu não pude salvá-la do monstro."

“O que você fez foi perigoso, Ana. Você poderia ter se cruzado com o seu antigo eu no passado.

"Eu pensei que eu poderia mudar isso", Anamika sussurrou.

Instintivamente, sabendo que ela não queria ficar sozinha e também que ela não estava pronta para falar sobre isso, eu coloquei os cobertores em volta dela e peguei sua mão.

"Vou massagear sua mão. Se, a qualquer momento, você se sentir desconfortável, me avise e eu pararei. ”

Anamika não disse nada, mas não puxou a mão do meu aperto também. Comecei com os nós dos dedos e movi para a palma da mão.

"Você fez isso ... essa fricção dos dedos para Kelsey?", Ela perguntou.

"Eu fiz."

"É uma sensação ... legal."

"Boa."

“Estou envergonhada pelo meu comportamento quando você me pegou no jardim. Eu peço seu perdão.

Eu olhei para cima e fui pego por um momento em seus grandes olhos verdes. "Não há nada para perdoar, Deusa."

“Sabendo disso sobre o meu passado… não quero que você me veja como um fraco. Eu lidei com homens muitas vezes desde aquela época e fiz isso com sucesso, mas quando estou perto de você, acho difícil ...

"Para?"

“Permanecer à distância. Minhas emoções estão mais próximas da superfície quando estou perto de você. Talvez isso seja por causa da nossa conexão.

"Possivelmente."

Eu deslizei meus dedos até o pulso dela e encontrei sua pele tão incrivelmente macia que eu tive que me dar uma sacudida mental para mudar o foco.

"Sinto muito por me desligar de você, especialmente quando você precisava de mim", eu disse.

“Eu não preciso de um homem. Um tigre, talvez, mas não um homem. Pelo menos não goste do seu Kelsey.

Franzindo a testa, perguntei: "Então por que você estava interessada em Ren?"

"Dhiren não me pressionou como os outros homens."

"O que você quer dizer?"

"Ele não esperava que eu ... bajulasse ele."

"Bajular?"

Anamika suspirou em frustração. “Sim, fulvo. Como quando Kelsey segurou sua mão ou tocou em você ou - ela engoliu visivelmente e lambeu os lábios - beijou você.

"Você está falando de um relacionamento físico."

"Sim. Dhiren não esperava isso de mim.

Eu não pude evitar. Eu ri. "Você pode ter certeza que ele esperava de Kelsey."

“Por que os homens precisam disso? Não é suficiente ter uma mulher forte ao seu lado? Alguém que vai ficar de costas e lutar ao seu lado?

“Um homem pode pedir tanto de um guerreiro de confiança. Mas o companheiro de uma vida deve ser mais do que isso. Bons homens não fazem exigências ou ferem as mulheres que amam, Anamika. Mas tocar é um desejo normal e natural entre um homem e uma mulher ”.

"E Kelsey gostava disso comovente e beijando?"

"Sim."

“Você” - ela lutou com a palavra - “massageia o resto do corpo dela?”

Eu não tinha certeza do que ela queria dizer e não queria dizer a coisa errada, então respondi da forma mais direta que pude.

“Eu massageei os braços, pés, ombros e cabeça de Kelsey, embora eu também possa fazer uma massagem nas pernas ou nas costas. Se você está se referindo a um toque mais íntimo, então não, eu não fiz.

Depois de tomar alguns momentos para considerar essa informação, Anamika disse: "Você pode massagear meus pés se quiser."

Escondendo meu sorriso, me levantei e fiquei encantada em vê-la fechar os olhos e relaxar contra o travesseiro. Ela já estava dormindo quando terminei a outra mão e, em vez de ir para o meu quarto ou ir ao jardim como de costume, saí do quarto e dormi como um tigre, enfiando meu corpo grande contra a porta fechada.

***

Eu estava dormindo profundamente quando a porta abruptamente se abriu e bateu na minha cabeça de tigre. Com o meu grunhido suave e resmungando, Anamika abriu caminho e então olhou para mim, colocando as mãos nos quadris. Transformada da menina vulnerável para uma deusa poderosa mais uma vez, ela anunciou que era hora de avançarmos com o próximo item na lista de Kadam, e se eu não gostasse, seria uma pena.

Eu não gostei desta mudança de eventos. Nem um pouco. As implicações do fracasso de Anamika em salvar seu passado de um homem lascivo significavam que os planos que eu fizera para mim estavam repletos de obstáculos iminentes, e a última coisa que eu queria fazer era adicionar mais toras à barragem, impedindo-me de consertar passado para conseguir o que eu queria.

Ela produziu a lista e o próximo item foi garantir que Ren fosse capturado. Depois de pensar por um momento, eu decidi que este estava bem. Se eu fosse conhecer Kelsey no futuro, er ... passado, então Ren tinha que estar no circo.

Eu entretive brevemente a noção de que eu poderia ser capturado em vez disso, mas um tigre negro era tão raro que eu provavelmente seria mantido na Ásia para sempre e nunca acabaria no pequeno circo no Oregon. Também houve o pequeno problema do meu nunca envelhecer. Seria difícil demais, então colocar Ren em uma gaiola era necessário.

Quando estávamos ambos prontos, Anamika estava ao meu lado, e quando eu ofereci minha mão, ela pegou. Juntos, desaparecemos de nossa casa na montanha e nos rematerializamos em meus antigos terrenos pantanosos. Pegando meu próprio cheiro de tigre, eu imediatamente me agachei e puxei-a para baixo comigo, pressionando meu dedo nos meus lábios para indicar que ela deveria ficar quieta.

Um grunhido suave retumbou através das árvores, e assim que minha velha forma cutucou sua cabeça através do mato para investigar, Anamika colocou a mão em volta do meu bíceps e ficamos invisíveis, colocando nossos corpos meio dentro e meio fora de um fluxo de tempo, que também mascarou nossos aromas. O tigre negro se aproximou de nós e passou muito tempo farejando o ar, então, para minha surpresa, ele caminhou através de nossos formulários agachados. Com o movimento de uma cauda preta, ele se foi.

"Isso foi perto", disse Anamika calmamente depois de rematerializarmos alguns momentos depois. "Lembras-te daquilo?"

"Não. Lembro-me muito pouco dos meus dias na selva.

"Boa. Vamos encontrar os caçadores então?

Virando o nariz para o vento, comecei a andar para o leste, parando muitas vezes para perfumar a área e me mover o mais silenciosamente possível pela floresta. Para seu crédito, Anamika era uma companheira silenciosa atrás de mim. Quando me virei para olhar para ela, ela permaneceu alerta, com uma reverência dourada pronta e encaixada com uma flecha. Mais uma vez ela estava usando seu vestido verde e botas de cano alto, e ela não emitiu um som de sussurro, embora as folhas marrons no caminho estalavam até mesmo com meus próprios passos cuidadosamente colocados.

Eu considerei sua ideia do que ela queria de um homem. Anamika alegou que não precisava de uma, e em toda a minha pesquisa sobre a deusa Durga, nunca houve qualquer indicação de que ela tivesse um companheiro. Seu único companheiro era seu tigre, Damon. Seria fácil ser o tipo de homem que ela queria, do tipo que ela precisava. Com meu chakram pendurado no cinto e minha habilidade de empunhar dentes e garras, eu poderia ser exatamente o que ela precisava - uma companheira que a observasse de volta. O problema era… eu queria mais.

Eu sonhava com uma casa com uma mulher que me amava, uma que me deixava louca com argumentos apaixonados e abraços apaixonados - o tipo de relacionamento que meus pais tinham. Além disso, eu queria filhos. Um filho que eu poderia ensinar a caçar e treinar, uma filha linda e doce com o mesmo fogo que sua mãe. Quando os pretendentes apareciam, eles pensavam duas vezes sobre como eles a tratavam com um pai que poderia rasgá-los em dois.

Fiquei triste ao pensar em todas as coisas que Anamika estava disposta a desistir. Ela se resignou a um futuro sem amor e ternura. A perda de seu irmão deve ter sido realmente difícil.

BY MADAH

Nuvens se arrastavam pelo céu azul brilhante, mas a selva estava sufocante apesar da sombra das árvores. Ao sol do meio-dia, o suor escorria pela minha nuca e umedecia minha camisa. Anamika passou a mão na testa. Sua pele brilhava no calor, mas ela não reclamava, e eu me vi admirando não só a sua resistência, mas também o jeito que o cabelo dela enrolava na umidade.

Eu não pude evitar compará-la com Kelsey. Minha ex-noiva teria resmungado sobre o calor pelo menos uma vez por hora enquanto pisava ruidosamente ao meu lado. Eu não me importei. Na verdade não. Mas isso fez com que a caça às presas fosse um pouco difícil. Como eu tinha visto recentemente Kelsey caminhando com dificuldade pela vegetação rasteira, conversando com Ren como um pássaro feliz, ela era um contraste surpreendente com a jovem caminhando ao meu lado.

Onde Kelsey me manteve entretido com suas histórias e balbucios, Ana estava pensativa e quieta. Seus olhos estavam treinados na selva e seus sentidos estavam alertas para o seu entorno. Quando eu levantei a mão, silenciosamente indicando que nós deveríamos ir para o oeste, Anamika assentiu e avançou confortavelmente, encontrando caminhos tão facilmente quanto eu podia.

Kelsey, por outro lado, muitas vezes se perdia, vagava impenetrável, ou precisava de um empurrãozinho para mantê-la no caminho certo. Ela espalhou suas coisas pelo acampamento. Suas roupas, revistas e suprimentos foram jogados aleatoriamente como se ela estivesse plantando um jardim de coisas arbitrárias, e ela acabaria deixando seu perfume em todos os lugares. Qualquer idiota que soubesse alguma coisa sobre rastreamento podia seguir seu rastro tão facilmente quanto uma manada de búfalos.

Ana, no entanto, mal deixou vestígios de si mesma. Ela era como um fantasma na floresta, um fantasma. Às vezes, enquanto caminhávamos, ela desaparecia completamente. Eu pararia e viraria, forçando meus ouvidos para uma sugestão de seu paradeiro, e então ela emergiria repentinamente do mato com um punhado de bagas ou um corte de uma planta que ela queria adicionar ao seu jardim em casa. Eu franzia a testa para ela, mas ela apenas levantou uma sobrancelha, me provocando para ir em frente e dizer alguma coisa. Era mais fácil manter a paz.

Logo chegamos a um grupo de caçadores. O cheiro de morte e medo se agarrava a eles como uma doença. Criaturas da selva fugiram do mau cheiro, colocando uma distância tão grande quanto podiam administrar entre si e os humanos. Anamika franziu o nariz como se também pudesse sentir o cheiro deles. O calor ondulante pairava sobre o grupo definhando nas árvores. O conhecimento do que eles eram, daquilo que faziam, trazia o gosto da bile à minha boca.

Mesmo à distância, onde nos escondíamos nas árvores, eu conseguia distinguir dezenas de pássaros e animais engaiolados, pelotas de todos os tipos e o inconfundível brilho de marfim espreitando de grandes bolsas. Um homem provocou uma criatura em uma gaiola, oferecendo carne e depois puxando-a para longe. Sua risada me cortou. Se eu já não estivesse com raiva, teria sido depois de vê-lo insultar a pobre criatura. Uma banda sólida de raiva se contorceu no meu intestino com o pensamento de deixar Ren nas mãos

desses homens. De repente, consignar Ren para uma gaiola como aquela não ficou tão bem comigo. Foi Ana quem chamou minha atenção e me distraiu da cena.

Ela me puxou em torno de um bosque de árvores e apontou. Desse ângulo, pudemos distinguir alguns dos homens que saíram de um buraco. O líder grunhiu suas instruções, e os homens pegaram um dos animais menores de uma gaiola, o mataram e içaram sua carcaça sangrando sobre o buraco que haviam feito. Rapidamente, cobriram-no com varas longas e entrecruzadas e depois teceram folhas através dos galhos até que a cova estivesse escondida. Quando eles ficaram satisfeitos, eles pegaram suas bolsas e gaiolas e saíram mais para dentro da floresta.

Percebendo que era seguro meia hora depois da partida deles, saímos das árvores e passei a mão pelo queixo, inspecionando a armadilha. “Ele não vai se apaixonar por isso. Ele é inteligente demais. Mesmo assim - murmurei, curvando-me para espiar as folhas que cobriam o poço -, há lanças afiadas lá. Ele poderia se curar de ser empalado, mas ele teria dificuldade em se libertar.

"Então, vamos moldar uma segunda armadilha e garantir que ela não a veja", disse ela.

"Tem certeza de que é uma ideia inteligente? Mesmo se ele cair, como você pode ter certeza de que os caçadores o encontrariam?

"Vamos colocar o segundo perto do primeiro."

"Os caçadores não percebem que não é a armadilha deles?"

“Esses não são o tipo de homem para honrar qualquer tipo de código de caça. Se eles o virem, eles o levarão. Nós só temos que ter certeza de que eles o verão.

Usando o poder do Damon Amulet, Ana moveu a sujeira rapidamente, formando outro buraco bem próximo do primeiro. Quando foi preparado, ela apagou nossos aromas e subimos em uma árvore para esperar por Ren. No começo, eu estava preocupado que nós ficássemos esperando por um bom tempo, mas eu nos levei para a data aproximada da manhã em que Ren desapareceu, então nós só estávamos sentados na árvore por um curto período de tempo quando ouvi ele.

Houve um estalo nos arbustos e, com o aceno de sua mão, Anamika nos fez invisíveis. Ren cutucou a cabeça de tigre do arbusto e ergueu o nariz no ar. Ele tomou seu tempo, ouvindo, e então saiu do mato, espreguiçou-se preguiçosamente e levantou a cabeça para espiar a carne crua. Cuidadosamente, ele circulou a cova, propositalmente cutucando as folhas cobrindo o buraco até que fosse exposto. Ele franziu o nariz em uma careta de tigre quando viu as varetas afiadas sobressaindo do buraco.

Olhando para a carne novamente, ele lambeu seus bigodes. Era uma refeição fácil e ele provavelmente estava com fome. Ren não gostou da caça tanto quanto eu. Muitas vezes levei minhas matanças para compartilhar com ele. Ele tinha os mesmos instintos que eu, mas ele odiava ceder ao seu meio tigre. Quando ele estava perto do segundo buraco, Anamika atirou uma série de flechas sobre ele do nosso poleiro na árvore. Ela sentia falta dele a cada vez, propositalmente, mas quando ele começou a se mover na direção errada, ela permitiu que uma flecha o roçasse para que ele voltasse para o outro lado.

Ele pulou para o lado depois que uma flecha perfurou seu flanco e caiu no buraco que ela fez. Aquele sem as lanças mortais. Silenciosamente, ela caiu da árvore, transformando seu corpo em fases para que Ren não pudesse detectá-la. Ela reuniu suas flechas e olhou para baixo em sua forma de tigre. Eu me juntei a ela, e juntos nos afastamos através das árvores, ficando perto o suficiente para vigiá-lo, mas longe o suficiente para que não houvesse perigo de que ele nos ouvisse. Quando estávamos satisfeitos com a nossa posição, Anamika acelerou o tempo.

Depois de dois dias para Ren e alguns minutos para nós, ela pegou o amuleto e o tempo diminuiu para o normal. Ren já estava com fome quando ele caiu no buraco. Eu podia ver suas costelas sobressaindo até mesmo através da folhagem. Ele provavelmente estava faminto agora, então Anamika usou o amuleto para chover sobre seu poço, então ele tinha água, e ela perseguiu alguns animais pequenos para que ele pudesse comer alguma coisa. Então ela voltou para o meu lado e o relógio acelerou à frente novamente.

Enquanto observávamos e esperávamos, eu me perguntava se Ren teria morrido se eu não estivesse lá naquele exato momento para ter certeza de que ele estava sendo alimentado. Então me lembrei de como era difícil nos destruir. Ren teve seu coração literalmente arrancado de seu peito e ele sobreviveu a isso. Certamente, ir sem comida e água não o faria entrar.

Ainda assim, era sóbrio pensar que minha presença deixara seu eu do passado confortável. Meus pensamentos se voltaram do meu desejo de estar com Kelsey para a captura do meu irmão. Eu não invejei os anos de cativeiro e sofrimento que ele teria que suportar. Trezentos anos disso. Não tenho certeza se teria feito o mesmo se estivesse no lugar dele.

Estávamos prestes a dar-lhe água e comida novamente no quarto dia quando notamos o retorno dos caçadores. Anamika diminuiu o tempo para que pudéssemos ouvir enquanto eles descobriram a captura. Quando o fizeram, ficaram maravilhados com o prêmio e discutiram por um tempo sobre se deveriam esfolar Ren ou levá-lo vivo.

Ren rosnou para eles do buraco e os golpeou com suas garras toda chance que ele conseguiu. Ele rugiu alto e eu reconheci seu choro. Foi para chamar minha atenção. Ele deve ter percebido minha proximidade. Eu estremeci. O velho eu estava vagando longe na selva, aborrecido com Yesubai e meu destino. Eu nunca ouvi o rugido dele por ajuda. Eu estou aqui, pensei. Eu tenho você, irmão.

Meu irmão nunca saberia disso, é claro. Seu eu passado não conseguiu ver o homem que eu me tornei desde então. Este Ren só conhecia um irmão que o traiu, roubou sua noiva e amuou na selva. Eu estava com vergonha do homem que eu tinha sido. Se eu tivesse prestado atenção, teria notado que ele estava desaparecido. Quase quatro dias ele esteve no poço. Se eu tivesse checado minha família com mais frequência, poderia encontrá-lo facilmente. O fato era que sua captura tinha sido a tragédia final que levou meus pais ao leito de morte.

Eu poderia pará-lo.

Mude seu passado. Mude nosso passado.

Kadam insistiu que Ren precisava ser levado pelos caçadores. Mas isso era realmente verdade? Se Ren nunca tivesse estado no circo, ele nunca teria conhecido Kelsey. A ideia

trouxe uma onda de tristeza ao meu coração. Mas talvez, talvez, meus pais tivessem vivido mais tempo. Talvez Kadam não tivesse saído. Talvez Kelsey estivesse melhor sem nunca nos conhecer. Eu pressionei as palmas das mãos sobre as minhas têmporas e apertei. A lógica circular estava me esmagando.

Eu senti uma mão no meu braço. O calor de Anamkia irradiava através de mim. Seu olhar era de compreensão. Um de simpatia. Inclinando-se, ela pressionou os lábios contra o meu ouvido e sussurrou: - Tudo ficará bem. Confie em nosso professor.

Com um aperto reconfortante, ela voltou sua atenção para os homens. Ana confiava na professora, Phet, não, Kadam completamente. Eu poderia confiar nele tanto quanto ela? Eu tive no passado. Eu sabia que ele tinha segredos. Que havia mais acontecendo do que ele compartilhou conosco. Rindo baixinho, fiquei maravilhada por ele ter conseguido manter tudo isso conosco por tanto tempo. Ele era um astuto. Eu confiei nele embora. Sempre tive. Ninguém amava meus pais, amava a mim e Ren mais do que ele.

Os gritos dos homens ao lado da cova me chamaram a atenção. Quando o líder defendeu a morte de Ren, eu entrei em ação, me disfarçando como um dos caçadores que tinham ido para as árvores para se aliviar. Eu disse que conhecia um homem muito rico que pagaria caro para ter um tigre branco vivo para acrescentar ao seu zoológico. É claro que eu realmente não sabia disso, mas imaginei que precisava dizer algo para evitar que removessem o pelo de Ren do corpo dele.

O líder pareceu chocado que um dos seus lacaios tivesse qualquer ligação com um homem de recursos e exigiu que eu lhe dissesse quem. Eu disse o primeiro nome que veio à mente, Anik Kadam, e disse a ele o nome da cidade mais próxima. Foi acordado então que eles levariam o tigre vivo para este Kadam e negociariam o pagamento.

Se eu estivesse errado, estaria bem batido. Eu concordei e deslizei entre as árvores, assim como o homem que eu representei retornou. Ele era inteligente o suficiente para fingir saber o que estava acontecendo, mas eu podia ver o alarme em seu rosto quando ele se afastou do grupo.

Chapter 7

A Tiger's Tale

Com algum incômodo, eles conseguiram colocar Ren em uma jaula construída às pressas. Foram necessários meia dúzia de homens para carregá-lo. Como eu não tinha certeza de que eles não matariam Ren, decidimos nos separar. Anamika seguiria a procissão pela selva enquanto eu voltaria para o futuro para encontrar Kadam. Suas instruções deixaram muito para a imaginação, e eu não estava disposta a arriscar a vida de Ren em um descuido da minha parte.

Peguei a mão de Ana antes de partirmos e perguntei de novo se ela preferiria voltar para o futuro em vez de mim, mas ela balançou a cabeça, lembrando-me de que eu estava mais familiarizado com os caminhos de Kadam do que ela. Era uma sensação desconfortável deixá-la sozinha com todos aqueles homens, apesar do fato de que ela obviamente conhecia a floresta melhor do que qualquer um deles. Eu sabia que Anamika desconfiava dos homens em geral e estar perto deles fazia com que ela se sentisse nervosa apesar do poder que tinha à sua disposição.

Tranquilizando-a de que eu me apressaria, peguei a mão dela e, quando ela apertou com força, passei um braço em volta dos ombros dela. Fiquei surpresa quando ela entrou no abraço. Acabou antes que eu pudesse reagir a isso. Voltando, dei-lhe um aceno duro e desapareci, a escuridão girando em torno de mim enquanto eu procurava Kadam.

Capítulo 7

Um conto de tigre

Movendo-me através do tempo e do espaço, decidi que a maneira mais segura de rastrear Kadam era encontrar Phet. Eu sabia a data em que Ren e Kelsey entraram na minha floresta, me procurando para ajudá-los a quebrar a primeira parte da maldição, então fui para Phet… er… a cabana de Kadam, escondi nas árvores, e deixei o tempo fluir para trás até que vi Kelsey e Ren. O poder correu sobre mim em um assobio quando parei o tempo e deixei o progresso normal novamente.

Kelsey e Ren, em sua forma de tigre, saíram da cabana e se dirigiram para a selva enquanto Phet se despedia e os encorajava em sua jornada em sua voz cantada. Fumaça derivava preguiçosamente da pequena chaminé no telhado enquanto ele olhava para eles. Quando eles se foram, o meio sorriso estranho se derretia em seu rosto e ele endireitou as costas até que ele se parecia mais com Kadam usando o rosto de Phet.

Mesmo que ele ainda estivesse vestindo o disfarce do pequeno xamã, reconheci a expressão cansada. Foi como ele olhou as últimas semanas antes de morrer. Eu engoli um nó na garganta quando me lembrei dos últimos dias do meu mentor. Como ele deve ter se sentido sozinho enquanto continuava com seu trabalho sem ter ninguém para confiar.

Voltou para dentro, e eu saí do meu esconderijo, com cuidado para ficar quieto para que Ren não me ouvisse e voltasse.

Phet reapareceu na porta com uma gaiola e abriu-a, encorajando o passarinho a voar de volta para as árvores, mas o pássaro não se moveu. Ele não tinha me notado.

"Parece que ele prefere ser enjaulado", eu disse baixinho do lado da cabana.

Phet, não ... Kadam virou os olhos arregalados em minha direção. "O que você está fazendo aqui, filho?"

"Olhando para você. Preciso da tua ajuda."

Ele olhou para as árvores onde Ren e Kelsey tinham acabado de sair. "Entre, então", ele disse. "Rapidamente. Eu não quero que eles escutem.

Eu me abaixei, seguindo-o até a cabana e sentei em uma cadeira familiar. "Então", eu disse, sem saber como começar. "Esse prédio sempre esteve aqui ou você criou?"

Depois de largar a gaiola com o pássaro e deixar a porta aberta para poder se movimentar livremente, ele fechou as cortinas frágeis e acendeu uma segunda vela. Não demorou muito para que eu ouvisse o sussurro do tecido. Quando se sentou, o monge desapareceu e, em seu lugar, estava o homem com mais segredos do que qualquer um deveria ter.

“Um homem morou aqui uma vez. O quadro estava intacto ”, disse ele. - Eu acabei de adicionar o suficiente para parecer vivo. - Ele pegou uma jarra atrás de mim e serviu-me uma caneca de chá perfumado, depois colocou um prato de biscoitos rústicos entre nós, desintegrando o final de um e polvilhando-o na mesa. . O pássaro desceu e bicou a comida. “Como posso ajudar?” Ele perguntou.

Kadam parecia precisar de mais ajuda do que eu. "Você está cansado", eu disse, talvez com muita clareza.

"Há muito a fazer antes que meus ossos possam descansar."

"Quanto tempo você tem deixado?" Eu perguntei suavemente.

Ele escolheu não responder minha pergunta. Em vez disso, ele levou a xícara aos lábios e bebeu pensativo, olhando para mim brevemente sobre a borda. Finalmente, ele a colocou no chão e disse: "O tempo é uma coisa engraçada, não é, Kishan?"

"Sim", eu admiti, bebendo do meu próprio copo. "Sinto que suas horas restantes são poucas."

"Você estaria correto, e é por isso que você deveria me dizer o que você veio dizer."

Eu soltei uma respiração pesada. "Muito bem. Nós capturamos Ren. O segundo item da sua lista.

"Ele está de boa saúde?"

"Ele está ileso."

“Então qual é o problema?”

"Nós simplesmente não sabemos onde levar os caçadores. Essa informação não foi incluída na sua lista. Sugeri aos homens que um comerciante rico chamado Anik Kadam poderia estar interessado.

"E assim ele seria."

Eu balancei a cabeça rigidamente. "Então nós vamos quando você estiver pronto."

- Você me entendeu mal. Kadam pousou a taça, levantou uma colher e mexeu lentamente o líquido restante. Ele parecia tão velho naquele momento. Eu queria mais do que qualquer coisa que ele confiasse em mim. Que ele me deixaria ajudar a aliviar seu fardo. "Eu não posso acompanhá-lo", disse ele.

"Então ... então o que você quer que façamos?"

Ele olhou para cima e em seus olhos eu vi o reflexo das eternidades. "Não é meu lugar para instruí-lo", disse ele.

Confuso, eu perguntei: "Mas não é isso que você tem feito o tempo todo?"

"Sim e não." Kadam sorriu, mas era apenas um eco de um real - um pretendente quebrável que parecia errado em seu rosto.

"Eu tenho medo de não entender", eu disse.

“A lista que eu dei a vocês dois é sua para seguir. Se eu interferir de alguma forma, isso pode atrapalhar a maneira como as coisas devem acontecer.

"Você já não interferiu nos dando a lista em primeiro lugar?"

Kadam sacudiu a cabeça. “Dar-lhe a lista era algo que eu deveria fazer. Ajudar você a trabalhar o seu caminho não é. Seu tom era quase abrasivo, um forte contraste com seu comportamento normal. De pé, abruptamente, ele virou as costas para mim e cuidadosamente substituiu o chá na prateleira e ocupou-se em lavar as xícaras e secá-las. Levantei-me para ajudar e trabalhámos em silêncio por um tempo. Ele não falou como nós fizemos.

Quando ele começou a folhear uma pilha de pergaminho macio, me ignorando, eu disse: "Eu ... peço desculpas se estou pedindo muito de você."

Seus ombros caíram e ele lentamente se virou para olhar para mim contritamente. "Nenhum filho. Eu peço desculpas a você. É difícil para mim navegar pelos caminhos do tempo como tenho feito. Estou unida à previsão e à retrospectiva. As horas voam rápido demais e a dor de saber mais do que eu deveria entorpecer minha mente e meu coração. Me perdoe."

"Claro." Eu coloquei a mão em seu ombro. Seu corpo uma vez forte se sentiu frágil sob minha mão. "Eu farei o que achar melhor", eu disse. "Vamos tentar resolver isso sozinhos da melhor forma possível. Se preferir que eu não o visite de novo, embora me entristeça, evitá-lo-ei.

Ele suspirou profundamente e as bordas de seus olhos se enrugaram. "Embora eu não vá encorajá-lo a fazê-lo, se você optar por cruzar comigo novamente, eu não o contaria mal."

Sorri para ele, tentando mostrar a ele que estava confiante, embora estivesse tão longe da confiança quanto jamais estivera. "Então eu vou ver você de novo."

Assentindo, ele passou um polegar em um dos olhos. Kadam nunca foi um de mostrar abertamente emoção. Nem mesmo quando meus pais morreram.

Ele me considerou por um momento e disse: “Eu enfatizaria três coisas. Um, não se cruze com você mesmo.

BY MADAH

"Sim, você me disse que o universo iria implodir."

Ele estremeceu. "Isso não é exatamente verdade."

“Oh? O que acontece depois?"

“Você seria sugado para o seu passado. Separar você do passado é quase impossível quando isso acontece. Não se arrisque.

"Como você sabe disso?" Eu perguntei suavemente.

"Vamos apenas dizer que cometi o erro de assistir ao meu próprio funeral. Mesmo assim, depois que minha alma fugiu da minha forma mortal, fui atraído de volta para mim mesmo. Não é algo que eu desejaria a ninguém. ”

"Eu vejo", eu disse. "Quais são as outras duas coisas que você queria me dizer?"

"Sim. Segundo, não deixe Anamika sair sozinha. Ela precisa de você. Há momentos em que ela permite que sua cabeça forte e seu coração suave guiem suas escolhas, e há aqueles que se aproveitam disso. Vigie ela. E por último ... Ele se virou e enrolou um pergaminho, amarrou-o com uma corda e entregou-o para mim. “Quando você está em pânico e não consegue encontrar o que você procura, abra isto. Você saberá quando for a hora certa.

Eu peguei o pergaminho e balancei a cabeça. Ren e Kelsey foram os que gostaram de trabalhar as profecias por horas, não eu. Eu prefiro estar caçando do que lendo. As instruções vagas e a ideia de que eu ainda tinha outra missão para completar, desta vez sem Kadam, Ren e Kelsey, eram desanimadoras. Ainda assim, eu não queria que ele soubesse o quão desanimado eu me sentia. Apertando seu ombro, eu disse tchau e fui embora, mas ele me parou.

"Só desta vez, eu vou ajudar. Procure um homem chamado Vanit Savir. Ele é um operador honesto com quem trabalhei por muitos anos. Não mencione meu nome no período em que ainda não o conheci, mas ele o ajudará a colocar Ren em um bom lar. Além disso, não esqueça de tirar a habilidade de Ren de mudar. ”

Eu gaguejei: "Eu ... eu posso fazer isso?"

"Sim. Você fez. Você irá. Não duvide disso.

Esfregando a mão na parte de trás do meu pescoço, eu assenti. Tenho certeza de que a confusão que senti era evidente no meu rosto. Empurrando a porta de lado, fiquei no limiar imaginando que outras surpresas me aguardavam e Ana.

"Oh, e antes de você ir ..."

"Sim?" Eu voltei enquanto eu estava na porta aberta.

“Você vai levá-lo com você? Acho que ele sente falta da amante dele.

"O pássaro?" Eu perguntei. "Quem é sua amante?" Ele não respondeu imediatamente, mas se arrastou até a gaiola, enxotou o pássaro para dentro e segurou a porta. Minha compreensão amanheceu lentamente. “Ah, Kelsey mencionou uma vez. Ele é de Durga.

"Sim. Ela o eclodiu de um ovo e o alimentou à mão.

"Quando?"

"Isso importa?"

Dei de ombros, desconfortável com a ideia de que Ana ainda não havia encontrado o ovo de pássaro e ergui a gaiola.

"Ele está velho agora", continuou Kadam enquanto ele me seguia até a porta. "Eu pensei em poupá-la de sua morte, mas parece que ele quer olhar para o rosto dela quando ele deixar este mundo."

Olhando para o pássaro que balançou a cabeça para trás e para frente entre nós, eu disse: "Eu acho que não posso culpá-lo por isso."

"Sim." Kadam olhou para o meu rosto com seus olhos muito sábios, em seguida, baixou o olhar, murmurando: "É apropriado estar perto daqueles que você ama quando se afasta deste mundo."

Eu balancei a cabeça, sem saber o que dizer, e ele segurou minha mão com força. Kadam sacudiu-a ligeiramente e pude sentir o tremor em seus dedos. Ele me deu um aceno de cabeça e disse: "Melhor estar voltando agora."

Então, com um pequeno aceno, usei o poder do Damon Amulet para me levar de volta a Anamika no passado.

Quando cheguei no local e hora em que a deixei, tomando o cuidado de me dedicar algumas horas para não desmoronar o universo ou correr o risco de cruzar meu próprio passado ao esbarrar em meu antigo eu, era noite. O céu acima das árvores estava escuro e salpicado de estrelas. Os ramos pesados das árvores se moviam no vento forte. Seu rangido significava que uma tempestade estava chegando.

Peguei o pássaro de sua gaiola e dei a ele uma última chance de sair, mas ele voou para o bolso da minha camisa e se enfiou dentro. Suavemente, eu dei um tapinha no pequeno corpo dele e joguei sua gaiola nas árvores. "Tudo bem, então", eu disse. "Vamos encontrar sua amante."

Levou apenas alguns segundos para localizar o cheiro de Anamika. Sua trilha mal era perceptível. Mas desde que ela estava obviamente seguindo os caçadores, eu tomei a rota mais fácil e segui o caminho que eles atravessaram a selva. Duas horas depois, eu estava agachado na beira da linha das árvores, decidindo se eu deveria ir para a cidade e encontrá-la ou se deveria esperar até a manhã seguinte.

A tempestade me decidiu. Ele quebrou em cima, e a brisa fresca que tinha esfriado a selva me perseguiu com um dilúvio molhado que me encharcou em momentos. Eu fui para a cidade e segui o cheiro de Anamika até que terminou em um beco entre os edifícios. Era um beco com cheiro particularmente podre também.

"Ana?" Eu assobiei. Quando não houve resposta, um arrepio de preocupação mordeu meus nervos. "Ana!" Eu tentei novamente.

"Estou aqui", respondeu uma voz irritada.

Eu estendi a mão para a escuridão, tateando descontroladamente até que meus dedos seguraram seu cabelo sedoso, e me aproximei. Uma mão envolveu meu pulso e uma deusa carrancuda emergiu das sombras. A Corda de Fogo era um cinto dourado amarrado em volta de sua cintura, e o Lenço Divino estava amarrado ao redor de seu pescoço. Eu amaldiçoei o fato de que nós não trouxemos nenhuma de suas armas.

"Você está ferido?" Eu perguntei, passando minhas mãos por seus ombros e braços.

"Desarme-me", ela reclamou e empurrou meus braços para longe. "Eu não estou ferido."

BY MADAH

"Eu deveria ter deixado você o kamandal, apenas no caso", eu disse.

Ela zombou. “Esses caçadores não são páreo para mim, mesmo com apenas minhas habilidades mortais. Eu nunca estava em perigo, Kishan. A menos que você conte os ratos arremessando no lixo perigosos.

"Você nunca pode ser muito cuidadoso", eu disse.

Inclinando a cabeça, seus olhos verdes brilhando no escuro, ela me considerou. "O que há de errado com você?", Ela perguntou astutamente. “Você está enervado. Aconteceu alguma coisa com o nosso professor?

"Não. Sim. Bem, vai. E assim por diante. Ele é só ... ”Passei a mão pelo meu cabelo. “Ele está tão cansado. Ele está perto do fim, eu acho.

Ela assentiu com a cabeça sobriamente. "Ele concordou em nos ajudar então?"

"Ele fez. Mas nós estamos por conta própria depois disso. Ele disse que não pode nos ajudar com a lista daqui para frente, mas ele conseguiu me dar algumas sugestões para essa situação em particular. ”

Eu disse a ela tudo o que havia passado entre Kadam e eu. Ela ouviu atentamente, beliscando um lábio exuberante entre os dentes enquanto sua mente trabalhava.

Quando terminei, ela levantou o queixo, apontando para o prédio do outro lado da rua. “Os caçadores se reuniram lá dentro. Eu acredito que eles estão absorvendo espíritos. Ren é sequestrado alguns edifícios abaixo com os outros animais. Ele está seguro por enquanto. O jovem que você representou foi enviado para encontrar Anik Kadam, o comprador do tigre, mas desde então ele fugiu, pois ele não conhece tal homem. Seu desaparecimento nos dá uma oportunidade.

"Acordado. É improvável que eles esperem que ele volte até amanhã. Você quer voltar para casa e descansar até lá? ”, Perguntei.

Anamika sacudiu a cabeça. "Eu prefiro ficar perto de Dhiren até que tenhamos certeza de sua segurança."

Eu pisquei. "Sim, claro. Então, parece que precisamos adquirir nossas próprias acomodações hoje à noite. Espere aqui. Volto em breve."

Indo na direção do barulho barulhento vindo do prédio, abri a porta e entrei. Levou apenas um momento para localizar o estalajadeiro e perguntar sobre a possibilidade de um quarto. Quando mencionei que precisaria de dois, um para mim e outro para minha irmã, os caçadores se animaram. As poucas observações obscenas que ouvi me fizeram me amaldiçoar. Homens eram homens, não importava o século, e homens como eles estavam sempre procurando problemas.

Quando o senhorio pediu o pagamento, eu congelei. Assegurei-lhe que, se ele pudesse garantir nossos quartos, ele seria bem pago. Seus olhos se estreitaram e ele pegou minha roupa e o fato de que eu não usava sapatos. Ele então me informou que apenas um quarto permaneceu, e só seria meu se eu produzisse uma quantia que eu sabia que estava bem acima do que ele pediu aos outros.

Assentindo, fui para fora para recuperar Ana. Ela usou o poder do amuleto para levantar moedas e pedras preciosas da terra. Eu tinha esquecido que tínhamos essa habilidade, embora eu tenha visto Lokesh usá-la para tirar uma espada enterrada do chão. A própria espada, na verdade, que ele usou para matar Kadam.

BY MADAH

Ela me entregou os tesouros cobertos de sujeira e produziu uma chuva sobre minha mão. Whe

Ela me entregou os tesouros cobertos de sujeira e produziu uma chuva sobre minha mão. Quando eles eram suficientemente limpo, eu grunhiu e disseram que iriam fazer, então eu tentei convencer Anamika se disfarçar como uma solteirona feio, mas ela se recusou, alegando que ela não tinha medo do arroto, companheiros desagradáveis e que não havia nada que pudessem fazer machucá-la.

Eu tendia a concordar, mas quando eu a acompanhei até a estalagem, a sala inteira ficou em silêncio. Entreguei a fortuna em pedras preciosas, moedas esquecidas e pepitas de metais preciosos ao estalajadeiro, que gaguejou de espanto. Ele imediatamente produziu uma chave para um quarto que eu suspeitava que tinha acabado de ser levado para longe de um dos caçadores e se desculpou profusamente por ter apenas um quarto de sobra.

Com alívio, aceitei a chave oferecida, rangendo os dentes ao ver os olhos no rosto dos homens. Eu peguei o cotovelo de Anamika. Ela parou e olhou para a minha mão e depois para o meu rosto com as sobrancelhas levantadas. Eu devolvi seu olhar significativo com um dos meus e disse: "Venha, irmã, vamos acalmá-lo", inclinando a cabeça em direção às escadas. Suas costas estavam rígidas, mas ela colou um sorriso de espada Samurai e me seguiu.

Quando ela começou a subir as escadas, eu me virei e disse para o estalajadeiro de boca aberta: - Você se importaria de mandar um jantar também? Minha irmã está com muita fome.

Ele assentiu e perguntou se nós também gostaríamos de roupas novas. Quando eu disse a ele que era desnecessário, isso causou uma série de tosses e risos estrangulados. Eu estava lidando com tudo isso errado. Eu passei muito tempo no século de Kelsey. As mulheres foram tratadas de maneira diferente no futuro. Quando viajamos no tempo dela, fomos amplamente ignorados. Kadam sempre lidou com as delicadas interações do dia-a-dia com as pessoas. Ren provavelmente poderia ter feito um trabalho muito melhor em distraí-los e em seus olhares curiosos. Eu fui um tigre por muito tempo. Minha reação instintiva foi rasgar e rasgar.

Virando-me, segui Anamika subindo as escadas e tentei ignorar as vozes dos homens abaixo, que estavam maravilhados com sua beleza e se perguntando por que eu permiti que uma jovem tão linda usasse roupas tão reveladoras. Um deles adivinhou que eu não era seu irmão, e outros sugeriram a ideia de que eu poderia ser um vendedor ambulante de carne e que ela era uma nova aquisição que eu tinha trazido para a cidade. Eles colocaram a ideia de que eu poderia estar aberto à negociação.

A própria noção de tal coisa me enfureceu. O poder se juntou na minha estrutura e eu pude sentir o tigre lá dentro. Ele arrancou minha pele, querendo descolá-la até que as presas emergissem. Meu sangue ferveu e os ossos do meu pescoço estalaram e estalaram. O tigre queria mutilar e destruir, e era tudo que eu podia fazer para segurá-lo, embora a queima dentro de mim implorasse por libertação. Agarrei o corrimão das escadas com tanta força que a madeira estilhaçou sob a minha mão.

BY MADAH

Então senti um toque no meu braço. Anamika voltou e olhou para mim com preocupação. "Venha, Damon", ela disse suavemente. "Estou cansado." Seu toque me acalmou e o tigre se aquietou. Eu não protestei o uso do meu nome de tigre, pois naquele momento eu tinha sido mais besta do que homem.

Os caçadores abaixo ainda falavam baixinho sobre Ana. Eles não sabiam que eu podia ouvir cada palavra que eles diziam. Cada um deles era como um chicote contra a minha pele, cortando minha mente como uma lança através da água. Fechamos os olhos e senti o tremor de sua mão. Tomando-lhe os dedos, apertei-os gentilmente e assenti, seguindo-a pelas escadas.

Localizamos nosso quarto, e ela foi até a pequena janela, empurrando as cortinas para olhar para as estrelas. Seus braços estavam cruzados sobre seu corpo enquanto ela se inclinava contra o peitoril da janela. Meu estômago parecia uma pedra. Por que eu a trouxe aqui? Por que eu agi como um animal tão idiota?

"Me desculpe, eu assustei você", eu disse, sem jeito.

Ela se virou para mim, seus lábios franzidos. Ela suspirou. “Não foi você quem me assustou, Kishan. Não pense mais nisso.

Eu franzi minha testa. "Se não fosse eu, então ... eram os homens lá embaixo? Você tremeu quando me tocou.

Um pequeno estremecimento passou por sua moldura novamente. Ver um guerreiro como ela tremia com as palavras de um homem me enervava.

"Eu não quero falar sobre isso", ela disse baixinho, virando-se de novo para mim.

Houve uma batida na porta e o estalajadeiro curvou-se e entrou, trazendo consigo um par de velas junto com um prato coberto. Deixou o prato e o cheiro de comida cozida encheu a pequena sala. Então, ele usou as tochas acesas no salão para acender as velas. Quando isso foi feito, ele trouxe um balde de água, uma bacia e alguns panos e os colocou no chão. "Descanse bem", disse ele. "Deixe-me saber se você precisa de alguma coisa."

Eu podia ouvir o tilintar inconfundível de moedas no bolso enquanto ele descia as escadas. "Você está com fome?" Eu perguntei.

Anamika sacudiu a cabeça e olhou para o céu escuro lá fora. Seu reflexo me mostrou algo completamente diferente da deusa que eu conhecia tão bem. Ela parecia ... vulnerável. Eu fiz uma careta e depois larguei. Tanto quanto ela fez por mim, deixei-a com seus próprios pensamentos. Nós nos instalamos quase facilmente

Anamika sacudiu a cabeça e olhou para o céu escuro lá fora. Seu reflexo me mostrou algo completamente diferente da deusa que eu conhecia tão bem. Ela parecia ... vulnerável. Eu fiz uma careta e depois larguei. Tanto quanto ela fez por mim, deixei-a com seus próprios pensamentos. Nós nos adaptamos quase facilmente ao padrão usual.

Nós dois estávamos conectados em um nível íntimo quase intrusivo, mas ainda conseguimos manter uma distância teimosa um do outro. Era quase como se fôssemos duas pessoas com um adversário compartilhado que haviam entrado em acordo para apoiar-se mutuamente puramente para a autopreservação e para promover nossas próprias agendas.

Chuva forte espirrou a janela, deslizando para baixo em regatos molhados que vazaram para o quarto. Anamika fez um som irritado e recuou, usando o cachecol para criar

toalhas para absorver a bagunça e as coisas dentro das rachaduras do quadro. A sala ficou entupida, apertada quando o ar foi cortado. A umidade invadiu a sala, acentuando os cheiros amargos e meio podres associados à taverna. Foi um inibidor de apetite eficaz.

Afastando a maior parte da refeição, levantei-me e disse-lhe que estaria lá embaixo se ela quisesse aproveitar a oportunidade para lavar os odores do lixo em decomposição e a sujeira do rosto. Eu quis dizer isso como uma piada, mas foi um pouco mal feito. A dor nos olhos dela me atingiu como um soco na barriga. Sua reação normal teria sido me empurrar para fora da porta e bater na minha cara, mas algo nesse lugar a incomodava.

A princesa do gelo com ombros quadrados e um brilho desafiador em seus olhos se foi. Em seu lugar estava uma mulher com emoções tão esticadas em seu rosto que me perguntei se iriam explodir se tocasse sua bochecha. Eu só vi Anamika chorar uma vez e foi quando o irmão dela foi embora. Foi o tremor no lábio inferior vermelho-berry que me desfez.

Fechei a porta atrás de mim com um baque. Sombras grossas e escuras me arrastaram enquanto eu descia as escadas. Quando cheguei ao fundo, não pude tolerar a presença dos outros homens, embora tivessem ficado calados, a maioria deles olhando com os olhos sem foco para suas bebidas. Eu fui para fora. A noite estava pesada e quente, a chuva irritante enquanto deslizava pelo meu cabelo e escorria pelo pescoço da minha camisa. Eu andava de um lado para o outro, meus músculos tensos e gritando por uma briga.

O cheiro de terra do chão era familiar e deveria ter me acalmado, mas eu cresci mimada vivendo na grama doce da casa da deusa. O cheiro de rosas e jasmim fazia cócegas no meu nariz enquanto eu dormia, e meus sonhos eram quase sempre agradáveis. Mesmo quando sonhei com Kelsey, eles eram felizes, contentes, não os pesadelos que eu tinha antes.

Kadam queria que eu aceitasse o papel do tigre de Durga, considerar a maldição um presente. Mas para mim foi um castigo, um bem merecido por permitir que Lokesh matasse Yesubai. Quando Kelsey saiu, o tigre parecia um grilhão.

Escondendo meu perfume e me tornando invisível, fui para o prédio onde eles estavam mantendo Ren. Eu abri a porta e ele levantou a cabeça. Tudo o que ele podia sentir era o molhado da chuva e as centenas de corpos e animais nas proximidades, mas ele inclinou a cabeça para trás e para a frente, e eu soube o momento em que ele percebeu minhas pegadas molhadas.

Por um tempo, fiquei ali parada, observando-o em silêncio, e então tomei uma decisão e permiti que meu corpo se tornasse visível. Ele empurrou a gaiola que era muito pequena para ele se mover confortavelmente. Ren rosnou suavemente, suas orelhas colocadas contra sua cabeça.

Meus olhos dourados se fixaram nos azuis dele. Havia tanta coisa que eu queria dizer a ele. Tanto que ele precisava ouvir, mas eu não sabia por onde começar, e isso Ren não iria entender. De repente, eu tive uma grande empatia pelo que Kadam estava passando. Inalando profundamente, franzi os lábios e soltei um suspiro lento e, em seguida, dei um passo à frente, abrindo sua jaula.

Quase com cuidado, ele saiu para o chão lamacento e, um momento depois, meu irmão estava em pé na minha frente. Ele estava descalço, em sua roupa branca típica. Seus olhos

me perfurando como agulhas. Ren falou primeiro enquanto eu ficava ali em silêncio, imaginando por onde começar.

"Quem é você?", Ele disse.

Minha sobrancelha baixou. "Seu irmão", eu respondi.

Ele andou em volta de mim em um amplo círculo, farejando o ar como um cão suspeito. "Você não cheira como meu irmão", disse ele. "E eu confio no meu nariz mais do que nos meus olhos."

Eu ri então, mas foi um pouco maníaco - uma risadinha, Kelsey teria chamado. "Apesar de tudo, eu senti sua falta, Ren."

Sua boca se abriu, mas ele rapidamente mascarou sua reação. "Então ... irmão ... você veio me resgatar então?"

"Não ... não exatamente", eu disse enquanto eu passava a mão no meu queixo. "Eu só estava esperando para conversar."

"Falar?"

"Sim. Isso vai demorar um pouco, então você pode querer voltar. Eu sei que você não tem muito tempo.

Ren franziu a testa. "Nem você."

"Sim. Bem, sobre isso ... Encontrei um local limpo no chão e sentei, descansando minhas costas contra a parede. A chuva era pesada o suficiente para mascarar a minha voz se alguém passasse, e nós dois poderíamos ver bem

"Sim. Bem, sobre isso ... Encontrei um local limpo no chão e sentei, descansando minhas costas contra a parede. A chuva era forte o suficiente para mascarar a minha voz se alguém passasse, e nós dois poderíamos ver bem o suficiente à luz para distinguir um ao outro. Quase com relutância, Ren mudou de volta para a forma de tigre e deitou-se. Não muito perto. E ele ocupou o espaço entre mim e a porta para o caso de ele querer sair. Isso não me incomoda em nada.

Respirando fundo, comecei.

Por horas eu derramei minha história para ele. Eu disse a ele tudo - Kelsey, a maldição, Durga, Lokesh, Kadam, nossos pais, ele se tornando mortal, até o seu próximo casamento. Seus olhos de tigre estavam fixos em mim o tempo todo. Se não fosse pelo tremor de sua cauda, eu poderia ter pensado que ele era uma estátua. Quando terminei, a tempestade acabou. O sol nasceria dentro de uma hora.

Eu levantei um joelho e descansei um cotovelo nele, afundando minha cabeça na minha mão. “Te sobrecarregar com tudo isso é egoísmo, eu sei. É só ... eu não sei o que fazer.

Ren se transformou sem que eu soubesse disso. Ele sentou-se à minha frente e esfregou as mãos lentamente, seus olhos treinados sobre eles enquanto formava seus pensamentos em palavras. Finalmente, ele disse: "Você sempre foi o mais forte".

Minha mão caiu do meu rosto. Eu fiquei de boca aberta incrédula. "Do que você está falando? Você já esteve ouvindo?

"Claro que tenho. A história que você conta ... é ... bem, fantástica. Isso me dá esperança. Você me dá esperança."

"Essa não foi a minha intenção."

"Não. É apenas..."

"O quê?" Eu perguntei.

Seus olhos azuis dispararam. "Você sabe por que o futuro me procurou na selva?"

"Sim. Você queria que eu te ajudasse a quebrar a maldição.

"Sim. Claro. Mas deve ter havido uma parte de mim que estava com medo de fazer isso sem você.

"Isso não parece certo."

"Isto é. Você sempre foi corajoso, Kishan.

Eu balancei a cabeça. "Você é o líder, Ren. Eu não."

"Você está errado. Sim... sim... eu era o diplomata. Aquele que falava palavras bonitas para encantar homens ricos pomposos e superestofados, mas você era o guerreiro. Para você, Yesubai foi há muito tempo, mas para mim foi recente. Eu entendi porque ela amava você. Ela olhou para você como eu fiz. Você estava sempre confortável em sua própria pele. O favorito da mãe. O favorito de Kadam.

“Nada disso importa mais. Além disso, você é corajoso. Você lutou ao meu lado, derrotou Lokesh, salvou o dia inúmeras vezes. Eu nunca vi você tão focado na batalha. ”

Ele abaixou a cabeça. “Eu devo tê-la amado então. Vai amá-la, quero dizer.

Eu grunhi. "Você fez. Você faz."

"Mas você também."

"Sim."

Depois de um momento tenso, ele perguntou: "Você vai fazer isso?"

Eu sabia o que ele estava perguntando. Porque a maldição?

Ele assentiu.

"Eu não sei."

"Bem, então ..." Ren se levantou e limpou as mãos na calça branca, sujando-as com terra. "Acho que é melhor você descobrir." Ele se virou e caminhou até a porta, olhando para o céu limpo recém-lavado. Ren inspirou profundamente e disse: "Se isso ajudar, eu sei que qualquer decisão que você tomar será a certa."

"Como você pode ter tanta certeza?"

Ele olhou para mim por cima do ombro e me ofereceu um sorriso branco brilhante. "Porque você é Sohan Kishan Rajaram." Ren voltou para sua gaiola e passou a mão por um bar. “Não há motivo para você tomar a decisão final hoje à noite. Parece que há muitas coisas mais desconfortáveis no meu futuro do que apenas sentar em uma gaiola ”.

Levantei-me, segurei-lhe o ombro e virei-o. “Você está dizendo que quer que eu te venda amanhã? Providencie seu cativeiro do qual não encontrará trégua por trezentos e cinquenta anos? Limpe sua memória para que nenhum vestígio de nossa conversa permaneça em sua mente para lhe dar conforto?

Ren sacudiu a cabeça e segurou meu braço em um aperto familiar. “Estou dizendo que sou seu na vida, irmão e seu na morte. Eu confio em você para descobrir os detalhes mesquinhos.

A confiança que ele tinha em mim era imperturbável. A parte de trás dos meus olhos ardia com lágrimas não derramadas. Que ele estivesse disposto a se entregar assim, mesmo sabendo que seu futuro acarretaria torturas, espancamentos e mais sacrifícios do que um homem deveria fazer, me fez respeitá-lo ainda mais.

Eu puxei seu ombro e o puxei para perto, envolvendo meus braços ao redor dele. Meu corpo tremeu quando eu solucei. Quando saí, Ren estava em sua forma de tigre, trancado em uma gaiola. Eu tinha tomado sua memória da nossa conversa e sua capacidade de mudar para a forma humana, deixando-o apenas com o sonho de uma garota de cabelos castanhos que o amaria algum dia.

Com passos pesados, eu subi as escadas para o nosso quarto compartilhado e encontrei Anamika dormindo na cama, mas seu corpo estava encharcado de suor enquanto ela se debatia para frente e para trás. Lágrimas escorriam pelo seu rosto e ela chutou violentamente o lençol fino.

"Não", ela chorou baixinho. "Não por favor!"

Eu segurei seus ombros para acordá-la e ela gritou.

Chapter 8

Crashing the Party

“Ana! Ana! ”Eu gritei, tentando despertá-la de seu pesadelo. "Acorde. É apenas um sonho!"

Ela me empurrou com força, as unhas arranhando meus braços. Eles curaram rapidamente, mas a dor persistiu. Ofegante, ela piscou os olhos abertos. Lágrimas escorriam lentamente dos cantos. Suas bochechas estavam vermelhas, e seus lábios pareciam inchados e vermelhos como se ela os tivesse mordido durante o sono. Anamika tremeu em meus braços enquanto eu acariciava seus cabelos e a silenciou.

O fato de ela se agarrar a mim como se eu fosse a única coisa que a castigava era uma surpresa. Eu queria ligar os pensamentos dela, para descobrir o que era que a incomodava. Parecia muito pior do que um simples pesadelo. Mas eu não consegui fazer isso. Eu queria que ela confiasse em mim. E se eu forçaria a questão dessa maneira ou me afirmasse, senti que haveria muito mais a ser enfrentado do que apenas o temperamento dela. Ana estava à beira do precipício, frágil e, se eu fizesse um movimento errado, ela se abrira como um melão caído.

"O que é isso?" Murmurei enquanto tentava acalmá-la.

Ela endureceu e se afastou dos meus braços, voltando para a cama. "Não é nada", disse ela, enxugando as lágrimas com os calcanhares de suas mãos.

"Você não precisa me dizer, Ana", eu disse, "mas estou aqui para ouvir se você precisar de mim."

Assentindo, ela puxou os joelhos para o peito e passou os dedos ao redor deles. "Obrigado."

Meus braços pareciam vazios e descobri que sentia falta de sua suavidade. É estranho pensar na deusa Durga, a guerreira com quem eu lutei, por ser macia. Seu coração batia freneticamente quando eu a segurava, quase como um pássaro capturado em uma gaiola. Isso me lembrou que eu ainda tinha um passageiro no meu bolso.

"Eu quase me esqueci", eu disse, e abri o quadrado de tecido para espiar a pequena criatura. Ele inclinou a cabeça para olhar para mim. “Esta pequena coisa pertence a você. Kadam o enviou.

Reposicionando suas longas pernas para que ela pudesse se aproximar, ela empurrou o cabelo pesado por cima do ombro e viu quando eu puxei o passarinho para fora. Ele sentou-se na minha palma em concha e, em seguida, quando ela estendeu a ponta do dedo, ele espiou e pulou para ela. Imediatamente, ele tocou uma pequena melodia e voou para o ombro dela, onde se escondeu dentro de seus montes de cabelo.

Anamika riu. Foi um som despreocupado e delicioso, e percebi que nunca a tinha ouvido rir antes. Sorrindo, esfreguei a barba em minhas bochechas e disse: - Kadam me

disse que você o criou a partir de um ovo. Aparentemente, ainda não encontramos o ovo. Ele também me avisou que o pássaro não é muito para este mundo.

Seu rosto caiu quando ela pegou o pássaro de seu ombro e o esfregou atrás da cabeça. Ele fechou os olhos alegremente enquanto ela acariciava suas penas.

Eu não sei porque eu tive que arruinar o momento feliz dela. Parecia que nada do que eu fiz a respeito da deusa era a coisa certa. Suspirando, levantei-me e joguei água na bacia. Quando lavei o rosto, contei onde passei a noite toda.

Ela ouviu atentamente e fez perguntas pensativas. Quando terminei, ela disse: "Isso deve ter sido doloroso para você - deixar seu irmão de tal maneira que ele não tivesse nenhuma lembrança do que havia passado entre você".

"Foi", confessei. Ainda se irritou. A dor de deixá-lo ali era como uma rebarba presa ao lado de uma ferida já dolorosa. Sabendo que minhas ações, minha decisão, relegariam Ren a ser preso por tantos anos, era algo que eu não tinha certeza se poderia viver. A ideia de que eu estava fazendo mais para que eu conhecesse Kelsey do que nobremente fazendo minha parte para ajudar o universo a deixar o sabor amargo da culpa em minha boca.

A mão de Anamika tocou meu ombro. Eu nem tinha ouvido ela se levantar. Meus olhos estavam secos e apertados, e minha cabeça latejava por tanto tempo sem dormir. Minha pele estava pronta para se separar, mas o toque dela me acalmou. Sem pensar, eu a puxei para perto e ela me permitiu segurá-la. Foi estranho no começo. Suas costas eram retas como uma tábua, mas centímetro por centímetro ela relaxou.

Depois de um longo momento, ela deu um tapinha no meu ombro e perguntou: "Você está confortado o suficiente ainda, Kishan?"

Eu ri e recuei. "Sim. Obrigado."

A deusa do gelo havia retornado e ela estava pronta para voltar aos negócios. Eu estava acostumada com essa versão dela. O outro, a garota ferida, era um estranho. Eu estava curiosa, mas sabia que não deveria perguntar por que ela se escondia atrás da máscara.

Foi mais do que apenas perder o irmão e assumir o papel de uma deusa. Ela tinha sido assim antes, quando a conheci. Ela parecia tão inacessível então. Anamika apareceu como uma garota muito diferente da que eu tinha visto interagindo com o irmão dela pouco antes de ele sair. Além dos breves vislumbres que ela me deu, a deusa era muito parecida com as estátuas nos templos que visitamos. Fria, dura como granito e rígida em relação às relações com os homens.

Usamos o amuleto para voltarmos ao beco e ao lenço para nos disfarçarmos. Eu assumi o papel do homem que desapareceu enquanto Anamika se tornou Kadam. Ela se vestia como um homem rico da época e, dentro de uma hora, a transação estava completa. Nós dois éramos agora os orgulhosos novos donos de um tigre branco.

Os caçadores ficaram surpresos quando Anamika e Kadam estavam dispostos a comprar a visão do animal sem serem vistos, mas não pudemos arriscar a reação de Ren a Kadam ou sua confusão sobre Kadam cheirando a jasmim e rosas. Ana havia tirado moedas e pedras preciosas do solo para apaziguar os caçadores, e eles eram gananciosos o suficiente para pegar o dinheiro e fugir.

BY MADAH

Em seguida, fizemos um arranjo para que Ren ficasse onde estava, contratando um jovem de confiança para alimentá-lo e dar-lhe água. Nós até colocamos o menino na pousada próxima enquanto procurávamos o amigo de Kadam. Ficamos tempo suficiente para vê-lo e nos certificamos de que ele fez um bom trabalho em relação ao tigre.

Levou a maior parte do dia para realmente encontrar o amigo trader de Kadam. Então, foi necessário convencer alguns a fazer com que ele alterasse seu curso para ir à cidade onde Ren estava sendo mantido. Anamika deu a ele o resto de suas moedas e pedras preciosas e ofereceu-lhe mais um saco quando ele chegou à estalagem, se ele iria transportar Ren e vendê-lo para um colecionador de bom coração.

Quando o acordo foi feito, Ana e eu voltamos ao nosso tempo. Ela desapareceu em seu quarto e vasculhou uma bolsa cheia de pedras preciosas de valor inestimável, e em um piscar de olhos, ela voltou para encontrar o comerciante na pousada e dar-lhe o pagamento final.

Ela se foi por menos de trinta segundos, e quando ela me disse que Ren estava em segurança a caminho, eu imediatamente me transformei em um tigre e caí em um sono profundo na grama. Depois que acordei, encontrei Ana sentada perto da fonte, embalando seu pequeno animal de estimação. Ele ainda estava vivo, mas estava claro que ele não ficaria por muito tempo.

"Eu pensei que ele gostaria de estar fora", disse ela.

Deitei-me, ficando confortável a seus pés, descansando minha cabeça em minhas patas e mantendo sua companhia. Antes que a hora passasse, o passarinho se foi. Suavemente, colocou-o em uma caixa dourada que um devoto lhe dera. Sua plumagem vermelha brilhante foi logo escondida sob a tampa. Usando o poder do amuleto, ela escavou um espaço em seu jardim e colocou a caixa dentro. Ela ficou lá por um momento, em silêncio, e então eu ouvi o sussurro de sujeira enquanto cobria a caixa dourada.

Quando ela terminou, ela se aproximou de mim e sentou-se na grama, enfiando as mãos na minha pele e acariciando minhas costas. Eu rolei para o lado e minha cabeça estava no colo dela. Ela puxou minha orelha suavemente e colocou um braço em volta do meu pescoço. Instintivamente, eu sabia que ela precisava de mim, precisava do meu lado tigre. Ela relaxou comigo mais fácil quando eu estava na minha forma de tigre. Seu aroma de rosas e jasmim flutuou sobre mim e eu fechei meus olhos.

Eu estava aliviada pela proximidade também. Estar com ela assim me lembrava de estar com minha mãe. Concedido, havia um aspecto que era muito diferente. Eu estava ciente, é claro, que Anamika era uma jovem adorável e não havia nada de maternal em estar perto dela, mas, ao mesmo tempo, havia um certo conforto nisso. Eu me senti completamente à vontade. Ela não estava, naquele momento, me julgando ou me assediando. Ela estava apenas ... lá.

Ficamos assim por um tempo até que percebi que ela tinha adormecido de costas contra a fonte. Depois de me afastar, mudei para a forma humana e a peguei. Quando ela não estava em equipamento de batalha e ostentando todos os braços e armas de Durga, quando ela era apenas Ana, ela parecia tão pequena. Eu sabia que ela não era. Ela estava quase na minha altura. Mas a maioria dela era pernas. Pernas longas e compridas.

Coloquei-a em sua cama, propositadamente colocando o kamandal e todas as suas armas por perto, então peguei o lenço e fui para a câmara de banho. Depois de um banho rápido, usei o cachecol para me transformar em um homem velho de terno. Pensando melhor deixar o lenço com Ana, junto com um bilhete, voltei para o quarto dela.

Ela virou de lado, o punho em concha sob a bochecha. Seus lábios rosados estavam ligeiramente abertos e o cabelo caía sobre o rosto. Eu puxei o cobertor em volta dos ombros e depois olhei em seu espelho. Ajustando a gravata, alisei meu cabelo grisalho e grunhi. Com o meu terno cinza, eu parecia mais que estava vestida para um funeral do que para uma festa, mas decidi que faria. Rapidamente, anotei um bilhete e deixei o lenço ao lado dele, então agarrei o amuleto e desapareci.

A sala se dobrou ao meu redor, e tudo ficou branco enquanto corria através do tempo em uma corrente de vento. Eu me materializei em um telhado e me fiz invisível, o que era uma coisa inteligente, já que havia pessoas em todos os lugares. Eles estavam vestidos com roupas impecáveis e estavam sorrindo e rindo. Fui para um canto escuro e, ao descobrir que estava sozinho, me deixei tornar visível.

Eu estava em uma longa varanda que envolvia o telhado. Todo o andar superior do edifício era feito de vidro, e as luzes dos arranha-céus em volta de mim brilhavam como estrelas de diamante,

Eu estava em uma longa varanda que envolvia o telhado. Todo o andar superior do edifício era feito de vidro, e as luzes dos arranha-céus que me rodeavam brilhavam como estrelas de diamante, banhando tudo em luz suave. No começo, pensei em carregar os aromas de rosa e jasmim do quarto de Anamika comigo, mas, ao virar a esquina, vi que o chão inteiro estava coberto de flores de toda a descrição.

Passei os dedos por uma flor familiar, um lírio de tigre e franzi a testa. Isso ia ser doloroso.

Seguindo os outros convidados, fiz meu caminho em direção ao som da música ritmada e aos murmúrios silenciosos de uma grande reunião. Passando por um elevador, onde mais convidados chegavam, notei os porteiros pegando cartões e listas de verificação. Por sorte, eu ignorei isso. O que eu teria dito? Meu convite deve ter se perdido no correio cósmico?

Cada passo que eu dei foi ponderado, como se eu estivesse tentando ficar de pé enquanto eu caminhava mais profundamente no oceano. Quanto mais eu fui, maior o risco de se afogar. Embora eu estivesse disfarçado, senti-me reconhecível, fora do lugar, como uma flor numa cesta de frutas. Eu acenei para as pessoas quando necessário e fiz meu caminho devagar até o bar. Quando o homem perguntou o que ele poderia obter para mim, eu olhei para ele em silêncio por um momento e depois disse: "Apenas um pouco de água, por favor."

Ele me deslizou uma água cintilante e me sentei, tomando um gole enquanto examinava a sala. Nilima foi a primeira pessoa que notei. Ela entrou na festa usando um lindo vestido. Seu sorriso era brilhante quando ela pegou o braço de um homem alto que parecia vagamente familiar. Eu respirei fundo quando percebi quem era - o irmão de

Anamika, Sunil. Ele parecia tão feliz quanto ela e muito mais confortável do que eu esperava, considerando que ele era de um tempo diferente.

Olhando em volta, reconheci os pais adotivos de Kelsey e algumas das pessoas que trabalhavam para as Indústrias Rajaram. Tomando minha bebida, estudei Nilima e Sunil. Ele estava habilmente mantendo todos os outros homens querendo dançar com Nilima na baía. Sua expressão endurecida quando alguém se aproximou foi muito eficaz. Vendo seu olhar para ele e inclinando-se para dar-lhe uma palestra foi animador. Sorri feliz por Nilima ter encontrado alguém e torci para que, quando dissesse a Ana, ela ficasse satisfeita.

Apesar do meu interesse neles, eles não eram quem eu vim ver. Uma espécie de antecipação sem fôlego, uma agitação no meu estômago me invadiu. Quando o barman perguntou se eu queria uma recarga, dei-lhe um breve aceno de cabeça. Um fio de suor escorreu pela parte de trás do meu pescoço, e eu puxei meu colarinho, sentindo-me quente.

Então, de repente, a música parou e uma nova música começou - uma adorável que eu lembrei que Ren havia escrito para Kelsey. Meu coração se encolheu. Quase como um só, a multidão expectante se virou para observar a frente da sala. Antes que eu pudesse me preparar, eles estavam lá. Os convidados do casamento aplaudiram quando o casal entrou na sala. Ren sorriu e acenou com a mão enquanto ele orgulhosamente guiava sua nova esposa. Ele parecia arrojado em seu casaco sherwani, seu cabelo escuro penteado para trás, mas Kelsey era de tirar o fôlego.

Quando meus olhos a encontraram, não consegui desviar o olhar. Toda a luz na sala parecia inclinar-se para ela, emoldurando seu rosto adorável. Minha boca ficou seca e foi tudo que pude fazer para inalar e expirar. Juntos, o casal começou a abrir caminho pela sala, aceitando os parabéns dos simpatizantes.

No interior, eu era um homem atormentado - os dentes e garras do meu tigre arranhando e mordendo, ansioso para me libertar e atacar o meu rival. Do lado de fora, eu estava frio e entorpecido, derretendo lentamente como a neve ao sol. A melodia brilhante e feliz tomou conta de mim, não encontrando nada para me agarrar. E eu sentei congelado no lugar como um homem que acabou de perder tudo.

Meus olhos se agarraram a eles. Para as costas de Ren, onde o casaco costurado se agarrava à moldura do guerreiro. Para seu rosto que parecia confiante, feliz, cheio de vida. E então meus olhos de tigre dourado, escondidos atrás de um par de óculos escuros, procuraram aquele que eu ainda amava. Ela era uma chama brilhante em seu vestido branco, e a doçura de vê-la como uma noiva perfurou meu peito e derreteu meus ossos.

Eles se aproximaram de mim, e eu me sentei lá, imóvel e mudo como uma estátua, apenas olhando para eles enquanto eles se aproximavam e depois paravam na minha frente. Minha boca ficou seca e parei de respirar.

Ren ofereceu uma mão e disse: "Obrigado por vir."

Eu separei meus lábios para responder, mas achei que não podia. Tudo que eu pude fazer foi dar um leve aceno de cabeça. Ele inclinou a cabeça como se fosse dizer alguma coisa, e eu pensei, por um segundo em pânico, que ele poderia ter visto através do meu disfarce. Talvez ele tenha reconhecido o meu cheiro. Mas não, ele não tinha mais essa habilidade. Foi triste pensar em Ren como sendo apenas humano. Mas isso é o que ele queria. Ele nunca abraçou o tigre como eu fiz.

Alguém chamou sua atenção e os olhos de Ren me deixaram. Eu finalmente soltei uma respiração reprimida. Então eu inalei. Pêssegos e creme. Ela estava na minha frente. Perto o suficiente para envolver meus braços em volta dela. Perto o suficiente para beijar. Seus suaves olhos castanhos brilharam e seus lábios deslizaram em um sorriso doce e acolhedor.

Tê-la tão perto, seu cheiro me envolvendo, era como a chuva na terra seca. Eu me absorvi a cada segundo. Quando ela ofereceu sua mão, eu a peguei gentilmente e apenas segurei. Ela sacudiu e então sua mão escapou. Era como se alguém tivesse roubado o sol. Kelsey e seu calor me deixaram. Cada passo que dava, colocando mais distância entre nós, era como um esboço de veneno lento que afundava em minhas veias pouco a pouco.

A voz de Nilima ecoou quando ela falou em um microfone. "A noiva e o noivo agora terão sua primeira dança!"

Os convidados bateram palmas e uma corrente de comentários seguiu-se quando eles comentaram sobre o casal, sobre a comida e decoração requintada, sobre a beleza da noiva. Meu corpo inflamou-se como uma árvore seca em um incêndio quando ouvi algumas jovens mulheres invejosas dizendo que Ren se casara embaixo dele. Mordi o lábio até sentir o gosto do sangue e do sabor do sal.

Mas então a dança começou.

Quase involuntariamente, meus olhos os seguiram enquanto se dirigiam ao chão. Eles se moviam em absoluta harmonia - Ren confiante e confiante com a mão pressionada contra as costas de Kelsey. Sua adorável nova noiva só tinha olhos para ele. Seus dedos estavam enroscados no cabelo na nuca, e ele se inclinou para pressionar os lábios no ouvido dela e sussurrar alguma coisa. A multidão parou, tão paralisada pelo amor óbvio entre o casal quanto eu.

Eles estão felizes.

O pensamento veio a mim, espontaneamente e não desejado. Eu empurrei para longe como se fosse tóxico.

Eu sabia que eles seriam, mas eu tinha que ver isso. Eu esperava que colocar os olhos sobre os dois no auge de sua felicidade conjugal faria uma espécie de mágica. Aço minha determinação. Me ajude a superar isso. Supere ela. Mas fez o oposto. Ren estava ficando feliz para sempre. Eu não o culpei por querer isso. Mas eu merecia tanto quanto ele.

O tempo passou e eu cozinhei em meu ressentimento. Então Ren e Kelsey se separaram. Ele pediu a Nilima para dançar enquanto Kelsey dançava com Sunil. Garçons carregando bandejas de deliciosos canapés pararam e ofereceram comida, mas eu os acenei com um gesto irritado.

Outra música tocada e Kelsey mudou de um parceiro para outro. Quase sem pensar, levantei-me e endireitei a jaqueta do meu terno. Propositadamente, eu caminhei para a frente e esperei pela minha chance. Quando a música mudou de novo, fiquei na frente dela, capturando sua mão e curvando-se sobre ela.

"Posso ter sua próxima dança, moça?", Perguntei.

"Sim", ela respondeu agradavelmente. "Obrigado pela honra."

"Eu sou honrada."

A música começou e, embora eu tentasse me lembrar de que estava fazendo um papel, descobri que estava completamente desfeito por estar perto dela. Deixei minha imaginação fugir comigo e sonhei que era o dia do nosso casamento e eu era o noivo dela. Que ela havia prometido ser minha e não do meu irmão. Fechei os olhos e revivi um beijo doce que compartilhamos há muitos meses.

Como ela poderia estar tão perto e tão longe de mim? Ela não podia me sentir? Ela pensou em mim? Ela sentiu minha falta? Me arrepender de me deixar para trás?

Quando olhei nos olhos dela, não vi nenhuma dúvida lá. A música estava meio terminada e eu nem tinha falado com ela. Meus dedos apertaram sua cintura, eu disse: "Eu fiquei triste em saber da morte do irmão e do avô do seu noivo."

Seus olhos se afastaram e depois voltaram para o meu rosto. "Obrigado. Foi uma grande perda. Nós dois desejamos que eles estivessem aqui conosco hoje. ”

"Talvez eles sejam", eu disse suavemente.

Ela não respondeu a isso, exceto para me dar um sorriso agradecido e um aceno de cabeça. "Há quanto tempo você trabalha para a empresa?" Kelsey perguntou, educadamente mudando de assunto.

"Não muito tempo", eu respondi. "Era uma espécie de seu noivo me convidar." Lutando por algo mais a dizer antes que ela me perguntasse mais detalhes sobre o meu suposto trabalho, eu disse: "As flores são lindas".

"Sim. Nilima cuidou de todos os detalhes.

"Ela até adicionou seus favoritos", eu mencionei. Quando ela franziu a testa e inclinou a cabeça, eu apressei-me a acrescentar: "Eu fui encarregado de lhe enviar flores uma vez, muitos meses atrás."

"Ah", ela disse, aceitando minha tentativa de cobrir o meu erro.

Kelsey olhou por cima do meu ombro e sorriu. Foi a expressão mais deslumbrante que eu já vi. Minhas narinas se dilataram. Ren estava perto. Ela jogou uma mecha de cabelo por cima do ombro e um brilho em seu pescoço chamou minha atenção. Reconheci a forma do Mangalsutra e soube o que era - um presente tradicional que um noivo ofereceu à sua noiva no dia do casamento. Mas isso não foi o que chamou minha atenção.

Duas correntes, uma de ouro e outra de azul, enroladas uma na outra. Diamantes e flores de safira perseguiam o comprimento das correntes, mas no centro havia um diamante em forma de lágrima cercado por pétalas de flores de lótus feitas de rubi. Foi o anel que eu dei a ela. A lágrima era de Kelsey. Durga transformou-o em um diamante, e as gemas de rubi foram moldadas a partir da grande pedra que eu ganhei na Casa dos Gourds quando estivemos juntos em Shangri-La.

Eu molhei meus lábios. “Seu… seu Mangalsutra. Eu sei algo da tradição, mas nunca vi uma original como esta. Diga-me, o que isso simboliza?

Sua mão foi até o pescoço para dedilhar a flor de lótus. “Este foi um presente do irmão de Ren. Eu uso para lembrar dele.

"Ah, entendo", eu disse. "Eu esqueci o nome dele."

“Kishan. Seu nome era Kishan.

Eu procurei no rosto dela por algo, qualquer coisa. Arrepender. Dor. Saudade. Mas tudo que vi foi um amolecimento. Uma paz tranquila.

"Não é, ah, tradicional para a noiva usar algo para ajudá-la a lembrar o noivo?" Eu ri como se estivesse tentando passar a minha pergunta como casual, mas soou forçado, mesmo para mim.

"É", ela reconheceu. “Mas foi ideia do Ren. Nós dois queríamos honrá-lo. Se ele não tivesse sido tão altruísta, não estaríamos juntos hoje.

Um caroço grande o suficiente para me sufocar inchou na minha garganta. Eu temia que minhas emoções fossem simples no meu rosto. Olhei para a sombra que projetávamos enquanto dançávamos juntos e tive a súbita noção de que minha presença estava lançando uma mortalha sobre o alegre processo. "É evidente que você sente falta dele", eu disse.

"Nós fazemos", ela acrescentou e seus olhos brilhavam.

Como posso fazer isso com ela? No dia do casamento, nada menos? Ela se lembrava de mim como altruísta, como sacrifício. No entanto, aqui estava eu tentando arruinar o que deveria ser o momento mais feliz de sua vida. De ambas as suas vidas. Meus ombros caíram, e eu senti como se estivesse usando minha vergonha como uma gravata muito apertada.

Fiquei em silêncio pelo resto da música e me movi pelo chão, memorizando a sensação de segurá-la em meus braços. Ren nos encontrou no final, e quando eu a estava devolvendo, olhei para cima e olhei para outra mulher. Ela estava disfarçada, mas ela fez um trabalho ruim. Ela se destacou no meio da multidão como um pavão entre pombos.

Com um aceno para Ren e um rápido agradecimento a Kelsey, eu caminhei pela multidão e peguei Anamika pelo braço. "O que você está fazendo aqui?" Eu assobiei quando a puxei para um corredor escuro. Foi apenas a presença de outras pessoas que a fez se abster de arrancar seu braço de mim.

"Kishan?" Ela franziu a testa e examinou meu rosto, esfregando o braço como se eu tivesse contaminado ela com germes. Eu aprendi sobre germes de Nilima, que sempre mantinha uma garrafa de algum tipo de líquido com ela para prevenir doenças. Os germes não me incomodavam, é claro, e eu duvidava que a deusa tivesse alguma ideia do que eram os germes, porque eu nunca me preocupei em explicá-los a ela.

"Quem mais eu seria?" Eu perguntei, irritada e um pouco ofendida por ela querer limpar o meu toque.

"Você é tão ... velho", ela disse, seu rosto bonito se transformando em uma careta.

"Sim? E você também é ... loira - terminei, puxando uma longa mecha de cabelo louro-morango. “Ren pode não ter mais seu olfato, mas posso garantir que seus olhos funcionam. Mesmo com o cabelo loiro, eles o viam a uma milha de distância. O que você está fazendo aqui? E por que você está vestida como ... assim?

“Eu faria a mesma pergunta a você!” Ela cuspiu. Seus olhos eram como espadas enferrujadas, afiadas o suficiente para causar danos e, no entanto, desgastadas o suficiente para causar mais dor do que o necessário.

Eu ignorei o vapor vindo de suas orelhas e peguei sua roupa. A seda fluida de seu vestido de cabresto se agarrava a sua moldura como espuma na praia. Eu pensei que sua vestimenta verde de caça era uma distração, mas a criação azul-gelo que ela usava agora

era debilitante. O decote do vestido foi cortado baixo. Muito abaixo de tudo que eu já vi Kelsey ou Nilima usarem. E a fenda do lado expunha quase toda a perna dela.

Engolindo, dei um passo para trás. Nem mesmo certa de como ela chegou lá, muito menos vestida como ela era. A lua brilhava através da janela, iluminando sua pele com raios de alabastro, e eu passei o fio de suor na minha testa. Com o cabelo loiro, ela parecia Afrodite emergindo do mar. Eu bati a mão na parte de trás do meu pescoço, me perguntando por onde começar.

Ela cruzou os braços e me lançou um olhar severo, mas meus olhos se afastaram dos dela porque eu estava muito distraída com a forma como o movimento fazia seu peito inchar. As curvas redondas de seu corpo, inteiramente expostas demais, na minha opinião, estavam em exibição como pérolas reluzentes, para todos os homens da festa. Eu arranquei meu casaco e segurei. "Aqui, coloque isso."

"Não. Sua jaqueta não combina com meu vestido.

"Não corresponde ao seu ..." Eu me peguei olhando de novo e balancei a cabeça para limpá-lo. “Ana, agora não é hora de discutir comigo. Coloque isso. Você está praticamente nua.

"Eu não estou nua", ela reclamou enquanto puxava minha jaqueta. “Além disso, sua jaqueta é muito quente.”

"Olha, o que você está vestindo, é ... é inadequado."

Anamika olhou para o corpo e franziu a testa. "Mas há muitas mulheres na festa que estão vestidas da mesma maneira."

"Sim. Bem… talvez seja verdade. ”Tinha sido? Se houvesse uma mulher vestida assim, eu teria notado. Pelo menos eu acho que teria.

"É verdade. Eu copiei o vestido de uma mulher exatamente. Só a cor é diferente ”, disse ela.

"Sim?" Eu esfreguei a mão sobre a minha bochecha. "Olha, mesmo se você estiver certo, você também ... também ..." Eu acenei minha mão na direção de seu corpo, fazendo círculos em círculos para indicar seu cabelo. "E seu rosto também é ..." Eu caí. "Ana, você simplesmente não pode usar vestidos assim."

"Por que não?" Ela empurrou, apoiando os punhos em seus quadris.

Eu gemi e fechei meus olhos.

"A cor ... é pouco atraente?"

"Não, a cor é ... Tudo bem", eu disse. "É muito ..." Fiz uma pausa e meus olhos foram para seus lábios carnudos. "Atraente", eu terminei.

"Então me diga o que há de errado com isso para que eu possa corrigi-lo no futuro", ela disse baixinho. "Eu preciso aprender."

Seu comentário inocente me desfez e consegui recuperar minha autoconfiança. Foi por isso que ela precisou de mim. Eu era seu guia em um mundo que ela não entendia. “Ana, você é uma mulher muito bonita. Certamente você sabe disso.

"Eu", ela gaguejou, dando um passo para trás, repentinamente hesitante. "Eu sou uma deusa."

"Sim, mas você também é uma mulher. Você era uma mulher bonita antes de ser uma deusa.

“Mas estou disfarçado aqui. Eles não me conhecem.

"Essas pessoas podem não ver a deusa Durga quando olham para você, mas eles vão ver uma deusa mesmo assim." Eu segurei seu ombro com a palma da mão e apertei tranquilizadoramente, dando-lhe um sorriso fraternal. “Neste tempo, como em muitos outros séculos, há alguns que vêem a beleza e desejam possuí-la, mesmo que a beleza não deseje ser possuída. Voce entende?"

Ela inclinou a cabeça para me estudar. "Então você deseja que eu seja velho e feio como você", disse ela e, em seguida, engasgou. “Existe uma mulher aqui que deseja possuir você? Mostre-me onde ela está e eu direi a ela que você não é dela por possuir!

“Não, Ana. Não há ninguém aqui que me deseje.

Sua carranca se transformou em um meio sorriso. "Suponho que não. Nenhuma mulher quer alimentar o seu parceiro debilitado.

Os cantos da minha boca levantaram, e eu estava prestes a refutar sua observação quando seus olhos se arregalaram e ela engasgou. Eu me virei e xinguei baixinho quando vi Nilima no braço de Sunil. Ele a acompanhou até o elevador e apertou um botão. Nilima fez algumas observações sobre como ele finalmente aprendeu a apertar botões, e estava protegendo uma parte de seu cabelo escuro atrás da orelha, quando seus olhos se iluminaram.

Estreitando a distância entre eles, Sunil deslizou a mão pela curva do pescoço dela e baixou a boca para a dela, tentativamente a princípio, e então ele a puxou contra ele, inclinando seus lábios mais completamente contra os dela. Os braços de Nilima deslizaram ao redor de sua cintura, e nenhum deles notou quando o elevador apitou, abriu e então fechou novamente.

"Sunil", Anamika murmurou, e antes que ela pudesse se aproximar de mim e se aproximar de seu irmão, eu a envolvi em meus braços e nos tornei invisíveis. Com suas curvas deliciosas pressionadas firmemente contra o meu corpo, eu nos varri a tempo, suas lágrimas molhando minha camisa.

Chapter 9

Fasting and Famine

Quando nos rematerializamos no que eu pensava ser o nosso tempo, Anamika arrancou o corpo dela tão violentamente que ela tropeçou e quase caiu. Eu fiz uma careta. Certamente eu não a machuquei. O peito de Ana arfava, seus olhos estavam brilhantes e ela me encarou como se eu fosse uma estranha - uma estranha que a traíra.

"Quem era ela?" Anamika exigiu. “Diga-me, Kishan. Você sabia disso ... esse relacionamento?

"Eu ... Não. Eu não sabia que Sunil e Nilima estavam se apaixonando."

"Nilima?" Ela cuspiu o nome. "Quem é essa garota?"

Segurando a mão e acalmando meu comportamento, eu disse: “Você gostaria dela, Ana. Ela é minha ... minha irmã de um jeito. Nilima é a tataraneta de Kadam. Não sei quantas gerações ela removeu, mas ela sabe do nosso segredo. Eu confio nela. Você deveria também."

“E como eu posso fazer isso?” Ela disse, seus lábios tremendo. “Você nunca mencionou ela. Kadam também não.

"Eu sinto Muito. Suponho que nenhum de nós pensou que vocês dois teriam a oportunidade de se encontrar.

"Ela ainda se importa com ele?"

"Ela deve. Nilima não namora muitos homens. Ela não deixa eles se aproximarem. Obviamente, isso não era verdade em relação a Sunil. Eu os assisti na recepção. Eles dançaram juntos como um planeta e sua lua. Fechei os olhos e suspirei. "Você não conhece planetas", eu murmurei, depois continuei, explicando: "Eles se perseguem como pássaros na primavera."

Ela cruzou os braços sobre o peito e zombou. "Sunil nunca se comportou como um pássaro de primavera e se recusa a dançar."

"Ele dança agora", eu disse. “Isso é o que o amor faz. Isso confunde o pensamento de um homem.

"Então, o que isso faz com as mulheres?"

"Faz o mesmo com as mulheres."

"Bem, eu nunca me rebaixaria a tal exibição."

“Você pode não se importar tanto. Teria que ser a pessoa certa, claro.

Meus ombros ficaram tensos por um momento enquanto eu considerava que tipo de homem iria capturar o interesse de Ana. Eu tenho que ter certeza que ele era digno de tal garota. Ela era inteiramente confiante e ingênua para poder tomar esse tipo de decisão sozinha. Eu vasculhei meu cérebro, tentando me lembrar de qualquer história de Durga que

pudesse ter feito alusão a ela ter um companheiro, mas eu não era tão erudita quanto Kadam. Além disso, eu não tinha certeza de que Anamika, a garota, e as histórias de Durga eram as mesmas. Ana era uma garota muito real de carne e osso. Ela era tão diferente de todas as histórias que eu aprendi quando menino.

A garota muito real de carne e osso interrompeu meus pensamentos. "Então este beijo deve indicar o seu carinho um pelo outro?"

"Normalmente é assim que funciona", eu disse com uma risada suave.

"Eu não estou tão certo quanto você é sobre tal coisa."

Eu podia ouvir a mágoa ecoando em sua voz. Ela tremeu em pé ali. Eu estava perdido. Isso estava afetando-a muito mais do que eu pensava que deveria. Apesar das minhas reservas, decidi usar meu link para ela para descobrir o que estava realmente errado. Gentilmente, abri minha mente na dela para mostrar a ela minhas memórias de Nilima, pensando que, se visse Nilima e a entendesse, poderia aprender a aceitar a consideração de Sunil pela garota.

Em vez da camaradagem pacífica que normalmente compartilhamos, eu fui bombardeada no momento em que fiz a conexão. O tumulto das emoções de Ana quase me surpreendeu. Eu nunca soube que a deusa estava tão fora de controle. Na borda. Sua mente estava tempestuosa com pensamentos e sentimentos sombrios e medrosos. Que ela não estava escondendo de mim era a prova de quanto ver seu irmão a afetou.

Eu comecei com os mais fáceis primeiro, imaginando que eu iria entrar no final mais tarde. Na superfície, Ana odiava sua separação de Sunil. Isso eu já sabia. Ela ansiava por saber o que ele estava fazendo ou se ele era mesmo feliz. Mais do que tudo, ela queria ter seu irmão ao seu lado. Ele a confortou de uma maneira que eu nunca parecia capaz. Chegar perto dela era problemático, não que eu tivesse dado muito esforço. Eu estremeci quando percebi o quanto ela precisava de alguém para confiar.

Gradualmente, ela percebeu o que eu estava fazendo e desligou seus próprios pensamentos, mas ela ainda se atreveu a olhar para o meu, procurando por Nilima. Mostrei a ela como a Nilima era forte e corajosa. Como ela cuidou de todos nós e administrou uma empresa virtualmente sozinha. Mostrei a ela uma ocasião em que Nilima me fez uma lamentação por mim mesma e me disse que, se eu não tirasse o meu tigre do chão e saísse para a rua, ela iria me amarrar pela cauda e me bater como um tapete. Concentrei-me nas horas e horas que Nilima tinha passado ao meu lado, pacientemente me ensinando sobre o mundo moderno.

"É o que ela provavelmente está fazendo para Sunil agora", eu disse. “Ela é uma boa professora. Muito imperturbável com os tipos fora do lugar. ”

O lindo rosto de Ana caiu e ela abaixou a cabeça, as lágrimas escorrendo pelas suas bochechas. Suas emoções dispararam novamente e parei meu jogo por memórias de Nilima. Quase sem pensar, dei um passo mais perto e toquei as pontas dos dedos no rosto manchado de lágrimas. Nossa conexão foi mais forte quando nos tocamos.

Eu tentei acessar sua mente novamente. Para entender o que ela estava passando. Havia uma escuridão em seus pensamentos, um vazio Lugar, colocar. Inclinando minha cabeça, eu empurrei, então pisquei atordoada quando Ana pressionou sua mão em cima da minha. "Não", ela disse, olhando diretamente nos meus olhos. "É muito longe." Seus cílios

escuros estavam molhados de lágrimas. “O que você está escondendo?” Eu perguntei “É pessoal, Kishan. Não me peça para lhe mostrar essas memórias. ”“ Tem a ver com aquele homem? Aquele que você tentou enfrentar? O que ele fez, Ana?

Eu podia adivinhar, mas esperava contra a esperança que estivesse errada. Então eu parei e pensei. Estava claro para mim que qualquer tristeza que ela estivesse escondendo tinha sido desencadeada pelo que ela tinha visto entre Sunil e Nilima. Eu queria respostas. Eu queria ajudar Mas também queria que ela confiasse em mim. Quando eu precisei de espaço, desenhei uma linha, ela recuou. Oferecer-lhe a mesma cortesia era o mínimo que eu podia fazer. "Muito bem", eu disse. “Mas me diga isso. Você não quer que Sunil encontre a felicidade?

Ela suspirou e se afastou de mim. Ana virou as costas, cortando nossa conexão mental e se fechando. "Claro que eu quero que ele seja feliz", ela disse suavemente.

Estrelas queimavam friamente no alto, perfurando a noite de veludo e tocando os ombros nus de Ana onde meu casaco havia caído. Ela estava pendurada em torno de seus braços. Ela estremeceu delicadamente e eu levantei o casaco sobre os ombros novamente, assegurando-o para ela. Anamika juntou as pontas e sentou-se na beira da fonte, sem perceber que a água deixava manchas molhadas em seu vestido de seda. Os insetos que cantavam em seu jardim pareciam melancólicos, quase como se ecoassem o humor de sua deusa.

"Por que você estava lá?" Ela questionou. “Você perguntou se eu queria que Sunil fosse feliz. Eu perguntaria o mesmo de você sobre Kelsey e Ren.

Eu não respondi no início e, em vez disso, sentei-me a seus pés. Tocando a bainha de seu vestido, senti a magia do Lenço Divino zumbindo ao longo dos meus dedos. "Por favor, me troque de volta para a minha roupa normal e aparência", eu disse.

Quando o sussurro dos fios parou, estiquei as costas, torci o pescoço de um lado para o outro e passei a mão pelo cabelo. Foi bom me sentir como eu novamente.

Ela pressionou: “Você queria se machucar vendo eles? Se você tivesse vontade de causar dor, tenho muitas armas à minha disposição.

Eu olhei para ela rapidamente e peguei um pequeno sorriso. Ela estava me provocando, mas ao mesmo tempo, ela estava me oferecendo algo que eu precisava. Gostaria de saber se foi nossa conexão que lhe deu a ideia ou se ela era simplesmente intuitiva. Grunhindo, eu disse: “Talvez treinar juntos possa ser uma boa distração. Nós começaremos amanhã se você for agradável. Perfurar com ela serviria como uma maneira de tirar um pouco da minha energia inquieta. Eu não tinha lutado com ninguém desde Kelsey, e apesar de suas habilidades, Kelsey tinha sido mais um nível de novato. Muito longe de mim para oferecer qualquer tipo de desafio.

A dificuldade com Kelsey estava em manter minha mente e minhas mãos concentradas na tarefa e não em beijá-la ou puxá-la para perto. Não houve surpresas quando se tratava de Kells, porque eu havia ensinado tudo o que ela sabia. Descobri que estava curioso para testar os pontos fortes e fracos de Ana e, na verdade, estava ansioso para combinar nossas habilidades.

Ana assentiu. “Eu apreciaria sua ajuda em manter minhas habilidades de combate afiadas. Mas você está evitando a minha pergunta.

Em vez disso, eu perguntei a ela um dos meus. “Você já o amou? Ren, quero dizer?

"Eu sei muito pouco de amor", disse ela. “Eu estava confortável com Ren. Ele era ... cortês comigo.

"Courtly?"

"Sim. Ele não pressionou um terno como outros homens. Eu já te disse isso antes.

"Ah, sim, você gostava que ele não gostasse de você ou exigisse um relacionamento físico." Eu enrijeci quando um pensamento me veio à mente. "Outros homens perseguiram você então?" Eu perguntei. Não deveria ter me chocado. Anamika era muito bonita. Era natural que os homens a desejassem. Eu teria que ser mais vigilante no futuro com relação a isso. Talvez os homens estivessem assediando-a enquanto eu estava definhando na selva por todos esses meses. Eu teria que fazer melhor por ela.

“Alguns tentaram. Nenhum deles foi bem sucedido ”, disse ela.

"Bom." Eu soltei um suspiro e ela levantou os olhos afiados para os meus. Eu puxei meus joelhos e passei meus braços ao redor deles. "Você nunca esteve apaixonado, então, Ana?"

"Não. Eu não vejo um propósito nisso.

“Seus pais se amavam?”

"Meus pais se importavam um com o outro", ela admitiu. “A união deles foi arranjada e eles nunca pareceram concordar com nada, mas com o tempo houve respeito e afeição entre eles”.

"Entendo. A razão pela qual eu peço - eu disse - é que meus pais eram muito felizes juntos. É algo que eu desejo para mim mesmo ”.

"E você queria isso com Kelsey."

"Sim."

“Ren também deseja esse relacionamento?” Ela perguntou.

"Ele faz."

“Então você os estava observando para determinar se os sentimentos deles um pelo outro eram genuínos? Você acha que pode ter sido um erro permanecer aqui como um tigre e deixar Ren sair.

Minha boca se abriu. Ela acertou o alvo. "De certa forma", eu disse.

Ana mordeu o lábio inferior enquanto pensava. Ela não estava tentando chamar minha atenção fazendo isso, e ainda assim eu me encontrei presa do mesmo jeito. "Muito bem", ela finalmente disse. "Antes de continuarmos a perseguir a lista de Kadam, vamos determinar se os que amamos são felizes em seus relacionamentos."

"E se decidirmos que não são?"

"Então, vamos discutir o nosso próximo curso de ação." Ela se virou para olhar diretamente para mim. "Mas vamos fazer isso juntos, Kishan."

"Concordo", eu disse. Se ela estava indo para fo Mesmo assim, seria melhor se eu a guiasse em suas futuras escolhas de roupas. Estávamos prestes a discutir o que faríamos primeiro quando um soldado aparecesse na entrada do jardim. "Deusa!" O homem correu

em nossa direção e se ajoelhou. os pés dela. Estou tão feliz por tê-lo encontrado finalmente. - O que é isso, Bhavin? - Um corredor veio com uma necessidade extrema. Há uma aldeia na base de uma montanha perto do encontro dos dois rios. Eles estão sob cerco de um senhor da guerra e pedem sua ajuda. "" Onde está esse homem? ", Perguntei." Ele ... ele morreu. Ele estava gravemente ferido, Deusa. ”“ Damon? ”Ela disse, dirigindo-se a mim formalmente. “Há trabalho a fazer. Eu suponho que o tempo de treinamento já passou. Em vez disso, aprimoraremos nossas habilidades desafiando nossos inimigos ”.

Assentindo, coloquei o amuleto em volta do pescoço dela, puxando o cabelo com cuidado para que não ficasse presa, e depois me transformei em um tigre negro. Bhavin era um guarda de confiança e estava com Anamika desde antes da batalha com Lokesh. Ele nos conhecia como a nós mesmos, assim como nossas personas da deusa e seu tigre. Enquanto eu observava, Anamika se transformou na deusa Durga com todos os oito braços. Sua armadura de batalha apareceu ao mesmo tempo que a minha. Placas de ouro cobriam minhas pernas e meu peito e uma sela se materializava nas minhas costas.

As armas de Durga irromperam da porta aberta, uma massa perigosa de projéteis afiados, e voaram até os braços estendidos. Ela os pegou facilmente, pegando cada um deles no ar, embora eles chegassem ao mesmo tempo, a maioria deles. O Fruto Dourado subiu em nossa direção também, e ela colocou-o em uma bolsa de couro ao lado da minha sela. Em seguida veio o kamandal. Ela amarrou ao redor do meu pescoço. Anamika segurou algumas das armas e manteve os outros agarrados em uma de suas muitas mãos.

Seu cabelo estava pendurado em suas costas e o olhar de seu guerreiro era feroz. Mantivemos o amuleto conosco em todos os momentos, e desde que recentemente viajamos pelo tempo, já tínhamos a Corda de Fogo, que ela usava como cinturão, e o Cachecol Divino. A última coisa que precisávamos bateu contra o pé descalço dela. Inclinando-se, Anamika disse: "Aí está você".

Quando a deusa estendeu um braço, a cobra dourada envolveu seu corpo e se acomodou. Fanindra nunca se tornou joia quando a deusa fazia seu trabalho, parecendo preferir permanecer na forma de cobra. Não incomodou Anamika ter uma cobra viva em seu braço como se tivesse Kelsey.

Fanindra costumava ficar para trás no quarto de Ana, mesmo quando saíamos para ajudar os outros. Era quase como se ela soubesse que não seria necessária. A maior parte do tempo nós a encontramos enrolada e dormindo na luz do sol da janela de Ana. Apenas raramente ela nos agraciou com sua presença. Anamika acariciou a cabeça de seu animal de estimação, e a cobra se acomodou, a língua saindo rapidamente enquanto ela olhava para mim com olhos de jóias.

Ana se aproximou de mim então, colocou uma mão no meu pescoço e canalizou o poder da deusa. Dezenas de imagens brilhavam diante de nós. Gritos e orações, morte e destruição assaltaram nossos sentidos. Nós dois nos debruçamos sobre o impacto. No início, tentamos embaralhar os pedidos para ver quais eram os primeiros a serem atendidos, mas aprendemos que às vezes os pedidos mais altos nem sempre eram os que precisavam de ajuda primeiro.

Nós descobrimos logo depois que ela aceitou seu papel que o poder que Kelsey e Ren exerceram, o poder uma vez compartilhado entre um par de deusas e tigres, caiu sobre nós completamente. Nós temos tudo. Como resultado, toda oração proferida em todos os templos, independentemente da década, inundou nossos sentidos. Foi preciso um esforço monumental para desativá-lo, mas descobrimos que éramos capazes de fazer isso juntos. Voltar a ligar foi como abrir uma represa. Ligamos de volta a energia até que apenas as súplicas mais terríveis e frequentes subiram à superfície.

"Nós temos sido negligentes em nossos deveres ultimamente, Damon."

Nós temos, eu respondi em minha mente.

Levantando a Corda do Fogo, Anamika fez um círculo e um portal para outro lugar aberto diante de nós. Quando ficou estável, ela subiu nas minhas costas e eu corri para frente, pulando na brecha. Nós pousamos com um baque pesado em uma trilha desgastada e eu corri em direção a uma cidade.

Fumaça subia enquanto os soldados incendiavam os telhados de colmo. Ana usou o lenço para recolher os ventos. O lenço se projetou atrás de nós, balançando e chutando, tão grande quanto um daqueles balões de ar quente que eu vi na televisão. Ana nem precisou segurá-lo enquanto o ar penetrava na bolsa, enchendo-a de estourar. Então, com mais facilidade do que eu ou Kelsey já havíamos mostrado, Ana mexeu a mão e disparou as terríveis rajadas à nossa frente para apagar o fogo.

Com grandes limites, manobrei através de soldados caídos cobertos pela ferrugem vermelha do sangue seco. Nós entramos na batalha quando o sabor das orações era um perfume queimado na brisa e o dia estava manchado com a primeira coloração da noite roxa. Ela se espalhava pelo céu como contusões sob a pele. A fumaça que pairava sobre o chão como névoa fina picou minhas narinas e olhos.

No momento em que alcançamos as pedras tortas e os edifícios em ruínas que pareciam dentes quebrados, eu sabia que estávamos muito atrasados. Sangue fresco salpicava o chão como tinta. Nós encontramos soldados no ato da destruição arbitrária. Crianças e bebês foram mortos junto com os idosos e os enfermos.

Senti alguns sobreviventes encolhidos nas sombras de casas ainda não devastadas, mas a aldeia estava cercada. Não haveria escapatória. Minhas patas escorregaram no lodo da morte e eu afundei minhas garras e rugi. Isso serviu para levar toda ação a uma parada retumbante.

Levou apenas um momento para que os sussurros de reconhecimento se convertessem em puro horror. Muitos soldados largaram as armas e fugiram de cabeça para a noite escura. Eles correram como um ninho de ratos descobertos, cada um correndo em direção ao buraco mais próximo - um farfalhar de botas, rangendo ela e cascos. Mas havia muitos que permaneceram. Eles lambiam os lábios e davam febris olhos à bela deusa. Eu rosnei, rangendo os dentes e agarrando o ar. Durga levantou-se de costas para o céu e pairou acima de mim, seu corpo ereto por uma almofada de ar. Um raio estalou na ponta dos dedos dela. Sua sombra dançou sobre a fumaça persistente dos incêndios que consumiram a casa da aldeia depois de casa. Nos olhos dela, vi fúria e brasas. Com um grito, ela invocou o poder do raio, uma vez empunhado por Kelsey e golpeado, tirando a primeira onda. Um trovão balançou o chão e muitos caíram, mas outros correram para a frente.

Deixou-se cair a seus pés ao meu lado e começamos nossa dança mortal, derrubando soldado após soldado. Os mercenários contratados encontraram sua espada em espada e espada como tridente, mas ela era muito letal, magnífica demais para qualquer um ganhar progresso. Aqueles que se aproximaram rapidamente aprenderam que Fanindra era uma força própria. A cobra cortou com mordidas letais. Anamika lutou com seis, sete homens de uma vez, abaixando-se e tecendo e movendo seus braços e corpo de tal forma que tudo o que eu queria era sentar no campo de batalha sangrento e vê-la, mas eu tinha oponentes do meu próprio para lutar. A pilha de corpos ao redor dela cresceu, alguns desmembrados, alguns mordidos, alguns esfaqueados. Quando os corpos a obstruíram, ela se elevou no ar e levitou para uma nova posição, mas sempre, ela permaneceu perto de mim. Eu deveria ter me emasculado sabendo que ela estava me protegendo tanto quanto eu, mas também me sentia orgulhosa por ser a companheira de tal guerreiro.

Um homem se afastou de mim, seu peito escorrendo sangue. Outro apertou suas entranhas depois que eu o abri com minhas garras, enquanto um terceiro gritou quando eu apertei em seu pescoço. Seus gritos foram cortados com um gorgolejo quando eu arrebentei sua espinha. Saltando para o ar, desci sobre um homem, esmagando-o debaixo de mim com o meu peso, e então voltei para Anamika para atacar as pernas de dois homens que a atacavam.

Eu pude ver o momento em que suas naturezas violentas se voltaram para dentro. O medo que eles infligiam rangia e mordia neles, transformando sua determinação em regar junto com os joelhos. Eu mordi o braço de um homem tentando escapar e sua arma caiu no chão inútil. Então Ana cortou o braço dele com sua espada, cortando-a de seu corpo. Ele gritou e agarrou o coto onde o osso nu espiava.

Apesar de nossos esforços, parecia haver um suprimento infinito de homens buscando a morte deles. Nós os derrubamos, um por um, sofrendo apenas uma ferida, exceto por um no braço de Ana que de alguma forma conseguiu atravessar sua armadura. Seu sangue jorrou livremente de um corte de sorte que alguém tinha entrado.

A ideia de que um soldado havia roubado minhas defesas me enfureceu, e eu ataquei com fúria renovada. Eu golpeei com força bruta de novo e de novo, derrubando homens com dentes e garras. Eu era uma letalidade absoluta, envolta em pele. Nós lutamos juntos, nossos movimentos, uma dança fluida. Meu único arrependimento foi que eu desejei poder lutar ao lado dela como homem. Embora eu gostasse de lutar como um tigre, gostaria de enfrentar meus inimigos como fiz outrora há muito tempo. Eu imaginei em pé com Ana, minhas costas pressionadas contra as dela quando derrubamos todos os nossos adversários.

Finalmente, a batalha acabou. Ana ficou em pé, ofegando. Nem mesmo a sujeira e o sangue em suas bochechas poderiam estragar seus belos traços. Havia alguns que foram espertos o suficiente para escapar, mas não valeram a pena. Nós matamos o líder, aquele que causou o problema em primeiro lugar. Homem ganancioso.

Descobrimos que a aldeia extraía a montanha para o minério. Era uma renda escassa para eles, e ainda assim o senhor da guerra não estava feliz com seus retornos. Ele decidiu punir a aldeia como um exemplo para os outros sob seu reinado. Se não fosse pelos gritos

dos fiéis, nós nem saberíamos para onde ir. O corredor poderia estar falando de qualquer montanha, qualquer aldeia. Foi sorte termos encontrado o caminho certo.

Durga convocou aqueles que sobreviveram e levantou os braços para o céu para derrubar a chuva suave. Gotas doces e gordas caíam na terra devastada pela guerra. Quando os incêndios foram finalmente contidos, avaliamos o dano. De uma comunidade de centenas, apenas dezenas permaneceram. A maioria deles eram mulheres. O fogo havia metralhado a aldeia e derrubado a maioria dos edifícios. O muro protetor que cercava as casas estava quebrado e queimado.

Ficamos tempo suficiente para eliminar os mortos, queimando-os em cinzas usando a porção de fogo do amuleto, e usamos o kamandal para curar os feridos. Ana acessou o poder da Fruta Dourada para fornecer alimento que duraria vários anos, e quando ela a tocou no chão e a ligou ao amuleto, novas plantações cresceram onde as antigas haviam queimado.

Quando ficamos satisfeitos por termos feito o melhor que podíamos para as pessoas, nós as deixamos e pulamos mais uma vez no anel de fogo, buscando o próximo lugar que precisava de nós e depois de outro. Levou a melhor parte de três dias até chegarmos ao último local.

Tendo sido convocado para uma terra a leste da Índia, coloquei meus pés no chão tão seco que a poeira floresceu ao nosso redor, cobrindo tanto sua pele quanto meu casaco. Embora eu tivesse passado a maior parte da minha vida em uma selva sufocante, o sol batendo em nós era impiedoso e mais quente do que qualquer coisa que eu já tinha experimentado antes. Eu não tinha certeza de quanto tempo poderíamos durar.

"Onde estamos?", Perguntou ela. Não havia pessoas por perto e eu nem conseguia distinguir uma aldeia. O calor era insuportável, então Ana mandou nossa armadura e usou o amuleto para chover sobre nós de vez em quando para nos refrescar. Até Fanindra estremeceu e mudou para sua forma metálica. Era como se ela tivesse cumprido seu dever em proteger sua amante e agora ficássemos bem por conta própria. Tomei isso como um bom sinal.

Quando Fanindra era inanimada, ela não precisava de comida ou água. Eu não tinha percebido que ela já estava com sede ou com fome antes. Não até ela passar muito tempo como uma cobra real vivendo entre nós. Murmurei um silencioso agradecimento à cobra por nos proteger antes. Eu poderia ter imaginado isso, mas eu pensei que os olhos dela brilhassem como se ela tivesse me ouvido. Eu ganhei um verdadeiro apreço por Fanindra, especialmente depois de ver como ela salvou Kelsey e Anamika inúmeras vezes. Se não fosse por ela, nunca teríamos sobrevivido e muito menos derrotado Lokesh.

As poucas árvores pelas quais passamos estavam raquíticas e secas. As folhas que se agarravam teimosamente às árvores tinham se enrolado e pendiam soprando no vento quente como finas fitas marrons. Isso me lembrou um pouco das árvores que desejavam nos festivais de estrelas, exceto que esta pertencia a um festival no inferno. Logo chegamos a sulcos de terra em lon g linhas, mas nada cresceu lá. Nem mesmo ervas daninhas.Finalmente, encontramos uma aldeia abandonada. Pedaços de lixo e palha espalhavam-se pelo chão. Eu levantei meu nariz para o ar. Estava tão seco que mal senti cheiro, mas percorri a cidade, enfiando o nariz em cada prédio escuro até chegar a um pequeno templo com um monte de oferendas dissecadas. Foi para onde eles oraram, eu

disse. Você pode encontrá-los? ”Ela perguntou. Vou tentar. Levou a melhor parte de duas horas antes de encontrar um grupo de aldeões famintos. Eles se sentaram perto de um rio seco a pelo menos meia hora da aldeia. Eu poderia dizer que o rio estava largo e cheio de uma só vez. Os bancos se estendiam longe e a cama era profunda. As rochas do rio no fundo estavam cobertas com ossos de peixe. Não foi natural. Eu tremi. Pelo que pude perceber, o peixe foi morto rapidamente. Era quase como se alguém tivesse envenenado a água. Nas margens, passamos pelos restos secos de centenas de animais que tinham vindo ao rio e ficaram, esperando que houvesse água em breve. Um rio tão grande nunca deveria ter secado. As montanhas ao longe iriam alimentá-lo durante todo o ano. Como um tigre, eu instintivamente migrei para canais contínuos nos verões. A cachoeira onde eu conheci Kelsey havia secado uma vez em trezentos anos, e isso durou apenas um mês. A piscina baixara consideravelmente naquele verão e muitos animais vinham beber na beira, mas, quando as chuvas chegaram, ela foi rapidamente reabastecida. Eu nunca me preocupara muito com a água antes, mas aqueles dias haviam sido difíceis. Eu não posso imaginar o que esses animais e os aldeões passaram. Mesmo agora, as pessoas mal podiam despertar para reconhecer nossa chegada. As mulheres choraram, mas as lágrimas secaram instantaneamente no calor. Os homens riram, mas sua felicidade logo se transformou em ataques de tosse. Uma criança sentou-se. Eu nem a vi na imprensa de corpos. Seus pobres lábios estavam rachados e sangrando, e seus membros eram tão finos que fiquei surpresa que eles pudessem suportar seu peso. Outras crianças espreitavam sob as tendas construídas às pressas e os lençóis que tinham sido colocados entre as árvores para lhes dar descanso do sol quente. "O que aconteceu aqui?", Perguntou Anamika. Sua voz foi captada pelo vento e amplificada para que todas as pessoas pudessem ouvi-la. "Seca", disse uma mulher. “A terra é amaldiçoada. Um homem mau colocou seu poder contra nós. Metade da nossa aldeia está morta e a outra metade está morrendo. "" Quem é o homem que fez isso com você? ", Perguntou Anamika." Não importa. Ele se foi agora. ”“ Eu o encontrarei ”, ela prometeu. "Ele será punido pelo que fez". A mulher riu. "Você nunca vai encontrar Lokesh." Eu congelei e Ana empurrou na sela. Depois de dizer seu nome, a mulher cuspiu no chão. Eu notei que não havia mancha molhada. Se eu estivesse em forma humana, teria cuspido também, só para mostrar apoio. "Ele é como um lobo durante a noite", acrescentou. "Nem mesmo uma deusa pode tirá-lo de seu covil."

É possível? Ele pode estar aqui? Ana me perguntou, uma ponta de pânico em suas palavras.

Não. Lokesh está morto, eu disse com certeza.

Então como? Como ele fez isso?

Eu ponderei por um momento e então disse: Devemos ter chegado a uma época em que ele era um jovem procurando as peças do amuleto. Você sentiu as diferenças nos lugares em que estivemos? Nós mudamos de país, mas também viajamos no tempo. A torção do seu estômago lhe diz isso. Quanto maior a atração em sua barriga, mais longe viajamos.

Você está certo? ela perguntou.

Eu me contorci e mordi um espinho, irritando minha pata. Faz sentido. Até mesmo Lokesh ouvira rumores da deusa Durga. Essas pessoas, tão distantes da Índia como são,

também podem ter ouvido sua história. Talvez estas sejam as mesmas pessoas que lhe falaram de você. Lokesh não sabia que ele seria o demônio que Durga destruiu em batalha. Nós ouvimos seus pedidos, suas orações. Agora precisamos consertar o que ele fez com eles.

Mas se ele está aqui, vamos destruí-lo aqui agora, enquanto ele é fraco.

Kadam tentou fazer isso. Ele disse que a única maneira de derrotar Lokesh era a maneira que fizemos com você. Ele disse que era o nosso destino. Ele morreu por essa crença, Ana.

Eu entendi ela querendo matá-lo. Eu pensei muitas vezes em voltar e destruí-lo antes que ele matasse Yesubai. Não foi tanto que eu ainda estivesse apaixonada por ela, mas ninguém merecia a morte nas mãos de seu próprio pai. Kadam insistia que a maldição precisava acontecer e que Durga e seu tigre precisavam se levantar. Ver o trabalho que estávamos fazendo consolidou essa ideia para mim, pelo menos um pouco.

Foi o futuro que eu imaginei para mim quando eu era um príncipe morando no reino de meu pai? Não. Mas eu queria deixar minha marca no mundo. Eu me mexi um pouco e olhei para o meu pugmark. As curvas profundas onde as almofadas das minhas patas enterravam na terra e as ranhuras deixadas pelas minhas garras eram certamente uma marca. Talvez essa impressão não durasse, mas eu absolutamente sabia da história de Durga e seu tigre.

Falaremos mais disso depois que ajudarmos essas pessoas, disse Kishan, Anamika.

Ana ergueu os braços no ar e canalizou o poder da peça de água do amuleto. Acima, o brilhante céu azul que brilhava com o calor lentamente mudou. No início, apenas nuvens de nuvens brancas se juntavam no horizonte. Mas então, eles se acomodaram, ficando maiores e mais escuros. O vento soprava a poeira seca nas nuvens, trazendo consigo o cheiro da chuva.

Quando as gotas começaram a cair, os aldeões levantaram os rostos, deixando o chuveiro frio escorrer pelas suas bochechas, refrescando-os. Ana tinha algum tipo de instinto natural em combinar os poderes de nossas várias armas, e as usou de maneiras criativas para reconstruir o que havia sido destruído. Ela não só encheu o rio como também usou a fruta dourada combinada com o kamandal para curar a terra e trazer a vida de volta ao rio.

Árvores cresciam ao redor das margens e espalhavam grandes copas. Ela colocou o tridente no rio e agitou as águas. Eles assobiaram e borbulharam, e peixes de todos os tipos explodiram do tridente e nadaram para longe em todas as direções. Ela encontrou uma casca de ovo quebrada, e quando ela soprou sobre ela, um pássaro apareceu. Ele voou para dentro de uma árvore e centenas de pássaros irromperam e voaram para longe.

Tomando um osso e um pouco de lama do rio, ela tocou a ponta de uma flecha e se tornou um cervo. Ela arrastou a flecha em um longo sulco, e o chão se abriu quando dezenas, não, centenas e centenas de criaturas saltaram da brecha. Por fim, ela pegou a gada e bateu em um monte de terra. A colina se transformou em insetos de todo tipo, e no centro subiu répteis de toda descrição.

Eu caí duro em minhas coxas, espantado com o que ela tinha feito. Mesmo com todos os poderes de Durga à nossa disposição, Ren, Kelsey e eu nunca tentamos as coisas que ela

realizou. Nós não sabíamos que eram possíveis. Eu me afastei quando uma cobra particularmente mortal me envolveu e se afastou das pessoas.

Você teve que criar mosquitos picadores e répteis venenosos? Eu perguntei.

Todas as criaturas merecem um espaço no mundo, ela respondeu.

Quando tudo estava resolvido, ela se aproximou de mim. Seus olhos estavam cansados e seus ombros estavam baixos. Como? Eu perguntei a ela. Como você sabia fazer isso?

Ela encolheu os ombros, a exaustão óbvia em cada um de seus braços. "Minha professora", ela respondeu.

Kadam? Eu perguntei incrédula, absolutamente chocada pela ideia de que ele havia lhe ensinado. Quando ... quando?

Phet veio até mim quando você estava na selva todos esses meses. Eu não sabia que ele era seu Kadam então. Em voz alta, Ana disse ao povo: "Você vai nos levar para o seu poço?"

Alguns deles tentaram se levantar e atender o pedido dela, mas logo ficou óbvio que eles precisavam de alimento primeiro. Ela recuou e encheu o espaço à sua frente com comida e jarras de caldo nutritivo, incluindo o suco de firefruit que Kelsey lhe apresentara, depois esperou pacientemente que eles comessem e bebessem o suficiente e observassem atentamente para ver se havia alguma outra coisa. necessário. Exausta, ela se sentou, descansando a cabeça nas minhas costas e adormeci. Enquanto ela dormia, eu ponderei o que ela me revelou. Eu estava sentada na floresta enquanto ela aprimorava suas habilidades, praticando. Foi ridículo as coisas que eu não sabia. Eu estava me sentindo todo superior, como se eu tivesse vantagem quando se tratava das armas ou do amuleto. Acontece que eu estava muito enganado. Algum companheiro que eu era. Eu odiava acordá-la, mas sabia que ela descansaria melhor em casa. Os aldeões estavam prontos para nos mostrar o poço, então eu mentalmente liguei para ela. Ana Ana, acorde. “Não, Sohan. Deixe-me dormir, ”ela murmurou e virou de lado, amortecendo a cabeça em um dos seus muitos braços. Eu não acho que eu já disse a ela meu nome completo. Apenas minha mãe me chamou de Sohan. Todo mundo usou Kishan. Até Kadam. Me pegou de surpresa, mas eu achei que não me importava que ela me chamasse por esse nome. Acorde, Ana. As pessoas precisam de você. Instantaneamente, ela abriu os olhos. Era incomum para Anamika, que gostava de dormir e estava um pouco irritada por ter sido acordada. Mas quando ela era Durga e as pessoas confiavam nela, ela respondeu rapidamente. Nós fizemos nosso caminho de volta para a aldeia, e com sua magia, Ana encheu o poço até transbordar de água doce. Eu estava feliz por beber do balde que uma garotinha colocou na minha frente enquanto Ana transformava a aldeia em um pequeno local movimentado, cheio de árvores e suas flores. A vegetação se espalhou ao redor de nós em um amplo arco e fluiu por todo o caminho. até a montanha e além. Quando ela estava satisfeita com seu trabalho, ela caiu contra o meu lado e levou uma concha cheia de água aos lábios. Depois de nos despedirmos, saímos da aldeia e, quando estávamos a uma boa distância, ela usou o cachecol para voltar ao seu vestido de caça verde normal. Inclinando minha cabeça de tigre, segui o exemplo e mudei de volta forma humana. Ela agarrou a Corda de Fogo em uma mão e o lenço na outra. O cachecol se transformou em um saco não muito diferente da velha mochila de Kelsey. Ela colocou todas as armas dentro, exceto o arco, que ela pendurou nas costas. Peguei a bolsa dela e perguntei: "Não vamos para casa?" Ela balançou a cabeça. "Ainda não. Há mais uma pessoa que precisa da nossa ajuda. Eu gemi. "Não pode esperar

até amanhã? Estou exausta e sei que você também é. "" Esta não será fisicamente exigente. Há uma mulher do seu tempo. Ela está jejuando. "" Sim? Muitas mulheres fazem isso. Qual é a emergência? ”Eu tive que ensinar a ela essa palavra e isso se tornou uma das suas favoritas. Ela gostava de me perguntar: Você tem uma emergência, Kishan? toda vez que eu não conseguia encontrar um garfo ou estava com pressa. Ela sorriu cansada ao usar a palavra. “A emergência é que a mulher que precisa falar comigo é sua Nilima.”

Chapter 10

Beach Party

"Espere um minuto. Nilima Você tem certeza?"

"Eu sou. Ela está suplicando a deusa Durga enquanto falamos. Ela está muito atenta a isso.

Eu esfreguei a mão na parte de trás do meu pescoço. “Você pode dizer por quê? Quando?"

Ana inclinou a cabeça, fechando os olhos. Depois de um momento, ela disse: “Ela reza pela segurança e felicidade de Kelsey. Eu não posso ter certeza de quando esta oração foi dita, mas acho que é importante para nós atendermos ao pedido dela imediatamente. ”

Minha respiração ficou presa na menção de Kelsey. "Sim", respondi rapidamente. "Concordo."

Seus lábios deliciosos se curvaram para baixo em uma carranca. "Então, novamente, talvez devêssemos esperar", disse ela hesitante.

"Não." Eu balancei a cabeça. "Kelsey pode precisar de nós."

Ana me deu um longo olhar. Eu me contorci sob seu olhar, me sentindo culpada, mas segurei meu chão.

"Muito bem", ela finalmente disse e pegou a corda de fogo, girando-a até que um vórtice apareceu.

Meu intestino arrancou com força quando pulamos, indicando que estávamos viajando para o futuro, de fato. Quando pousamos, pude imediatamente dizer que estávamos na Índia, mas onde e quando estávamos, eu não fazia ideia.

Era dia, e eu protegi meus olhos do sol escaldante, tentando ver se reconhecia a cidade. Enquanto eu estava descalça e Ana em seu vestido de caça verde com botas e um arco amarrado nas costas, ficamos conspícuos no mundo moderno. Enquanto ela enrolava a Corda de Fogo e pendurava-a em volta da cintura, prendendo-a como um cinto, usei o cachecol para fazer uns sapatos e um par de leggings que se formavam sob o vestido.

Ana se preocupou com isso, dizendo que eu não tinha o direito de vesti-la sem o seu consentimento. Ela não estava errada, então resmunguei uma desculpa. Ela ainda se destacava. Não havia nada que eu pudesse fazer sobre o arco, então eu o escondi atrás de uma lixeira, uma coisa terrível a ver com uma arma tão bonita e, depois de pedir permissão, coloquei o lenço sobre a cabeça, cobrindo o cabelo longo e brilhante. O Lenço Divino se alongou e combinou com a cor do vestido dela.

"Onde estamos?" Ana perguntou enquanto eu ajeitei o cachecol, colocando o cabelo dela embaixo dele.

Quando fiquei satisfeita, percebi o quão próximos nossos rostos estavam. Seus lábios pareciam incrivelmente macios e eu congelei no lugar. Nossos olhos se trancaram e eu engoli em seco. Suas mãos pressionaram contra o meu peito, e meu batimento cardíaco acelerou, mas aparentemente seus pensamentos não estavam alinhados com os meus porque ela me afastou. “Você terminou?” Ela perguntou.

Eu pisquei. Então se virou de lado. O que há de errado comigo? Estou sentindo muita falta de Kelsey que qualquer mulher faça? Meu nariz de tigre por si só deveria ter sido suficientemente preventivo, com o cheiro de batalha e morte que ainda pairava sobre mim. Mudar para um homem ajudou, mas eu precisava de um longo banho para me livrar do fedor de sangue e suor. Ana deveria ter cheirado tão mal, mas ela não. Toda vez que eu estava perto dela, era como entrar em seu jardim. Rosas e jasmim flutuavam ao redor dela e se agarravam ao cabelo dela. Ela tinha de alguma forma se banhado quando eu não estava olhando?

Minha mente de repente mudou para Ana definhando em seu banho de espuma, e eu balancei a cabeça para tirar a imagem da minha mente. Ela era como uma irmã. Não foi ela? Claro, ela era linda, poderosa, impressionante mesmo. Especialmente em batalha. Minha resposta foi provavelmente o resultado de ficar sozinho por muito tempo. Recuei vários metros, o que era óbvio demais e, provavelmente, confundi-a. A coisa era, mesmo à distância, eu ainda podia sentir o cheiro do jasmim.

Fechando meus olhos, cerrei meus dentes. Sem responder sua pergunta, que pairava no ar sem jeito entre nós, me virei e entrei em uma loja próxima. Ela me seguiu e entrou logo depois de eu, maravilhada com as mercadorias, enquanto eu perguntava ao lojista a data e a hora e se ele tinha um cartão de visitas. Ele fez.

Quando ele me entregou, li o cartão e respirei fundo. Mangalore O que Nilima estava fazendo em Mangalore?

Tudo de uma vez, eu sabia.

"Vamos lá", eu disse e estendi a mão, sabendo que ela odiaria se eu a agarrasse. Ela pegou devagar, colocando a mão na minha conscientemente, deliberadamente. Isso significava algo para ela. Para mim também, mas eu não queria pensar nisso naquele momento. “Qual é o oceano?”, Perguntei ao homem.

"West", ele respondeu e eu fui para fora.

Depois de uma rápida olhada no sol, passamos entre lojas e ruas em um ritmo rápido o suficiente para que as pessoas se afastassem para não atropelá-las. Quando o oceano finalmente chegou à vista, ouvi Ana ofegar maravilhada. Eu examinei o litoral, e quando encontrei o que estava procurando, soltei um suspiro, meu coração batendo no meu peito como se tivesse corrido cinco milhas.

"Eles estão aqui", eu disse.

"Quem?", Perguntou Ana, olhando cautelosamente para cima e para baixo da rua.

Levantando meu braço, apontei para o oceano em direção ao objeto que me chamou a atenção.

“O que eu deveria estar vendo?” Ela perguntou.

"É o Deschen", respondi. “Nosso barco. Aquele que você me encontrou antes, onde eu estava assistindo Kelsey. Você vê?"

"Você quer dizer ... você quer dizer aquela grande baleia branca na água?"

“Não é uma baleia. É um iate. Um grande barco, ”eu expliquei quando vi que ela não entendia.

"O que isto tem a ver com Nilima? ”Eu fui para a sombra debaixo de um toldo onde eu ainda podia ver o navio. Quando Ana se juntou a mim, eu disse: “Nós atracamos aqui para ir ao templo de Durga. Isso foi depois de Shangri-La e antes dos dragões. ”Ao longo dos últimos meses, eu pacientemente ilustrei a linha do tempo para ela sobre a maldição e os diferentes lugares que estivemos enquanto passamos pelas etapas para quebrá-la cumprindo as profecias que Kelsey havia descoberto. Ainda assim, pude ver que ela estava confusa. Eu não a culpei. "Então, se procurarmos Nilima, também vamos nos encontrar com você." Eu passei a mão pela minha mandíbula. "Eu não estava na cidade até irmos ao templo à noite. Eu só poderia ser um homem por doze horas de cada vez aqui. Meu melhor palpite é que eu estarei a bordo do navio, cochilando como um tigre durante o dia. - Então você acredita que estamos seguros na cidade? - Por enquanto, sim - respondi. Ela assentiu e fez uma pausa, levantando-a. queixo como se estivesse ouvindo alguma coisa. "Ela me chama", disse Ana. "Eu posso ouvi-la." Eu estiquei meus ouvidos para tentar ouvir o que ela fez, mas sem a mão em mim, conectando-me ao poder da deusa, tudo que eu pude entender foram os sons típicos da cidade - pessoas, cães latindo, carros barulhentos, o oceano distante, sinos de bicicleta e vendedores anunciando seus produtos. Ana ficou olhando ao longe, os olhos brilhando e o lábio inferior entre os dentes. Eu olhei para aqueles lábios por um longo minuto antes de perguntar: “O que é isso?” “É... são as mulheres desta cidade. Muitos deles têm procurado minha ajuda em relação a ... em encontrar um parceiro. Anamika virou os olhos chocados para mim. "O que eu devo fazer?" Ela perguntou. Eu encolhi os ombros. "Eu não sei. Você precisa fazer alguma coisa? "" Eu nunca ajudei a esse respeito. Nao tenho experiencia. A guerra é mais confortável para mim do que assuntos do coração. ”Ela ficou branca como as ondas. “Talvez estes sejam os tipos de súplicas que você acabou de escutar. Como um terapeuta ", sugeri." O que é um terapeuta? "" Um conselheiro. Um professor. "" Mas os professores ajudam. "" Sim ", eu reconheci." Como posso ensiná-los? Oferecer conselhos quando eu precisar de mim mesmo? ”Eu sorri. “Você precisa de ajuda para encontrar um companheiro?” “Sim. Não. Eu nunca pensei em pegar um. Por que essas mulheres não escolhem simplesmente viver sozinhas? ”“ Viver sozinho é difícil. Mesmo que escolham ignorar as convenções sociais, uma vida solitária não é vida. Confie em mim nisto. ”“ Então talvez você possa os ajudar. ”“ Eu? ”Eu dei uma risada atrofiada quando ela deu um tapa no meu braço suavemente, pensando que eu estava ridicularizando-a. Os olhos verdes de Ana eram afiados. "Não zombe de mim nisso, Kishan." A seriedade em seu rosto me pegou de surpresa. “Você realmente quer minha ajuda?” “Sim.”

Suspirei profundamente. "Se você tiver certeza, sim, tentarei ajudar você, mas realmente não acho necessário. Você é a deusa da batalha.

Seu rosto caiu como um animal de estimação que havia sido chutado por um mestre. "Apesar de minha habilidade com tal, eu não quero ser conhecida apenas pela batalha", disse ela.

"Não, eu ..." Eu cavei o dedão do meu sapato novo e macio em uma pedra quebrada, de repente, sem saber exatamente como consertar o que eu obviamente baguncei. "Olha", eu disse, "eu não quis dizer que você não pode ser a deusa de outras coisas. Você fornece comida, você cura a terra ... Pense em todas as pessoas que você ajudou. A batalha estava apenas na linha da frente da minha mente.

"Eu entendo", ela disse suavemente. "Como posso esperar que as pessoas se lembrem de mim como humana, como mulher, quando tudo o que vêem é a deusa guerreira?"

Esticando minha mão, envolvi meus dedos ao redor dela. Formigamentos subiram pelo meu braço e senti a força de nossa conexão nos unir. "A deusa Durga já é muito mais que um guerreiro."

Eu escovei meus dedos sob o queixo e esperei que ela olhasse para mim. Quando ela fez, pude ver que ela estava ansiosa, vulnerável. "Você pode encontrá-los?" Eu perguntei gentilmente.

Ela assentiu.

"Então, liderar o caminho e eu vou ajudar o melhor que posso."

"Obrigado." Desta vez ela pegou minha mão, segurando-a com força, e ela me deu um sorriso caloroso que mexeu no meu meio como se tivéssemos pulado a tempo novamente.

Enquanto caminhávamos pelas ruas, acrescentei: "Lembre-se de que nunca tive um relacionamento totalmente bem-sucedido".

"Sim, mas você já amou mulheres antes."

Eu tossi. "Sim, suponho que seja verdade."

Ela assentiu. “Você dará bons conselhos. Pois você é um homem tão rude e zurador quanto todos os outros. Com certeza você vai poder me ajudar a dizer a essas mulheres o que um homem realmente quer.

"Espere um segundo", eu disse, irritação me fazendo esquecer que ela não gostava de ser agarrada. Eu segurei seu cotovelo e a girei ao redor. “Você disse sem corte e braying? Eu não bravo.

"Claro que você faz. Concedido, você não é tão exigente quanto alguns, mas você brava e lamentar seu destino tão alto quanto qualquer outro. ”

Assim, esqueci minha recente adoração à deusa guerreira e meu fascínio pelos lábios dela, enquanto me lembrava de todas as razões pelas quais a deixei sozinha o tempo todo. O principal deles era a boca dela. Se alguém fosse franco, era Anamika.

"Exigente?" Eu meio que gritei para não chamar a atenção para nós em público. Minha voz rangeu de um jeito humilhante.

Eu estava prestes a entrar nela, sabendo que uma discussão verbal se seguiria, quando seus olhos se arregalaram quando ela viu algo atrás de nós. Ela me puxou para a escuridão do beco e assobiou quando eu abri minha boca, colocando sua mão sobre ela. "É Kelsey!", Ela disse, sua voz quase inaudível quando ela afastou a mão. Ela roçou a barba da minha bochecha, e o formigamento resultante fez todos os pensamentos coerentes caírem da minha mente.

"O que?" Eu sussurrei de volta.

"Kelsey!" Ela murmurou, então segurou meu queixo e virou minha cabeça. Com certeza, ouvi uma voz que reconheci e, do outro lado da rua, vi Kelsey e Kadam em um pequeno restaurante. Eles estavam sentados do lado de fora. Os dois sorviam água gelada com limões enquanto examinavam seus cardápios.

"Eu pensei que você disse que eles estavam no navio!" Ana sussurrou sussurrando no meu ouvido.

"Não. Eu disse que estava no navio. Eles devem ter vindo em terra.

Meus olhos estavam fixos na mesa do outro lado da rua. Os ombros de Kelsey estavam curvados e Kadam estava acariciando seu braço. Eu percebi com um começo que isso foi logo depois que Ren tinha terminado com ela. Este foi o momento em que ela deixou de ser Kelsey de Ren e se tornou minha. Meu bilauta.

"Bem?" Eu ouvi Ana dizer, um tom cortado em sua voz.

"Bem o que?"

"Você vem comigo ou vai se sentar aqui e chafurdar por um tempo?"

"Eu não me chafurdar, Ana." Ela me deu um olhar muito conhecedor. Eu estremeci e acenei para que nós devêssemos continuar, mas permanecemos imóveis, olhando para Kelsey, sabendo que cada lágrima que ela derramava a trazia para mais perto de mim. Era o velho eu, mas ainda assim.

Ana de repente me empurrou bruscamente e caminhou pelo beco com as costas rígidas, sem nem ao menos olhar para trás para ver se eu estava chegando. "Ana", eu disse novamente. "Espere." Eu rapidamente alcancei, mas sua expressão estava fechada e distante. Toquei seu ombro e perguntei: "O que está errado?" Ela não respondeu e ignorou minha mão estendida, recusando-se a mostrar qualquer sinal de suavização.

Nós nos abaixamos em outro beco que cheirava a lixo antigo e coisas melhor deixadas descobertas e fizemos nosso caminho em direção a um templo. Não era o grande templo que o passado eu iria mais tarde naquela noite para conhecer a deusa Durga, ou Ana. A ideia de que realmente estávamos nos encontrando com a mulher ao meu lado era algo que eu ainda não conseguia entender.

O terreno do templo estava cheio de gente. Era um tipo ao ar livre com um pavilhão e bancos de pedra. Os suplicantes foram até a estátua da deusa e deixaram ofertas a seus pés. Outros se sentaram em silêncio, de olhos fechados, os lábios se contorcendo suavemente enquanto sussurravam seus segredos para o universo.

Eu encontrei um banco vazio e a guiei em direção a ele. Ela se sentou; sua mente w tão rapidamente distraída de sua desaprovação recente comigo. Enquanto seus olhos olhavam de uma pessoa para outra, sua boca se abriu e ela inclinou a cabeça, escutando. Eu sentei ao lado dela, esperando, e cavei meu calcanhar na sujeira. Inclinando-me, examinei o divot que fiz. Abaixando minhas sobrancelhas, eu deliberadamente empurrei a sujeira ao redor até que a impressão vagamente se assemelhasse ao meu pugmark. Então eu arranhei e olhei de novo. Fiquei chocada ao ver Ana chorando. Sua expressão era sombria. "Aquele". Ela apontou. “A mulher lá. Ela perdeu o que ela ama. Aquele naquele banco me pede para ajudar o homem com quem ela se casou a ama. Aquela, ajoelhada junto à estátua, deve se casar na semana que vem e ela nunca conheceu seu noivo. Ela pede não por amor, mas gentileza. Alguns deles são jovens e apenas desejam um homem bonito ou um homem rico.

Outros querem um amor profundo e duradouro. ”Depois de uma pausa, ela perguntou:“ Como posso responder a essas mulheres? ”Os ombros de Ana tremiam, e eu queria enxugar as lágrimas de seu rosto, mas pareceu um gesto muito íntimo. Em vez disso, dei um tapinha nas costas dela gentilmente e esfreguei pequenos círculos com os polegares, amassando as omoplatas. Pareceu ajudar. Ela relaxou e sentou-se. O lenço escorregou de suas costas, revelando seu cabelo glorioso. Tentei mudá-lo, mas ela bateu levemente nas minhas mãos e eu desisti. "Diga-me como ajudá-las", ela insistiu, virando-se para mim. Seus olhos verdes perfuraram os meus e, por meio segundo, eu estava perdido neles. Dois homens passaram pelo nosso banco e deram-lhe olhares apreciativos. Ana nem sequer as viu. Eu franzi minhas sobrancelhas, sentindo um grunhido fazendo cócegas no fundo da minha garganta. Propositalmente, estiquei meus braços sobre o banco e segui seus olhares com os olhos até que eles captaram meu olhar aguçado. Quando eles rapidamente seguiram em frente, vi que ela estava envolvida nas preces que ouvia mais uma vez, com os olhos vidrados. O cabelo de Ana fez cócegas no meu pulso e eu capturei uma seção solta com as pontas dos meus dedos. Ela não percebeu ou não se importou. "Hmm", eu disse enquanto brincava com o cabelo dela. "Vamos cuidar dos mais fáceis primeiro, vamos? Eu sugeriria que as jovens que querem um homem rico ou bonito não precisam de ajuda. Você não precisa de riqueza ou boa aparência para ser feliz. "" Eu concordaria com isso ", ela disse, ansiosa para discutir nossas opções.

"Quanto àquele cujo marido não a aprecia, talvez se ela for removida de seu lado por um tempo, ele perceberá o que ele tem."

Ana piscou. "Você deseja que eu a mande embora?"

“Talvez em férias prolongadas ou uma viagem de trabalho?”, Sugeri.

Agitando os dedos, Ana murmurou algumas palavras e depois disse: “Está feito. Existem várias mulheres na mesma situação. Eu ajudei todos eles.

"Como?" Eu perguntei.

Ela mordeu o lábio. "Eu não sei exatamente. O amuleto respondeu quando eu disse o que eu queria.

Assustado, perguntei: "Quantos ... quantos?"

"Um grande número. Eu acho que vários milhares.

Minha boca se abriu.

Ela continuou: “Nem todos vivem na Índia. Parece que a falta de apreciação de um homem é uma doença comum que muitas mulheres devem sofrer ”.

Naquele momento, uma mulher levantou-se animadamente de um banco e disse que ela havia sido escolhida como uma das cem mulheres para participar de um festival de cinema com todas as despesas pagas, onde ela poderia se acotovelar com suas estrelas favoritas de Bollywood. Ela rapidamente correu do pavilhão gritando as novidades para todos que ela passava. "Isso deve ser você", eu disse com uma risada.

"O que é Bollywood?", Ela perguntou.

Eu sorri abertamente. “Lembre-me de lhe contar depois. Vamos ver quem é o próximo? Ah, sim, aquele que nunca conheceu o noivo. Bem, nós não podemos apenas supor que ele não será gentil. ”

BY MADAH

"Não", Anamika concordou. "Se eles são indelicados, veremos isso depois."

Eu assenti. "O que sobrou?"

“A mulher que perdeu a pessoa que ama. Você tem experiência nisso. Como você lida com isso?

"Eu não sei", eu respondi em voz baixa. "Eu acho que ainda não descobri."

“Então, e aquele que anseia por um amor profundo e duradouro?” Ela olhou para mim e o ar entre nós encolheu até ficar fino e sedento.

Eu lambi meus lábios. As pontas dos meus dedos estavam agora emaranhadas no cabelo dela de tal forma que eu teria dificuldade em soltá-las. Suas ondas grossas me tentaram a aprofundar. Engolindo, eu disse em uma voz chilreante, "Você ... já encontrou Nilima?"

Anamika estava tão quieta quanto um coelho escondida na grama alta, e eu me perguntei se ela sabia que meus pensamentos haviam se desviado para sua boca novamente. "Nilima é quem procura isso", disse ela melodiosamente.

Foi a primeira vez que me lembrei da voz dela soando como nas têmporas, e o poder disso me abalou profundamente. Essa foi uma voz que eu lembrava. Essa foi a voz da deusa. Aquele que eu não tinha poder para resistir. Seus olhos eram piscinas verdes que me chamavam; eles me ofereceram paz e tranquilidade e algo mais. A boca da deusa estava ligeiramente entreaberta, brilhante, um convite sedoso. Sem pensar, diminuí a distância entre nós.

O punho de Ana encontrou meu queixo com um baque poderoso e minha cabeça sacudiu bruscamente para o lado. Eu balancei a cabeça enquanto pequenas luzes circulavam minha visão periférica. Ana se afastando, eu poderia ter esperado. Um tapa, eu poderia ter merecido. Mas um soco?

Não foi uma pequena coisa ser aninhada por Anamika. Ela era forte. Mesmo que você a considerasse apenas como uma mulher e não como uma deusa, seu corpo era tonificado e musculoso. Ela foi treinada na arte da guerra. Ela era inteligente e formidável. Mas eu estava acostumada a ser o saco de pancadas de Ren e isso dizia alguma coisa. Eu deveria ter sido capaz de pegar qualquer coisa que ela jogou em mim.

Os músculos do meu pescoço se apertaram quando eu levantei meus dedos para tocar meu lábio inchado. Meu queixo parecia tão duro quanto pedra. Homens eram conhecidos por quebrar as mãos no meu rosto. Eu assobiei quando toquei a pele macia e olhei para a mulher que me feriu. Meu rosto espancado gritou como se eu tivesse sido socado com uma estaca de ferro.

Lentamente, a dor desapareceu, mas a mulher que a infligiu ainda estava sentada ao meu lado - uma lembrança pulsante e irritante de um erro que eu não fazia nenhum negócio. O que na terra veio sobre mim? Eu me senti um idiota. Um garoto molhado por trás das orelhas apanhado no rubor de uma primeira paixão. O que realmente me irritou, porém, foi o fato de ela não ter se machucado. Alguém mais estaria cuidando de sua mão.

Quase desprovida de emoção, Ana disse: "Você não deveria ter tentado isso, Kishan".

"Sim?" Eu respondi atrevidamente, esfregando a parte de trás do meu pescoço. "Eu acho que sou brilhante o suficiente para descobrir isso sozinho."

Eu me afastei dela no banco, e ela levantou os olhos para mim, um traço de uma emoção indiscernível desaparecendo deles. Ela agarrou o banco, os dedos ficando brancos enquanto abaixava a cabeça, o cabelo caindo ao redor dos ombros, obscurecendo o rosto da vista. Ela me enlouqueceu antes. Era quase como se ela não pudesse se ajudar. Às vezes eu achava que ela até gostava de me incitar.

Isso foi diferente. Ela nunca atacou assim antes. Eu nunca tentei beijá-la antes. Pensando nisso agora, me perguntei por que fiz isso. Não é como se eu a amasse. Eu mal gostava dela a maior parte do tempo. Talvez tenha sido uma coisa de soldado. Nós sobrevivemos! tipo de resposta comemorativa. Mas não. Isso não se aplica realmente neste caso. Eu definitivamente não estava pensando em guerra quando estava olhando para ela.

Eu não percebi que ela estava falando no começo. "O que foi isso?" Eu perguntei. "Eu não tenho medo de ouvir tão bem depois que você algema orelhas. ”“ Seus ouvidos estão bem ”, ela disse. "Foi sua boca que eu bati." Então foi. "" Eu não teria feito isso se você não estivesse tentando ... para ... "" Beije você, Ana. Isso é chamado de beijo. E não se preocupe. Eu não vou tentar isso de novo. Nunca. Seus ombros tremeram. "Eu ... me desculpe", ela murmurou, sua voz quebradiça. Eu estudei seu perfil. Eu nunca a vi agir de maneira tão quebrada antes. Você pensaria que depois daquele soco eu seria a pessoa quebrada, não ela. Suspirei. “Olha, tudo bem. Estou curada. Não pense duas vezes. "" Você tem certeza? ", Ela perguntou, olhando para mim através de uma cortina de seu cabelo." Eu tenho certeza ", eu disse. “Além disso, eu deveria estar me desculpando com você. Eu sei que você não aprecia esses gestos. Eu lhe asseguro, eu não quis dizer nada com isso. Ela inclinou a cabeça. "Então você não está desejoso de me perseguir então?" Eu ri, minha voz explodindo, talvez um pouco demais. "Não. Eu não tenho nenhum desejo de perseguir você, Ana. "" Bom ", ela disse, embora seu rosto não parecesse tão certo quanto sua voz." Bom ”, eu repeti. "Vamos esquecer que isso aconteceu." "Sim, vou me esforçar para fazê-lo." Ela assentiu com a cabeça e voltou a examinar a multidão. Parecia fácil para ela deixar de lado qualquer drama emocional e se concentrar apenas no que quer que estivéssemos fazendo. Ela disse que ia esquecer e eu sabia que ela iria. A coisa era que eu não conseguia me livrar disso tão facilmente. A lembrança do que quase aconteceu se agitou em minha mente como uma nuvem sem objetivo. Não produziu nada, mas escureceu meus pensamentos, do mesmo jeito. "Ela está aqui", disse Ana. “Eu falaria com ela. Você vai me ajudar a me disfarçar corretamente? ”Ela perguntou, me entregando o lenço.

Eu peguei e puxei lentamente de seus ombros. Colocando o tecido em minhas mãos, eu estudei e disse: “Nilima nunca conheceu você. Ela nunca viu você ganhar vida no templo. Enrolei o cachecol em torno dela novamente, posicionando-o sobre o cabelo e passando o dedo na linha dos cabelos para ajustá-lo. Percebi então que o lenço agora tinha o mesmo tom de verde que os olhos dela. Com a mão ainda no cabelo, eu disse: "Para ela, você apenas aparecerá como uma mulher bonita, com uma notável semelhança com a deusa".

Ela assentiu e retirou o amuleto, entregando-o para mim junto com a nossa bolsa. Depois de ajustar o vestido, ela foi em direção a uma mulher que acabara de entrar no terreno do templo. Agarrando o amuleto, passei o tempo ao meu redor, então me tornei invisível e a segui. Nilima sentou-se perto de uma fonte e Ana sentou-se perto. Senti uma

mudança no ar, e o cachecol de Ana, o Lenço Divino, levantou-se de seu cabelo e voou para o chão em um sussurro de seda.

Era óbvio para mim que o movimento do lenço não era natural. Ondulou como Fanindra no oceano, finalmente envolvendo-se nas pernas de Nilima. A tataraneta de Kadam se abaixou e pegou no momento em que Ana se levantou e disse: “Oh! Muito obrigado. Esse cachecol está na minha família há gerações. Eu odiaria perder isso.

"É muito bonito", disse Nilima quando ela ofereceu de volta para Ana.

“Você se importa?”, Disse Ana, indicando o espaço ao lado de Nilima. “Minha mãe sugeriu que eu viesse. Eu vou me casar em dois meses.

"Parabéns", disse Nilima.

"Você vai se casar logo também?", Perguntou Ana.

Nilima riu. "Ah não. Ainda não encontrei o homem certo.

"Certamente seus pais podem providenciar" Ana começou.

"Não", Nilima sacudiu a cabeça. "Eu não estou interessado em nada organizado."

"Ah"

"Não que eu queira depreciar sua escolha", Nilima acrescentou rapidamente.

Ana ficou quieta por um momento e depois disse: "Na verdade, não tenho certeza se o casamento é certo para uma mulher como eu."

"Oh?", Perguntou Nilima. "Por que é que?"

Anamika deu-lhe um leve sorriso. "Homens ... me assustam."

Eu podia sentir minha boca se voltando para suas palavras. Eu a assustara? Essa não foi minha intenção.

"Além disso," Ana continuou. "Eu sou uma ... uma mulher difícil."

“Duro?” Nilima riu. "O que você quer dizer?"

"Eu não quero ficar debaixo do polegar de um homem e torcido".

"Ah", disse Nilima. "Isso é compreensível. Se essa é a sua definição de difícil, então eu também sou difícil.

Alarme cruzou os recursos de Ana. - Mas Sunil nunca ... Rapidamente, cortou as palavras e mordeu o lábio.

"O quê?", Perguntou Nilima. “Quem é Sunil? Seu noivo?

Fazendo uma careta, Ana concordou com a cabeça enquanto eu olhava para o céu, imaginando como ela iria conseguir o que quer que estivesse tentando realizar.

"O que eu quero dizer é ... eu não sou o tipo que a maioria dos homens deseja."

Nilima realmente riu dessa vez. “Você quer dizer o tipo alto, pernalta e lindo? Sim, homens odeiam isso.

"Não. Eu não falo de uma aparência externa. Quanto a isso eu não me importo. Quando digo duramente, quero dizer ... quero dizer, eu não sou gentil de língua ou terno. Eu não exagerei em um homem com palavras encorajadoras como se eu estivesse regando-o como uma flor. ”

"Você não precisa ser assim. Eu sou muito parecido com você nesse sentido. Você está certo que isso desativa muitos homens. ”

"Desliga?", Perguntou Ana.

Nilima acenou com a mão. "Torna-os desinteressados em buscar um relacionamento."

"Entendo. Mas você acredita que pode haver um homem em algum lugar que é ligado pela franqueza e honestidade?

- Nilima deu uma risadinha e eu bufei, mas rapidamente reprimi quando Nilima olhou ao redor. "Sim, acho que acredito nisso", disse ela.

“Onde você encontra um homem assim?”, Perguntou Ana.

"Se eu soubesse onde encontrar um, já teria pego um para mim."

"Então, como você reconhecerá um homem assim quando o encontrar?", Perguntou Ana, com uma expressão sóbria no rosto.

"Às vezes você não", disse Nilima com tristeza. "Mas eu não estou aqui para um homem de qualquer maneira. Estou aqui pela minha amiga Kelsey.

"Para um amigo?"

Nilima sorriu. "Sim. Ela tem uma estrada difícil pela frente. Eu pensei que ajudaria a pedir a bênção da deusa.

"Certo, a deusa."

Anamika apertou a mão de Nilima. "Foi bom conhecê-lo. Eu acho que a deusa vai responder sua súplica. Sua amiga encontrará a felicidade que ela procura.

"Você acha?"

"Estou muito certo."

"Eu sou Nilima, a propósito. Foi bom conhecê-lo."

"E você."

"Eu não peguei seu nome."

"É a Ana."

Eu cortei um silvo e passei um braço ao redor da cintura de Ana quando estávamos longe o suficiente para que Nilima não pudesse ouvir e rematerializar quando nós rodeamos um prédio. "O que foi isso?" Eu exigi.

"O que você está se referindo?", Ela perguntou rapidamente.

“Dizendo a ela seu nome. Você não acha que ela poderia se lembrar disso?

“E se ela fizer? Ana é um nome popular o suficiente, não é?

Eu cruzei meus braços no meu peito. "Eu suponho que sim."

"Então não há mal nenhum feito."

"Bem."

"Boa."

Fiz uma pausa e perguntei: "Bem?"

"Bem o que?"

"Você conseguiu o que veio buscar?"

"Oh aquilo. Sim. Eu acredito que sim.

"E isso foi ...?" Eu deixei a questão cair.

Anamika demorou para pensar no que queria dizer. Eu estive lá esperando por ela por muito tempo. Minha perna começou a bater. “Nilima”, ela finalmente disse, “vale a pena pensar”.

Engasgando, virei em um círculo, olhando para os transeuntes como se pedisse ajuda. "O que ... o que você quer dizer?" Eu perguntei.

"Quero dizer, eu preciso estudá-la mais." Virando-se com um floreio, ela se dirigiu pela rua. “Vamos, Kishan. Eu gostaria de tomar banho e descansar antes de irmos para a festa. ”

"Festa?" Eu parei no meu caminho.

“Sim, festa. Quando toquei a mão de Nilima, consegui acessar algumas de suas memórias. Você sabia que ela foi a uma festa onde ela fez desejos? Eu gostaria de participar de um evento como esse. Isso me dará mais informações sobre o personagem dela. Primeiro precisamos recuperar o arco.

Nós refizemos nossos passos e encontramos o arco com bastante facilidade. Então, como Ana queria mergulhar em nosso mundo para entender melhor Nilima, ficamos em um hotel. Eu encontrei o maior da cidade e usamos o amuleto para ficar invisível. Era fácil o suficiente para ir ao andar de cima, o que quase nunca usava, e fazer a mágica entrar.

Não havia um, nem dois, mas três quartos. Eu entrei em uma, joguei minha camisa e calças, e entrei em um banho quente fumegante. Depois de me esfregar quase cru, me afastei e caí na cama, puxando o cobertor para cima e sobre mim, e fiquei sem sentidos por pelo menos doze horas.

Quando eu finalmente acordei, Ana estava descansando em um sofá, clicando em botões que abriam e fechavam as cortinas e ligava e desligava a música, assim como as luzes. "Isso é conveniente", disse ela.

"Sim, é", eu respondi. "Pequena ajuda?"

Ela manteve sua atenção no controle remoto e apontou vagamente para uma mesa onde criara bandejas de comida. As seleções eram rústicas. Mais o que ela teria comido no acampamento do que o que era servido no mundo moderno, mas eu apreciava mesmo assim.

"Er ... obrigado", eu disse, "mas eu gostaria de me vestir primeiro."

Ela olhou para mim, onde eu segurei a toalha enrolada na minha cintura. Suas bochechas ficaram rosadas e ela caminhou rapidamente até a mesa, onde colocara todas as nossas armas. Mantendo-se a uma boa distância de mim, ela beliscou o lenço entre os dedos e segurou-o no comprimento do braço, obstinadamente recusando-se a fazer contato visual.

Eu murmurei obrigado e voltei para o meu quarto com o lenço para me fazer algumas roupas novas. Quando saí, ela estava brincando com o controle remoto de novo, mas seus dedos pairavam sobre os botões, como se ela não conseguisse decidir o que empurrar.

"Algo errado?" Eu perguntei.

"Não", disse ela, levantando-se rapidamente e mexendo no controle remoto. Ele caiu no chão e eu me inclinei e peguei, colocando de volta em suas mãos. Ela engoliu em seco e recuou, quase tropeçando na mesa de vidro.

BY MADAH

Depois que eu comi meu recheio, juntamos nossas coisas e Ana disse: “Leve-nos para a festa. O que você foi com Kelsey.

"Certo." Eu peguei o pacote, jogando-o sobre um ombro e estendi a mão. Ela olhou para ele como se fosse veneno. "Eu não vou te machucar, Ana. Francamente, estou insultado por você pensar isso de mim. Você, de todas as pessoas, conhece minhas intenções.

"Você está certo", ela admitiu suavemente. “Eu sei que você não quer me machucar. E eu me arrependo de te bater de uma maneira como fiz hoje. Você pode ... você pode me tocar quando quiser. Apenas tente não me agarrar de repente. E não tente me beijar novamente. Você concorda? ”Ela perguntou.

Eu olhei para ela por um longo minuto. "Eu concordo", eu respondi a ela.

Ela respirou fundo, olhou da minha palma estendida até o meu rosto e, em seguida, colocou a mão nela. Eu envolvi meus dedos ao redor de sua mão e gentilmente a aproximei. "Espere", eu disse.

Nós fomos sugados para um vórtice, mas foi rápido. Nós não viajamos tanto quanto antes. Era noite e a pulsação da música ecoava pela praia. Nossos pés afundaram na areia e eu pude ouvir o pulso do oceano não muito longe.

Anamika franziu a testa. "Isso não parece certo. Onde está a árvore?

"Árvore?" Eu disse. Então olhei para cima e sussurrei: "Esconda-se rapidamente!"

Nós nos abaixamos atrás de uma árvore assim que Wes e Kelsey passaram. Ela estava linda em seu vestido preto. Wes sussurrou algo em seu ouvido e ela riu. Eu cavei meus dedos na casca da árvore. Eu esqueci tudo sobre o vaqueiro que tentou roubar Kelsey de nós.

"Quem é esse?", Perguntou Anamika.

"Ninguém", respondi.

"Você me trouxe para a festa errada", disse ela. “Não, espere. Eu acho que vejo Nilima.

Ela wa Está prestes a sair quando eu assobiei, "Ana, ela vai reconhecer você. Meu eu do passado está aqui. Então é Ren. Temos que nos disfarçar. ”Usei o cachecol para me fazer um típico bumbum de praia, calções e chinelos. Meu cabelo ficou mais longo. A pele do meu rosto coçou quando eu mudei para uma das mãos do convés que eu encontrei uma vez no navio. Ana pegou o lenço ao lado e trocou apenas a roupa. Eu quase engasguei quando ela apareceu usando uma peça branca e uma saia envolvente amarrada em sua cintura, expondo suas longas e bem torneadas pernas e enfatizando seu corpo tonificado. Eu cortei minha mão para baixo. "Não", eu disse com absoluta autoridade. "Você não pode ir lá fora assim." "Por que não?", Ela perguntou, colocando as mãos nos quadris.

"Porque ... porque, em primeiro lugar, você se parece com você."

"Tudo bem." Ela envolveu o lenço em torno de seu corpo, e quando ela o levantou, ela ainda era bonita e familiar de certa forma.

"Quem é você?", Perguntei.

"Estou disfarçado de servente que costumava trabalhar em nossa casa."

"Costumava? Não é como você demitir empregados.

"Ela ... ela olhou para a sua forma com intenções lascivas."

“Ah. Bem, obrigada, suponho, por me proteger de servir meninas com objetivos lascivos. ”

Franzindo a testa, ela perguntou: "Você deseja que eu mude novamente?"

"Não, está bem. Mas você precisa usar outra coisa. Isso é muito chamativo para este momento. Confie em mim."

Ela levantou as mãos e me entregou o lenço. Quando eu o tirei, ela estava vestida essencialmente com um muumuu. "O que é isso?" Ela exigiu, puxando o tecido pesado.

"Isso vai protegê-lo de queimaduras solares", eu disse sem jeito.

"O sol está se pondo."

Ela estendeu a mão e eu dei a ela o cachecol, levantando e levantando o nariz para seguir o cheiro de Kelsey. Como eu fiz, eu disse: “Tenha cuidado. Encontre-me aqui em uma hora.

"Muito bem. Isso me dará tempo para conversar com Nilima.

Deixando-a na praia com o cachecol para refazer seu vestido reconhecidamente disforme, segui Wes e Kelsey. Passei a maior parte de meia hora apenas observando-os, depois meu nariz se contorceu e olhei para cima. Minha boca abriu em choque enquanto eu me espiava, meu antigo eu, observando Kelsey e Wes do lado de fora. Lembrei-me do aviso de Kadam para nunca cruzar meus caminhos e me dirigi imediatamente na direção oposta.

Eu fiz o meu caminho através de festeiros rindo. Eles dançaram e levantaram areia enquanto eu me envolvia com eles. Então eu peguei um novo perfume e congelei. Virando-me devagar, vi meu irmão Ren. Ele estava dançando no meio de um grupo de mulheres. Cada um deles era lindo. Cada um deles só tinha olhos para ele.

Nilima estava lá, dançando nas proximidades, mas não foi Nilima quem chamou minha atenção. Não. Eu fui fascinado por uma mulher. Uma garota com longos cabelos escuros em um biquíni verde e um encobrimento que não cobria nada. Ela apertou fechado para Ren, uma mão tocando o músculo amarrado de seu antebraço. Seu corpo curvilíneo estava brilhando, como se sua pele tivesse sido beijada pela chuva prateada.

Uma inveja visceral de meu irmão explodiu através de mim, e minhas frágeis tentativas de esfriar minha ira foram tão eficazes quanto jogar um cubo de gelo em um vulcão. Através do braço do meu irmão, ela me viu e nossos olhos se encontraram. Com uma determinação quase brutal, eu estendi a mão.

Uma súplica.

Uma pergunta.

Um desafio.

Chapter 11

Puppy Love

Anamika deu um rápido adeus a Ren e acenou para Nilima antes de ir na minha direção. Quando ela estava perto o suficiente para pegar minha mão, ela olhou para ela e então olhou para mim. Inclinando a cabeça, ela considerou minha expressão e, em seguida, sem pressa, ela tocou a ponta dos dedos na minha e deslizou a palma da mão na minha mão. Embora eu fervesse por dentro, não mostrei nada na superfície.

Com a minha mão em volta da dela, eu a puxei para perto e comecei a dançar com ela. A batida forte refletiu meu humor. Ana tinha a capacidade de canalizar nossa conexão quando seu corpo roçou o meu enquanto nos movíamos juntos na multidão. Se ela tivesse, ela poderia ter lido meus pensamentos facilmente, mas ela se conteve. Acalmou a fera um pouco, mas ainda não foi suficiente para acalmar meu temperamento completamente.

Quando a música mudou para uma dança lenta, eu fiquei lá rigidamente rangendo meu queixo. Ana se virou para observar os outros casais e depois se aproximou de mim. Eu podia sentir o calor irradiando dela e isso fez meu sangue bater. Ela deslizou os braços em volta do meu pescoço e nós automaticamente começamos a balançar juntos.

Eu a puxei contra mim com força, e quando ela engasgou, afrouxei meu aperto e estendi minhas mãos levemente contra sua cintura nua. A sensação de sua pele macia contra as pontas dos meus dedos me distraiu da minha raiva, mas meu sangue ainda fervia do mesmo jeito.

"O que está errado?" Ela murmurou no meu ouvido. Quando eu não respondi, ela pressionou: "Estava vendo Kelsey?"

"Não", eu murmurei. Seus longos cabelos faziam cócegas em meus pulsos. Eu olhei para cima e vi Ren dançando com Randi, a loira que ele trouxe a bordo do navio para provar a Kelsey que ele estava seguindo em frente. Do outro lado da praia, vi uma figura pequena e soube que era Kells voltando para o navio.

Ela viu Ren com todas as mulheres. O que ele fez tinha quebrado o coração dela. Na manhã seguinte, Kelsey ia me convidar para sair. Ela ia cortar o cabelo e nós jantávamos juntos e ela ia ficar incrível, e ... não importava. Ela ainda acabaria com Ren.

Sempre foi Ren. Meu irmão teria Kelsey. Ele provavelmente teria obtido Yesubai também. Então houve Randi. Ela apertou Ren ferozmente, seus olhos se iluminaram com determinação. Nilima poderia até ter ido embora por Ren se ele estivesse interessado. E agora era Ana. Ren dançando com ela foi a última gota.

Vê-la tocar o braço dele como se fosse demais. Ana não ia se apaixonar por ele como todo mundo. Eu não permitiria isso. Sua mão pertencia ao meu braço, não a dele. Eu era o tigre dela. Ren a abandonou para fugir depois de Kelsey. Ele a deixou sozinha. Fui eu quem ficou. Se alguém merecia o compromisso e a devoção de Ana, era eu. Meu pescoço se

apertou quando olhei para Ren com extrema inveja. Ren tinha seu harém e eu não tinha nada. Eu não tinha ninguém. Nem mesmo minha desculpa para um irmão. Ele me abandonou tanto quanto ele deixou a deusa.

Ana pegou minha mão e puxou. Eu me afastei de Ren e a segui como um zumbi. Nós andamos a uma curta distância da festa, longe o suficiente para nos sentirmos sozinhos e ainda assim perto o suficiente para ouvir a música. Uma brisa veio do oceano e soprou sua cobertura para longe de seu corpo. Eu rosnei suavemente e puxei o tecido em torno dela novamente, mas não fez nada para esconder suas curvas.

Ela afastou minhas mãos e me surpreendeu envolvendo seus braços em volta do meu pescoço novamente. Enquanto ela balançava lentamente, eu me movi com ela, mas era um homem quebrado, despedaçado e angustiado com quem ela dançava. Quando ela parou e tocou a palma da mão contra o meu pescoço, ela falou comigo em seus pensamentos. O que é isso, Sohan?

Eu gostei que ela perguntou ao invés de levar.

Mentalmente, respondi: É ... é só o Ren. Ele ... Espere. Como você sabe esse nome? Eu perguntei. Apenas minha mãe me chamou de Sohan.

Seus olhos deslizaram para longe dos meus. Eu… eu visitei sua família quando você era mais jovem.

"O que?" Eu disse em voz alta, dando um passo para trás.

"Shh", ela sussurrou. Então, mentalmente, acrescentou, Ren tem audição poderosa. Ele pode nos ouvir, até daqui.

Quando você conheceu minha família? Eu exigi. Onde?

Você tinha mais ou menos doze anos.

Eu não me lembro disso.

Você não faria. Eu limpei isso da sua memória.

Nós paramos de dançar porque eu congelei. Eu sabia que isso era possível. Eu fiz isso sozinho. Para Kelsey e para Ren. A ideia de que Ana usou o poder do amuleto da mesma maneira comigo não se encaixou bem. Você pegou minhas memórias? Eu perguntei, um calafrio passando por mim.

Sim. Eu estava com medo de que seu futuro deixasse você ficar com eles.

E foi a única vez?

Ela não respondeu imediatamente e esses segundos pareciam muito longos para mim.

Sim.

Se ela estivesse mentindo, eu teria percebido através do nosso link. Mesmo agora, cargas elétricas chocaram meus nervos quando ela me tocou. Era ao mesmo tempo excitante e reconfortante e íntimo de certa forma. Ver sua mão descansando no braço de Ren deixou um gosto amargo na minha boca.

Ela sentiu a mesma faísca quando o tocou? A conexão cósmica atravessou? Ele não parecia, mas todas as garotas provavelmente sentiram um formigamento especial quando tocaram meu irmão. Deixando de lado meu ciúme o melhor que pude, segurei seus ombros. Então devolva-os agora, Ana. Mostre M E o que você viu. Ela soltou um suspiro suave e assentiu. Minhas mãos caíram naturalmente para a curva de sua cintura. Sua pele era

quente e macia. Quase sem querer, eu a puxei para mais perto. Ela levantou as mãos para o meu rosto e tocou as pontas dos dedos nas minhas têmporas. Os olhos verdes de Ana perfuraram os meus e eu me perdi nessas piscinas líquidas. Por apenas um segundo, minha mente lutou para trás, mas seu toque mental era tão leve quanto seu físico e eu achei que eu não poderia resistir também.

Fechei meus olhos enquanto ela peneirava minhas memórias, e então ela encontrou o que estava procurando. Suavemente, ela puxou e um véu escapou, revelando algo mágico. Era o sorriso dela que eu lembrava mais do que qualquer outra coisa. Seus dentes brilhavam à luz do sol como pérolas. Eu nunca vi Ana sorrir assim. Era tão livre e cheio e adorável. Meu eu jovem pensara que ela era a mulher mais linda de toda a índia.

As lembranças voltaram devagar, caindo como folhas de outono girando no ar. Atentamente, observei cada um se desdobrar. Eu apertei meu aperto em sua cintura e ouvi um suspiro ofegante, mas ela permaneceu quieta enquanto revelava partes da minha vida que ela roubou de mim.

Ana apareceu do nada. Viajando em um caminho sozinho. Ela usava seu arco e seu vestido de caça verde e foi calorosamente recebida em nosso reino. Ana tecera uma história elaborada sobre sua jornada e, embora se espantassem por ela ter viajado sozinha e permanecido sem ser cobrada, meus pais a abraçaram e a receberam em sua casa, especialmente quando ela dizia que era parente distante de meu pai - um sobrinha-neta de seu irmão distante.

Não importava quem ela era. Meus pais eram do tipo que recebiam estranhos tão calorosamente quanto a família, de modo que Ana recebia comida em nossa mesa, serventes para cuidar de suas necessidades e foi-lhe dito que poderia ficar o tempo que quisesse. Ela aceitou de boa vontade a hospitalidade deles e em troca deu a eles um pequeno sinal, uma jóia preciosa que ela trouxera consigo. Foi um que eu reconheci. Kadam trouxe isso com ele quando escapamos de Lokesh anos depois. Mesmo agora, provavelmente descansava no cofre da família. Ele nunca usou isso. Nem mesmo em suas tentativas de resgatar Ren.

Ana rapidamente se tornou uma favorita e foi procurada por todos, incluindo minha mãe e Kadam. Eu assisti minha mãe lutar com Ana e foi transfixada pela mulher guerreira com todo o fascínio de um adolescente. Ela disse que só ficaria ali por alguns dias, mas ficou por uma semana inteira. Uma semana longa e inesquecível, especialmente para um menino de doze anos.

O que mais me impressionou foi que ela praticamente ignorou Ren. Meu irmão cresceu rapidamente em charme e estatura e se tornou o favorito na casa de Rajaram. Ele foi bem lido e contou as histórias mais interessantes. Eu me senti aborrecido e inútil ao lado dele. Naquela idade, ele era pelo menos um metro mais alto e já era um cavaleiro habilidoso. Meu pai sempre o procurava para jogos e para ler documentos longos e tediosos. Ele alegou que Ren poderia fazer os pergaminhos mais entediantes parecerem interessantes.

Mas então, Ana veio. Ela era incrível e bonita e fascinante e, o que era mais, Ana me procurou, em vez de meu irmão. Embora um lugar de honra na mesa de jantar fosse oferecido a ela entre meu pai e Ren, ela preferia se sentar comigo do outro lado da mesa.

Ensinei-lhe um código secreto que desenvolvi tocando na mesa e passávamos piadas de um lado para o outro durante o jantar. Depois que eu bati ruidosamente na colher, ganhando a desaprovação do meu pai, ela ergueu a dela e fez o mesmo. Nós dois começamos a bater um ritmo curto em nossos pratos. Minha mãe riu do outro lado da mesa enquanto as sobrancelhas do meu pai se franziam.

Quando saí para treinar com Kadam, ela perguntou se podia ir assistir e me deu dicas. Foi constrangedor. Especialmente quando Ren acertou o alvo com mais frequência. Eu queria o melhor em alguma coisa, especialmente quando Ana estava observando. Depois que eu perdi o alvo várias vezes, ela se aproximou tanto que só eu pude ouvir e prometeu me mostrar sua arma mais preciosa, um arco que nunca errou, e disse que ela me deixaria filmar.

Acordei cedo na manhã seguinte para encontrá-la e ela trouxe a arma. Fiquei maravilhada com a sua habilidade, e quando eu disparava flecha após flecha, nunca perdendo o alvo, ela ficou atrás de mim e me ensinou como mirar. Meu eu de doze anos tremeu quando ela me tocou, e percebi que tinha sentido a conexão com ela naquele momento. Depois de apenas alguns dias, eu já estava meio apaixonada por ela.

Então ela pegou meu velho arco, avistou o alvo e atirou. Ela atingiu o centro com precisão perfeita, e quando ela terminou, eu sabia que estava perdida para seus encantos. "Você nunca deve confiar em nada ou ninguém além de si mesmo", ela disse enquanto recolhia as flechas. "Armas podem falhar."

"Mesmo os mágicos?", Perguntei.

"Mesmo os mágicos", ela me assegurou. “As pessoas podem enganá-lo ou ser obrigado a traí-lo. Confie em sua mente e em seu braço. Acima de tudo, lembre-se de que a luta traz força. E força de coração, mente e espírito define um homem ”.

Eu imaginei que ela já pensava em mim como um homem. Suas palavras atingiram meu coração jovem com tanta força que prometi lembrar delas para sempre. Meu peito inchou e um profundo desejo de se tornar o tipo de homem que ela descreveu me encheu. Depois disso, passei cada momento livre em sua companhia. Eu trouxe flores para ela. Eu a agradei com histórias de minhas poucas conquistas. Ver o sorriso dela era tudo que eu desejava.

Fui eu quem pediu para ela me chamar de Sohan. Foi algo especial. Um segredo et nós compartilhamos. Eu mostrei a ela todos os meus lugares favoritos - a fonte borbulhante, o lugar no estábulo que era sempre mais frio que qualquer outro canto, a alcova atrás do trono do meu pai apenas grande o suficiente para me esconder. Eu conversei com ela por horas sobre coisas infantis escovava meu cavalo e armadura polida e ficava extremamente satisfeito quando ela queria me ajudar com minhas tarefas. Fomos a longas caminhadas juntos, jogávamos jogos e montávamos cavalos. Ela estava livre e relaxada comigo de uma maneira que ela não era agora que eu era um adulto. Ela sempre foi boa com crianças. Austero mas gentil e afetuoso. Às vezes minha mãe ou Kadam ou mesmo Ren vinha conosco em nossas aventuras, mas eu sempre ficava com ciúmes quando ela voltava os olhos para eles. Eu a queria toda para mim mesma. Ela era minha. Eu reivindiquei ela e eles não podiam tê-la. Quando ela anunciou que estava saindo uma manhã, eu me engasguei com a minha comida. Lágrimas amargas vieram aos meus olhos e eu deixei a mesa de jantar abruptamente. Eu não sei o que eu esperava Ela disse que só ficaria pouco tempo. Meu

estômago revirou como se eu tivesse comido ácido para o jantar. Quando ela me encontrou mais tarde, de mau humor no estábulo, ela perguntou por que eu estava tão chateada. "Eu não quero que você vá", eu disse, meus punhos cerrados. meus lados e um cara de menino no meu rosto. Espinhos espinhosos golpeavam meu coração, e quando ela se abaixou e tocou a ponta do dedo no meu nariz, eu comecei a chorar. "Sohan", disse ela. "Um guerreiro chora por uma mulher?" Eu tracei as lágrimas das minhas bochechas quentes. "Se ele a ama, ele faz", eu insisti. "Minha mãe disse isso."

Ela me recompensou com um de seus belos sorrisos. "Eu suponho que é verdade", ela concordou. "Então ... você acha que me ama, então?" Ela perguntou.

"Sim", eu prometi, balançando a cabeça vigorosamente.

Seus olhos brilhavam com lágrimas próprias. Eu quase podia ver os segredos contidos dentro deles, ameaçando transbordar.

A boca de Ana se arqueou para cima. “E o que um menino sabe sobre amor?” Ela perguntou.

Ela se levantou como se fosse sair, e ousadamente, eu envolvi meus braços firmemente em torno de sua cintura. "Não vá embora", eu implorei. "Você vai me ensinar", eu ofereci. "Ensina-me a amar você."

Ela endureceu a princípio, mas depois relaxou e desgrenhado meu cabelo antes de envolver seus braços frouxamente ao meu redor e acariciar minhas costas. Eu nunca amei nada antes, como se eu a tivesse amado naquele momento. Não o gatinho quente com quem eu dormi. Não momentos roubados com minha mãe. Não os doces assados que eu contrabandeei para fora da cozinha. Eu não entendi o que eu estava querendo dela. Na verdade não. Mas eu sabia que teria feito qualquer coisa para mantê-la lá.

"Eu vou te contar um segredo, Sohan", disse ela, sua voz macia e crua.

Fungando, eu levantei meu rosto manchado de lágrimas para olhar para ela. "O que é isso?" Eu perguntei.

"A única razão pela qual eu vim aqui foi ver você."

Minha boca se abriu. "Por quê?", Perguntei.

“Eu vim porque, algum dia, quando você for homem, forte e poderoso, estaremos juntos. Você vai lutar ao meu lado. Você será meu campeão. Eu pensei que vir aqui me ajudaria a te entender melhor.

"Eu posso fazer isso agora", eu jurei. "Deixe-me ir com você!"

Ela deu um tapinha na minha bochecha. "Você ainda não está pronto. Eu prometo a vocês, porém, nos veremos novamente algum dia. Eu tenho certeza disso.

Meus olhos clarearam e eu estava cheio de determinação. Naquele momento, senti como se tivesse crescido ao máximo e dado o primeiro passo do limiar para a masculinidade. Eu peguei a mão dela e pressionei na minha testa, curvando-me sobre ela. “Então eu vou me preparar,” eu prometi, “estar pronto quando você precisar de mim.”

Anamika assentiu, seu cabelo glorioso aureolado pelo sol poente. "Obrigado", disse ela. "Você me deu muito o que pensar." Sua voz tinha soado como um som de campainha que enviou um arrepio nas minhas costas. Era lindo e arejado, como o borbulhar de um riacho.

Ela se inclinou mais perto e minha respiração ficou presa em meus pulmões quando ela beijou minha bochecha. Era suave e meu coração jovem batia descontroladamente. Eu me senti bêbada em pé no brilho de sua presença, o sol atrás dela me cegando. Algo aconteceu então. Um embaralhamento em minha mente como a agitação de nuvens que deslizavam pelo céu, obscurecendo a luz.

Uma brisa varreu meu cabelo e eu inalei. O cheiro de rosas e jasmim flutuou ao meu redor, e ainda assim eu sabia que não estava no jardim da minha mãe. De onde veio isso? Eu girei lentamente em um círculo, me perguntando por que eu estava de pé onde estava e por que meu rosto estava molhado. Eu lutei para lembrar, mas foi como tentar bloquear um elefante. Foi uma tarefa impossível.

Algo estava errado. Alguma coisa estava faltando. Eu não conseguia lembrar o que era. Eu perguntei a minha mãe sobre isso, mas ela não podia me ajudar. Havia uma tristeza no meu coração, mas eu não conseguia entender o porquê. A única coisa que ficou comigo depois que ela foi embora foi um anseio, um anseio por algo ou alguém. Ela apagou a visita de todas as nossas memórias.

Lentamente, voltei a mim mesmo depois de tecer as memórias retornadas em minha mente. Eu abri meus olhos e pisquei algumas vezes. Eu fiz uma careta. Anamika não era exatamente como eu me lembrava. Segurando seu rosto com a mão, eu disse: “Volte. Eu quero ver você real.

Ela ergueu o queixo e fechou os olhos. Sua boca se moveu levemente quando ela murmurou palavras suaves para comandar o Lenço Divino. Senti o sussurro dos fios se movendo ao redor de nós dois. Enquanto observava o lenço fazer seu trabalho, notei cada pequena mudança - a forma e a cor de seus olhos, o comprimento de seus braços tonificados, a textura de seu cabelo onde roçava meu braço - e me maravilhei como a deusa, a mulher. Eu soube como um menino, foi revelado centímetro por centímetro.

Quando o tecido se assentou, ela abriu os olhos verdes. "Ana", eu disse em um sussurro de adoração. Suavemente, acariciei meu polegar em sua bochecha e senti o formigamento da nossa conexão através de mim enquanto ela respirava. Embora eu ainda fosse eu e ela fosse a mesma mulher que ela sempre foi, eu senti como se a estivesse vendo de novo, através dos olhos do garoto que eu costumava ser há muito tempo.

Como uma jovem adoradora, de olhos sonhadores, eu imaginava abraçá-la, tocar seu cabelo e segurar sua mão enquanto partíamos em aventuras, mas a realidade de segurá-la em meus braços era completamente diferente. Eu estava bem ciente de que agora eu era um homem em pé de igualdade, pelo menos em pé de igualdade com a deusa. Eu estendi a mão para traçar a linha do cabelo e capturei alguns fios de seda entre as pontas dos meus dedos.

Lentamente, eu deslizei meus dedos para baixo, e então meus olhos se moveram espontaneamente para sua boca enquanto ela lambia seus lábios. Meu coração batia forte quando suas mãos deslizaram para o meu peito. Eu queria beijá-la. Tudo em minha mente e coração gritava para mim para agarrá-la em meus braços e capturar seus lábios. Para puxá-la para perto e fazer dela uma parte de mim. Ana w como o meu. Ren nunca, nunca a levaria para longe de mim, o garoto desafiador e orgulhoso gritou dentro. Um arrepio percorreu minha espinha enquanto eu imaginava me perder em seu abraço. Por um longo momento, nossos olhos estavam trancados. Nossas respirações eram superficiais e pulsos rápidos.

Cada instinto que eu dissera para mudar. Que ela queria essa proximidade tão desesperadamente quanto eu. Que ela pode ser a resposta para tudo. A razão para tudo isso. A pessoa que eu estava esperando. Em vez disso, eu dei um passo para trás, tentando abalar as memórias do garoto sincero que eu já fui e lembro da Ana que eu vim a conhecer. Ela não aceitou gentilmente os avanços amorosos, e eu prometi que nunca tentaria beijá-la novamente. Uma espécie de ácido penetrou em minha barriga enquanto eu controlava a maré emocional que me abalara. Eu precisava de tempo para resolver todos os meus sentimentos e memórias conflitantes. "Obrigada", eu disse e capturei as mãos dela, ainda pressionadas contra o meu peito. Lentamente, eu levantei um dos meus lábios e beijei a palma da mão de uma maneira casta e respeitosa. "Estou feliz por ter minhas memórias de volta." Quando eu soltei a mão dela e me afastei, ela veio atrás de mim, uma expressão de confusão em seu rosto. "Você não está com raiva de mim?" Ela perguntou, colocando a mão no meu braço.

"Por que eu ficaria com raiva?" Eu perguntei, mudando para o lado e indo para a praia longe da festa para que pudéssemos sair.

"Eu pensei que você se ressentiria do fato de que eu tirei suas memórias", disse ela, arrastando atrás de mim.

Voltando, dei de ombros levemente. “Você fez o que tinha que fazer. O que eu não entendo é por que você foi. Você disse que queria me conhecer melhor. Encontrou o que procurava?"

"Sim", ela disse e então balançou a cabeça. "Não. Não exatamente."

"Bem, o que você quer saber?" Andando para trás, eu estendi meus braços. “Eu sou um livro aberto, Ana. Tudo o que você precisa fazer é pedir.

Eu sorri para ela então, amplamente, então me virei e saí correndo, sentindo-me satisfeita quando ouvi seus passos suaves na areia atrás de mim. Levou apenas um momento para ela se aproximar e eu disse: "Quer correr?"

"Race", ela perguntou. "Qual é o propósito?"

“Para aproveitar a jornada. Pense nisso como sparring. Testando suas limitações. A menos que tenha medo, seu tigre vai te bater.

"Nenhum homem pode me derrotar", ela anunciou pomposamente.

"Nós vamos ver sobre isso", eu disse, e imediatamente dobrou minha velocidade.

Por apenas um momento, eu estava ganhando. Eu corri pela praia, meus pés mal tocando a areia molhada, então eu ouvi um grunhido, e no canto do meu olho, eu vi longas pernas mantendo o passo comigo e, em seguida, ultrapassando a minha liderança. Uma vez que ela se adiantou, diminuí um pouco e deixei-a ganhar terreno. Algo em mim veio vivo. Embora eu estivesse usando minha pele humana, o tigre queria brincar. Eu corri atrás dela, um rosnado na minha garganta.

Eu poderia ter feito a mesma coisa para derrotá-la que eu fiz com Ren em outro momento e outro lugar. Os longos cabelos de Ana corriam atrás dela, e teria sido fácil envolver minha mão em torno dela e puxá-la para o lado, mas essa ideia rapidamente se transformou em puxá-la de volta contra mim e cair junto na areia em um emaranhado de membros.

Ela olhou para trás e um sorriso de prazer iluminou seu rosto quando viu o quão longe eu estava atrás. Minha mente voltou a brilhar para Ren em um tipo muito diferente de praia e como eu tinha exigido um beijo de Kells como meu prêmio. Eu não tinha negociado nada com Ana antes de competir com ela, mas a ideia de tal benefício se eu fosse o vencedor me revigorava.

Redobrando meus esforços, abri caminho atrás dela, e quando ficou claro que ela ganharia, eu trapaceei. Um segundo, eu era Sohan Kishan Rajaram, e no outro eu era Damon, o tigre negro, o companheiro de uma deusa. Na minha forma de tigre, corri pela praia, esticando as pernas e comendo a curta distância que nos separava.

Finalmente, eu a peguei e pulei no espaço à sua frente. Ela gritou, tentando se conter antes de entrar em mim e acabou caindo sobre mim e caindo na areia. Preocupado, fui até ela e cutuquei ela de volta com o nariz.

Ana, eu disse a ela em minha mente, você está bem?

Seu tremor ficou pior, e então ela rapidamente se virou para mim e jogou um punhado de areia em mim. Depois que eu me afastei, percebi que ela estava rindo, não chorando, e sua risada foi incrível. Foi o tilintar de sinos, doces e todas as coisas felizes e livres.

Rosnando de brincadeira, eu me agachei, meu rabo se contorcendo, e pulei nela, tomando cuidado para não pousar em seu corpo. Ela gritou e levantou os braços, mas já era tarde demais. Com as minhas pernas prendendo-a, inclinei-me e lambi sua bochecha, deixando uma trilha brilhante.

"Kishan!", Exclamou ela, esfregando o rosto com o punho fechado. "Isso foi nojento!"

Eu me movi como se fosse fazer isso de novo, e ela gritou e mudou a cabeça de um lado para o outro, rindo e tentando frustrar meus esforços. Quando ela tentou se afastar, eu me agachei, colocando apenas tanto peso sobre ela como eu achava que ela poderia aguentar. Ela bateu indiferente contra meus ombros e me implorou para me mover, reclamando que ela não conseguia respirar. Eu me reposicionei apenas o suficiente para ter certeza de que ela estava confortável, mas ainda presa.

Quando ela lutou diminuiu, eu bufei, mudei e caí de lado. Sand agarrou-se a minha pele e se agrupou entre minhas garras, mas eu não me importei. Deitou-se na areia, esticou os braços e as pernas e soltou um suspiro profundo. Embora ela tenha mudado de forma, ela ainda usava o biquíni verde. O encobrimento estava embaixo dela, e um sorriso feliz de satisfação permaneceu em seu rosto. Era estranho vê-la agora com minhas velhas lembranças se misturando com as novas. Quando garoto, eu estava apaixonado por ela.

Se eu a tivesse conhecido antes de Yesubai, antes de Kelsey ... mas então eu fiz. Foi tão confuso. Eu ainda amava Kelsey. Eu não fiz? Eu fui leal. Eu nunca fui o tipo de homem para procurar uma variedade de mulheres. Eu queria apenas uma mulher para amar. Aquele que foi completamente meu. Uma companheira de vida que era tão dedicada a mim como eu era para ela. Eu esperava que Kelsey fosse aquela garota.

Eu olhei para a deusa através de um olho semicerrado e acalmei meus pensamentos, uma coisa muito mais fácil de fazer como um tigre do que um homem, e apenas aproveitei o momento. O som das ondas me acalmou, e o cheiro de terra da grama ao lado misturado com o cheiro da mulher ao meu lado estava inebriante. Ana virou-se para Eu, segurando sua cabeça em uma mão, e estendi a outra para mim. Ela enterrou os dedos no pescoço e

acariciou minha pele. Ficamos assim por muito tempo, apenas olhando nos olhos um do outro e sentindo a força da nossa conexão. A lua se ergueu sobre as ondas e a areia brilhava com o brilho do luar. Uma leve brisa beijou minha pele, trazendo consigo o aroma das árvores, das flores e do oceano. Se o paraíso existisse, então eu estava nele, pensei. Havia apenas uma coisa faltando. Devo ter caído no sono, porque a próxima coisa que eu sabia era que Anamika estava me acordando. "Sohan", disse ela. "Sohan", ela repetiu um pouco mais alto. O que é isso? ”Eu murmurei, ficando com a boca cheia de areia. Eu pisquei e olhei para os grãos brilhantes cobrindo meu braço. Eu devo ter mudado de volta para a forma humana enquanto dormia. Isso nunca aconteceu comigo antes. A idéia de que isso poderia ocorrer sem o meu conhecimento me deixou sentindo um pouco frio e desconfortável. Sentando-se, minhas pernas esticadas em frente às dela, vi Ana envolta em um cobertor. Ela deve ter feito uma usando o lenço enquanto eu cochilava. O sol estava apenas espiando no horizonte. Nós dormimos na praia a noite toda. Meu estômago roncou. "Há algo de errado?", Perguntei. "Alguém precisa de você?" Ela puxou as pernas para cima e colocou os braços ao redor deles. “Não há nada pressionando. Eu só queria impedi-lo de roncar. Ana estava sorrindo de novo. Eu bati seu ombro com o meu. "Eu não ronco, Ana", eu disse, sorrindo de volta "Oh, você faz. Você soa como um urso. ”“ Bem, então você soa como um dragão. ”“ Um dragão? ”“ Sim, e eles são os piores de todos. ”“ Eu não penso assim, Sohan. Meu tigre é o pior de todos. ”“ Seu tigre? ”Eu disse, provocando-a. "Quando exatamente eu me tornei sua?" Seu sorriso vacilou e eu me arrependi de que a leve brincadeira tivesse dado uma reviravolta. Tentando ignorar a tensão, me levantei e ofereci uma mão para ela. "Já que eu sou aparentemente seu tigre", eu disse, "eu sugiro que você me alimente antes de eu decidir morder um de seus braços. Estou faminta. Apertando o braço dela como se estivesse testando a ternura, acrescentei: - Com um segundo pensamento, é melhor eu comer sua perna. Sua perna me satisfaria pelo menos até o almoço. ”Eu mantive a mão dela na minha depois que ela estava de pé e fiquei satisfeita ao ver um rubor clarear suas bochechas. "Então, talvez eu tenha que colocar a cauda de tigre estufada no cardápio como vingança", disse ela enquanto eu, sem vergonha, observava suas longas pernas. "É justo." Colocando a mão no meu braço, eu a levei para longe do oceano e até a linha das árvores. “A cauda do tigre proporcionaria muito pouco sustento. Você precisaria de um grande pedaço de carne. Eu bati no meu peito, soprando deliberadamente. Ela me cutucou nas costelas e franziu os lábios. “Receio que sua carne no peito seria muito musculosa e fibrosa para o meu gosto. Talvez se eu assar isso em um incêndio, ele passará como comestível. ”Nós casualmente brincamos um com o outro enquanto fazíamos o nosso caminho através das árvores. Então, quando ela segurou a corda de fogo, eu toquei sua mão para detê-la. "Ana?” Eu disse. "Sim, Sohan?" "Onde você quer ir?" Ela fez uma pausa, considerando, e então disse, "Eu ... eu acredito que estou pronta para ver a próxima tarefa na lista de Kadam. Isto é, se você está ", acrescentou ela, olhando para mim através de seus longos cílios." Você está contente, então, para permitir que Sunil e Nilima estejam juntos? "" Eu acredito que estou. Nilima é uma boa escolha para Sunil. ”“ Eu concordo, ”eu disse e esperei que ela fizesse a próxima pergunta, a que gritava para ser perguntada, mas ela não fez. Passando o pé na areia, me perguntei se Eu estava tão pronta para seguir em frente quanto ela. Ana esperou pacientemente e em silêncio para que eu dissesse alguma coisa. Ela não se incomodou com o silêncio, que era outra coisa que eu gostava nela. Em vez de me sentir pressionada, senti a

paz calma que veio quando soube que ela me apoiava completamente. O que quer que eu dissesse a seguir, ela aceitaria. Ficamos calados por mais um longo momento.

"Eu acho", eu finalmente disse, "eu acho que estou preparado para segui-lo para o próximo lugar."

Ela colocou a mão no meu braço e disse: “Ainda não há nada final no que fazemos. Se você deseja explorar ainda mais seus sentimentos, há tempo. ”

Colocando minha mão sobre a dela, eu apertei-a levemente. "Obrigado."

Ana sorriu calorosamente e estalou os dedos. A bolsa de couro apareceu.

"Como você fez isso?" Eu perguntei.

Ela encolheu os ombros. “Simplesmente procurei sua posição no tempo e no espaço e desenhei para mim. Quando algo pertence à deusa Durga, ela a procura naturalmente. ”

Quando ela puxou a lista de sua bolsa e leu o item seguinte, considerei suas palavras e me perguntei se seu tigre também seria naturalmente atraído por ela. Eu não tinha certeza se gostava dessa ideia ou não. Embora, enquanto meus olhos vagavam lentamente por suas pernas nuas, eu tinha que admitir que havia punições muito piores do que estar ligada a uma mulher como ela.

Ana sacudiu a corda de fogo. As chamas se acenderam, rachando e acendendo, e um portal se abriu. Ela estendeu a mão e eu peguei. Então, juntos, nós pulamos.

Chapter 12

Lost Boys

Minhas narinas chamejaram quando nós pousamos e meu estômago revirou. Ana enrolou a Corda de Fogo e, depois de instruir o lenço a vesti-la em seu típico vestido de caça e botas macias, prendeu-a a uma tira na cintura. Ela se ofereceu para me fazer roupas novas também, mas eu estava acostumada com a minha camisa preta e calças, embora eu aceitasse um par de sapatos de tecido resistente. Era noite e o céu estava cheio de estrelas. Muito cheio de estrelas para uma grande cidade moderna. Nós estávamos no passado distante. "Onde estamos?" Eu perguntei.

"Eu não tenho certeza", disse ela enquanto puxava a bolsa sobre o ombro. Continha todas as suas armas, exceto o arco, que pendia de um laço quando ela não o mantinha de costas. Ela murmurou algumas palavras e me entregou uma sacola de comida de trilha, contendo algum tipo de carne seca, frutas secas e nozes. Ela puxou um punhado para si e colocou uma noz na boca antes de dizer: "As instruções de Kadam dizem apenas que devemos libertar a Senhora Bicho-da-seda".

Lady Silkworm? Você tem certeza?"

Ana assentiu e eu pensei enquanto comia. Fazia muito tempo que Kelsey me contava a história de Lady Silkworm. Eu não tinha certeza se ainda poderia lembrar de todos os detalhes. Ela me entregou uma bolsa de água de sua mochila. Agora que tínhamos todos os dons de Durga e o amuleto estava inteiro, o Fruto Dourado podia acessar o pedaço de água do amuleto e nos dar água. Tanto quanto eu gostava de chá e limonada, a água era o que eu mais queria. Eu bebi profundamente e entreguei a bolsa para reabastecer. "Eu só lembro de pedaços da história dela", eu disse. “Kelsey a encontrou em um templo, e ela disse a Kelsey que Durga a salvou de se casar com o imperador que matou o homem que ela amava. Ele era vendedor de tecidos ou fabricante de seda, eu acho.

“Nós estamos destinados a salvar os dois então? Ela, assim como a fabricante de seda? ”, Perguntou Ana.

"Eu não sei. Kadam nunca nos quis bagunçar a história.

Terminado com a minha refeição, eu escoei outro odre de água e entreguei de volta a bolsa. Depois que ela guardou em sua mochila, Ana se virou em círculo e se agachou para estudar a estrada que encontramos. "Os vagões foram por este caminho", disse ela, apontando para o leste. "Se quisermos encontrar o imperador, é melhor encontrarmos uma cidade primeiro."

Andamos lado a lado até uma hora antes do nascer do sol. Eu me ofereci para levar o pacote para ela, mas o máximo que ela concordaria era se revezar. Eu entendi o sentimento de segurança em ter suas armas em sua pessoa, mas o peso de carregar todas as armas era

pesado, mesmo para nós. O céu estava escuro e cinzento e o campo começava a despertar. Pássaros cantavam, acolhendo o sol, e logo nos juntamos a um companheiro de viagem que estava sentado em cima de uma carroça cheia de feno. O cheiro de fumaça de cachimbo caiu para mim.

"Olá?" Eu liguei para ele.

O homem mal-humorado murmurou uma saudação, e eu corri através das línguas no meu cérebro até que percebi a sua saída. Meu mandarim não era forte sozinho, mas o poder que a deusa tinha à sua disposição tornava a comunicação suave.

Mesmo que o homem me entendesse, ele ainda não parecia muito amigável.

"Somos viajantes em busca de uma audiência com o imperador", eu pressionei. "Você pode nos dizer se estamos seguindo o caminho certo?"

"O imperador?" Ele olhou para nós com espanto e começou a rir. Embora ele nos achasse ingênuo na melhor das hipóteses, ele nos disse para ficar na estrada até que se bifurcasse depois de mais duas horas a pé e depois pegasse o caminho para a direita. Ele logo nos deixou para trás quando desaceleramos para conversar.

"Acredito que estamos na China", disse eu, "com base em suas roupas e no dialeto que ele usou".

“Lokesh não veio da China?”, Perguntou Ana.

“Ele fez, mas seria muita coincidência para ele e Lady Silkworm nascer na mesma época e lugar, especialmente na China. De tudo que Kadam e Kelsey reuniram nas origens de Lokesh, eu diria que ele nasceu alguns séculos antes disso, durante um tempo de guerra. Você está certo que devemos ter cuidado, no entanto.

Passamos por outros na estrada e, enquanto caminhávamos, Ana fez muitas perguntas sobre como seria a vida de Sunil agora que ele morava no tempo de Nilima. Contei a ela tudo sobre as maravilhas que o futuro tinha a oferecer e como as mulheres tinham oportunidades de trabalhar e aprender ao lado dos homens. Falamos de transporte moderno, filmes, medicina, computadores e carros, e como o dinheiro era armazenado em bancos e não em uma casa. Mesmo que eu estivesse principalmente aderindo às coisas agradáveis, ela expressou preocupação sobre Sunil não ter dinheiro. Eu disse a ela que Nilima estava muito confortável financeiramente e Sunil seria capaz de aprender um ofício se quisesse.

“Ele não pode ser um guerreiro?” Ela perguntou. "Ele é habilidoso em combate."

“Guerreiros são diferentes nesse tempo. As guerras não são travadas com armas e espadas ou arcos e flechas, elas são travadas com grandes máquinas ou bombas. ”

"Bombas?"

Eu tentei pensar em algo que ela iria entender. "Você conhece catapultas que jogam pedras pesadas?"

"Sim."

“Uma bomba é como uma grande rocha, apenas muito mais poderosa. Em vez de quebrar uma parede, ela vai achatar uma cidade inteira ”.

"Eu vejo." Ela refletiu sobre a idéia em sua mente antes de dizer: "Não há muita honra em ganhar com uma bomba. ”“ Não, ”eu concordei. “Infelizmente, não há muitas

oportunidades para um homem como Sunil ou eu no futuro.” “Mas Ren parece ter se adaptado bem.” “Ren sempre foi um diplomata. Ele assina papéis e sorri, encanta mulheres velhas e adula homens velhos. Essa é uma habilidade que ainda é útil no futuro. ”“ Ah. ”O ar da madrugada era nítido com a mordida do outono. O sol se quebrou no horizonte e eu olhei para ela. Ela preocupou o lábio com os dentes. "O que é isso?" Eu perguntei.

"Eu não quero ofender você com a minha pergunta."

“Eu tentarei não ficar ofendido. O que você deseja saber? Eu queria mostrar a ela que eu poderia ser tão compreensiva e receptiva quanto ela tinha estado comigo. Por muitos meses, eu a empurrei para longe, preferindo ficar sozinha na minha miséria. Havia muito mais para ela do que conhecer, e descobri, pela primeira vez em nosso relacionamento, que queria conhecê-la melhor e fazê-la me conhecer também.

"O que ... o que você teria feito no futuro se você tivesse voltado para estar com Kelsey?"

"Eu ..." Minha boca se fechou. Nós caminhamos em silêncio por um momento.

"Eu te ofendi", disse ela. "Peço desculpas."

"Não é isso não. Eu... suponho que nunca pensei muito além da ideia de estar com ela. Eu sabia que queria uma família. Nós tínhamos muito dinheiro, então eu não precisava trabalhar ou ter uma carreira. Eu acho que eu teria ido ao escritório todos os dias.

"Trabalhos? Escritório? Você quer dizer aquele quarto alto no céu com as paredes de vidro?

"Sim."

“O que você faz aí? Golpeie seus dedos repetidamente para fazer a janela mágica lhe dizer coisas?

Eu grunhi e esfreguei meu queixo. “Principalmente, passei meu tempo criando problemas para Nilima. Reuniões do conselho me entediavam. Eu não tenho mente para finanças ou negócios. Embora o computador, ou a janela mágica, como você chama, seja uma ferramenta muito útil, prefiro muito mais trabalhar com minhas mãos. ”

Ana assentiu embora sua testa estivesse franzida. Eu sabia que ela estava tentando entender o que eu estava falando. Eu expliquei algumas coisas para ela, mas havia muita coisa com a qual eu não me incomodara. "Eu também prefiro trabalhar com minhas mãos", disse ela. "Eu não posso imaginar uma vida sentada."

Mais viajantes apareceram na estrada e ficamos em silêncio. Pensei nos dias tediosos e aparentemente intermináveis que eu sentava naquele escritório, tentando prestar atenção nas coisas que Nilima me ensinou. Eu não conseguia imaginar uma vida mais intolerável. Eu não fui cortada por isso. A selva era minha casa. Na verdade, senti-me mais à vontade no passado do que no futuro. Meu local de trabalho não tinha o som de telefones tocando ou de elevadores. Estava cheio de freios de cavalo, os gritos de batalha, o som de uma flecha solta e o som de espadas de combate.

Não que a batalha fosse tudo o que enchia minha mente. Eu gostava de estar na natureza. Cidades me sufocaram. Eu me senti preso dentro deles. Em vez de tapetes macios ou piso frio, eu queria andar com folhas farfalhantes. Calçadas bem gastas em vez de calçadas. Eu gostei da vida lenta e fácil do passado. Sem Kelsey e meu irmão para me

ancorar, muitas vezes me senti fora de lugar no futuro, como uma relíquia, ou uma espada velha, enferrujada em algum lugar na parede. A quietude culta do passado me chamou.

Quanto mais eu pensava sobre o barulho - as vozes explosivas da mídia, os anúncios intermináveis, a necessidade constante de adquirir mais e mais como se a realização na vida só acontecesse através da posse de objetos -, mais eu percebia o quão difícil a vida lá teria sido. Eu me perguntei se Kelsey teria ficado feliz vivendo calmamente ao meu lado.

Uma vez, como presente, eu lhe dei uma chave. Nos meus sonhos, eu imaginava construir uma casa na minha selva antiga e viver uma vida simples com ela. Mas ela teria abraçado essa vida ou me desprezado por isso? Será que nossos filhos nos abandonaram e cresceram para me odiar por retê-los, afastar-se do mundo moderno e tudo o que ele oferecia? A ideia deixou um gosto cáustico na minha boca. Eu nunca perguntei a ela como ela se sentia ou o que ela imaginava para o nosso futuro.

Achei que conseguir que Kelsey se comprometesse comigo seria a parte mais difícil, mas talvez as dificuldades tivessem sido mais do que eu esperava. Uma vida no tempo de Kelsey pode não ter sido fácil para qualquer um de nós. Eu cerrei meu queixo, não querendo aceitar que eu tinha alguma limitação, que talvez não tivesse tido sucesso de acordo com os padrões do mundo de Kelsey. O amor deveria ser o suficiente. Considerar o que poderia ter acontecido a seguir me fez sentir desanimado.

O braço de Ana roçou o meu e senti o formigamento calmante da nossa conexão. Seu passo correspondia ao meu. Ela caminhou confiantemente com a cabeça erguida e os ombros para trás, embora estivéssemos em um lugar e uma época desconhecida para qualquer um de nós. Seu cabelo estava emaranhado e ela tinha uma mancha de sujeira no rosto, mas ela ainda era inconfundivelmente bonita. Mesmo sem os ares de uma deusa, Anamika era o tipo de mulher que poderia entortar o dedo e qualquer homem com qualquer sentido viria correndo. O estranho era que ela não parecia ciente desse poder.

Não havia dúvida em minha mente de que ela estaria ainda mais deslocada no futuro do que eu e, no entanto, ainda podia imaginar as multidões se afastando dela enquanto ela corria corajosamente por elas. Eles ficariam maravilhados com ela como se ela fosse tão magnífica e rara quanto um unicórnio no centro de uma cidade. A poeira cintilante de magia seguiria atrás dela, e todos seguiriam seus passos, esperando que apenas um pouco de sua radiação passasse por eles.

Nós lutamos em muitas batalhas juntos, e quando eu pensei no meu papel como seu tigre, de levá-la para o combate, a sensação esmagadora que tive foium de orgulho. Nós passamos por lama, pulgas, morte e campos de soldados mortos e ela nunca se encolheu. Nem uma vez. Ela foi firme em sua determinação de cumprir seu papel como deusa. Ninguém merecia mais do que ela. Ela era praticamente a escolha perfeita. Ana estava perfeita por toda parte. "Acredito que é a muralha da cidade à frente", disse Ana com uma voz autoritária. Escrevendo, eu protegi meus olhos. "Eu acho que você está certo. Qual é o plano? "" Precisamos mudar nossa aparência? ", Ela perguntou, confiando em minha opinião." Eu não acho que ninguém nos reconheceria. Nós podemos precisar atualizar nosso guarda-roupa, no entanto. ”“ Guarda-roupa? ”“ Roupa. ”“ Ah. Então estaremos prontos para fazê-lo. Ela assentiu com a cabeça bruscamente e nós caminhamos juntos pelos portões da cidade. A cidade estava agitada. Seguimos a maior parte dos viajantes e acabamos em um mercado central. Os cheiros enjoativos da carne cozida estavam

associados ao sabor amargo das miudezas dos animais de carga. Jardas e jardas de seda chicoteavam na brisa da manhã. Guiei Anamika naquela direção, na esperança de fazer ao vendedor algumas perguntas sobre os fabricantes de seda e a costureira que vivia na casa do imperador. Um cachorro rosnando debaixo da mesa pulou em nossa direção e latiu até eu rosnar baixinho em minha garganta. Ele choramingou e enfiou o rabo antes de sair. O vendedor finalmente se virou para nós, com os olhos arregalados quando viu Anamika. - Algumas sedas bonitas para uma mulher bonita? - perguntou ele. "Eu tenho o melhor que a cidade tem para oferecer." "Estamos procurando por um certo fabricante de seda, alguém que poderia ter caído recentemente em desgraça com o imperador?" Eu vi a veneziana cair sobre seus olhos. Este era um homem que gostava de possuir segredos. "Talvez um pequeno sinal de nossa sinceridade possa te ajudar a lembrar?" Eu sugeri. Ele estendeu um prato e Anamika deixou cair uma pepita de ouro dentro. Ele bateu alto, e o homem rapidamente pegou-o e rolou-o entre os dedos longos e sujos. Suas unhas estavam crescidas, mas arquivadas suavemente. Provavelmente para não desfazer a seda. Ele nos olhou atentamente, depois disse: "Você deve estar muito confiante em sua mulher para permitir que ela segure suas cordas da bolsa." Eu me inclinei para frente. "Quem disse que são minhas cordas?" O homem habilmente embolsou a pepita de ouro e voltou sua atenção totalmente para Anamika. O canto de sua boca foi levantado em um sorriso malicioso. Ele tirou um lindo rolo de seda azul e segurou-o no rosto. "Não o azul", eu murmurei. "Ela deveria usar ouro." Anamika ergueu os olhos para mim e me deu um pequeno sorriso. "É lindo", disse ela ao vendedor com desdém. "Diga-me, você se lembrou de alguma coisa sobre o fabricante de seda?" O homem se afastou e estalou a língua antes de trazer de volta um lindo lenço bordado. "Ah", ele disse, "mas você não viu o melhor que temos para oferecer." Orgulhosamente, ele desdobrou a praça e a revelou em todo o seu esplendor. Anamika engasgou e tocou os fios que se uniam para mostrar dragões piscando e uma fênix. Corajosamente, o homem levantou a mão com o lenço apertado entre os dedos, como se ele fosse tocar a bochecha de Ana. "Sinta-o contra a sua pele", disse ele. Antes que ele pudesse chegar perto, eu agarrei seu pulso em um aperto firme, parando-o a poucos centímetros de seu rosto, e com força, empurrei seu braço de volta para baixo. "A senhora não gosta de ser tocada", eu avisei. Com o sorriso fácil e com covinhas de um vendedor experiente, ele recuou. "Claro, é claro", disse ele, sua temperamento astuto e bombástico. "Eu estava apenas oferecendo a ela uma visão mais próxima." "Tenho certeza que você estava", eu respondi. O homem piscou para Anamika e depois disse: "Eu ouvi rumores da estimada noiva do imperador e seu gosto por um certo homem. Talvez este seja o que você se refere. "" E onde podemos encontrá-lo? ", Perguntou Anamika." Eu compro sedas de sua família com frequência. Eu poderia arranjar uma reunião entre vocês se o preço fosse justo. Rangendo os dentes, eu disse: - Quanto? - Oh, não muito, não muito. Uma ninharia, na verdade. - O que você deseja? - perguntou Anamika. O homem lambeu os lábios com avidez. Eu conhecia esse olhar. Ele queria nos roubar e não era apenas o nosso dinheiro que ele tinha em mente. Eu poderia facilmente imaginar o que ele viu quando olhou para Ana. O vendedor apenas olhou para a superfície. Ele viu uma mulher extraordinariamente bela, solta, e com apenas um homem para protegê-la. Meus arrepios aumentaram com o desejo de saltar, para protegê-la, mas, ao mesmo tempo, eu sabia que ela, de todas as mulheres do mundo, tinha a capacidade de se proteger.

Como se sentisse minha angústia, Ana colocou a mão no meu braço. "Isso é o que oferecemos." Ela estendeu um rubi brilhante. Eu não tinha certeza de onde ela tinha conseguido, mas ela sempre carregava vários tipos de gemas e moedas em sua bolsa exatamente para esse fim. "Seja rápido com a sua resposta", ela advertiu o homem. “Pois esta é uma soma generosa e há outro vendedor de seda no caminho. Talvez ele seja mais útil.

O homem baixou as sobrancelhas, pegou o rubi de Anamika e estalou os dedos. Um menino se pôs de pé debaixo da mesa. O cachorro que ele estava acariciando cutucou a perna do garoto, querendo sua atenção de volta. "Xing-Xing", o vendedor latiu. “Leve esses visitantes para a casa da fabricante de seda. E é melhor você voltar dentro de uma hora. Caso contrário, você sentirá a palma da minha mão. Compreendo?"

O garoto assentiu vigorosamente e se abaixou sob os parafusos de tecido, aparentemente aparecendo do nada entre nós. "Venha", disse ele e estendeu a mão para Anamika. Ela sorriu para ele e pegou-o enquanto ele rapidamente se movia entre as pessoas, arrastando-a junto, sem se importar com aqueles que gritavam com ele por entrarem em seu caminho.

Era tudo que eu podia fazer para seguir suas cabeças balançando através da multidão grossa. O garoto não desacelerou até entrarmos em um novo distrito, estranhamente desprovido de pessoas. Seus olhos dispararam de um lado para o outro e ele lambeu os lábios nervosamente. "Você está preocupado?", Perguntou Anamika.

"Esta área é famosa por ladrões e ladrões." Ele olhou para mim. "Eu não acho que seu homem poderia lidar com mais do que um casal.

Eu fiz uma careta até que Ana disse: "Eu garanto a você que Sohan poderia lidar com muitas dezenas de ladrões, mesmo sem a minha ajuda."

O canto da minha boca se levantou e o garoto mais experiente se virou para me estudar. "Eu acho que você exagera", ele disse a ela depois de sua leitura. "Ele não parece tão formidável."

Nós logo conseguimos provar exatamente o quão formidável nós éramos. Assim como o menino suspeitava, fomos rodeados rapidamente por meia dúzia de ladrões. Eles eram fortes e jovens. Alguns deles não eram muito mais velhos do que o menino nos guiando. Eu levantei minhas mãos. "Nós não queremos prejudicá-lo", eu disse em um tom calmo e plano. "Vá em paz e esqueceremos seu desrespeito à senhora."

Para seu crédito, o guia do garoto sujo puxou uma pequena faca do cinto e ficou diante de Anamika, protegendo-a com uma expressão feroz no rosto.

Ela passou um braço ao redor do peito dele, que serviu para fazê-lo ficar tão alto quanto podia, estufando o peito. Eu sabia que ela fez isso para protegê-lo, mas ele provavelmente acreditava que ela estava encolhida atrás dele. Eu entendi o sentimento. Anamika inspirou bravura como nenhuma outra.

Segurando minhas mãos para mostrar que não tinha armas, me virei em círculo para estudar meus oponentes. Por minha conta havia sete assaltantes. Quatro deles carregavam facas. Um tinha uma espada curta e os outros eram de grande estatura, sem armas visíveis, exceto os punhos. "Muito bem", eu disse, quebrando meu pescoço. "Venha, então."

Eu ouvi o barulho de aço quando a espada foi tirada da bainha. Os garotos nos circulavam com os olhos duros. Eles se prenderam às sombras escuras do beco e se moveram de tal maneira que eu facilmente identifiquei o plano deles. Os ladrões não prestaram atenção ao menino ou Anamika. Eles provavelmente acharam que o menor deles era páreo para ela. Em vez disso, eles se concentraram em mim.

Imediatamente eles se apressaram, o menino com a espada vindo em minha direção primeiro para me distrair enquanto os garotos menores e mais jovens tentavam me esfaquear na perna ou nas costas. Senti mais do que vi o jovem vindo para mim do lado enquanto o da espada se aproximava. Jogando junto, mantive minhas mãos e olhos erguidos para o primeiro garoto e esperei até o momento certo, então minha mão desceu no braço do garoto com a faca. Com um movimento, sua arma caiu e eu o agarrei, jogando-o no caminho do outro atacando por trás.

Eles caíram em uma queda. O menino com a espada cortou repetidamente, mas ele não tinha treinamento. Eu movi meu corpo de um jeito ou de outro, pegando os outros meninos um de cada vez, enquanto deixava ele continuar vindo para mim. Quando todos estavam para baixo, exceto ele, cada um cuidando de várias contusões e mandíbulas rachadas, voltei minha atenção para seus movimentos.

"Isso é melhor", eu disse. Depois de outro impulso, eu treinei: "Você está liderando com o pé errado".

"Você está realmente ensinando-os a lutar melhor?", Perguntou Ana. "Eles são ladrões."

“Como você está certa, minha senhora. É hora de acabar com isso. Girando em círculo, eu peguei o braço do meu oponente entre o meu torso e o meu próprio braço enquanto ele empurrava a espada. Quando torci o pulso dele, a espada caiu na minha mão. Eu me virei e segurei sob o queixo dele. Então olhei para o jovem escondido acima de nós. Ele estava se preparando para pular em cima de mim. "Se você é inteligente, vai ficar onde está", eu disse.

O jovem ladrão congelou no lugar. Ana olhou para cima e sorriu para ele. “Como líder desta empresa, você é responsável por suas ações. Você se entrega a nós?

O jovem jogou uma faca. Era uma linda adaga. Um imperador poderia usar. Eu peguei e corri meu polegar ao longo da borda. "Manteremos seu token como pagamento pelo i injustiça feita para nós neste dia ”, eu disse. “Lembre-se de escolher suas marcas com mais sabedoria no futuro. As aparências enganam. Agora corra e lamba suas feridas. Deixamos o beco para trás e continuamos. "Você não deveria ter deixado eles irem tão facilmente", disse Anamika. "Eles eram apenas garotos mal-orientados", eu respondi. Mas garotos mal-orientados se transformam em homens cruéis e odiosos. - Nem todos eles. - Só é preciso um - ela disse suavemente. “A espada da brutalidade é afiada na pedra de afiar das dificuldades - virar o punho para um lado e você vê o sofrimento, tanto da parte do portador como de suas vítimas. Do outro lado, você vai encontrar desprezo por si e pelos outros. ”“ Mas você esquece que dificuldades também fazem heróis. Alguns se elevam acima e se tornam melhores por causa disso. Anamika se afastou de mim para olhar para frente. “A maioria dos heróis são simplesmente vilões que ainda não revelaram sua verdadeira natureza.” “Eu não acredito nisso, Ana. E francamente, estou surpreso que você saiba. ”“ Há muito o que você não sabe sobre mim, Kishan. ”Eu a cutuquei com o braço. “O que aconteceu com

Sohan? Ou você me acha um vilão agora também? Ela olhou para mim. “Eu não acho que você é um vilão. Nem eu acho que você é um herói. "" Então o que eu sou? ", Perguntei." Você é apenas ... meu tigre ", ela respondeu.

Eu não tinha certeza do que fazer com a resposta dela ou se era uma coisa boa ou ruim para ela pensar em mim dessa maneira. Anamika não necessariamente gostava de interpretar o papel de uma deusa, embora ela adorasse ser de ajuda para as pessoas. Ela foi formidável em batalha, mas ela me pareceu mais um urso mãe defendendo seus filhotes do que como uma deusa vingativa.

Certamente seria mais fácil tomar decisões sobre minha vida com base nos instintos de um tigre, mas eu era mais do que isso. Kelsey não teria tido problemas em me assegurar do meu status heróico, mas de certa forma, foi legal que Ana não tenha me atribuído esse papel. Era quase como se ela não esperasse nada de mim. Ela me deixou ser o que eu queria ser naquele momento, fosse um homem, um tigre, um herói, um companheiro ... até um vilão.

Não que eu estivesse em qualquer lugar perto de Lokesh, mas não era vil de minha parte pensar em tirar o final feliz de Kelsey? A definição de um vilão era que ele queria obter as coisas que desejava, não importando o custo para os outros. Seria tão fácil voltar no tempo e destruir o amor que existia entre Ren e Kelsey. Eu tinha o poder de abrir caminho diretamente para o coração dela. Mas não amava precisar de sacrifício?

Meus pensamentos foram interrompidos quando nosso jovem guia parou e apontou para um lar fechado. "Esta é a fábrica e a casa do fabricante de seda", anunciou ele.

"Muito bom", eu disse. “Ana lhe dará uma moeda pelo seu problema.”

Ela se agachou e tocou a ponta do dedo no nariz do menino. "Talvez eu possa oferecer-lhe algo mais do que uma moeda", disse ela.

"O que é isso?" O menino perguntou hesitante, sua voz rouca de um jeito feminino, um sinal de que ele estava embarcando na transformação de menino para homem. Meus pensamentos voltaram ao tempo em que eu estava em sua posição - um jovem de doze anos, olhando com esperança para Ana.

"Como você gostaria de vir trabalhar para mim?", Ela perguntou.

Eu coloquei minha mão em seu braço. "Você tem certeza?" Eu murmurei.

“Eu olhei para o coração desse jovem. Ele é corajoso e verdadeiro. E o vendedor de seda não é seu pai, é ele?

O garoto balançou a cabeça. Severamente, ele disse: “Ele é meu mestre. Eu não acho que ele vai me vender a qualquer custo.

"Então não vamos comprar você", disse Ana. "Nós vamos roubá-lo como aqueles ladrões."

Os olhos do menino se arregalaram gravemente. "Não. Você não pode fazer uma coisa dessas. Ele me encontrará e me castigará!

"Ele não pode encontrá-lo onde eu iria enviar-lhe." Ela colocou a palma da mão em sua bochecha e cantou, deixando um pouco de seu poder acender sua pele. "Você pode encontrar dentro de mim para confiar em mim?", Ela perguntou.

Ele assentiu, com uma expressão de amor no rosto.

"Boa. Segure minha mão e usarei meu poder para levá-lo para minha casa. Você encontrará um servo lá; seu nome é Bhavin. Diga-lhe que você é seu aprendiz e servirá a deusa pessoalmente. Eu prometo que vou vir e ver a sua resolução em breve.

"Sim senhora."

Xing-Xing curvou-se sobre a mão de Anamika, e ela agarrou o amuleto com o outro, sussurrando as palavras que mandariam o menino de volta ao nosso palácio no topo da montanha.

Depois que ele desapareceu, cruzei os braços sobre o peito. "Você vai ter o hábito de colecionar jovens para cair a seus pés?"

“Eu não escolhi mantê-lo por causa da vaidade. Sua situação exigiu minha intervenção.

Suspirando, eu disse: "Você é um leve toque, Ana."

"O que isto significa?"

"Isso significa que você é facilmente persuadido."

"Pelo contrário. É difícil me convencer ”.

Eu dei um passo mais perto, subindo para o desafio em seus olhos. Ela congelou rigidamente, mas não se mexeu quando eu dei um grunhido gutural e abaixei minha cabeça até o pescoço dela. Fechando os olhos, eu inalei seu cheiro inebriante, meu peito roncou enquanto eu roçava a linha de sua mandíbula levemente com a minha bochecha trincada. Levou apenas alguns segundos antes de eu sentir as mãos dela no meu peito, me afastando.

"Parece que você está certo", eu disse, voltando rapidamente. “Você é muito difícil de persuadir, isto é, se um homem está fazendo a tentativa. Acho que teria mais facilidade em fazer amizade com você quando menino.

“Amigos não” - ela apontou para a garganta - “se tocam de tal maneira.”

Ela pressionou os dedos contra o pescoço como se tentasse tirar o meu toque de penas.

"Por que você está com tanto medo de mim?" Eu perguntei. Mesmo que ela estivesse fechada para mim, eu podia sentir suas emoções agitadas.

“Eu não estou com medo. Eu simplesmente não desejo satisfazer seus hábitos de ... de acariciar mulheres. ”

"Apesar do que você pensa, eu não dou a volta acariciando mulheres."

Suspirando, Ana disse: - Não podemos discutir isso depois? Eu gostaria de completar esta tarefa antes de ser convocado novamente ”.

Depois de um momento, assenti e ela pegou um martelo pendurado e acertou o gongo perto do portão. Deu uma espécie de som suave e meloso. Um velho apareceu quase instantaneamente. Eu me perguntei o quanto ele ouviu.

“O que você quer?”, Ele perguntou.

"Chegamos a uma questão de alguma urgência", disse Anamika, no que eu acreditava que era uma voz muito animada. Ela ainda estava nervosa. Sem ler de forma invasiva o que

ela me dizia, não havia como saber por quê. Ana continuou: "Nós acreditamos a vida do seu mestre está em perigo.

Chapter 13

Silk Liberated

"Meu mestre?", Perguntou o homem, com a voz baixa. "Para que perigo você está se referindo?"

“Temos motivos para acreditar que o imperador busca a vida dele”.

“Por que o imperador se importaria com um pobre fabricante de seda? O mestre mal consegue ver, muito menos causar uma revolta grande o suficiente para perturbar o imperador. Eu acredito que você está enganado. O homem levantou os braços para nos expulsar do portão. Quando me mantive firme, fechando os braços e plantando meus pés, seus olhos deslizaram sobre mim e sua voz se elevou em um tom de falsete. "Por favor, saia", ele implorou. "Não temos nada de valor."

Ana colocou a mão no braço dele e o toque dela acalmou o homem. Eu não tinha certeza se era um presente natural que Ana possuía ou se era parte de seu chamado, mas ela usou o mesmo truque em mim e geralmente funcionava. Isto é, a menos que fosse ela que eu estava com raiva. Com uma voz melosa, ela perguntou: “Nós humildemente pedimos para encontrar seu mestre. É em relação ao imperador, seu mestre e ... e a mulher que ele ama.

Quando ela disse isso, o homem ofegou e recuou. Seus olhos se voltaram para as sombras. "É melhor você entrar. Depressa."

Ele nos levou através de um caminho de paralelepípedos que cortou um bosque de amoreiras e parou do lado de fora da porta aberta de um grande armazém. Um estranho som efervescente emanou do prédio. Isso me lembrou da primeira vez que Kelsey me apresentou refrigerante, mas esse som era como mil refrigerantes sendo despejados de uma só vez. Demorei alguns instantes para perceber que o barulho vinha de insetos - bichos-da-seda.

Eu observei uma mulher espalhar uma pilha de folhas sobre uma grande bandeja de tecido e, em seguida, deslize-a de volta no lugar. Então ela pegou outra e repetiu o processo. Várias mulheres dentro do prédio estavam debruçadas sobre mesas e cortando folhas de galhos compridos. "Você está quase terminando a noite?", Perguntou o nosso guia.

Uma das mulheres veio até nós carregando uma grande cesta do que pareciam pequenos ovos. "Quase", disse ela.

Eu nunca vi seda produzida antes e o processo me fascinou. Eu localizei as mulheres cuidadosamente cuidando de grandes e redondas cestas tecidas que estavam emolduradas por fileiras e fileiras. Do outro lado, a uma boa distância dos vermes, uma mulher agitou um tonel borbulhante e arrancou casulos com as mãos nuas. Enquanto eu observava, outros trabalhadores peneiravam os casulos refrescantes, retirando os vermes cozidos e separando o fio do inseto.

BY MADAH

Uma mulher colocou um punhado de vermes na boca. Eu podia ouvir a crise e percebi que o cheiro no ar eram os vermes cozidos e não o jantar. Pares de trabalhadores desenrolam os casulos enquanto seus parceiros rebobinam os fios em grandes carretéis. Havia cubas para morrer, e fios coloridos pendiam de ganchos grandes que secavam nas vigas.

Nosso guia acenou com a mão. "Bom", ele disse. "Continue. O sino do jantar soará em breve.

"Pergunto-me o que está no cardápio", eu disse baixinho para Ana. Ela me presenteou com um de seus raros sorrisos e eu senti como se tivesse ganhado um prêmio.

A mulher com a cesta inclinou a cabeça respeitosamente para nós três, e nós respondemos da mesma forma e seguimos em frente. Virando a esquina, chegamos a um grande edifício que parecia quartel, mas vi trabalhadores se arrastando para dentro. Passamos por aquela e terminamos em um prédio menor do que os outros, mas a obra foi muito mais refinada.

Fomos instruídos a esperar na porta enquanto ele nos anunciava. Uma vez que nos permitiram entrar, nos foi mostrado assentos em uma longa mesa. Eu dobrei minhas pernas debaixo de mim e sentei, Ana tomou o lugar ao meu lado, e nosso guia trouxe seu mestre. O homem estava aleijado com a idade. Suas costas estavam tão curvas que deve ter causado uma dor terrível, mas ele não se queixou quando se sentou à nossa frente.

Refrescos foram trazidos e nós comemos em silêncio, Ana apenas comentando sobre a noite agradável e eu no brilho da lua. Eu lamentei essa última observação quando o dono da casa pegou sua taça com a mão trêmula. Quando ele levou isso aos lábios, eu vi seus olhos. Eles eram opacos e leitosos. Eu sabia, por participar de longas reuniões diplomáticas, que esperaríamos até que a refeição terminasse antes de fazermos negócios.

Eu estava acostumada ao ritmo lento e tradicional do passado e gostava disso na maior parte do tempo. Mas também havia algo a ser dito sobre a onda de negócios que acontecia no tempo de Kelsey. Por mais que me sentisse deslocada no futuro, descobri que gostava da rapidez com que as coisas se moviam. Especialmente as coisas que eu achei tediosas. Meu pé estremeceu impacientemente enquanto esperávamos que o homem terminasse seu jantar. Ana colocou a mão no meu joelho debaixo da mesa para acalmar meu movimento, e eu deslizei minha mão sobre a dela, entrelaçando nossos dedos juntos.

Ela franziu a testa, mas não se afastou. Parecia outra vitória. Embora o que, exatamente, eu estivesse ganhando, eu realmente não sabia.

Finalmente, a refeição estava pronta e limpa. O criado serviu um pouco de chá para o dono da casa e sussurrou em seu ouvido que precisávamos falar com ele sobre o imperador. Que nós alegamos que o dono da casa estava em perigo terrível devido ao seu amor por uma mulher. Uma lágrima tricdesceu pela bochecha do homem. Ele parecia estar inconsciente disso ou indiferente que o vimos. "Então você sabe do que falamos", eu disse. "Eu sei", respondeu o homem. "Você pode ajudá-lo?", Ele perguntou. “Ajude meu filho?” “Seu filho?” Eu comecei. “Seu filho é quem arrisca a vida”, disse Ana como se já soubesse a resposta. "Ele é o único a cortejar a mulher do imperador." A fabricante de seda passou a mão sobre sua bochecha e tentou endireitar sua estrutura. "Eu sou um homem velho", ele respondeu. “Minha esposa morreu há muito tempo e só temos um filho. Ele é um bom

menino. Forte de corpo e terna de espírito, mas há um ano notei uma mudança nele. Ele não quis me dizer, mas até eu pude ouvir a leveza em seu passo, a felicidade em sua voz. Uma vez eu me senti assim. Muito tempo atras. Eu sabia pelo que era. ”“ Amor, ”Ana adivinhou enquanto tomava um gole de chá. Mas ele se recusou a dizer qualquer coisa sobre isso. Então, um dia, encontrei o cachecol. "" Cachecol? ", Perguntei." Sim. A obra foi extremamente bem. Eu sabia de apenas uma costureira que poderia fazer um trabalho como esse.

"Mas como você ...?" Fiz uma pausa, sem saber como fazer a pergunta.

“Como eu vejo a obra com olhos que ficaram escuros? Eu não, meu jovem. Eu uso minhas mãos. Meus dedos seguraram fios de seda desde antes que eu pudesse andar. É uma coisa simples para eu contar um bom trabalho do mal ”.

O homem tossiu secamente e pegou a caneca. Encontrando-o vazio, ele se sentiu do outro lado da mesa até encontrar o pote e puxá-lo para mais perto. Seu criado tentou ajudar, mas o velho deu um suspiro adenoidal e o empregado recuou. O velho fabricante de seda despejou seu próprio chá, derramando o líquido escaldante sobre a borda da caneca e queimando os dedos.

O homem não pareceu notar o calor, e eu me perguntei se ele também já havia puxado casulos ferventes da panela. O homem sugou o chá da ponta dos dedos antes de colocar o jarro com força suficiente para fazer um som chapinhar.

"Diga-nos, onde está seu filho?" Ana pressionou.

“Ela o chamou para o lado dela esta tarde com uma ordem de emergência. Ele ainda não voltou, já faz horas. O homem torceu o guardanapo enquanto prosseguia. "Nós não poderíamos negar o imperador. Eu implorei ao meu filho para considerar as conseqüências de suas ações, mas ele não quis ouvir. O imperador planeja se casar com ela. Todo mundo diz isso. No mínimo, ele nunca a deixará sair. Eu amo meu filho, mas se ele perseguir essa garota, será a morte dele. Ninguém frustra o imperador.

Só então houve um tumulto na porta, e o jovem que acabamos de falar correu para o quarto. Seu peito arfava enquanto ele respirava fundo, e o olhar em seu rosto era de terror abjeto e determinação. Ele se ajoelhou ao lado do pai enrugado. "Você deve me dizer onde está o mago, padre!"

"Filho! Você voltou. Ele segurou a mão do garoto no peito, mas o jovem perguntou a ele novamente. "Mago?" O velho ecoou.

“Sim, mago, pai. O que você me contou toda noite. Aquele que mora nas montanhas. Eu preciso encontrá-lo!

"O que você está falando?", O velho disse fracamente. Ele empurrou a mesa para ficar de pé e acabou quase caindo quando a mesa gritou em protesto e mudou para Ana e eu. Nós dois pegamos nossas canecas de chá antes de derramarem.

Os olhos do jovem queimaram como pederneira recém-atingida quando ele segurou o robe de seda de seu pai. Eles balançaram juntos como duas mudas fracas em uma tempestade. A única maneira que eles poderiam permanecer em pé era se eles trancassem os braços e segurassem um ao outro. "Diga-me, meu filho", disse o homem, "o que posso fazer?"

A boca do jovem abriu e fechou, abriu e fechou. Eu podia ver a imensa pressão acumulada dentro dele. Era como o saco de pipoca no microondas que Kelsey me ensinou. Você teve que deixá-lo apenas o tempo suficiente. Demasiado longo e o milho queimaria. O garoto na minha frente estava queimando e eu me perguntei se já éramos tarde demais para salvá-lo.

"Conte-nos sobre a menina", eu disse, esperando que eu pudesse ajudar a guiá-lo para o cerne da questão.

Sinceramente, o menino nos contou como ele havia se apaixonado pela garota presa no palácio do imperador e que ela seria forçada a se tornar a noiva de um homem que ela desprezava. Sua única esperança de salvá-la era pedir perdão ao bruxo, aquele a quem seu pai lhe contara histórias desde a época de sua juventude.

"Mas, filho, não existe tal bruxo", disse o pai, com os membros tremendo. "Pensei que você soubesse. Foi apenas uma história. Sua mãe acreditava no bruxo e contava histórias sobre ele quando você era jovem. Eu pensei em continuar a tradição para ajudá-lo a lembrar dela.

Eu podia ver os músculos dos ombros do garoto diminuindo em derrota. Sem vida, ele disse: “Então não há nada que eu possa fazer. Não há como salvá-la de seu terrível destino.

Ana murmurou em voz baixa: "Talvez haja algo que possamos fazer para ajudar."

Como se percebesse nossa presença pela primeira vez, o jovem se virou e estudou nós dois. "Quem é você?", Ele perguntou. "E por que você visita minha casa a uma hora dessas?"

Sem preâmbulo, Anamika canalizou seu poder e estendeu a mão. O Lenço Divino abaixou o braço como uma cobra e ondulou diante deles, mudando de cor. O garoto caiu para trás. "O que ... o que é isso?" O velho perguntou.

Quando ela murmurou um comando, o Cachecol Divino deixou as pontas dos dedos de Ana e fluiu sobre a palma da mão estendida do velho homem. Ele esfregou a ponta do tecido entre os dedos e gritou: "Como é possível?"

"O que ... o que é isso, pai?" O menino perguntou, molhando os lábios e olhando para o lenço.

O homem levantou os olhos para nós e disse: “Eu posso ver você. Vocês dois. Seu tecido toca o olho da minha mente e me mostra cor e forma mais uma vez. Ele rapidamente se curvou. "Estamos humildes de estar em sua presença, Grande Um."

Ana sorriu quando o jovem seguiu o exemplo e deu-lhes um gracioso aceno de cabeça, pedindo-lhes que se sentissem à vontade e abriu as mãos para mostrar que não queria fazer mal. "Fico feliz que o lenço lhe dê este presente, mas temo que seja apenas temporário."

"Não importa", disse o velho, voltando-se para o filho e depois de volta para ela. "Eu posso ver o rosto do meu filho again. É um prêmio mais valioso do que eu poderia pedir. - Fomos enviados para ajudá-lo a resgatar sua dama - disse ela ao jovem. “Como você pode ver, nós temos uma magia nossa. Diga-nos, o que você estava planejando pedir ao seu bruxo para ajudá-lo? ”“ Eu ... ”ele gaguejou,“ Eu queria que ele fosse para o palácio e a resgatasse. Ele usaria meu cachecol como um sinal de que eu o enviei. ”“ Mas certamente levaria muito tempo para alguém não familiarizado com o palácio encontrá-la ”, sugeriu Ana.“ Isso é verdade ”, ele respondeu,“ mas eu pode desenhar um mapa. Ana tamborilou as

pontas dos dedos na mesa enquanto pensava. “Eu acho que seria melhor para você resgatar seu amor. Você já conhece a área. ”“ Sim, mas meu rosto é familiar para os guardas. Eu sou conhecido lá. ”“ Então nós disfarçaremos você. ”“ Disfarce-me? ”“ Sim. O lenço tem a capacidade. Ana estendeu a mão e o lenço disparou em sua direção. "Sinto muito por escurecer seus olhos mais uma vez", ela pediu desculpas ao velho fabricante de seda. Ele acenou com a mão com desdém e Ana envolveu o cachecol em torno de sua forma. Quando ela levantou, ela era eu. O jovem ofegou quando olhou de mim para Ana e de volta. "Como você fez isso?", Ele perguntou, surpreso. Era desconcertante olhar para mim mesmo. Anamika deve ter percebido, então ela sussurrou para o lenço e meu rosto se desfez, revelando o seu próprio mais uma vez. "Meu nome é a deusa Durga e este é Damon", disse ela, indicando-me. Nós temos muita magia, e nós viemos aqui com o único propósito de salvar aquele que você ama. Você vai nos ajudar? ”“ Sim, Deusa, ”ele disse com voz rouca. Ele se ajoelhou aos pés de Ana e apertou a mão no coração. "Eu faria qualquer coisa para salvá-la." Uma hora depois, estávamos andando com ele para a cidade. Nós esperamos que a lua se pusesse, então estaríamos cercados pela escuridão. Usando o cachecol, transformamos sua figura na de um soldado e amarramos o lenço precioso que a menina o fizera em volta do pescoço. Ele se aproximou silenciosamente, e quando chegou ao portão da cidade, ele conseguiu entrar, apesar de seus maneirismos não-soldados. Ana e eu ficamos invisíveis, obscurecendo o tempo ao nosso redor para que não pudéssemos ser detectados, e nós seguiu atrás dele, apenas apertando dentro do portão antes que ele nos fechasse. Então tudo de ruim que poderia acontecer para estragar o nosso plano fez.O sujeito apaixonado foi parado por um contingente de soldados e foi perguntado por que ele abandonou seu post. O pobre menino não se dirigiu ao oficial que estava em vantagem ou deu a ele uma resposta aceitável, então ele foi levado com ferros e levado para a cela mais próxima. Tivemos que esperar uma hora para o grupo deixá-lo para que pudéssemos soltá-lo das correntes que o prendiam rápido. Depois de tirá-lo, ele perdeu o seu caminho e desperdiçamos precioso tempo passando de prédio em prédio até que ele finalmente encontrou a entrada para a parede do palácio que ele acessou com frequência. Novamente ele lutou para conseguir entrar, e eu e Ana levamos uma distração para afastar o guarda do seu posto por tempo suficiente para o fabricante de seda passar. Finalmente, estávamos embaixo da janela da garota e o menino estava prestes a subir. quando ouvi um guarda se aproximando. Eu gemi quando vi que era o mesmo guarda que tinha acabado de aprisionar nossa carga algumas horas antes. Ana e eu estávamos muito longe para avisar o jovem, então ela colocou a mão em seu amuleto e puxou seu poder. O jovem, que teria sido facilmente reconhecido, imediatamente se transformou em um cavalo com o lenço amarrado no pescoço.

"O que você fez?" Eu assobiei.

"Eu não sei", respondeu Ana, seu aperto na roda de carroça que nos escondemos atrás de intenso. "Eu simplesmente pedi ao lenço para mudá-lo para algo não ameaçador."

“O cachecol não pode fazer isso. Mude ele para um animal, quero dizer.

"Aparentemente, pode", disse ela suavemente.

O lenço foi capaz de mudar Kadam para nossas formas de tigre, mas não para outro animal. Mas então me lembrei do jeito que Lokesh fundiu humanos e animais. Parece que unificar o Damon Amulet deu a Anamika acesso a poderes que antes eram limitados. "Ótimo", eu disse. “Então agora ele é um cavalo. Ele nem é rápido, ”eu apontei. "Parece que ele mal podia puxar um arado."

"Eu não escolhi a forma dele", ela respondeu um pouco alto demais. "O amuleto escolheu."

“Bem, o amuleto escolheu errado. Mude ele para outra coisa. Algo com mais alguns dentes ou pelo menos pernas mais longas.

O pobre cavalo, quero dizer cara, relinchou para a janela acima, tentando chamar a atenção de sua dama. Embora ele fosse bem sucedido, ela parecia hesitante em descer até ele, apesar do fato de que ela tinha um monte de tecido bastante óbvio amarrados juntos, prontos para cair no chão.

Eu esfreguei minha mão sobre a minha cabeça. "Isso não está indo bem", eu disse. Pelo menos os soldados haviam passado, ignorando o cavalo. Mas agora o homem que virou animal, achando que ele estava no claro e vendo que ele chamou a atenção da garota, estava fazendo um tumulto que ele tinha certeza de trazê-los de volta.

Seus gritos se tornaram insistentes e agudos. Quando a garota voltou para o lado de dentro, puxando o monte de tecido com ela, ele chutou os tijolos em frustração e se levantou em suas pernas traseiras.

"Foi isso", eu disse, puxando o chakram da alça do meu cinto e me preparando para lutar. O grupo de soldados estava retornando e, se isso fosse funcionar, precisaríamos entrar no modo de batalha.

Ana tocou minhas costas. O calor da mão dela disparou pela minha espinha. "Espere, Sohan", disse ela.

Assim como previ, os soldados responderam ao barulho. Eles circulavam o pobre cavalo, que agora estava gritando e mostrando os dentes. Eu suspirei quando eles o capturaram e o levaram para o estábulo mais próximo. Levantando, eu me preparei para seguir atrás, mas encontrei Anamika parada, olhando para a janela. A garota estava debruçada vendo os homens arrastarem o cavalo e ela estava chorando; os sons fracos de seu choro nos transportaram pelo pátio.

Enquanto observava os homens e o cavalo desaparecerem na escuridão sombria, balancei a cabeça. "Eles fizeram uma verdadeira bagunça", eu disse a ela.

"Sim," Ana respondeu distraidamente enquanto segurava minha mão estendida. "Ou, talvez, nós temos."

"Nós temos?" Eu perguntei a ela. "Nada disso foi nossa culpa." Eu empurrei meu polegar por cima do meu ombro na direção em que o cavalo tinha sido levado. "O cara tem sido atrapalhado por horas."

Ana não respondeu. Todo o seu humor estava agitado. Ela mordeu o lábio e me permitiu conduzi-la para o estábulo sem nem mesmo nos cobrir. Ao contrário do jovem, eu sabia como ficar em silêncio e sem ser visto. A escuridão se derretia ao nosso redor. Com o meu senso de olfato e audição, era quase fácil evitar a detecção.

Nós nos arrastamos para o celeiro e encontramos nossa carga batendo com os pés contra a madeira de sua tenda. Mais tempo passou antes que ele finalmente se acalmasse e o último guarda partisse. Ana se aproximou do jovem e deu um tapinha no lado dele. “Sinto muito que isso tenha acontecido. Faremos o melhor que pudermos para consertar isso. ”

O cavalo relinchou e soprou ar pelas narinas. Ana tocou uma mão no amuleto e manteve a outra na lateral do cavalo. Ela fechou os olhos e atraiu seu poder, mas nada aconteceu. Mais uma vez ela tentou. As tochas do lado de fora piscaram e se apagaram. O ar agitou os pedacinhos de feno em redemoinhos minúsculos. O cabelo dela levantou dos ombros e se espalhou ao redor dela.

Até eu podia sentir a força de seu poder. Encheu meu quadro e fez todos os cabelos do meu corpo ficarem em pé. O chão tremeu com um tremor, e foi a possibilidade de causar um terremoto que finalmente a fez parar. "Eu não posso mudá-lo de volta", disse ela. "O amuleto não vai permitir isso." Ela afundou no feno e enterrou o rosto em suas mãos.

O cavalo-menino abaixou a cabeça e soprou o ar nos cabelos dela.

"Hey", eu disse, agachando-se ao lado dela. "O garoto está bem. Vamos deixá-lo aqui e encontrar a garota por conta própria. Assim que a retirarmos com segurança, vamos distribuí-lo e colocá-los em uma bela fazenda de bicho-da-seda em algum lugar muito distante. ”

"Você faz parecer tão fácil, Sohan."

Eu dei a ela um sorriso vencedor. "Nem tudo precisa ser difícil, Ana."

Tomando sua mão, eu a puxei para cima e vi uma lágrima brilhante cair em sua bochecha. Levantando a ponta do meu dedo, eu gentilmente peguei e pensei no tempo que ela transformou uma das lágrimas de Kelsey em um diamante. Assim que pensei nisso, a lágrima cintilante se transformou. Ana engasgou admirada quando movi o diamante para a palma da minha mão.

“Como você fez isso?” Ela perguntou.

"Eu não sei. Eu vi você fazer isso em um dos seus templos, e eu estava apenas lembrando disso quando mudou. ”

Ela tocou o dedo nele, rolando na palma da minha mão. "O que você fez com isso? O que eu criei para você?

"Eu ... eu dei para Kelsey no dia em que pedi a ela para se casar comigo."

"Entendo."

"É uma tradição em seu tempo para um homem dar a uma mulher um anel de diamante quando ele propõe o casamento."

Por alguma razão, me senti muito desconfortável em contar a ela sobre Kelsey e nosso noivado. Não era como se ela não soubesse. Eu gaguejei: “Ela ainda usa, você sabe. Quando a vi no dia do casamento, ela usava um mangalsutra. Ren tinha feito por ela e o diamante estava lá.

Ela se afastou de mim. "Estamos perdendo tempo", disse ela por cima do ombro.

Eu capturei seu braço para impedi-la de sair. "Ana, eu ..."

Seus olhos encontraram os meus e havia algo lá que eu nunca tinha visto antes. “Você não precisa explicar, Kishan. Eu estava apenas curioso.

Dando um passo mais perto, eu segurei seu braço gentilmente. "Eu acho que eu prefiro quando você me chama de Sohan", eu disse, minha voz baixa e grave.

Sua respiração ficou presa e ficamos imóveis, apenas olhando um para o outro. O pio de uma coruja assustou a nós dois e ela piscou e recuou. "Temos trabalho a fazer", disse ela.

Eu balancei a cabeça e a segui para fora do estábulo. Passamos várias horas rastreando a garota. Foi fácil o suficiente para eu pegar o cheiro dela depois de voltarmos para a janela, mas uma vez que estávamos dentro do palácio, seu cheiro sumiu. Era como se a garota nunca tivesse saído do quarto dela. Finalmente, só descobrimos que o quarto dela estava vazio. Todos os seus pertences foram movidos.

O sol nasceu e usamos o lenço para nos disfarçarmos, mas Ana foi convocada para as cozinhas para trabalhar quando passamos pelo cozinheiro chefe. Levei uma hora para pegá-la desde que ela estava cercada de pessoas e nós não queríamos causar alarme desaparecendo. No momento em que ela mudou de operário de cozinha para servente do palácio e encontrou um jarro de água para carregar, fui chamado para ajudar um grupo de homens a levantar um carrinho para colocar uma nova roda.

Quando essa tarefa foi concluída, fizemos nosso caminho pelo palácio, verificando quarto após quarto, perdendo-nos mais de uma vez, antes de finalmente sentir o cheiro da garota novamente. Eu segui para uma grande sala bloqueada por um guarda. Ele deu uma olhada para mim e estendeu a mão, negando-me a entrada, mas ele abriu a porta para Ana.

Ela encolheu os ombros e se abaixou para dentro. Movendo-se longe o suficiente do homem para que ele não pudesse ver ou me ouvir, mas perto o suficiente para ver Ana sair, eu usei um buraco no tapete fino com o meu ritmo, mas, finalmente, ela saiu e nos encontramos no canto do edifício. “Foi um harém. Um bastante grande, ”ela disse, seus olhos brilhando com intensidade.

"Assim? Ela estava lá? ”Eu perguntei.

"Não. Mas muito de suas sedas eram.

Meus ombros caíram. “Então precisamos continuar procurando.”

“Não, Sohan. Eu sei onde ela está.

"Onde?", Perguntei.

“Ela está sendo preparada para o casamento. As meninas vão sair logo para vesti-la.

Eu segurei seus ombros um pouco duramente demais. "Então estamos muito atrasados?"

"Não. Nós vamos seguir as mulheres. Eles nos levarão direto a ela.

Nós esperamos, mas as mulheres nunca vieram.

"Vou checar com o guarda", disse Ana. Quando ela voltou, ela disse: “Eles já se foram. Eles saíram por um caminho de volta. Eu disse a ele que eu deveria ser convocado e ele me deu instruções. Me siga. Nós devemos ser rápidos!

Nós nos apressamos por um labirinto de corredores e finalmente chegamos a uma câmara de banho. Havia algumas garotas limpando a água. "Estamos muito atrasados?", Perguntou Ana. "Nós devíamos trazer um presente para o imperador e sua nova noiva."

"Eles já foram em frente", disse uma garota com indiferença.

"Obrigado", Ana murmurou e nós saímos correndo pela porta. Para evitar muitas interrupções, descontinuamos o tempo e finalmente encontramos uma grande câmara. A porta se abriu quando um empregado saiu correndo. Nós dois nos abaixamos, passando pelos dois guardas antes que a porta se fechasse. Eu ouvi uma voz gritando e o grito de muitas pessoas. Soava como batalha ou soldados marchando em formação.

Nós nos aproximamos. O carpete espesso teria abafado qualquer som que fizéssemos mesmo se não tivéssemos sido camuflados. A voz de um homem ecoou na ampla câmara, e nos deparamos com a garota que procurávamos e com o imperador, sua noiva. Eles estavam em uma varanda com vista para o que deve ter sido um campo de prática.

O homem disse: "Eu tenho um presente de casamento para você, minha querida." Ele abriu um pacote e mostrou o conteúdo para a menina. Ela esticou as pontas dos dedos para tocar o pedaço de tecido que ele segurava. Lágrimas rolaram pelo rosto dela. O imperador continuou com uma voz zombeteira: “Um incidente interessante ocorreu na noite passada. Parece que um cavalo de arado entrou nos terrenos do palácio usando esse lenço. Ele fez barulho o suficiente para que os guardas o levassem e o trancassem nos estábulos. Esta manhã, para nossa surpresa, não encontramos um cavalo, mas o fabricante de seda na baia. Perguntamos a ele que mágica ele usou e por que ele veio. Ele não fala. Ele se recusa a compartilhar sua razão para se infiltrar no meu palácio no meio da noite.

Dei um passo à frente, com a intenção de confrontar o homem abertamente, mas Ana tocou meu braço e fez aquela coisa reconfortante. Ela enrolou a mão em volta do meu bíceps para me segurar no lugar, e quando me virei para interrogá-la, fiquei surpresa ao ver sua boca desenhada em uma linha apertada e seu rosto tão pálido.

Enquanto os ombros da garota tremiam, o homem covarde continuou: - Eu só posso supor que ele veio para me assassinar. Quão afortunado é que seu futuro marido esteja seguro.

A garota cerrou os punhos e gritou: "Ele não veio para assassiná-lo!"

Eu fiz uma careta. A garota estava totalmente sem astúcia. Ela não podia ver que o homem estava atraindo ela.

"Não foi? Você tem certeza? Você o conhece melhor do que ninguém aqui. Talvez ele tenha vindo aqui por uma razão completamente diferente. Por que você acha que ele veio, minha querida?

Não responda, pensei. Apenas fique quieto. Infelizmente, a garota não conseguia manter a boca fechada. De certa forma, ela e a fabricante de seda eram perfeitas uma para a outra.

A garota se atrapalhou para criar uma história. "Eu ... tenho certeza que ele só estava me trazendo mais discussão. Talvez ele tenha sido atacado por um bruxo e precisasse de alguma ajuda.

BY MADAH

Este patético vai-e-vem continuou por um tempo, e eu estava esperando que o cara terminasse logo para que pudéssemos agarrar a garota e sair e reuni-la com sua máquina de seda. Mas então, ele a levou para a varanda. Ele iria jogá-la de novo?

Eu ouvi o estalo de um chicote e meu sangue ficou frio. O imperador empurrou o lenço que ele segurava no rosto da menina. Seu próprio rosto estava roxo de raiva. "Você acha que eu não reconheceria sua obra, minha querida?", Ele disse. "Você deu seu favor a este homem."

A menina implorou pela vida do jovem, mas eu sabia que era fútil. Olhei para Ana, que parecia traumatizada por todo o espetáculo. "Talvez devêssemos ir salvar o menino primeiro", eu disse.

Ela balançou a cabeça entorpecida. Eu olhei para cima e olhei para o imperador. Ele era um astuto. Minha voz tinha sido baixa o suficiente para que ele não tivesse me ouvido, e ainda assim ele examinou a sala com desconfiança antes de finalmente se virar para a garota e humilhá-la ainda mais, fazendo-a negar o jovem.

Claro que sim, apesar de não conseguir nada. Eu me aproximei e olhei para a varanda. O jovem ficou visivelmente abalado com a renúncia dela e revirei os olhos. Se alguma vez um casal merecia um ao outro, eram esses dois. Como ele poderia pensar que ela não o amava? E o que era mais, como ele havia se transformado em homem?

Eu dei a Ana um olhar aguçado e ela balançou a cabeça novamente, assim como o imperador disse: "Isso é tudo que eu precisava ouvir." Então ele gritou: "Ponha-o fora de sua miséria!"

Todos os soldados abaixo levantaram seus arcos. Eu rosnei e corri para a sacada, pronta para pular no caminho das flechas antes que elas chegassem ao alvo, mas quando eu toquei a pedra, meu corpo congelou no lugar. Eu poderia mexer minha cabeça, mas nada mais.

Virando-se para Ana, eu a vi se aproximar de mim, as lágrimas enchendo seus olhos. O tempo parou. A menina tinha as mãos pressionadas contra a boca e o imperador estava inclinado sobre a varanda, os olhos iluminados pelo fogo perigoso. "O que você fez?" Eu murmurei.

"Nós não estamos destinados a salvá-lo", disse ela.

"Você forçaria essa escolha sobre mim?" Eu perguntei. "Sobre eles?"

Anamika não precisou responder, pois vi a determinação em seus olhos. A coisa frágil que estava se formando entre nós quebrou e se quebrou em cacos dolorosos. Ela se afastou de mim e o tempo mudou novamente. Isto é, para todos e tudo menos eu. De minha posição congelada na varanda, observei quando o jovem apaixonado foi atingido por dezenas de flechas. Cerrei os dentes enquanto ouvia o imperador convencido dizer à menina: “Lembre-se desta lição, passarinho. Eu não serei feito um corno. Agora ... componha-se para o nosso casamento.

Enquanto Anamika usava o cachecol para se disfarçar, olhei para ela, sentindo a dor da traição. Eu me perguntei por que ela esconderia suas intenções de mim. Não ganhei a confiança dela? Se ela só tivesse tempo para explicar, talvez eu tivesse concordado com o plano dela.

Ana se agachou e tocou o soluço garota ing. Ela murmurou condolências e murmurou um pouco de platitude sobre sua fabricante de seda sempre estar com ela quando ela olhou para os pontos no presente triste que ela tinha dado a ele. Eu balancei a cabeça em desgosto. Ana e a mulher desapareceram, deixando-me sozinha, invisível e congelada no lugar. Eu assisti os soldados removerem o corpo do pobre homem abaixo. Como ela poderia estar tão fria? Eu pensei. Nós poderíamos ter salvado o homem. Facilmente. Nós tivemos o poder. Eu nunca acreditei no destino do jeito que Kadam tinha ou, aparentemente, Ana fez. Eu ainda não estava tão certo de que tinha encontrado o meu. Que esta vida que eu estava vivendo era o meu propósito. A única razão pela qual eu estava indo junto com a lista de Kadam era porque nada foi definido em pedra, nada que fizemos não poderia ser desfeito. Nada do que me pediram para fazer até agora foi contra a corrente. Talvez isso fosse mudar agora. Meu sangue batia forte nas veias do meu pescoço. Eu estava fervendo de raiva. Nada que eu li na lista dizia, Let The Boy Die. Ana deliberadamente optou por não salvá-lo. Por quê? Eu me perguntei de novo e de novo. Ela era uma guerreira, concedida, mas ela abominava a morte sem sentido, e esta se qualificava.

O imperador voltou e ficou furioso. Servos e soldados correram, procurando por toda a garota. Todo o tempo, eu silenciosamente fervia com o que Anamika tinha feito. Quando ela voltou, ela estalou os dedos e meu corpo relaxou. Eu poderia me mover novamente. Do outro lado do piso de cerâmica, eu olhei para ela, não confiando em mim para falar. O quarto estava agora vazio, mas cada centímetro estava cheio de coisas não ditas. O ar entre nós era quente e vaporoso. Tudo o que precisaria era de uma faísca para nos separar.

Ela parecia entender meu humor e, sem dizer mais do que uma palavra, passou o braço e bateu a corda de fogo até que ela criou um portal. Rachou e cuspiu fagulhas como se sentisse a tensão. Quando eu ainda não me mexi, ela levantou uma sobrancelha. Algo dentro de mim estalou, e eu dei três passos corajosos para frente, agarrei-a pela cintura e levantei-a de seus pés.

Ana lutou contra mim, mas eu a sacudi levemente e só disse: "Não."

Ela parou e colocou os braços ao redor do meu pescoço. Eu a movi em meus braços e pulei através da brecha.

Chapter 14

Intruder Alert

Nós pousamos em nosso tempo na grama da nossa casa na montanha. Coloquei-a no chão e depois me afastei abruptamente, seguindo em direção às portas. O menino que ela mandou na frente explodiu assim que eu estava entrando. Ele se afastou de mim quando viu meu rosto como o servo mais velho. Xing-Xing saiu correndo, contornando-me amplamente, para cumprimentar sua deusa, enquanto eu entrava no corredor e batia a porta ruidosamente atrás de mim.

Quando cheguei ao meu quarto, o que eu raramente usava, eu andava com raiva, e então, não sentindo minhas emoções diminuírem, desci as longas escadas até a passagem secreta que levava para fora. Eu pulei as escadas várias de cada vez, e quando cheguei ao fundo, deixei imprudentemente a entrada da passagem aberta e imediatamente mudei para um tigre.

Eu corri para a floresta, indiferente a qualquer um que me visse, e corri através das árvores. Encontrando um coto apodrecido, eu rasguei com minhas garras e dentes até que ele ficou em pedaços mutilados ao meu redor. Ainda sem apetite, eu persegui uma manada de animais, estalando e batendo em suas pernas, não tentando derrubar uma, mas apenas tentando causar o maior caos possível.

Quando minha respiração entrou em grandes suspiros e minha língua saiu da minha boca ofegante, entrei na floresta até encontrar uma cavidade escura perto de um riacho. Eu bebi profundamente, deixando a água gelada esfriar o sangue batendo na minha cabeça e, em seguida, rastejei na cavidade e me enrolei, colocando a cabeça nas minhas patas.

Eu devo ter adormecido porque a lua se levantou quando um som me alertou. Sem me mexer, meus olhos se abriram e eu examinei a floresta. Houve um respingo e senti o cheiro de jasmim. Meu rabo estremeceu quando tudo em mim ganhou vida e eu levantei minha cabeça. Reposicionando meu corpo, me centrei e esperei. Meu nariz enrugou e meus bigodes se levantaram em um grunhido silencioso. O intruso se aproximou mais, os passos mal fazendo barulho.

Quando ela estava no lugar certo, eu saltei do meu esconderijo e fui em direção a ela. No momento exato, pulei no ar, garras abertas e mandíbulas abertas, um espectro de morte tão escuro quanto a noite. Minha vítima não correu. Não gritou. Em vez disso, ela virou os olhos verdes para mim, sua expressão resignada e abriu os braços para o ataque.

Tentando parar meu ímpeto era impossível. Eu fiz a tentativa de qualquer maneira e provavelmente piorou o impacto. O peso total do meu corpo de tigre bateu nela com força suficiente para quebrar ossos. Eu torci, abaixando a cabeça para que meus dentes não a empalassem, e retraí minhas garras. Mas não foi o suficiente. Nós descemos. Meu corpo

bateu no chão e rolou. Senti seus braços ao meu redor e percebi que estávamos rolando juntos.

Paramos quando minhas costas bateram violentamente contra uma árvore. Minha cauda era a única coisa que não doía, mas eu sabia que ela estaria muito pior. Eu tentei me afastar, mas eu estava presa entre ela e a árvore e eu não queria machucá-la pior do que ela já era. Com a mão nas minhas costelas, eu abri minha conexão com ela para avaliar o dano e fiquei feliz em descobrir que ela estava machucada, mas não quebrada, embora ela tivesse um arranhão maligno das minhas garras na coxa.

"Tudo bem", ela disse em voz alta quando eu fiz uma espécie de gemido rouco. Ela levantou a mão para o meu rosto e acariciou minha pele. "Você está certo de estar com raiva de mim, Sohan", disse ela. "Eu não culpo você por me atacar." Suspirando, ela se afastou e eu rolei para a minha barriga e me agachei, estudando-a enquanto ela usava o lenço para enfaixar a ferida em sua coxa. Foi profundo e sangrou livremente, mas uma vez que o material do lenço tocou, o sangramento diminuiu para quase nada.

Agora que eu sabia que ela não estava irreparavelmente danificada, minha ira retornou. O que ela fez foi cruel e odioso e ainda assim eu sabia que não era quem ela era. Suas ações causaram uma nota discordante nas minhas veias e, por mais que tentasse, não consegui encontrar uma maneira de justificar o que ela permitiu que acontecesse. Um menino estava morto por causa dela, e ela exercia seu poder sobre mim de tal maneira que eu era incapaz de pará-lo.

Levantando-se para os meus pés, eu andei ao redor dela. Esfregando meu nariz, eu assobiei e cuspi, estreitando a distância entre nós enquanto eu circulava. Eu sabia que não era a coisa cavalheiresca, e deveria tê-la assustado até as botas para ser encurralada por um tigre como aquele. Kelsey nunca teria me perdoado por tal exibição. Mas Ana sentou-se lá, observando com naturalidade a minha postura, e puxou o lábio inferior entre os dentes, o único sinal de que minhas ações a incomodavam.

Finalmente, eu pulei, aterrissando bem na frente dela, e rugi alto o suficiente para quebrar seus tímpanos. O silêncio que veio depois foi tão imenso quanto o rugido. Ela não se mexeu. Não se defender. Ela nem sequer vacilou, o que era um sinal de que ela tinha absoluta confiança em mim ou, quanto mais emasculating pensamento, ela não tinha absolutamente nenhum medo de mim.

Enquanto eu olhava para ela, meu nariz se contorceu e percebi que ela estava chorando. A grande deusa Durga abaixou a cabeça, os cabelos compridos escondendo o rosto enquanto chorava em silêncio. Se eu não tivesse sentido o cheiro de sal de suas lágrimas frescas, Eu talvez nem soubesse. Nunca na minha longa vida eu tinha visto uma menina chorar de tal maneira. O fio que me prendia a ela puxou-me com força. Eu sentei rapidamente e apenas olhei para ela. Quando Kelsey chorou, era uma coisa selvagem e confusa. Era uma tristeza molhada - hematomas roxos no interior e raiva vermelha no lado de fora - e emaranhados de sentimentos. Suas emoções se enfureceram de tal maneira que foi difícil envolvê-la e tentar acalmá-la. Depois disso, ela acabaria completamente e dormiria por doze horas. Com Anamika, suas lágrimas eram quase como fantasmas. Ela permitiu que apenas uma pequena sugestão de seus sentimentos chegasse a entrar em seu coração, quanto mais transbordar. Isso me lembrou das lágrimas de um guerreiro - uma coisa quase vergonhosa e oculta que aconteceu no escuro perto de uma fogueira. Os traços

de lágrimas molharam os cobertores que os guerreiros enrolaram depois de uma cansativa e mortal batalha. Se não fosse pela conexão que eu tinha com ela, a que ainda estava aberta entre nós depois que eu a avaliei por lesão, eu poderia ter perguntou se ela estava mesmo chateada. Os caminhos molhados em suas bochechas poderiam ter sido o brilho da luz da lua. Ela estava tão controlada. Tão contido em sua dor. Mas ela estava de luto. Na verdade, ela estava quase se afogando nele. Eu ouvi o estrondo do trovão em algum lugar acima e um relâmpago atingiu uma árvore na floresta.

Eu não queria sentir a dor dela. Não queria ceder à tentação de consolá-la. Não depois do que ela fez. Mas quase sem querer, me aproximei. Ela estendeu a mão e colocou os braços em volta do meu pescoço. Ana enterrou o rosto na minha pele e os sons já suaves de sua tristeza desapareceram completamente. Surpreendeu-me que ela não tenha fechado automaticamente a nossa conexão. Na verdade, ela se aproximou e levou toda a minha raiva e traição para si mesma. Ela processou e aceitou.

Lentamente, minha fúria diminuiu o suficiente para que eu abrisse minha mente para seus pensamentos. Eu podia sentir a queimação em sua garganta quando ela engoliu seus soluços. Com o movimento lento de sua mão nas minhas costas, ela pelo menos me deixou ver o que tinha acontecido através de seus olhos. Kadam apareceu. Eu deveria ter adivinhado isso.

Ele veio até ela no corredor antes que ela voltasse para me contar o paradeiro de Lady Silkworm. Depois de uma palestra sobre permitir que a história se desdobrasse do jeito que deveria, ele insistiu que ela me impedisse de salvar aquele menino, que eu precisava deixar o destino decidir o destino do garoto.

Kadam foi quem nos impediu de trocar o cavalo de volta para um menino no estábulo. Ele então disse a ela que se eu salvasse o fabricante de seda, então Lady Silkworm nunca conheceria Kelsey, nunca nos guiaria em nossa jornada para os dragões. Que tirar aquele jovem do tecido do universo causaria um desmoronamento que destruiria tudo o que fizemos. Suas palavras e comportamento tinham assustado Ana, enchendo-a de pavor com relação ao seu propósito muito justo baseado em suas percepções sobrenaturais.

Naquele momento, eu queria arrancar meu antigo mentor e arremessá-lo para o inferno, ou pelo menos para o lugar horrível onde Ana e eu existíamos, o que era uma espécie de inferno para mim. Durante os longos meses desde que Kelsey e Ren saíram, eu senti como se tivesse sido pego em um terrível limbo onde estávamos presos em algum lugar entre a mortalidade e a imortalidade, perdidos no tempo.

Então me lembrei que Kadam estava preso no mesmo loop terrível que nós. Ele era tão vítima quanto nós dois. Só agora, ele realmente estava morto. Era irônico e triste que eu pudesse ficar tão bravo com um homem morto. Toda vez que ele aparecia para um de nós, ele era apenas um eco do homem que agora se foi para sempre. Quando sua última visita aconteceria? Já tinha isso?

Sua morte deixou uma ferida gigante no meu coração. Como o espaço oco no chão, onde uma grande árvore havia sido arrancada. Nós já nos lamentamos por ele, mas Kadam

realmente não nos deixou, não inteiramente. Ele havia deixado pequenas sementes espalhadas para trás, e mesmo enquanto tentávamos fazer o nosso próprio caminho, nós tropeçávamos em um de seus outros eus e seu impacto seria sentido novamente. Eu me perguntei se o luto por ele terminaria.

Tentar evitar o caminho que ele queria que tomassemos foi tão infrutífero quanto chutar um formigueiro. Ele apenas reconstruir ou descobrir uma maneira de nos rodear. Seja qual for o caso, eu não podia culpar Anamika por ouvi-lo. Kadam tinha sido seu professor tanto quanto ele era meu. Ela confiava nele do jeito que eu fazia. Ele nos colocou nesse caminho juntos, e não importava o que fosse, eu não estava planejando deixá-la enfrentar essa estranha vida sozinha.

Fechando meus olhos, mudei para a forma humana e desenhei uma Ana tremendo no meu colo. Ela colocou os braços em volta do meu pescoço com mais força e eu acariciei suas costas. “Shh, Ana. Eu não te culpo. Tudo ficará bem."

"O fabricante de seda está morto por causa da minha decisão", ela sussurrou contra o meu pescoço.

"Nós tomamos decisões difíceis como essa antes", eu disse, minha voz abafada pelo cabelo dela.

"Sim", ela respirou fundo e levantou a cabeça, olhando nos meus olhos - "mas ele era apenas um menino. Não é um guerreiro como os outros.

O trovão explodiu em cima novamente. Limpando uma lágrima de sua bochecha com o polegar, eu disse: "Você fez o que tinha que fazer."

"Eu fiz?" Ela perguntou sombriamente.

Suspirando profundamente, respondi: “Você fez. Kadam não é um homem cruel. Se ele acredita que a morte do jovem precisava acontecer, então precisava acontecer. Caso contrário ... ”Minhas palavras sumiram. Minha tentativa de acalmá-la parecia oleosa e errada de alguma forma. Não era que eu não confiasse em Kadam. Eu fiz. Eu acreditava que ele acreditava que precisava acontecer. Eu não sabia se ainda acreditava.

"Você também questiona minhas ações", disse ela.

"Não. Não é teu."

- Vou falar com você primeiro da próxima vez, Sohan - ela disse insistentemente. "Eu prometo a você isso."

"Obrigado", eu disse.

"Foi errado para mim fazer a escolha sem você."

Agora que ela estava mais sob controle, propositalmente movi minhas mãos para longe de seu corpo, colocando-as no chão. "Você pensou que eu iria parar você", eu disse simplesmente.

Ana inclinou a cabeça e balançou a cabeça rapidamente antes de se levantar e me oferecer sua mão. Eu peguei e olhei para sua coxa ferida exposta sob sua roupa rasgada. "Não importa se você tentar me impedir ou não", disse ela. "Nós concordamos em fazer isso juntos."

Levantei-me com a mão na dela, embora não permitisse que ela pegasse meu peso. "Eu sinto muito ter machucado você", eu disse rispidamente.

BY MADAH

"Você não me machucou mais do que eu te machuquei."

Nós começamos a caminhar de volta para o nosso casa. "Eu acho que te machuquei um pouco mais", eu disse, provocando-a levemente.

“Vou usar o kamandal para curar você quando voltarmos.” “Também gostaria de um banho e boa noite de sono.”

“Eu também.” Voltamos para a nossa casa na montanha, andando lado a lado, um silêncio sociável. entre nós. Quando chegamos à base, ela parou logo de ver o grande número de pessoas acampando lá. Era como se uma pequena cidade tivesse surgido. Esforçando meus ouvidos, peguei a melodia musical de pelo menos meia dúzia de idiomas e, ainda assim, a atmosfera era de alegria e respeito mútuo - Temos de mandar suprimentos - ela disse nervosa ao contar as fogueiras que pontilhavam a terra. "Eu vou cuidar disso", eu disse, cansada. "Vamos dar a volta?", Perguntei, pensando na passagem escondida. "Não." Virando-se para mim, ela colocou os braços em volta do meu pescoço e apertou seu corpo perto do meu. Eu reagi instintivamente embora estivesse confuso e deslizei meu mãos ao redor de sua cintura pequena. Meus olhos foram atraídos para as pétalas macias de seus lábios e os cílios espessos e escuros que varriam suas bochechas quando ela fechou os olhos. Ao nosso redor o ar mudou. Uma luz dourada brilhante envolvia nossos corpos, borbulhando suavemente como espuma do mar tingida pelo sol. Seu cabelo roçou meu braço enquanto açoitava o vento que nos elevou no céu noturno.

Enquanto flutuávamos acima do acampamento, o poder dela em torno de nós, eu pressionei minha bochecha contra a dela e nos abraçamos. Eu não tinha certeza se nossa briga havia consertado completamente a divisão entre nós, mas a distância para superá-la era certamente menor do que antes. Nós tocamos e eu peguei a mão dela, levando-a para seu quarto. Quando a deixei lá, a porta se fechando com o pequeno sorriso que eu lhe dei, procurei nosso jovem aprendiz, Xing-Xing, e entreguei-lhe o Fruto Dourado.

Seus olhos gritaram quando lhe contei sobre seu poder. Depois de algumas demonstrações de como usá-lo, deixei-o na sala de suprimentos com a tarefa de criar comida suficiente para alimentar dois mil guerreiros. Ele começou o trabalho com grande entusiasmo, e eu não pude deixar de rir quando o cheiro de açúcar e mel infundiu o ar.

Antes de encontrar minha cama, tomei um banho rapidamente, nem mesmo me incomodando em me secar. Eu balancei meu cabelo molhado descontroladamente, como um tigre faria, e depois subi entre os lençóis. Foram umas boas doze horas antes de eu me mudar, e quando o fiz, imediatamente soube que algo estava errado. Minha cabeça doía e escorregadia, arco-íris negros nadavam diante dos meus olhos. Alguém estava no meu quarto e me tratara, o que significaria um golpe mortal na cabeça se eu fosse um típico mortal.

Sangue marrom, com crosta, escorria dos meus lençóis quando me sentei e senti o nó levantado na parte de trás da minha cabeça. De pé e quase caindo, agarrei-me desesperadamente à cabeceira da cama enquanto tentava firmar minhas pernas trêmulas. Tropeçando para frente, corri para o quarto de Ana e abri a porta apenas para encontrar

seu quarto saqueado e a cama vazia. O cheiro de vários homens picou minhas narinas. Como eles conseguiram entrar?

Eu chamei Xing-Xing e o homem de Ana, Bhavin. Nenhum deles respondeu. Em pânico, procurei no quarto de Ana. Ela tirou o amuleto? A única maneira que ela poderia ter sido capturada era se ela tivesse sido atingida na cabeça como eu, isto é, a menos que ela tivesse tirado o amuleto. Ela fazia isso às vezes quando se banhava, embora eu tivesse avisado a ela várias vezes para sempre deixá-lo ligado.

Vasculhando o que restava de sua caixa de jóias, não encontrei nada de valor. As armas dela desapareceram, assim como vários presentes de valor inestimável que ela recebeu ao longo dos anos. Para meu grande alívio, vi uma cauda dourada atrás da cortina.

"Fanindra", eu disse. "Você pode me ajudar a encontrá-la?"

A cobra de ouro piscou os olhos e esticou as bobinas, ficando maior até que ela estava em tamanho normal. Ela deslizou pela cama de Anamika, sua língua sacudindo para sentir o ar, e então circulou o poste, movendo-se rapidamente para baixo até chegar ao chão. Segui-a até o banho de Ana e Fanindra enfiou a cabeça por baixo de uma toalha no rebordo da borda de pedra.

Quando eu peguei, com certeza, o amuleto caiu no chão com um baque. Agradecendo Fanindra, coloquei o amuleto em volta do meu pescoço e abaixei meu braço. Fanindra envolveu-a e endureceu em ouro enquanto eu corria para fora dos quartos, seguindo o cheiro dos homens. Seus aromas se dirigiram para minhas escadas escondidas, e eu me amaldiçoei por ter saído tão abruptamente no dia anterior e deixado a porta secreta aberta. Em vez de tomar o tempo para descer as escadas, eu pulei no espaço escuro no meio e caí, usando o poder do vento para diminuir a minha queda, então eu caí em um agachamento suave na parte inferior.

Quando fechei a porta escondida atrás de mim, usei o amuleto para selá-lo permanentemente e saí correndo, seguindo os homens que tinham levado Ana. Os olhos esmeralda de Fanindra iluminaram a paisagem para mim, embora eu pudesse ver bem o suficiente à noite como um tigre. Mesmo assim, notei como as criaturas vivas se delineavam vividamente quando ela olhava para elas. "Ajude-me a encontrá-los", eu sussurrei para ela. "Ajude-me a encontrar Ana."

Sem o amuleto, eles poderiam dominar Ana, mantê-la inconsciente. Eles não seriam capazes de desenhar o arco ou empunhar a gada, embora eles certamente pudessem levá-los. Se eles tivessem homens suficientes, eles poderiam dividir o peso das armas facilmente, e meu nariz me disse que eles tinham bastante.

Na verdade, os números cresceram. Mais e mais aromas se juntaram à festa enquanto eu corria. Meu sangue gelou enquanto pensava sobre o que eles poderiam fazer com ela. Ana era uma guerreira, mas sem seus poderes, ela não conseguia lidar com tantos. Para manter minha mente longe do perigo em que ela estava, eu mostrei uma lista de possíveis assaltantes, tentando descobrir quem poderia ter feito isso. Na verdade, nós fizemos muitos inimigos, mesmo se eu considerasse apenas a hora atual.

A tentação de aproveitar os poderes da deusa foi uma forte motivação. Como muitas salvaguardas que colocamos em prática, agora ficou óbvio que não havia o suficiente. Eu fui muito complacente em meus deveres. Relaxado demais. Eu deveria ter acordado antes

mesmo de um homem entrar no meu quarto, muito menos ter lhe dado tempo para me bater na cabeça.

É verdade que nós dois estávamos exaustos de nossos esforços ultimamente, mas isso não era desculpa. Ren arrancaria minha cauda por tal negligência. Corri até escurecer novamente e depois entrei na floresta. Com minha visão noturna e meu olfato e audição aumentada, eu corri enquanto os homens desaceleravam.

Finalmente, encontrei a fogueira deles. Um espeto de algum tipo de carne estalou e bateu nas chamas e minha boca ficou cheia de água. Eu não tinha comido há algum tempo. Colocando Fanindra no chão, perguntei: - Você consegue encontrar Ana? A cobra levantou a cabeça, o capuz se estendeu e ela virou para a direita, balançando no ar, depois virou para a esquerda. Lentamente, seu capuz se fechou e ela baixou a metade superior de seu corpo e deslizou para a grama.

Segui-a o melhor que pude enquanto caminhava pelos arredores do acampamento, mas chegou muito perto de um guarda que gritou e correu de volta. Eu me abaixei para não ser vista quando ele ergueu a cimitarra e atingiu o chão. Minha boca abriu, mas eu não disse nada quando o homem cauteloso saltou e outro se juntou a ele.

"O que é isso?", Perguntou o homem.

"Serpente. Nunca vi um como ele. Albino eu acho. Não tenho certeza se entendi. Não pode encontrar agora. ”

Eu estava me preparando para me mover novamente e esperando que Fanindra estivesse ilesa quando algo tocou meu pé. Foi Fanindra com o rabo faltando. Eu corri um dedo pelo seu corpo. Quando o fiz, ela se contorceu e se contorceu, sua boca aberta, e diante dos meus olhos, uma nova cauda cresceu para substituir a antiga.

Ela virou a cabeça como se para inspecionar sua nova metade inferior antes de se mover através das árvores novamente, dando aos guardas um amplo espaço. Nós circulamos todo o caminho ao redor do acampamento até que Fanindra parou e olhou para frente. Tocando minha mão em uma samambaia, eu a movi para o lado e vi Ana amarrada a uma árvore.

Pegando Fanindra, esperei até que o guarda perto dela acenou e se aproximou. Uma grande contusão colorida sua mandíbula e sua cabeça estava caída até o peito. Seus braços estavam amarrados à árvore atrás dela e suas pernas estavam amarradas também. Ela usava apenas sua camisola, que era desenhada até o meio da coxa, e o decote estava rasgado, expondo a curva superior de seu seio. Eu não sabia se tinha acontecido quando ela lutou ou se já havia sido abusada.

Contusões roxas, várias delas do tamanho exato das impressões digitais, marcavam suas longas pernas e braços, e eu enterrei minha mandíbula em fúria. Eu os mataria por tocá-la. Os homens no fogo falavam em seu dialeto nasal enquanto expunham sua esperteza e repetiam seu ataque triunfante. Um insinuou sobre o que ele planejava fazer com Ana, enquanto outro se gabava abertamente. Eles discutiram sobre quem tinha o direito a ela primeiro e parabenizaram o homem pela magia para manter os tigres afastados.

Eu congelei e escutei atentamente. Agora tudo fazia sentido. Eles foram e se encontraram como um ancestral da Baiga. Eles tinham uma gunia no meio deles. Foi um

alívio saber que eu não estava apenas vacilando no meu post. Havia magia envolvida. Um que havia incapacitado Ren também. Como eles continuaram a ameaçar a deusa, foi tudo que eu pude fazer para não matá-los imediatamente.

Não que eu não planejasse matá-los. Eu iria. Eu só queria que ela estivesse em segurança primeiro. Inclinando-me sobre ela, ajustei seu vestido e acariciei sua bochecha. "Ana?" Eu sussurrei. "Ana, amor, você precisa acordar."

Ela gemeu e choramingou. Sua cabeça balançou bêbada.

"Ana", eu disse de novo, sacudindo seu ombro. "Eu preciso tirar você daqui."

Ela lambeu os lábios, que estavam rachados e ensanguentados, e empurrou a cabeça para longe de mim. "Não", ela disse baixinho. "Não!" Eu cobri sua boca para que ela não acordasse o guarda, mas ela pensou que eu era um de seus agressores. Ela sugou uma respiração irregular e eu poderia dizer que ela ia gritar.

Eu mudei minha mão para o queixo dela e falei com ela em minha mente, calando e acalmando-a. Mesmo semiconsciente, ela imediatamente relaxou, sentindo que eu não queria dizer nada. Tomando o amuleto em volta do meu pescoço, coloquei sobre a cabeça dela. Eu acariciei sua bochecha machucada suavemente e me inclinei mais perto, sussurrando: - Vá para casa, Ana. Você tem que ir para casa.

"Casa", ela disse, sua voz crua.

Antes que eu pudesse levantar a mão, ambos foram varridos no tempo e no espaço, e quando aterrissamos, a parte superior do corpo dela, não mais sustentada por uma árvore, caiu com um baque no chão. Eu assobiei e levantei seu corpo machucado, amortecendo sua cabeça no meu joelho. Nós deixamos todas as nossas armas para trás. Anamika estava inconsciente. E na minha frente estava uma propriedade imensa que era inequivocamente indiana.

Um menino saiu das árvores, seguido por uma garota de pernas longas com olhos verdes.

"Ana", eu murmurei em choque.

Nós viemos ao passado de Ana. O adolescente era Sunil e a garota ao lado dele, uma jovem Anamika. De olhos arregalados, os dois se aproximaram. A adolescente Anamika se agachou ao nosso lado. "Corra e pegue o pai, Sunil", disse ela, com os olhos cheios de compaixão enquanto olhava para nós. "A mulher está ferida."

Sunil decolou e, antes que eu pudesse impedi-la, a jovem beleza estendeu a mão para tocar o cabelo de seu eu mais velho. A mulher ferida ao meu lado brilhou e depois desapareceu, transformando-se em uma chuva de ouro que subiu no ar. O amuleto que ela usava caiu no chão.

"Ana!" Eu gritei e olhei para cima. A luz dourada cercou a jovem e levantou-a no ar. Seus olhos rolaram para trás em sua cabeça quando a luz foi sugada em seu corpo. Quando a luz foi absorvida, ela se aproximou de mim e abaixou lentamente na mesma posição em que Ana estava antes. Ela caiu em meus braços assim que seu pai e irmão correram para nós.

O homem alto, usando um turbante cravejado de pedras preciosas, virou uma tonalidade avermelhada.

“Eu vou agradecer a você por desfazer minha filha!” O homem exigiu.

"Para onde a mulher foi?", Perguntou Sunil.
Eu não disse nada, mas me levantei e coloquei Anamika nos braços de seu pai.

Chapter 15

Truth Stone

Quando o homem olhou para sua filha inconsciente, um peso pesado se instalou em meu estômago. Inclinei-me para pegar o amuleto caído e segurar as bobinas de metal de Fanindra com a intenção de seguir Sunil e seu pai de volta para casa, mas no momento em que me levantei, soube que algo estava errado.

Meu pé não se mexeu. Eu abri minha boca para chamar depois deles, mas nenhum som surgiu. Mesmo minha tentativa de me transformar em um tigre não produziu nenhum resultado. Sunil se virou para ver se eu estava seguindo e franziu a testa, olhando para a direita e para a esquerda como se ele não pudesse mais me ver. Ele puxou a manga de seu pai, e ele também olhou para trás e depois gritou alguma coisa, mas eu não consegui ouvir o que ele disse.

Espaço pressionado em volta do meu quadro. Meus ouvidos estalaram e senti o cheiro da energia elétrica que enche o ar antes que uma poderosa tempestade se rompa. A pressão sobre o meu corpo era terrível e quanto mais longe de mim o pai de Anamika caminhava, pior eu me sentia. Era como se ela estivesse sendo violentamente arrancada, e a dor era pior do que qualquer coisa que eu já tivesse experimentado.

Um zumbido ressonante subiu e a paisagem se desvaneceu como uma pintura desbotada deixada ao sol. Então, um impulso violento mudou meu corpo através do espaço e do tempo. Sem chão embaixo dos meus pés, meu estômago despencou e eu envolvi meus braços e pernas quando rolei de ponta-cabeça em círculos estonteantes, minhas respirações se tornando fortes.

Por um tempo, apaguei. Quando cheguei a mim mesmo, estava deitado na grama. Eu rolei de joelhos e vomitei, mas não havia nada no meu estômago. Gemendo, minha cabeça latejando, eu desmaiei. Com as minhas costas pressionadas contra a grama, olhei para a copa frondosa, desejando que ela parasse de circular. Eu não sabia o que tinha acontecido com Ana, mas sabia que precisava consertar. Eu tive que voltar para ela.

Levantando a cabeça, respirei fundo e, em seguida, peguei outro e outro. Os aromas que eu normalmente pegava eram silenciados a ponto de não existirem, mas, independentemente disso, eu sabia que a floresta era minha. O mesmo em que passei a maior parte do meu tempo. Reconheci os marcos. O que quer que tenha acontecido com Ana me levou de volta ao meu tempo.

Pelo menos eu tive o amuleto.

Colocando-o em minhas mãos, eu instruí o amuleto a me levar de volta para ela. Nada aconteceu. Esfreguei meu polegar e olhei para a inscrição. As palavras ao redor do lado de fora saltaram para mim. O amuleto de Damon - O pai da Índia - O filho de Rajaram.

BY MADAH

Eu realmente não dei muita atenção à inscrição desde que Ren e Kelsey saíram. Na verdade, preferi não pensar nisso. Ana me chamou de Damon quando eu estava na minha forma de tigre, mas eu nunca realmente aceitei o título. Não me pertenceu. Sim, eu era filho de Rajaram, mas Ren também. Sim, Damon era o tigre de Durga e foi o papel que eu cumpri, mas ainda assim, eu nunca pensei no amuleto como meu. Na maioria das vezes, ele ficava pendurado no pescoço de Ana, e embora eu apreciasse o poder e o usasse quando necessário, eu preferiria nunca ter visto a coisa.

"Vamos", eu disse ao amuleto. "Precisamos recuperá-la."

Eu fechei meus olhos e me concentrei. Mais uma vez, nada aconteceu. Rosnando, joguei o amuleto em árvores, mas não ouvi o baque que deveria ter feito quando bateu no chão. Preocupado, levantei-me e tropecei para a frente apenas para congelar quando ouvi o estalo da escova.

Uma voz familiar de barítono disse: "Eu pensei que te ensinei a respeitar suas armas, filho."

"Kadam", eu disse quando ele emergiu das árvores. Ele se aproximou e devolveu o amuleto que eu joguei. Quando ele se inclinou, a parte quebrada do amuleto do passado que lhe permitia viajar no tempo se soltou da corrente em volta de seu pescoço.

"Você fez", eu disse, dedilhando todo o amuleto e imaginando como os dois objetos poderiam existir no mesmo espaço. Rapidamente, tirei o pensamento da minha mente. Eu não gosto de pensar sobre essas coisas. "Mas isso está muito longe de uma faca ou uma espada."

"Não é feito do melhor aço, que eu lhe concederei, mas o Damon Amulet é a arma mais poderosa que você tem."

Eu soltei uma respiração frustrada. "Poderoso e não está funcionando no momento", eu disse.

"Não", disse ele. "Eu imagino que não seria agora."

Minhas costas endureceram. "Você sabe o que aconteceu então?"

Ele suspirou. "Sim. Eu sei."

"Se você soubesse que isso ia acontecer, você deveria ter nos avisado."

"Só porque sei que algo não significa que posso evitar que isso aconteça."

"Sim. O que me lembra. ”Eu dei um passo ameaçador em direção a ele, não totalmente certo do que iria fazer. Não era como se eu nunca tivesse lutado com ele antes. Nós nos empenhamos bastante nos longos anos em que nos conhecíamos. Meus punhos apertaram e o sangue bateu em minhas veias.

"Você pode me atacar se quiser, filho", ele disse suavemente. "Eu não culpo você."

Ele parecia tão cansado naquele momento. O esgotamento total era como um manto que ele usava sobre a sua estrutura ainda forte. Lembrei-me da tristeza que senti quando o perdemos. Eu engasguei-a onde agora descansava no fundo da minha barriga, mas ainda rasgava minhas entranhas como uma rebarba sempre que eu pensava sobre isso, deixando-me cru e sangrando. O fato é que eu ainda estou de luto d ele. O gosto disso era cinza na minha boca. Eu me afastei dele. "Então o que há de errado com isso?", Perguntei, levantando o amuleto entre os dedos. "O que há de errado é que, quando Anamika se

cruzou com seu antigo eu, ela essencialmente apagou seu futuro eu do tecido do universo. A deusa Durga não existe mais e, por causa disso, o vínculo entre vocês se fragmentou e o amuleto não tem poder. Sem uma deusa, Damon e seu amuleto não têm nenhum propósito. ”Ele se sentou em um tronco caído e continuou:“ Tudo o que vocês dois deveriam fazer, deveria se tornar, agora existe no limbo. ”O sangue em minhas veias congelaram. "Você quer dizer Ren e Kelsey ..."

“Eles nunca se encontraram. Nesse plano, você e Ren morreram há muito tempo. Esta versão de você não pode mudar para um tigre. Se for verdade, você não tem poder algum além do que você teria como um jovem guerreiro. ”

"As armas?", Perguntei.

“As armas e presentes de Durga estão desaparecendo. Mesmo se você fosse capaz de recuperá-los dos demônios que fugiam com eles e conseguisse, de alguma forma, manejá-los, eles não o serviriam. Você se lembra de como eu me esforcei para usar o arco?

"Eu lembro."

“Você seria tão incapaz de desenhá-lo quanto eu. Independentemente disso, as armas logo desaparecerão.

"E o demônio?"

"Lokesh?"

Eu assenti.

"Ele nunca ganhou a imortalidade porque o Damon Amulet não existe neste avião."

"Eu vejo." Eu afundei até a grama, dobrando minhas pernas abaixo de mim e esfregando meu polegar sem pensar sobre o amuleto. Eu a perdi. Eu me perdi. Eu perdi tudo. Assim como o desespero ameaçou afundar-me, pensei em algo. "Esperar. Se o amuleto nunca existiu, então como você está aqui?

Kadam me deu um sorriso estridente. “Você sempre foi um estrategista rápido. A resposta é que você conseguiu consertar isso no meu plano de existência. Você se lembra de quando eu disse que tinha viajado por muitos caminhos possíveis?

"Sim", eu respondi sombriamente.

“Esse foi um dos caminhos possíveis. Na verdade, este é o que, em última análise, leva ao melhor resultado ”.

"E isso é?"

"Eu acredito que você pode prevalecer e salvá-la."

"Mas como? Você me leva de volta para ela?

Ele balançou sua cabeça. "Eu não posso, por mim mesmo, fazer a transição para o tempo e lugar que você precisa ir a partir daqui, mas posso aconselhá-lo."

"Aconselhe-me", eu murmurei secamente. "Que surpresa. Diga-me, Kadam, que conselho darão quando eu estiver em um horário diferente do que ela é?

“Você pode voltar ao seu tempo, Kishan. Mas quando você chegar, estará completamente sozinho, contando com a força de seu braço e com a astúcia de sua mente. Você vai ter que tirá-la de si mesma, e eu vou lhe dizer agora, não será tarefa fácil. Mesmo

se você tivesse o poder do amuleto, seria difícil na melhor das hipóteses. Você fez algo parecido quando resgatou Ren da morte.

"Mas como você disse, eu tive o amuleto então."

"Você fez. Mesmo assim, você sacrificou sua imortalidade para salvá-lo. E ao resgatar Ana, você será solicitado a desistir de algo novamente. Mas tenha coragem, filho. Eu vi você fazer isso. O poder de libertá-la está realmente em suas mãos. Ele inclinou a cabeça, os olhos quentes e profundos. "Quanto Ana compartilhou com você sobre seu passado?"

Dei de ombros. "Não muito. Há uma parte dela que ela cuidadosamente guarda. Eu sei que algo no passado dela a assusta.

"Eu vejo." Ele soltou um suspiro, sua expressão indecisa. “Eu não acho que é o meu lugar para falar sobre o seu passado, mas você vai descobrir em breve, independentemente. A jovem Anamika que você viu era uma criança muito feliz, mas um evento de mudança de vida está prestes a ocorrer. ”Ele se inclinou para frente, sua expressão grave. "Você deve permitir que isso aconteça."

"O que é isso?" Eu perguntei, temendo onde meus pensamentos me levaram.

Ele franziu o nariz. “Eu acredito que, se você soubesse, faria tudo ao seu alcance para evitar que isso acontecesse. Sinto muito, Kishan, mas acho que é melhor permitir que você descubra isso por si mesmo. No entanto, vou dizer que você deve ser o único a salvá-la.

Meu estômago se apertou. "Salve-a? Você está falando mais do que simplesmente puxar a deusa de sua forma mais jovem, não é? Você quer dizer que alguém vai tentar matá-la?

Kadam sacudiu a cabeça. "Eu já disse mais do que deveria."

Minha raiva retornou. "Tudo bem", eu cuspi. “Mantenha seus segredos então. Apenas me diga como chegar lá.

Meu amigo e pai substituto pareciam feridos pela minha raiva e falta de fé. Eu sempre o tratei com deferência e respeito antes. Eu não gostava do amplo abismo de desconfiança que havia crescido entre nós, mas eu estava farto de mistérios envoltos em enigmas e as expectativas do universo em geral. Já que ele agora representava tudo o que havia me trazido infelicidade, era fácil descontar nele.

Ele olhou para longe de mim como se ele não pudesse mais suportar encarar meu vitríolo. "Você está disposto a levá-lo, meu querido?" Kadam perguntou, olhando para os meus pés.

"Com quem você está falando?", Perguntei, olhando em volta.

"Fanindra, claro."

A cobra de ouro se contorceu, ganhando vida e expandiu suas espirais, e ainda assim ela parecia diferente do que normalmente fazia. Sua pele estava descascando em vários lugares e seus olhos pareciam sombrios. A serpente atravessou a grama até chegar à bota de Kadam e depois esticou a parte superior do corpo, levantando-a no ar. Suavemente, ele estendeu a mão e levantou-a, acariciando seu corpo protetoramente em seus braços.

"O que há de errado com ela?" Eu disse.

Kadam acariciou suas costas, inflexível quando um pedaço de sua pele se desfez.

"Ela está morrendo", ele disse sombriamente.

"Morrendo?" Eu chorei com alarme. "Fanindra não pode morrer."

“Eu garanto a você que ela pode. Ela é uma das armas de Durga. Ela não é?

"Sim, mas ..." Eu abri e fechei a boca. O sentimento doentio estava de volta.

“Mas Fanindra é um pouco mais que uma arma. Não é? ”Ele disse para ela. "Ela também é um presente."

Os olhos verdes da cobra brilhavam vagamente. - Um presente? Como a corda ou a fruta ", explicou ele com um floreio de suas mãos." Mas havia apenas quatro presentes ”.

Kadam contava com os dedos. “Quatro presentes, cinco sacrifícios, uma transformação.”

"Certo", eu disse, cruzando os braços. “Nós temos os quatro presentes. Onde Fanindra entra?

“Como você sabe, cada presente corresponde a uma parte do amuleto. O colar funciona com o pedaço de água. O lenço com ar.

“Então Fanindra vai com…”

"Tempo", ele respondeu por mim.

"Tempo?" Eu fiquei boquiaberta.

“Você se lembra quando eu te falei sobre o primeiro templo de Durga? Aquele com as colunas?

"Sim. Você me disse que foi assim que Kelsey descobriu como invocar a deusa.

"Corrigir. Na época, Kelsey descobriu quatro colunas. Cada um deles descrevia uma cena que dava um pequeno vislumbre das diferentes missões que você seguia. Desde aquela época, estudei as colunas com grande profundidade e o que encontrei foi muito revelador. Basicamente, cada um deles representava terra, ar, fogo ou água. Kishkindha, sendo subterrâneo, era terra. Shangri-La era ar.

"Sim Sim. O fogo era o lugar onde encontramos os Senhores da Chama, e a água era obviamente a Cidade dos Sete Pagodes. O que isso tem a ver com alguma coisa? ”Eu perguntei, passando a mão pelo meu cabelo.

Kadam me deu o mesmo olhar que ele me deu quando eu era jovem e não queria investir tempo ou energia para descobrir seus cenários de guerra. “Quantos presentes existem?”

"Aparentemente cinco", eu explodi automaticamente.

"E quantas peças estão no amuleto?" Ele perguntou suavemente.

"Cinco", repeti, ficando impaciente.

"E o número de colunas?" Ele perguntou, dando-me um olhar significativo.

"Ok", eu disse, envolvendo meu cérebro em torno de seu quebra-cabeça. "Você está dizendo que havia outra coluna representando a última parte do amuleto?"

“Sim, houve uma vez. Para guardar as informações da parte do tempo do amuleto, essa coluna foi destruída.

"Quem destruiu isso?"

Ele acenou com a mão. “Quem é irrelevante. A pergunta que você deveria fazer é: o que houve?

"Tudo bem", eu disse. "O que estava nele?"

“Como você disse, as colunas mostravam como a deusa Durga poderia ser convocada para cada missão.”

“Mas não há mais missões. Nós derrotamos Lokesh.

"Sim", ele concordou. “Lokesh se foi. Mas ainda resta que há mais uma busca em seu futuro - salvar Anamika ”.

Eu fiz uma careta. “Então eu faço exatamente o que? Invocar a deusa novamente? Desenhá-la como eu fiz com Ren? Lutar contra dragões? ”Eu apontei um dedo para ele. “Você disse que a deusa Durga não existe neste plano. Como posso convocá-la se ela não existe?

"Ela não, mas ainda assim, convocá-la você deve. Você deve fazer uma oferenda à deusa para invocar sua alma e separá-la de sua forma mais jovem. Se você for bem sucedido, os dois voltarão ao fluxo de tempo normal, e a jovem Anamika Kalinga se tornará o que ela deve se tornar. Ela já é filha de um homem poderoso, mas quando voltar de sua provação, ela se tornará muito mais.

“Se você falhar”, disse Kadam, “ela nunca se tornará uma campeã ou guerreira. Ela nunca será treinada ao lado de seu irmão ou aprenderá como liderar exércitos. Não seria uma vida infeliz, mas a deusa Durga nunca existirá, e todo o bem que ela faz e fez e fará será desfeito. ”

Pressionei meu indicador e o polegar no nariz, apertando a ponte. "Tudo bem", eu disse.

"OK?"

"Ok." Eu levantei a cabeça. "Eu irei. Faça uma oferta. Faça o que precisa ser feito. Se você acha que posso trazê-la de volta, salve-a, eu vou.

Ele me deu um olhar longo e perspicaz, e parecia que ele estava olhando para o homem que eu me tornei e de alguma forma me encontrou faltando. A noção me perturbou mais do que deveria. "Aqui", disse ele. "Leve ela."

Levantando-se, ele entregou Fanindra e depois deixou cair uma velha mochila aos meus pés.

"O que é isso?" Eu perguntei, levantando-o por cima do ombro.

"Há uma faca, roupas, suprimentos e ... e o ovo fênix."

"Você quer dizer o do meu quarto?"

"Sim."

"Por que você colocou isso na bolsa?"

"Porque é hora de você desvendar a verdade, Kishan."

“A verdade?” Quando eu recebi o ovo, a fênix me avisou que nunca iria chocar uma fênix, mas que se tornaria uma pedra da verdade. Tanto quanto eu sabia, não fazia uma coisa abençoada. Eu tentei várias vezes para investigar, para fazer perguntas, esperando que me desse a sabedoria prometida pela Fênix. Eventualmente, eu desisti. Supostamente,

o coração de uma fênix descansava por dentro. Mas nenhuma luz, nem mesmo a magia de Durga, conseguiu penetrar na concha de jóias. Eu presumi que não estava respondendo a mim.

Kadam colocou a mão no meu braço. “Há um jarro cheio de suco de firefruit. Foi a única coisa que eu poderia te trazer. Use com moderação. Desde que você é mortal agora, você pode ser ferido ou até mesmo morto. Tenha cuidado, filho.

"Eu vou."

"E traga-a de volta."

"Eu farei o meu melhor."

"Veja o que você faz." Ele apertou meu braço, seus olhos brilhantes e penetrantes. Senti que ele queria dizer mais, mas intencionalmente reteve. Ele acariciou a cabeça de Fanindra. “Você deve se apressar antes que seu poder falhe. Ela vai levá-lo para sua amante. Boa sorte e adeus.

Antes que eu pudesse responder, ele agarrou o amuleto em seu pescoço e desapareceu.

"Bem", eu disse a Fanindra. "Eu acho que é só você e eu agora."

A cobra dourada torceu a cabeça para olhar para mim, sua língua entrando e saindo. Ouro se separou do corpo dela e caiu na grama. Tremendo de esforço, ela se virou e abriu o capuz. Seu corpo balançava para frente e para trás, para frente e para trás, como se ela estivesse dançando com a música de um encantador. Minha pele entrou em arrepios quando o ar frio se instalou em meu corpo. Parecia que a morte tinha me envolvido em suas mãos geladas. Árvores sussurravam enquanto as folhas sussurravam no alto e seus galhos pesados rangiam ao vento.

Entre as árvores, o sol lançava um pilar de luz, mas os raios não eram quentes ou calmantes. Quase em transe, segui a cabeça balançante de Fanindra enquanto ela se inclinava para a luz. Minha respiração raspou em meus pulmões e a pele normalmente quente da cobra estava fria ao toque. Quando entrei na luz, fomos sugados para o vácuo. Eu pensei que gritei, mas não havia som.

Num momento eu estava em um espaço luminoso, sem nada ao meu redor, a não ser uma dolorosa luz branca, e no seguinte, tropecei em um caminho rochoso. Eu me peguei antes de cair, mas ainda derramei Fanindra dos meus braços. A mochila caiu com um baque ao lado dela.

"Fanindra!" Eu chorei e me agachei para ver se ela estava bem. Se ela parecia mal antes, ela estava muito pior agora. Desesperada, tirei o frasco de suco de uísque da embalagem e pinguei algumas gotas em sua boca aberta, certificando-me de que não pingasse no chão embaixo dela. Depois de um momento, ela reviveu um pouco, mas seu corpo ainda estava branco como a morte. Ela conseguiu se transformar em jóias e eu a peguei e coloquei na bolsa.

Uma propriedade familiar ficava no topo de uma colina ao longe e reconheci a casa de Ana. Arrumando minha bolsa, eu fiz o meu caminho em direção a ela. Tão pacífica quanto o lugar parecia de longe, rapidamente percebi que algo perturbara a paz quanto mais eu chegava à casa. Servos corriam de prédio em prédio e homens se reuniam nos estábulos. Montarias estavam sendo trazidas, e antes que eu pudesse me aproximar, uma buzina soou, sinalizando os homens. Eles levantaram suas vozes junto com suas espadas e saíram em uma estrada de terra longe da casa, deixando os idosos e as mulheres torcendo as mãos e soluçando.

"Boa mulher", eu disse quando cheguei a uma senhora encurvada trabalhando no jardim, "o que aconteceu aqui?"

Quando ela se virou para olhar para mim, os dentes gordos escorreram por suas bochechas enrugadas e molharam sua blusa empoeirada. "Eles levaram minha preciosa garota."

"Quem?" Eu balancei seu ombro levemente. "Alguém levou Ana?" Meu coração ficou frio quando ela apenas balançou a cabeça, seu grito agudo ulular quando ela se inclinou de volta para seu trabalho.

Fui em direção à casa, incapaz de engolir o nó na garganta e me distraí com um farfalhar vindo do lado do celeiro. O relincho de um cavalo irritado foi seguido por uma maldição. Eu peguei a palavra durbala e sorri. Anamika me insultou com essa palavra uma vez. Virando a esquina, eu esperava encontrá-la, mas em vez disso encontrei seu irmão gêmeo, Sunil, tentando em vão montar um pônei irascível.

“Fique quieto!” Ele gritou, um pé preso no estribo. Ele dançou no chão quando sua montaria se virou, mal conseguindo se manter em pé.

"Precisa de ajuda?", Perguntei, pegando as rédeas.

"Obrigado", disse ele enquanto ele rapidamente subiu em cima de seu pônei. Ele balançou a cabeça, tentando se afastar do meu aperto, mas eu segurei firme. "Hey", disse ele, reconhecendo o meu rosto. "Você é o único que desapareceu há dois meses."

Dois meses? Aparentemente, Fanindra foi incapaz de me trazer de volta ao momento exato em que saímos. Cobra pobre. Eu ergui minha bolsa. Pelo menos, estávamos no lugar certo, se não na hora exata. Isso teria que fazer.

"Sim", eu respondi. "Este sou eu. Como está sua irmã? - perguntei, tentando fingir indiferença. "Ela se recuperou?"

“Anamika acordou logo depois que você saiu. Ela não lembrava de você ou da mulher que estava com você ou até mesmo desmaiava.

"Mesmo?"

“Meu pai ficou muito bravo quando você desapareceu.”

“Sim, bem, a garota com quem eu estava correu para as árvores e ficou gravemente ferida, então eu tive que segui-la. Eu só queria ter certeza de que sua irmã estava bem primeiro.

Sunil assentiu sabiamente. "Foi o que eu disse a ele, mas meu pai não acreditou em mim."

"Então eu disse. "Ela está aqui? Sua irmã, quero dizer?

Com isso, Sunil começou a chorar. “Ela foi levada. É por isso que estou saindo. Eu a conheço melhor que ninguém. Eu posso encontrá-la.

"Tomado?" Meu coração pulou em alarme. "Quem fez isso?"

“É só isso. Meu pai não sabe. Mika foi levado no meio da noite por ladrões.

"Como você sabe que eram ladrões?", Perguntei. "Ela poderia estar se escondendo." Embora eu tenha dito as palavras, eu não acreditava totalmente nelas. Eu sabia em meu íntimo que essa circunstância era precisamente o que Kadam havia me alertado.

"Perdemos a maior parte do dia procurando por ela, mas, no fim da tarde, meu pai encontrou impressões de botas em seu quarto", disse ele. "Meu pai convocou rastreadores para seguir sua trilha."

"Seu pai tem um inimigo?", Perguntei. "Alguém que gostaria de ferir sua família?

Sunil balançou a cabeça.

"Eu não sei. Eu não entendo quem faria isso. Coloquei Sunil no ombro. "Eu posso ajudar. Eu sou um bom rastreador. ”Seus olhos brilharam. "Você poderia ir comigo!" Ele disse animadamente. Batendo com a cabeça, eu o considerei. "Sua mãe está ciente de que você está se juntando ao resgate?" Sunil mordeu o lábio, dando-se a si mesmo. "Eu acho que deveria me apresentar a sua mãe primeiro. Talvez então ela permita que nós dois partamos. Você tem outro cavalo que eu possa pegar emprestado?

Ele assentiu vigorosamente. "Vamos lá", disse ele, deslizando para baixo de sua montaria. "Eu vou levá-lo para ela agora."

Eu o segui até a casa e ele me levou através de um pórtico aberto até um exuberante jardim nos fundos. O portão arqueado pingava de buganvílias púrpuras que pendiam de longos aglomerados e fazia cócegas em meus ombros enquanto eu mergulhava embaixo deles. O jardim estava cheio de plantas floridas, rosas, malmequeres, rododendros, lírios, orquídeas e, claro, jasmim. Era fácil ver onde Anamika tinha conseguido seu amor por flores.

Dedicando um lírio delicado, pensei nas garotas que amei. Tanto Yesubai quanto Kelsey adoravam flores. Parecia certo que Anamika também os amava. Sunil correu ao meu redor e gritou: "Mãe!"

Nós nos deparamos com uma linda mulher com olhos como os de Sunil e cabelos como os de Ana. Ela era mais velha. Suas bochechas estavam vermelhas e ela estava chorando, mas apesar de sua dor, ela me saudou com gentileza e me levou para a casa. Depois que ela convocou um criado e eu fui refrescado com uma bebida fresca, eu disse a ela que eu era um peregrino viajando para casa e tinha ouvido a história do homem que levou sua filha.

Quando me ofereci para ajudar a procurá-la e pedi que ela compartilhasse todas as informações que conhecia, ela acenou com a mão. “Meu marido vai encontrá-la. Nada sob os céus vai impedi-lo.

Eu balancei a cabeça respeitosamente. “Querida mulher. Eu tenho habilidades especiais para expulsar vilões. Eu prometo a você que posso ser de grande ajuda.

"Eu também, Amma!"

“Não, ladka. Se você fosse, quem ficaria para me proteger?

Enquanto Sunil discutia com a mãe, pensei no que eu precisava fazer. Sem meu nariz de tigre, eu não consegui rastrear aromas. Fazia muito tempo desde que eu tive que usar habilidades humanas para rastrear, mas eu estava certa de que ainda conseguia me lembrar da maioria dos meus truques.

"Talvez eu pudesse ver o quarto onde ela foi levada?" Eu perguntei.

A mulher me considerou e depois balançou a cabeça. "Eu agradeço sua oferta, senhor", disse ela. “Mas você é um estranho. Ofereço-lhe nossa hospitalidade, mas não posso enviar-lhe este recado até que meu marido retorne.

A trilha ficaria fria se esperássemos por muito tempo. Mordi o lábio e considerei, em seguida, ofereci-lhe um sorriso. “Então, aceitarei graciosamente sua hospitalidade, pois estou cansada e gostaria de descansar.”

Sunil resmungou seu descontentamento, e depois que ela o mandou dizer ao cozinheiro que eu estaria me juntando à família para o jantar, contei a ela sobre a tentativa do filho de seguir o pai dele. "Seria melhor ficar de olho nele", avisei.

"Obrigado", disse ela. "Quero transmitir meus humildes agradecimentos."

“Não, querida mulher. Sou eu quem deveria agradecer sua gentileza durante um momento tão difícil.

Ela assentiu com cortesia e saiu do quarto.

Depois de uma refeição muito longa, fui levado a uma câmara confortável. Eu teria que esperar até que a casa fosse dormir antes de examinar o quarto de Ana. Enquanto esperava, tirei o conteúdo da mochila do saco e espalhei-o na cama. Fanindra caiu em cima do cobertor e acertou o ovo de fênix com um baque. Eu estremeci e peguei-a, mas flocos de ouro cobriam o topo da cama.

Fanindra? Murmurei baixinho.

A cobra ficou viva, alongando seu corpo e engrossando suas espirais. Ela estremeceu e abriu a boca quase como se quisesse falar comigo, mas em vez disso se afastou. Sua cauda ainda era dura e metálica. Era como se ela não pudesse realmente completar a transformação. Empurrando para o lado meu pacote de roupas, encontrei o suco de firefruit e abri o topo. "Tome um pouco mais", eu disse, estendendo-o para ela.

Ela olhou para o jarro e, em seguida, propositadamente se desviou. Fanindra envolveu seu corpo enfraquecido ao redor do óvulo, uma vez, duas vezes, três vezes, deixando escamas douradas e a pele para trás ao fazê-lo. Sua carne pobre estava dolorida e vermelha sob as escamas rasgadas. Cansada, ela descansou a cabeça no pedaço metálico de sua cauda.

"Diga-me", eu disse quando minha visão ficou embaçada. "Diga-me o que posso fazer para curar você."

A cobra levantou lentamente a cabeça, as presas saindo de sua boca, uma gota de ouro brilhando na ponta de cada uma delas. Eu pensei que ela ia me morder e eu teria recebido isso. Eu sabia que ela tinha sido capaz de curar Kelsey dessa forma. Talvez a mordida a

ajudasse de alguma forma. Mas em vez de afundar suas presas em mim, ela pressionou sua boca contra o ovo de fênix.

Erguendo a cabeça, ela atacou. Eu ouvi um estalo e suas presas penetraram na concha. Seu corpo pulsou quando ela bombeou veneno dourado no ovo, e então ela extraiu suas presas e caiu de volta na cama. Sua barriga branca estava exposta e seus olhos sem pestanejar brilhavam verdes e depois se desvaneciam em preto. O corpo de Fanindra deu um arrepio final e depois ela morreu.

Chapter 16

Too Little Too Late

"Fanindra!" Eu chorei.

Enquanto eu pegava o corpo do estimado animal de estimação de Durga, o companheiro que esteve conosco por anos, lágrimas encheram meus olhos. A respiração engatou em meus pulmões quando seu corpo lentamente se transformou em poeira em minhas palmas e então o pó brilhante se ergueu no ar. Cercou-me em uma nuvem dourada, pequenos brilhos de luz estalando e estalando. Estendendo a mão em uma tentativa desesperada de capturar sua essência, fiquei maravilhada com a beleza do meu amigo de longa data.

"Não vá", implorei, mas a luz dourada se dissipou até não restar nada. Meus ombros tremiam enquanto tentava conter os soluços. Eu falhei. Eu não consegui proteger Anamika e agora perdi Fanindra. Kelsey e Ren nunca estragaram suas missões tão mal. Caindo na cama, passei a mão pelas minhas bochechas para limpar o rosto molhado e olhei para o teto.

Foi silencioso. Todos se retiraram para a noite. Com Fanindra indo embora e Anamika, eu me senti completamente sozinha. Os muitos anos de solidão na selva foram auto-impostos. Eu disse a mim mesmo que gostei desse jeito. Que eu não era como Ren. Que eu não precisei de pessoas. Era mentira. Quando Kelsey e Ren de repente invadiram minha vida, me pedindo para sair da selva, eu fiquei tentada a ir com eles. Meu relacionamento com meu irmão, então, era muito frágil. Eu pensei que ele me culparia, me odiaria pelo que aconteceu com Yesubai. Mesmo depois de séculos, eu ainda não estava pronta para enfrentá-lo.

Agora eu sentia falta dele. Perdeu todos eles. Embora ver Ren e Kelsey no dia do casamento fosse difícil, a lembrança agora era agridoce. Eles eram felizes. Ele estava exultante quando ele dançou com sua nova esposa, e sua expressão quando ela olhou para ele estava cheia de amor. Eu não pude tirar isso deles. Mais do que qualquer outra coisa, eu gostaria que eles estivessem aqui comigo. Nós três em uma missão final.

Ren podia lograr sua saída de qualquer coisa. Ele provavelmente teria conseguido obter as informações que precisava da mãe de Ana apenas dando a ela seu sorriso característico. Kelsey sempre foi tão boa em me distrair e me manter focada no positivo. Ela teria um diário cheio de pesquisas de Kadam e já estaria trabalhando em um plano de resgate. Eu amei isso sobre eles.

Eu amei eles período. Nem mesmo a distância ou o tempo poderiam mudar isso. Eles eram minha família.

Mas também foi Ana. A garota cresceu em mim. Para melhor ou pior, precisávamos um do outro. Ela era corajosa, teimosa e leal a uma falha e eu ... eu tinha que salvá-la. Eu era responsável por ela. Foi minha culpa que ela tenha sido levada. Meu descuido nos colocou em risco. Que ela não estava morta já era uma bênção.

Respirando fundo, me levantei da cama e fiz meu caminho até a porta, batendo minha cabeça contra a madeira áspera da entrada. Eu esqueci o quão baixa a porta do meu quarto era. Furtivamente, eu fiz meu caminho para o próximo quarto e vi Sunil dormindo. O quarto adjacente pertencia aos pais de Sunil. Sua mãe descansou em cima da cama, completamente vestida, como se esperasse ouvir o grito de que Anamika havia retornado a qualquer momento.

A próxima câmara foi a de Ana. Agachando-me para estudar o chão, amaldiçoei o fato de que eu não tinha mais o meu olfato ou minha visão aprimorada. O pensamento veio para que Fanindra usasse seus olhos, mas não, Fanindra tinha ido embora. Eu engoli a onda de tristeza e fui trabalhar.

Sua câmara não parecia muito diferente daquela que ela mantinha como adulta. Ela gostava de colecionar coisas. Havia uma pilha de rochas brancas e lisas, flores secas em uma panela de barro, uma fita bonita, uma escova de cabelo. Os pertences de Anamika eram simples. Tudo tinha um lugar adequado.

Embora ela tivesse acabado de ser levada na noite anterior, não havia sinal de uma briga. Não havia nem uma partícula de poeira. Eu fiz uma careta. Se uma impressão de inicialização estivesse no chão antes, ela já havia sido removida desde então. A mãe de Ana provavelmente limpou a sala em antecipação ao retorno da filha.

Olhei pela janela, empurrando a cortina esvoaçante para trás. Era fácil ver como seus seqüestradores tinham entrado e a puxaram sem muita dificuldade. O prédio tinha degraus facilmente navegáveis que eu imaginava que até mesmo Ana usava de vez em quando para perambular depois que todos tinham ido dormir. Curvando-me pela janela, vi a impressão seca de uma bota. Pegando um galho caído no parapeito da janela que deve ter sido arrancado da árvore próxima, eu me inclinei o máximo que pude e raspou a lama seca.

Levantando-o para o nariz, eu inalei. O cheiro era fraco, mas inconfundível. Estrume de camelo. Anamika provavelmente foi levada por uma caravana. Os comerciantes frequentemente iam de um lugar para outro tentando vender suas mercadorias. Ana era bonita o suficiente, mesmo em sua tenra idade, para chamar a atenção dos inescrupulosos. Ela poderia facilmente ser vendida como escrava ou trocada para um homem rico como uma peça de brinquedo. A ideia disso gelou meu sangue.

Rapidamente, voltei para o meu quarto e recolhi minhas coisas. Se eu tivesse papel e caneta, teria deixado um recado para Sunil, mas depois pensei melhor. Conhecendo-o, ele tentaria seguir. Eu saí da casa e começamos a descer o caminho, seguindo os rastros que o pai de Anamika havia tomado, a lua iluminando meu caminho. Eu não me separei da trilha dos socorristas até o segundo dia. O grupo de cavaleiros que rastreou Ana seguiu as impressões deixadas pelos camelos bem o suficiente, mas depois as marcas das feras desapareceram misteriosamente. A trilha que o pai de Ana e seus caçadores montaram mostrou que eles pararam e circularam, mas depois continuaram seguindo pelo mesmo caminho.

BY MADAH

Movendo-me rapidamente, segui-me por uma hora e descobri que levava a uma estrada bem percorrida. Muitas gravuras - cavalos, rodas de carroça e até elefantes - estavam lá, mas não havia camelos. Esse fato não pareceu dissuadir os caçadores, e eles seguiram pela estrada, a trilha desaparecendo no sol que se desvanecia. Por um momento, considerei continuar atrás deles, mas algo sobre as faixas que faltavam me incomodava.

Voltei para a área onde os trilhos pararam e depois estudei o chão com cuidado. Demorei a maior parte da tarde para descobrir o que havia acontecido. O chão naquela área era particularmente pedregoso e levava a uma ravina profunda. Do alto, parecia perigoso demais para um grande bando de animais atravessar, mas depois de passar várias horas estudando cuidadosamente a vegetação rasteira, encontrei uma maneira de entrar.

Estava bem escondido e a trilha fora limpa, mais fácil de se fazer em terreno pedregoso, mas agora que eu sabia o que estava procurando, o caminho era inconfundível. Naquela noite, subi a encosta do penhasco e dormi em uma depressão rasa, com vista para uma ampla extensão de rio abaixo. Se eu rolasse longe demais, provavelmente iria cair na minha morte. Ainda assim, eu não tinha dormido em dois dias, e eu estava lentamente drenando o suco de firefruit apenas para manter meu corpo funcionando.

Quando abri o frasco naquela noite, pensei em continuar, apesar da exaustão, mas depois parei e imaginei se precisaria do suco para salvar Ana. Tanto quanto eu odiava ter o tempo para dormir, eu precisava. Naquela noite, sonhei que ela estava chamando por mim. Ela estava presa em um gabinete pequeno demais para esticar seus membros, e ela estava com uma dor terrível. Eu acordei com um começo. Ainda estava escuro, mas pequenas luzes salpicavam o teto de pedra da minha alcova estreita.

Piscando, estiquei a mão para tocar uma e descobri que minha pele estava brilhando com as luzes. Eu olhei para baixo e vi minha bolsa aberta, o ovo de fênix exposto. Ele brilhava de dentro, e eu vi um pequeno flash dentro e depois outro, dando a aparência de um coração batendo dentro. Mudando, eu peguei a esfera e olhei para suas profundezas.

Como foi possível? A fênix dissera que nunca nasceria. Quando o coloquei entre as palmas das minhas mãos, murmurei: "Você está vivo?"

Calor inundou minhas mãos e o pequeno coração pulsou, o vibrar vibrando contra a minha pele.

"Você pode me ajudar a encontrar Anamika?" Eu perguntei. Desta vez o ovo ficou frio nas minhas mãos. As luzes diminuíram quando minha esperança diminuiu. "Você não pode", eu respondi por isso. “O que você tem então então?”

Um pulso minúsculo tremulou na ponta do meu dedo. Eu sorri tristemente. "Eu não culpo você", eu disse, me desculpando, embora não soubesse por quê. "Eu sou o único que a perdeu."

Deitei-me de novo, uma mão tocando o ovo. Havia algo reconfortante em saber que eu não estava completamente sozinha. As horas restantes da noite passaram rapidamente enquanto eu dormia.

No dia seguinte, saí do barranco e franzi o cenho, vendo que os camelos que eu vinha acompanhando tinham se juntado a vários outros. À tarde, dezenas de novos pilotos se

juntaram à empresa. Alguns se separaram e outros ficaram. Eu não sabia ao certo qual grupo tinha Anamika.

Naquela noite, finalmente encontrei um acampamento de caravanas e procurei o líder. Os homens eram duros, mas havia algumas mulheres e crianças que pareciam cautelosamente gentis, o que atenuou um pouco minha preocupação. Perguntei se eles estavam na área há muito tempo e se tinham alguma coisa para trocar. Eles me mostraram muitas coisas, mas não houve menção de um escravo. Sugeri que o homem para quem eu trabalhava poderia estar interessado em adquirir uma nova esposa, pois sua atual esposa se tornara feia e rabugenta.

Embora os homens rissem disso, eles disseram que não poderiam me ajudar. "Que pena", eu disse. "Ele é rico e pagaria generosamente se a garota certa pudesse ser encontrada." Eu levantei minha bolsa e me sentei no fogo, aceitando graciosamente a comida e a bebida que as mulheres me ofereciam. Quando estendi o cobertor que me deram para a noite, um homem se aproximou. Ele estava imundo e coçou a barba desalinhada.

"Eu posso conhecer um homem que poderia conseguir o que você está procurando", disse ele em voz baixa.

"Oh", eu perguntei, inclinando-se sobre a minha bolsa, como se para verificar meus pertences.

"Sim. Você certamente mencionaria meu nome, é claro - ele se apressou em acrescentar.

"Claro. Eu teria certeza de que meu benfeitor sabia a quem agradecer pela informação.

Quando ele me contou sobre uma caravana que eles tinham passado e descreveram para onde estavam indo, eu mantive minha mão no ovo de fênix. A pedra aqueceu rapidamente, e o baque contra a minha pele me disse que o homem estava dizendo a verdade.

“Aprecie sua ajuda”, eu disse, lançando ao homem uma pequena moeda da bolsa que Kadam havia incluído na bolsa. "Se eu encontrá-los, haverá mais para você depois."

O homem ganancioso lambeu os lábios enquanto propositalmente evitava olhar para minha mochila. Então ele se afastou, os olhos brilhando.

Embora eu tenha dormido, eu não dormi. Eu sabia que o homem tentaria pegar meus pertences. Quando ele se aproximou de mim, eu estendi um braço e o joguei no chão. Minhas mãos estavam ao redor do pescoço dele esmagando sua traqueia antes que ele pudesse gritar.

"Olá de novo, amigo", eu disse enquanto ele se contorcia debaixo do meu joelho. "Você não está pensando em me roubar quando sua caravana ofereceu sua hospitalidade, não é?"

Seus olhos se arregalaram quando ele balançou a cabeça. Em vez de ele me roubar, eu enfiei a mão no bolso e peguei o pouco dinheiro que ele tinha, bem como uma faca afiada

que ele havia jogado no chão. Eu pressionei a faca contra sua garganta. "Vamos apenas manter isso entre nós, vamos?", Perguntei. "Caso contrário, vou ter que derramar seu sangue, e é uma noite muito boa para isso. Você não concorda?

Ele assentiu vigorosamente e eu o soltei. Depois que ele saiu correndo na escuridão, eu peguei minha bolsa e peguei o cobertor para uma boa medida. Logo deixei a caravana para trás. Demorou mais um dia para eu chegar ao comboio que o meu atacante havia descrito. Era muito maior que o outro. Na verdade, havia vários grandes vagões sendo puxados por cavalos além dos camelos carregados. Eu ouvi o guincho de uma ave de rapina e olhei para cima para vê-lo voar até o braço estendido de um cavaleiro a cavalo.

A caravana se moveu devagar o suficiente para alcançá-los facilmente, mas, quando me aproximei, fui imediatamente cercada por mercenários. Levantei minhas mãos no ar e disse a elas que havia me encontrado com outro comboio que havia me enviado na direção deles e que eu estava procurando trocar por algo valioso e sugeri que faria valer a pena negociar comigo.

Um dos homens deu um assobio agudo e outro cavaleiro se aproximou. Este eu reconheci como um líder. A luva de couro me disse que ele era o único com o pássaro. Ele tinha uma cicatriz maligna no centro de um olho e a íris era branca como leite, mas quando ele me acolheu, eu poderia dizer que sua enfermidade não o tornava menos formidável ou perigoso.

Sua estrutura era grande. Maior que muitos guerreiros que eu tinha visto. Seus braços e peito estavam grossos de músculos. Uma longa tatuagem de espadas entrelaçadas começou no topo da sua bochecha e desapareceu debaixo de sua camisa. Até o cavalo dele era notável. Fazia muito tempo desde que eu tinha cavalgado, mas eu podia ver a definição do peito do animal e o estado de alerta de seus olhos. Claramente, foi treinado em batalha.

Inclinando minha cabeça no que eu esperava que fosse um modo respeitoso, me apresentei usando meu próprio nome. Anamika viveu muito tempo antes de eu nascer. Nem mesmo meu tataravô existia ainda, então usar meu próprio nome era seguro o suficiente, pensei.

"Por que você nos seguiu?" O homem perguntou com uma voz esfumaçada.

"Meu mestre me enviou em uma missão", eu respondi sem problemas. "Tenho a tarefa de encontrar uma nova esposa para ele."

O líder tirou uma faca da jaqueta de couro e passou o polegar pelo punho. “E o que te faz pensar que trocamos mulheres?” Ele perguntou. “É uma prática tão desagradável. Não é, homens? ”Ele perguntou.

Os mercenários ao meu redor riram selvagemente. Eu soube então que esses homens tinham Anamika. O fato de eles terem usado vagões foi a primeira pista. Se tivessem mulheres ou crianças, não queriam que ninguém notasse. Provavelmente o pássaro costumava passar mensagens para vários contatos para poder negociar secretamente as vendas de escravos. Eu fiz uma careta. As carroças não poderiam ter passado pela ravina, embora, conforme eu pensava, percebi que teria sido fácil encontrá-las mais tarde.

Então minha mente pegou em outro pensamento. Por que camelos? Claramente esses homens eram muito mais do que simples comerciantes. Sim, eles tinham camelos, mas eles

estavam sendo usados como bestas de carga, não de transporte. Por que os camelos tinham sido usados para sequestrar Anamika?

Um deles levantou a espada, apontando para mim. "Devo ensiná-lo a não insultá-lo?", Ele perguntou ao homem com cicatrizes enquanto empurrava seu cavalo para mais perto, seu comportamento obsequioso com uma camada subjacente de crueldade.

Inclinando a cabeça, o homem me considerou, depois olhou para o sol. Ele suspirou. “Eu queria estar mais adiantado agora. Se vamos nos encontrar com nossos compradores, teremos que acelerar isso. Traga-o - disse ele e puxou as rédeas do cavalo, voltando o animal para a caravana que continuava se movendo enquanto falávamos.

Quando os homens se aproximaram, eu protestei. "Estou desarmado. Eu vim de boa fé para negociar.

Os homens corpulentos riram enquanto me circulavam em seus cavalos. Um deles disse: “Apenas um tolo ou um fanático se arriscaria longe de casa desarmado. Eu não tomo você por um tolo, então você deve ser um zelote. ”Ele se inclinou para baixo. “Eu odeio te dizer isso, mas parece que sua fé é muito fraca, zelote. Eu não acho que seu deus ou deusa vai te salvar.

Não, pensei. Não quando estou aqui para salvá-la. Eu abri minha boca para dizer outra coisa e me virei a tempo de ver uma bota vir na minha cara. Minha cabeça estalou para trás e eu cuspi sangue. A bolsa escorregou do meu ombro e eu apenas levantei minhas mãos para lutar quando senti uma dor aguda na parte de trás do meu crânio. Houve um rugido em meus ouvidos e então o céu ficou escuro.

***

A primeira coisa que percebi foi um movimento constante de balanço. Isso fez meu estômago revirar, e era tudo que eu podia fazer para mudar minha cabeça o suficiente para que o conteúdo do meu estômago revolvido não terminasse em meu peito.

Eu gemi e levantei um dedo para tocar minha bochecha inchada e sentir o caroço na parte de trás do meu pescoço. Um pano molhado caiu com um splat ao lado da minha perna, seguido por uma voz irritada. "Eu vou agradecer a você para limpar seu próprio doente", disse.

Apertando os olhos no escuro, eu só conseguia distinguir uma grande forma no canto. "Quem é você?", Perguntei.

"Humph", a voz disse e a pessoa se aproximou. "Não importa muito, não é?"

Com um assobio agudo, sentei-me de costas contra a parede do carrinho e ouvi o tilintar de ferro. Meus tornozelos e pulsos estavam acorrentados ao chão. "Eu sou Kishan", eu ofereci. "Eu vim para resgatar uma garota."

Eu ouvi uma gargalhada desdenhosa. “Encontrei uma garota então, não é? Apesar de ver o estado em que você está, muito bom você vai me fazer.

Pegando o pano úmido, eu toquei no meu cheque e apertei contra a parte de trás da minha cabeça. A dor foi uma coisa passageira para mim. Até a pior dor desapareceu rapidamente desde que me tornei um tigre. Foi a única coisa que me deu conforto quando

soube que Ren havia sido sequestrado por Lokesh. Sua tortura foi terrível. Nós falamos sobre isso uma vez e nós dois juramos nunca contar a Kelsey tudo o que tinha acontecido com ele. Isso me deu pesadelos para pensar sobre isso.

A dor que senti agora não era nada em comparação com o que ele sofrera, e ainda assim era algo que eu tinha que considerar. Eu poderia ser morto aqui. Esses homens poderiam me mutilar o suficiente para impedir que eu atingisse meu objetivo. Eu teria que ter mais cuidado. Foi realmente tolo para mim vagar pelo campo desarmado. Eu nunca estive desarmada antes. Eu sempre tive dente ou garra. As armas de Durga já se foram. Em retrospectiva, eu deveria ter procurado por uma arma na casa de Anamika ou perguntado a Kadam para me trazer uma.

É claro que, conhecendo-o, ele criaria alguma razão que arruinaria a linha do tempo para eu trazer uma arma do futuro para o passado. Ele pessoalmente arrumou minha mala ... espere ... minha bolsa! Eu me senti ao redor no escuro, batendo no chão da carroça.

"Eles tomaram o que você tinha, menino tolo", disse a mulher com um tom zombeteiro. "Você não vai encontrar suas coisas aqui."

"Você sabe onde eles estão nos levando?", Perguntei.

"O leilão de escravos", ela respondeu. "Eu imagino que um rapaz cingido como você vai buscar um bom preço."

"Onde está?" Eu disse. "Em qual cidade?"

“Isso se move. Às vezes, está no meio de um oásis. Às vezes uma cidade. Outras vezes é na praia. Eu gosto disso lá melhor.

"Então, você está com eles há algum tempo?"

"Eu mantenho os cativos vivos", disse ela.

"Então você deve conhecer a garota que eu estou procurando." Eu podia sentir seus olhos em mim, mesmo que fosse mais escuro do que o passo no vagão. "Por favor", eu implorei. "Eu sou o protetor da garota. Apenas me diga, ela está viva?

Houve silêncio por dois longos suspiros e então a mulher disse suavemente: - Sim, garoto. Ela está viva."

Eu não sabia que estava prendendo a respiração até que eu deixasse sair. "Obrigado", eu disse.

"Parece que você não é muito protetor, já que você mesmo foi capturado."

"Meu encarceramento é apenas temporário", eu disse.

Houve uma resposta rouca e achei que a velha estava sufocando por um momento. Então percebi que ela estava rindo.

"Você duvida da minha capacidade de nos libertar?", Perguntei.

"Filho, eu estou aqui há muito tempo", disse ela. "Mais do que você está vivo, eu aposto."

Ela perderia essa aposta.

"Ninguém nunca escapou. Pelo menos ninguém que sobreviveu.

"Então eu serei o primeiro."

"Vamos ver, garoto, vamos ver."

Torci e enfiei os dedos entre o tornozelo e as algemas, tentando encontrar uma fraqueza na corrente, mas depois de vários momentos desisti.

"Melhor descanso por enquanto", a mulher me avisou. "Eles vão querer você fresco para amanhã."

"Amanhã?"

"O leilão é amanhã."

Um dia? Eu só tinha algumas horas para tentar descobrir uma maneira de salvar não apenas Anamika, mas eu mesmo. Não foi tempo suficiente.

No dia seguinte, fui arrastado para fora da carroça e encharcado com um balde de água antes de ser despejado sem a menor cerimônia em um prédio. Fui forçado a sentar-me no chão com uma dúzia de outros prisioneiros, e examinei o grupo, desapontado por encontrar apenas homens. A velha que eu encontrei na carruagem embaralhou com uma cesta de pão achatado e entregou uma para cada um de nós, depois voltou com uma concha e um jarro de água. Cada um de nós recebeu apenas uma xícara antes de seguir em frente.

Quando ela veio até mim, ela se inclinou e murmurou: - Tente chamar a atenção do homem no turbante roxo. Ele é o único que vai comprar sua garota.

Antes de sair, peguei a mão dela. Nossas correntes se juntaram. "Obrigado", eu disse. "Quando eu tirar ela, prometo voltar para você."

Seu rosto enrugado levantou em um sorriso cansado, mas ela não disse nada e se arrastou para o próximo cativo. A tarde passou devagar quando os homens foram retirados um por um. Eu ouvi gritos e vaias enquanto o leilão continuava e era a minha vez. Fui arrastado para fora do prédio por um homem corpulento com uma lâmina de aparência perversa no quadril. Quando lutei, ele algemou o lado da minha cabeça, e o zumbido nos meus ouvidos substituiu os sons da multidão.

A área estava cheia de gente. Os escravos mantinham guarda-sóis sobre os donos e abanavam-nos enquanto se sentavam em tapetes ou cadeiras sob o sol berrante. Fui levado até o tablado e fui virado para um lado e outro para que todos pudessem dar uma boa olhada em mim. Minha camisa foi arrancada do meu corpo para que eles pudessem ver meus braços e meu peito, e o leilão começou.

Levou apenas um momento para avistar o homem com o turbante roxo. Ele parecia entediado com o leilão e examinou uma bandeja de comida em vez de assistir aos procedimentos. Eu não sabia no começo o que eu poderia fazer para chamar sua atenção, mas então eu notei as garotas tremendo que estavam sentadas ao redor dele. Seus rostos estavam cobertos e eles eram jovens. Anamika tinha mais ou menos a mesma idade.

O garçom acidentalmente derramou algo e ele congelou. O terror tornou sua pele branca. O homem apenas sorriu e deu um tapinha na bochecha do menino. Ele traçou uma cicatriz no rosto do jovem, e o menino trêmulo saiu, visivelmente abalado. Então, eu pensei, ele gosta de machucar crianças.

Imediatamente, eu sabia a melhor maneira de fazê-lo me comprar. Rapidamente, empurrei para o lado o homem que segurava minha corrente e pulei do estrado, pousando bem na frente do homem no turbante roxo. As garotas nem se mexeram, mas eu poderia

facilmente ter caído nelas. Gritei com os compradores de escravos, chutei a areia contra o homem do turbante e cuspi na cara dele antes de dizer que sabia o que ele gostava de fazer com as crianças.

Lentamente, o homem levantou-se, sorriu e ofereceu uma quantia considerável para mim, assim como meus manipuladores estavam me puxando de volta. A oferta foi imediatamente aceita e eu fui levado embora. Pouco antes de me puxarem de volta para dentro do prédio, ouvi vivas e me virei para olhar o tablado. Anamika ficou parada no meio - sozinha, suja e inocentemente linda. O homem que me comprou levantou-se, a fome óbvia em seu rosto.

Eu gostaria de ter me sentido feliz por ter alcançado meu objetivo depois que ouvi o leiloeiro gritar que o homem de turbante havia comprado Ana, mas em vez disso um pavor doentio me encheu. Meu estômago revirou quando ela foi trazida para o mesmo prédio. Ela estava acorrentada ao ponto em frente a mim.

No espaço de um momento, examinei-a da cabeça aos pés e senti alívio ao ver que ela estava relativamente ilesa. Ela baixou a cabeça, o cabelo escuro cobrindo o rosto.

"Olá?" Eu disse suavemente quando estávamos sozinhos.

Ela olhou para mim com aqueles olhos verdes dela, lágrimas não derramadas fazendo-as brilhar na penumbra da prisão. Isso me perturbou mais do que pensei que não veria nenhum reconhecimento em seus olhos.

"Vou nos tirar daqui, Ana", eu disse. "Eu prometo."

Eu a ouvi suspirar e então um homem entrou e perguntou: "Você estava falando com ela?"

"Não, eu disse.

"Ensine-lhe uma lição", disse uma voz atrás do guarda. Era o homem do turbante roxo. “Ensine-lhe uma lição e depois vamos começar. O sol está sufocante.

"Sim, mestre", disse o guarda. Ele recuou seu braço e então seu punho poderoso encontrou meu rosto.

Chapter 17

A Villain by any Other Name

Minha cabeça foi para o lado e o gosto de cobre do sangue encheu minha boca. Eu mal tive tempo de perceber que um dos meus molares estava solto antes do segundo golpe. No momento em que meu olho estava inchado e a respiração ofegante em meus pulmões, o homem foi felizmente chamado. Permaneci imóvel, esperando que a cura começasse e a dor diminuísse, mas parecia piorar, não melhorar. Eu gemi e peguei o suco de firefruit curativo só para lembrar que minha bolsa tinha sido tirada.

Saber que o suco de firefutuit havia desaparecido já era ruim o suficiente, mas perder a pedra da verdade era uma coisa totalmente idiota a se fazer. Se esta foi a minha missão, a que eu estava encarregado de realizar sozinho, eu estava realmente estragando tudo. Ren e Kelsey teriam feito muito melhor.

Consegui abrir um olho e vi Anamika sentada à minha frente. Ela olhou para mim com olhos arregalados e medrosos. Eu teria que fazer melhor por ela, por nós dois. Apesar da dor, tentei dar-lhe um sorriso tranquilizador, mas ela rapidamente desviou o olhar. Ela estava com medo de ser espancada ou do homem que voltava para acabar comigo.

Quando fomos recolhidos, segui de bom grado. Embora o espancamento tivesse sido severo, não era nada que não se curasse com o tempo. Nenhum dos meus ossos estava quebrado e meu corpo ainda estava forte. Meu rosto estava bagunçado embora. Eu podia sentir o quão inchado e machucado minhas bochechas e mandíbula eram. A pior parte foi saber que meu rosto inchado provavelmente assustou a jovem Ana. Eu tinha certeza que não era uma foto bonita.

A versão mais antiga de Ana me provocou uma vez sobre usar minha boa aparência para conseguir o que queria, especialmente quando se tratava de rações extras. Eu diria a ela que ela era louca. As garotas sempre gostaram de Ren, não eu. Os garçons sussurraram atrás de suas mãos quando cheguei no refeitório, é verdade, e eles me ofereceram mais pratos, mas suspeitei que fosse principalmente porque eu era muito severo e insociável e eles queriam lidar comigo o mínimo possível. Em essência, eles largaram a comida e correram.

Quando sugeri que eles estavam com medo de mim, Ana riu da maneira zombeteira que costumava fazer e disse que eles estavam tentando chamar minha atenção e que era uma pena que eu fosse muito tonto para perceber quando uma garota gostava de mim. "Não há mais nada de que eu goste", eu disse a ela, em silêncio, sentindo pena de mim mesmo. Em resposta, ela segurou meu rosto em suas mãos até que eu levantei meus olhos para os dela. Foi um gesto carinhoso para ela. Um que ela exibiu raramente.

BY MADAH

"Uma garota esperta", ela disse, "veria o homem sob a armadura. Além disso - acrescentou ela, traçando uma pequena cicatriz branca no queixo que sobrou de uma batalha há muito tempo -, as gemas mais fortes são as mais preciosas. Eles não racham. Pedras mais fracas quebram contra elas. Estas são as pedras preciosas que as mulheres reivindicam e colocam em seus dedos como símbolos de amor. Isso não está correto?

"É", eu respondi, "mas você se esquece, os diamantes são cobiçados pelo seu brilho, não pela sua durabilidade".

"E por que uma mulher não pode ter os dois?", Ela perguntou. "Tudo o que é preciso para trazer o brilho é um pouco de polimento." Com isso ela quebrou a mão contra o meu nariz e começou a esfregar vigorosamente. Eu ri e empurrei-a para o lado, mas ela girou, levantando-se e perseguiu com um punhado de lama, alegando que precisava esfregá-la na minha pele para me deixar mais bonita.

Essa foi uma das minhas poucas boas lembranças com Anamika. Ela sempre teve a capacidade de me distrair dos meus pensamentos sombrios. Esse foi o problema. Eu não queria ser desviado. Eu queria me preocupar enquanto sentia falta de Kelsey e sentia pena de mim mesma. Toda vez que nós compartilhamos uma refeição depois disso e eu ganharia uma porção extra, ela mexia as sobrancelhas, tentando me fazer rir. Eu não apreciei os esforços dela e muitas vezes a deixei sozinha como resultado. Não demorou muito para suas tentativas de me animar a desaparecer.

Uma vez eu a achei difícil. Muito dura e formidável para permitir qualquer suavidade, mas eu tinha visto muitos lados diferentes dela agora e eu tinha um link direto para suas emoções. Para aqueles que ferem os outros, ela caiu em vingança, mas para os pequenos e quebrados, ela foi gentil e gentil. Ela não mimava, mas sua gentileza e generosidade brilhavam. Eu pensei que essas características eram simplesmente uma parte de seu brilho etéreo como uma deusa, mas eu vi os sinais disso na versão jovem dela também.

Mesmo agora, enquanto seguíamos nosso novo mestre, ela me deu um pequeno sorriso de empatia. Era como se ela soubesse a direção em que meus pensamentos se foram e queria que eu soubesse que ela entendia. Embora ela não soubesse quem eu era ou quem ela se tornaria e ela mal tinha saído da infância, sua presença me concentrou de certa forma. Eu não percebi o quanto eu vim a depender de sua companhia. Parecia certo estar perto dela, embora nossa situação estivesse longe do ideal.

Anamika foi colocada em um carrinho e me deram uma perna em cima de um camelo. As rédeas foram mantidas longe de mim e a besta dócil que eu segui seguiu o homem à minha frente. Meu rosto queimava ao sol quente enquanto viajávamos, e cochilei intermitentemente, agradecida a cada vez que me ofereciam um pequeno gole de uma cantina.

Eu mantive meus olhos treinados no carrinho de Ana, rezando para que eles não nos separassem. Se eu estava sofrendo em camelo, eu sabia que o interior da carruagem onde ela se sentava com as outras novas crianças escravas deve ser miserável. Embora eu tenha ouvido as suaves fungadas das crianças vindas do carrinho, não consegui saber se algum dos sons vinha de Ana. A versão mais velha dela raramente mostrava tanta emoção, mas talvez essa versão mais nova fosse diferente. Quando o sol se pôs atrás das colinas poeirentas, finalmente paramos. Rebanhos de animais, principalmente camelos, pontilhavam a terra. Talvez meu novo mestre tenha negociado neles. Então eu notei

BY MADAH

mercenários de guarda. Havia um homem a cada quinze metros, cada um brandindo uma cimitarra de aparência perversa. Parei de contar depois de passar de cinco dúzias. Se o homem de turbante era um simples comerciante de camelos, então eu era… o que Kelsey os chamava? Ah, um astronauta. Os camelos precisavam de muito pouca proteção, então por que todos os homens estavam armados até os dentes, seus olhos treinados no horizonte?

A lua crescente parecia aguada e eu pisquei rapidamente com o meu olho bom para focalizar. Agora que o sol estava baixo, a temperatura parecia quase amena. Um homem começou a acender lâmpadas no topo das torres de vigia. Eles lançaram um brilho mudo sobre a areia, onde todos os novos escravos estavam alinhados e inspecionados. Os jovens, incluindo Anamika, foram levados por um portão, deixando eu e dois outros homens para serem escoltados através de outro. Meus músculos se esticaram contra minhas correntes enquanto ela era guiada para longe. O barulho das minhas correntes chamou a atenção de vários homens que nos cercaram e me deram uma olhada.

"Este causando problemas?", Perguntou um homem.

"Tentei falar com as crianças", outro respondeu. “Ele parecia bem na jornada. Entende seu lugar agora.

O primeiro homem grunhiu e disse: "É melhor ficar de olho nele." Então ele fez um gesto para que o seguíssemos.

Depois que fui trancada em uma gaiola, os outros dois novos escravos ao meu lado, recebemos pratos de comida e um copo de água. Os dois homens caíram no chão de terra, encolhendo-se num canto e foram dormir. Fiquei alerta e ouvi os sons dos guardas.

Na casa dos Rajaram, os guardas eram obedientes; as conversas da noite foram silenciosas, mas contentes. Este lugar era muito diferente. O clima era estridente, escuro e tão portentoso quanto uma tempestade no mar. Os homens eram duros. Não batalha duro, mas crueldade dura. Eles me lembraram dos homens que trabalhavam para Lokesh. Eles tinham visto muito e estavam dispostos a fazer o que fosse necessário para manter sua posição, ou que preferissem suas cabeças ligadas a seus corpos.

Eu sentei assistindo eles por várias horas naquela noite. A dor na minha cara teria dificultado o sono de qualquer maneira. Quando a manhã chegou, fomos apresentados ao mestre dos escravos. Se eu pensasse que os soldados eram duros, esse homem era muito pior. Ele estava faltando vários dedos da mão direita, então ele usava uma luva. Ele tinha sido feito especialmente, e em vez de dedos, ele tinha facas costuradas. A primeira coisa que ele fez foi ameaçar nos destruir se nós saíssemos da linha, brandindo sua mão enluvada para fazer um ponto. Eu acreditei nele.

Nós estávamos prontos para trabalhar imediatamente. Minhas costas fortes estavam acostumadas a fazer mais trabalho pesado do que meus companheiros escravos. Eu rapidamente provei o meu valor, mas os outros dois não eram tão saudáveis ou tão grandes quanto eu e sofriam espancamentos por isso. Não demorou muito para saber que eu estava certo sobre minhas primeiras suposições. O pastoreio de camelos era uma fachada para vender armas.

Como o homem de turbante vendia armas a qualquer cliente pagante, ele empregava vários motoristas de caravanas que negociavam com vários membros ricos de tribos em

muitos lugares diferentes - até mesmo fora da Índia. Para evitar problemas em vender armas a reis opostos ou fornecer armas a ambos os exércitos que lutam entre si em guerras, sua identidade foi mantida em segredo e a maioria dos acordos foi feita com os comerciantes. No espaço de uma semana, guardei milhares de lâminas, facas e conjuntos de flechas com cabeça de aço em compartimentos secretos criados para caber nas costas dos camelos.

Além disso, eu carreguei grãos, tecidos, especiarias, mel e uma variedade de outros produtos para disfarçar o fato de que armas estavam sendo negociadas. Um pano de troca de caravanas era uma ocorrência cotidiana, mas se fosse sabido que armas muito procuradas estavam escondidas entre os pedaços coloridos de tecido, poderia tentar o mais nefasto a atacar a caravana. Os comerciantes tinham alguns homens extras ao lado, mantendo guarda, mas isso não era nada anormal.

Eu tive que admitir, toda a configuração foi fluida e brilhantemente executada.

Depois de uma semana, ainda não havia sinal de Anamika, embora eu visse uma das outras crianças, um menino que parecia ter cerca de 14 ou 15 anos de idade. Ele tinha hematomas ao longo dos dois braços, um mancar e um lábio inchado. Sua estrutura estava afundada e seus olhos estavam vazios. O garoto parecia faminto, e eu não tinha conseguido dar uma boa olhada nas outras crianças para saber se ele foi comprado na mesma hora que eu ou se ele já estava lá há algum tempo. Meu palpite era que ele havia sido recentemente substituído pela nova safra de crianças.

Ele passou-me o pão e encheu a minha taça com água, e ao fazê-lo, dei-lhe um olhar simpático. Eu não disse nada ao menino, exceto para grunhir meus agradecimentos. Apesar disso, o mestre de escravos me observou com cuidado, e quando o menino saiu, ele avisou: "Não fale com as crianças e não fale sobre elas também."

Eu olhei para cima para reconhecer que ele tinha falado, mas mantive minha boca fechada e empurrei em outra mordida, sabendo que eu precisaria de toda a minha força para sair com Ana. Apesar das liberdades limitadas que eu tinha recebido, ainda não havia conseguido formar um plano. A cidadela em que eu estava preso era formidável. Foi construído com pedras grossas na lateral de uma montanha. As sentinelas enchiam as paredes o tempo todo, dia e noite. Os arqueiros observavam o país através de ripas de flecha grandes o suficiente para encaixar projéteis que derrubariam um elefante de batalha blindado.

Sem meus poderes, eu nem tinha certeza de que poderia me libertar, muito menos salvar Ana. Ela não estava sendo segurada no mesmo lugar que eu. Tudo o que eu sabia era que ela tinha sido levada para a casa fortificada do outro lado da cidadela, que estava cercada por outra parede.

Até onde eu sabia, a única maneira de entrar era através de uma grossa porta de ferro, e apenas o mestre dos escravos segurava a chave. Era fortemente guardado. Para entrar, eu teria que pegar a chave, passar por todos os guardas invisíveis e depois ultrapassar os dois na porta. Então havia a questão do que eu encontraria do outro lado. Por tudo que eu sabia, Ana era mantida em uma masmorra bem abaixo da casa. Esfreguei meu queixo, pensando que, se tivesse corda suficiente, poderia escalar a parede e subir pela janela. Eu podia vislumbrar o topo do telhado que espreitava atrás da parede. O mestre dos escravos me

deu um relógio na parte de trás da cabeça. Felizmente foi com a mão normal. “Preste atenção!” Ele disse.

“Eu ouvi sobre o dia em que você provocou nosso mestre. Neste momento, ele está ocupado com as crianças, mas gosta de quebrar jovens como você também. Ele virá para você eventualmente. Acredite em mim quando digo que você não quer que isso aconteça. Ele balançou seus dedos letais no meu rosto, as pontas afiadas das facas roçando minha bochecha, e meu sangue ficou frio. O homem de turbante tinha levado seus dedos? "Eu estou lhe dizendo isso porque eu gosto de você", disse o homem enquanto eu tentava educar o horror no meu rosto.

"Você é inteligente, trabalha duro e mantém a cabeça baixa. Eu costumava ser um soldado também. ”Ele fez uma pausa. "Foi há muito tempo atrás, mas eu não sou muito velha para reconhecer um guerreiro companheiro quando vejo um."

"Como ... como você sabia?" Eu perguntei. Ele grunhiu. “Homens de aluguel são astutos e sorrateiros. Um soldado irá olhar nos seus olhos enquanto ele te mata. Ele não tem prazer nisso. Seus olhos me mostram o que você é, garoto. Assentindo, engoli em seco e disse: - Eu agradeço o conselho.

O homem se inclinou para frente. "Não tome o que eu digo levemente, filho. O que acontece naquela casa é algo que transforma meus músculos em água se eu der minha opinião sobre isso. ”Ele olhou em volta com cautela para ver se alguém estava ouvindo nossa conversa e minhas veias se transformaram em gelo. O que quer que fosse que o homem de turbante fazia em sua casa fortificada era obviamente ruim o bastante para assustar um homem duro como o dono dos escravos.

Durante a segunda semana, eu ainda não conseguira fazer muito mais do que esquivar um pequeno pedaço de corda e espiar a parede para um lugar fácil de escalar. Quando recebi a tarefa de fazer o inventário em uma nova remessa, notei que uma lâmina afiada e bem trabalhada que veio da Ásia estava sendo testada pelo mestre de escravos e comentou sobre ela.

Ele imediatamente trouxe para a minha garganta e exigiu que eu soubesse disso. Após uma série de perguntas e uma rápida história sobre como a família de minha mãe veio de uma terra distante, provando isso falando em algumas línguas diferentes, ele perguntou o que eu sabia sobre armas.

Felizmente, eu tinha sido um estudante de Kadam e sabia muito mais sobre as espadas em questão do que qualquer um dos homens que me cercavam. Eu perguntei se eu poderia demonstrar o uso da espada, e ele concordou em permitir isso, me observando com olhos cautelosos. Fui rapidamente cercado por mercenários brandindo arcos e flechas, e ele me entregou a arma.

Eu passei por uma série de movimentos com a espada e, em seguida, encontrei a caixa que tinha sido trazida. Levantando uma segunda lâmina, eu girei ambos no ar e comecei uma dança complicada usando muitas das técnicas que eu aperfeiçoara ao longo dos anos. . Quando terminei, inclinei as espadas e estendi as palmas para o mestre de escravos.

Ele olhou para outro homem, sacudindo a cabeça para indicar que deveria pegar as espadas. Quando eles estavam em segurança de volta na caixa, ele chamou outra arma, e quando eles foram colocados em minhas mãos, eu fiz uma estrelinha, trazendo a lâmina

para o pescoço de um homem antes que ele pudesse disparar uma flecha e cortar a trança limpe a cabeça de outro homem.

Mais armas foram trazidas, e depois que mostrei minha habilidade com cada uma, minha carga de trabalho mudou para os outros escravos e eu estava acostumada a examinar as armas em busca de defeitos e testar a força das lâminas. Satisfeito com o meu trabalho anterior, o mestre de escravos me tratou mais como um confidente de confiança do que um escravo, especialmente quando um carregamento inteiro foi encontrado com defeito.

Eu pude ouvir os negociantes que falam na língua deles / delas e descobri não só como eles planejaram nos enganar fora de dinheiro mas que eles também seguraram as melhores espadas deles / delas. As armas finas foram trazidas como resultado e um novo contrato muito lucrativo foi atingido. O mestre de escravos me deu rações extras, uma tarde de folga e uma moeda de ouro pelos meus esforços.

No final daquela semana, o mestre dos escravos me levou de lado. "Você é de grande valor para mim", disse ele sem rodeios. "Eu gostaria de levar você comigo para negociar uma compra. Você entende as armas melhor do que ninguém e pode falar a língua. Vir comigo vai te tirar de vista também, o que vai beneficiar a nós dois. Ele estremeceu visivelmente quando olhou para o telhado que se projetava sobre a parede.

"Se você provar o seu valor para mim", ele continuou, "você será confiável com mais liberdades. Talvez até saia dessas cadeias enquanto você dorme. Mais comida. Uma cama confortável. Se você tentar executar ou arruinar o negócio, talvez tente negociar seu caminho para a liberdade, você perde sua mão ou sua cabeça, dependendo do que se adapte aos meus propósitos. Você entende, garoto?

Eu drenei um copo de água. "Eu entendo", eu disse.

Ele grunhiu e voltamos ao trabalho.

Sair da cidadela foi uma mudança bem-vinda e ainda assim deixar Anamika presa pesou na minha cabeça. Fiz bem pelo mestre de escravos e negociamos o acordo a nosso favor. Com o passar dos dias, sua confiança em mim cresceu lentamente. Quando voltamos, ele foi fiel à sua palavra e me deu uma cama confortável para dormir e tanta comida e água quanto eu queria, e minhas correntes se tornaram uma coisa do passado.

Um mês inteiro tinha passado no tempo em que eu estava lentamente trabalhando para ganhar minha liberdade quando, certa manhã, fui acordada por um homem rude que me cutucou com sua bainha, enfiando-a nas minhas costelas.

"O que é isso?" Eu perguntei.

"O mestre quer ver você?"

"Nesta hora?"

Eu esfreguei meus olhos e tropecei da cama, puxando minhas botas. Algemas foram colocadas nos meus pulsos quando meus braços foram puxados pelas minhas costas. Eu congelo. Algo estava errado. "Onde estamos indo?" Eu perguntei.

O homem não respondeu quando ele me arrastou para fora. Seis outros homens encontraram meu captor e me cercaram, escoltando-me até o portão. Eu espiei o mestre de escravos que estava por perto. Ele me olhou nos olhos quando passei, sua expressão de pedra. Então, ele olhou propositadamente para a casa escondida atrás da parede.

BY MADAH

Eu soltei um suspiro e balancei a cabeça ligeiramente em compreensão. O homem de turbante finalmente decidiu voltar sua atenção para mim. Meus ombros retos, eu segui os homens pelo portão, observando atentamente para ver como estava trancado, e então eu estudei o rosto do homem que segurava a chave e observei onde ele a guardava. Tomar em cada detalhe do meu ambiente servia para me distrair da dor que eu sabia que viria. Ren sofreu terrivelmente nas mãos de Lokesh a ponto de ter seu coração cortado de seu peito. Certamente, eu poderia tolerar a dor tão bem quanto ele. Uma vez que entramos na casa, um tapete foi colocado de lado, revelando um alçapão que levava a um porão. As dobradiças rangeram quando foi aberta. Um homem desceu e pegou uma lanterna na parede enquanto os outros me empurraram para trás. Levou vários minutos para os meus olhos se ajustarem à escuridão da sala e, quando o fizeram, desejei poder desvendar o que estava diante de mim.

Dentro do porão, alinhando cada parede, havia pequenas gaiolas, e em cada uma delas era uma criança. Alguns dormiram. Outros choravam em silêncio. Alguns, muitos, tinham bandagens enroladas em torno de mãos ou pés, e pensei nos dedos que faltavam na mão do mestre de escravos do lado de fora. Um menino tinha um tapa-olho. Todas as crianças pareciam emaciadas e desidratadas.

Quando passamos, eles correram o mais longe possível em suas jaulas, tornando-se pequenos e desaparecendo nas sombras onde podiam. Eu examinei cada gaiola para Anamika, mas não a vi. Se a deusa Durga tivesse sido convocada para tal lugar, ela teria matado cada último homem e salvado cada criança, encontrando-as em casa, provavelmente nas nossas, ou devolvendo-as aos seus pais.

Eu cerrei meus punhos. Uma coisa era torturar um homem, mas crianças? Eu prometi naquele momento que mataria o homem de turbante antes de sair. E eu estaria saindo. Eu também levaria Ana comigo. Fui escoltado até uma pequena sala na parte de trás do porão e depositado em uma cadeira. Meus pés estavam presos em correntes que estavam soldadas no chão.

Os homens me abandonaram então, levando a luz com eles, e eu pensei na casa. Como tinha sido cheio de riqueza e opulência, mas depois, debaixo do chão, havia um segredo negro. Uma doença que comeu no coração da casa como a podridão. Você não conseguia enxergar até tirar camadas suficientes, mas, sentado lá no escuro, ouvindo o som de camundongos correndo e o choro suave de crianças, eu podia sentir o mal pulsando ao meu redor como uma presença palpável.

Não sei quanto tempo fiquei ali até que uma luz penetrasse na escuridão. Passos pesados se aproximaram e os sons de choro das crianças foram cortados completamente. Os passos chegaram à porta do meu quarto e, lentamente, a porta se abriu. O homem de turbante entrou. Desta vez ele não usava turbante e notei que a cabeça redonda era quase careca. Cabelos compridos e finos foram arrancados de sua testa, que estava suando profusamente.

Um mercenário entrou com ele, pousou uma lâmpada e depois se posicionou do lado de fora, fechando a porta atrás de si.

"Finalmente nos encontramos", disse o homem, com os olhos brilhando de interesse.

BY MADAH

Quando eu não disse nada em resposta, ele se inclinou para frente, colocando as mãos corpulentas na mesa entre nós. Eu não tinha percebido o quanto de carne o homem tinha. Ele foi abrigado em faixas de tecido no leilão de escravos. Não é de admirar que ele estivesse suando ao sol. Ele se mexeu na cadeira, movendo-se quase preguiçosamente enquanto tirava o casaco.

De um forro interno, ele puxou uma bolsa e desenrolou-a sobre a mesa na minha frente. Vários instrumentos, brilhando como se tivessem sido recentemente polidos, foram colocados em pequenos bolsos da bolsa. Ele removeu um e começou a limpar as unhas com ele. O canto da minha boca se levantou. Ele pode ser capaz de assustar as crianças desse jeito, mas até agora eu não fiquei impressionado.

"O que você quer?" Eu perguntei, não querendo jogar qualquer jogo que ele tivesse em mente.

"Você pensou que estava construindo um lugar para você aqui, não é?", Ele perguntou, sua expressão blasé.

"Que outra escolha eu tenho?" Eu respondi.

"Verdade. Muito verdade, ”ele respondeu, então suspirou e substituiu a ferramenta. Seu olhar cortou em mim quando ele me avaliou do outro lado da mesa, batendo os dedos em sucessão. "Eu vou ser franco com você", disse ele.

"Eu aprecio isso", eu respondi de forma neutra.

"Eu adquiri um item que uma vez pertenceu a você, e minha curiosidade é agitada o suficiente por ele que eu tentarei coagir sua cooperação a respeito."

"Oh?" Eu perguntei, fingindo ignorância.

Ele latiu uma ordem e o homem do lado de fora entrou e depositou uma mochila familiar na mesa.

Quando o homem nos deixou sozinhos novamente, ele abriu o saco e tirou o ovo de fênix. “Essa… pedra preciosa pertencia a você, não foi?” Ele perguntou.

"Sim", eu disse.

"Fez", ele esclareceu em uma voz tranquila. “Agora pertence a mim. O que eu quero saber é ... o que é isso?

Dei de ombros. "É uma pedra preciosa como você disse."

Ele soltou uma risada. "Você me acha um idiota?", Ele perguntou.

Escolhendo não responder, sentei na minha cadeira. Seus olhos ardiam com o meu silêncio e sua cabeça careca virou um tom diferente. "Eu prometo a você", ele avisou, "você vai me dizer ..."

Cortando-o, eu disse: "Ou o quê?"

Se eu achava que ele estava louco antes, ele estava fervendo agora. Sua careca estava prestes a pegar fogo como uma das tochas externas. Rápido como uma espada quente mergulhada em um balde de água, ele se recostou, seu temperamento esfriando, vapor saindo de suas orelhas, e ele me ofereceu um sorriso frio. "Ou o que, de fato", disse ele. “Você vai me dizer o que eu quero saber. Que eu prometo a você - ele ameaçou.

Ele chamou e desapareceu porta afora, deixando-me com o homem que tirou as algemas enroladas em torno de meus tornozelos.

"Você não deveria ter feito isso", a voz do homem roncou quando ele me levou para uma gaiola vazia. "Isso só torna mais difícil."

"Eu não gosto de valentões", eu disse em resposta.

Ele me levou para baixo da fila de gaiolas, abriu um vazio e me empurrou para dentro. "É a sua cabeça no bloco", disse ele. "Lembre-se disso."

Com essas palavras finais, o homem saiu e a escuridão caiu no porão mais uma vez. Eu não sei quanto tempo eu estava lá embaixo. Eu devo ter adormecido em um ponto, mas eu acordei quando a porta do porão se abriu e outro prisioneiro foi levado para baixo. A gaiola em frente à minha foi destrancada e uma criança magra foi jogada. A criatura triste correu todo o caminho até a parte de trás e envolveu as mãos em torno de joelhos nodosos.

Quando os homens saíram, eu observei as sombras, mas não vi um rosto. "Olá?" Eu chamei baixinho, certificando-me de que os guardas não pudessem me ouvir. Houve um ligeiro arrastar e, em seguida, avistei cabelos compridos e escuros e um olho verde espreitando por trás, exatamente quando a porta do porão se fechou.

Chapter 18

The Princess and the Tiger

"Anamika?" Eu murmurei baixinho. “Meu nome é Kishan. Estou aqui para te resgatar.

Ela não respondeu. Eu não podia culpá-la realmente. Ela não me conhecia. Seu irmão disse que ela nem tinha se lembrado de mim antes. Algo escovou meu ombro. Eu puxei meu corpo para trás, pensando que era um rato ou uma aranha ou algum fantasma assombrado empenhado em minha morte, mas então ouvi a voz de um menino vindo da cela ao lado da minha.

"Você vai nos salvar também?" Ele perguntou.

Eu não pude ver na escuridão total do porão, mas estendi minha mão e encontrei um braço fino e os dedos que me tocaram. Meu coração quebrou naquele momento e eu gentilmente peguei sua mão na minha e a apertei. "Eu vou ajudar todos vocês", eu disse. "Eu prometo a você isso."

Embora meus olhos de tigre tivessem desaparecido, eu poderia jurar que dúzias de olhos famintos se viraram em minha direção. Eu quase podia sentir a esperança deles, a fé infantil deles. "Você vai ter que ser paciente comigo", eu avisei, tentando falar alto o suficiente para que todos pudessem me ouvir, mas em silêncio o suficiente para não chamar a atenção dos guardas. "Vou precisar de algum tempo para descobrir como nos tirar daqui."

"Bem espere. E nós vamos ajudá-lo quando você estiver pronto ", disse o menino perto de mim.

"Boa. Você será meu capitão então, ”eu disse a ele, estendendo a mão para acariciar seu ombro ossudo. Que ele tivesse morrido de fome ao ponto de emagrecer fez minha pele quente. Eu queria estrangular o homem que fez isso com minhas próprias mãos.

Até agora, Anamika não disse nada. Houve um estrondo no meu outro lado e percebi que vinha do estômago de uma criança. "Devo lhe contar uma história de grande bravura?", Perguntei ao grupo.

Meu objetivo era distraí-los de sua fome e sofrimento. Era um truque que Kadam usava com frequência e funcionava muito bem.

A menina à minha esquerda silenciosamente sussurrou: "Existe uma princesa em sua história?"

"Por que, sim", eu respondi. “Só acontece de ser uma princesa, muito gentil. Essa história é chamada de "A Princesa e o Tigre".

As crianças se calaram umas às outras para que pudessem ouvir e eu comecei. “Uma vez, muitos, muitos anos atrás, em um mundo que esquecemos, havia uma árvore especial. Nele crescia a mais deliciosa fruta, mas a fruta era para ser consumida pelos deuses. Se um mortal desse uma mordida, você vê, eles se tornariam imortais ”.

"Isso não parece tão ruim", disse a garota.

“Oh, sim, você está certo. Mas você não pode viver no mundo e ser imortal. É por isso que os pés dos deuses nunca tocam a terra. Eles se sentam em flores de lótus e tapetes mágicos. Ou eles andam em grandes feras e flutuam no ar. Qualquer um, até mesmo um deus, que coma a fruta com os pés tocando o chão, sofrerá as conseqüências ”.

"O que acontece com eles?", Perguntou o menino.

“Seus corpos são consumidos e eles se tornam pura luz. Uma vez que isso acontece, os deuses os usam para seus próprios propósitos, pois eles não podem mais vagar pela terra. Qualquer um que se aproximasse deles queimaria em seu fogo. Apesar desse fato, muitos homens roubaram a fruta imortal e cometeram o erro de comê-la com os pés no chão. É por isso que existem tantas estrelas.

"Você quer dizer que cada pessoa pega pelos deuses se tornou uma estrela?"

"Isso está certo. Os deuses os colocam no alto do céu para iluminar o mundo na escuridão.

"Isso é um monte de gente!" A garota disse.

"Sim. Bem, apesar do risco, havia muitos que buscavam a imortalidade, e o céu estava ficando superlotado de estrelas, então os deuses decidiram fazer algo a respeito. Eles formaram um tigre - o primeiro no mundo - e o colocaram debaixo da árvore para guardá-lo. Qualquer homem que viesse roubar a fruta seria comido pelo tigre primeiro.

"Eu tenho medo de tigres", disse o garoto.

"Os tigres são ferozes e poderosos", eu disse com um sorriso e me encostei na parede, cruzando as pernas uma sobre a outra. “Você está certo em ser cauteloso ao redor deles. Mas esse tigre, o primeiro, era diferente. Embora ele devesse comer aqueles que vieram para a árvore, ele não gostou do gosto dos mortais. Ele não matou por comida de qualquer maneira porque seu corpo não precisava disso.

“O tigre gostava de caçar, mas seu dever era proteger a árvore para que ele nunca a deixasse por muito tempo. A maioria das pessoas estava assustada o suficiente para que elas nem tentassem obter o fruto uma vez que o vissem. Você vê, ele tinha um rugido feroz e a mais afiada das garras. Quando as pessoas vieram, ele mostrou os dentes e rasgou o chão. Na maioria das vezes, isso era o suficiente.

“Alguns homens tentaram enganar o tigre, mas ele era muito esperto e ninguém jamais conseguiu o melhor dele, apesar de muitos terem tentado. A maioria dos tigres tem um grande senso de audição e um cheiro ainda melhor, mas este podia ouvir os pássaros cantando em montanhas distantes. Quando uma tempestade se aproximava, ele podia prever o momento em que iria parar.

“Ele poderia se agachar e se esconder na grama ou nas folhas de uma árvore e se tornar invisível. Você nunca o veria até que fosse tarde demais. Na maioria dos casos, sua temível postura foi bem-sucedida e as pessoas que se aproximavam correram de susto. Isso foi o que ele preferiu. Mas em alguns casos, o mortal provou ser muito teimoso e ele seria ser forçado a matar o infrator. Em vez de comê-lo como os deuses queriam, ele arrastou os corpos para um grande fosso longe de sua árvore. Dessa forma, ele não seria desviado pelo cheiro de seus cadáveres apodrecendo.

“Às vezes ele falhava, e um mortal pegava um pedaço de fruta da árvore e mordia antes que pudesse detê-lo. Quando isso aconteceu, tudo o que ele pôde fazer foi observar como o mortal se transformava em luz e os deuses desciam para escoltar a pessoa para o céu. Cada vez que isso acontecia, os deuses puniam-no dando-lhe um chicote de seu chicote de fogo. É assim que o primeiro tigre tem suas listras.

Eu ouvi um suspiro audível das crianças. Foi surpreendente que eles nunca tivessem ouvido a história antes. Mordendo meu lábio, parei, imaginando se eu compartilhando a história agora era como ela se originou em primeiro lugar. Kadam teria um ataque se soubesse. Suspirei, imaginando se tinha cometido um erro dizendo-lhes, mas depois o menino me pediu para continuar e eu o obriguei de bom grado.

"OK. Como eu estava dizendo, esse tigre foi o primeiro e, como o primeiro, ele foi criado sem listras. Ele tem suas listras como punição pelos deuses - um para cada mortal que se transformou em uma estrela.

"Eu pensei que esta história tinha uma princesa", disse a menina.

"Eu estou apenas começando a parte dela", eu respondi. As duas crianças cujas celas se encostaram na minha se aproximaram. Eu podia ouvir a respiração rouca do menino e a respiração tranquila da garotinha. Até agora, eu não ouvi nenhum som vindo do celular de Ana. Me preocupou que ela estivesse tão quieta. Não era como ela em tudo. “Então”, continuei, “um dia uma princesa veio ver o tigre”.

"Ela era linda?", Perguntou uma criança algumas celas.

“Ela era de tirar o fôlego. Na verdade, o tigre nunca tinha visto uma criatura mais bonita. Naquele momento em sua longa vida, ele só tinha algumas listras em sua parte traseira e ele estava um pouco envergonhado por eles, então ele manteve suas costas escondidas na grama, não que ela pudesse vê-lo se ele quisesse permanecer escondido, mas um tigre tem seu orgulho a considerar.

“Quando a princesa se aproximou, o tigre se desesperou, pensando que ele teria que matá-la. O que foi interessante, porém, foi que os olhos da garota não estavam na árvore, mas no tigre. Que ela pudesse vê-lo onde ele se escondia na grama, a cauda se contorcendo, era surpreendente, já que a maioria dos mortais não podia vê-lo a menos que ele permitisse. O tigre sentiu um enorme desejo de conhecer a garota. Ele enfiou o nariz para fora da grama primeiro, depois o rosto, e ele parou e cheirou o ar. Não havia mais ninguém por perto.

“O tigre deu um passo em direção à garota e depois outro. Ela engasgou ao ver seu tamanho, pois ele era grande até mesmo pelos padrões do tigre, mas não havia medo em seus olhos. Na verdade, ela estendeu a mão e caiu de joelhos. O tigre olhou para a mão estendida e soprou a respiração suavemente.

"Ela falou. "Tigre Poderoso", a garota disse, "Eu não vim para roubar aquilo que você protege. Em vez disso, venho implorar para você não tirar a vida do meu irmão.

"O tigre não sabia o que fazer com isso. ‘Seu irmão virá aqui?’, Ele perguntou.

“Tremendo, a menina respondeu: 'Sim. Nosso pai, o rei, está sofrendo e morrerá em breve. Ele decretou que meu irmão mais velho fosse coroado o próximo rei imediatamente se ele pudesse voltar com uma fruta e conceder a imortalidade a meu pai.

“O tigre sentou-se. "Eu vejo", ele disse. "Você sabe o que acontece quando um homem come a fruta?"

Ela respondeu: "Sim. Meu pai sabe o que acontece. Ele deseja ascender aos céus para poder vigiar seu reino para sempre.

“O tigre considerado. "Eu nunca vi ninguém pegar uma fruta e não morder ela mesma."

“Endireitando a coluna, a princesa disse: 'Meu irmão é um homem honrado. Ele não busca a imortalidade para si mesmo, mas para meu pai.

“O tigre ficou comovido com o apelo da princesa, especialmente quando ela estendeu a mão e acariciou seu pescoço, pois é uma verdade bem conhecida que os tigres gostam apenas de ser massageados no pescoço.”

"O que ele decidiu?", Perguntou o menino.

“Bem, o tigre pensou sobre isso e decidiu que gostava da deferência que a princesa mostrava a ele. Ele também gostou do beijo no topo de sua cabeça que ela deu a ele quando ele disse a ela que permitiria que o irmão dela tomasse uma fruta. O tigre achou que valeria uma faixa nas costas para ajudar um rei moribundo e sua linda filha.

"Funcionou?", Perguntou a menina.

"Infelizmente não. O príncipe pegou uma fruta com facilidade. Mas em sua jornada de volta, ele cedeu à tentação e comeu ele mesmo. Imediatamente, ele se transformou em luz e foi pego pelos deuses e colocado no céu.

“O tigre recebeu uma longa palestra e outra faixa. Ainda estava vermelho quando a princesa voltou a ligar. Desta vez foi para o segundo irmão mais velho. Novamente, o tigre permitiu que o príncipe viesse e, mais uma vez, o jovem provou a fruta antes de oferecê-la ao pai.

“Quando a princesa voltou e viu a segunda faixa, ainda crua e rosada, que ela havia causado, ela colocou os braços ao redor do tigre e chorou. O tigre gostou bastante dos braços da menina em torno dele e decidiu perdoá-la. Então ela disse: "Eu odeio perguntar isso de você, mas eu tenho outro irmão. Você permitirá que ele venha?

“O tigre suspirou, mas ele começou a gostar de desfrutar de suas visitas com a garota. "Vou permitir", disse ele. "Se você concordar em ficar comigo o resto do dia."

“Rapidamente, a garota concordou e o tigre passou o dia da maneira mais agradável que ele já havia experimentado. Ele até deitou a cabeça no colo da garota e cochilou enquanto ela passava os dedos pelo pelo dele. Quando o sol se pôs, ele implorou para ela não sair. Ele temia que outro predador, alguém que gostasse da carne de mortais, pudesse machucá-la.

“Ela concordou em ficar e dormiu ao lado dele naquela noite. Depois que ela saiu na manhã seguinte, ele estava infeliz. Ele andava de um lado para o outro infeliz enquanto refletia sobre o pensamento de nunca mais ver a princesa. O terceiro príncipe chegou e o tigre permitiu que ele pegasse uma fruta. Ele se sentiu errado em esperar que o garoto seguisse o exemplo de seus irmãos mais velhos, mas esperava que sim. Sentia-se culpado por descobrir que suas esperanças haviam sido realizadas e prontamente aceitou outra

faixa, enquanto observava sua forma familiar na estrada sinuosa. O tigre saltou da grama, verdadeiramente alegre ao ver a princesa novamente.

“A garota caiu no chão, triste pela perda de seus irmãos. "Eu pensei que eles eram honrosos", a menina lamentou.

“Tentando consolá-la, o tigre disse: 'Sinto muito. Eu gostaria que houvesse mais que eu pudesse fazer para ajudar. ”Havia, é claro, mais o tigre podia ajudar, mas fazer isso era algo que enfurecia os deuses. Felizmente, ou infelizmente, dependendo da sua perspectiva, a princesa tinha mais seis irmãos. Cada vez que um veio, o tigre permitiu que ele tomasse uma fruta. Cada vez, o príncipe deu uma mordida e falhou em sua busca. E cada vez que a princesa retornava, ele concordava que outro poderia tentar se ela ficasse com ele. Ele persuadiu-a a passar mais dias com ele em cada visita.

“Os dias que passaram juntos foram os melhores que o tigre já conheceu. Ele caçou a princesa e trouxe de volta ramos cheios de frutos maduros. O tigre mostrou-lhe os melhores pontos para tirar uma soneca ao sol e onde encontrar a água mais doce. A princesa parecia tão feliz por estar com ele quanto ele estava com ela. Foi com grande pesar que se separaram depois de suas semanas juntos e o tigre lamentou-a toda vez que ela viajava para casa.

“Quando restava apenas um irmão, ela veio uma última vez. Ela se ajoelhou, colocou os braços ao redor do tigre e chorou em seu pêlo. Naquela época, o tigre estava apaixonado pela garota, pois haviam passado muitas semanas juntos para cumprir as barganhas que ele fizera. Seu coração se partiu, pois ele não tinha nada para lhe dar. Nenhum sinal para mostrar-lhe a profundidade de seu afeto. Mas então o tigre pensou em seu segredo, e ele sabia que havia uma coisa que ele poderia lhe dar que significaria mais para ela do que qualquer outra coisa.

“Ele foi proibido de lhe contar o seu segredo, mas ele odiava vê-la tão desanimada, especialmente quando ele sabia como ela ficaria feliz em salvar seu último irmão vivo. Desafiando os deuses e sabendo que isso significaria mais listras nas costas, ele disse: "Seus irmãos eram honrados". Ele suspirou. "Não foi culpa deles comerem a fruta. Uma vez que a fruta toca a pele, ela faz sua mágica nos mortais. Se essa pessoa não der uma mordida, a pressão se torna tão intensa que é quase doloroso resistir a ela. ”Movendo-se para que a garota pudesse acariciar suas costas no lugar certo, o tigre esfregou a cabeça no ombro da garota. "Eu sinto muito por ter que manter as informações de você", ele disse.

“A princesa chorou por seus irmãos perdidos e, quando se recuperou o suficiente para falar, respondeu: 'Você não deve se culpar. Vejo o quanto você sofreu pelos meus irmãos, e sei que você vai sofrer mais por me dizer a verdade. ”Ela passou os dedos pelas listras nas costas dele que tinham ficado pretas com o tempo. Ele estremeceu de prazer ao toque dela. "Se você permitir," ela disse, "vou avisar meu irmão mais novo para que ele não toque a fruta com as mãos."

“O tigre concordou e se desesperou, sabendo que esta era a última vez que ele a veria. Quando ela perguntou quanto tempo ela deve ficar com ele desta vez para ganhar seu favor, ele disse: 'Eu não vou exigir que você fique, mas se você estiver inclinado, pense em mim de vez em quando e saiba que eu vou pensar em você todos os dias da minha longa e solitária existência.

“Ela beijou sua cabeça de novo e de novo e, com novas lágrimas correndo por suas bochechas, se afastou dele. Logo veio o irmão mais novo, o último filho do rei. Ele carregava uma mochila e usava luvas, e enquanto o tigre observava da grama, o garoto procurava cuidadosamente um lugar para colher uma fruta da árvore. Infelizmente, os galhos mais baixos não tinham mais nenhum fruto para arrancar desde que seus irmãos os levaram todos. Por causa disso, o jovem foi forçado a subir na árvore. Quando o fez, o pulso nu roçou uma fruta, embora ele não tenha percebido.

“Com o prêmio na mão, ele partiu, com um largo sorriso no rosto. O tigre esperava sinceramente que o menino voltasse. Que ele iria viver, se tornar o rei e cuidar de sua irmã, mas não era para ser. Dentro do espaço de alguns dias, os deuses apareceram e deram-lhe um chicote para o menino e mais uma dúzia para dizer à menina o segredo da fruta. Ele aceitou as listras de bom grado, pois eles o distraíram da dor em seu coração. “Um dia, ele ficou lá curando, e ele ouviu um som. Era um passo distante e familiar. Foi a princesa dele. Ele correu de um lado para o outro, empolgado com a perspectiva de vê-la novamente. O coração em seu peito batia com força na ideia de que ela sentira a falta dele tanto quanto sentira falta dela. Quando ela desceu o caminho, ele correu na direção dela, sem vontade de esperar nem mais um momento, mas quando ele se aproximou, viu seus olhos virados para baixo. "Princesa!", Ele gritou. "O que aconteceu?" "Meu último irmão falhou", disse ela, com a expressão rasgada e ferida como telas de janelas após uma tempestade. "O fardo de trazer a fruta para o meu pai agora é para mim, mas temo que chegarei tarde demais para satisfazer seus desejos finais. Meu pai vê os fantasmas de nossos ancestrais circulando ele. A cada momento, eles se aproximam, chamando-o com os gritos dos pássaros carnívoros. Enrijecendo-a orgulhosamente, ela perguntou: - Grande tigre, você me permitirá tomar uma fruta? Se eu tiver sucesso, voltarei para você após a morte de meu pai e ficarei com você pelo resto dos meus dias.

“Imediatamente, o tigre respondeu: 'Claro que você pode pegar uma fruta, mas deve ser extremamente cuidadoso. Vamos juntos e você vai ficar de costas para que seus pés nunca toquem o chão.

"Obrigada, minha amiga", disse a princesa.

“Embora o tigre sentisse a palavra amigo amassá-lo com tanta eficácia como se fosse um pedaço de pergaminho a ser acondicionado em uma bola e jogado sobre o ombro, ele ficou logo atrás da princesa, decidido a não perdê-la. Quando ele escolheu o lugar certo, ele a preveniu mais uma vez para não deixar a fruta tocar sua pele e pedir que ela ficasse de costas. Quando ela estava segura, ela levantou a mão enluvada e puxou uma fruta brilhante suavemente. Soltou-se da árvore com um ligeiro estalo do galho e a moça colocou a fruta às pressas em sua mochila.

“Está tudo bem?” O tigre perguntou quando ela desceu de suas costas.

"Eu acredito que sim", respondeu a menina.

- Você tem certeza de que a fruta não tocou sua pele? - o tigre advertiu, a cauda se contorcendo nervosamente.

"'Tenho certeza.'

"Então eu vou acompanhá-lo até a borda do meu território", disse o tigre.

“Juntos, eles caminharam pelo caminho, o saco batendo no quadril da garota. Não sabendo o que dizer, os dois ficaram em silêncio. Quando chegaram à fronteira, onde a menina iria sair de suas terras, ela se ajoelhou e acariciou seu rosto. "Eu prometo que vou voltar", disse ela. "Observe o horizonte para mim."

“O tigre suspirou pesadamente, sentindo-se oco e seco como uma palha de milho após a colheita. ‘Eu irei’, ele prometeu, mas quando ela deu seu primeiro passo para longe dele, deixando a área que ele guardava, o chão tremeu e a princesa caiu no chão. O trovão explodiu acima deles e um raio atingiu o espaço entre eles, escurecendo o solo. A eletricidade crepitava, trespassando-os para que não houvesse escapatória.

“Outro raio atingiu, e com ele veio o chiar de odor que significava que um deus estava presente. O tigre fez uma careta, seus bigodes erguidos. "Tiger!", Uma voz grave e sonora cresceu. Árvores atrás da princesa se dividiram no meio, ambos os lados se chocando enquanto ela soluçava.

“O tigre não podia fazer nada além de se ajoelhar e olhar para os pés descalços que estavam no ar acima de sua cabeça. Ele endureceu sua espinha para as listras que ele sabia que viriam. "Você nos traiu pela última vez", declarou o deus. "O que você fez não serviu a essa garota nem a seu pai. Isso só resultou em você extinguir sua própria autoridade. Por isso, você será punido. O deus virou-se para a princesa. "Você, menina mortal, você tirará a fruta do saco e morderá."

"Não!", O tigre gritou. 'Por favor! Me dê mais listras. Destrua-me! Mas eu imploro, não faça mal a ela.

"" Tigre idiota ", disse o deus. "Este não é o castigo dela, mas o seu. Ela encontrará conforto no céu noturno gelado enquanto seu corpo queima. Sua luz será usada para guiar os outros e ela terá seus irmãos tolos para manter sua companhia. ”Ele se virou para a princesa. "Seu pai já se foi", ele disse a ela, insensível. "Não há mais nada para você aqui."

"Mas eu estou aqui", disse o tigre. 'Eu amo ela. Eu vou cuidar dela. Por favor, não a faça provar a fruta.

“E ela sente o mesmo por você, tigre? Olhe para as listras que adornam suas costas e tente me convencer de que alguém que te ama permitiu que isso acontecesse.

“A princesa ficou lá, os dedos segurando a bolsa e as lágrimas escorrendo pelas bochechas. Seu rosto estava branco, tão leve quanto o ventre da lua cheia, mas seus olhos estavam escuros e cheios de tristeza. O suspiro suave que ela expeliu através de sua boca bonita quando ela olhou para o tigre perfurou seu coração, empalando-o para que ele não pudesse se mover, não conseguia nem respirar.

"Eu o amo", ela disse baixinho, sua voz suave e fina como seda. Suas palavras costuraram o coração partido do tigre. "Eu ficarei feliz em sofrer sua punição."

"Eu vejo", disse o deus. "Muito bem, siga em frente então. Dê uma mordida.'

“O corpo inteiro do tigre retumbou quando ele rugiu, 'Não!', Mas a princesa determinada cavou através de sua mochila e levou a fruta à boca.

—Eu sinto muito pela dor que causei a você||, ela disse ao seu querido tigre. 'Por favor me perdoe.'

“Com isso, a menina deu uma mordida e engasgou quando a luz da imortalidade lentamente encheu sua moldura. A fruta esquecida rolou de suas mãos e atravessou a fronteira até onde o tigre estava sentado em sua prisão invisível. O tigre desesperado saltou sobre a fruta e engoliu-a, engolindo o que permaneceu inteiro. Porque ele era um tigre incomum e já imortal, a fruta o afetou diferentemente dos outros. ”

"O que isso fez?", Perguntou a garota próxima.

“Isso mudou ele. Grandes asas surgiram de suas costas, e antes que a mudança na princesa estivesse completa, ele quebrou a barreira que o deus colocou sobre ele e a pegou. Ela agarrou-o e passou os braços ao redor do pescoço dele. Até então, todo o seu corpo brilhou com a luz, e antes que o deus pudesse detê-lo, ele saltou para o céu, suas grandes asas levando-as mais e mais alto até que desapareceram entre as estrelas.

Parei por um momento para ouvir as crianças. Um suave "Oh!" Veio do garoto ao meu lado. "O que aconteceu com eles?", Ele me perguntou.

Encolhendo os ombros no escuro, eu disse: "Ninguém sabe. Algumas pessoas pensam que vagam pelo grande rio de estrelas no céu. Outros dizem que os vêem quando uma estrela cai ou se espalha pelo céu. Mas todos concordam que eles ainda estão juntos ”.

Minha história acabou, eu desci na minha jaula, descansando minha cabeça em meus braços. "Melhor dormir um pouco", eu disse para as crianças. "A manhã virá em breve."

Logo ficou quieto e eu escutei a respiração suave das crianças ao meu redor. Meus olhos se fecharam e eu quase adormeci quando ouvi um pequeno som vindo da jaula do outro lado do porão. Foi Anamika. Em uma voz mal discernível, ela disse: "Eu gostaria que um tigre me levasse embora também."

Eu estou aqui, Ana, eu disse em minha mente, esperando que alguma parte dela me ouvisse. Estou aqui.

Chapter 19

A Narrow Escape

A manhã chegou rápido demais. Meu corpo ficou alerta quase no instante em que ouvi movimento na porta do porão. Meus membros pareciam frios e lentos. Fazia muito tempo desde que eu senti a mordida do ar frio. O tigre em mim sempre me manteve aquecido. Foi estranho ser apenas eu novamente. Não só estava sentindo a falta da minha metade peluda, mas também sentia que estava ansiosa pela conexão que sentia com a deusa também.

Embora a versão jovem dela sentasse muito perto, nosso elo tinha sido cortado. Era como se a deusa e tudo o que ela era nunca tivesse existido. O mundo precisava dela. Com um começo, percebi que precisava dela também. Houve um grande conforto em sentir a presença constante de alguém sempre ao seu lado. Mesmo quando nos separamos, ela era como uma âncora que me prendia não só a ela, mas ao mundo.

Enquanto eu refletia, descobri que sentia falta de sua raiva e de sua autoconfiança. Sua risada zombeteira, a que costumava me irritar, de alguma forma se transformou em algo auto-depreciativo em vez de uma coisa que ela costumava me machucar. Agora que eu a conhecia melhor, eu podia ver o que era. Ela estava me testando, me empurrando, para descobrir se eu ficaria ou se eu fugiria. Muitas vezes eu corria. A ironia foi que foram necessárias as lembranças do meu eu mais novo para perceber o valor de Ana.

Do lado de fora, ela era assustadora, bonita, intocável. Mas eu a vi derreter sempre que ela encontrou uma criança que precisava dela. Eu assisti enquanto ela lutava com unhas e dentes para defender os fracos. Ela não pensou em si mesma. Não havia um osso inútil no corpo dela. Ela era leal a uma falha e esperava o mesmo de seus homens e, percebi, de mim. Eu era a companheira que o universo tinha criado para ela e, no entanto, meu coração e minha mente nunca tinham sido dela. Não totalmente.

Um homem com uma tocha desceu a fileira de jaulas e puxou as crianças, envolvendo seus pulsos finos em ferro e mancando seus tornozelos para que eles não pudessem correr. Eles receberam um gole de água, uma fatia de pão e, em seguida, receberam várias tarefas. Um por um, eles subiram as escadas, desaparecendo de vista.

Quando eles passaram por mim, seus olhos arregalados olharam para minha gaiola, e pude ver que eles me reconheciam como o contador de histórias. Alguns sorriram timidamente. A coisa mais assustadora sobre assistir a procissão era ver o alívio em seus rostos quando eles foram informados de que passariam o dia varrendo o chão, batendo tapetes ou ajudando a levar lenha para as cozinhas. Se eles estavam felizes com isso, outra coisa estava seriamente errada. Logo o porão estava quase vazio, deixando Anamika e eu como os únicos cativos remanescentes.

Alguns homens pararam em sua gaiola. "Você estará servindo o mestre pessoalmente novamente hoje à noite, para que eu possa descansar um pouco enquanto você pode", disse

um deles, jogando uma crosta de pão para ela e entregando um copo de água. O homem riu. Sua expressão esperta confirmou meus medos mais profundos. “Ele gostou muito de você. Não posso dizer que eu o culpo. São aqueles olhos dela, não é? ”Ele perguntou ao seu companheiro.

"Imagine como ela vai parecer daqui a alguns anos", disse seu companheiro e assobiou.

"Verdade", o primeiro homem disse, então franziu a testa. "Claro, ele vai esgotá-la muito antes de ela se tornar uma mulher."

Enfurecido, fiquei de pé e passei minhas mãos firmemente ao redor das barras da minha gaiola. Meu temperamento fervia o suficiente para derreter o ferro. "Nem mesmo fale com ela", eu avisei, minha voz baixa e ameaçadora. “Se algum de vocês se aproximar dela novamente, eu vou te matar. Sua dor e sofrimento serão tão lentos e terríveis que você implorará pela morte. Isso eu prometo a você.

Um dos homens recuou como se sentisse minha sinceridade. O outro corajosamente deu um passo à frente e insinuou que eu também devia ter uma queda por olhos verdes. Esse foi o último erro que o homem fez. Rápido como uma cobra, minha mão disparou e eu agarrei a frente de sua camisa. Empurrando-o para mim com força, bati o rosto contra a gaiola. Seu nariz quebrou e o sangue escorreu pelo rosto. Antes que ele pudesse pegar sua espada, eu empurrei sua mão e a peguei sozinha.

Agarrando o pescoço do homem que mexia, passei-o pela barriga, depois puxei a espada de volta para esfaquear o amigo também, mas o homem correu em direção às escadas, gritando por ajuda. Erguendo a espada, eu bati na fechadura da minha gaiola, empurrei o homem morto de lado e fiz o mesmo com a tranca de Ana. Quando ele quebrou, eu abri sua gaiola e chamei-a para frente. Ela balançou a cabeça, os olhos verdes arregalados e assustados.

"Eu não vou te machucar", eu disse. "Eu prometo. Seu pai me enviou para resgatar você.

“Meu… meu pai?” Ela perguntou.

"Sim. Era tudo que eu podia fazer para evitar que Sunil me seguisse. Eu tentei sorrir, mas temi que parecesse mais uma careta.

Seus olhos se encheram de lágrimas com a menção de seu irmão, e ela estendeu a mão trêmula e colocou-a na minha. Ela levantou-se hesitante enquanto eu olhava para a porta do porão aberto. Era só uma questão de tempo até que os reforços aparecessem, e se mover devagar para encorajar sua confiança estava consumindo os minutos. Tentei não pensar no que havia sido feito com ela, especialmente quando a vi mancar. Quando tive certeza de que ela viria comigo, eu disse: “Agora fique atrás de mim. Eu vou ter que lutar. Quando chegarmos lá em cima, quero que você encontre um lugar para se esconder. Eu vou para você, eu prometo.

Ela assentiu e nós começamos a subir para a porta do porão. Um mercenário me encontrou no topo, mas eu o despachei rápido o suficiente e joguei seu corpo pelas escadas. Alcançando de volta atrás de mim, eu senti por Ana e escovei seu ombro com as pontas dos

meus dedos. Eu tentei ignorar o fato de que ela imediatamente se afastou. "Vamos", eu disse gentilmente. "Temos que continuar."

Meus olhos ardiam na luz depois de ficarem presos no escuro por tanto tempo. Fui recebido apenas pelos rostos assustados de duas crianças quando chegamos ao nível principal da casa. Eu gesticulei que eles deveriam se juntar a nós e ficar atrás de mim. Fizemos um progresso lento pelos quartos. As correntes tinindo das crianças me fizeram estremecer. Logo eu tive Anamika e seis dos outros. Eu não tinha ideia de como iria nos tirar em segurança. Com o número de homens guardando a cidadela, era praticamente impossível, mas eu tinha que tentar.

Eu segurei meu dedo em meus lábios para manter as crianças quietas enquanto eu espiava quarto após quarto. Eles estavam todos vazios. Tão silenciosamente quanto pude, abri armários, procurando por mais armas ou por chaves para as correntes das crianças, mas não encontrei nada além de uma faca de cozinha. Eu deslizei no cós da faixa enrolada na minha cintura. Rastejando pela casa, encontrei a porta da frente e a abri apenas uma fresta. Havia muitos guardas.

Pressionando minha cabeça contra a porta, eu sussurrei um pedido silencioso por ajuda, embora eu realmente não soubesse quem poderia me ajudar. As crianças me seguiram até os fundos da casa, movendo-se o mais silenciosamente que conseguiram. Era surpreendente o quão bom eles eram em ficar quietos. Não estava certo. As crianças devem estar rindo e brincando, não se encolhendo de medo.

Meus olhos absorveram tudo quando passamos pela parte de trás da casa - a falta de adultos, a confusão apressada que foi deixada em uma cozinha recentemente desocupada, a pilha de sujeira em um chão meio varrido. Isso foi uma armadilha. Eu pude sentir isso. Quando espreitei pela porta dos fundos e não vi ninguém, respirei um pequeno suspiro de alívio. Virando-me para as crianças, eu as avisei para ficarem atrás de mim e seguir minha liderança. Do ângulo do sol, eu poderia dizer que era meio da manhã. Fizemos todo o caminho até a esquina da casa, mas havia muitos homens para eu passar.

Recuando na direção em que viemos, olhei em volta do outro canto e vi uma cena parecida. Então ouvi o som inconfundível de uma espada sendo puxada. Lentamente, eu me virei e vi que estávamos cercados. Enquanto andávamos pela casa, os homens do outro lado estavam em posição. Vários deles seguravam crianças em apertos apertados, enquanto muitos outros tinham arcos e flechas treinados em mim, prontos para atirar.

Tudo o que eu tinha era um punhado de crianças agora pressionadas atrás de mim contra a casa, uma espada ensanguentada e uma faca. Eu falhei. A esperança irracional de que a sorte me encontrasse de alguma forma queimada e enegrecida, deixando um gosto de cinza na minha boca. Olhando para cima, eu pude ver dezenas de reforços que tinham sido escondidos antes, subitamente de pé nas ameias acima. O mestre dos escravos estava entre eles olhando para mim com uma mistura de decepção e tristeza.

Vestindo um novo turbante, desta vez verde, o homem que me comprou empurrou seus homens e bateu palmas, com um sorriso sacarino no rosto. "Muito bem", disse ele. "Eu devo elogiá-lo por chegar tão longe."

Eu não disse nada em resposta.

BY MADAH

Ele me olhou astutamente. "Eu tenho que dizer, estou um pouco surpreso. Você não foi atrás do tesouro que eu pensei que você faria. "O homem olhou para as crianças atrás de mim, especificamente Anamika. "Embora eu não possa menosprezar o seu bom gosto" - ele enfiou a mão em uma sacola e pegou o ovo da fênix - "Eu tenho que admitir que estou desapontado ao ver que você escolheu deixar isso para trás. Talvez não seja tão valioso quanto eu pensava que fosse.

O homem de turbante rolou o ovo entre as mãos e continuou. "Foi deixado em uma mesa à vista para você, mas você passou direto por ele, como se nem sequer se importasse com isso. Mas, então, suponho que é possível que você tenha voltado mais tarde.

O ovo de fênix brilhava à luz do sol. Na verdade, eu nem tinha visto. Eu estava muito focado em salvar Anamika para dar a verdade pedra qualquer pensamento.

O homem instruiu alguns de seus soldados a remover as crianças, bem como a espada que eu carregava. Eu desisti facilmente. Até agora, eles não descobriram a faca. Enquanto eles estavam distraídos com as crianças, eu casualmente puxei para fora da minha faixa e pressionei nas mãos do garoto que estavam atrás de mim à esquerda. Eu o reconheci como aquele que residia na cela ao lado da minha. Quando olhei para trás, a faca tinha desaparecido totalmente e não havia sinal disso em sua roupa. Eu pisquei quando ele me deu um leve aceno de cabeça. O homem de turbante se aproximou, sem medo de mim. Eu suponho que ele não deveria estar, não com mais de cinquenta homens à sua disposição. Quando os homens levaram todas as crianças, exceto Anamika, um homem se aproximou e segurou seu braço. "Suavemente, gentilmente", o homem de turbante avisou. - Ninguém machuca essa pessoa além de mim. Ele deu a Ana um sorriso enjoativo, tocando a bochecha dela com o dedo, e ela visivelmente se encolheu. Era se todos os ossos de seu corpo estivessem derretendo sob o olhar dele. "Tire suas mãos dela", eu ameacei.

Meu novo dono virou os olhos interessados em mim e riu com vontade. “Você caiu sob o feitiço dela também? Ela é uma diversão agradável. Eu tenho que admitir isso.

Ele observou Ana até que sua forma leve desapareceu na casa. Minhas mãos se apertaram em punhos. Eu queria afundar minhas garras em sua barriga trêmula e lentamente eviscerá-lo, então observei como os catadores se aproximavam. Só então, depois que ele sofreu, eu iria abrir minha boca e morder seu crânio, esmagando-o enquanto eu rasgava sua cabeça do toco de seu pescoço para que a última coisa que ele veria fossem meus dentes antes que ele girasse na escuridão onde essas almas malignas pertenciam.

"Agora, então", disse ele, alheio aos meus pensamentos sombrios. “Acho que você e eu temos muito o que conversar.” Para um homem pesado, ele se moveu rapidamente. Girando, ele gritou por cima do ombro: "Traga-o".

Agora que eu estava do lado de fora, o cheiro avermelhado das adegas era óbvio para mim, mesmo sem o meu nariz de tigre. O homem que eu matei ainda estava no mesmo lugar, e o homem de turbante escorregou em seu sangue, esmagando seu ombro em uma gaiola. "Limpe isso", ele assobiou furiosamente para um homem atrás dele enquanto endireitou sua túnica.

Sem cerimônia, eu fui batido na mesma cadeira em que me sentei antes. Meus pés estavam algemados no chão, mas apenas uma das minhas mãos estava presa nas minhas costas. O guarda corpulento pegou meu outro braço e bateu na mesa. Eu tentei arrancá-lo, especialmente quando o homem de turbante deslizou uma lâmina da bolsa que ele colocou. "Segure-o", disse ele quando se aproximou.

Eles tiveram que trazer outro homem para me segurar. Uma hora depois, eu estava exausto e sangrando de vários cortes profundos no meu antebraço. Ele nem me fez uma pergunta. "Agora, então", disse ele, enquanto caminhava atrás de mim. "Deixei seus dedos e mãos sozinhos por enquanto simplesmente porque acho que você pode precisar deles para liberar a magia dentro do óvulo."

"O que faz você pensar que tem magia?"

Ele ergueu as sobrancelhas. “Há muitas histórias desses tesouros. Eu sou um homem que troca dinheiro, mas também em segredos. Eu sei algo de valor quando vejo isso. Há mágica nesta pedra. Eu apostaria minha vida nisso.

"Eu sei valor quando eu vejo também", eu cuspi. "E você não vale a pena os piolhos que vivem nas costas de besouros, comendo o excremento que se agarra ao seu camelo ..."

O soco veio do lado e senti um molar solto na parte de trás da minha boca. Eu cuspi sangue e fiquei satisfeito ao ver que ele pousou nos sapatos imaculados e incrustados de pedras preciosas do homem de turbante. Ele pulou para trás e pegou uma faca com um punho entalhado. Seu rosto manchado, ele trouxe a lâmina para a minha garganta e poderia facilmente atravessá-la, especialmente quando seus guardas agarraram meu cabelo e puxaram minha cabeça para trás, expondo-a.

Ele parecia pensar melhor em acabar com a minha vida, e seus olhos ficaram pensativos quando ele puxou o lado da lâmina para baixo de uma maçã do rosto e depois o outro em uma espécie de carícia ameaçadora. "Você vai se arrepender disso", disse ele, quase muito agradavelmente. “Agora, onde eu estava? Ah sim. Eu estava falando sobre valor e por que deixei seus dedos presos às suas mãos. Eu diria que você é inteligente o suficiente para valorizá-los. Tenho quase certeza de que você não precisa de duas orelhas. ”

Ele pressionou a faca na pele entre minha orelha e meu couro cabeludo. "O que você quer saber?" Eu perguntei enquanto o sangue quente escorria pelo meu rosto.

"Você já sabe a resposta para essa pergunta", disse ele, ofegante com algo parecido com alegria. "Não perca meu tempo."

"Eu vou te dizer como trabalhar a magia", eu disse. "Mas você tem que me dar algo em troca."

Ele fez uma pausa. “A sua vida não é um presente suficiente?” Ele perguntou.

"Deixe-a ir e eu vou ficar aqui, trabalhar para você, ser seu escravo, o que você quiser. Apenas deixe ela ir.

"De quem você fala?" Ele perguntou, andando para me encarar.

"Você já sabe a resposta para essa pergunta", eu disse com um sorriso zombeteiro.

Livid, ele bateu a faca, prendendo minha mão na mesa. Doeu, mas eu já tinha me machucado antes. O prazer demoníaco iluminou seu rosto, mas sua expressão exuberante logo caiu quando ele viu que eu não gritei, implorei pela minha vida, ou sequer recuei.

Olhei para a faca e depois levantei a cabeça para mostrar que não tinha medo de nada que ele pudesse fazer. Ele estreitou os olhos maliciosamente, em seguida, levantou outra faca e mergulhou-a no meu ombro. O sangue se acumulou ao redor da ferida, percorrendo densamente enquanto ele a torcia. Eu grunhi, mas, novamente, não gritei, sentindo que ele era do tipo que gostava desse tipo de coisa.

As baforadas de sua respiração tomaram conta de mim enquanto ele olhava para o meu rosto, procurando sinais de minha hesitação. O fato de que ele gostava da tortura era óbvio. Isso, mais do que a dor que ele infligiu, me fez querer vomitar meu jantar, não que eu realmente tivesse qualquer alimento na minha barriga.

"Isso está se tornando monótono", eu disse. “Ou me mata ou deixa ela ir. Eu não tenho medo da morte. Eu o encarei muitas vezes, mas garanto a você que sou um homem de palavra. Eu vou te contar os segredos do ovo se você soltá-la. Você só tem que decidir o quanto você quer.

Ele estudou meu rosto intensamente. Finalmente, ele se afastou e acenou para seu guarda, que removeu as facas e apertou minhas feridas. O cheiro do meu próprio sangue permeou o quarto. Lentamente, com paciência, o homem de turbante limpou suas facas e as colocou de volta na bolsa de ferramentas que ele usava para torturar as pessoas. Eu o observei com indiferença enquanto pressionava minha língua contra o meu dente solto.

Este homem tinha muito em comum com Lokesh, eu decidi. Mas Lokesh foi um ato difícil de seguir. Eu tinha visto muito pior do que esse cara poderia dizer. O sangue encharcou o embrulho no meu ombro e mão e continuou a escorrer pelo meu rosto também. As gotas quentes de sangue escorriam do meu queixo e manchavam minha camisa, mas eu me sentia distante da coisa toda.

Estranhamente, eu estava quase agradecida a Lokesh por isso. Superá-lo me deu um nível de autoconfiança que nunca tive antes. Sua absoluta crueldade exigia que elevássemos todos os nossos heróicos e corajosos instintos para combatê-lo como iguais. Sem ele, eu não teria a coragem e a força que possuía. Qualquer outro vilão que eu tenha enfrentado desde então - senhores da guerra, déspotas, tiranos e criminosos - simplesmente não poderia comparar. Este, porém, merecia morrer. E, de fato, pereceria em minhas mãos ou garras, na minha primeira oportunidade.

Ele não me assustou. Suas facas, a postura e seus vôos de raiva eram nada mais que inconveniências. Eu honestamente não me importava com as armas que ele negociava, ou com o fato de ele ter comprado e usado escravos. Mas um homem que fez essas coisas para as crianças mereceu a ira da deusa e seu tigre, e de uma forma ou de outra, nós choveríamos sobre ele.

Quando suas facas foram guardadas, eu disse: "Pegue a pedra entre as mãos". Depois disso, acrescentei: "Agora, diga-me que você vai deixar a garota ir livre".

Ele hesitou por apenas uma batida e depois disse: “Sim, sim. Se você me disser o segredo da magia, eu a libertarei.

O ovo da fênix ficou escuro. "Você está mentindo", eu disse.

"Você não está em posição de questionar"

BY MADAH

Eu balancei a cabeça. "Não. Quer dizer, eu sei que você está mentindo porque a pedra fica escura. Quando alguém fala a verdade, a pedra brilha por dentro. Observe com cuidado, e eu vou te mostrar. ”Inclinando-me para frente, eu disse:“ Quando eu escapar, e te garanto que sim, não haverá sombra muito escura, nenhum armário escondido demais para eu te encontrar, e quando eu Eu trarei sua morte dentro dessa hora.

Quando terminei de falar, a pedra da verdade brilhou com uma luz interior, e o homem de turbante afastou as mãos rapidamente, gritando: "Vive!"

"Sim, eu disse. "É uma coisa viva e, quando a verdade é dita, brilha."

Ele recostou-se e girou a pedra, olhando-a com cuidado enquanto diminuía. Inclinando a cabeça, ele disse: "Isso é um truque".

"Não é truque", eu disse. “Teste você mesmo. Veja se você pode prendê-lo em uma mentira.

O homem sentou-se, lambendo os lábios enquanto olhava da pedra para mim com as pálpebras pesadas. "Minha mãe morreu quando eu tinha quatro anos", ele começou.

A pedra brilhava, iluminando seu rosto com uma luz diabólica.

"Eu amo camelos", foi sua próxima tentativa e o fogo dentro da pedra escureceu. "Eu posso confiar em minha guarda pessoal", disse ele, e a pedra ficou fraca. Ele fez contato visual com o guarda ao meu lado e o homem engoliu, os antebraços tensos.

Ignorando o guarda no momento, ele proferiu declaração após declaração, declarando tudo, desde sua fruta favorita até o nome de um rato que ele mantinha como animal de estimação no lugar onde guardava seu ouro. Verdade, mentira, mentira. Ele então praticou sua guarda, fazendo-lhe uma série de perguntas, e logo ficou evidente que nem tudo estava como ele supunha dentro de sua casa. Isso continuou por algum tempo até que ele finalmente se sentou de volta, satisfeito.

"Este é um tesouro valioso, de fato", disse o homem. “Com tal objeto, nenhum homem jamais poderá mentir para mim novamente. Existem tantas possibilidades."

Minha mente trabalhou ao mesmo tempo que ele fez. Havia muitas coisas que um homem como ele poderia usar a pedra para. Era perigoso deixá-lo em suas mãos.

"Por que você deixou isso para trás?" Ele me perguntou, me puxando dos meus pensamentos.

Dei de ombros. “Salvar as crianças foi mais importante”.

Ele olhou para a pedra, mas permaneceu escuro.

Suspirando, eu disse: "Eu não vi."

O ovo brilhava.

"Ah." Ele sorriu contente. "Eu acho que há muito que eu gostaria de perguntar a você, mas confesso que gostaria de testar essa pedra da verdade um pouco mais antes. Leve-o de volta para sua cela - disse ele ao guarda e depois avisou-o. "E não pense que vou esquecer as verdades que a pedra revelou sobre sua lealdade", disse ele. "Eu andaria com muito cuidado se fosse você."

O guarda nervoso curvou-se rapidamente e me puxou para os meus pés, me algemando por precaução antes de seu mestre sair, fechando a porta atrás de si.

"Ele vai matar você, você sabe", eu disse enquanto ele me escoltava de volta para o meu celular.

"Cale a boca", ele avisou.

O homem me empurrou para dentro da minha cela e subiu e saiu pela porta do porão, trancando-a como ele fez. Mesmo que fosse o começo da tarde, todos nós estávamos mergulhados na escuridão. Eu peguei a borda da minha camisa e a pressionei contra a minha boca sangrando.

Quando os passos acima desapareceram, ouvi uma voz suave por perto. "Eu ainda tenho a faca", o menino sussurrou. "Eu usei isso para abrir minha fechadura."

"Bom trabalho, filho", eu disse. "Você acha que pode abrir o meu?"

"Eu acho que sim."

"Seja cuidadoso. Quando você os ouvir voltar, lembre-se de voltar ao seu celular e fechar a porta.

"Eu vou."

Um momento depois, ouvi o balanço de sua porta quando ela se abriu e logo o menino estava trabalhando na minha fechadura.

"Eu não posso fazer isso", disse ele. "Aqui. Você pode tentar sozinho - ele acrescentou, tentando passar a faca pelas barras da minha gaiola.

"Você vai ter que fazer isso", eu disse gentilmente. "Minha mão foi ferida."

- Ele pegou seus dedos? - perguntou uma voz a duas celas de distância. "Ele levou dois dos meus."

Eu respirei fundo, tentando engolir a dor que eu sentia por esse jovem que tinha sofrido nas mãos do homem de turbante sem alma. "Não", eu respondi em voz baixa. "Eu simplesmente não consigo mexer minha mão. Lamento que ele tenha te machucado ", eu disse a ele. "Nós vamos ficar livres. Todos nós."

Levou vários minutos para o garoto pegar minha fechadura. Então ele se mudou para outra cela. Ele abriu várias fechaduras e começou a trabalhar do outro lado quando ouvimos o clique de botas no chão acima de nós. “Corra de volta para sua cela!” Eu disse. "Não se esqueça de fechar a porta e esconder a faca!"

O menino acabara de entrar na cela e fechar a porta quando a porta do porão se abriu. "Aqui está o seu jantar", disse o homem enquanto colocava um guisado picante em uma tigela e empurrava na direção das mãos de cada criança. Quando chegou à terceira cela, ele bateu o braço contra ela e a porta se abriu.

"Seu idiota sangrando!" O homem disse para seu guarda auxiliar. "Se o mestre descobrisse que você deixou a gaiola destravada, ele quebraria seus tornozelos e deixaria você no deserto para apodrecer!" Em desgosto, ele trancou a porta e depois estudou a próxima. "Esse também? Inacreditável! Verifique todos eles.

Quando chegaram à minha jaula, os dois me olharam com desconfiança, mas eu fiquei de frente para eles, pressionando minha camisa na boca e gemendo. Eles me revistaram, mas não encontraram nada. Continuando, eles metodicamente testaram todas as jaulas, e

desde que só alguns tinham sido destrancados, o guarda culpou seu companheiro em lugar de suspeitar de jogo sujo.

Uma vez que todos nós tivemos uma tigela de guisado e um copo de água, eles abriram a gaiola de Ana e a puxaram para fora. "O mestre quer ver você", disse o homem. Eles ficaram longe de mim, embora eu ainda estivesse deitado perto da parede. Eles devem ter ouvido a história de como eu matei o outro guarda.

No momento em que eles desapareceram e a porta do porão se fechou, meu jovem amigo começou a pegar sua fechadura novamente. "Depressa", eu disse. "Eu tenho que ajudá-la."

Quando ele abriu a gaiola, ele começou a trabalhar freneticamente no meu. Uma vez que o meu foi desbloqueado, peguei a faca dele e fui para a porta do porão. Mesmo com a arma, não havia como abri-la. Amaldiçoei o fato de que Ana estava nas mãos do homem de turbante e não havia absolutamente nada que eu pudesse fazer sobre isso.

O jovem puxou minha camisa e perguntou se deveria abrir as outras celas. Eu balancei a cabeça e depois expliquei que ele não podia me ver: "Não, não esta noite. Temos que esperar pela oportunidade certa. Eu preciso descobrir um plano de fuga que terá sucesso.

Voltamos para nossas gaiolas e eu dei a ele meu ensopado, mas esvaziei a taça de água. Fiquei acordada a noite toda com a cabeça nas mãos, imaginando o terrível sofrimento que minha Ana estava passando. Isso foi minha culpa. Se eu tivesse sido um rastreador melhor ... Se eu não tivesse deixado a porta da nossa casa aberta ... Se eu não tivesse corrido toda vez que as coisas ficassem difíceis ... Mais e mais eu me repreendi.

Todos os dias, eu vigiava sua pequena gaiola, observando seus membros trêmulos e a maneira como ela olhava distante para nada. Todas as noites, eu me fazia olhar como ela foi removida de sua gaiola e subiu as escadas para entreter o homem de turbante. O homem só desceu uma vez para convocar Ana. Ele olhou diretamente para mim quando fez isso, sabendo completamente que estava quebrando sua promessa. À luz das tochas, pude ver que havia algo diferente nele.

Sua pele parecia pálida. Ele tinha perdido a carne e as veias em suas mãos pareciam escuras, quase negras sob sua pele. O branco de seus olhos estava injetado e seus dedos tremiam quando ele disse a seus homens que se apressassem. Lembrei-me então do aviso que a fênix me dera. Ele disse que o coração da fênix dentro da pedra da verdade destruiria qualquer um que a usasse para machucar os outros. Talvez a expressão doentia do homem de turbante fosse indicativa disso.

Na quinta noite, nossa oportunidade chegou. Ouvimos o clique da fechadura na porta do porão depois que Ana foi levada para o andar de cima, mas nunca chegou. Minha pele estava febril e eu sabia que estava sofrendo de envenenamento do sangue. Minhas feridas não foram tratadas e estavam começando a inflamar. Apesar disso, eu estava determinado a salvar Ana a qualquer custo, mesmo que eu morresse no processo.

Meu jovem amigo abriu a jaula e a minha com a faca secretada e depois abriu as jaulas restantes. Como eles não foram algemados, as crianças puderam se mover em silêncio. No tempo em que estivemos juntos, eles me deram uma descrição detalhada da casa. Um deles sabia de uma passagem escondida que saía do quarto de dormir do mestre em caso de

ataque. Nosso plano era dirigir-se diretamente para a sala do mestre, matá-lo e a qualquer guarda que estivesse em nosso caminho, e depois fugir pela passagem.

Silenciosamente, levantei a porta do porão e fiz sinal para as crianças saírem primeiro. Eles eram peritos em encontrar esconderijos. Suas instruções eram permanecer escondidas enquanto eu envolvia os guardas e depois me seguia o mais silenciosamente possível. Quando a última criança desapareceu, eu saí e fiz meu caminho diretamente para a câmara do mestre.

Eu peguei um guarda, cortando sua garganta, pegando seu corpo quando ele caiu. Deixando-o para trás, continuei. Quando olhei para trás, vi as crianças escondendo seu corpo em um armário e limpando o sangue. Houve uma breve briga enquanto eu tirava mais duas. Tão rapidamente quanto o primeiro, os corpos foram levados embora. Então nós estávamos no corredor que levava à câmara do mestre. Sem uma maneira fácil de pegá-los, sabia que teria que atacá-los diretamente.

Antes que eu pudesse, o bravo garoto que eu chamei de capitão correu para o corredor e ficou ali o tempo suficiente para os guardas o verem. Eles gritaram atrás dele e deram a perseguição. Peguei uma e depois afundei a faca na espinha do segundo enquanto ele arrastava o menino de volta ao porão. As crianças jogaram os corpos no porão e trancaram-no. Agora nada ficava entre nós e a porta.

Eu tentei o cabo, mas estava trancado. Silenciosamente, coloquei a faca entre as duas portas e levantei o trinco. A sala era iluminada por um pequeno fogo de carvão e uma enorme cama ficava no centro da sala. Em uma mesa próxima, sentada em um travesseiro, estava a pedra da verdade reluzente. Eu apontei para o menino que tinha sido minha mão direita e a pedra e ele assentiu. Ele pegou a pedra e entregou a uma das garotas atrás dele enquanto vasculhava uma pilha de roupas até encontrar uma camisa e fazer uma sacola improvisada dela.

O mestre estava esparramado na cama, roncando alto. Quando me aproximei, notei que sua pele agora estava tingida de azul e parecia que estava descascando em muitos lugares. Não foi até que cheguei perto que eu podia ver um pequeno corpo pressionado contra o dele. Eu deslizei o cobertor um pouco e vi Anamika, seus olhos brilhantes e arregalados enquanto ela olhava para mim. Seu rosto se contorceu de dor e ela gemeu baixinho. Eu amaldiçoei suavemente, sabendo que eu provavelmente parecia apenas mais um homem aparecendo na sala escura, e rapidamente me afastei para que ela não pudesse me ver.

Enquanto eu estava na cama, as crianças encontraram a passagem escondida, e o menino agitava o braço, certificando-se de que todos os nossos jovens prisioneiros escapassem. Erguendo minha faca, mergulhei-a no pescoço do homem que roncava, que acordou de repente, guinchando como um porco. Rapidamente, eu corri ao redor da cama e peguei Ana em meus braços. Ela de repente ficou viva, chutando e chutando, mas eu peguei o cobertor ao mesmo tempo e envolveu-a em torno dela, prendendo seus membros e desejando que eu tivesse mais tempo para ser gentil com ela.

Com um último olhar para o moribundo, eu me virei e segui pelo corredor seguindo a luz de uma tocha segurada por uma das crianças. Ana parou de repente lutando. Sua cabeça

caiu para um lado, os olhos ainda abertos. Era como se ela tivesse se trancado longe. Meus próprios olhos se encheram de lágrimas quando me inclinei e sussurrei para ela: "Por favor, me perdoe".

Chapter 20

A Man-Eater and a Miracle

Nós seguimos a passagem sombria durante a maior parte de uma hora e finalmente emergimos pela abertura de uma caverna escondida em uma montanha deserta. As crianças afastaram o mato para que eu pudesse passar sem espetar as pernas de Ana nos espinhos. Apertando os olhos na escuridão, descobri as formas esburacadas de muitos animais que pontilham a terra. Eu soltei uma respiração enquanto considerava os camelos.

As crianças me ajudaram a reunir três das bestas e as amarrei usando a faixa na cintura e as mangas das camisas dos meninos. Depois que as crianças subiram, eu subi na parte de trás do camelo principal e aninhei a forma inerte de Ana na minha frente. Partimos para o oeste, o oposto da direção que eu queria ir, mas estava mais longe da cidadela do homem de turbante e achei melhor colocar a maior distância possível entre nós e seus mercenários.

Esperançosamente, apenas um punhado de homens sabia sobre a passagem secreta. Nós tivemos o cuidado de fechar atrás de nós, e as crianças tinham escondido todos os corpos dos homens que nós matamos. Se tivéssemos sorte, ninguém verificaria o mestre ou nossas gaiolas até a manhã, e estaríamos a uma boa distância antes que eles percebessem o que havia acontecido.

Se não tivéssemos sorte, eu achava que tínhamos menos de uma hora de vantagem inicial. Minha melhor esperança era que encontrássemos um operador amigável, que não tivesse lealdade ao homem que vendia armas, mas as probabilidades estavam contra nós. Se eu tivesse apenas Ana para salvar, então poderia ter havido uma chance para nós escaparmos. Mas eu tinha uma dúzia de outras crianças dependendo de mim. Eles precisavam de comida e água e um curandeiro para cuidar de suas feridas. Meus ferimentos demoraram a cicatrizar, a infecção se instalou e eu estava armado apenas com uma faca. Nossa probabilidade de sobreviver não estava boa.

Nós nos movemos pelo deserto rápida e silenciosamente por duas horas, o que foi surpreendente o suficiente, mas depois nos deparamos com um poço, que era uma sorte tão rara a ponto de ser notável. As crianças bebiam profundamente. Eles até tiraram água para os camelos. Tentei levar Anamika para beber e forcei a concha entre os lábios, mas ela deu um tapa em mim e sacudiu a cabeça para a frente e para trás como se estivesse delirando. Eu sabia o quão quente e miserável o deserto ficaria depois que o sol nascesse, então tentei levá-la para beber enquanto me atrevi, mas só consegui algumas gotas passando por seus lábios.

Eventualmente, tive que desistir e instruí as crianças a montar os camelos novamente. Eu esperava que, quando encontrássemos o poço, quem o possuísse levasse seus animais para beber ao amanhecer, mas ninguém veio naquela hora tranquila. Nós seguimos em

frente, ficando perto o suficiente para uma trilha desgastada que eu poderia assistir por ajuda, mas longe o suficiente para que não fôssemos imediatamente óbvios.

Não foi até uma hora após o nascer do sol que eu me lembrei do ovo de fênix. Eu convoquei o menino que tinha sido de grande ajuda para mim, e ele chutou seu camelo para que ele se aproximasse.

"Você pode me entregar a pedra?" Eu perguntei a ele.

Ele o manteve envolto em uma camisa que ele amarrou em seu pequeno quadro. Que o peso disso não o derrubou foi incrível. Ele era um garoto durão. Sem dúvida, ele desenhou e desatou as mangas da camisa, passando-a para mim.

"Por favor, deixe este trabalho", eu murmurei sob a minha respiração. Pressionando minhas mãos contra os lados do ovo, eu olhei em suas profundezas. "Eu preciso da sua sabedoria", eu sussurrei para a pedra. "Por favor me ajude a salvar essas crianças."

De início, nada aconteceu, mas então a luz dentro da pedra da verdade brilhou dourada e pulsou calorosamente contra minhas mãos. O coração da fênix falou em minha mente. A voz era gentil e terrível. Era totalmente indiscernível e ainda assim parecia familiar. Minha mente ficou confusa e eu balancei, quase caindo do camelo, mas então o horizonte se firmou e meu foco voltou-se para a pedra. Um conceito de repente ficou muito claro.

SEGURA, a pedra disse, e depois me mostrou uma foto.

Foi a estrada que percorremos e vi em minha mente o caminho que deveríamos seguir e uma grande casa no final. O mapa de alguma forma imprimiu em minha mente, e eu sabia onde deveríamos ir e o que iríamos encontrar quando chegássemos. Eu também sabia que a viagem levaria cerca de três dias no camelback.

Confiando na pedra da verdade, envolvi a camisa no pescoço e amarrei as mangas juntas, depois conduzi as crianças. Ao meio-dia, o peso pesado pressionando contra o meu peito ficou quente e eu toquei a pedra. Mostrou-me uma foto de homens a cavalo. Nós só tivemos tempo para mover os camelos atrás de uma grande seção de pedras e árvores raquíticas. Desmontando, nós fizemos os camelos se ajoelharem no chão e as crianças se esconderam atrás deles.

Os homens se aproximaram o suficiente para eu ouvir seus gritos, e eu me preocupei que eles encontrassem nossos rastros, mas quando olhei para trás, as impressões de nossos animais haviam desaparecido. Nem mesmo minhas próprias pegadas apareceram na areia profunda, embora eu soubesse que deveria haver sinais de nossa passagem por toda a área. Algo ou alguém estava nos protegendo.

Kadam está por trás disso? Ele disse que eu estaria sozinha, então eu então eu descartei a possibilidade. Durga não existia neste avião ou assim ele disse. Talvez tenha sido o coração da fênix que nos protegeu. Seja o que for ou quem quer que seja, eu não reclamei. Nós esperamos lá, escondidos, até que eles se foram, e então eu decidi que precisávamos de tempo para descansar. Meu ombro latejava e minha cabeça doía. Embora todos nós estivéssemos incomodamente quentes e sofrendo devido à exposição ao sol, eu sabia que também queimei com febre. Dormimos à sombra das árvores por algumas horas e depois viajamos. Eu frequentemente me virava para olhar para trás e via que nossa trilha óbvia se fundia no deserto apenas alguns segundos depois de termos passado, então nos

localizar seria difícil, se não impossível. Esta foi uma virada milagrosa de eventos, e um que precisávamos desesperadamente. No final da tarde, coloquei a mão no ovo de fênix e disse que precisava encontrar comida, água e abrigo para a noite.

Nem um momento depois, senti o cheiro de fumaça de madeira no ar e vi uma pluma subindo no céu sem nuvens. Quando perguntei se o fogo representava um lugar seguro para nós, a vibração do coração dentro da pedra acelerou.

Guiei as crianças em direção à coluna de fumaça e localizamos uma pequena cabana no meio do nada. Árvores cercavam a casa, protegendo-a do sol quente, e cada uma delas explodia com pesados globos de frutas maduras. Olhei para o pequeno bosque enquanto amarrava os camelos e sabia que aquelas árvores em particular normalmente não produziam frutas na mesma estação.

Apesar disso, eu não questionei a nossa boa sorte, mas respirei aliviado. As crianças famintas, sem se importar com o perigo ou ofender nossos hospedeiros em potencial, corriam atrás da fruta, ajudando-se mutuamente a alcançar o máximo que podiam. Eu bati na porta da cabana e esperei. Quando não houve resposta, abri e entrei.

Carne cozida em um espeto sobre um fogo crepitante, e havia uma pilha de roupas e sapatos macios - o suficiente para todas as crianças e até mesmo uma túnica e calções do meu tamanho. Um par de botas grandes estava ao lado delas. Havia também uma enorme bacia cheia de água fumegante, uma panela cheia até a borda com mingau grosso, um pote de mel e uma cesta de pão achatado, ainda fumegando e inchando com a assadeira.

Lágrimas encheram meus olhos com a visão. Nunca na minha longa vida me senti tão grato por tão pouco. As crianças correram para dentro com os braços cheios de frutas e exclamaram a recompensa diante deles. Eu os convido a comer enquanto cuido de Ana. Eles acenderam a comida, as crianças mais velhas ajudando os mais jovens e meu capitão iniciante direcionando todos eles.

Anamika ainda não respondia e não agüentava sozinha. Segurando-a em meus braços, mergulhei um pano na água quente, espremi-o e pressionei contra suas bochechas vermelhas e sobrancelhas. Afrouxei seus longos cabelos e afastei-os de seu rosto, estremecendo com os hematomas roxos em seu pescoço e seus lábios inchados e cortados.

Rapidamente, tirei o cobertor fino que a cobria e lavei seu corpo. A raiva que senti ao ver os vergões, os cortes e o sangue seco em suas pernas me fez tremer. Se ele já não estivesse morto, eu voltaria no tempo e mataria o homem de turbante de novo e de novo e de novo.

A idéia de que ele ousaria exaltar sua luxúria em uma criança jovem e inocente rasgou meu coração em dois, e eu amaldiçoei a mim mesma e minhas fraquezas novamente. Foi minha culpa. Eu nunca, jamais me perdoaria pelo que aconteceu com ela, e prometi passar o resto da minha vida tentando compensar meu terrível fracasso.

Quando Ana estava limpa, uma das meninas me trouxe algumas roupas e me ajudou a vesti-la. Embora seus olhos ainda estivessem abertos, seus membros estavam tão moles quanto os de uma boneca e ela não respondeu, enquanto eu puxava a túnica sobre a cabeça

e a puxava para baixo em sua estrutura fina. Com cuidado, puxei o cabelo dela por cima do ombro e prendi-o com uma gravata pequena.

“Volte para mim, Ana,” eu disse suavemente enquanto tocava sua mandíbula e apertei sua mão. "Seu tigre está aqui."

Eu não percebi que estava chorando até que vi uma gota cair em sua bochecha e deslizar até a orelha dela. Ela piscou uma vez, duas vezes, e depois virou a cabeça para olhar para mim. Deixando escapar um suspiro suave, ela acariciou meu rosto eriçado, fechou os olhos e enfiou a cabeça no meu ombro. Suavemente, eu a puxei para o meu peito, balançando-a em meus braços e acariciando seus cabelos. Quando soube que ela estava dormindo, coloquei-a sobre um cobertor, as crianças se espalharam e depois ajudei as outras crianças a se banharem e se vestirem.

Os mais velhos recarregaram a banheira para mim do poço do lado de fora depois que eles foram lavados. Eles me consideravam uma espécie de general e faziam grandes esforços para me servir de qualquer maneira que pudessem. Como eles pareciam revividos da grande refeição e da roupa limpa, eu permiti e comi enquanto eles trabalhavam.

Quando a banheira estava cheia, eu disse a eles que era hora de dormir um pouco e que bons soldados aprenderam a dormir rapidamente quando tiveram a oportunidade. Eles imediatamente concordaram e se acomodaram em cobertores perto de Ana, os pequenos segurando as mãos das crianças mais velhas. A noite caiu e eu olhei para o fogo crepitante, perdido em meus pensamentos, fazendo listas mentais do que precisávamos fazer as malas para levar conosco.

Depois de um tempo, quando as crianças estavam todas adormecidas, eu finalmente tirei minhas ataduras e roupas imundas e afundei na banheira de água morna, fazendo uma careta ao envolver todas as minhas picadas e cortes. Eu mal consegui sufocar um choro quando banhei meus ferimentos mais graves. Puxando as ataduras que estavam presas às minhas feridas, reabri-las. Eles eram piores do que eu pensava inicialmente.

Meus dedos estavam inchados e descoloridos e até pensando em dobrar meus dedos doía. A ferida no meu ombro pulsou junto com o meu batimento cardíaco. Eu coloquei água na minha mão boa e lavei o melhor que pude, mas quase desmaiei ao fazê-lo. Eu ofeguei quando o mundo ao meu redor girou, e me deitei contra a banheira, tentando afastar a tontura.

Abrindo um olho, eu cutuquei meu ombro novamente e vi pequenas veias vermelhas de infecção espalhando-se da ferida. A pele ao redor parecia um dos mapas em papel de Kadam. Uma infiltração amarela escorreu pelo meu braço. Onde eles doíam antes, minha mão e ombro agora pareciam estar pegando fogo. Eu me abaixei debaixo da água e usei minha mão boa para alisar meu cabelo desgrenhado. Enquanto eu me recostava na água tépida, senti a emoção das últimas semanas me dominar. Como eu estraguei minha missão tão terrivelmente? Ana havia sido sequestrada e abusada por um monstro. Eu tinha mais de uma dúzia de crianças pequenas dependendo de mim, e as chances de salvar a todos nós eram pequenas, na melhor das hipóteses. Mesmo se encontrássemos um refúgio seguro, eu não tinha ideia de como atrair a Anamika adulta de sua forma jovem, e raciocinei que retornar ao nosso tempo talvez nem fosse possível.

BY MADAH

Eu precisava de um amplo suprimento de sorte, mas o abismo entre o lugar onde me encontrava agora e a conclusão de uma missão bem-sucedida era tão vasto quanto o cosmos, e eu não tinha como pular pelo vazio. Meus pensamentos vagaram e devo ter adormecido. Eu espirrei água sobre a borda da banheira enquanto eu acordava e vi que o fogo tinha diminuído e meus dedos estavam enrugados e macios.

Saindo da banheira, usei minha velha camisa para secar meu corpo e peguei a nova túnica que havia sido deixada para mim. O material era macio e confortável e se encaixava perfeitamente na minha moldura. Mais uma vez, fiquei imaginando quem seria nosso misterioso benfeitor e se eles se mostrariam. Quando me vesti, sentei-me diante do fogo agonizante, encostei-me à parede e embalei o ovo fênix no colo, esperando que me desse mais sabedoria ou me mostrasse o que eu faria nos meus sonhos.

Eu não sonhei onde eu precisava ir ou o que eu precisava fazer. Em vez disso, sonhei com Bodha, a cidade da luz. Alguém andou na minha frente embora eu não conseguisse ver o rosto. Eu sabia que era uma mulher, porque a ouvi rir. "Venha, Sohan", disse ela. "Venha e deixe as árvores curar você."

Ela me levou a um bosque de árvores de fogo, e uma delas se esticou em um galho para tocar minha bochecha, depois moveu-se para o meu ombro e cutucou meu ferimento. Eu assobiei e recuei.

"Não", disse a mulher. “Confie no fogo. Ele vai limpar o veneno do seu corpo. Quando eu hesitei, senti uma mão na minha, me puxando para as árvores.

Depois que eu fiquei em pé entre as árvores e eles abaixaram galhos, envolvendo-os em volta do meu corpo, ela tentou se afastar. "Não vá embora", eu disse. "Por favor."

A mulher parou por um momento e depois voltou para mim. Ela deslizou os braços pelo meu peito e ao redor do meu pescoço e pressionou seu corpo contra o meu. Segurei-a firmemente, suportando seu peso com facilidade, enquanto as árvores nos erguiam no ar. O calor pulsou ao meu redor, me queimando de dentro para fora. Eu gritei de dor, mas ela acariciou meu cabelo e sussurrou em meu ouvido que tudo acabaria logo.

Eu enterrei meu rosto em seu pescoço e respirei seu perfume - jasmim e rosas - e então molhei seu ombro com lágrimas que secaram em sua pele que ardia tão ardentemente quanto a minha. Eventualmente, o calor diminuiu e as árvores lentamente nos baixaram para o chão, mas eu me agarrei a ela. Deixá-la ir seria insuportável. Ela ficou comigo e nos abraçamos, ambos encontrando consolo e companhia.

Quando ela finalmente se afastou, ela tocou meu recém-curado ombro e sorriu, e eu estava prestes a descobrir quem ela era quando ela empurrou meu ombro novamente. Meus olhos se abriram e percebi que era de manhã e meu jovem capitão estava tentando me acordar. "Eu estou acordado", eu disse quando ele estava prestes a me empurrar novamente. Eu estava prestes a dizer a ele para não tocar naquele ombro quando percebi que não doeu.

Eu puxei o pescoço da minha túnica e olhei para o meu ombro. Foi completamente curado. Levantei a palma da mão e depois virei para ver as costas, depois flexionei os dedos. Eles se curvaram facilmente, e os únicos sinais de meus ferimentos anteriores foram

algumas novas cicatrizes. A pedra da verdade estava ao lado da minha coxa e pulsava com calor. "Obrigado", eu disse baixinho, colocando minha mão saudável em cima.

Virando-me para o menino, instruí-o a certificar-se de que todas as crianças comiam e que os camelos fossem regados. Ele imediatamente começou a tarefa. Enquanto ele fazia isso, peguei uma manga e um pedaço de pão achatado e fui para Anamika. Ela sentou-se contra a parede, os braços em volta das pernas erguidas. Tomei isso como um bom sinal.

Sentei-me ao lado dela e estendi a comida. "Você deve estar com fome", eu disse. Ela apenas olhou para mim com cautela. Eu tentei fazer meu tom calmante. "Você sabia", eu disse, usando minha faca para cortar partes da manga, "que a árvore desta fruta vem de quatro tipos diferentes de manga? É bem notável. Terei que contar a Sunil sobre isso quando o virmos. Talvez eu traga um corte para ele.

"Su ... Sunil?" Sua voz estava áspera como se ela tivesse usado com choro ou gritos. Eu tentei não estremecer.

Colocando um pedaço de fruta na minha boca, eu assenti. "É muito delicioso", eu disse. “Claro, eu só tentei um deles até agora. Os outros podem não ter um gosto tão bom quanto parecem. Aqui, experimente um pedaço. Ofereci-lhe uma fatia de manga e ela a pegou hesitante.

Não querendo intimidá-la, me concentrei em cortar outro pedaço e comê-lo e fiquei gratificado quando olhei para cima e vi-a mordiscando a borda, o suco molhando seus dedos.

"Estou me sentindo um pouco satisfeito", eu disse, mudando de posição para me levantar. "Aqui, você pega a faca e come o quanto quiser enquanto eu tenho os outros se reunindo mais para a nossa viagem."

Eu entreguei a ela o resto da manga e da faca. Seus olhos verdes se arregalaram quando eu pressionei a faca em sua mão, e no início ela olhou para ela como se fosse uma cobra, mas então sua mandíbula apertou quando seus dedos apertaram ao redor do cabo. Ela assentiu e mordeu a manga sem usar a faca.

Ao me afastar, comi um pedaço de pão achatado enquanto as crianças se lavavam e se preparavam para sair. O menino veio de fora. "Encontramos essas bolsas", disse ele, segurando uma em cada mão. "Eles estavam empilhados do lado de fora da porta da cabana."

"Bom". Eu sorri. “Veja que você os embala com frutas, pão e carne. Pegue tudo."

Ele assentiu e começou a trabalhar.

Uma menina acrescentou: “E havia flagons vazios perto do poço. Nós já os enchemos com água. ”

"Maravilhoso. Deixe-me saber quando tudo estiver pronto.

As crianças levaram menos de dez minutos para reunir tudo. Eles colocaram as sacolas nas costas dos camelos e se levantaram, as mais velhas posicionando as mais novas entre elas. Quando Anamika saiu do chalé, andando devagar em nossa direção, parei no meu

camelo. "Escolha uma fera", eu disse, tentando soar como se eu não me importasse onde ela andava.

Eu preferia que ela ficasse comigo, mas eu não queria empurrá-la. Ela foi até o último camelo, mas estava lotada com cinco crianças agarradas umas às outras. Então ela voltou para o meu. “Posso andar com você?” Ela perguntou.

"Hmm", eu esfreguei meu queixo como se estivesse pensando. "Eu suponho. Você ocupa muito espaço? Eu odiaria ser empurrado pelas costas.

Seu leve sorriso pareceu uma vitória. "Não muito", disse ela.

"Ok, vamos tentar." Estendi a mão, e ela hesitou e olhou para o meu rosto antes de finalmente colocar a mão na minha. Depois que ela e eu nos sentamos, eu cliquei na minha língua e o camelo se mexeu desajeitadamente, dando um pequeno grito de protesto.

Continuamos, parando ao meio-dia para descansar e comer, e acampamos sob as estrelas naquela noite. No dia seguinte, nos movemos ainda mais rápido e encontramos um espaço plano perto de uma corrente borbulhante. Nós consumimos todo o pão e carne, mas reenchemos nossas bolsas com água e tivemos bastante fruta para cada um de nós para comer dois pedaços, deixando um para o café da manhã.

A pedra da verdade indicava que estávamos no caminho certo e alcançaria o local de segurança na tarde do dia seguinte. Na manhã seguinte, enquanto nos preparávamos para sair, senti o arrepio de algo na parte de trás do meu pescoço. Os camelos berravam nervosamente e olhavam para uma moita de arbustos. Eu olhei para ele por um longo tempo e depois respirei fundo.

Embora eu não pudesse ver nada por trás do pincel, eu sabia exatamente o que era - um tigre. Um faminto se estivesse pensando em atacar nosso grupo. Não era natural que tigres caçassem pessoas. Os assassinos de homem eram incomuns, a menos que estivessem muito feridos para caçar sua presa normal. "Crianças", eu disse baixinho, "fique atrás de mim. Ana? Eu vou precisar dessa faca.

Estendi a mão atrás das costas e senti o cabo da faca roçar minha palma. Envolvendo meus dedos ao redor, dei um passo para frente, levantando a faca na minha frente. Olhando direto para o mato, sabendo que seria um incômodo para o tigre ser visto, eu disse em voz alta: “Não há nada aqui que você quer, meu amigo felino. Eu sugiro que você siga em frente.

Os arbustos mudaram e eu ouvi um grunhido profundo e gutural. Uma enorme pata separou a grama, seguida por um segundo, e então o rosto listrado emergiu, olhos amarelos treinados em mim. Ele se agachou, a cauda se contorcendo um pouco enquanto ele me estudava. O tigre era enorme e eu me perguntava se eu parecia tão grande quando em forma de tigre. Minha percepção como um tigre era diferente, e eu nunca olhei de perto para o meu reflexo antes, exceto em uma piscina de água.

Incerto sobre o que fazer com a gente, o tigre se dirigiu para a minha esquerda, onde a maioria das crianças estava em um amontoado. "Fique juntos", eu o avisei. "Se você se separar, ele vai atacar."

Eu ouvi um gemido de uma das crianças, mas o choro foi rapidamente sufocado. "Eu não penso assim, meu amigo", eu disse, dobrando meu corpo para ficar entre ele e as crianças. Ele congelou e recuou alguns passos, rosnando. Seu grunhido baixo teria me

aterrorizado se eu fosse um humano normal, mas reconheci a pegada de hesitação quando seu rosnado foi cortado. Ele não tinha certeza de nós.

Ele recuou um passo e foi quando notei sua perna de trás mutilada. O tigre havia sido pego em uma armadilha e faltava parte de seu pé. Seu mancar era perceptível. "Eu sinto muito por você, meu velho", eu disse, "mas você não vai encontrar o café da manhã aqui."

Nós nos encaramos por muitos minutos. O tigre deve ter ficado desesperado porque ele não estava desistindo. A pedra da verdade jazia presa em um saco nas costas do camelo. Cuidadosamente, eu deslizei minha mão dentro da bolsa pendurada nas costas do camelo e toquei a pedra, murmurando um pedido de ajuda. A pedra ficou quente e então ouvi o som sibilante de cobras, muitas delas. A menos de um metro de onde eu estava, uma cabeça marrom, triangular, surgiu de um buraco. Outro deslizou rapidamente por uma colina e foi acompanhado por um terceiro e um quarto.

As crianças choraram de verdade quando mais e mais cobras emergiram do chão. Os répteis avançaram em um tapete que se contorcia, criando uma grande barreira entre nós e o tigre. Lentamente, eles se aproximaram do enorme animal. Ele franziu o nariz e bufou o ar em um bufo. Frustrado, ele andava de um lado para o outro, voltando rapidamente quando várias cobras cuspiam a seus pés e outras batiam, sentindo falta dele por centímetros. Finalmente, ele se virou e saltou, sua cauda marcando seu progresso pela grama.

As cobras olharam para a frente por alguns instantes e depois se afastaram, algumas na grama, alguns buracos no chão, e outras apenas entraram no deserto e desapareceram. Quando todos se foram, virei-me para as crianças trêmulas e as abracei, capturando o máximo de armas que conseguisse.

"Vocês foram todos muito corajosos", eu disse. "Venha agora. O perigo passou. Pule de volta naqueles camelos.

Não houve mais incidentes durante o resto de nossa jornada, e a gratidão e alívio que senti quando a casa que eu vi em visão apareceu imensa. Um casal de idosos emergiu da casa quando nos aproximamos e o homem me saudou. Eles devem ter ficado confusos e surpresos ao ver tantas crianças viajando com um homem.

Quando a esposa conduziu as crianças cansadas para sua casa para alimentá-las e banhá-las, rapidamente expliquei ao marido quem nós éramos e que, embora gostássemos de sua hospitalidade, ele provavelmente colocava sua família em risco para ajudá-lo. Ele colocou a mão no meu ombro e me disse que tinha ouvido rumores sobre o homem que eu tinha matado e que ele ficaria feliz em nos ajudar.

Mais tarde naquela noite, soube que os dois haviam vivido sozinhos por muitos anos e desejado uma grande família, mas que sua esposa não conseguia ter filhos. Ele concordou em ajudar o maior número possível de jovens a encontrar suas famílias e àqueles que não conseguiam mais lembrar de onde vinham, e de bom grado ofereceria uma casa.

Eu disse que tinha sido acusado de encontrar Anamika e devolvê-la à sua família e que eu precisava fazê-lo o mais rápido possível. O casal me encorajou a ficar com eles, descansar depois da nossa provação. Quando quis sair na manhã seguinte, fizeram as malas e até ofereceram um cavalo em troca dos camelos.

O homem me presenteou com uma espada velha e me disse para ir para o sul. Ele me informou que as caravanas e os comerciantes de camelos tendiam a usar as rotas do norte. Levaria mais tempo para levar Ana para casa, mas era melhor evitá-las sempre que possível.

Embora as crianças sentissem pena de me ver ir embora, era óbvio que haviam se tornado rapidamente apegadas ao casal mais velho, e me deram uma despedida afeiçoada. Anamika não hesitou em se juntar a mim. O homem lhe dera uma bainha para a faca, e ela usava o cinto de couro com orgulho, muitas vezes apoiando a palma da mão no cabo da faca, como se quisesse se tranquilizar.

Depois que eu a levantei para a parte de trás do cavalo e montei atrás dela, partimos na estrada do sul, a pedra da verdade em uma bolsa seguramente ao nosso lado.

Chapter 21

The Last Gift

Nós não falamos muito no começo. Eu estava contente em deixar Ana sozinha agora que ela estava segura. Ela passou por uma provação terrível e eu queria que ela começasse a se recuperar mental e fisicamente. De vez em quando, parei para descansar o cavalo e dei a Ana uma chance de me esticar. Ela estava mais acostumada a estar a cavalo do que alguém como Kelsey teria sido, mas eu queria fazê-la o mais confortável possível.

Quando acampamos, ela pegou madeira para mim e eu fiz uma cama para ela usando o cobertor que a mulher nos dera. Comemos em silêncio e eu amarrei o cavalo a uma árvore que tinha muita grama por baixo para pastar. Quando voltei de um pequeno riacho com cantinas cheias, descobri que Ana havia pousado a cabeça na sela, enfiou a mão embaixo da bochecha e adormeceu rapidamente. Meu coração apertou quando vi que ela dormia da mesma maneira solta que fazia em casa. As costas dos meus olhos ardiam. Eu senti a falta dela. Mesmo com a versão mais nova dela ao meu lado, descobri que ansiava pela companhia da mulher.

Quando eu era um tigre, vivendo na selva da Índia, ficar sozinho não me incomodava. Pelo menos, é isso que eu me convenci. Eu estava tão envolvida na minha dor que eu não me permiti alcançar o que eu mais queria. Não foi até que Kadam veio para mim que eu percebi o quanto eu queria fazer parte de algo novamente.

Eu ansiava por família. Para ter uma casa. Para me cercar de pessoas que me amavam. Por um longo tempo, pensei que Kelsey seria essa família. De certa forma, eu acho que ela era. Mas vê-la com Ren confirmou minhas dúvidas mais profundas. Kelsey não precisava de mim como eu precisava dela. Ela tinha meu irmão. Ela tinha uma casa e uma vida que eu não podia mais fazer parte. Pelo menos não da maneira que eu esperava.

Tomando um lugar próximo, eu puxei a pedra da verdade no meu colo, olhando para a garota que estava dependendo de mim. Se eu fosse salvá-la, teria que descobrir o que fazer a seguir. "O que posso oferecer a ela?" Murmurei baixinho. "Como eu posso tirar minha Ana desta linha do tempo?" A pedra permaneceu fria e escura. Se houvesse uma resposta, a pedra não sabia ou não podia me ajudar.

Toda vez que fizemos uma oferenda à deusa antes, tínhamos tocado e eu tinha mudado para a forma de tigre. Eu não pude fazer isso aqui e não havia um sino entre nossos poucos bens. Apesar disso, eu coloquei um pedaço de fruta, uma pena que eu encontrei, um frasco de água e um carvão quente do fogo. Eu pensei em oferecer algo para representar cada elemento, cobrir todas as minhas bases. Então me ajoelhei ao lado dela e inclinei a cabeça, tocando-a no chão a seus pés.

"Poderosa Deusa", eu disse, "eu ... eu sinto sua falta. Por favor, atenda ao chamado de Damon, seu tigre, e volte para mim.

BY MADAH

Além de uma faísca de fogo que surgiu e voou para o céu noturno, nada aconteceu. Tentei novamente, misturando minhas palavras, tentando replicar as coisas que tinha ouvido Kelsey dizer, mas novamente não houve resposta. Eu até tentei fazer o som trinado de um sino apertando meus lábios, mas então eu me senti como um tolo.

Eventualmente, eu desisti e simplesmente deitei, descansando minha cabeça em minhas mãos enquanto olhava para as estrelas. "Diga-me o que fazer", eu murmurei para o céu, mas as estrelas frias não sussurraram de volta.

Na manhã seguinte, Ana se esticou e me entregou a sela. Cheirava a couro e óleo e a uma versão muda do perfume de jasmim natural. Enquanto eu segurava a pedra da verdade na lateral do cavalo, ela perguntou hesitante: “Você vai me ensinar a usar a faca? Eu quero ser capaz de ajudá-lo a lutar se alguém vier por nós.

Eu congelei por um instante, minhas mãos contra a sela. "Eu ... eu posso", eu disse, limpando a garganta e ajustando as rédeas sem olhar para ela. "Mas primeiro, você terá que aprender a cuidar disso."

"Eu posso fazer isso", ela respondeu.

Virando, estudei seu rosto e, em seguida, dei-lhe um breve aceno de cabeça. "Começaremos nossas lições quando descansarmos o cavalo no calor do dia".

Então começou nosso treinamento.

Anamika tinha uma mente brilhante e aprendeu rapidamente. Uma vez que eu ensinei a ela como encontrar apenas a pedra certa e afiar sua faca em sua superfície, ela imediatamente começou a trabalhar nela. A cada dez minutos ela me entregaria para inspeção e eu apontaria os lugares que ela perdeu. Quando ela terminou com sua faca, ela começou a trabalhar na velha espada. Era pesado demais para ela carregar, mas eu deixei ela cuidar disso independentemente.

Eu queria que ela sentisse um senso de controle. Ser responsável e cuidar de minhas armas foi a primeira lição que Kadam me ensinou, e foi aí que comecei. Durante as horas que passei com ela a cavalo, falei sobre filosofia da batalha, compartilhei exemplos de guerras nas quais tinha lutado e as razões para elas, e falei sobre as muitas vezes em que aprendi as coisas da maneira mais difícil.

Quando eu disse que um homem poderia aprimorar seu corpo e sua mente, assim como fazia com suas armas, ela perguntou: "Uma mulher pode fazer isso também?"

"Claro", eu respondi. “Uma mente deve ser regularmente afiada como uma faca. Para fazer isso, você deve se desafiar continuamente. Não importa que você seja mulher. Eu sempre descobri que as mulheres naturalmente pensam em homens. Basta lembrar que sua mente é a arma mais poderosa à sua disposição. Uma ideia brilhante pode destruir um exército. Eu já vi isso acontecer. ”Durante as tardes e noites, eu a treinava para atacar um inimigo de surpresa, ensinava-lhe como evitar ataques físicos de inimigos muito maiores do que ela e deu-lhe enigmas mentais para resolver. Ela foi brilhante e resolveu os enigmas de Kadam muito mais rápido do que eu já tive.

Depois que ela adormeceu todas as noites, tentei invocar a deusa novamente. Cada tentativa que fiz falhou. O tempo estava acabando e eu estava começando a me sentir desesperada. Por que o Kadam não me disse o que oferecer? Não fazia sentido. Eu tentei

presentear ela com pequenos lagartos e ratos, mas eles simplesmente se afastaram. Eu encontrei ovos de aves e uma cobra, mas nada que eu fiz foi produtivo.

Enquanto viajávamos, eu costumava parar para coletar coisas interessantes - uma folha bonita, uma pedra perfeitamente redonda, uma flor - nada funcionava. Anamika perguntou o que eu estava fazendo, e quando eu disse que estava tentando ganhar o favor de uma deusa, ela começou a me ajudar a procurar por itens de interesse. Mesmo com a ajuda da jovem deusa, meus esforços continuaram infrutíferos. Quando nos encontramos com um comerciante solitário, nós demos a ele algumas de nossas rações em troca de um pedaço colorido de pano que me lembrou do Lenço Divino.

Embora o pano não funcionasse, Ana apreciava o presente mesmo assim. Ela enrolou o tecido em volta do cabelo ou como um véu para se proteger do sol escaldante enquanto cavalgávamos. Sentindo minha depressão sobre minha missão fracassada, ela frequentemente me pedia para contar mais histórias sobre o tigre, e eu prontamente concordei, regalando-a com contos de nossas aventuras, muitas vezes me tornando a heroína, embora ela não soubesse disso.

Ela amava especialmente aquele com o tigre lutando contra um grande urso na neve para salvar a vida de uma linda garota. Eu poderia ter exagerado as proporções do urso, mas ela não precisava saber disso. Ela também não perguntou como um tigre foi capaz de levar uma garota montanha abaixo.

Quando estávamos quietos, pensei sobre o que significaria se eu não conseguisse cumprir minha tarefa. Pelo menos Ana estava a salvo agora. Ela cresceria com Sunil. A Ana mais velha obviamente amava seu irmão. Pelo menos, neste momento, ela o teria. Ele não a deixaria se ela nunca assumisse o papel da deusa. Quanto a mim, eu poderia ficar com a família dela. Talvez eles me aceitassem se trabalhasse para eles. Eu esfreguei minha mandíbula stubbled. Eu poderia fazer o que Kadam fazia e treinar soldados. Eu racionalizei que havia coisas piores que poderiam acontecer a nós do que ficar com ela no passado.

Não era o futuro que eu imaginava para mim mesmo, e sim, o mundo teria que sobreviver sem a ajuda da deusa, mas pelo menos Ana estava indo para casa para pessoas que a amavam. Isso se tornou mais importante para mim do que qualquer outra coisa.

As advertências de Kadam ainda tocavam no fundo da minha mente, mas não havia mais nada que eu pudesse fazer além do que eu já estava fazendo. Eu sabia que meu mentor não poderia me pedir mais do que isso, e as ramificações do meu fracasso foram algo que eu coloquei longe da minha mente consciente. Com o passar dos dias, Ana se tornou tudo que eu me importava. Tudo em que me concentrei.

"A escuridão pode proteger você", eu disse uma noite enquanto ela colocava um pedaço de pau no fogo depois que terminamos nosso treinamento. "Você se lembra do tigre que nos atacou?"

Ela assentiu.

“Os tigres usam a grama e escovam para se esconder. Seus casacos se misturam ao ambiente. Invisibilidade é a melhor arma que eles têm. Você pode pensar que são seus dentes ou suas garras. Aqueles são de fato poderosos, mas os animais que eles caçam são rápidos. A discrição é muito importante para a sobrevivência de um tigre. Use isso para sua vantagem.

BY MADAH

Ana franziu as sobrancelhas em perplexidade. "Você quer que eu me vista como um tigre, Kishan?"

"Não", eu respondi. Pensei em usar um nome diferente ao seu redor, mas imaginei que, se estivéssemos presos no passado, não importaria, e se de alguma forma conseguisse convocar a deusa, poderíamos tirar as lembranças da jovem Ana de mim, assim como Anamika se enxugou da minha mente todos aqueles anos atrás. Voltando à sua pergunta, eu respondi: “Meu ponto é usar sua aparência externa para enganar os outros e assumir menos. Seria como se esconder à vista de todos.

"Eu não entendo."

Eu corri a mão pelo meu cabelo. “Você é uma mulher bonita… garota, quero dizer. Ninguém diria que você também é um bom lutador. Tudo o que eles verão é o que está do lado de fora. Os homens são especialmente culpados disso. Eles baixam a guarda porque não conseguem imaginar que uma mulher os melhorará. Essa será a hora de você atacar.

Ela assentiu com a cabeça estridentemente e então sua expressão se aqueceu em algo doce e sacarino. Ela piscou os olhos rapidamente e jogou a trança por cima do ombro. "Você quer dizer assim?", Ela perguntou, seus olhos brilhando à luz do fogo.

Eu não pude deixar de rir. "Sim, exatamente." Estendendo a mão, eu puxei sua trança. "Ninguém esperaria que alguém tão adorável como você tivesse uma faca na manga."

O rosto de Ana caiu. "Eu gostaria de ter uma faca quando fui levada."

"Eu também."

"Não teria importado embora. Eles provavelmente teriam me revistado e apreendido.

"Eles podem ter."

Ela ficou quieta por um momento. Então ela perguntou: "Kishan?"

"Sim?"

"Você acha que meu pai vai me levar de volta para sua casa?"

"Ele vai", assegurei-lhe rapidamente quando acrescentei outro pedaço de madeira ao fogo.

"Como você sabe?"

“Porque ele é um bom homem. Um homem sábio. Aqueles que são sensatos não culpam uma pessoa, especialmente alguém tão jovem quanto você, pelas falhas dos outros ”.

"Mas ninguém vai me levar como esposa agora." Eu abri minha boca para dizer a ela que não era verdade, mas eu sabia o tempo que ela vivia. Eu também sabia que Anamika não seria casada no futuro. Desejo ser uma esposa? "Eu perguntei." Não se ele faz comigo o que aquele homem fez. "

"Um homem que te ama não vai te machucar de tal maneira." Sentei-me contra um tronco, cruzando as pernas nos tornozelos. Ela sentou-se também, imitando minha pose. “Meu mentor me disse uma vez que um vilão pode ferir sua mente e seu corpo. Ele pode tirar as coisas que são mais preciosas para você. Mas ele não pode diminuir quem você é. Seu coração, sua alma pertence a você, Anamika.

“Você pode dar a um homem digno de se apegar, mas você decide quem esse homem privilegiado pode ser, e se ele abusa o presente, você simplesmente o retira. Ninguém - nem um estranho, nem seu pai, e seguramente não esse homem que o feriu - pode forçá-lo a doar aquele pedaço especial de si mesmo. O amor é um presente. Quando, ou se, você escolher se casar, o homem que você escolher cairá a seus pés e o adorará como uma deusa. ”

Ela bufou e colocou a mão sobre a boca para controlar as risadinhas. "Eles não vão", riu Ana.

Eu sorri. “Eu lhe garanto, eu falo a verdade absoluta. Quando um homem ama verdadeiramente uma mulher, ele a estima todos os seus dias e ele sacrificará qualquer coisa pela felicidade dela ”.

Nós olhamos para o fogo e eu peguei a pedra da verdade, embalando-a em minhas mãos.

"É como aquela história que você nos contou sobre o tigre", disse ela. “Ele amava tanto a garota que desistiu de tudo para estar com ela. Ele até desafiou os deuses a fazê-lo. É assim que ele conseguiu suas asas.

"Sim", eu disse, o canto da minha boca apareceu de uma maneira provocante. “Às vezes até um tigre pode encontrar amor.”

"Posso ... posso ir com você se meu pai não me aceitar de volta?"

"Oh, Ana", eu disse suavemente e soltei um suspiro. "Sim. Se isso confortar sua mente, eu prometo ficar com você contanto que você precise de mim. ”

"Obrigado", disse ela.

Naquela noite, tentei invocar novamente minha versão de Ana e uma brisa que soprou minha pena de pavão. Eu inalei profundamente e estudei o céu. Uma tempestade estava chegando. Mesmo sem meu nariz de tigre, eu podia sentir o cheiro da chuva. Dentro do espaço de três horas, ele bateu. Eu queria deixá-la dormir o maior tempo possível, mas quando as gotas de chuva ardiam no fogo, fazendo chiar e apimentando as pedras ao nosso redor, trazendo consigo um cheiro doce e úmido, eu a acordei.

Eu não sabia o que estava à nossa frente, mas lembrei que nós passamos por uma área com um afloramento de pedra algumas horas atrás. Colocando-a diante de mim na sela, eu disse a ela para tentar dormir enquanto eu voltava para aquele abrigo. As faixas que fizemos antes desapareceram rapidamente na chuva. Eu protegi-a dela da melhor maneira que pude, mas o aguaceiro foi açoitado pelo vento e tão brutal quanto um martelo numa bigorna.

Nossas roupas foram rapidamente encharcadas e a chuva escorria pelo meu pescoço e pela ponta do meu nariz. Estava frio também. O vento cortante gritou estridente quando passou por nós. Depois da terceira hora a cavalo, eu sabia que tínhamos perdido o afloramento que eu estava procurando. Coloquei minha mão na pedra da verdade e pedi orientação ou sabedoria, e, como se sentisse o nosso desespero, ela me mostrou um caminho à minha esquerda. Eu peguei e logo chegamos a uma caverna.

Eu me abaixei, esperando que não houvesse um tigre ou qualquer outro predador escondido nos recessos escuros, e o encontrei vazio. Voltando para Ana, eu envolvi meus braços em torno de sua forma trêmula. Ela estava inclinada sobre o cavalo em um esforço

para proteger o rosto da chuva. "Vamos", eu disse, levantando a voz sobre o barulho do vento. "Nós vamos ficar de fora da tempestade aqui."

Depois que ela entrou em segurança, tirei a sela e nossas mochilas e amarrei o cavalo a uma árvore próxima. Mal havia espaço suficiente para duas pessoas, muito menos um cavalo, e, embora ele tenha relutado em protesto, eu sabia que ele estaria seguro o suficiente lá fora. Eu retirei a água da chuva das minhas roupas, tirei minha camisa e pendurei sobre uma pedra. Havia apenas dois pedaços de madeira seca dentro da caverna, então eu comecei uma pequena fogueira e nos sentamos na frente dela para secar o melhor que podíamos.

Ela estremeceu, e o calor saindo da pequena fogueira não foi suficiente para cozinhar um marshmallow, muito menos para aquecer uma garotinha fria. Um raio atingiu o exterior e o cavalo riu alto. Eu ouvi o rugido da água e minha respiração ficou presa enquanto eu considerava o chão previamente ressecado. É possível que tenhamos entrado em uma zona de enchente?

A tempestade era selvagem. Enquanto Ana dormia, com os braços finos em volta de si, olhei para o céu turvo. Eu não tentei invocar a deusa naquela noite. O fogo se queimou rapidamente, e sem madeira seca para alimentá-lo, levantei Ana em meus braços e sentei, minhas costas pressionadas contra a pedra, com ela encostada em mim. Ela não acordou, o que provavelmente foi o melhor. Eu não queria assustá-la ainda mais depois do que ela passou.

Se eu ainda tivesse a capacidade de mudar, o tigre poderia facilmente mantê-la aquecida, mas meu corpo humano tremia de frio. Ainda assim, mantê-la perto era o melhor que eu podia fazer. Eu caí em um sono profundo e acordei sonolenta para a música de um pássaro lá fora.

A madrugada de estanho ainda estava coberta de nuvens e chuvosa, mas pelo menos o vento havia diminuído. A chuva caía em uma monotonia fina e rítmica que poderia ser suportável, ainda que desconfortável, a cavalo. Não foi até eu virar minha atenção para o calor no meu peito que percebi que algo estava errado.

"Ana?" Eu balancei-a levemente, mas quando ela abriu os olhos, eles estavam desfocados. Ela rapidamente fechou-os novamente, gemeu baixinho e tentou falar, mas sua voz arrastou-se. Eu não consegui entender o que ela estava dizendo. Empurrando-a com mais força e sem resposta, embalei seu rosto em minhas mãos e senti o calor ardente da febre.

Agora desesperada, eu cuidadosamente a coloquei no chão e remexi em nossas malas por um jarro de água. Eu o pressionei contra seus lábios, mas as gotas escorriam por sua garganta e molhavam sua camiseta ainda úmida. "Ana", eu disse novamente, desta vez com mais força. "Ana, o que há de errado?"

Foi uma pergunta estúpida. O que não estava errado com a situação dela? Ela tinha sido forçada a partir de sua casa, faminta, abusada, e eu fui descuidada o suficiente para nos pegar em uma tempestade freak sem abrigo. O que deveria ter me surpreendido foi o quão bem ela tinha feito até agora. Eu perdi meu suco de forma descuidada. Kadam disse para ter cuidado com isso, mas eu escutei? Claro que não.

BY MADAH

Então me lembrei da pedra da verdade. De alguma forma me curou. Ou pelo menos eu pensei que tivesse. Eu tinha quase certeza de que eu não estava indo para a floresta de fogo no meu sonho. Eu tirei da bolsa e coloquei a mão de Ana em cima dela. "Você vai curá-la, por favor?" Eu perguntei. "Ela precisa de você."

O ovo da fênix permaneceu escuro, embora o pequeno pulso dentro tremulasse. Eu esperei por um minuto e depois outro. Nada estava acontecendo, tanto quanto eu poderia dizer. Esfregando minha mão sobre a superfície lisa da pedra, eu disse: “Se você não pode curá-la, então me dê sabedoria. Me diga o que fazer."

Enquanto esperava por uma resposta ou visão, alisei o cabelo do rosto de Ana. Seus cílios escuros pareciam pequenas luas crescentes em suas bochechas. Sua pele quente queimava com febre e não havia nada que eu pudesse fazer para derrubá-la. Eu não tinha nenhum remédio de Kelsey. O único objeto mágico que eu possuía era a pedra da verdade, e apesar de ter tremido, não estava ajudando. Eu não queria arriscar sair do lado dela para procurar ervas ou plantas que ajudassem a quebrar a febre e duvidava que eu encontrasse o que eu precisava de qualquer maneira.

Tomando sua amostra de tecido, eu banhei seu rosto e sentei ao seu lado. Pressionando um pano frio em seu pescoço e braços, falei com ela. Quando ela gemeu e se debateu, eu a segurei perto, tentando acalmá-la, e quando ela ficou imóvel, sua respiração ficando mais rasa, eu massageei suas mãos e implorei para ela ficar bem.

Mantive-a tão hidratada quanto pude e amaldiçoei o fato de não termos um hospital moderno onde eu pudesse levá-la. Talvez ela tenha sido mordida por um mosquito portador de doença. Talvez sua doença tenha sido resultado da tempestade ou algo que sobrou de seu abuso. Fosse o que fosse, isso devastou seu corpo jovem. Ela estava morrendo e não havia nada que eu pudesse fazer a não ser assistir.

Um dia passou e depois um segundo e um terceiro. Sentindo sua força diminuindo a cada hora que passava, eu espremi o suco das últimas frutas e instei-a a beber. Levando madeira úmida para a luz, eu fiz um caldo de carne seca, mas ela não conseguia mantê-lo para baixo.

Eu mantive a pedra da verdade ao lado dela e falei com ela frequentemente, persuadindo, implorando, ameaçando e amaldiçoando-a. Desesperada, eu coloquei as mãos dela em cima da pedra para que ela estivesse pressionada contra o peito dela como uma boneca poderia ter sido, e gritei: “É sua agora, Ana. Pegue! Deixe o poder dele te encher. Curá-lo. Por favor. Suas mãos frouxas caíram, então eu as peguei e coloquei as minhas em cima. "A fênix queimou Kelsey", murmurei, "mas isso a trouxe de volta. Faça o mesmo por Ana - implorei à pedra. "Você deve. Seu coração é digno.

O coração flamejante dentro da pedra permaneceu mudo. Eu olhei para ele por horas, polindo-o para um brilho, esperando que a magia dentro dele funcionasse. Horas depois, para manter minhas mãos ocupadas e minha mente ocupada, penteei o cabelo de Ana, troquei e retifiquei. Eu contei sua história após história em uma voz animada, esperando que isso a despertasse. Na quarta manhã, soube que ela estava chegando perto do fim. Havia tanta coisa que eu não tinha contado a ela, tanto que eu me contive.

Eu deixei escapar tudo - pedindo desculpas pelo meu orgulho de pescoço duro e minha atitude rude quando fui deixada para trás. Esfregando meu polegar sobre os dedos, contei-

lhe sobre todos os meus sonhos e esperanças esquecidos. Falando das batalhas que nós lutamos juntos, eu sussurrei palavras de admiração e respeito e disse que ela era a criatura mais incrível que eu já vi.

Quando suas respirações rasas se tornaram mais distantes, eu agarrei sua mão ao meu rosto e chorei com todo o sentimento que meu coração mais jovem tinha sentido por ela. Então eu beijei cada um dos seus dedos e solucei pelas experiências que eu nunca conseguiria ter com ela. Sem Ana, não havia mais nada para mim. Eu falhei com ela. Eu falhei em todo o mundo. "O que eu vou fazer sem você?" Eu sussurrei.

Quando ela soltou um suspiro final, seu pequeno peito subindo e descendo pela última vez, algo em mim quebrou. Tinha acabado. Eu falhei. A deusa nunca nasceria. Nunca salve ninguém. Ren e Kelsey nunca se encontrariam. Tudo e todos que eu conhecia tinham desaparecido. Eu estava sozinho.

Terrivelmente Totalmente Sozinho.

Chegando até o meu pescoço, eu puxei o Damon Amulet com força suficiente para quebrar a gravata de couro e esfregar meu polegar sobre o tigre. Gentilmente, eu coloquei no peito de Ana e cruzei suas mãos pequenas para que o medalhão aparecesse entre os dedos. Emocionalmente drenado, eu passei a mão pelos meus olhos ainda úmidos e pelo meu cabelo. Eu teria que enterrá-la. Embora eu soubesse que precisava fazer alguma coisa, meu corpo não se mexia. Como eu poderia colocá-la no chão? Cobrir um rosto tão bonito com cascalho e sujeira? Afundando meu rosto em minhas mãos, eu me entreguei a soluços, e tal foi a profundidade da minha tristeza que eu não ouvi a rachadura no começo. Quando o som finalmente se registrou, levantei os olhos e afastei as lágrimas para poder ver. A pedra da verdade tremia onde estava ao lado do corpo de Ana. Uma longa e irregular rachadura apareceu no meio dela, e então outra fissura saiu do lado. Estava chocando. Como foi possível? A fênix dissera que o ovo já não era viável depois de deixar o reino do fogo. Um pedaço de pedra desmoronou e caiu de lado e uma língua saiu do interior. Eu sentei lá, congelado no lugar. A fênix tinha uma língua assim? Eu não conseguia lembrar. Parecia mais uma língua de dragão do que a do pássaro de fogo. Inclinando-me mais perto, olhei para dentro, mas não consegui ver nada, exceto o brilho exterior da pedra preciosa. Então uma cabeça apareceu. Era dourada com minúsculos olhos verdes exatamente do mesmo tom de Ana. A cabeça desapareceu novamente dentro da pedra e eu disse: "É seguro. Se você quiser sair, eu não vou te machucar.

A língua saiu novamente e então a besta emergiu. Rapidamente a criatura deslizou para fora da pedra e seu corpo se agrupou em um círculo próximo a ela. Ele levantou a cabeça e balançou no ar, abrindo o capô. Foi uma cobra. Um recém nascido. A largura de seu corpo era tão pequena quanto meu dedo mindinho e seu comprimento era de apenas dez polegadas.

"Olhe para você", eu disse com um suspiro incrédulo. "Você se parece com Fanindra."

Talvez eu devesse estar com medo, mas não estava. Eu perdi tudo, e se a morte por picada de cobra mágica foi o meu destino, então que seja. Eu estendi um dedo e a pequena cobra enrolada em volta dele. Eu acariciei o ventre branco e ele arremessou a língua e tocou na minha unha. A língua era branca, o que era raro para as cobras. Franzindo a testa,

virei o dedo para estudar a parte de trás do capô. Os padrões de escamas eram mais leves que os de Fanindra, mas pareciam ser idênticos.

"Você é parente de Fanindra?" Eu perguntei em voz alta, tentando decifrar como uma cobra bebê acabou em um ovo de fênix. O sorriso bobo desapareceu rapidamente quando me lembrei de Anamika e enxuguei uma lágrima do meu olho.

A cobra, claro, não respondeu.

Segurando-a gentilmente, expliquei: “Fanindra era uma gloriosa cobra dourada. Ela pertencia à deusa Durga, ”eu disse quando ela inclinou sua pequena cabeça para o corpo ao meu lado. "Se a minha Ana ainda estivesse viva, você também pertenceria a ela, suponho."

Esticando sua forma sinuosa, ela caiu no braço de Ana e deslizou até as mãos. A cobra bebê jogou a língua para fora e, em seguida, aproximou-se da cabeça de Ana. A cobra se levantou tão alto quanto seu pequeno corpo permitia e olhou para o rosto da jovem. Então ela abriu a boca e bateu, suas pequenas presas afundando na garganta de Anamika.

Chapter 22

The Fifth Sacrifice

Honestamente, eu não sabia o que fazer. A cobra estava presa ao pescoço de Ana como uma longa sanguessuga. O corpo da cobra ondulou enquanto bombeava veneno dourado em seu pescoço pálido. Um fio escorreu devagar e cintilou à luz do fogo.

"Vá em frente", eu sussurrei para a criatura recém-nascida. "Por favor, salve-a se você puder."

Finalmente, a cobra se soltou, deslizou por cima do ombro e desapareceu sob o cabelo. Eu apenas sentei lá, estupefato, sem saber o que fazer.

Colocando minha boca fechada, inclinei-me para frente. "Onde você vai, pequena cobra?" Eu perguntei, hesitante, pegando a trança de Ana para olhar por baixo. Eu encontrei a pequena serpente enrolada em um círculo no espaço apenas entre o pescoço de Ana e o chão. Sua cabeça estava descansando em sua bobina superior, os olhos esmeralda brilhando no escuro local escondido. Larguei a trança, deixando a cobra sozinha, e envolvi meus braços em volta dos meus joelhos, desenhando-os. Eu sentei lá por um longo tempo, minha testa pressionada contra os meus joelhos, sentindo-me entorpecida.

O sol rastejou depois do meio-dia e eu sabia que não podia mais ficar sentada. Eu não sei o que eu estava esperando. Eu suponho que eu estava apenas esperando por um milagre. O veneno dourado parecia a mesma substância que salvara Kelsey mais de uma vez. Mas esta nova cobra, por mais que ela se parecesse com ela, não era Fanindra, e Anamika tinha ido embora. Foi apenas um desejo, esperar que uma serpente mágica nascida de um ovo fênix a trouxesse de volta?

Depois de sair, passei o resto da tarde cavando um túmulo. Se o Damon Amulet funcionasse, eu poderia ter completado a tarefa em poucos segundos apenas com a minha mente sozinha, mas trabalhar dessa maneira parecia bom e certo de alguma forma. Foi o último ato de serviço que eu poderia realizar para a deusa que servi. O suor fez minha túnica grudar nas minhas costas e braços enquanto eu me esforçava, e finalmente consegui puxá-la e jogá-la sobre uma pedra.

Se eu tivesse as ferramentas adequadas, a tarefa teria sido muito mais fácil. Em vez disso, cavei o lugar de descanso final de Ana usando grandes ramos que disparavam farpas nas minhas mãos. Eu acolhei a dor. O suor que escorria entre minhas omoplatas brilhava no meu peito e escorria pelo meu rosto, misturado com minhas lágrimas.

Na metade do caminho, considerei queimar seu corpo, mas a idéia de que ela iria embora para sempre, suas cinzas subindo para o céu noturno muito além do meu alcance, doía mais do que eu pensava que poderia. A própria noção de que ela não teria um lugar de descanso final era inaceitável para mim. Foi um peso pesado no meu peito que me afundou em um piche preto de emoção.

Enquanto trabalhava no começo da noite, meus membros tremendo de esforço, minhas mãos cruas, o desânimo em minha alma permeava todo o meu corpo. Ele subiu à superfície, poluindo meus pensamentos e transformando minha mente em vingança. Eu culpei um homem pela morte de Ana, por sua dor, e o mínimo que eu podia fazer era garantir sua morte.

Se, por alguma razão, ele tivesse sobrevivido, e uma parte de mim esperava que sim, eu tentaria matá-lo novamente. Eu mataria todos eles. Minha ira seria brilhante e feroz. Acendê-lo seria tão fácil quanto acertar um fósforo.

Minha tarefa finalmente terminou, joguei água no meu rosto e tronco e corri minhas mãos pelo meu cabelo gotejante. Poeira revestiu meu rosto e eu tive que lavar e cuspir várias vezes para limpar minha boca. Quando eu estava limpo o suficiente, entrei na caverna. Cuidadosamente, eu puxei o cobertor em volta do pequeno corpo de Ana e a levantei em meus braços. Depois de pressionar um beijo suave contra a testa, ajoelhei-me para abaixá-la no túmulo. Foi quando senti a cócega do ar no meu pescoço. Franzindo a testa, olhei atentamente para o rosto dela, depois apoiei o corpo para cima com um braço e coloquei a palma da mão a alguns centímetros de distância da boca dela. Pela segunda vez, senti uma leve expiração.

"Ana?" Eu disse, minha voz grossa de esperança. "Anamika?"

Ela não se mexeu nem piscou, mas enquanto eu examinava o pescoço dela onde a cobra a havia mordido, vi duas minúsculas alfinetadas. Milagrosamente, a pele estava se curando. Colocando-a no chão, coloquei minha mão em seu peito. Houve um baque. Eu segurei minha respiração apenas para ter certeza. Um longo momento passou e então senti uma segunda pancada. Ela estava viva! Eu ri e chorei de novo, então recuei quando algo tocou meu braço. A pequena cobra deve ter sido pego no cobertor de Ana.

Eu gentilmente tirei a serpente. Imediatamente, ele se enroscou entre meus dedos e levantou a cabeça, olhando para mim. "Você é uma boa sorte que eu não esperava", eu disse. "Eu nunca vou ser capaz de agradecer o suficiente." Eu coloquei em uma pedra próxima e ela se enrolou, seus olhos treinados em Ana.

Minha emoção em saber que Ana ainda estava viva foi rapidamente substituída por um intenso desejo de salvá-la. Claramente, algo além do meu poder de corrigir estava muito errado com a garota. Eu teria que levá-la para casa. Eu descansei intermitentemente naquela noite, acordando com frequência para checar e me certificar de que ela ainda estava respirando.

Na manhã seguinte, juntei todos os nossos suprimentos e a envolvi em seu cobertor. A cobra tinha deslizado na minha mochila e eu estava feliz em deixá-la lá. Quando tudo o que restou na caverna foram os restos da pedra da verdade, eu peguei um pedaço grande e estudei estudou. "Eu vou salvá-la", eu disse, e para minha surpresa, a pedra brilhava. Nem uma vez no tempo em que Ana estava doente, a pedra me respondeu. Aproveitando-se de seu poder renovado, eu a enchi de perguntas e declarações. "Eu vou levá-la para casa", eu disse, e a pedra respondeu afirmativamente. "Ela não vai morrer aqui." Mais uma vez, brilhava. Energia renovada passou por mim. Rapidamente, juntei todos os pedaços da pedra e coloquei-os em um dos alforjes, segurando um pequeno pedaço e colocando-o no bolso da túnica. Então, enchi nossos jarros de água, prendi-os à sela e peguei Anamika. Tendo ficado amarrado por tanto tempo, o cavalo inquieto estava ansioso para se mover.

BY MADAH

Eu definitivamente queria ir também. Isso ia funcionar. Eu ia salvá-la e, de alguma forma, convocar minha Anamika e consertar tudo. Com a jovem Ana embalada nos meus braços, voltei à estrada mais uma vez, usando um pequeno pedaço da pedra da verdade como guia.

Duas semanas se passaram até que finalmente chegamos à casa do pai dela, e quando me aproximei do portão, cavaleiros armados me encontraram. Eu devo ter parecido um vagabundo tão sujo quanto eu e com um mês de barba no rosto. Eu tinha ficado sem suprimentos uma semana antes e consegui pegar e cozinhar um coelho uma vez, mas não foi o suficiente.

Havia muita água, mas eu estava com fome e Ana estava ficando cada vez mais magra. A água que forcei pela garganta escorreu pelos lados de sua boca. Eu tinha quase certeza de que parte daquilo estava acabando, mas eu sabia que era apenas uma questão de tempo antes que ela morresse de desidratação.

Ela ainda dormia como se estivesse perto da morte, mas seu pulso estava firme e suas respirações vinham uniformemente. Eu não entendi o que causou seu sono profundo, mas eu estava determinado a ser grato por isso. Uma coisa era certa, Anamika morrera e agora, de alguma forma, ela estava viva. A vida significava esperança. Ninguém estava mais feliz do que eu em deixar aquela cova rasa para trás, e eu esperava que não houvesse motivo para outra. Pelo menos, não por muito, muito tempo.

Exaustos, permiti que os homens nos guiassem, mas se recusaram a desistir de Anamika. Quando o pai dela cavalgou até nós, uma enxurrada de cascos e crina, ele puxou as rédeas com força quando se aproximou e correu para o meu lado. Eu empurrei de volta o cobertor cobrindo o rosto de Ana. As lágrimas em seus olhos se espalharam e ele estendeu os braços para sua filha. Hesitando apenas um momento, eu cuidadosamente a entreguei a ele e ele chutou o cavalo, empurrando um pouco a carga, e então correu de volta para casa. Eu segui.

A mãe de Ana correu em nossa direção, agitando os braços e chorando alto. Os dois desajeitadamente manobraram a filha para o chão, e o pai gritou para que um médico fosse chamado. Dois homens partiram imediatamente a cavalo. Meu cavalo parou, mas meu corpo continuou se movendo. A próxima coisa que eu sabia era o mundo inclinado e bati forte no chão antes que tudo ficasse preto.

***

Quando acordei, era noite e reconheci o quarto de hóspedes em que eu havia ficado antes. Alguém sentou-se em uma cadeira próxima.

"Você está acordado?", Perguntou um menino.

"Sunil?" Minha voz era áspera e rouca.

"Você a encontrou", disse ele.

"Sim". Deslocando na cama para se sentar, eu coloquei minha cabeça latejante em minhas mãos.

Sunil se afastou e eu levei um momento para endurecer minha determinação. Semanas a cavalo fizeram meu corpo inteiro duro. Antes que eu conseguisse me levantar, a mãe de Sunil entrou na sala. Ela latiu ordens para Sunil, que saiu correndo para fazer o que ela

pedia, e ela pegou a cadeira dele. Pressionando uma taça aos meus lábios, ela ordenou: "Beba".

Bebi um pouco a princípio e depois coloquei minha mão sobre a dela e inclinei-a, bebendo a água doce e fresca em goles profundos até que ela se foi.

"Bom", ela disse. "Agora você vai comer." Ela se virou para a porta vazia. “Sunil? O caldo Se apresse!"

Sunil correu para o quarto em um emaranhado desajeitado de membros adolescentes e entregou à mãe uma terrina de sopa.

"Você pode comer sozinho?", Ela perguntou. "Sunil pode alimentá-lo se você precisar."

Os olhos do menino se arregalaram e ele engoliu em seco, mas ele assentiu quando olhei para ele com o canto da minha boca levantado.

"Eu posso me alimentar", respondi. "Como está Ana?" Rapidamente, eu me corrijo. "Anamika, eu quero dizer?"

"Sua mente ainda dorme", disse a mãe de Ana. "Mas eu consegui alimentá-la com um pouco."

"Boa."

“Eu gostaria de lhe agradecer por trazê-la para casa para nós. Eu temia que nunca mais a visse.

"Ela ... ela passou por muita coisa", eu disse quando olhei para Sunil.

Sua mãe olhou para o filho e depois para mim. Depois de um momento, ela assentiu rigidamente. "Comer. Enquanto você faz, Sunil vai trazer água para o banho e roupas novas. Veja, filho - ela disse ao sair do quarto.

"Sim, mãe", Sunil guinchou com a mudança de voz. Ele estremeceu com suas dores de crescimento, esfregou o sono de seus olhos, e começou a carregar baldes de água fumegante, jogando-os em uma pequena banheira de metal grande o suficiente para eu sentar. Eu saboreei a deliciosa sopa, perfumada com ervas, cheia de pedaços de carne e vegetais saudáveis, e tirei minha camisa suja.

Sunil ficou para esfregar minhas costas embora eu tenha dito a ele que não era necessário. Ele insistiu, dizendo que era o mínimo que ele poderia fazer depois que eu salvasse sua irmã. Quando terminei de ensaboar meu cabelo e corpo, ele despejou um balde de água fria sobre a minha cabeça e me entregou uma toalha fina para secar.

"Obrigada", eu disse enquanto enrolava a toalha em volta dos meus quadris. "Sua mãe mencionou algo sobre roupas?"

Ele saiu correndo e rapidamente voltou com uma túnica fina e uma confortável calça de pijama. Eu puxei a roupa, amarrando as calças, apertando a cintura para que elas ficassem acordadas. Ele me deu um par de sandálias e um pente para o meu cabelo. Quando eu estava apresentável, eu imediatamente quis ver Ana, mas já era tarde da noite e ouvi o zumbido de uma mulher falando baixinho vindo de seu quarto. Em vez disso, segui Sunil para o andar de baixo, onde o estrondo profundo das vozes masculinas chamou minha atenção.

Imediatamente depois de me ver, as vozes dos homens se acalmaram. O pai de Ana me mandou sentar e não perdeu tempo depois que eu fiz.

"Diga-nos", ele disse simplesmente.

Eu puxei minha barba curta, imaginando o quanto eu deveria contar a ele. Quando considerei o que eu gostaria de saber se tivesse sido minha filha que havia sido sequestrada, minha decisão foi tomada.

"Ela foi vendida como escrava", eu disse. "Eu não acho que foi em retaliação por nada contra você ou sua família. Não havia conversa sobre isso no complexo, e os comerciantes que a levaram não pareciam se importar com quem ela era ou de onde ela vinha.

O pai de Anamika engoliu em seco. Sua boca estava em uma linha sombria e seus olhos estavam brilhantes. "Então quem é responsável por isso?", Ele perguntou.

"Eu não tenho certeza", eu disse. “Talvez uma corretora falecida visse sua beleza e soubesse que ela conseguiria um bom preço. Então, novamente, é totalmente possível que alguém com uma vingança pessoal quisesse prejudicar sua família e sugeriu que ela fosse levada. Eu não sei qual destes é o caso, mas eu prometo a você, eu vou descobrir.

"Havia um comerciante", disse ele lentamente. “O homem se interessou por Ana e perguntou se ela já estava organizada. Eu não gostei de como seus olhos se demoraram na minha filha e lhe disse para sair. Talvez seja esse o motivo.

"Você se lembra do nome dele?"

"Não." Ele balançou a cabeça. "O incidente aconteceu rápido demais, e eu estou com medo de tirá-lo de minhas terras antes de aprender mais sobre ele."

"Então, quando eu estiver recuperado, farei o que puder para descobrir quem ele é e onde ele coloca a cabeça."

“Você já fez muito. Estamos em dívida com você, estranho. Por favor, considere nossa casa por quanto tempo quiser, mas, como pai dela, eu insisto em cuidar desse negócio a partir de agora, como é meu direito. ”

Só então, a mãe de Ana entrou no quarto. "Se esse jovem quer ficar e ajudá-lo a encontrar a pessoa responsável, então ele fica."

"Vamos falar disso depois", disse o marido.

“Eu disse o que disse, o que significa que acabamos de conversar. O mínimo que você pode fazer é não chamá-lo de estranho.

"Ele me disse seu nome que eu deveria usá-lo?"

O homem levantou-se e encarou a esposa, frustração no rosto. Eu senti que a discussão deles era algo comum. Isso me lembrou de Anamika. Ela pegou seu lado argumentativo de sua mãe. Sentei-me e escutei seus gracejos com um sorriso no rosto.

"Meu nome é Kishan", eu ofereci. "Kishan Rajaram"

"Lá, você vê?" A mulher disse, balançando um dedo para mim e depois para o marido. “Você deveria agradecê-lo apropriadamente e usar o nome dele agora que você sabe disso. Na verdade, você deveria estar cobrindo-o de ouro e ajoelhando-se a seus pés.

"Ele não precisa fazer isso", comecei, mas fui rapidamente interrompida pelo pai de Ana.

“Vou agradecer a quem agradeço e usarei nomes quando achar conveniente usá-los. Você não me diz como fazer negócios entre os homens - disse ele, com o pescoço ficando vermelho. “Se eu quiser me ajoelhar e me humilhar, farei isso. Se eu quiser dar a ele ouro, eu farei isso. Mas você não vai decidir o que eu faço!

"Bah", ela disse e virou as costas para o marido, mas parou na porta. “Não podemos dispensar um homem assim tão facilmente. Ele trouxe de volta o nosso Mika. Isso não significa nada para você?

O rosto do homem se transformou rapidamente de azedo a macio. "Claro que sim. Significa tudo para tê-la de volta. ”Depois que ele disse isso, ele perguntou:“ Há alguma mudança? ”

Os ombros da mulher caíram. "Ainda não. É como se ela estivesse esperando por algo, mas eu não sei o que poderia ser.

O pai de Anamika se aproximou de sua esposa e tocou seu ombro. Ela caiu de costas contra ele e ele passou os braços ao redor dela. Puxei a pedra da verdade e a esfreguei entre os dedos, algo que se tornou um hábito meu na jornada, e fiquei surpreso ao ver uma aura suave em torno dos pais de Ana. Ele se iluminou enquanto falavam suavemente juntos.

Lembrei-me então que a fênix tinha dito que a pedra da verdade também me permitiria ver nos corações. Era óbvio para mim que o pai e a mãe de Anamika se amavam apesar de suas brigas. Quando ela se afastou, ele a beijou suavemente na testa e ela saiu. Ele voltou para nós, o pescoço um pouco vermelho e seus olhos se afastaram dos meus como se estivesse envergonhado de me ouvir a conversa deles.

"Minha esposa está certa", disse ele. "Eu não te honrei o suficiente pelo que você fez."

"Estou feliz por tê-la encontrado."

A pedra da verdade ainda estava na minha mão, e notei que a luz que cercava o pai de Ana diminuiu um pouco quando ele se separou de sua esposa, mas ainda estava lá. Curioso, olhei para os outros homens, que assumi serem parentes ou homens de aluguel que ajudaram na busca. Eu estudei cada um deles e descobri que todos eles tinham vários graus de luz brilhante ao redor deles.

Alguns estavam em tons de azul ou verde - os pais de Ana tinham sido amarelos-claros -, mas havia um homem que não tinha luz alguma. Não havia nada de excepcional nele. Ele sentou-se em silêncio, acrescentando pouco à conversa, mas havia algo sobre ele que estava ligeiramente desligado. Isso me incomodou e eu encontrei meus olhos se voltando para ele repetidamente.

"Por favor, você pode me dizer a verdade", disse o pai de Ana.

Eu voltei a atenção. "A verdade sobre o que aconteceu?" Eu perguntei.

"Sim. Nós temos nossas suspeitas, mas eu gostaria de ouvir isso de você.

Assentindo, soltei um suspiro e esperei estar certo sobre o pai de Ana. Ele teria vergonha dela, depois de saber o que aconteceu? "Você confia em todos aqui?" Eu perguntei a ele. "Esta é uma questão delicada."

"Inquestionavelmente", respondeu ele.

"Muito bem." Eu me inclinei para frente, colocando a pedra entre as palmas das minhas mãos e movendo-a para frente e para trás lentamente. “Ana foi levada por uma caravana de comerciantes e depois foi entregue a outra banda, que vende carne. Quando cheguei ao primeiro comboio, consegui obter informações sobre o paradeiro dos outros. Minha intenção era trocar por sua libertação, mas eu mesmo fui aprisionada.

“Uma gentil escrava me avisou sobre o homem que ela suspeitava que compraria Anamika. Quando fui colocado no quarteirão, eu o irritava o suficiente para fazê-lo me comprar também. Levou semanas para eu entrar na casa onde ele mantinha Anamika e as outras crianças escravas que ele comprou e ainda mais para organizar uma fuga. Depois que fugimos, eu não só tinha Anamika, mas várias outras crianças para cuidar. Deixei-os com um casal mais velho e generoso, levei Anamika e fui embora. Eles me deram suprimentos, mas como você pode ver, nós acabamos. ”

“E as crianças escravas”, disse o pai de Ana, “elas estavam trabalhando em casa?”

"Alguns fizeram", respondi. “Outros foram mantidos para as afeições vil do mestre. Lamento dizer que Anamika foi uma dessas.

Os homens que nos cercavam ofegaram e se levantaram, indignados. O único a permanecer em seu lugar era o pai de Anamika. Suas mãos tremiam quando ele fechou os olhos. "E onde está esse homem agora?"

"Eu suponho que ele está morto desde que eu o esfaqueei na garganta." Eu me inclinei mais perto e coloquei a mão em seu ombro. "Verdadeiramente, lamento não poder salvá-la antes que ela fosse vendida."

“Eu também sou Kishan. Como eu sou.

O pai de Anamika parecia ter dez anos no espaço de dez minutos. Os homens começaram a falar em vingança e perguntaram se eu poderia levá-los de volta ao complexo. Eles especularam sobre qual caravana era responsável e falaram sobre quantos outros homens poderiam reunir para sua causa. Enquanto isso, o pai de Ana estava sentado, imóvel e rígido.

"Você poderia fazer isso?", Ele perguntou.

"Levá-los de volta?" Eu balancei a cabeça lentamente. "Eu poderia. Mas há muitos homens nesse complexo. Eles são soldados treinados e mercenários. Por mais adequado e adequado que fosse chover vingança sobre suas cabeças, você precisaria de um exército para derrotá-los. Eles têm mais armas do que eu vi em um só lugar em muitos anos. Na minha opinião, seria imprudente engajá-los em um confronto aberto ”.

O ar ficou tenso e apertado. Eu entendi como era difícil sentar e não fazer nada. Eu me irritava com a ideia também, mas sabia que a vingança raramente acalmava uma mente perturbada.

Nós nos sentamos juntos falando suavemente por muitas horas. Era como se fôssemos presos dentro de uma bolha cheia de ar venenoso.

Quanto mais os homens falavam do sangue que queriam derramar, mais o veneno penetrava em nós, enrijecendo nossos membros e cegando nossos olhos. Foi interessante para mim que o homem que não tinha uma aura era o mais silencioso em relação à captura de Anamika.

O sol nasceu e eu me despedi dos homens, perguntando se podia andar no jardim. O pai de Anamika se juntou a mim. Ele parecia perdido em pensamentos e eu estava contente em ficar quieta. Quando ele desceu um caminho, eu o segui e fiquei surpreso quando ele parou em um pequeno monumento.

"O que é isso?" Eu perguntei.

"Um cenotáfio para Anamika", disse ele. O homem riu brevemente. “A mãe dela ficou tão chateada quando eu fiz isso.” Ele se virou para mim. Seus olhos estavam vermelhos e lacrimosos. “Eu desisti dela, sabe, mas a mãe de Mika nunca fez. Ela é muito mais forte do que eu. Cheio de fé. ”Levantando a mão, ele acrescentou:“ Não diga a ela que eu disse isso, no entanto. Eu nunca ouvi o fim disso. ”Agachando-se, ele pegou algumas flores usadas perto da base do memorial e as jogou de lado.

"É um gesto adorável", eu disse, sem saber como responder.

"É?" Ele perguntou. "Ou é apenas um monumento às minhas próprias fraquezas?"

"Você acha que é uma fraqueza não defender sua honra", imaginei.

"Sim. Você não sentiria o mesmo?

"Eu sinto o mesmo", eu respondi com simpatia. "Ele merecia morrer e eu acredito que ele morreu."

"Mas você não está certo."

"Não. Era mais importante salvar as crianças do que me assegurar de sua morte.

"Temos a sorte de ter um homem como você entra em nossas vidas."

Eu ia dizer que era eu quem era o afortunado. Conhecer Ana de todas as maneiras que eu conhecia agora era um presente. Ela era especial. Em vez de dizer-lhe isso, o que teria sido estranho vindo de uma pessoa que mal conhecia, eu apenas agradeci e voltei para a casa.

Quando fiz, ele fez a pergunta pela qual eu estava esperando. "Por quê?" Ele murmurou baixinho. “Por que você arriscou tanto por nós? Para ela?"

Eu sabia que a pergunta estava chegando e, por mais que eu tenha digerido meu cérebro, nunca cheguei a algo que parecesse razoável. Senti seus olhos nas minhas costas, querendo que eu respondesse. Quase sem pensar, eu disse: “Uma garota que amei uma vez foi destruída por um homem assim. Eu não consegui impedir a morte dela. A dor quase me matou. Eu não podia deixar que isso acontecesse novamente. Não quando eu tinha a capacidade de salvá-la.

Ele não disse nada em resposta, então eu o deixei em suas reflexões.

***

Os dias se passaram e eu não estava mais perto de descobrir como tirar minha Ana de sua versão mais jovem. Eu fazia um sacrifício todas as noites - acendendo velas e fazendo oferendas à deusa. A mãe de Ana me deu um pequeno sino, e ela se certificou de que toda a família me deixasse sozinha quando eu vagasse pelos caminhos do jardim.

Quando ela perguntou o que eu estava fazendo, eu disse a ela que estava orando por Ana. Foi ela quem sugeriu usar o jardim. Na verdade, sua fé em mim era tão certa que ela começou a me perguntar de que coisas eu precisava depois do jantar todas as noites. Ela não recuou quando pedi velas, penas, pedaços de tecido ou mangas. Certa vez ela veio

comigo. Murmurei minhas palavras em silêncio naquela noite e ela deve ter sentido meu desconforto porque me deixou sozinha depois disso.

Durante os dias, sentei-me ao lado de Ana. Li para ela e, quando fomos deixados sozinhos, conversei com ela enquanto ela dormia, contando tudo o que eu sentia falta de estar com ela. Ela parecia ser saudável o suficiente. Apesar de não comer e não beber, seu corpo estava se recuperando. Eu não sabia se essa era a magia da deusa ou da picada de cobra, mas de qualquer forma, eu estava grata.

Pegando as peças da pedra da verdade, tentei juntá-las novamente, pensando em remodelar o ovo da fênix, mas as peças não pareciam se encaixar. Eu ergui uma das peças maiores e pensei que poderia cortar a ponta afiada, então, uma tarde, peguei minha faca e a toquei na pedra. Demorou algum esforço no início, mas descobri que quando posicionei a faca no ângulo certo, a pedra se destacou como madeira. Quando essa borda estava lisa, comecei a trabalhar no outro lado, pensando que poderia criar uma linda joia que pudesse ficar em volta do pescoço de Ana.

Depois de um mês, ainda não houve mudança na Ana. Eu tinha me tornado um acessório na casa e muitas vezes saí para caçar ou ajudar o pai de Anamika, mas fiz questão de me sentar ao lado da cama de Ana todos os dias e esculpir. A mãe de Ana se perguntou sobre isso, mas o pai dela disse a ela para me deixar, que eu iria curar minhas próprias feridas estando perto dela. Ele não sabia o quão verdadeiras eram as palavras dele.

Eu terminei um pequeno pedaço da pedra e o transformei em um tigre. Estava em uma pequena caixa no meu quarto ao lado da cobra. A serpente estava crescendo lentamente, mas ela conseguiu se esconder bem quando alguém entrou no meu quarto. Eu trouxe água e ratos que encontrei no celeiro, mas ela ignorou os ratos, deixando-os fugir. Eu não tinha certeza do que as cobras mágicas comiam. Na verdade, eu nunca tinha visto Fanindra comer antes, então talvez eles não precisassem.

O homem que não tinha aura logo foi pego deixando o terreno com uma preciosa coleção de facas. Ele foi seguido, e depois de algum questionamento intenso, ele confessou a conspiração com o comerciante para capturar Anamika. Aparentemente, ele recebeu uma generosa quantia por sua ajuda. Em troca de liderar uma equipe de homens para o comerciante, que foi rapidamente despachado, ele foi autorizado a viver.

Para agradecer a escrava por sua ajuda, o pai de Anamika procurou seu dono. Ele comprou sua liberdade e a enviou para o casal cuidando de todas as crianças resgatadas, junto com três camelos carregados com suprimentos e dinheiro suficiente para prover todos eles. Uma carta chegou dizendo que três das crianças haviam retornado para suas famílias, mas as outras ainda não haviam sido localizadas.

Eu estava bem no segundo mês, esculpindo meu ovo de pedra quebrada, quando a faca escorregou e um pedaço da pedra se quebrou. Eu cortei meu dedo e coloquei rapidamente na minha boca enquanto eu considerava a falha que eu tinha feito no meu trabalho. Algo sobre isso era familiar. Eu olhei para ele, tentando ver a coisa que estaria abaixo da superfície. Minha respiração ficou presa e meu coração começou a bater rapidamente. Uma espécie de riso irônico surgiu da minha boca e eu torci o objeto, certificando-me de ver o que eu achava que estava vendo.

"É possível?" Eu murmurei. O único na sala era Anamika e ela não podia me ouvir, tanto quanto eu sabia. As cores estavam certas. O tamanho funcionaria, mas minha mente não conseguia entender realmente o que estava acontecendo. Testando a minha ideia, comecei a esculpir de novo, desta vez com a nova imagem em minha mente. As camadas externas da pedra preciosa se desfizeram como uma manteiga macia enquanto minha faca descia uma borda, quase como se estivesse me ajudando a moldá-la naquilo que estava destinada a ser. Passei o dedo pelo corte fresco. Não havia como errar agora.

A coisa que eu segurava na minha mão ainda não era, mas um dia seria o selo da família Rajaram.

Estava claro para mim que algo muito claro e precioso estava em minhas mãos o tempo todo e eu simplesmente não conseguia ver. Eu tinha me resignado ao meu destino, acreditando que tinha falhado em minha missão, e decidido que poderia ter uma vida feliz no passado, servindo a família de Anamika e cuidando dela até que eu morresse. Mas ver o selo da minha família ganhando vida em minhas mãos foi um milagre. Simbolizou o futuro.

Renovada com esperança, pus de lado a faca e me ajoelhei ao lado de Ana, colocando a verdadeira pedra na cama ao lado dela. Pegando a mão dela, pressionei-a nos meus lábios e tentei ver nela a coisa preciosa que estava se escondendo de mim, tanto quanto o selo tinha sido.

"Eu sei que não sou digno de você", eu disse, esfregando meu polegar sobre os nós dos dedos. "Eu não te salvei quando você precisava de mim. Eu não era o companheiro que você merecia. A pedra da verdade brilhava onde estava. Uma represa dentro de mim explodiu, e todos os pensamentos e palavras que eu mantive dentro se espalharam. “Quando Phet disse que um tigre precisava ficar para trás, eu não queria que fosse eu. Eu estava secretamente esperando que Ren tomasse a estrada nobre como ele costumava fazer e eu voltaria ao tempo de Kelsey com ela. Eu não vi você pelo que você era.

Estendendo a mão para ela, alisei seu cabelo escuro longe de seu rosto. “Eu te conheço agora, Ana. Eu conheço a garota que você era, a mulher pela qual eu me apaixonei quando tinha treze anos, o guerreiro que me deixou louco e a deusa que você se tornou. Me de uma chance. Volte para mim. Desta vez estou escolhendo esta vida sem reservas. Prometo servir ao seu lado pelo resto dos nossos dias.

Eu pressionei meus lábios em sua testa e dei-lhe um beijo casto. Levou um momento para eu perceber que meu cabelo, mais comprido do que eu usava, estava tremulando no meu pescoço. Levantei a cabeça e vi que a sala estava iluminada, e um vento forte agitou as cortinas da janela. O céu escuro do lado de fora se iluminou como um relâmpago, e todos os pelos dos meus braços e da nuca estavam em pé.

Uma voz ecoou no quarto. Era melodioso, como o tilintar dos sinos, e ainda assim era tão poderoso que penetrava em minha mente e coração como um trovão.

Anamika abriu os olhos e se virou para mim. Ela me deu um sorriso doce e disse: "Sohan, sua oferta foi aceita."

Chapter 23

Teacher

O corpo jovem de Anamika levantou no ar e um redemoinho a envolveu. Eu fiquei de pé rapidamente, pensando em pegá-la, mas sem saber o que fazer. Eu sabia que era a magia da deusa no trabalho, e eu esperava que isso significasse que eu finalmente fiz o suficiente para poder trazê-la de volta.

A jovem fechou os olhos, e os dedos de luz, vento e água rasgaram-na ao mesmo tempo em que me rasgavam. Calor correu através de mim e meus membros tremeram. O amuleto que eu usava brilhava com a luz branca que disparou na direção da garota e tirou algo brilhante. Ana gritou e, de repente, a entidade brilhante flutuando acima dela disparou como uma estrela e desapareceu na escuridão do lado de fora da janela. Respirando pesadamente, eu peguei seu corpo quando ela caiu.

Enquanto eu a colocava de volta em sua cama e ajustava o cobertor, seus olhos se abriram. "Ana?" Eu disse suavemente. "Anamika, você pode me ouvir?"

Não houve resposta. Logo ouvi uma batida do lado de fora do quarto dela e os pais dela entraram.

"O que aconteceu?" Sua mãe exigiu com alarme e um brilho de esperança. Não havia censura em seus olhos. Eles sabiam que muitas vezes eu passava o tempo observando-a até tarde da noite. Sua mãe quase parecia ter um sexto sentido sobre mim e acreditava que eu possuía um toque de magia que poderia ajudar Ana. Uma vez eu ouvi ela dizendo ao marido que eu era um amuleto da sorte e que a única razão pela qual Ana não tinha perdido nos últimos meses era porque eu estava compartilhando minha energia vital com ela.

De certo modo, ela estava certa. Anamika e eu tínhamos um vínculo. Pelo menos, no futuro, nós fizemos. Quanto ao compartilhamento de energia, não pude dizer, mas pude entender de onde ela tirou a ideia. Bolsas haviam se formado sob meus olhos e, embora estivesse muitas vezes exausta, raramente dormia a noite toda. Quando eu ocasionalmente dormia na cadeira em seu quarto, eu acordava e encontrava a mãe de Anamika me examinando e colocando um cobertor ao meu redor durante a noite.

“Maa? Baabaa? Anamika se sentou, esfregando os olhos com as palmas das mãos.

"Aqui estamos, pyaari beti."

A mãe de Ana puxou a filha em seus braços enquanto eu recuava.

"Mika!" Seu pai disse com um suspiro sufocado. "O que você fez?" Ele me perguntou quando se aproximou e acariciou o cabelo da filha.

"Nada", eu respondi. "Ela acordou quando o raio atingiu".

BY MADAH

"Eu não ouvi nenhum trovão", sua mãe disse enquanto balançava a filha para frente e para trás. "Obrigado", ela acrescentou com lágrimas nos olhos. "Você é um presente dos deuses."

Anamika resmungou: "Estou com fome, baabaa".

Enquanto a mãe gritava no andar de baixo para um criado aquecer a sopeira de sopa e pão naan, um raio atingiu o chão novamente. Os pais de Ana pareciam não notar. Eu olhei pela janela e vi uma figura parada no escuro debaixo de uma árvore. Quando o raio iluminou o céu novamente, eu respirei fundo, o reconhecimento disparando eletricidade através das minhas veias. Atingiu uma terceira vez e vi que a pessoa havia desaparecido.

"Você vai me desculpar?", Perguntei. "Eu vou deixar vocês três para conversar."

Eles não comentaram sobre a minha saída. Eu fiz o meu caminho para a árvore solitária e olhei em volta, mas não vi ninguém. Um par de pegadas era visível no solo macio, mas não havia pegadas se afastando. "Você ainda está aqui?" Eu perguntei suavemente.

"Estou aqui, filho."

Kadam colocou a mão no meu ombro e eu me virei. Meu pulso pulou, batendo com força na minha garganta enquanto eu engolia. Uma emoção esmagadora percorreu-me. Eu nunca pensei em vê-lo novamente. Na verdade, nunca pensei que veria alguém que amava depois do fracasso em salvar Anamika. Eu sufoquei um soluço.

Quase como se ele conhecesse o tumulto em meu coração, ele segurou meu braço e me puxou para perto. Eu o abracei para mim, desesperada para me agarrar ao pouquinho da minha vida que restava. Seus ombros tremiam. Ele cheirava a chá e especiarias, livros e casa. Eu senti muito a falta dele.

"Eu falhei com ela", eu lamentei em resposta. A sensação vazia que eu estava amamentando havia meses cresceu no centro do meu peito, lentamente sugando toda a minha esperança e me drenando de propósito. Mesmo que Ana finalmente tivesse acordado e Kadam estivesse agora em pé na minha frente, a escuridão bocejou, abrindo a boca para engolir os pequenos fragmentos que eu agarrei. Ele veio para dizer adeus. Seja qual for o meu destino, eu merecia isso. Kadam estava aqui para me dizer que acabou.

"Não." Ele recuou; Suas mãos apertaram meus braços quando ele olhou nos meus olhos. "Não. Você não falhou com ela. Você a salvou. Era assim que deveria acontecer.

Percebendo que fiquei boquiaberto, sacudi a cabeça e balbuciei: - Deveria ter acontecido? Lembrei-me de suas palavras precipitadas e enigmáticas pronunciadas há muito tempo. Ele me avisou que algo prejudicial ia acontecer com Ana e eu precisava aceitá-lo, permitir que isso ocorresse.

Eu me afastei de seu aperto, mas meu esforço foi indiferente e uma de suas mãos agarrou meu braço. "Eu deveria deixá-la ser abusada?" Eu acusei incrédula. “Deveria deixá-la morrer? Você sabia que isso aconteceria e você não fez nada para parar. Você não é o homem que eu pensei que você fosse.

"Talvez eu não seja", ele disse suavemente. "Eu te disse que viajar os caminhos do tempo me afetaram. Certamente, todos nós mudamos. O universo decidirá se é para melhor ou não. ”

Ele estremeceu quando eu recuei instável; a justa indignação que ardia como ácido em minhas veias lentamente se esfriou em miséria negra. Eu senti pena de mim mesma, mas sinto muito por Anamika. A doce menina que eu conhecia não merecia o que tinha acontecido com ela.

"Eu sei que você está chateado", disse ele. "Eu não culpo você, filho. Mas este é o seu passado, Kishan. Você se lembra das histórias. A deusa Durga nasceu do rio. Quando as chuvas chegaram, a Anamika que você conhecia teve que perecer para que a deusa pudesse nascer. O que ela passou como cativa é a memória sombria que ela esconde de você. Estava lá. Estava sempre lá, Kishan.

Escaldando e sentindo repugnância tanto eu quanto ele, eu disse: "Deve ter havido outro jeito".

"Não", ele respondeu. “Você deu a ela o quinto presente, a pedra da verdade. E o quinto sacrifício está agora plenamente realizado. Sem os terríveis acontecimentos de seu passado, Ana nunca teria estado naquela estrada solitária, nunca a teria ao seu lado e nunca teria se tornado a deusa. ”

"Talvez tenha sido melhor."

“Melhor para quem?” Kadam perguntou.

"Melhor para ela", eu cuspi.

Kadam apertou os lábios em uma linha apertada. Ele virou as costas para mim. "Ela está esperando por você, você sabe."

Meu olhar disparou para a janela de Ana.

"Não, não aquele", ele esclareceu. "Aquele que você tirou."

Eu olhei ao redor da paisagem escura. "Ela está aqui?" Eu perguntei, de repente me sentindo desesperada para vê-la.

Ele balançou sua cabeça. "Não aqui", disse ele. “De volta a casa. No tempo que você compartilha. Ela liga para você agora mesmo. Ela quer que você volte para casa. Você não pode ouvi-la?

Franzindo a testa, eu inalei profundamente e fechei os olhos. Um suave pingo de poder pulsou sob minha pele, e me senti renovada e viva de uma maneira que não sentia há muito tempo. Torcendo meu pescoço, chamei minhas narinas e cheiros de todos os tipos registrados em minha mente. Minhas pálpebras se abriram de surpresa e invoquei a energia para transformar. No espaço de alguns segundos, minha perspectiva mudou.

Bigodes saíram do meu lábio superior e meus dentes se alongaram. Eu mudei para o chão e senti a sensação familiar de minhas garras rasgando a grama. Balançando o rabo, arqueei minhas costas e me estiquei de um jeito que parecia exatamente correto. Meu tigre estava de volta. Foi interessante para mim o quanto senti sua falta.

Eu rosnei suavemente e bufei nos pés de Kadam, embaçando seus sapatos brilhantes e polidos com a minha respiração. Uma melodia distante e cantada fazia cócegas nos cabelos sensíveis dos meus ouvidos. Eu inclinei minha cabeça. Era o filhote de Durga cantando junto com sua deusa enquanto ela chamava seu tigre. Quase com relutância, mudei de volta para a minha forma humana.

"Sinto muito pelo que você perdeu, filho."

"Você quer dizer o que Ana perdeu."

"Não, isso não é o que eu estou me referindo, embora eu também lamento por isso."

"Então, o que é?"

"É o que você desistiu desta vez para salvá-la, trazê-la de volta."

"Você quer se comprometer com uma vida passada a serviço da deusa?"

“Existe isso. Mas ao tirar Ana da beira, você desistiu de alguma coisa.

Meu coração congelou. Eu me lembrei daquele dia há muito tempo quando eu salvei o Ren. Kadam, ou Phet, tinha me dito que eu desisti da minha humanidade para trazê-lo de volta. Não parecia muito na época e, sinceramente, eu não queria viver para sempre de qualquer maneira. Na verdade não. Mas minha imortalidade já havia sido tomada. O que sobrou

"Diga-me", eu disse rigidamente.

“Você não pode mais ser separado do tigre. Se você escolher este curso e decidir seguir com tudo na lista, o tigre fará parte de você até o dia da sua morte. Sua vida está eternamente entrelaçada com a dele.

“Estou vendo.” Parada ali, considerei a consequência de salvar Ana e decidi rapidamente que valeu a pena. Eu vivi com o tigre há muito tempo. Nós éramos parte um do outro. Eu não me arrependi de salvar Ren e não me arrependeria de salvar Ana.

"Eu sei que você desconfia de mim agora, Kishan", disse Kadam. "Acredite em mim, se eu pudesse ter mudado este evento que aconteceu na vida da jovem Anamika, eu teria."

"Você quer dizer que você teria se não tivesse afetado a deusa."

Seus olhos se afastaram. "Sim. Isso é o que eu quero dizer."

Eu endireitei minha espinha, minha expressão de pedra. "Então, o que vem depois?", Perguntei. “Eu simplesmente volto para ela?”

“Não é bem assim. Vá para casa para a família hoje à noite. Tente descansar um pouco. Você vai me ver amanhã e vai entender tudo então.

Cansado, olhei para a casa. "Bem."

Eu dei alguns passos para longe dele e então parei quando ouvi suas palavras suaves. “Eu espero que você possa me perdoar um dia, Kishan. Mas eu encorajo você a pelo menos se perdoar. Você não é culpado pelo que aconteceu. ”

Sem olhar para trás, avancei e entrei na casa. Anamika estava na cozinha, empurrando o conteúdo de uma tigela de sopa. Sua mãe disse: "Eu pensei que você estava com fome, Mika."

“Se você recuasse em vez de esvoaçar sobre ela como uma mãe galinha, então talvez ela comesse”, disse seu pai.

O jovem Sunil sentou-se em frente a eles, com os punhos cerrados contra as bochechas enquanto observava a troca. "Você viu muitos bandidos?", Ele perguntou.

"Hush!" Seu pai estalou. "Você não deve falar sobre essas coisas."

Anamika ergueu os olhos para Sunil e depois olhou para mim brevemente. Eu nem tinha certeza de que ela sabia que eu estava na sala. A cor encheu suas bochechas. "Havia

muitos bandidos", disse ela a Sunil. “Havia traficantes de escravos e homens que chicoteavam crianças e ... e vilões malignos. E um dia eu vou matar todos eles. ”

A mãe de Anamika imediatamente começou a chorar e chorar sobre como seu bebê não sabia o que ela estava dizendo, enquanto a expressão de seu pai se tornava pedregosa, mas Ana encontrou os olhos de seu irmão e ele balançou a cabeça sobriamente. Em seus rostos jovens, eu podia ver os guerreiros que eles um dia se tornariam. Isso quebrou meu coração e ainda assim eu entendi. Este foi o ponto de virada para ela.

Kadam estava certo. O que aconteceu com Anamika marcou seu caminho de uma maneira que forjaria quem ela se tornaria no futuro. Eu não pude negar a minha parte ou o fato de que eu admirava a pessoa que ela era e seria. Eu só queria que não tivesse que acontecer do jeito que aconteceu, e eu não tinha certeza se poderia me perdoar ou o Kadam por deixar isso acontecer.

Anamika levou a colher à boca e começou a comer com vontade. Nenhum deles me parou quando saí do quarto. Dormi irregularmente por algumas horas e depois voltei a esculpir a pedra da verdade. Agora que Ana estava acordada, terminei de criar o colar que eu planejara para ela usando uma longa tira de couro. Depois de enfiar o pequeno tigre que eu havia esculpido nele, junto com algumas contas que sua mãe me deu, coloquei-o em uma bolsa macia com planos de dar a ela na próxima vez que falássemos.

Na manhã seguinte, houve uma onda de atividade quando um viajante apareceu. Ele foi recebido em casa e eu fui imediatamente convocado de minhas devoções matinais no jardim. Sunil me encontrou e me puxou para a casa. Quando vi Anamika, dei-lhe um pequeno ramo de jasmim e ela pegou, torcendo-o entre os dedos. O cabelo comprido de Ana ainda estava molhado do banho e suas bochechas brilhavam de saúde. Ela sorriu timidamente para mim. “Nós conversamos sobre isso e nos perguntamos… você vai treinar o Sunil também?” Ela perguntou.

Seu irmão assentiu vigorosamente. "Precisamos estar preparados se os homens retornarem."

Eu respirei fundo enquanto considerava os dois. "Podemos falar disso depois de conhecer o nosso visitante?", Perguntei.

Ambos concordaram.

Fazendo meu caminho para o quarto onde os homens se reuniram, eu me perguntei o que aconteceria a seguir para os dois. O pai deles não era muito guerreiro tanto quanto eu poderia dizer. Eu imaginei que o visitante fosse Kadam, embora eu não pudesse ter certeza. Não pela primeira vez, eu odiava o fato de ele manter tantos segredos.

Quando entrei na sala e vi quem estava sentado lá, eu congelei brevemente, dando ao visitante um longo olhar. Claro. Tudo fazia sentido. Um Phet sorridente olhou para mim da cadeira onde ele estava sentado, seus olhos disparando mensagens secretas no ar como flechas. Eu levantei uma sobrancelha sardônica, enviando uma mensagem minha.

"Meu filho!" Phet disse, levantando-se agilmente a seus pés. Ele bateu as mãos nos meus ombros e ficou na ponta dos pés para murmurar baixinho no meu ouvido. Kadam estava quase na minha altura. Eu sabia que o Lenço Divino mudava de aparência, mas pela primeira vez me perguntei onde o resto dele iria. Phet foi diminutivo em comparação. Ele confirmou o que eu de repente percebi e nos sentamos.

Ele facilitou em mim e fez a maior parte da explicação. Depois de se apresentar como meu ex-professor, ele disse que tinha sido enviado para me chamar de volta para casa. O rosto de Anamika caiu e eu não fui a única a vê-la abruptamente sair do quarto. Seu irmão a seguiu um momento depois. Até sua mãe deixou cair a costura no chão e rapidamente se abaixou para pegá-lo. “Ele deve sair agora?” Ela perguntou.

"Sinto muito", disse Phet com sinceridade, "mas ele é necessário em casa".

O pai de Ana assentiu. "Foi uma bênção para a nossa família tê-lo aqui. Devemos a ele e a sua família uma dívida que nunca pode ser paga. Ele se virou para mim. "Nós vamos, é claro, equipar você com o nosso melhor cavalo, provisões e ouro, como nós temos."

Erguendo a mão, eu disse: “Você foi mais do que generoso em permitir que eu ficasse com você nos últimos meses. Eu prefiro viajar o mais leve possível e caçar ao longo do caminho, mas agradeço o gesto. ”Pausando, e incapaz de ignorar as sobrancelhas levantadas de Phet, acrescentei:“ No entanto, há algo que você poderia fazer por mim. ”

"Diga qualquer coisa que você goste e veremos se for possível", disse o pai de Ana.

“Durante a jornada até aqui, antes que Anamika adoecesse, ela me pediu para ensiná-la a usar uma faca.”

A mãe de Ana levou a mão à boca. Seu suspiro suave foi audível.

“Eu pensei que isso a ajudaria a se sentir confiante para aprender como lidar com um. Se ela fosse pega desprevenida, daria a ela um meio de se defender.

O pai de Ana agarrou os braços da cadeira, os nós dos dedos ficando brancos, enquanto a boca da mãe trabalhava silenciosamente. Eu sabia que ela protestaria contra o que eu planejava sugerir, então tentei canalizar a diplomacia de Ren e explicar as coisas da maneira que elas entenderiam.

Como eles não disseram nada, eu mergulhei na frente, esperando pelo melhor. “Ela é muito boa nisso. Seus reflexos são naturais e agudos. Acho que o treinamento continuado vai ajudá-la a se adaptar ao que aconteceu. ”

"Mas ... mas as mulheres não treinam com armas", disse a mãe de Ana. Sua costura caiu no chão novamente e desta vez ela não se deu ao trabalho de pegá-lo.

"Alguns fazem", eu disse. “Minha mãe, na verdade, é uma renomada espadachim. Phet trabalhou com ela inúmeras vezes.

Os pais de Ana olharam Phet em dúvida e eu ri. "Ele não parece tão ameaçador quanto ele costumava, mas ele é o único que me treinou." Suas sobrancelhas subiram. Eles me viram lutando com os poucos homens que eles empregaram como soldados. Eu passei muitas horas com eles, ajudando-os a melhorar suas habilidades. Nenhum deles chegou perto do meu nível de habilidade e os pais de Ana sabiam disso. Eles se entreolharam e depois voltaram para nós dois.

“Se você permitir,” eu disse, “Phet gostaria de ficar com você por alguns meses. Ele não é tão afiado no corpo como costumava ser, mas sua mente está bastante alerta.

"É claro que seu amigo pode ficar", disse a mãe de Ana. "Mas você tem certeza de que não pode ficar até que ele se recupere e depois viaje junto?"

Eu balancei a cabeça. "Infelizmente eu não posso. Eu já fiquei muito tempo já. Há aqueles em casa que precisam de mim.

O pai de Ana se mexeu desconfortavelmente na cadeira e se inclinou para frente. Eu podia ver pela sua linguagem corporal que ele iria negar meu pedido. Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, eu me aproximei dele e, abaixando a voz, acrescentei: “Eu consideraria isso um favor em igual peso ao meu por devolver Anamika para casa. Phet não pode viajar o mais rápido que posso, então faria muito para confortar minha mente se ele continuasse com você por um tempo.

Eu conhecia Kadam enquanto Phet podia ouvir tudo o que eu dizia, mas ele olhou pela janela, sacudindo os dedos para um pássaro que pousou no peitoril e, em seguida, pegou habilmente o bordado caído, devolvendo-o à mãe de Ana. Ela agradeceu e ele deu a ela um sorriso de dentes largos.

Mais alto, continuei: “Ele é um brilhante estrategista e poderia ocupar meu lugar no treinamento de seus soldados. Ele pode cuidar de Anamika e Sunil e ensiná-los em qualquer lição que você desejar. Se você precisar de mim, pode sempre mandá-lo de volta para me encontrar. Isso mais do que qualquer coisa levou a decisão a meu favor.

"Teríamos o maior prazer em mostrar ... Phet" - a mãe de Ana assentiu para o homem - "nossa hospitalidade. Considere a nossa casa a sua ”, disse ela. "Quando você vai sair?" Ela perguntou, virando para mim.

"Dentro de uma hora. Se eu puder, eu gostaria de me despedir de Anamika e do irmão dela primeiro.

Eu me levantei para procurar Ana. Fechando meus olhos, me abri à nossa conexão. Foi mais forte onde a Ana adulta esperou por mim no futuro, mas eu também poderia localizá-la onde ela estava agora, e nosso elo estava totalmente aberto. Abra o suficiente para eu saber que ela era uma garota horrivelmente usada, mas ainda muito inocente e de coração partido.

Ana se sentou no chão, de costas contra o marcador que seu pai encomendara para ela quando ele a achou morta. Sunil sentou-se por perto, vigiando. Notei que ele carregava uma pequena espada nas mãos e se levantou ao me aproximar como se planejasse defender sua irmã.

"Você veio dizer adeus, então?" Ele exigiu, seu rosto jovem feroz e carrancudo.

"Eu tenho", eu disse.

"Então você está nos deixando? Você não se importa mais com a gente?

“Claro que me importo com você. Mas eu sou necessário em casa. Eu tenho boas notícias.

"O que é isso?" Ele cruzou os braços sobre o peito magro.

“Seu pai concordou com o seu treinamento. Vocês dois."

"Quem vai nos treinar se você for embora?" Uma pequena voz perguntou.

Eu olhei para Anamika. Seus longos cabelos estavam presos em mechas que cobriam seu rosto. Onde Sunil estava duro de chateado, Ana era o oposto. Com as costas curvadas e os braços frouxos sobre o colo, ela parecia entristecida e vazia, como um pedaço de renda

descartada, uma coisa linda que tinha sido descuidadamente jogada de lado. Doeu que fui eu quem fez com que ela se sentisse assim.

Agachando-se ao lado dela, eu disse: “Sunil? Você se importa se eu tiver um momento para falar com Anamika em particular?

Parecia que queria protestar, mas depois assentiu e voltou para a casa.

"Ana?" Eu peguei a mão dela, mas ela se afastou e virou de costas para mim. Suspirei e sentei ao lado dela, encostando-me novamente no monumento de pedra. "Me desculpe eu tenho que ir. Eu convenci seus pais a permitir seu treinamento. Phet será um bom professor. Eu prometo. Ele me ensinou tudo o que sei.

Ela olhou para mim com desconfiança, um olho espiando pela cortina de cabelo. "Não será o mesmo", disse ela.

"Eu sei. Mas você não precisa mais de mim.

"Não parece assim."

"Não", eu concordei. "Não é."

Eu ouvi uma fungada e vi ela passar as mãos pelos olhos.

"Eu trouxe algo para você", eu disse.

"O que é isso?" Ela perguntou, virando a meio caminho em minha direção.

"É algo para lembrar de mim." Puxando a bolsa, eu tirei o colar de tigre e estendi para ela.

"É o tigre que vimos em nossa jornada?", Perguntou ela.

Eu balancei a cabeça. "Não. Este tigre é muito especial. Quando você se sentir solitário ou triste ou se não tiver certeza do que fazer, pergunte ao seu tigre. Ele sempre estará lá para você e ele lhe dirá o caminho certo a seguir. Aqui. Levantando os dedos, coloquei o tigre na palma da mão. "Faça uma pergunta a ele."

"Will ..." Ela fez uma pausa e lambeu os lábios. "Eu vou ver Kishan novamente?" O tigre brilhou e ela engasgou com admiração.

"Lá. Entende? Ele tem um pouco de magia nele. Eu prometo que ele sempre cuidará de você e fará o melhor para evitar que você se machuque. Quando ele aquece em sua palma, a resposta é sim e aqueles ao seu redor falam a verdade, mas quando ele permanecer frio, você deve seguir em frente com cautela. Voce entende?"

Ana assentiu com os olhos arregalados de espanto. "Obrigado por este presente."

Eu toquei meu dedo no queixo e sorri. “Eu daria a você qualquer coisa que você pedisse, Anamika Kalinga.”

Lágrimas encheram seus olhos. "Então você vai ficar?"

“Eu sempre estarei com você, Ana. Mesmo que você não possa me ver.

Ela pareceu aceitar aquela resposta, e eu a deixei lá com seus pensamentos, esperando que Phet realmente pudesse guiá-la. Ela era tão vulnerável, tão frágil. Estar com ela e saber o que havia acontecido com ela havia me ajudado muito a entender a mulher que ela se tornara. Enquanto eu caminhava de volta para casa, descobri que estava ansioso para me reconectar com a Anamika adulta. Talvez agora nós não lutássemos muito. Talvez pudéssemos encontrar uma maneira de nos sentirmos confortáveis um com o outro.

Depois de voltar para o meu quarto, juntei minhas coisas e, quando o fiz, uma cabeça de ouro apareceu debaixo do meu travesseiro. "Aí está você", eu disse quando peguei a cobra em minhas mãos. Ela envolveu meu pulso, e quando eu abri minha bolsa, ela abaixou a cabeça e o resto dela logo a seguiu. Eu me despedi dos pais de Ana, e Phet se ofereceu para caminhar comigo pelo caminho até a beira da propriedade.

Uma vez que estávamos fora da casa, ele se endireitou e recuou para a forma normal. "Melhor voltar para ela agora, filho", disse ele.

"O que vai acontecer?"

"Você quer dizer com Anamika?"

Eu assenti.

"Seus pais virão eventualmente, mas vou ter que treinar ela e Sunil em segredo por vários anos. No momento em que seus pais perceberem o quão habilidosos eles realmente são, eles estarão a caminho de se tornarem guerreiros. Sunil ficará com sua irmã todos os dias, assumindo a tarefa de ser sua guarda pessoal. Ele se culpa pelo que aconteceu com ela.

“Na verdade, a única razão pela qual ele partiu para o futuro foi porque acreditava que lhe faria um desserviço para ficar. As lembranças de prejudicar sua irmã enquanto sob o domínio de Lokesh eram muito fortes. Forte demais para ele ignorar. A última coisa que ele quis fazer foi machucá-la.

"Você viu o futuro dele?", Perguntei.

"Sim." Kadam como Phet sorriu. "Eles são muito felizes juntos."

"Nilima e Sunil, você quer dizer?"

Ele sorriu, seu rosto sereno. "É o que eu quero para todos vocês, você sabe. Ela tambem."

Eu não tinha certeza se ele ainda estava falando sobre Nilima ou se seus pensamentos haviam se desviado para outro lugar, mas achei melhor não perguntar.

"Vá agora." Ele me deu uma breve cutucada. "Eu tenho muito trabalho para fazer."

"Como você fez isso?" Eu perguntei. “Você os ensinou por anos. Quando você teve tempo?

Uma expressão cansada surgiu em seu rosto. “O tempo é meu maior aliado, Kishan. Também é meu maior inimigo. Você vai aprender isso por si mesmo, estou com medo. Ele bateu no meu ombro. “Mas há muito mais para você antes disso. Eu vou te ver novamente em breve.

O pequeno pedaço de pedra da verdade que pendia de uma gravata de couro no meu pescoço aqueceu. "Vejo você em breve", eu disse.

Ele se virou e voltou para a casa, e eu o vi mudar fisicamente de um homem alto e hetero para um bruxo encurvado e encarquilhado. Quando ele se foi, respirei fundo e deixei a conexão com Anamika florescer no meu peito. A consciência dela saiu do meu coração e encheu minha moldura com uma luz penetrante. "Eu estou indo", eu disse suavemente.

Enquanto segurava o amuleto solidamente em minha mão, pensei na garotinha que estava deixando para trás. A deusa estava presa dentro de uma jovem vulnerável e

quebrada. A Anamika que eu conheci tinha feito grandes esforços para esconder aquela garotinha, trancando-a profundamente dentro dela. Talvez agora, ela abra essa parte de si mesma para mim. Talvez, quando olhasse nos olhos dela, ela me deixaria ver aquele pedaço dela há muito esquecido.

Em um turbilhão de energia, o tempo e o espaço dobraram-se ao meu redor e logo eu estava olhando para a nossa montanha familiar. Indo para casa, eu sorri, sentindo que agora eu conhecia Anamika de todas as maneiras que era possível conhecê-la.

Eu estava errado.

Chapter 24

Poolside Confession

Enquanto eu caminhava de volta para nossa casa, eu ponderei a nossa reunião. Eu me senti animada e ainda hesitante em vê-la ao mesmo tempo. Na verdade, eu não estava tão nervosa desde o meu primeiro encontro com Kelsey. Não era como se Ana e eu estivéssemos indo a um encontro, mas o que nós passamos juntos me mudou, mudou ou mudou nosso relacionamento. Não foi?

Parecia que sim.

Abrindo uma nova porta na base da nossa montanha, mais ou menos no mesmo lugar em que a antiga estava, eu a chamei para a minha mão, fazendo uma anotação mental para acrescentar a Ana mais tarde. Entrando, eu cuidadosamente fechei atrás de mim. Minha visão de tigre chutou, e sem uma lâmpada, eu subi os longos lances de escada que levavam à nossa casa compartilhada. Passando a mão pelo meu cabelo muito comprido e sentindo os bigodes na minha bochecha, achei que talvez devesse parar no meu quarto primeiro e me tornar apresentável.

Eu disse a mim mesmo que era apenas um sinal de respeito para me limpar antes de vê-la. Eu não estava procrastinando. Pelo menos, eu disse a mim mesma que não estava. Depois de um rápido banho, rasguei as poucas caixas e recipientes na mesa do meu aposento, à procura de um par de tesouras. Quando meu cabelo era mais curto e mais estiloso que eu poderia conseguir sem o benefício dos produtos que Kelsey oferecia, me olhei no espelho.

Embora agora eu estivesse barbeado e de volta ao meu velho eu imortal, meus olhos pareciam velhos. Eu perdi um pouco de peso nos últimos meses, não tendo o apetite de um tigre enquanto eu estava presa na adolescência de Ana, mas meu peito e braços ainda eram fortes e grossos com músculos. Eu tracei algumas cicatrizes de batalha familiares no meu torso. Há muito tempo eles desapareceram e foram desgastados. Eles eram remanescentes do meu tempo como um mortal.

Desde então, nunca adicionei a eles; o poder de cura do tigre sempre reparou qualquer dano que eu sofresse. Mas agora havia algumas novas marcas. Cicatrizes que falaram do meu tempo no passado. Feridas feitas enquanto salvava Ana. Quando toquei uma nas costas da minha mão, considerei a imperfeição valer a pena. Não importava o que acontecesse no futuro, eu sabia que sempre serviria como um lembrete da minha promessa de permanecer ao lado dela e servi-la.

Mesmo vestindo uma túnica solta e umas calças, pude senti-la puxar. Ela estava ciente do meu retorno e contente de esperar, mas sua ligação era algo que eu não podia ignorar. Anamika era como um ímã, e quanto mais perto estávamos um do outro, mais forte era a vontade de estar perto dela. A conexão entre nós sempre pareceu um grilhão, mas agora havia mudado. Agora parecia uma promessa.

BY MADAH

Seguindo o impulso, fui em direção à sala do trono, mas fiquei surpresa ao descobrir que ela não estava lá. Eu considerei verificar seu quarto, mas quando eu fechei meus olhos, eu sabia exatamente onde ela estava e fui para o jardim dela. Quando meus pés tocaram a grama, fiquei tentada a mudar para a forma de tigre. Nós sempre nos demos muito melhor quando eu era um tigre. Mas esse era o caminho do covarde. O mínimo que eu podia fazer era dar a ela a chance de me repreender pelo meu fracasso, de pessoa para pessoa.

Na verdade, eu falhei com ela em mais de uma maneira. O fragmento de pedra da verdade pendurado no meu pescoço aqueceu, e eu sabia que estava confirmando meus pensamentos. Meus passos vacilaram quando a vi. Ela estava cortando suas rosas, seu longo cabelo roçando sua cintura. A parte de trás da minha garganta queimou quando minha saudação morreu na minha língua. Eu sabia que tinha deixado a versão jovem dela no passado, e ainda assim eu a vi nos gestos familiares de Ana.

Eu me encontrei incapaz de me mover. Ela me culpou? Como ela não podia? Minha fortaleza ficou fraca, meus músculos aquosos. A mágoa roubou-me, grossa e viscosa. Como eu poderia ter permitido que aquele homem maligno a tocasse? Como eu poderia ter me afastado da garota me implorando para ensiná-la a lutar? As lembranças do que eu fiz e as escolhas que fiz me passaram pela minha cabeça novamente, como acontecia com muita frequência. Como ela poderia me perdoar?

O prazer que senti ao vê-la se encolheu como uma frágil plântula queimando no fogo. Ele se transformou em uma bola preta apertada e se plantou no meu intestino. Camadas de auto-recriminação cobriram até que me pesaram como uma pedra. Não havia nada que eu pudesse dizer, nada que eu pudesse fazer para tirar a coisa terrível que tinha acontecido com ela. Ela foi vítima de algo terrível. Algo que nenhuma pessoa deveria sofrer.

O que eu poderia dizer? Nenhuma palavra, não importa o quão cuidadosamente eu pensasse, seria suficiente para me desculpar. Seria suficiente para consertar isso. Era como colocar um cataplasma em um homem eviscerado - um esforço improdutivo e imprudente.

Anamika virou a cabeça ligeiramente, então eu vi o rosto dela de perfil, mas ela manteve sua atenção em suas flores. "Bem", ela perguntou com malícia, dando uma longa videira um corte afiado. “Certamente você demorou o suficiente para me agraciar com a sua presença. Você só vai ficar lá, arrastando os pés ou vai me cumprimentar corretamente?

Tentei respondê-la, mas o único resultado foi um trinado, "eu ..." e depois a abertura e o fechamento ineficazes da minha boca como um peixe puxado para fora da água, muito longe da a saudação refinada que planejei originalmente. Como falar não estava funcionando para mim, ao invés disso, caí de joelhos, inclinando a cabeça para baixo. "Eu sou sua serva, minha senhora", eu finalmente consegui cuspir.

Anamika olhou para mim e franziu a testa, franzindo as sobrancelhas. Ela franziu os lábios e caminhou até mim. Depois de colocar o cortador em um cinto de couro amarrado em volta da cintura, ela colocou as mãos nos quadris e me considerou. Minha cabeça caiu novamente e senti uma picada familiar na parte de trás dos meus olhos.

A grama embaixo dos meus pés embaçou e então a mão dela tocou minha cabeça. Ela se agachou perto de mim e deslizou a mão para o meu pescoço. Eu senti sua pergunta mental e de bom grado abri meus pensamentos para ela. Mostrei a bagunça absoluta que fiz

das coisas. Toda a culpa e vergonha que comia no meu interior estava exposta para ela ver. Enquanto ela estudava meus pensamentos, eu estremeci, sabendo que ela pensaria menos de mim e sabendo que eu merecia isso.

"Eu sinto muito, desculpe, Ana." Eu nem sabia que tinha dito em voz alta até sentir a vibração das palavras no fundo da minha garganta.

Em resposta, Anamika passou os braços em volta de mim. O meu serpenteou ao redor de sua cintura, e eu a puxei com força para o meu peito, descansando minha cabeça contra seu pescoço delicado. "Shh", ela murmurou baixinho, suas mãos arrastando lentamente pelo meu cabelo. "Eu estou aqui, Sohan", ela acrescentou, sua voz, aveludada e quente, me acalmando, embora eu soubesse que não era digno dela. Quando ela me tocou, a luz encheu as bordas da minha mente.

Eu sabia que a luz vinha dela. O que eu vi foi a alma de Anamika revelada pela pedra da verdade. Era brilhante e adorável, e quando ela olhou para mim como a deusa que ela era, a escuridão e a culpa dentro de mim se encolheram e queimaram. Eu me deliciei com as camadas de calor e o poder bruto da deusa. Lentamente, minha consciência recuou e eu dormi.

Quando acordei na minha cama, minha mente parecia calma e calma, como uma terra coberta de neve. O mundo ao meu redor era macio e novo e limpo. Coloquei minhas mãos embaixo da minha cabeça e considerei o que havia acontecido. Ana me deu um presente. Algo raro e precioso. Seu perdão e compreensão enterraram meus fardos em uma camada macia de marshmallow.

Eu ainda tinha as lembranças. Eu ainda sabia o que estava no fundo da minha alma, mas ela me ofereceu o tipo de misericórdia que só uma deusa poderia dar. Ela me absolveu da minha culpa e exigiu que, em troca, eu aprendesse a me perdoar.

Essa parte levaria tempo.

Não havia como negar agora que Anamika era especial. Ela era uma menina especial e ela era uma mulher especial. Demorei muito tempo para reconhecê-lo, mas agora o fiz, e passaria o resto da vida, por mais tempo que fosse, tratando-a de uma forma que mostrasse o meu respeito.

Jogando para trás meu cobertor, me levantei, me vesti e fui para a sala do trono. Quando entrei, encontrei-a cumprimentando uma variedade de visitantes. O Damon Amulet agora estava pendurado no pescoço dela. Chegando ao meu, eu me perguntei quando ela pegou. Então eu fiz uma careta, imaginando como ela tinha me levado para o meu quarto. Como uma deusa, ela era forte, mas nunca a vi levantar nada tão pesado quanto antes.

Decidindo que era melhor para mim não pensar nisso, eu me curvei profundamente assim que ela dispensou uma visitante e deu instruções à sua guarda de que mais peticionários não seriam vistos naquele dia. Ela estendeu a mão para mim e sorriu. “Você dormiu bem?” Ela perguntou.

Eu apertei seus dedos levemente e respondi: "Eu fiz, graças a você." Olhando ao redor e vendo dezenas de presentes espalhados pela sala, e percebendo que ela provavelmente já estava trabalhando por horas, eu acrescentei: "Você deveria ter me acordado . Você esteve ocupado."

"Sim. Nós estávamos fora há muito tempo. Há muito trabalho a ser feito."

"Estou pronto para começar quando você está", eu disse genialmente.

"Haverá tempo para isso mais tarde", disse ela. "Venha, sente-se por mim."

Levantando-se do trono, sentou-se nos degraus de mármore e levantou a mão. Eu peguei e sentei ao lado dela. Nossos ombros estavam pressionados juntos, e nenhum de nós sentiu a necessidade de se afastar como de costume. Ana também não retirou a mão, então guardei na minha.

Como eu estava sem palavras, ela começou a falar. "Eu ... eu queria agradecer-lhe", disse Ana.

ela, pensando que ela tinha perdido a cabeça. Um pequeno sorriso brincou sob seus lábios, esperando para explodir. Não fazia sentido. "Obrigado?" Eu disse incerta. "Por que diabos você quer fazer isso?"

"Eu não sabia antes", disse ela. "Isso foi você, eu quero dizer."

"Era eu, o que?"

"Foi você quem me salvou."

“Você salvou? Eu não consegui te salvar.

"Não, você conseguiu." Ana suspirou e puxou minha mão em seu colo, brincando com meus dedos. Isso me fez muito consciente de quão perto estávamos. Eu me mexi desconfortavelmente. "Voltei enquanto você dormia", ela disse suavemente, como se estivesse confessando um crime. "Eu a levei ... quero dizer minhas memórias de você."

"Você fez?"

"Sim. Quando eu conheci você e Ren e Kelsey pela primeira vez, eu não conhecia você. Nunca te tinha visto antes.

"Isso é verdade", eu disse.

“Eu tive que voltar e pegar essas memórias. Meu eu mais novo sabe que um homem a salvou, um homem que lhe ensinou como usar uma faca, mas agora ela não consegue se lembrar do rosto dele. Meus pais e Sunil também se esqueceram de você.

Assentindo, eu disse: "Isso foi inteligente".

"É?" Ela perguntou, entrelaçando seus dedos com os meus e olhando para mim. "Talvez se o meu eu mais jovem conhecesse você, nós teríamos lutado menos quando eu te conheci novamente."

"Talvez", eu respondi. Meu pescoço de repente ficou quente. Eu esfreguei minha bochecha no meu ombro. "Isso não importa agora. O que está feito está feito, certo?

"Certo", ela concordou, olhos verdes olhando para os meus. “Eu lembro agora, no entanto. Lembro-me de tudo."

Engolindo em seco e tentando molhar a boca depois que secou de repente, eu disse: "Você ... você ama?"

"Sim. Eu estava com você, você sabe. Quando minha consciência se fundiu com meu eu mais jovem, foi como se eu estivesse preso dentro dela. Eu vi tudo, revivi tudo.

Eu me afastei. "Eu sinto Muito."

"Eu não estou."

"Como você pode não estar?" Eu perguntei, incrédula.

"Eu não queria reviver meu sequestro, se é isso que você está pensando, mas isso me deu uma nova visão sobre isso. Da minha perspectiva adulta, ele era uma desculpa patética para um homem. Eu descobri, mais do que qualquer outra coisa, que eu queria alcançar e proteger meu eu mais jovem. Agora, com meus poderes, eu poderia matá-lo apenas pensando nisso, mas o eu mais novo estava com medo dele. Esse medo ficou comigo por muitos anos.

“Nas minhas lembranças, ele era monstruoso, desumano e poderoso. Agora eu o vi como fraco, doente e verdadeiramente morto. Essa revelação foi importante para mim. Eu tive longos meses para pensar sobre isso enquanto eu estava preso dentro da garota que também estava presa dentro de si mesma, esperando por você para me trazer adiante. ”

"Então, você está dizendo que estava alerta o tempo todo? Mesmo enquanto ela dormia?

"Sim. Mesmo quando ela morreu. Foi a minha presença que a manteve presa a este reino mortal por tempo suficiente para que ela se curasse. Sem você, ela, quero dizer, eu teria morrido. Entende? Você me salvou. Mais de uma vez. E já que fui eu que tirei essas memórias, agora posso me lembrar de tudo que estava escondido da minha mente jovem anos atrás. ”

"Foi perigoso voltar", eu disse. "Você poderia ter sido sugado novamente."

Anamika encolheu os ombros. “Eu fui quando ela estava dormindo. Havia menos chance de ela acordar. Ela sorriu. “Eu observei Sunil por um tempo enquanto ele dormia também. Eu esqueci o quanto ele tomou sobre si mesmo sendo meu guarda. ”Olhando para mim, ela acrescentou:“ Você também deve saber que eu apaguei seus rastros e forneceu comida e abrigo quando você salvou as crianças. ”

“Isso foi extremamente necessário. Você me levou para a floresta de fogo para que eu fosse curado? ”Eu perguntei.

Ela franziu a testa. "Não. Pelo menos eu não penso assim. Eu sonhei com isso enquanto estava preso. Já que a pedra da verdade veio da floresta de fogo, talvez tenha canalizado a cura das árvores. ”

"Entendo."

Ana hesitou, depois acrescentou: - Eu também verifiquei se o homem que me maltratou estava morto. Eu tinha que saber.

Assentindo, eu respondi: "Se você não tivesse, eu teria."

Puxando algo de seu cinto, ela estendeu uma faca familiar. O que eu estava usando para esculpir a pedra, a que eu usei para escapar. "Você manteve?" Eu perguntei, pegando-a e acariciando meu polegar ao longo da borda. Uma fina linha de sangue apareceu, mas o corte rapidamente se curou. "Eu vejo que você manteve isso afiado."

"Foi a minha primeira aula como guerreiro", disse Ana, sorrindo e batendo no meu ombro. "Pegue. Eu tenho segurado por você todos esses anos, embora eu não soubesse disso. ”

Agradecendo-lhe, coloquei-o ao lado. Nós caímos em silêncio e o silêncio entre nós era denso com uma tensão sem nome. Suavemente, eu apertei a mão dela. "Você está pronto para trabalhar?", Perguntei.

BY MADAH

"Se você é." Seu rosto ainda se iluminou e ela ficou de pé, convocando suas armas e seus presentes. Eles voaram em nossa direção e eu peguei o chakram facilmente, amarrando-o a uma tira de couro no cinto na minha cintura. Depois veio o tridente, o kamandal, o Fruto Dourado. A mão de Anamika disparou rapidamente, arrebatando cada um do ar. Ela me jogou o kamandal e eu o levantei sobre a minha cabeça para que a concha descansasse ao lado da pequena pedra da verdade.

Quando ela pegou a corda de fogo e enrolou-a em torno de sua cintura, formando um cinto, notei um feitiço de tigre pendurado em volta do pescoço. Pegando-o entre meus dedos, sorri, vendo que era o presente que lhe dei antes de sair. Ela segurou sua mão ao redor da minha e se aproximou assim que o Lenço Divino chicoteado em torno de seus ombros, tornando-se um manto.

O Colar de Pérolas enrolou-se no pescoço dela, prendendo-se quando ela pegou a gada e o arco e flechas, jogando-os em bolsas nas costas. Os dois broches giravam em torno um do outro como se fossem luas gêmeas em órbita. Um se prendeu a sua capa e o outro segurou minha túnica.

A espada disparou em nossa direção, dividindo-se em dois no último minuto, e cada um de nós pegou um e colocou-o nas bainhas que se materializavam em nossos lados. Pela minha conta, nós recuperamos todas as armas, mas Ana colocou a mão no meu braço. "Espere", ela disse. "Ela está vindo."

Eu não sabia de quem ela estava falando. Mas então eu vi uma cabeça amarela-sol em nossa direção virando a esquina. Anamika sorriu beatificamente e agachou-se, estendendo o braço. A serpente subiu por seu braço, mas seu corpo não era longo o suficiente para circundá-lo mais de uma vez.

A cobra virou a cabeça para o rosto de Ana e a deusa acariciou o topo. "Olá, lá", disse ela. "Eu acho que um anel funcionaria melhor por agora, não é?"

"Um anel?" Eu perguntei, confuso.

"Sim. Ela ainda não se transformou? ", Perguntou Ana.

"Transformado?"

Ana franziu a testa. "Quem você acha que é isso?", Perguntou ela.

Dei de ombros. "Parece Fanindra, mas a cobra veio do ovo de fênix, então eu realmente não sei."

"Isso é Fanindra", disse Anamika.

"Não pode ser", eu disse. “Fanindra morreu. Eu vi o corpo dela desaparecer.

“O que aconteceu antes dela morrer? Diga-me exatamente.

“Ela… seu corpo endureceu. Metade dela permaneceu metal. Ela era fraca. Ela usou toda a sua energia para me levar ao passado. Senti minha garganta fechar com a lembrança. “Pouco antes de morrer, ela mordeu o ovo de fênix. Eu não acho que ela sabia o que estava fazendo. Então ela morreu e seu corpo desapareceu.

"Eu vejo." Ana franziu a testa enquanto se inclinava para perto da cobra. "Sim", ela disse suavemente. "Eu entendo." Uma pausa. Então, "Oh, eu nunca pensei nisso".

"Com quem você está falando?", Perguntei, olhando em volta.

“Fanindra. Você não pode ouvi-la?

"Ouvi-la?" Eu balancei minha cabeça. “Nem Fanindra nem esta cobra podem falar.”

"Claro que ela pode falar." Mais uma vez, ela hesitou como se estivesse ouvindo. "Certo, eu não considerei isso", disse ela. "Você vai segurá-la por um momento?", Perguntou Ana.

Eu balancei a cabeça e a cobra enrolada na ponta dos meus dedos. Anamika tirou o Damon Amulet do pescoço e tocou a borda do corpo de Fanindra. Fechando os olhos, ela murmurou baixinho, e um colar de ouro flutuou para nós em um vento que soprou o cabelo para trás. Quase como se uma pequena explosão acontecesse, o colar se separou em pequenos fragmentos que giravam em uma nuvem diante de nós.

"Você tem certeza?", Perguntou Ana.

"Certo sobre o quê?" Eu respondi.

"Shh", ela sussurrou. "Eu não estou falando com você."

A cobra levantou a cabeça e balançou no ar como se paralisada pelas partículas rodopiantes de ouro.

"Muito bem", disse Ana.

Sua mão girou e, em seguida, dirigiu a nuvem cintilante para a minha mão, onde ela englobava a cobra. Com um estalar de luz brilhante, os pedaços de ouro foram sugados para o corpo da cobra. Sua longa forma adquiriu um brilho familiar, e os padrões de suas escamas agora estavam afiados com um contorno brilhante.

"Lá agora", disse Ana. "Vá em frente e experimente."

Com isso, a cobra enrolou-se em torno de seus dedos e então seu corpo se acalmou e se encolheu até que ela se transformou em um anel de ouro com olhos de jóias.

Esticando um dedo, passei a mão pela cabeça da cobra. "Você tem certeza que é ela?", Perguntei.

"É Fanindra", prometeu Ana. “Ela nasceu do ovo da fênix. Você foi testemunha do nascimento e da morte dela.

"Mas como é possível?"

"Como tudo é possível?"

"E ... e ela fala com você?"

“Ela me disse que apenas aqueles que ela é mordida podem ouvi-la. Kelsey achava que era sua própria mente dizer-lhe coisas ou que era a orientação da deusa ou de sua mãe, mas também podia ouvir Fanindra quando era necessário. Somos novos para ela agora, mas ela disse que está feliz por estar conosco. Ana olhou para baixo para a cobra com carinho. "E embora ela seja sua própria pessoa, ou neste caso, cobra, ela não se importa que você a presenteou para mim."

"O que ... o que você fez com ela?"

“Eu dei a ela a habilidade de transformar. Você se lembra de como Lokesh usou o amuleto para criar novas criaturas?

Eu assenti.

“A magia em si não é má, mas ele forçou mudanças nos que não querem. Phet, ou Kadam, como você o conhece, me disse que seríamos obrigados a usar o mesmo poder. Ele não me contou tudo, é claro, mas ele me disse que Fanindra lideraria o caminho. Ela estendeu a mão, tocando meu braço. "Você está pronto, Sohan?"

"Eu sou."

"Você se importaria se fizéssemos uma parada antes de começarmos?"

"Estou ao seu serviço, Deusa."

O rosto de Anamika caiu por um momento, mas depois ela respirou e me deu um pequeno sorriso. Nós fomos levados para longe e materializados em um lugar muito familiar.

"Ana!" Eu assobiei. "Porque estamos aqui?"

"Shh", ela respondeu e me puxou para trás do armário de toalhas. Ela tocou a mão dela no amuleto e eu senti a mudança quando nos tornamos invisíveis.

Eu estava prestes a interrogá-la novamente quando ouvi um respingo e um suspiro de indignação. "Sunil!"

Uma gargalhada profunda seguiu-se rapidamente. Ana pegou minha mão e me levou para mais perto para que pudéssemos ter uma visão melhor das duas pessoas à beira da piscina. Sob um guarda-chuva, deitado em uma espreguiçadeira ao ar livre, estava Nilima. Suas pernas estavam pingando e ela bufou impaciente enquanto limpava a água do livro que estava lendo.

"Eu não sabia que você estava lendo", ele disse, embora fosse óbvio que ele sabia que ela estava. "Peço desculpas se danifiquei o seu livro."

"Tudo bem", ela reclamou. "Só não faça isso de novo."

Sunil cruzou os braços na borda da piscina e apoiou o queixo sobre eles. "Você tem certeza de que não quer se juntar a mim?", Perguntou ele. "A água é legal e você parece quente."

Seu sorriso tinha uma milha de largura e as sobrancelhas de Nilima se estreitaram quando ela fez uma careta para ele. "Pare de usar essa frase."

"O que ... quente?" Ele perguntou inocentemente.

"Eu nunca deveria ter te ensinado o que isso significa." Ela levantou o livro para que ele bloqueasse sua visão.

Sunil levantou-se da água e pegou uma toalha, enrolando-a na cintura. Ele secou o cabelo com o outro e jogou a toalha úmida em cima das pernas de Nilima.

"Sunil", ela disse novamente e pulou, pegando a toalha e jogando-a em seu rosto. Ele pegou facilmente e correu atrás dela, mas ela manteve a cadeira entre eles. Ele se aproximou devagar, sorrindo, enquanto ela pegava seu copo grande e cheio de limonada. Os olhos de Sunil se estreitaram.

"Você não faria", disse ele.

"Eu acho que você parece quente, Sunil", disse Nilima triunfante.

Assim que ele pulou, ela jogou o conteúdo do copo na cara dele. Ela gritou e correu para longe, mas ele a pegou, pegando-a pela cintura e pulando na piscina, arrastando-a junto com ele. Nilima subiu à superfície, ofegando e cuspindo. Ele emergiu e respirou fundo. “Você mereceu isso, mulher. Você tem me deixado louco por meses.

"E quanto a você?" Ela cuspiu de volta quando ela alisou o cabelo longe do rosto e começou a nadar para os degraus. "Você tem sido um espinho no meu lado desde que você chegou aqui!"

"Você é tão espinhosa que eu estou surpreso que você notaria um pequeno espinho como eu", ele respondeu, arrastando atrás dela.

"Eu gostaria que você fosse um dos meus funcionários para que eu pudesse lhe dar aviso", ela gritou de volta. “E não, eu não estou explicando isso. Descobrir por si mesmo!

Sunil a encurralou ao lado da piscina. Ela se virou para ele e fez uma tentativa indiferente de escapar, mas logo desistiu. Suas respirações eram rápidas e afiadas e seus olhos estavam cheios de fogo.

"Então", disse ele, tocando o dedo em um fio de cabelo molhado e empurrando-o por cima do ombro, os dedos dele roçando sua pele. "Você finalmente admite que você está me notando."

"Como você ousa! EU…"

Sunil se aproximou e fechou a boca sobre a dela. Ela empurrou contra ele por um momento, mas ele tirou a mão do peito e colocou-a em volta do pescoço. Quando ela gemeu baixinho e deslizou a mão em seu cabelo, ele segurou sua cintura e puxou-a com força para ele. Eles se beijaram tão apaixonadamente quanto eles lutaram. Mas, então, seus beijos suavizaram e diminuíram e ele se afastou antes que ela quisesse.

Ele pressionou a testa contra a dela. "Nilima", disse ele, passando a mão pelo comprimento de seu cabelo molhado. "Diga que me ama."

Ela se afastou dele, mas ela não foi longe. “Não, Sunil. Eu não ... ”Nilima fez uma pausa, as palavras congeladas em seus lábios.

Sunil tocou seu pescoço, seu polegar roçou sua mandíbula. Ele se aproximou e seus olhos baixaram para os lábios. Ele sorriu. “Tudo bem, sua garota teimosa. Então eu vou dizer primeiro. ”Ele segurou seu rosto em suas grandes mãos. “Eu te amo mais do que tudo neste mundo. Mais do que as lembranças do meu passado e mais do que os milagres do presente. Eu coloco meu futuro a seus pés. Eu andaria o desconhecido com você ao meu lado e descobriria cada coisa nova que este mundo tem a oferecer. Seja minha noiva, Nilima. Você não precisa dizer que me ama. Basta dizer que você vai se casar comigo e eu vou trabalhar todos os dias para ganhar o resto.

Nilima piscou, a água batendo em seus ombros. "Oh, Sunil", disse ela com um suspiro.

“Você quer esmagar meu coração? Meu espírito? - ele disse com uma expressão de zombaria de horror. Ele colocou as mãos nos ombros dela e a sacudiu levemente. “Confesse seus sentimentos. Eu sei que você os tem. Dentro desse exterior frio - disse ele, cutucando o braço -, está uma mulher muito calorosa. Eu deveria saber, ”ele adicionou, levantando as sobrancelhas significativamente. Em voz alta, ele pronunciou: “Ela me nega seu afeto, mas continua a me atacar escandalosamente em todos os cantos escuros que pode, comprometendo completamente minha reputação. E agora ela me empurrou para uma piscina para ter o seu caminho comigo!

“Pare com isso! Pare! ”Ela riu, cobrindo a boca com a mão.

Seus olhos brilharam quando ele beijou a palma da mão dela e cada ponta do dedo. "Diga que você vai se casar comigo, Nilima", ele implorou baixinho. "Por favor."

Ela apertou a mão contra a bochecha dele. “Sim, Sunil. Eu vou me casar com você."

Sunil riu alegremente e agarrou-a, girando-a até que ela gritou e riu com ele, seus braços segurando-o com força. "E agora diga que você me ama."

"Eu te amo", ela repetiu.

Ele desacelerou, colocando-a no chão e acrescentou: "De todo o seu coração."

Passando a mão pelos planos angulares do peito dele, e parando quando a palma da mão alcançou seu coração, ela concordou: “De todo o coração.”

Então, com a mão deslizando sobre a dela, ele abaixou a cabeça, capturando seus lábios mais uma vez.

Ana apertou minha mão e a cena diante de nós desapareceu.

Chapter 25

A Cave and a Circus

Nós rematerializamos em uma densa floresta de árvores. O ar estava quente, mas as nuvens se acumulavam no alto. Eu inalei e reconheci o lugar imediatamente.

"Oregon", eu disse. "Porque estamos aqui?"

Anamika começou a avançar através das árvores e disse, por cima do ombro: "Temos que libertar Ren."

Eu fiz uma careta e segui atrás dela. “Liberte ele? De que exatamente?

“Ele está atualmente preso como um tigre. Isso é algo que você infligiu a ele quando ele foi capturado, correto?

"Sim mas…"

“Estamos aqui para libertar seu lado humano. Ao contrário do que você é agora, ele estará limitado quanto a quanto tempo poderá sustentar sua forma humana, mas lhe dará a oportunidade que ele precisa para eventualmente quebrar sua maldição. ”

Eu congelo. “É quando Kelsey o encontra no circo.”

"Isso é o que o papel diz." Ana se virou para mim. "O que exatamente é um circo?"

Nunca tendo ido a um deles, mas ouvindo em primeira mão daqueles em quem confiei, eu disse: “Kelsey e Ren têm visões opostas. Talvez devêssemos descobrir por nós mesmos.

"Concordo", disse ela.

Quando chegamos à beira das árvores e vi o grande prédio à nossa frente e um estacionamento cheio de carros e trailers, toquei seu cotovelo. "Talvez devêssemos trocar de roupa para se adaptar aos moradores locais?"

Ana assentiu e, apesar de Kelsey ainda não ter encontrado nenhum de nós naquele momento de sua vida, decidimos que seria melhor alterar nossa aparência também. Depois de usar o cachecol, nós dois parecíamos um casal normal de Oregonian para uma noite de ... uh, circulando. Pelo menos, eu esperava que fizéssemos. De minhas experiências no país de Kelsey, a maioria dos eventos poderia ser assistida usando o que ela chamava de jeans. Ana esfregou as mãos nas coxas de seu par, sentindo-se muito desconfortável.

"Você tem certeza de que as mulheres usam essas coisas neste tempo?", Ela perguntou.

"Ele cobre muito mais do que o vestido que você usava para o casamento de Ren", eu disse.

"Sim, mas ..." Ana se aproximou e sussurrou em meu ouvido. "Isso mostra a minha forma."

Minhas sobrancelhas baixaram quando dei um passo para trás e olhei para cima e para baixo. A calça jeans abraçando seu corpo certamente mostrava sua forma. Mesmo que

estivéssemos disfarçados de outras pessoas, ela imaginou que permaneceu praticamente a mesma. Eu me deixei apreciar a vista por apenas alguns longos segundos enquanto ela se contorcia desconfortavelmente.

"Você preferiria uma saia?", Perguntei.

Ana olhou para as longas pernas, considerando. "Não", ela finalmente suspirou. "Se é isso que as mulheres usam, seria melhor se encaixar."

"Seria", eu concordei.

Dando-me um aceno de cabeça, ela pegou minha mão estendida e eu a levei até a frente do prédio, onde encontramos um jovem vendendo ingressos.

"Quanto?" Eu perguntei a ele.

“Dez para cada um de vocês. Total de vinte ”, disse ele.

Eu grunhi, acariciando meus bolsos. Ana me deu uma grande pedra preciosa e eu balancei a cabeça minuciosamente. Uma família entrou na fila atrás de nós. "Eu devo ter deixado minha carteira no meu carro", eu disse. "Nós já voltamos."

Virando-me, procurei uma placa indicando onde a máquina de dinheiro poderia estar. Eu não tinha certeza se poderia fazê-lo funcionar usando nossos poderes, mas não poderia doer tentar. Encontrando, mostrei para Ana, que bateu de lado. “Onde está a fechadura?” Ela perguntou.

"Não estou totalmente certo", respondi. “Também há câmeras. Não podemos brincar muito com isso ou vai alertar o banco. ”

"Câmeras? Banco?"

“As câmeras tiram sua foto. Como alguém desenhando sua imagem. Mas em vez de um artista, é uma máquina que faz isso. E o banco é o negócio que possui a máquina. ”

"Entendo."

Eu não tinha certeza se ela fez. "Posso pegar emprestado o amuleto?", Perguntei.

Ela tirou do pescoço e entregou. Segurei-o com força na mão, dizendo o que queria, mas a máquina não fazia mais que um zumbido. Enquanto tentava novamente, ouvi a voz de Ana dizer: "Muito obrigada".

Olhei por cima do ombro e encontrei-a em conversa com um jovem que parecia um estudante universitário. Ele passou algo para ela e sorriu quando ele a deixou, andando para trás até que ele quase tropeçou em um bloco de estacionamento de cimento.

"O que foi aquilo?" Eu perguntei.

"Ele me deu vinte", respondeu Ana.

Eu olhei para o dinheiro que segurava na mão dela e ela estendeu para mim. Havia mais de vinte dólares na mão dela. Parecia que o jovem havia esvaziado a carteira inteira. Ela tinha várias contas no valor de pelo menos trezentos dólares, bem como seu cartão pessoal com seu número de telefone circulado.

"É o suficiente?", Perguntou ela.

"Mais do que suficiente." Eu estendi a mão e ela pegou.

"Por que você está franzindo a testa?", Ela perguntou. "Você não está feliz que nós temos vinte?"

"Sim. Eu simplesmente não gosto da idéia de jovens dando a você seus números de telefone. ”

"Eu não sei o que isso significa."

"Sim, eu sei que você não. Isso significa que ele gosta de você.

"Se ele não gostasse de mim, então não teríamos vinte."

"Não é que eu não queira que as pessoas gostem de você. Eu sei que eles amam você. Eles são atraídos por você.

"Eles respondem à deusa", disse ela.

“Eles fazem, mas é mais que isso. Mesmo antes de você ser uma deusa, seus homens a seguiram cegamente.

"Isso é uma coisa ruim?"

"Não. Sim. Não. Passei a mão pelo meu cabelo. “Seus homens devem seguir você. Eu só não quero que eles consigam algumas idéias. ”“ Idéias como…? ”“ Idéias de romance. ”

Ana me deu um longo olhar enquanto eu pagava o ingresso. Quando eu ofereci meu braço, ela pegou e me seguiu para dentro. Depois que encontramos um lugar, ela finalmente falou. "Você não deseja que eu experimente o romance?"

Eu solto um suspiro pesado. "Eu não acho que você iria querer. Não depois do que aconteceu.

"O que aconteceu comigo foi há muito tempo."

"Não parece há muito tempo."

"Não."

Um homem passou segurando um grande recipiente cheio de caixas de pipoca vermelhas e brancas. Eu levantei minha mão e comprei uma.

Abrindo-a, inclinei-a para Anamika, que envolveu a mão dela na minha e a levou ao nariz. “O que é isso?” Ela perguntou.

“É chamado de pipoca. Este é, na verdade, caramelo, que é ainda melhor que o original. ”Eu cutuquei seu ombro. "Tente."

Com cuidado, ela pegou um kernel e colocou-o no final da sua língua. Eu sorri com a expressão de surpresa em seu rosto quando ela mordeu e ouvi a crise.

"Você gosta?", Perguntei.

Ela assentiu, e eu inclinei a caixa para que ela pudesse pegar um pouco. Quando eu peguei um grande punhado atrás dela, ela protestou com um grito e uma boca cheia e puxou a caixa do meu aperto. Pipoca ameaçava sair de seus lábios, e ela cutucou com as costas da mão, mastigando rapidamente, e ameaçou minha vida se eu pegasse mais.

Eu ri e fiz uma tentativa indiferente de pegar a caixa dela, mas ela habilmente a manobrou, e quando eu a vi resmungando maliciosamente e a caixa recarregando sozinha, eu avisei, “Melhor não deixar nenhum desses mortais ver o que você - ela apenas sorriu para mim e recostou-se, mastigando seu lanche.

As pessoas entraram na tenda, enchendo os assentos, e Ana sugeriu que subíssemos alguns bancos para ver melhor. Quando nos sentamos novamente e ela terminou metade da

caixa de pipoca, ela rolou um kernel entre os dedos e disse: "Você não me perguntou sobre Sunil."

Dei de ombros. “Eu pensei que era bastante auto-explicativo. Você queria vê-lo feliz. Na verdade, fiquei feliz em ver que Nilima encontrou amor. Ela é uma garota incrível. Eu acho que eles vão se dar bem juntos.

"Então, você aprova o romance deles?"

"Sim. Não é?

Ela considerou sua resposta por um momento e depois disse: “Eu amo meu irmão. Ele era um verdadeiro e leal companheiro e se dedicará ao seu Nilima exatamente como ele fez comigo. Sua segurança nunca estará em questão.

Eu balancei a cabeça, decidindo não elaborar sobre os perigos do tempo de Kelsey. "Eu tenho a impressão que levou muito tempo para ele a desgastar." Quando suas sobrancelhas franziram em confusão, eu expliquei: "Para convencê-la a casar com ele."

"Ele é tenaz", disse ela.

Rindo, eu disse: “Eu lembro. Nesse caso, sua tenacidade valeu a pena.

"Sim, mas ainda demorou mais de dois anos desde que ele saiu do meu lado para ganhar completamente o favor dela."

Eu soltei um suspiro. Isso foi muito tempo para esperar. Eu os vi beijar no casamento de Ren, que, pelos meus cálculos, foi apenas alguns meses depois que eles voltaram. Nilima era teimosa. Aparentemente, os pensamentos de Ana estavam na mesma linha, porque a próxima pergunta que ela fez foi: "Se os corações deles batem um pelo outro dessa maneira, por que eles hesitam em formar um vínculo?"

"Pode haver várias razões."

"Tal como?"

“Timing, primeiro de tudo. Às vezes a vida fica no caminho.

"Eu não entendo essa razão."

“Aplica-se a esta era mais do que a nossa. Às vezes uma pessoa quer terminar a escola enquanto outra trabalha em outro país ”.

"Uma separação física?"

"Sim."

"Isso não me impediria."

"Eu ... eu não imagino que poderia", eu disse lentamente, não gostando de onde isso estava indo.

“O que mais?” Ela perguntou. "Que outras coisas atrapalham o romance?"

"Às vezes, uma pessoa se sente mais forte que a outra".

Ela assentiu sabiamente como se eu tivesse dado a resposta que explicava as origens do universo.

"E terceiro?"

As luzes diminuíram e a música começou e eu nunca me senti tão aliviada por ter sido interrompida. Um homem grande usando maquiagem berrante cintilou sob os holofotes enquanto anunciava os atos. Ana rapidamente aprendeu a arte de bater palmas e começou o processo muito cedo e terminou muito tarde para ser natural, mas seus olhos estavam fixos na performance.

Ela não pegou os palhaços, mas adorava os acrobatas e gostava especialmente dos cachorros, fazendo com que eu prometesse encontrá-los. Eu tentei dizer a ela que cães e tigres não se davam bem na maioria dos casos, mas ela acenou com a mão e me calou. Eu peguei um cheiro, um cheiro humano familiar, que foi chocante considerando a grande quantidade de pipoca, algodão doce e cachorros-quentes na área.

Examinando a multidão, eu finalmente a vi apenas alguns bancos para baixo. Ela usava um traje brilhante e ela colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha. Sua fita reveladora estava amarrada ao final de sua trança. Minha respiração ficou presa e o pulso no meu pescoço bateu.

“O que é isso?” Ana perguntou, então seguiu meus olhos para a pessoa abaixo de nós, sentada sozinha. "É ela?" Ela perguntou suavemente.

Eu assenti. Minhas mãos ficaram suadas, então eu limpei-as nas minhas coxas e, em seguida, cerrei meus punhos em meus joelhos, não percebendo até que Ana tocou as costas da minha mão que eles ficaram brancos.

"Ela não vai nos conhecer", ela sussurrou no meu ouvido.

Virando minha mão, eu agarrei seus dedos e ela deslizou um pouco mais perto de mim no banco. Eu não olhei para longe de Kelsey até sentir outro cheiro. Este inconfundível. Minhas narinas se dilataram. Eu ouvi o grunhido suave, o clique de garras e o bufo irritado antes dele ser jogado na arena.

Música selvagem tocou quando o homem saiu para anunciar o ato final. As palavras tocaram nos meus ouvidos como uma música em repetição.

"... tirada da áspera e selvagem giungla, das selvas da Índia e trazida para a América."

Os holofotes correndo ao redor me deixaram tonta. O suor irrompeu na minha testa. Era como se eu pudesse sentir os olhos da multidão olhando para mim com expectativa. O aplauso tornou-se duro para os meus ouvidos. O barulho veio em mim de todos os lados. Meu pulso bateu freneticamente. Eu senti como se estivesse sendo caçado. Eles iam me matar.

Uma grande gaiola foi levada para fora e meus nervos saltaram freneticamente. Eu tive que fugir. Atrás da cortina, dentro da carroça, o tigre, que também era meu irmão, andava nervosamente.

As palavras gritadas nadaram em volta do meu cérebro.

Caçador.

Perigoso.

Predador.

"Assista ao nosso treinador com cuidado, pois ele arrisca sua vida para trazer você ... Dhiren!"

Ren desceu a rampa e entrou na jaula grande, rugindo sua antipatia para a multidão. Eu pulei na fenda do chicote e lágrimas brotaram nos meus olhos. Dedos suaves roubaram meu pescoço aquecido. Uma dormência refrescante lavou através de mim ao toque. Ana me puxou gentilmente para perto dela e murmurou em meu ouvido: - Silêncio agora, Sohan. Estou aqui com você. Senti a pressão de seus lábios na bochecha molhada e assenti.

Peguei a mão dela, envolvendo a minha em torno dela e amassei seus dedos nervosamente enquanto observava. Era como estar preso em um pesadelo. Eu sabia o que Ren tinha passado. Ele descreveu isso para mim com bastante frequência. Como o ato continuou, eu assisti Kelsey em vez disso. Ela ficou sentada ali extasiada com a coisa toda. Quando o homem com o chicote colocou a cabeça na boca de Ren, meus punhos se apertaram. "Morda", eu sussurrei selvagemente.

Ele não, é claro, embora ele praticamente tenha desequilibrado sua mandíbula apenas para ter certeza de que seus dentes não machucaram acidentalmente o homem. Eu pensei que se o homem fosse tolo o suficiente para colocar a cabeça na boca de um tigre, ele pelo menos merecia um arranhão por seu problema. Eu não conseguia respirar até que ele partiu para os aplausos ruidosos da multidão, incluindo Kelsey.

Parecia uma traição ver Kelsey sentada ali, batendo palmas. Ela não sabia nada melhor. Eu sabia. Mas vê-la tão presa no que, para mim, era uma exibição tão humilhante e desanimadora. Ana sentou-se calmamente ao meu lado, ciente do meu humor, como muitas vezes eu era dela. Eu me senti melancólico. Errado. Quantas vezes ele se comportou assim? Quantas vezes ele havia sido espancado, chicoteado? Foi demais. Eu era o único responsável por sua captura. Foi minha culpa.

"Sohan", disse Ana e colocou os braços em volta de mim.

Eu enterrei meu rosto em seu pescoço e não percebi a princípio que ela estava usando seus poderes. Era uma coisa natural e sem sentido da parte dela. Ana sentiu minha tensão e quis me acalmar com seu próprio jeito doce, e o mundo ao seu redor respondeu. Uma brisa leve invadiu a tenda, levando consigo os aromas de seu jardim, que era um dos nossos lugares favoritos. As pessoas se viraram para um lado e para o outro, imaginando se era algum truque do circo, mas eu sabia o que era. Foi o amor incondicional da deusa.

Assim como Kelsey estava se voltando para nós, eu canalizei o poder do Damon Amulet para nos tornar invisíveis.

Nós nos sentamos lá, os braços de Ana em volta de mim, quando a multidão começou a se dispersar. Como não estávamos visíveis, Anamika disse ao lenço para nos trocar de volta. Senti o formigamento no meu corpo enquanto minha forma física mudava, mas não fazia nada para aliviar a ansiedade acumulada no meu intestino. Kelsey se levantou e começou a trabalhar. Ela aparentemente estava em serviço de limpeza. Foi incrível a rapidez com que tudo foi quebrado e o quanto uma bagunça de algumas centenas de pessoas poderia fazer. Quando finalmente ficamos sozinhos, Ana perguntou: "Como você está se sentindo, Sohan?"

Eu ri tristemente. “Eu sinto ... sinto muito. Ele passou por tanto e fui eu quem fez isso ”.

"Sim. Você fez. Mas ele disse que confiava em você. Não foi ele?

"Sim. Ele confiou em mim.

"Ele não iria passar por isso novamente para estar com Kelsey?"

Eu não respondi por um momento. A garota em questão entrou no prédio e começou a mover as caixas de uma parte do prédio para outra. Enquanto ela lutava com seus fardos, acenei com a mão e fiz desaparecer metade das caixas e reapareci na posição do outro lado. Chocou-me que eu tivesse a capacidade de fazer isso com um simples pensamento. Agora que eu considerei isso, as caixas que se moviam estavam cheias de comida, então deve ter sido o cachecol e a fruta combinando para fazer o trabalho. "Ele iria", eu disse finalmente.

Kelsey parou e se virou, colocando uma caixa debaixo do braço e examinando os bancos como se ela pudesse nos ouvir falando.

Quando Kells seguiu em frente, Ana disse: “É disso que você falou antes. A barreira para o romance. Ren e Kelsey foram separados pelo tempo e pela localização física. Claro, no caso deles, eles também foram mantidos separados devido à natureza de tigre de Ren. Essa foi a terceira coisa de que você falou?

O canto da minha boca se levantou. Ana tinha um jeito de me distrair dos meus humores azedos. Não foi sempre algo que eu gostei, mas funcionou independentemente. "Não, eu disse. "A maioria dos romances não é frustrada por uma pessoa que muda para um animal."

"Então, qual é a terceira coisa?" Ela perguntou, levantando e esperando por mim para seguir. "É a aprovação da família?"

"Isso foi verdade em tempos passados", eu disse, seguindo-a pelas fileiras de assentos. “Mas não tanto durante esse tempo. As crianças namoram de quem gostam em grande parte.

"Encontro?"

"Um termo moderno para o namoro."

“Oh. Você… namorou Kelsey?

“Depois de uma moda. Jantamos juntos.

“Comer é namoro?”

"Não é tanto o consumo de comida, como é estar sozinho juntos, conhecer uns aos outros."

Ela confundiu isso em sua mente enquanto esperávamos Kelsey retornar para que pudéssemos segui-la para Ren. Ana me disse que Ren não conseguiu se transformar até que ela tocou a cabeça dele. Não sei por que isso foi importante. Apenas foi de acordo com as anotações do Sr. Kadam. Nós assistimos Kelsey toda a tarde e noite, mas ela nunca se aproximou de Ren durante esse tempo.

Ana franziu a testa enquanto esperávamos Kelsey terminar o jantar. Colocando a mão dela em cima do papel de Kadam, ela canalizou suas energias, e nós dois sentimos o pequeno pulso que pulsava em nossa pele. "O momento está errado", eu disse.

“Você também sentiu?” Ela perguntou. "Isto é minha culpa. Eu estava ... distraído quando pulamos.

Inclinando a cabeça, esperei que ela terminasse sua explicação, mas preferiu não dizer nada. "Você sabe como consertar isso?", Perguntei.

"Segure-se em mim", disse Ana.

Coloquei minhas mãos em seus ombros e ela acelerou o tempo. As estrelas se moveram para cima em um borrão, e então o sol se levantou e se pôs dentro de uma maneira de minutos. Ainda assim, havia um pouco de tempo sendo um pouco fora, e quando ela finalmente nos atrasou, foi quase como se tivéssemos nos deixado cair em um entalhe criado apenas para nós. Era final da tarde e o circo já havia começado um show. O ato de Ren acabara de ser anunciado.

Nós nos arrastamos invisivelmente para a tenda e nos sentamos perto da frente. Não havia muitas pessoas presentes naquele dia, então acabamos muito perto da jaula. Eu soube imediatamente que algo estava errado. Ele não pegou a marca apontada pelo treinador. Em vez disso, ele correu ao redor da gaiola, a cabeça erguida no ar.

"Ele pode sentir o cheiro de mim", eu disse enquanto acenava com a mão, removendo o meu cheiro. "Estamos muito perto e esqueci de mascarar o meu cheiro."

"Talvez não seja isso", respondeu Ana. "Ele parece ter se acalmado agora."

Ana estava certa. O que quer que tenha causado inquietação antes, você não saberia agora. Ele se apresentou rapidamente e foi tão obediente quanto esses malditos cães. Eu puxei a gola da minha camisa, enervada, sentindo como se estivesse amarrada com algemas invisíveis.

Quando o show acabou e Kelsey terminou a limpeza, nós a seguimos até um grande celeiro. Eu podia ouvir o ritmo de Ren antes mesmo de entrar no prédio. Ele estava claramente agitado. Com cuidado para ser o mais quieto possível, nós avançamos, mantendo distância de Kelsey e Ren.

"Ei, Ren", disse Kelsey, aproximando-se da jaula. “O que está acontecendo com você hoje, senhor? Estou preocupado com você. Espero que você não esteja adoecendo ou algo assim.

No momento em que ele a viu, ele se acalmou. Seus olhos estavam treinados nela e ele era tão ignorante da nossa presença quanto Kelsey. Ela parecia tão paralisada pelo tigre branco quanto ele era dela. Lentamente, ela estendeu a mão e tocou a testa dele. Eu dei a Ana um olhar significativo, mas ela apenas balançou a cabeça e disse: "Ainda não."

Eu ouvi Kelsey ofegar quando ele lambeu os dedos dela. Ela agradeceu por não tê-la comido e sentou-se para ler um poema para ele. Eu revirei meus olhos. Algumas coisas nunca mudaram. Se duas pessoas foram feitas uma para a outra, foram as duas. O fato de eu ter tido esse pensamento me assustou. Eu realmente me sinto assim? Kelsey pretendia estar com ele desde o começo?

Apesar da minha antipatia geral pela poesia, encontrei-me no poema sobre gatos. Eu gostei daquele. Isso serviu para consertar a minúscula fenda em seu personagem que eu tinha permitido me irritar ao longo da última hora. Kelsey era jovem. Ela ainda não sabia quem éramos ou o que passamos. Eu não podia culpá-la por ser fascinada por um tigre, mesmo um que estava em cativeiro.

Enquanto eu a ouvia ler e conversar com Ren, percebi duas coisas. A primeira foi que ela e Ren estavam sempre destinados a ficar juntos. A segunda foi que era hora de deixá-la ir. Para deixar Kelsey livre para viver a vida que ela escolheu para si mesma.

No momento em que ela sussurrou: "Eu queria que você estivesse livre", eu quase podia sentir a magia vibrando no celeiro. Circulou através de mim tanto quanto ela e Ren. O poder da deusa e seu tigre se elevaram, a luz dourada se elevando e afastando-se de mim e de Ana, e depois de um breve empurrão de Ana, pousou nas duas pessoas que estavam junto à jaula. Ren e Kelsey responderam a isso. Se eles poderiam nos ver ou apenas o nosso poder, eu não tinha certeza, mas eles definitivamente poderiam ver alguma coisa.

As pedras da verdade que pendiam no nosso pescoço brilhavam e vimos a luz branca das auras de Ren e Kelsey se tornarem douradas e brilhantes como o sol. Kelsey recuou contra um fardo de feno quando ela engasgou e levou os dedos à boca e Ren, rosnando, correu para a parte de trás de sua gaiola. Aproximando-me do meu irmão, deixei-me tornar visível e usei o Damon Amulet para lhe devolver a capacidade de se transformar em homem, embora apenas por vinte e quatro curtos minutos por dia.

Quando os deixamos, eles não tinham memória de nós nem do que havia acontecido. Até onde eles sabiam, a única mágica era uma garota tocando um tigre. Nós voltamos para a floresta.

"O que vem a seguir?", Perguntei.

"A Caverna de Kanheri", ela murmurou depois de ler a lista de Kadam. "Nós temos que criá-lo."

"Criar?" Eu ecoei incrédula. "Não sei como deve ser a aparência."

"Já que não estou familiarizado com isso, vou ter que confiar em sua experiência."

Eu esfreguei a mão na parte de trás do meu pescoço, pensando e, em seguida, estalei meus dedos. "Eu tenho uma ideia. Teremos que ser sorrateiros.

Ela de bom grado entrou em meus braços para que eu pudesse canalizar o poder do amuleto, e eu a levei de volta para minha casa na Índia. O luar filtrava através das largas janelas enquanto nós nos esgueiramos para o escritório de Kadam. Ele roncou suavemente em seu quarto próximo. Usando minha visão noturna de tigre, examinei seus arquivos e finalmente encontrei o que estava procurando - imagens digitais da Caverna de Kanheri. Kelsey os levara quando ela estava lá.

Virando, eu esbarrei em um vaso cheio de penas de pavão e derrubei-o. Anamika me calou, e ouvi o barulho de Kadam saindo da cama e o carrapato de garras de tigre nos azulejos da cozinha. Agarrando os arquivos ao meu peito, puxei Ana para perto e nós desaparecemos, deixando para trás o vaso caído.

De volta a nossa casa, examinamos cuidadosamente as imagens.

"O monólito parece fácil de moldar", disse Ana.

"Havia armadilhas", expliquei. "Felizmente, Kadam manteve copiosas notas."

"Estes soam perigosos", disse Ana.

"Eles foram", eu murmurei, distraída com o que eu estava lendo. "Kelsey quase morreu." Eu apontei para uma nota feita por Kadam. "A caverna é antiga", eu disse. "Teremos que descobrir o ano aproximado. Além disso, havia esculturas nas paredes.

"Se ela quase morreu, teremos que ficar e guiá-los", disse Ana. "Não podemos arriscar deixá-los passar por isso sozinhos."

BY MADAH

Eu olhei para cima. "Sim. OK. Nós podemos fazer isso."

"Mas e se não formos feitos?"

Dando de ombros, eu disse: “Isso importa? Kadam disse que estávamos encarregados disso. Ele foi propositadamente vago.

"Eu suponho", disse ela. Depois de um momento, ela empurrou um papel para mim. “O que fazemos sobre isso?” Ela perguntou.

Minha respiração parou enquanto ela segurava uma foto muito clara do selo da família real Rajaram. Eu tirei a foto e estudei. Era ainda mais óbvio para mim agora que a coisa que eu tinha abandonado a escultura um dia se tornaria a herança da família na foto.

"Sim, isso pode ser um problema."

"Você não tem isso?"

"Não exatamente. Eu ainda não… terminei isso ainda. ”

"Finalizado? O que você quer dizer?"

Eu dei a ela a versão abreviada das esculturas de pedra da verdade que eu fiz. Ela sabia que eles vinham do ovo, mas eu ainda não tinha encontrado uma maneira de compartilhar as origens do selo da minha família com ela.

Ela disse: “Não vejo razão para que isso nos pare. Você terá muitos anos para terminar a pedra e você sabe como deve ser. Certamente, você pode moldar uma entrada secreta para a caverna com base em sua forma ”.

"Eu suponho que eu poderia", eu disse.

"Então vamos indo."

Com o poder do Damon Amulet, demorou um tempo surpreendentemente curto para moldar a caverna. Voltamos ao tempo em que Kadam calculou que havia sido descoberto e criou toda a estrutura subterrânea usando o pedaço de terra do amuleto. Nós tínhamos fotos e recortes do monolito, e Ana teve um grande orgulho em criar isso enquanto eu montava as várias armadilhas.

Optamos por não fazer muito na superfície que leva à caverna. Kadam havia dito que os monges budistas se estabeleceriam lá em algum momento no século III dC. Nós criamos, no entanto, uma marca que se encaixava no selo e moldava-o para abrir a entrada da caverna quando pressionada e torcida. Para disfarçar, Ana usou seu poder para recriar todos os glifos da foto que Kelsey havia tirado. Nenhum de nós podia ler, e nem tínhamos certeza se era uma língua de verdade, mas lá permaneceria enquanto os séculos passassem.

Nós optamos por criar os insetos quando Kelsey e Ren entraram, caso contrário, estávamos sujeitos a ter uma caverna cheia de insetos ou um monte de insetos petrificados e extintos. Quando fizemos a porta onde o monólito seria, contei a Ana sobre a marca da mão que permitia o acesso de Kelsey e o desenho da hena. Ana andou de um lado para o outro, imaginando como fazer isso funcionar.

“Como ele criou uma estampa de henna mágica?”, Perguntou Ana.

"Não tenho certeza. Talvez o poder de abrir a porta venha do poder do raio do amuleto de fogo - falei, depois pensei diferente. "Não. Isso não é possível. Kells não pegou aquele pedaço do amuleto até mais tarde.

BY MADAH

"Não podemos simplesmente fazer a mesma coisa que fizemos com nossa própria casa?", Perguntou ela. "Crie uma fechadura que será aberta quando ela tocar nela?"

"Mas isso só responde a nós dois."

Observando, Ana disse: “Vimos como o poder da deusa e seu tigre envolviam os dois no circo. Talvez a porta responda a isso.

“Suponho que podemos tentar. Se não funcionar, faremos outra coisa para deixá-la entrar.

Ana tocou a mão na parede de pedra perto da porta e eu pressionei a minha em cima da dela. Uma luz prateada floresceu debaixo de sua palma. Quando levantamos nossas mãos, uma impressão brilhante permaneceu.

Quando estávamos confiantes de que recriamos a caverna da maneira certa, avançamos no tempo até chegarmos no exato momento em que Kelsey e Ren entraram na caverna. O selo Rajaram pairava em volta do pescoço de Kelsey, por isso mesmo que tecnicamente ainda não existisse para mim, eu sabia que um dia acabaria com esse objeto imensamente importante.

Invisível mais uma vez, Ana e eu os conduzimos pelo labirinto. Nós planamos em uma brisa que ela convocou com o amuleto. Dessa forma, nossos pés nunca tocaram o chão para fazer Ren suspeitar. Embora ele pudesse ter nos sentido, fazendo com que seus instintos o avisassem do perigo, isso apenas serviria para deixá-lo mais alerta e cauteloso. Nós estávamos confiando nesse sentido inato dele para proteger os dois das armadilhas que criamos.

Quando Kells quase desceu um caminho errado, eu fiz um portão aparecer e impedi-la de recuar. Embora isso a assustasse, Kelsey avançou e foi para o lugar onde eles estavam para encontrar os insetos. Pessoalmente, eu considerava os bugs as pestes finais. Pulgas, piolhos, mosquitos, moscas, mosquitos - essas coisas eram, na melhor das hipóteses, irritantes para um tigre, na pior das hipóteses, para propagadores de pestilência. Mas Anamika amava animais de todos os tipos, até mesmo insetos.

Nós caminhamos pelo túnel antes de Ren e Kelsey chegarem. Anamika ergueu os braços e, pouco depois, enxames estavam subindo por cima, subindo pelas paredes e em cima de nós. Eles saíram do seu caminho a cada passo que davam, o chão aparecendo logo abaixo dos nossos pés, e quando ela estendeu as mãos, eles voaram para as palmas das mãos, levantando as mandíbulas afiadas e clicando nelas como se fossem animais de estimação . Enquanto ela arrulhou sobre eles, eu tremi de desgosto.

Depois de sair, eu empurrei meu corpo para frente e para trás, tentando afastá-los. Ela assobiou e me fez ficar parada enquanto ela pacientemente os tirava da minha roupa e cabelo. Gentilmente, ela os colocou de volta dentro do túnel enquanto esperávamos que Ren e Kelsey emergissem.

Quando nossas duas cargas saíram do túnel, Ana fez uma careta, irritada ao ver tantas de suas criações sendo destruídas. Ela bufou baixinho, acenou com a mão, e nós dois nos erguemos no ar e seguimos para nossa próxima armadilha, deixando Ren e Kelsey se recuperarem da experiência. A próxima armadilha foram as farpas envenenadas. Eles não

foram realmente envenenados. Eu apenas coloquei o cheiro de veneno no nariz de tigre de Ren.

Era duro para eles, sem dúvida, e eles estavam assustados, mas eles nunca estavam em perigo. Mudei o tempo devagar enquanto eles progrediam, observando cada movimento que faziam com muito cuidado. Mesmo quando Kelsey escorregou, eu poderia facilmente ter feito o espeto desaparecer. Em vez disso, permiti que ele passasse pela mochila só para ter certeza de que Ren estava devidamente motivada para cuidar de Kelsey a partir de então. Não havia nada como ver sua garota quase morrer para se livrar da complacência.

A próxima armadilha foi o tanque de água. Eu me preocupei pelos vários longos momentos que eles levaram para escapar. Foi uma armadilha bastante simples, pensei. Kelsey só precisou usar o selo para abri-lo e drenar a água. Eles ainda pareciam ter um bom senso de humor sobre isso depois, o que era um bom sinal. Pobre Ren e Kelsey. Eu gostaria de ter dito a eles que estava lá ou ajudá-los a resolver tudo usando meu poder, mas isso arruinaria a linha do tempo deles, e como Kadam frequentemente me avisava, havia consequências, às vezes desastrosas, para fazer uma coisa dessas. .

Quando Ana e eu estávamos posicionadas do outro lado da câmara, ela levantou os braços e a terra tremeu quando apareceu um abismo. Ela usou o poder do vento para ajudá-los. Eu desviei o olhar, desconfortável ao ver o jeito carinhoso que Ren segurava Kelsey. Quando me virei e vi Ana também observando-os, senti o calor subir pelo meu pescoço. Então, finalmente, eles estavam na porta onde o monólito estava escondido.

Kells apertou a mão para a impressão na porta, e ela exclamou sobre a luz, mas Kelsey não podia ver o que fizemos. Para ela, a hena simplesmente brilhava vermelha, mas para nós vimos a conexão entre ela e seu tigre. Tanto Kelsey quanto Ren brilhavam com sua luz dourada, a aura que mostrava seu vínculo e seus corações que estavam em sintonia um com o outro. Envolveu ao redor de seus corpos e a fechadura respondeu, não só para nós, mas para a outra versão da deusa e seu tigre.

A porta se abriu e Ana e eu as seguimos para dentro.

Kelsey passou pelas etapas necessárias para acionar o monólito e Ana ergueu as mãos, causando uma reação química que expôs as esculturas. Nós dois nos sentamos em cima de uma grande pedra enquanto o ácido começava a se espalhar pelos lados da pedra e atravessar o chão. Queríamos permanecer o tempo suficiente para garantir que eles não não se queimaram e os dois conseguiram sair em segurança antes de destruirmos a caverna. Inconformada com o líquido dourado que se espalhava, Kelsey estava debruçada sobre uma pedra, esfregando-se e tirando fotos. Ren já tinha visto o perigo, mas Kelsey estava alheia. Ele rosnou baixinho. Ana pensou em dar-lhes um pequeno empurrãozinho, então ela sacudiu a caverna ligeiramente. Uma pedra caiu do teto e espirrou no ácido. Uma mancha de líquido dourado pousou na minha mão. Eu assobiei, sacudindo, e os olhos de Ren correram para onde estávamos, como se ele pudesse nos ouvir, mas eu estava confiante de que ele não podia nos ver ou nos cheirar, e ele estava muito mais preocupado com Kelsey do que com qualquer outro. sons estranhos em uma caverna em colapso.

O ácido borbulhou nas costas da minha mão, rapidamente comendo minha pele. Mesmo quando eu curei, continuou seu trabalho. O que quer que ela tenha feito, era poderoso. Eu só esperava que não ficasse com Kelsey ou Ren.

Anamika franziu os lábios. Então ela se inclinou, pegou minha mão na dela e soprou suavemente no local. O ácido secou e desapareceu. Suavemente traçando seus dedos sobre a pele agora curada, ela então levantou minha mão para sua boca. A respiração se apoderou dos meus pulmões enquanto eu observava seus lábios exuberantes tocando minha pele. Embora eu não estivesse respirando, meu coração começou a pulsar uma batida em staccato.

Melhor? Ela murmurou depois de seu beijo casto.

Eu assenti estupidamente, minha própria boca aberta. Dizendo-me para sair dessa, eu ouvi Ren yowl. Ele saltou para longe, sacudindo a pata com cuidado. Ana soprou um beijo deusa para Ren, curando sua ferida, e eu estava feliz por ela não ter que beijá-lo como ela me amava. Então ela acenou com a ponta dos dedos e o tremor se intensificou. Assim que o monólito quebrou e quebrou, pedaços pesados caindo, Ana abriu um buraco que levava para fora, e Ren aproveitou, arranhando até que fosse grande o suficiente para os dois escaparem.

Uma vez que eles estavam em segurança, uma pedra bateu no buraco e fomos mergulhados na escuridão.

Chapter 26

Becoming Phet

O tremor cessou logo depois que Ren e Kelsey escaparam, mas as pedras ainda se moviam, e uma grande caiu perto da que nos empoleiramos. Nossa rocha se moveu. Eu agarrei a Ana enquanto nós caímos com a pedra, determinados a protegê-la da queda e do ácido que se espalhava, que eu podia ver brilhando como um lago dourado na escuridão. Ela gritou de surpresa.

Meu ombro bateu na parede e eu quebrei a cabeça. Agarrando Ana no meu peito, eu me virei no ar, tanto quanto Ren tinha feito quando ele pulou o abismo com Kelsey. Lesões, não importa quão severas, não seriam capazes de incapacitar qualquer um de nós por muito tempo, mas eu não queria correr nenhum risco.

Ana podia quebrar o pescoço ou bater a cabeça em uma pedra. Havia muitas variáveis que nós simplesmente não sabíamos sobre os limites do nosso poder, e eu me recusei a perdê-la novamente por ser imprudente. Kadam tinha me avisado que eu tinha desistido de um pedaço de mim mesmo para trazer de volta Ren e outro para salvar Ana. Tendo recentemente experimentado o gosto da mortalidade, eu não estava disposta a aceitar lesões corporais graves tão cedo. Esperei o impacto do chão nas minhas costas, mas isso nunca aconteceu.

Eu pisquei na escuridão e percebi que o peso do corpo de Anamika ainda estava em cima de mim, mas estávamos pairando no ar, a centímetros do chão. Seus longos cabelos caíram ao nosso redor, nos envolvendo em uma tenda que cheirava a jasmim e flores de lótus. As pernas de Ana estavam emaranhadas com as minhas e minhas mãos estavam fechadas ao redor dela, espalmadas contra suas costas e cintura, segurando-a perto. Descendo com o pé, eu toquei no chão abaixo e disse: "Você pode nos decepcionar agora, Ana."

Ela baixou-nos suavemente para o chão e fiquei aliviada ao ver que estávamos longe da efusão ácida.

"Você está bem?" Eu perguntei, alisando o cabelo para trás para que eu pudesse ver seu rosto.

"Você sabia que seus olhos brilham no escuro?" Ela perguntou, inclinando a cabeça para olhar nos meus olhos.

Eu fiz uma careta, surpresa com a pergunta. "Não. Ninguém nunca me disse isso. ”De repente, fiquei muito consciente da nossa posição. Cada centímetro de seu corpo muito exuberante estava pressionado contra mim. Estávamos da coxa até a coxa, do estômago ao estômago e do peito ao peito. Suas mãos tremiam onde elas descansavam no meu peito. "Eu ... me desculpe," eu disse enquanto eu desajeitadamente me extraí de debaixo dela. "Aqui. Deixe-me ajudá-lo a se levantar.

"Por que você sente muito?" Ela perguntou enquanto se levantava.

BY MADAH

"Eu não queria ... Eu sei que você não gosta ..." Eu comecei sem jeito, então terminei com "Eu terei mais cuidado no futuro".

"Cuidado?" Ana olhou em volta para o caos. “Você não fez com que a rocha caísse. Foi o que eu fiz.

"Sim, mas eu agarrei você, tirei você da rocha e, possivelmente, coloquei você em mais danos do que se eu te deixasse em paz." Eu segurei minha nuca e suspirei quando ela olhou para mim com curiosidade. Tentando explicar com mais clareza, eu disse: “Sinto necessidade de cuidar de você e proteger você, Ana. Eu continuo esquecendo que você é poderoso o suficiente para evitar danos.

"Sim, isso é verdade", disse ela. Juntos saímos da caverna e, com um aceno de mão, a rocha preencheu toda a estrutura. "Mas às vezes, até mesmo uma deusa quer ser cuidada."

Eu olhei de volta para ela, sentindo que havia mais que ela queria dizer, mas ela ficou quieta. Ao voltarmos atrás de todas as armadilhas que colocamos, o chão se levantou atrás de nós, seguindo os nossos passos e escondendo a Caverna de Kanheri, enterrando cada passagem como se nunca tivesse existido. Mesmo que alguém tentasse explorá-lo no futuro, eles não encontrariam evidências de que a deusa ou sua profecia estivesse lá.

Quando chegamos aos seus insetos, ela ligou para eles. Eles a cercaram, subindo uns sobre os outros para se aproximarem como limalhas de ferro muito feias agarradas a um imã. Suas pernas e mandíbulas que clicavam não pareciam incomodá-la. Fiz uma careta quando um deles chegou ao ombro dela e desapareceu sob o cabelo dela. Ela murmurou instruções e abriu um buraco na caverna acima de nós, expondo o céu noturno. Como um só, as criaturas agitaram suas asas e subiram em uma nuvem, desaparecendo na escuridão acima enquanto obedeciam a sua deusa.

"Onde você os enviou?", Perguntei.

"Para um lugar e tempo, eles vão prosperar."

"E onde é isso?" Eu perguntei, esperando que eu não os encontrasse na minha cama quando chegássemos em casa.

"Eu os enviei para o Egito", disse ela. "A magia deles será apreciada lá."

"Eu vejo", eu disse, não querendo realmente saber o quão mágico seus insetos recém-formados eram. Enquanto continuávamos, refleti sobre como Ana parecia conhecer as coisas. Ela me lembrou de Kadam dessa maneira. Só porque eu também tinha acesso ao amuleto não significava que entendia o funcionamento do universo. Talvez eu fosse apenas um animal idiota - um soldado sem igual nos costumes dos estudiosos.

Ren me chamou de corajosa, e eu estava em alguns casos, mas a ideia de viajar entre as estrelas, ser desfeita pelo tempo e ver todas as coisas do passado, presente e futuro me perturbou. Eu pensei que Ana era muito parecida comigo, mas talvez ser uma deusa lhe desse mais conhecimento. Algum dia, quando eu realmente fosse corajosa o suficiente, eu perguntaria a ela sobre isso.

"Qual é o próximo?" Eu questionei quando terminamos nosso trabalho.

Ela leu a lista. “Diz para limpar o composto após a batalha com Lokesh e ajudar o Baiga. Como uma nota lateral, Kadam adicionou uma frase. "Diga a Kishan que é a batalha

dos quebra-queixos." Anamika franziu a testa. "Ele quer que nós quebremos as mandíbulas?"

Eu ri. "Não. Jawbreakers são um tipo de bala dura. Então, somos nós que fizemos tudo isso desaparecer. Kadam disse que tudo no complexo desapareceu misteriosamente. Ele presumiu que estava fazendo o Lokesh. ”Respirando fundo, continuei:“ Suponho que posso assumir a liderança neste. Vou ter que tempo com cuidado para não correr em mim.

Depois de nos levar de volta, ou, suponho para a frente, do tempo da caverna, paramos nos arredores das árvores na floresta profunda da Baiga e observamos enquanto um Lokesh cheio de ira fugia do prédio. Se Ana ficou chocada ao ver veículos ou luzes ou tecnologia moderna, ela não demonstrou. Ela era notavelmente resistente dessa maneira.

Nós começamos fora. Todos os homens feridos que serviram Lokesh foram enviados para a periferia de uma grande cidade vizinha. Anamika não queria ajudá-los demais. Os Baiga que ela encontrou foram curados, e eles se arrastaram atrás de nós como servos fiéis, observando a deusa que os salvou e nos ajudou a escolher entre os destroços para procurar os caídos.

Ela ignorou qualquer tentativa de engajá-la na maior parte do tempo e rapidamente desmontamos o equipamento na sala principal. A madeira danificada das torres de guarda virou cinzas e explodiu. As peças de metal do prédio se derretiam, e eu observei quando o chão se abriu para engolir o que antes era uma sala cheia de computadores, cabos, registros de vídeo e câmeras.

Quando chegamos à área cheia de doces, Ana pegou um quebra-queixo vermelho e rolou entre os dedos com uma sobrancelha levantada. Eu coloquei um na minha boca, mordi e me arrependi. "Ow!" Eu disse com o doce enrolado dentro da minha bochecha. "Agora eu entendi. Isso quebra sua mandíbula junto com sua cabeça.

“Como Kelsey fez isso?” Ela perguntou.

"Com a fruta dourada".

"Inventivo." Tentativamente, Ana tocou a língua para o doce. "Eu gosto", disse ela. "Talvez se você lamber em vez de morder, você vai apreciar a doçura."

"Sim", eu disse, observando seus olhos fecharem, seu rosto arrebatado, enquanto ela lambia seu doce. Minha garganta de repente ficou tensa e eu quase engasguei com o meu quebra-queixo. Enquanto ela não estava olhando, eu cuspi o doce na pilha que rolou em torno de nossas pernas e usei o poder do amuleto para transformar tudo. Ele se transformou em uma massa brilhante que Ana varreu a porta com um floreio de sua mão. O doce que ela estava segurando transformava também, e ela soprou a poeira calcária de sua palma. Eu tentei ignorar a mancha vermelha nos lábios dela enquanto seguíamos em frente.

No outro extremo do prédio, chegamos à prisão onde Lokesh tinha mantido Ren. Ana parou brevemente na gaiola onde Ren sofria há meses e passou as pontas dos dedos pelas barras. Ela começou o trabalho de fazer desaparecer todas as partes internas da sala, começando com sua gaiola. Eu fiquei do outro lado, completamente paralisado pelas ferramentas que Lokesh usou para machucar Ren.

Eu não sei exatamente o que aconteceu comigo. Eu já estive lá antes, sabia o que Ren tinha passado. Mas naquela época, eu estava focado em Kelsey e em conseguir Ren. Agora, vendo a evidência da brutalidade que Lokesh havia infligido a meu irmão, eu não conseguia

mais fechar os olhos para o que foi feito com ele. As evidências estavam diante de mim em manchas de sangue seco na mesa. Minhas mãos tremiam quando toquei a ponta do meu dedo na alça de um martelo cravado. Mudou um pouco e perturbou uma das quatro algemas na mesa. A corrente presa a ela tilintou suavemente.

De repente, foi como se eu estivesse de volta ao circo, sentindo sua ansiedade, seu medo. Meu sangue bateu e minha respiração engatou em meus pulmões. A cena inteira foi demais para eu lidar. Por que eu não o resgatei? Por que eu não estava voltando no tempo agora e parando? Eu não fui corajosa. Eu era um covarde. Muito fraco e sem fôlego para proteger meus entes queridos da dor desnecessária.

Eu varri as ferramentas de lado e, com um grande movimento, joguei a mesa do outro lado da sala. Estilhaçou-se contra a parede. Depois de mudar para a forma de tigre, rasguei armários e madeira com minhas garras e quebrei uma cadeira com meus dentes.

Algo tocou meu ombro e eu girei, rosnando e rugindo alto. O cheiro era fresco, como flores, mas eu fiquei enfurecido e não me acalmei. Eu peguei a coisa macia e ouvi um grito. Com isso fora do meu caminho, eu voltei para a minha tarefa, atacando novamente, e quando eu não consegui mais alcançar nada como um tigre, eu voltei para um homem.

Quando cada gancho, cada serra e cada faca estavam a meus pés quebrados ou espalhados o suficiente para que eu não pudesse mais vê-lo, desabei no chão, meu peito arfando. A dor deslizou para os meus pulmões, para o meu coração, como se uma das facas quebradas tivesse sido empurrada para o meu peito. Estava lá, pontiagudo e afiado, cortando minhas respirações ao meio.

Um soluço escapou dos meus lábios, e uma vez que o primeiro deixou meu corpo, mais seguido. Com minhas costas contra a parede, eu levantei minhas pernas, pressionei minha cabeça em minhas mãos e chorei com uma angústia mais profunda do que eu já havia sentido antes. O vasto mundo, todo o tempo e espaço, estava aberto para mim, e ainda assim me senti preso em uma prisão que eu mesmo fiz. Eu queria mudar o que aconteceu com o Ren tão mal e ainda assim o Kadam me disse que eu não podia. Eu só tinha permissão para mudar as coisas que eu já tinha feito.

Se eu tivesse a coragem de salvar Ren, se eu tivesse realmente conseguido, então ele nunca teria sofrido nas mãos de Lokesh. Mas ele sofreu. E suas misérias eram agora minha culpa duas vezes. Uma vez, na floresta com Kelsey, eu o decepcionei e ele foi capturado por Lokesh. E agora, aqui estava eu de novo, permitindo que sua tortura e angústia continuassem. Como ele poderia me perdoar pelo que eu fiz? Parecia que eu estava destinado a falhar a todos.

Algo suave tocou meu braço e as pontas dos dedos frios escovaram o cabelo da minha testa. Ana se agachou na minha frente. Sua mente tocou a minha sobrecarregada, e ela observou meus pensamentos, em silêncio, como se de longe por um tempo. Em vez de tentar racionalizar ou me convencer do que eu estava sentindo, ela simplesmente me permitiu estar. Ela deixou a tristeza ficar lá entre nós e compartilhou seu fardo comigo.

Eu não estava totalmente ciente de que estava fazendo isso, mas estendi a mão para ela, precisando dela fisicamente perto tanto quanto ela estava mentalmente. Sua mente se

fechou longe de mim por um momento enquanto se movia, se reposicionando em meus braços. Eu deixei cair minhas mãos e recuei mentalmente, adivinhando que ela estava desconfortável. Mas um momento depois, sua mente estava aberta para mim novamente. Ela colocou os braços em volta de mim e estava acariciando minhas costas em pequenos círculos enquanto eu a agarrava a mim.

"Shh, Sohan", disse ela. "Volte para mim, meu tigre." Sua voz suavizou e acalmou meus pensamentos vacilantes.

Seus lábios tocaram minha testa e minha testa enquanto ela chovia beijos suaves ao longo da minha testa. Quando ela fez isso, senti um bálsamo esfriando nas minhas veias. Tinha um efeito quase drogante. As bordas da minha visão ficaram confusas e tudo dentro de mim ficou dormente.

"O que ... o que você fez?" Eu perguntei.

"Eu estou fazendo a dor desaparecer", ela respondeu, suas mãos segurando meu rosto. Ana mordeu o lábio e respirou fundo. Timidamente, lentamente, ela aproximou seu rosto do meu, e então sua boca, trêmula e cheia, tocou a minha. O beijo durou apenas um momento, e eu estava ou muito chocada para responder ou incapaz, mas nunca esquecerei a sensação da boca dela na minha.

Seus lábios eram travesseiros, suaves e doces como pétalas de rosa. A boca flexível e hesitante de Ana era como um bálsamo calmante e, embora eu ficasse imóvel, uma parte profunda da minha alma queria beber nela e esquecer tudo o que eu era e tudo o que eu sabia. O beijo mágico desviou a última das minhas dores, deixando uma paz feliz para trás e um anseio por algo que eu sabia que era impossível.

Quando ela recuou, a cabeça inclinada em um ângulo enquanto olhava para minha boca, como se eu estivesse imaginando exatamente como e por que isso acontecera. Mas sinceramente, eu não queria saber. No momento, eu só queria fingir que havia uma linda garota que se importava comigo, que queria estar comigo. Por mais que eu tentasse ignorar as razões, um pensamento surgiu em minha mente e senti uma sensação de alarme passar por mim. Isso afugentou a maravilha do momento que eu acabara de experimentar.

"Eu não quero esquecer", eu disse, supondo que ela estivesse entorpecendo mais do que a dor. Minha voz era rouca e grossa. Ela não respondeu imediatamente e eu mudei. Suas mãos se afastaram de mim, mas eu peguei uma e segurei nela.

Finalmente, ela respondeu: “Eu realmente não tirei sua dor, Sohan. Pelo menos não inteiramente. Eu só estou ... apenas compartilhando com você. Suas palavras eram fracas e incertas. "E eu nunca vou levar suas memórias." Quando ela se levantou e limpou as mãos, eu me perguntei se ela estava falando sobre a tortura de Ren ou o beijo. Acontece que eu me lembrei dos dois e, sinceramente, eu não sabia qual deles me afetava mais profundamente.

Uma vez que demolimos tudo no complexo, exceto pela estrutura principal, levamos o Baiga restante conosco enquanto procurávamos sua tribo. Nós aceleramos no tempo por um dia para dar às velhas versões de mim mesmo, Kadam, Ren e Kelsey tempo para escapar, e então nós entramos no acampamento de Baiga com nossos membros da tribo recuperados.

As crianças corriam para os pais que pensavam que eram mortos e as esposas recebiam maridos e filhos. Eles comentaram quão afortunados tinham sido encontrar deuses duas vezes em tantos dias. A gunia olhou para mim pensativa. Eu tinha esquecido de mudar minha aparência, mas ele apenas se curvou e comentou como estava feliz por ver que eu tinha encontrado uma deusa minha. Eu grunhi em resposta, e depois que ele concordou com a realocação de sua tribo, nós varremos todo o grupo, cabanas e tudo, para um tempo e lugar diferente.

Ana me assegurou que eles estariam bem escondidos e que agora poderiam viver suas vidas da maneira que desejavam sem a interferência dos homens do tempo de Kelsey. Eu olhei ao redor da nova selva perguntando exatamente quando estávamos, mas decidimos que não importava. Depois de usar seu amuleto para criar um riacho durante todo o ano, plantações, muitos animais na floresta para caçar e um suprimento de comida para eles, ela os incentivou a chamá-la se eles tivessem necessidade, e ela viria se tudo possível.

Satisfeito, nós caminhamos para as sombras da selva e Ana examinou a lista. "Você tem energia suficiente para realizar mais uma tarefa antes de descansarmos?", Perguntou ela.

"Depende de quanto tempo vai demorar", respondi.

"Eu acredito que este será breve", disse ela enigmaticamente.

Ela pegou minha mão e fomos afastados da nova selva da Baiga. O chão solidificou sob meus pés e uma casa familiar entrou em foco. "Casa de Phet?" Eu fiz uma careta. "O que precisamos fazer aqui?"

“Diz que você deve assumir o papel de Phet para que possa guiar Kadam.”

"Espere ... o que?" Eu perguntei, confuso.

"Isso é tudo o que diz", ela respondeu.

Só então, Kadam veio ao virar da esquina. Meu coração disparou quando assumi que poderia ter acabado de estragar a linha do tempo, mas Kadam nos cumprimentou calorosamente e disse: “Ótimo. Eu queria te pegar antes de você entrar.

"O que exatamente você quer que façamos?", Perguntei.

"Posso ver a lista, minha querida?" Ele estendeu a mão para Ana e ela entregou de bom grado. Ele leu as seções arranhadas. "Excelente. Você vem progredindo ”, disse ele. O vento soprava, e as longas ervas perto da cabana sussurravam seus segredos como as ondas sibilantes do oceano. Eu queria que todos ficassem quietos. Eu estava cansado de mistérios embrulhados em enigmas.

"Este é o lugar onde eu encontro Phet pela primeira vez", disse ele.

"Eu não entendo", respondi. "Eu pensei que você fosse Phet."

“Na maior parte do tempo eu sou. Mas não a primeira vez. A primeira vez que Phet apareceu, foi você. Ele captou minha expressão e me deu um pequeno sorriso compreensivo. "Por favor, entre e eu vou explicar."

Entramos na cabana e eu bati com a cabeça na entrada, como de costume. Por que alguém faria uma porta tão pequena, eu não sabia. O interior parecia um pouco diferente de mim do que da última vez que estive lá. Lembrei-me de uma pia, armários, potes cheios de

ervas e especiarias moídas, até mesmo uma banheira. A mesa e as cadeiras ainda estavam ali, assim como um catre improvisado e uma lanterna.

Agora que eu considerei isso, eu não me lembro de ver o jardim de Phet ou o varal do lado de fora. Wood tinha sido empilhada do lado de fora e ainda havia um pequeno lugar para fazer uma fogueira, mas não parecia que a cabana tinha sido usada por muito, muito tempo. O musgo havia crescido sobre as rochas e o telhado estava seriamente degradado.

"O que aconteceu com o lugar?", Perguntei.

"Nada", respondeu Kadam. "Nenhuma das melhorias que você lembra já foi feita."

Com a luz entrando pela porta, eu podia ver os centímetros de poeira e as plantas subindo entre as rachaduras onde as paredes encontravam o chão. Eu respirei fundo e explodi. "Os animais estão morando aqui", eu disse.

Kadam sorriu. “Eu acho que sim. Esta cabana faria um cômodo bem aconchegante. Seus olhos me arrastaram enquanto eu andava pelo pequeno espaço olhando para tudo. "Nada é vivido aqui há algum tempo, acredito."

"Não", eu admiti. "Nenhum dos aromas são frescos."

Ele assentiu como se estivesse satisfeito com a minha avaliação. "Vamos nos sentar?", Ele ofereceu, apontando para a mesa. Tocando o amuleto em sua garganta, ele congelou o tempo ao nosso redor para ter certeza de que seu outro eu não iria acontecer quando falássemos.

Nós nos posicionamos, a Ana ao meu lado, e ela usou o Golden Fruit para fornecer um cházinho para nós. Kadam sorriu com prazer. "Você se lembrou dos meus favoritos", disse ele para Ana enquanto enchia sua caneca.

Eu olhei para ela para encontrar um rubor feliz rastejando em suas bochechas. "Eu me lembro de tudo o que você me ensinou."

"Você foi um excelente aluno", disse ele. "Muito mais moldável que este", ele acrescentou, acenando para mim. "Talvez agora você saiba como ele pode ser teimoso."

Ana riu e eu achei que gostei tanto do som que esqueci de ficar irritada que a piada estava em mim. Depois que comemos, eu disse: "Diga-me o que devo fazer".

Kadam afastou o prato cheio de migalhas e juntou os dedos. - Você deve me guiar para encontrar Kelsey e conduzi-la até aqui, onde eu, como Phet, vou aconselhá-la a Ren e a encontrar a Caverna de Kanheri.

"Então, eu te digo onde ela está?"

"Não. De modo nenhum. Seu principal objetivo aqui é me dar esperança. Para dar esperança a Ren. Depois de ver Phet e descobrir que há uma profecia, vou visitar Ren ao longo dos anos e, embora não possa libertá-lo, direi a ele que há uma maneira de quebrar a maldição, se tivermos paciência suficiente para esperar por ela.

"Você quer dizer esperar por ela."

"Sim, exatamente. Já sussurrei a ideia de um xamã nesta selva para alguns dos meus antigos contatos, e eles compartilharam a informação com o meu outro eu. Eu planejei

cursos e procurei nesta selva por muitos anos antes de descobrir esta cabana. Fica longe de qualquer estrada, mesmo no tempo de Kelsey.

Eu soltei um suspiro. "Ok, então por que eu?"

“Você sabe tão bem quanto eu os perigos de cruzar caminhos com você mesmo. Será mais seguro para mim não encontrar uma versão futura ou passada de mim mesmo. Falando nisso, não se esqueça de me dizer que depois que a garota escolhida for encontrada, ela e seu tigre devem vir aqui sozinhos. Eu devo ficar longe, como vou estar posando como Phet na época.

"Consegui. Então, quando você estará aqui?

"Dentro de alguns momentos do meu tempo de reinício." Kadam se levantou e colocou a mão no meu ombro. “Vocês dois estão bem. Desejo-lhe boa sorte em completar o resto da sua lista. Ele se inclinou para o meu ouvido. "E não se esqueça de trazer esse pergaminho em suas próximas aventuras."

Eu fiz uma careta com a palavra aventuras, mas assenti. Ele reiniciou o tempo, depois desapareceu com um pop e ficamos sozinhos.

"Posso pegar o lenço emprestado?", Perguntei. "Se Kadam chegar em breve, é melhor eu mudar."

"Posso ficar e assistir?", Perguntou Ana enquanto enrolava o cachecol no meu pescoço. Eu me abaixei e nossos rostos estavam muito próximos.

Meus olhos foram para os lábios dela, e quando ela chegou mais perto, eu recuei e limpei minha garganta. “Eu suponho que você pode. Apenas fique invisível.

Ela saiu gradualmente do tempo, seu corpo tremeluzindo e desaparecendo enquanto os fios do lenço iam para o trabalho, transformando-me no homem encurvado chamado Phet. Quando foi feito, eu arranquei meu robe caseiro. Passei a mão pela minha careca e lambi meus lábios, sentindo as lacunas na minha boca onde deveriam estar os dentes.

Eu ouvi uma risadinha vindo do canto da sala e me virei, quase tropeçando nas minhas pernas magricelas. "Você não se parece em nada, Sohan", ela comentou.

Dando-lhe um sorriso largo e dentuço, perguntei: "Você sente mais falta do meu cabelo ou dos meus dentes?"

Uma mão fantasmagórica tocou meu braço. "Hmm. Eu tenho que dizer seus músculos. Ana apertou meu braço levemente. "Você é tão magro quanto uma galinha."

Eu ri e deslizei a mão ao redor de sua cintura, surpresa por encontrar sua cintura mais alta do que normalmente era. Aparentemente, eu encolhi em altura e músculo. "Eu acho que ainda sou forte o suficiente para lutar com uma deusa."

Ela gritou e se afastou. Eu estava prestes a procurá-la pelo cheiro quando ouvi uma voz. "Olá?" Alguém ligou do lado de fora.

"Entre", eu gritei de volta na minha voz normal. Então lembrei-me que Phet não falava assim. "Venha! Venha jovem rapaz, ”eu disse em um tom sonoro e abri a pequena porta.

Um jovem Kadam cutucou sua cabeça. "Obrigado", ele disse. "Tem sido um longo tempo desde que alguém me chamou de jovem."

Olhando para ele da maneira que imaginei que um homem sábio muito falso faria, eu disse: "Percebo que você envelheceu além dos seus anos e ainda é jovem nos caminhos deste mundo".

"Eu suponho que eu sou", disse Kadam. "Eu tenho viajado muito."

"Viajar para longe. Ah sim. Phet ver. Você está ”- fiz uma pausa, tentando canalizar Phet -“ você é muito bem-vindo. Beba por você? ”Eu perguntei.

"Por favor e obrigado", ele respondeu enquanto se sentava.

Eu me virei para a não-cozinha e torci minhas mãos por um momento, mas então senti algo pressionado nelas. Anamika fizera uma caneca fumegante de chá. Eu dei um tapinha na mão invisível dela e me dirigi para a mesa, colocando a caneca na frente de Kadam.

"Lá", eu disse enquanto ele tomava um gole. “Beba tudo tão bem para você. Agora conte a Phet sobre suas viagens.

"Sim, bem, eu estou na selva procurando por um xamã."

"Xamã?" Eu inclinei minha cabeça. "O que é xamã?"

"Um homem que conhece respostas."

Eu ri. “All mans conhece algumas respostas. Todos são xamãs do homem?

"Não." Kadam sorriu. "Estou procurando um homem que saiba uma resposta específica. Você vê, há um tigre, um par deles realmente ...

"Ah!" Eu disse. “Você deseja quebrar a maldição do tigre. Você busca remédio.

Ele largou a caneca abruptamente. "Você sabe disso?" Ele perguntou, esperando iluminar sua expressão.

Senti uma mão fantasmagórica no meu ombro e o calor reverberou através do meu corpo, me preenchendo.

“Linda deusa guerreira, Durga, é forte. Ela fala ao meu ouvido. Muito suaves são as palavras dela, mas o homem inteligente ouve as mulheres. Particularmente deusa.

O cabelo invisível de Ana caiu sobre o meu ombro enquanto ela soprava suavemente no meu ouvido. Limpei a garganta ruidosamente, esfregando o lobo extra-longo com os dedos e continuei. “Ela gosta de tigres, mas apenas uma garota especial pode ajudar. A menina é favorecida pela deusa. Tigre de amor de menina. Alivie suas dores e sofrimentos ”.

“Como eu encontro essa garota?” Kadam perguntou. Ele puxou um bloco de papel e estava anotando notas muito rapidamente.

“Phet sonho tigres. Um pálido como a lua. Um preto como se fosse noite. Garota é dedicada, excepcional. Ela vai encontrar seu tigre. Libertá-lo. Então você sabe. ”Minha voz suavizou quando me lembrei de Kelsey. “Garota está sozinha, sem família. Ela se importa com o tigre. Seu cabelo é marrom como casca de árvore, seus olhos escuros e macios. Traga uma garota tão especial para mim. Eu irei guiar mais.

Percebi então que Anamika havia se afastado. Virando a cabeça, tentei sentir o cheiro dela, mas ela estava se escondendo de mim. Eu continuei. “Quando ela vem, você fica para trás. Somente garotas e tigres podem entrar na selva. ”Franzindo a testa, eu terminei com:“ Este é o preferido de Durga, que quebra a maldição do tigre. ”

À menção da deusa, estendi os dedos mentais, tentando me conectar a ela, mas ela se afastou de mim. "Sim", disse Kadam. “Eu vou trazê-la. Obrigado. Muito obrigada! Com isso, ele pulou da cadeira, inclinou a cabeça respeitosamente, colocou o ombro na mochila e saiu.

Quando ele se foi, mãos fantasmagóricas agarraram meu robe fino e me empurraram contra a parede.

Chapter 27

Shrine of Earth Santuário da Terra

Eu não lutei desde que eu não queria que o Kadam voltasse. "O que há de errado?" Eu assobiei suavemente enquanto seu corpo lentamente recuou, tornando-se visível. Seus olhos verdes brilharam de raiva e mágoa. "Ana?" Eu perguntei quando levantei minhas mãos para cobrir as dela, onde ela ainda segurava minha camisa. Quando vi que eram as mãos de Phet, sussurrei as palavras que me mudariam de volta e o cachecol começou a funcionar.

Ela não me respondeu e eu toquei sua bochecha, oferecendo-lhe acesso fácil à minha mente, mas ela se afastou de mim e colocou sua antiga barreira familiar entre nós. "Eu disse alguma coisa errada?", Perguntei. "Eu esqueci alguma coisa?"

"Não", ela respondeu por cima do ombro. “Você não esquece nada. Esse é o problema."

"Diga-me o que está errado", eu disse. "Eu vou consertar o que quer que seja."

Virando-se, ela enfiou a lista em minhas mãos. "Algumas coisas que você não pode consertar, Sohan." Ela caminhou em direção à porta, suas botas quietas no chão da cabana. "Eu estarei fora quando você estiver pronto para sair", disse ela e abaixou-se para sair do prédio, borrando seu corpo no caso de Kadam ainda estar por perto.

Levantei meus olhos para o teto, suplicando os céus da maneira que imaginei que a maioria dos homens fazia, que estava absolutamente perplexa com as mulheres com quem moravam, e depois a seguia. Quando eu falei com ela, ela foi fechada para mim de uma maneira que eu não tinha experimentado desde que nos tornamos companheiros. Seu comportamento todo era duro e inacessível. Foi a camaradagem que construímos nos últimos meses. Ele pairava sobre nós como um cobertor compartilhado, os dois sentados juntos, desfrutando do calor que oferecia.

Suspirando e desejando que eu tivesse uma lista ou pelo menos um manual de instruções que me ajudaria a entender Anamika, eu li o que Kadam nos havia dado e disse: “A próxima parada é Kishkindha e depois o Santuário da Terra. Não tenho ideia do que esse segundo significa.

Ana pegou a lista das minhas mãos e disse: “O amuleto sabe. Você precisa simplesmente dizer o destino da lista, e isso nos leva mais ou menos ao lugar que precisamos estar, ou pelo menos perto o suficiente para que possamos descobrir. Mas primeiro precisamos descansar.

Voltamos para nossa casa e, para minha surpresa, notei que Ana estava adicionando crianças quando eu não estava prestando atenção. Na verdade, uma ala inteira da casa estava praticamente invadida por crianças.

"O que é isso?" Perguntei a ela quando meia dúzia de crianças desceram o corredor.

BY MADAH

"Deve ser a hora de seus estudos", ela respondeu cansada.

"Nós temos professores aqui?"

"Um pouco. Eles vêm de diferentes épocas e lugares. E algumas babás. O suficiente para vigiá-los.

Sorrindo, eu disse: "Você está tentando construir um novo exército?"

"Não. Eles só precisavam de uma casa.

Suspirei. "Só não espere que eu seja pai para metade da humanidade", eu disse, tentando difundir a tensão entre nós.

Em resposta, Ana disse suavemente: “Não espero nada de você. Boa noite, Kishan.

"Boa noite."

Ana seguiu pelo corredor onde as crianças haviam desaparecido. Uma sensação de vazio no meu estômago levou-me para fora. Não querendo ficar no meu quarto vazio, fui para a floresta e dormi. Depois de um rápido café da manhã, eu a procurei, encontrando-a esperando por mim, a lista na mão.

Quase com relutância, ela se aproximou, e nós dois fomos levados para longe, não para Kishkindha, mas para as ruínas de Hampi. Eu reconheci o banho da rainha e o templo de Virupaksha.

"Onde estamos?", Perguntou Ana.

“É assim que Ren e Kelsey entram em Kishkindha.”

"E como isso foi feito?" Seu humor era frio e profissional. Eu não gostei. Eu queria a Ana quente de volta. Aquele que bagunçou meu cabelo e me provocou.

Eu estendi minha mão, e quando ela pegou, eu senti como se tivesse ganhado alguma coisa. "Se me lembro", eu disse enquanto caminhávamos, "eles passaram pela estátua. Nós encontramos, encontramos nossa entrada.

Nós atravessamos prédios até chegarmos ao lugar certo. "Lá está ele", eu disse, apontando. “Anamika encontra Ugra Narasimha.”

"Adorável." Ela colocou as mãos nos quadris. "O que agora?"

Eu coei meu pescoço enquanto circulava a estátua. “Bem, havia algo sobre um sino e uma oferta.” Estalando meus dedos, eu disse: “Eu tenho isso. Vamos apenas avançar e ver como Ren e Kelsey entram. ”

Ana apenas levantou uma sobrancelha, que eu tomei como aquiescência, e com um pensamento, eu apressei-nos a tempo, não diminuindo até Ren e Kelsey aparecerem. Mantivemo-nos eliminados apenas o suficiente para podermos ouvir e ver o que se passava, mas não sermos vistos por nenhum deles. Eu escondi meu perfume para que Ren não me detectasse. Juntos, observamos Kelsey enquanto ela descobria as pistas de Kadam, e depois que elas desapareceram na abertura, eu me movi de volta ao nosso ponto de origem. Nós retrocedemos como um dos elásticos de Kadam.

"Não parece muito difícil", eu disse. Enquanto Ana estava de braços cruzados, eu fui até as colunas e bati em uma delas três vezes.

Quando voltei, ela apontou para a estátua. “Não há neblina. A boca não abriu e os olhos das cobras não estão vermelhos. ”

BY MADAH

Eu fiz uma careta. “Talvez essas coisas não importem. Precisamos de uma luz.

Ana abriu a palma da mão e uma bola de fogo cresceu no centro. "Isso é bom o suficiente?", Ela perguntou.

"Sim. Deveria ser. A seguir, garras.

Ana me deu um olhar aguçado e estendeu o braço. Eu mudei para a forma de tigre e puxei minhas garras pelo seu braço, forte o suficiente para tirar sangue, mas não forte o suficiente para feri-la gravemente.

"Desculpe", eu disse depois de voltar.

Ela levantou os ombros em um encolher de ombros, mas quando eu a levantei em meus braços, ela estava silenciosa e fria, seu corpo tão rígido quanto um atiçador de fogo.

"Relaxe", eu disse, meus lábios roçando sua orelha. Quando cheguei à porta, olhei para o rosto dela. Seus olhos estavam fechados; a franja de seus cílios ocultava seu belo rosto ao luar. Diga-me o que eu fiz para machucá-lo, minha senhora, eu disse diretamente para sua mente. Não era minha intenção atiçar sua ira.

"Não importa", ela disse em voz alta. Depois de um longo momento de silêncio, ela se contorceu em meus braços. "Isto não está a funcionar. Por favor, me deixe no chão.

Ela estava certa, mas eu achei que estava relutante em colocá-la no chão. Eu gostei do derramamento de seu cabelo sedoso sobre o meu braço e a curva tensa de sua boca enquanto ela franzia a testa para mim. Algo sobre isso me fez sentir feliz. Quando ela começou a lutar, eu a coloquei de pé, e ela ajustou seu vestido, arrancando-o com uma fúria de punho cerrado que mal continha.

"Você parou para pensar", disse ela, "que poderíamos ter criado Kishkindha em primeiro lugar, assim como fizemos na Caverna de Kanheri?"

"Não, eu ... suponho que não. Faz sentido embora. Nós fizemos quase todo o resto. Por que não criar uma cidade subterrânea inteira?

Ela sentiu falta do meu sarcasmo e assentiu, levantando os braços. “Então vamos começar.” Antes que pudéssemos discutir qualquer coisa, Ana começou a trabalhar sua mágica. A estátua brilhou e as cobras se contorceram. Até mesmo Fanindra ganhou vida para assistir ao processo. Quando nós conectamos uma marca de mão à entrada recém-feita do túnel abaixo de Hampi, Ana enviou seu poder para a abertura. A luz floresceu no escuro e descemos degraus que se elevaram para encontrar seus pés.

Enquanto caminhávamos pelo corredor, pedras e sujeira se derreteram diante de nós, reposicionando-se ou voando para cima e para fora, e me perguntei se uma nova montanha estava sendo criada a partir do solo que havíamos desalojado. Finalmente, depois que andamos a uma boa distância do subsolo, ela fez uma pausa, empurrando as mãos para a frente e murmurou um feitiço que sacudiu a terra. Um abismo abriu-se diante de nós. Pedras e sujeira rodopiavam em redemoinhos gigantescos, desaparecendo em rachaduras no teto muito acima de nós ou atirando pelo túnel atrás.

Quando a poeira baixou, ela se virou para mim e esperou até eu fechar a boca. Seu poder, não, nosso poder era ... era insondável. “O que é encontrado em Kishkindha?” Ela perguntou.

Eu disse a ela sobre a floresta de agulhas que poderia ser espancada pela gada. Em seguida, falei da misteriosa caverna cheia de túneis que abrigavam espíritos malévolos

empenhados em tentar Ren e Kelsey do caminho que levava ao prêmio. Ana assentiu e abriu os dedos. Usando o pedaço de terra do amuleto e do arco e flechas, ela combinou seus poderes para formar árvores que estavam vivas com agulhas afiadas.

Eles se levantaram do solo recém-arrasado e espalharam galhos frondosos. Em seguida, ela criou um rio ao lado do rio que regaria as árvores. Para a luz, ela usou o poder de fogo e o lenço e fez uma espécie de pseudo-sol que se levantou e se pôs. Ele forneceu luz e calor para a caverna, o suficiente para suportar o ecossistema que ela construiu.

Ela andou ao longo do caminho que levava através da floresta, sussurrando para as árvores enquanto ela ia. Eles se curvaram para sua deusa e prometeram honrá-la e suas armas, caso retornassem. Nós nos deparamos com um aumento natural na terra, e dentro de alguns instantes, ela criou o labirinto de túneis. Usando o pedaço do tempo do amuleto combinado com o lenço e a pedra da verdade, algo que eu nunca teria imaginado como parte de nossos novos poderes, ela colocou pedaços do passado de Kelsey e Ren em cada túnel.

Pequenos animais que viviam no subsolo foram encarregados de tentar e desviar os transeuntes, e o lenço transformou seus corpos em uns que Kelsey e Ren reconheceriam. Ana então prometeu que assim que Ren e Kelsey fossem embora, eles seriam devolvidos às suas formas naturais.

Enquanto prosseguíamos, fiquei espantado não só com a profundidade de sua criatividade, mas com a facilidade com que ela exercia seu poder. Quando chegamos ao rio e ela perguntou sobre as criaturas que viviam dentro dela que caçaram Ren e Kelsey, eu apenas fiquei parada em silêncio, olhando para ela. "Você está bem?", Ela perguntou, colocando a mão no meu braço e me sacudindo. .

"Você ... você é incrível", eu disse, minhas palavras tropeçando na minha língua. Toda vez que eu a via no modo deusa, isso me deixava humilhado de uma maneira que eu não conseguia descrever. “Kadam ensinou-lhe bem. Eu ... eu tenho a sorte de ser seu companheiro ", eu terminei sem jeito.

Ela olhou para mim por um longo tempo com uma expressão cheia de dúvidas. “É assim que você realmente se sente?” Ela perguntou.

Eu peguei a mão dela e apertei contra o meu peito. “Olhe no meu coração, Ana. Você sabe que eu te honro. Verdadeiramente."

Apesar do meu pedido, seus pensamentos permaneceram bloqueados. Ela ofereceu um pequeno sorriso. "Você me honra com suas palavras", disse ela. "Mas acho que sua mente e coração estão em outro lugar."

Ela voltou para o rio e se agachou, mergulhando a mão na água. Eu levei um joelho ao lado dela, mas ela não olhou para cima. Nossas reflexões se curvaram e balançaram no rio. Sentindo a importância das minhas próximas palavras, pensei cuidadosamente no que queria dizer e depois comecei. “Anamika, com tudo em mim, eu juro que sou seu. Eu não estou olhando para trás. Isto eu prometo à você. Eu vou servir a deusa fielmente todos os anos restantes da minha vida. ”

Sua mão parou na água e notei uma gota de líquido em sua superfície brilhante. Ondulações se espalharam do centro onde a gota caía. Quando ela olhou para mim, vi que

não foi a chuva que causou isso, mas lágrimas. "Eu sei que você vai servir a deusa", ela murmurou baixinho. "Mas há uma mulher aqui também."

"Ana ... eu não ... eu não entendo. Claro que você é uma mulher também. Eu sei disso."

Ela passou as mãos pelas bochechas e depois segurou as mãos, permitindo que a água do rio se acumulasse nelas e depois lavou o rosto. Usando o lenço para secar as bochechas, ela deu um passo para trás. Eu estava prestes a me aproximar dela novamente para exigir respostas quando notei a água batendo. Sugando uma respiração, eu olhei para baixo.

"O que é isso?" Ela perguntou quando ela veio ao meu lado.

Embora ainda fossem minúsculos, soube ao vê-los como adultos o que eles eram. "Kappa demônios", eu respondi baixinho. "Criaturas nascidas das lágrimas de uma deusa."

Enquanto assistíamos, a semente de sua tristeza cresceu. Eles amadureceram dentro das lágrimas, que os abrigaram como uma bolha flexível. Suas longas caudas perfuravam os ovos translúcidos e envolviam ervas subaquáticas, prendendo-as como um cordão umbilical enquanto balançavam gentilmente.

Quando chegaram ao tamanho adulto, o que aconteceu dentro de alguns instantes, eles morderam a membrana que os abrigou, e a substância gelatinosa foi descartada no córrego. Eu contei pelo menos uma dúzia e sabia que haveria muito mais quando Ren e Kelsey chegassem. Isso significava que Ana ia chorar de novo ou era tão fácil para eles criarem descendentes? A ideia me fez tremer.

Três dos recém-feitos seres se separaram de sua planta subaquática e lentamente caminharam para a praia. Eles eram tão feios quanto eu me lembrava. Como um, eles se ajoelharam aos pés de Ana. Ela deu um passo para trás. Mesmo ela estava com medo deles. Eu pensei que isso não era um bom presságio.

A voz sinistra do untuoso no meio se elevou de seus lábios descascados. Sua língua disparou anormalmente entre os dentes tão afiados quanto os de um tubarão. “Deusa”, disse, “nós nos levantamos da escuridão como estrelas perdidas arrancadas dos céus. Para seus inimigos, somos um flagelo odioso. Nós desceremos sobre eles como o mar revolto, cortando com a boca aberta e dentes expostos até que eles estejam duas vezes mortos, suas bocas espumantes e seus olhos salpicados de sal cheios de vergonha.

“E como você vai distinguir aqueles que eu considero um inimigo?”, Perguntou Ana.

A criatura virou a cabeça em um ângulo impossível para olhar para mim. Seu sorriso estava cheio de ameaça. "Aqueles que causam suas lágrimas são seus inimigos", disse ele maliciosamente, sua voz pegajosa e ofegante, como um poço de alcatrão borbulhante.

"Eu vejo", disse Ana.

Dando um passo em direção a ela, eu estava prestes a pegar seu braço quando as três criaturas rapidamente se levantaram e pisaram entre nós. Todos eles mostraram os dentes e silvaram. Arrepios percorreram minha espinha quando me lembrei do que haviam feito a Kelsey.

"Este aqui não é forte em relação a você", o monstro disse a Ana. “Ele é como uma árvore sem frutos. Nós vamos derrubá-lo.

"Não. Você vai deixá-lo ”, disse Ana. "Ele é meu como você é meu."

"Mas ele te causou lágrimas", um deles choramingou.

"Sim. E ele sem dúvida me causará muito mais em minha vida, mas independente disso, ele é meu. Você não vai prejudicá-lo. Não neste momento e nem nunca. Vá agora - ela ordenou. “Assista ao seu dever. Vigia e protege esta terra daqueles que procuram prejudicá-la ”.

"Sim, Deusa", eles silvaram em uníssono, olhando para mim enquanto faziam o caminho de volta para o rio.

Depois que eles foram embora, eu cruzei os braços e olhei para a água, nojo curvando as bordas da minha boca para baixo. "Desagradável", eu disse. "Eu os vi em ação também. Você sabia que eles quase mataram Kelsey? Se Fanindra não estivesse lá ...

Anamika me empurrou com força nas costas e, como eu já estava desequilibrada, tropecei na água, mal conseguindo escapar antes que as coisas lá embaixo me pegassem. Eu saí rapidamente e me virei para ela. Não foi isso que ela me empurrou; Nós lutamos o suficiente para que eu soubesse sua força total. O que ela fez foi não me machucar, mas enviar uma mensagem, e eu tinha uma das minhas próprias.

"O que diabos está errado com você?" Eu exigi, apertando a minha camisa. Na minha raiva, eu rasguei, e um segundo depois, eu puxei a coisa encharcada do meu peito e joguei o mais forte que pude. Aterrou do outro lado do rio. Depois de rasgar o lenço das mãos, usei-o para secar o peito. Seus olhos continuavam deslizando do meu rosto para o meu peito. O tom avermelhado de suas bochechas me dizia que ela poderia agora se arrepender do que tinha feito, mas eu a conhecia. Ela nunca iria admitir que foi longe demais.

Enquanto eu usava o lenço para criar novas roupas para mim, seus olhos se arregalaram e ela se virou, pisando no rio. Vários demônios levantaram a cabeça da água e piscaram para os lados com seus negros olhos negros. Um com uma coloração de arlequim passou uma língua por seus dentes irregulares, me encarando como se estivesse antecipando o jantar.

Com um floreio de sua mão, Ana os mandou embora e, lentamente, eles afundaram mais uma vez sob a água. Eu peguei uma pedra e a joguei com uma vingança no rio. Eu tinha como alvo os demônios Kappa, mas acabei sentindo falta dela. Eu me arrependi quando a vi estremecer e lembrei do abuso que ela sofreu quando menina.

Deixando escapar um longo suspiro, eu disse: "Sinto muito, Ana." Eu fui até onde ela estava e pulou outra pedra. Quando afundou, transformou-se em uma pedra preciosa, e eu olhei para ela, vendo-a cair para ter certeza de que não era apenas um truque da luz. Então vi que todas as pedras do rio haviam mudado. O leito do rio agora estava cheio de diamantes, rubis, esmeraldas, safiras e outras pedras preciosas.

Por que as rochas mudaram na água? Os demônios Kappa causaram isso? Olhei para Ana e a vi jogando uma esmeralda para cima e para baixo em sua mão enquanto ela olhava pensativamente para a água. "Você fez isso?" Eu perguntei, apontando para a água.

"Eu fiz", ela respondeu baixinho.

As pedras preciosas tentariam qualquer um. A ideia de que Ana atraia Kelsey propositadamente para aquelas criaturas malvadas não ficava bem comigo. "Por quê?" Eu gaguejei.

BY MADAH

Ela virou-se para mim. "Por que não, Kishan?" Ana cuspiu meu nome com um ar de nojo, como se a própria menção de mim provasse errado em sua língua.

Tentando manter meu temperamento sob controle, trabalhei minha mandíbula para frente e para trás, rangendo os dentes até poder confiar que falaria civilizadamente com ela. Aconteceu que não importava.

"Ana", comecei, levantando as mãos e falando calmamente, tentando acalmar a mulher irascível, "você não entende como isso poderia ser um problema?"

"Não é", disse ela arrogantemente, cruzando os braços sobre o peito depois de jogar a esmeralda na água.

Passei a mão pelo meu cabelo, puxando em frustração. "Mas Kelsey e Ren vão"

Ela me cortou. "Eu não quero ouvir mais uma palavra sobre Kelsey."

Um assobio me distraiu do nosso argumento, e eu me virei para o rio para ver várias criaturas prestando muita atenção em tudo o que dissemos. Eu abaixei minha voz, lembrando como os demônios quase tinham matado Kells. "Por que você não me escuta?"

"Por que eu deveria? Você claramente não me escuta! Se você se incomodasse em perguntar bem em vez de fazer suposições, eu diria por que fiz isso. Não que isso deva importar. Eu acho que ganhei sua confiança até agora.

Minha expressão estupefata deveria ter dito tudo, mas por precaução, eu disse: “Claro que confio em você. Eu confio em você com qualquer coisa, tudo.

"Não tudo. Não quando se trata de Kelsey.

O silêncio caiu entre nós. Seu peito estava cheio de emoção, e além do tapa da água na margem do rio, nossas respirações eram tudo que eu podia ouvir. Havia mais entre nós embora. Coisas que não estavam sendo ditas. O peso invisível e intangível do que não estávamos dizendo fluía entre nós como fumaça. Encheu meus pulmões e exigiu que eu reconhecesse isso.

"Eu ..." Eu comecei, sem saber o que ia dizer, mas deixando as palavras surgirem como bolhas de algum lugar lá no fundo, "Eu sei que você nunca faria nada para machucar Kelsey."

Seus olhos me perfuraram, procurando desesperadamente por algo, e eu pude ver o momento em que ela desistiu de procurá-lo. "Não importa", disse ela, seu corpo todo caindo em decepção. "Nós devemos apenas terminar a tarefa."

Eu não gostei da finalidade em sua voz ou do jeito que ela se arrastou à minha frente pelo caminho. Naquele momento, ela olhou toda polegada a jovem, encolhida do vilão. Não havia traços da deusa, e eu odiava que eu fosse a pessoa que a fazia se sentir assim. Silenciosamente, descrevi a fortaleza desmoronada, a mangueira, a fonte, e os macacos.

Ao canalizarmos o poder da terra, blocos de pedra poderosos ergueram-se do solo, empilhando um sobre o outro, até que havia uma antiga cidadela indiana. As árvores tremeram atrás de nós e eu reconheci o pio de macacos. Eles responderam ao seu chamado e as árvores permitiram que eles passassem para que pudessem servir à sua deusa. Ela os encarregou de guardar o precioso Fruto Dourado da Índia, e depois que eles concordaram em se curvar diante da deusa e de suas armas, eles tomaram seus lugares no topo da fortaleza, transformando-se em pedra como Fanindra fazia agora com metal.

BY MADAH

Quando chegamos à fonte, ela pegou a manga de ouro de sua bolsa e a colocou em um grande plantador que se erguia no centro. Com algumas palavras murmuradas de Ana, afundou sob o solo e, em questão de alguns momentos, uma muda brotou. Cresceu diante dos nossos olhos até atingir a altura total. Flores floresciam e frutas cresciam. No topo, uma flor especial, mais brilhante que o sol, floresceu e se transformou na fruta dourada.

"Mas não precisamos disso?", Perguntei.

Ela balançou a cabeça. “Não se tivermos o amuleto. Com isso - disse ela, erguendo o medalhão pendurado no pescoço - podemos recorrer ao poder do Fruto Dourado, não importa onde estejamos.

"Mas como? Nunca funcionou assim antes. ”

"A fruta é um presente de Durga, não é?"

"Sim mas-"

“Meu… meu corpo absorveu o poder dos presentes. Eu não preciso mais do lenço ou da fruta para fazer sua mágica. ”

"Quando isso aconteceu?", Perguntei.

“Eu notei isso pouco tempo depois que voltamos do passado. Nosso professor sugeriu que poderia ser o resultado da mordida do jovem Fanindra, juntamente com a minha fusão com o meu passado. Ele supôs que em algumas espécies, o veneno de uma cobra recém-nascida é muito mais poderoso do que o de um adulto. Eu não sei se esse é o caso de Fanindra, mas meus poderes cresceram desde então. ”

Ana se afastou de mim e eu vi a rigidez orgulhosa de seus ombros. Mesmo que ela se recusasse a abrir sua mente para mim, eu sabia que os poderes expandidos que ela agora possuía a incomodavam. Ela não queria me dizer e doeu saber que ela ainda não confiava em mim.

Afastando-se, ela disse: “Independentemente disso, a fruta serviu ao seu propósito para nós. Agora servirá novamente. ”Ela murmurou mais algumas palavras e então disse:“ Lá. Está feito. Quando Ren e Kelsey arrancarem a fruta da árvore, vocês dois ganharão de volta seis horas como homens.

Criamos o handprint e o enigma. Ana só deixou a mão dela embaixo da minha tempo suficiente para criar a fechadura que levantaria a árvore. Preocupada com Ren e Kelsey, eu mencionei os ataques que eu havia testemunhado antes e perguntei se ela poderia limitar suas criações ainda mais para que elas não fossem feridas. Ela tocou a mão na cabeça de babuíno de pedra e disse suavemente: “Eles sobreviveram. Não foram?

"Sim, suponho", eu disse, lembrando-me de como os havia ajudado antes. "Mas uma deusa certamente poderia fazer mais para"

“E as minhas criaturas?” Ela perguntou. "Você tem mais preocupação por Kelsey do que por esses seres que voluntariamente me servem?"

Dobrando meus braços em meu peito, eu respondi, "Francamente? Sim."

Ana me deu um olhar penetrante. Seus olhos ficaram vítreos e sem graça. Nós dois sacudimos nossas cabeças quando ouvimos um estrondo crescendo do outro lado da cidade dos macacos. Sem falar, seguimos nessa direção.

Suspirando, eu estendi a mão para tocar seu ombro, mas ela deu de ombros. “Ana, vamos lá. Precisamos conversar sobre o que realmente está incomodando você ”.

"Não", ela respondeu. "Nós não. Se você continuar se sentindo ansioso por causa da garota que se afastou de você, então você pode voltar para ajudá-la sem me fazer assistir. ”Eu não me incomodei em dizer que eu já tinha. Parecia a hora errada de falar sobre isso. Encontramos a fonte do ruído e vimos que a ponte levadiça havia caído no meio do caminho. Como acabamos de criar, ficamos surpresos.

Ao examiná-lo, ela falou, virou-se e passou o dedo sobre uma dobradiça quebrada, ela disse: "Se você tivesse me perguntado por que enchi o rio com pedras preciosas, eu teria lhe dito." , o epítome da deusa inacessível. "Apesar de suas suspeitas", ela continuou, "eu não fiz isso para tentar Kelsey. Se você precisa saber, os Kappa são como dragões com um tesouro de ouro. As pedras preciosas acalmam-nas, mantêm-nas inativas e quietas.

"Você poderia ter me dito", eu disse.

"Eu não deveria", Ana respondeu, seus olhos quentes e distantes.

Não sabendo o que dizer, perguntei se ela iria consertar a ponte levadiça. Foi uma má escolha da minha parte. Ana agarrou o amuleto e nos deslocou no tempo e no espaço sem sequer me tocar. Ela estava certa de que seu poder havia crescido. Meu estômago se arrepiou quando chegamos na próxima parada - o Santuário da Terra.

O sol cintilante nos moldava à luz das rachaduras no teto. Virando, examinei o lugar em que estávamos. Eu reconheci isso de fotos. "É o templo de Durga", eu disse. "Este é o primeiro."

Ana atravessou o espaço examinando os pilares. Notei que as pegadas dela desapareceram no pó depois que ela levantou o pé. O meu também. Eu não tinha certeza se ela tinha propositalmente providenciado para que isso acontecesse ou se era algo natural que vinha com o poder dela. Isso me lembrou de quando os rastros de camelos desapareceram no passado. Ela passou a mão pelas colunas lisas de terracota, propositalmente me ignorando.

"Espere", eu disse. "Algo está errado." Eu girei em um círculo lento, tentando ver o que estava faltando. “As colunas estão em branco. Eles devem estar cheios de pistas sobre as coisas que vão acontecer em cada uma das nossas jornadas. A primeira missão deve estar aqui - eu disse, apontando para um pilar. “Aquele com o tubarão por aqui. Naquele é a Cidade da Luz e esta deve ter o Silvanae. ”Eu bati uma mão na parte de trás do meu pescoço. “Eu acho que posso tirar fotos da biblioteca de Kadam. Ele tirou muitas fotos ...

Ana sacudiu a cabeça. "Isso não será necessário."

Seu corpo fechou por um breve período enquanto ela fechava os olhos, então, com um whoosh de sua mão esquerda, a areia irrompeu do pilar, e a luz brilhou de dentro enquanto os entalhes que eu tinha visto nas fotos se materializavam exatamente como eu me lembrava deles. último detalhe. Ela acenou com a mão sobre o segundo pilar, e cheirei as flores que haviam sido enroladas no cabelo de Kelsey pelas fadas.

No terceiro, senti o cheiro do mar, e o quarto rapidamente se materializou nos Senhores da Chama e qilin. O cheiro de enxofre e uma rajada de calor me agrediram. Eu estava estudando um demônio rakshasa na quarta coluna recentemente concluída quando uma luz brilhante atingiu um quinto pilar no qual Ana estava trabalhando. Foi poderoso o

suficiente para jogá-la do outro lado da sala. Eu corri para o lado dela rapidamente. "Você está bem?" Eu perguntei, ajoelhando-se ao lado dela.

Havia um corte no braço e pó vermelho cobria seus membros e cabelos. "Machucado, mas não quebrado", disse ela enquanto seus olhos percebiam a destruição.

"A quinta coluna", eu refleti. "Kadam disse que eu não deveria me preocupar sobre como isso foi destruído." Eu mordi meu lábio. “Você… viu alguma coisa?”

Ela olhou para mim. "Alguns. Eu nos reconheci como deusa e tigre com todas as armas. Nós estávamos investindo em uma batalha. ”Ana tocou a ponta do dedo na braçadeira de cobra reluzente. “Eu vi a morte e o nascimento de Fanindra. Eu conversando com Nilima no templo. A criação da caverna de Kanheri e Kishkindha. Quando chegou a esse ponto, um véu de escuridão nublou minha visão e, embora eu saiba que terminei a escultura, não me permitiram ver. Quando foi concluído, um poder destruiu. Isso é tudo que eu sei."

"Eu me pergunto se fizemos isso", eu disse suavemente.

Ela balançou a cabeça. “Seria muito perigoso. Nós nos encontraríamos.

Eu assenti. Nós dois sabíamos que havia apenas uma outra pessoa com um motivo e com o poder de destruir o pilar. "Foi ele, não foi?", Perguntei.

"Faz sentido", disse ela com um suspiro.

Estendendo a mão, ofereci-me para ajudá-la, mas ela intencionalmente me ignorou e se levantou sozinha.

“Mais alguma coisa?” Ela perguntou.

Esfregando minha bochecha, eu fiz uma careta e olhei ao redor. "Eu acho que é isso. Não. Espere. Havia uma marca oculta exposta por um terremoto. Há um em cada templo.

Aproximando-se da estátua, Ana tocou a mão na pedra e olhou em minha direção, esperando que eu fizesse o mesmo. Eu deslizei minha mão em cima da dela e nossos olhos se encontraram. Ana, eu disse em sua mente. Eu não quero lutar. Me diga o que está errado. Deixe-me compartilhar sua dor, a maneira como você compartilhou a minha. Eu me aproximei, pressionando meu corpo contra o dela. Ana não me respondeu, mas ela também não se afastou. Com nossas mãos se tocando, ela nos acelerou através do tempo. Séculos passaram em um borrão. Fiquei paralisado com a luz tocando em suas feições até que, muito cedo, a luz diminuiu.

Eu estava prestes a falar quando, naquele momento, ouvimos uma voz alegre e nervosa. Era inconfundivelmente Kelsey. Ana endureceu e recuou abruptamente, acenando com a mão para cobrir a gravura com pedra. Eu pensei que ela gostasse de Kelsey. Não fazia sentido que ela estivesse tão chateada por vê-la novamente. Mas eu podia sentir seu ressentimento subindo em ondas. Ela não tinha sido assim no casamento de Kelsey. Tão perto quanto estávamos, eu não conseguia entender o que ela estava passando.

Ana resmungou algumas palavras, e o poder do vento levantou toda a poeira de seu corpo e roupas e a varreu. Pouco antes de Kelsey entrar no templo com Ren como um tigre a seus pés, ela nos deslocou no tempo, então nós paramos de ver. Mais uma vez, tomei o cuidado de proteger meu cheiro e limpá-lo do templo para que Ren não pudesse detectar minha presença.

Kelsey chegou perto e eu ia me mexer, mas Ana segurou meu braço e balançou a cabeça. Kelsey passou direto por nós. Ela estremeceu, mas, além disso, não tomou

conhecimento. Eles foram até a estátua de Durga e seu tigre. Era velho e já estava no templo. Nós os seguimos em silêncio, nossos passos magicamente desaparecendo na areia.

"Eu acho que ela tinha um tigre para protegê-la também, hein, Ren?" Kelsey disse. “O que você acha que o Sr. Kadam espera que encontremos aqui? Mais respostas? Como conseguimos a bênção dela?

Kelsey caminhou ao redor da estátua, limpando o grão, um gesto fútil considerando a poeira restabelecida quase no instante em que sua mão se afastou. Ren apenas sacudiu o rabo de um lado para o outro, alheio ao pó grudado em sua pele, os olhos fixos em Kelsey. Ela se sentou e manteve a conversa enquanto pensava na situação em voz alta.

Suspirei com impaciência. Apenas olhe para cima, pensei. A resposta está bem aí.

Finalmente, ela se levantou, traçando a escultura. "Ei, Ren", disse Kelsey, "o que você acha que está na mão dela?"

Ren mudou para sua forma humana. Apoiei meu ombro contra a estátua, observando o jogo por peça entre eles. Que ele já estava apaixonado por ela naquele momento era óbvio. Ele estava mal. Eles conversaram sobre como fazer uma oferenda, deixados para receber comida de Kadam, que esperavam em algum lugar lá fora, e então finalmente começaram o processo de invocar a bênção da deusa.

Levou-lhes vários momentos para localizar um sino, e entrei em pânico por um momento, pensando que tínhamos esquecido um, mas Ana acenou com a mão e uma apareceu em uma prateleira. Quando eles se aproximaram da estátua novamente, eu recuei, dando-lhes um amplo espaço. Ana assistiu todo o processo com interesse. Não havia um traço do tédio que eu sentia no rosto dela.

"Eu acho que você deveria ser o único a fazer a oferta, Kells", disse Ren. “Você é o favorito de Durga, afinal de contas.”

Eles iam e voltavam um pouco sobre religião. Eu olhei para Ana quando Ren admitiu que ele não adorava Durga, mas ela não parecia se importar com isso de uma forma ou de outra. Quando Kelsey falou sobre sua falta de fé desde a morte de seus pais, eu vacilei. Eu estive lá. Poderia tê-los salvado. Eu não pensei. Na época, pensei em voltar e corrigi-lo. Agora eu não tinha tanta certeza. Se seus pais vivessem, ela provavelmente nunca teria trabalhado no circo. Nunca teria me conhecido ou Ren.

Eu bufei quando Ren se tornou poético sobre um bom poder no universo. Até onde eu sabia, o único poder no universo era nós. Eu certamente não me senti digno o suficiente para ser um deus. Ana, porém, Ana era diferente. Mesmo agora, ela os observava com um sorriso beatífico no rosto. Quase como se ela fosse uma mãe feliz, todos os traços de seu ressentimento anterior desapareceram. Eu me mexi desconfortavelmente, pensando que talvez fosse eu que ela se ressentisse e não Kells.

Eles começaram a limpar a estátua e quando Ana se afastou, eu também. Ela usou o poder do vento para ajudar a manter a poeira na baía. Quando terminaram, largaram a oferenda e tocaram a campainha. Ren disse: “Durga, viemos para pedir sua bênção em nossa busca. Nossa fé é fraca e simples. Nossa tarefa é complexa e mistificadora. Por favor, ajude-nos a encontrar compreensão e força.

A voz de Kelsey estava tremendo, como se ela estivesse nervosa. “Por favor, ajude esses dois príncipes da Índia. Restaure a eles o que foi tirado ”.

Anamika olhou para mim. Ela me deu um pequeno sorriso.

Eu retornei enquanto Kelsey continuava, esperando que isso significasse que nossa luta tinha acabado.

"Ajude-me a ser forte o suficiente e sábio o suficiente para fazer o que for necessário", disse Kells. "Ambos merecem uma chance de ter uma vida."

Ficamos ali, nós quatro, dois de nós invisíveis e os outros dois de mãos dadas. Nada aconteceu. Ana franziu a testa e depois ergueu as sobrancelhas para mim como se eu soubesse o que fazer. Eu balancei a cabeça e encolhi os ombros. Mais alguns minutos se passaram. A deusa e seu tigre não apareceram.

Ren voltou a ser um tigre novamente. Ana sacudiu a mão e o tempo parou. Ren e Kelsey ficaram ali congelados. As partículas de poeira que brilhavam nos raios de sol não se moviam. “O que acontece depois?”, Perguntou Ana.

“Bem, a deusa e seu tigre aparecem. Ela dá Kelsey Fanindra e a gada.

Ela franziu a testa como se estivesse pensando e depois assentiu. "Muito bem. Siga o meu comando."

Ela acenou com a mão e canalizou o poder da terra e do lenço. Antes que eu pudesse perguntar o que ela estava fazendo, o chão tremeu. A pedra cobrindo a impressão caiu. Kelsey tocou a mão dela e eu senti meu corpo cambalear e se reposicionar enquanto eu mergulhava na minha forma de tigre. Eu estava rígida e congelada no lugar. Ana! Eu pensei.

Patience, Damon, foi sua resposta. Pelo menos tente confiar em mim.

Kelsey colocou a mão na estátua e, através de uma espécie de filme sobre meus olhos, apareceu uma luz brilhante. Era tão deslumbrante que eu queria fechar os olhos, mas não consegui, então rosnei baixinho. Pouco a pouco, senti meus membros reviverem. Poeira fez cócegas no meu nariz e, em vez de espirrar, eu mostrei meus dentes e rosnei suavemente.

Ren rugiu um desafio e eu reconheci que ele estava se preparando para pular em mim. Uma mão tocou meu ombro, e eu olhei para cima para ver Ana, vestida como a deusa, brandindo todas as armas que eu sabia que estavam apenas em uma mochila nas minhas costas. Eu estava a centímetros de distância do seu umbigo e das longas e longas pernas dela. A saia estava cortada no alto de sua coxa e o corpete apertado se agarrava a suas curvas. Ela cheirava a lótus e jasmim e seus longos cabelos pendiam de suas costas em ondas reluzentes. Dois dos braços dela descansaram em mim e ela se comunicou comigo silenciosamente. Nós faremos isso juntos.

Ana ergueu um longo braço dourado, as pulseiras tilintando suavemente. "Bem-vindo ao meu templo, filha", disse Anamika. "Sua oferta foi aceita." O sorriso em seu rosto era tão doce, sua voz tão melodiosa que eu olhei para ela tão arrebatada quanto Ren e Kelsey. Você é tão linda, pensei, depois engoli em seco, imaginando se ela ouvira minha voz interior.

Ana hesitou, então uma das mãos dela subiu para a minha cabeça e ela brincou com meu ouvido. Um tipo dourado de satisfação me varreu, e eu não tinha certeza se estava vindo dela ou se era eu ou se era nossa conexão, mas de qualquer forma, eu gostava da sensação das pontas dos dedos roçando minha pele.

"Eu vejo que você tem o seu próprio tigre para ajudá-lo em tempos de batalha", disse Ana.

"Umm, sim", respondeu Kelsey, "este é Ren, mas ele é mais do que apenas um tigre".

"Sim. Eu sei quem ele é e que você o ama quase tanto quanto eu amo o meu próprio Damon. Sim?"

Esperar. O que? Ela me amava? Você quis dizer isso? Eu perguntei mentalmente. Como ela poderia ter ficado tão zangada comigo em Kishkindha recentemente?

Silêncio, ela respondeu, seu segundo braço massageando meu rufo. Você não pode ver que eu estou ocupado?

Ana continuou: "Você veio buscar minha bênção e minha bênção eu darei. Aproxime-se de mim e aceite-o.

Ren se aproximou e eu me encolhi enquanto ele cheirava. Ele me reconheceu? Lembrei-me de Ren dizendo que o tigre de Durga era laranja. Olhando para baixo, vi que minhas patas eram alaranjadas. Eu arranhei a pedra pensando que eu os preferia pretos.

Ana disse-lhes onde deveriam ir e avisou-os do perigo. Eu estava muito ocupada assistindo Ren, que estava me olhando muito de perto para o conforto para notar Ana segurando a gada para Kelsey.

Você tem certeza? Eu perguntei.

Sim. As armas de Durga agora também fazem parte de mim, explicou quase com tristeza. Eu posso convocá-los do éter a qualquer hora ou lugar que desejar. Quando não precisarmos mais deles, simplesmente abandonamos nosso domínio e eles retornarão de onde vieram.

Eu soltei um suspiro que, em um tigre, parece um chuff. Não faria sentido para Ren, mas não havia nada que eu pudesse fazer para recuperá-lo.

Kelsey testou a gada e fiquei surpresa ao ver que ela tinha a força da deusa. Eu sempre presumi que a força de Ana vinha da parte terrestre do amuleto, mas Kelsey tinha isso mesmo naquele momento. Eu me perguntei então se era a conexão com o tigre que dava às mulheres as habilidades que elas tinham. Se assim for, a maldição do tigre não foi um castigo, mas uma bênção. Sem ela, Ana e Kelsey teriam morrido no campo de batalha, supondo que tivessem sobrevivido a outras dificuldades primeiro.

Eu fechei meus olhos e inclinei minha cabeça. Ana estendeu a mão e coçou logo abaixo do meu queixo. Suas mãos definitivamente estavam me distraindo. O suficiente para que eu perdesse Fanindra e voltasse para Kelsey. O que me surpreendeu ainda mais foi que Fanindra cresceu para o tamanho normal. Quando isso aconteceu? Eu me perguntei.

Ela se alimenta na hora, Ana disse, respondendo a minha pergunta. Durante nossas recentes viagens no tempo, ela amadureceu rapidamente.

Isso respondeu a duas perguntas. Não só agora eu entendia o rápido crescimento de Fanindra, mas também sabia que Ana também podia ouvir meus pensamentos secretos. Ela me ouviu chamá-la de linda.

Kelsey tremeu quando Fanindra se aproximou. A pobre garota estava obviamente petrificada.

Olhando para Ana, eu bufei. Me desculpe, eu disse. Eu sei que você vai sentir falta de Fanindra. Ren e Kelsey estavam muito preocupados com a cobra para notar as lágrimas no rosto de Ana. Nada disso agora, acrescentei. Quem sabe que demônios você vai criar com eles. A mão de Ana segurou meu pelo com força. Eu esfreguei minha cabeça contra sua perna muito tonificada. Nós a veremos de novo, não vamos? Eu perguntei.

Eu peguei o leve aceno de cabeça. Ela atenderá meu chamado sempre que eu pedir sua ajuda. Eu dei a ela a capacidade de deixar uma duplicata de metal com Kelsey quando a ocasião permitir. Mas Kelsey terá necessidade dela no presente.

Isso é interessante. Enquanto Kelsey e Ren se assustavam com Fanindra, eu me perguntava quantas vezes em nossa jornada estávamos carregando uma peça de joalheria em vez da verdadeira.

Quando Fanindra alcançou o braço de Kelsey, ela levantou a cabeça e jogou a língua para fora como se dissesse adeus à deusa e depois se transformou em uma braçadeira.

Ana explicou: “Ela se chama Fanindra, a Rainha das Serpentes. Ela é um guia e ajudará você a encontrar o que procura. Ela pode conduzi-lo em caminhos seguros e iluminar seu caminho através da escuridão. Não tenha medo dela, pois ela não lhe deseja nenhum mal. Ela sorriu e acariciou a cabeça de Fanindra. “Ela é sensível às emoções dos outros e deseja ser amada por quem ela é. Ela tem um propósito, assim como todos os seus filhos, e devemos aprender a aceitar que todas as criaturas, por mais temíveis que sejam, são de origem divina ”.

Senti mais as palavras de Ana do que apenas uma tentativa de aconselhar Kelsey. Era possível que Ana amasse aqueles demônios horríveis? Os macacos assassinos? Quando ela disse que Kelsey e Ren deveriam usar seus corações para encontrar um ao outro, a pedra da verdade pendurada no meu pescoço queimava. Não estou usando meu coração para encontrar meu propósito? Ana me acusou de manter minha mente e coração dela. Como eu poderia provar que não estava?

Ren e Kelsey continuaram fazendo perguntas, desesperados para aprender mais, mas Ana usou o cachecol e o poder da terra para nos cobrir mais uma vez em cascalho e pedra. Um véu passou pelos meus olhos e me tornei imóvel novamente. Kelsey estendeu a mão para minha cabeça empoeirada e tocou meu ouvido, onde a mão de Ana estava. Uma sensação de frio tomou conta de mim, e embora eu ainda estivesse presa dentro da estátua do tigre, senti que Ana tinha ido embora.

Kelsey girou quando ouviu um som e eu vi Ana de pé por perto, com as mãos nos quadris. Ela estava mais uma vez vestida em seu traje típico, botas de couro macio que chegavam até a metade da coxa e seu vestido verde. Seus olhos brilharam quando ela olhou para mim, mas Kelsey não podia vê-la.

Ren seguiu Kelsey para fora do templo e, após alguns longos momentos, ouvi o Jeep sair pela estrada.

Ainda Ana ficou imóvel, apenas me encarando.

Chegando em sua mente desde que eu não conseguia falar, eu chorei nervosamente, Hum, Ana? Pequena ajuda?

Chapter 28

The Grove

O bosque

Depois de girar na ponta do pé, ela caminhou até as colunas restantes do templo e demorou para examinar cada uma das esculturas. Quando ela finalmente terminou, ela estalou os dedos e finalmente me deu de volta o controle do meu corpo. Eu estava fumegando no momento em que eu saí do grão e assumi a forma humana. Eu tentei me libertar, mas de alguma forma, ela estava me bloqueando. Com raiva, eu bati minhas mãos contra a minha camisa preta, tentando em vão tirar a poeira.

"O que foi tudo isso?" Eu gritei, olhando para ela.

Ignorando a minha pergunta, ela acenou com a mão, e eu fui imediatamente envolvida em um ciclone que sugou toda a sujeira como um dos aspiradores de pó da Nilima, apenas deusa alimentada.

"Pare com isso!" Eu gritei de dentro do túnel do vento. Se ela me ouviu, ela não se incomodou em responder. Quando fui liberada de sua marca de ajuda, eu corri para ela e segurei seu braço, girando-a para que ela olhasse para mim. Eu sabia que ela odiava ser maltratada, e agora que eu sabia o motivo e vi sua reação assustada, eu me arrependi de colocar as mãos nela. Era mais fácil soltar a minha mão do que deixar ir a minha irritação. "Você poderia gentilmente me dizer por que você me prendeu lá?"

"Eu estava te punindo", ela disse simplesmente, com as mãos nos quadris.

“E o que, por favor diga, eu fiz para te aborrecer agora? Você certamente não ficou brava alguns minutos atrás quando estava acariciando meus ouvidos, então presumo que isso seja um novo desenvolvimento. ”

Suas bochechas ficaram um tom de rosa. "Eu não quero falar sobre isso", disse ela e pisou para a entrada do templo.

Perseguindo-a, eu disse: “Acho que precisamos. Na verdade, acho que precisamos estabelecer algumas regras básicas.

"Por que os homens sempre acham que podem dirigir uma mulher na direção que desejam simplesmente criando regras?", Ela perguntou.

“Talvez os homens gostem de regras para saber exatamente o que esperar. As regras contribuem para uma vida organizada ”.

“Ha! Or-der-ly? ”Ela gritou, empurrando meu ombro. “Mais como or-der. Seu tipo de ordem. Ela acentuou cada palavra com um golpe de seu dedo contra o meu peito. "O tipo em que você pode me dizer o que fazer."

"No caso de você ter perdido, eu era o único a ser controlado por você, e não o contrário." Eu dei um passo à frente, prendendo-a entre o meu corpo e a parede do templo para que ela não tivesse mais a habilidade de cutucar meu peito. A palma da mão dela achatou contra ela, mas ela não me empurrou de volta, embora eu a tivesse deixado se ela

tivesse. "Eu não estou tentando lhe dizer o que fazer", eu disse, rangendo os dentes. "Eu estou simplesmente tentando entender o que eu fiz para me prender dentro de uma estátua por quase uma hora."

Ana revirou os olhos. "Não foi uma hora. Foram apenas alguns minutos.

"Parecia uma hora!" Meu temperamento estava esquentando de novo como quando estávamos juntos no passado. Eu pensei que toda essa emoção volátil estava atrás de nós. A mulher era tão enfurecedora.

Ana gritou: "Você estava bem!"

"Eu estava preso!"

"Se alguém está preso, sou eu!" Ela gritou, agarrando minha camisa com os dois punhos e me empurrando até que eu quase tropecei. Ela era forte. Talvez mais forte que eu e Ren juntos. Antes que eu percebesse, ela inverteu nossas posições e bateu minhas costas contra a parede. Seu aperto na minha camisa estava tão apertado que eu ouvi uma pequena lágrima. Os olhos de Ana estavam brilhantes de raiva e medo e ... e algo mais, algo que eu não consegui identificar.

Levantando minhas mãos no ar, palmas para cima, acalmei minha voz e disse: “Você não está preso, Ana. Vejo? Eu não estou te segurando. Você está me segurando.

"Mas eu estou preso", disse ela com uma qualidade implorante que eu nunca tinha ouvido falar dela antes. "Eu sou um prisioneiro. As correntes do meu passado ... elas me sobrecarregam, me segurando em uma lembrança de algo vil. Então, quando olho para frente, as correntes do dever se estendem diante de mim. Entre os dois, sinto como se estivesse sendo rasgado ao meio, tudo de bom em mim derramando no espaço entre eles. Eu não sei qual lado vai ganhar. De qualquer maneira, eu perco.

Eu lembrei da jovem quebrada então, a que me implorou para ensiná-la a se defender. Imediatamente, meu humor esfriou e eu estendi a mão para alisar o cabelo dela longe do rosto dela. “Eu entendo, Ana. Esta vida que nos entregamos não é fácil. ”

"Eu não quero que eles ganhem, Sohan - não o cosmos que me molda para seu próprio propósito e não o mestre dos escravos que me usou. Eu quero encontrar uma medida de felicidade em meio a tudo isso - um meio-termo agradável. Isso é demais para esperar? É isso?"

“Não, Ana. Não é. Então, me diga o que te faz feliz. O que é que você quer?"

"Eu quero ... eu quero ..."

Ela lambeu os lábios, sua expressão maníaca. Eu balancei meu encorajamento, mas ela permaneceu muda. Então determinação iluminou seu rosto e ela atou os dedos no tecido da minha camisa e puxou. Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, sua boca bateu na minha. Quando tentei me afastar e me livrar de seu abraço desesperado, ela gritou e deslizou a mão atrás da minha cabeça, me forçando a ficar.

O que você está fazendo? Eu perguntei a ela, mente, mas ela efetivamente colocou uma parede entre nós. Eu não conseguia mais lê-la do que podia ver através de uma pedra. Parei de lutar contra ela quando ela me beijou novamente. Era febril, mas simples ao mesmo tempo. Os beijos de Ana eram como uma criança pressionando o lábio contra o lábio. Eu não respondi. Mesmo que eu quisesse, estava chocada demais para entender o que ela

queria ou precisava de mim. Depois de um longo momento, ela recuou, com o rosto lavado de lágrimas e dor.

Ela soltou as mãos do meu peito, afastando-se de mim tão abruptamente como se tivesse pisado em um arbusto espinhoso, e tocou os dedos na boca. Uma dúzia de emoções se agitaram em sua expressão, mas ela afastou bruscamente qualquer tentativa de comunicação silenciosa.

"Ana", comecei em voz alta, dando um passo em direção a ela.

"Não", disse ela, balançando a cabeça para trás e para frente e girando os dedos para secar imediatamente as lágrimas. “Não, Kishan. Nós não vamos falar disso.

Virando-se, ela saiu do templo. Deixando escapar um longo suspiro, eu segui, passando minhas mãos pela minha camisa para endireitar as rugas profundas, e então explorei a lágrima ao longo do lado com o meu dedo. Sem sequer olhar para mim, ela acenou com a mão e nós dois fomos arrancados no tempo e no espaço.

Quando cheguei a mim mesmo, estávamos de pé no meio da neve. Eu tremi e me virei em um círculo. Nós estávamos em algum lugar no alto. Mais alto que nossa casa na montanha. Os fios do cachecol circulavam ao redor de mim e de Ana ao mesmo tempo, formando um casaco pesado, luvas e botas grossas. Uma vasta planície se estendia até onde eu podia ver de um lado, e do outro, altos picos de montanhas desapareciam nas nuvens. "Deixe-me adivinhar", eu disse. "Nós vamos criar o Shangri-La?"

Ana assentiu. “Afaste-se, Kishan.”

Quando ela levantou as mãos, eu disse: "Então eu sou apenas Kishan de novo? Por que Ana? É porque eu não te beijei de volta?

"Isso não importa."

"Sim"

"Não tanto quanto realizar o nosso trabalho."

"Se você diz, mas vamos precisar falar sobre isso em algum momento."

“Esse ponto não é hoje. Além disso, você não quer sair da neve?

Inclinando minha cabeça, eu disse: “Seu desejo é meu comando, Deusa.” Anamika fez uma careta para mim e então voltou sua atenção para a montanha. Diante de meus olhos, duas grandes árvores cresciam, brotando do banco de neve espessa e gelo. De pé entre eles, ela tecera um feitiço, e as árvores brilhavam com uma luz interior que ameaçava romper a casca. Com certeza, a casca se desprendeu, e as folhas e ramos murcharam e foram reabsorvidos. Entalhes intrincados apareceu em cada um.

Quando ela colocou a palma da mão contra uma das árvores, eu me juntei a ela e deixamos uma marca de mão por trás que lentamente se desvaneceu. O lenço subiu no ar e passou um pano mágico entre os dois troncos. Os flocos de neve que rodavam suavemente nas proximidades foram capturados pelo vento que Ana criou. Os fios e o vento cheio de neve bateram em um frenesi, até que um ciclone apareceu entre as duas árvores. Uma explosão de luz me fez cobrir meus olhos e, quando desapareceu, vi uma tela brilhante que se estendia entre os dois postes.

Sem olhar para ver se eu ia seguir, Ana entrou e desapareceu. O lenço se desprendeu da substância brilhante e flutuou para mim. Pegando-o, enfiei-o no bolso e corri atrás dela.

Ela já estava no trabalho nos poucos segundos que me levou para entrar. A vasta terra de Shangri-La se estendia diante de nós e, sem que ela me consultasse antecipadamente, uma floresta inteira irrompeu do chão. Agachando-se, ela apertou as mãos para a grama recém-lançada, e um rio fluiu das palmas das mãos. Criando seu próprio canal, ele fluiu sobre as rochas e se agrupou em pequenas depressões enquanto continuava seu caminho sinuoso.

O pesado outerwear despojado de nossas armações e foi reabsorvido no lenço. Ana, agora descalça, começou a andar e, quando seus pés tocaram o chão, surgiram flores de todos os tipos. Ela tocou o galho de uma árvore e grandes bandos de pássaros irromperam das folhas, indo em todas as direções. Quando passamos por uma colina familiar, eu disse que deveria haver um velho barco no topo e que animais de todos os tipos viviam nos montes ao redor dele.

Com um aceno quase imperceptível, ela modelou o barco, e animais de toda a descrição saíram da porta aberta, desceram a rampa e partiram em busca de novos lares. Vários deles nos arrastaram enquanto caminhávamos. Ela parou diante de um campo vasto e estéril. Batendo um dedo contra o lábio dela, ela murmurou algo sobre rosas. Diante de meus olhos, centenas de roseiras estendiam braços espinhosos e floresciam quando ela os tocava. Apertando o nariz em uma rosa roxa cheia, ela inspirou profundamente e sorriu. Meu coração se encolheu de tristeza ao vê-la em seu elemento. Suas rosas a faziam feliz. Eu me encontrei desejando que ela girasse o poder daquele sorriso em minha direção. Que eu poderia fazê-la feliz assim ao invés de induzi-la a me estrangular. Ela merecia a felicidade. Ana trabalhou tanto e ajudou tantos, o mínimo que eu podia fazer não era discutir com ela. Anna segurou a flor na mão e soprou suavemente. As pétalas cintilantes voaram ao vento, e quando ela levantou as mãos em concha, ela me mostrou o que restava. Lá, sentada na palma da mão, estava uma linda fada com asas roxas. "Olá", disse Ana.

A criatura agitou suas asas, capturando o ar, e seu corpo se elevou da palma de Ana até que ela ficou cara a cara com sua deusa.

"Sim, você pode. Claro, ”disse Ana, levando uma conversa de mão única. "Você tem a liberdade de fazer o que quiser", acrescentou. "Vá agora. E acorde os outros.

Com isso, a fada voou sobre as roseiras, tocando seus pés em cima de cada flor. Uma a uma as flores se abriram e uma nova fada nasceu. Eles esticaram membros delicados e bocejaram, e então eu ouvi um chilro suave quando eles voaram pela primeira vez. Logo a primeira foi unida por outra fada e outra, até que muitos voaram no ar que a luz do sol brilhou em suas asas diáfanas e ofuscantes.

"Eles são lindos", eu disse enquanto seguíamos para a aldeia de Silvanae.

"Você saberia", Ana murmurou.

"O que foi isso?" Eu perguntei, confuso.

"Nada."

Eu soltei uma respiração frustrada, minha determinação em fazê-la feliz desaparecer. Eu decidi que ela estava apenas de mau humor, e com a minha sorte, eu teria que esperar um século ou dois para ela sair dessa. Suspirei e a segui, dando-lhe uma boa vantagem inicial.

Quando chegamos à área onde a aldeia deveria estar, ela parou e fechou os olhos. Era quase como se ela sentisse o que pertencia ali. Ela cantarolou suavemente e, quando o fez, a terra tremeu e um grande vento soprou. A terra rachada e imensas árvores surgiram e desfraldaram suas folhas. Quando eles cresceram para cerca de metade do tamanho que eu lembrava, Ana caminhou até o primeiro e cantou suavemente.

Um galho abaixado e enfiado dentro dos galhos frondosos era um jovem bebê Silvanae. Ana o pegou do ramo caído e fez cócegas nos dedos dos pés enquanto ele arrulhava. Meu coração pulou. Ela era tão natural com ele, tão inesperadamente doce. Isso me fez pensar em seu ponto fraco por todas as crianças perdidas e me arrependi de provocá-la sobre isso antes. Suavemente, ela colocou o bebê em um tapete de grama que brotou, grosso e verde. Formava o que era quase um berço para a criança.

Abaixo da linha de árvores ela foi, recuperando um recém-nascido de cada um. Levantando a palma da mão contra os lábios, ela beijou e soprou, e imediatamente, ela foi cercada por fadas. Eles ouviram atentamente suas instruções e depois se afastaram até que cada berço de grama fosse cercado por suas formas esvoaçantes.

Ela disse aos bebês e às suas fadas enfermeiras uma história como uma mãe faria com uma criança na hora de dormir. Ela falou de um homem chamado Noe, que veio para a terra deles com um barco cheio de animais. De uma deusa e sua consorte, que criaram sua bela casa. Então Ana falou sobre um homem e uma mulher que algum dia viriam para suas terras e como eles deveriam ajudá-los e guiá-los. Quando ela terminou, continuamos em frente, deixando os bebês para trás.

"Você realmente acha que as pequenas fadas podem cuidar dos bebês?", Perguntei.

“Eles produzem um elixir de crescimento de flores azuis que florescem no rio. As Silvanas estarão plenamente desenvolvidas quando voltarmos.

“Oh.” Depois de outro minuto, perguntei: “Quem te contou a história da arca e dos animais?”

"Quem você acha?"

Claro que era Kadam. Ela parou quando se deparou com um pássaro vermelho gritante. Ele dançou ao lado de um ninho recém-formado cheio de boca aberta, cantando jovem. Segurando um dedo, Ana acenou para o pássaro e ele voou até o poleiro oferecido. Depois de um momento de insinuação incompreensível, Ana respondeu: "Vou ver o que posso fazer". Ela enfiou a mão no interior do ninho, afastando cuidadosamente as garotas desengonçadas e retirando um ovo não eclodido. Ana enfiou no bolso e fomos em frente.

"O que foi aquilo?" Eu perguntei.

"Você não reconhece?"

"O que, o ovo?"

"Os pássaros. Este é o filhote. Aquele que eu vou criar.

Agora que ela disse isso, eu podia ver as semelhanças entre a mãe e o pássaro vermelho que Kadam tinha me dado. Eu balancei a cabeça, pensando em sua capacidade de envolver sua mente em torno das disparidades no tempo. Enquanto caminhávamos, ela aqueceu o ovo com as mãos e sussurrou baixinho. Ele brilhou e desapareceu. Eu não me incomodei em perguntar o que ela fez com isso.

Quando chegamos à caverna onde havíamos encontrado a pedra omphalos, Ana criou as abelhas e a pedra com facilidade, assim como a fumaça química criada quando suas mãos aquecidas pelo fogo pressionaram contra ela, mas não havia maneira de imbuir a pedra com a capacidade de ver o futuro. Nós ficamos intrigados por um tempo, Ana tentando coisas diferentes, mas nada funcionou.

Eu estava inclinada sobre a pedra, olhando em suas profundezas quando Ana segurou meu colar pendurado e puxou. Seus olhos se estreitaram enquanto ela considerava o pequeno pedaço da pedra da verdade que eu sempre mantinha comigo.

- Quantos cacos você tem? - perguntou ela.

"Um pouco. Por quê?"

"Posso ter este aqui?"

Eu balancei a cabeça e ela estendeu a mão em volta do meu pescoço para desamarrar o cordão. Seu corpo curvilíneo, que atualmente estava envolto por apenas um vestido fino de verão, subitamente foi pressionado contra mim, e minhas mãos naturalmente foram até a cintura para firmá-la. O hálito quente de Ana fez cócegas no meu pescoço e seu perfume floral me cercou. Minha respiração engatou, embora eu quisesse não reagir, e ela de repente congelou.

Polegada por polegada dolorosa, ela se afastou, suas mãos soltando o cordão no meu pescoço e deslizando para baixo para agarrar meus ombros. Nós dois ficamos lá imóveis, a franja de seus longos cílios escondendo seus olhos. Eu limpei minha garganta, prestes a dizer algo para tentar difundir a tensão que não deveria estar lá, quando ela olhou para cima. Seus olhos verdes se fixaram nos meus e eu não conseguia respirar, quanto mais formar um pensamento coerente. Cada centímetro da minha pele se arrepiou com a consciência dela.

"Eu ... eu não consegui tirá-lo", disse ela, suas palavras suaves.

Minha mente foi em uma direção totalmente diferente, e ela inclinou a cabeça como se estivesse ouvindo meus pensamentos. Imediatamente, eu os protejei e recuei rapidamente o suficiente para fazê-la tropeçar. "Sim, eu vou, uh, cuidar disso sozinha." Estendendo a mão, eu puxei o fio do meu pescoço e joguei para ela. “Deixe-me saber se isso funciona. Eu vou esperar por você lá fora.

Quando saí da caverna, passei a mão pelo meu cabelo. O que há de errado comigo? Eu pensei. Ela não estava sendo sugestiva. Não por qualquer trecho da imaginação. Claro, Ana tinha se jogado desajeitadamente em mim no templo, mas ela não quis dizer nada com isso, não é? Mais do que provável, ela estava apenas chateada.

Um pensamento me ocorreu e meu sangue congelou. Ou ela acreditava que eu estava chateado e ela queria me apaziguar. Eu bati a mão na minha testa. Claro. O homem sádico que a comprou, o homem que eu matei, teria exigido afeição física para apaziguar sua raiva. Foi provavelmente uma resposta condicionada.

Minhas mãos se apertaram em punhos. Ela realmente acreditava que eu a usaria de tal maneira? Que idiota eu era. Eu tive que controlar meu temperamento ao redor dela, caso contrário, ela se jogaria em mim para satisfazer minhas necessidades masculinas. Enojada

comigo mesma, eu me virei para voltar para a caverna para pedir desculpas, quando ela saiu.

"Está feito", disse ela, limpando as mãos. "Eu tentei e funcionou. A pedra me mostrou algo interessante. EU-"

"Você não precisa fazer isso", eu jorrou.

Sua boca em forma de arco caiu em uma carranca. “Faça o que?” Ela perguntou.

"Você não me deve nada, Ana. Favores, quero dizer.

"Favores?"

Eu quis as palavras para vir, mas eles estavam torcidos e confusos dentro de mim como pedaços de um quebra-cabeça que eu não consegui fazer. Eu causaria mais dano se não fizesse isso com cuidado. Chutando minhas botas macias na sujeira, tentei explicar. “Ana, eu quero me desculpar.”

"Para quê?"

“Por… por segurar você assim. Por ficar com raiva.

Ela soltou uma risada. “Você está sempre com raiva. Irritado no mínimo. Isso não é novo.

"Não eu sei. Mas eu não vou ser. Não mais. Não agora que sei como você reage.

Dobrando os braços sobre o peito, ela disse: "Você não gosta do jeito que eu reajo?"

"Não. Quero dizer, você não precisa. Eu não espero isso. Não é ... não é o jeito que um homem deveria tratar uma mulher.

Ana suspirou. “Você vai dizer o que vai e deixará de se atrapalhar? Usa minha paciência para ouvi-lo verificando as coisas que não fazem sentido.

"Lá. Você vê? ”Eu disse, apontando o dedo para ela. "É disso que estou falando. Estou tentando entender aqui. Não acho que seja difícil conviver com isso, mas você precisa jogar as coisas na minha cara, e é tudo que posso fazer para ser um cara legal. ”

"Sim eu conheço. Em seguida, você vai me contar tudo sobre como se deu bem com Kelsey.

“Eu me dei bem com Kelsey. Ela foi fácil em comparação a você.

"Bem! Então, se ela te faz feliz, você deve apenas voltar para o seu tempo e me deixar em paz. Eu não preciso da sua ajuda e certamente não quero que você se sinta preso ao meu lado. ”

Virando-se, ela se afastou através das árvores e eu corri para segui-lo. “Ana, espere. Ana, por favor pare. Eu sinto Muito. Acredite ou não, eu estava tentando me desculpar.

Ela girou rapidamente e se aproximou de mim. Parando a alguns centímetros de mim, seu corpo tenso de raiva e seus olhos de joia parecendo joias, ela disse: - Então diga o que quiser, Kishan, e acabe logo com isso.

“Primeiro de tudo, você precisa saber que eu não me sinto preso. Pelo menos, não mais. Eu quero estar aqui, ajudando você. Em segundo lugar, Kelsey, é uma parte do meu passado. Um importante, sim, mas aceitei que ela está com meu irmão. Ela está feliz com ele. Eu não vou interferir nisso. ”

"E terceiro?" Ela murmurou baixinho. A ira havia desaparecido dela. Ela esvaziou como um balão.

"Terceiro? Eu não gosto que você me chame de Kishan. Eu prefiro muito mais Sohan.

Seu lábio se contraiu. "Você preferiria o príncipe Sohan, o Grande?"

"Não me distraia. Eu nem cheguei à parte mais importante. ”

"E isso é?"

Eu estendi minhas mãos. Ela olhou para baixo, franziu os lábios e finalmente colocou as mãos nas minhas.

"O último ponto é ... não importa o quanto eu fique com raiva ou o quanto estou frustrado, eu nunca, nunca tratarei você como o homem que abusou de você."

Ela abriu a boca para falar e eu balancei as mãos levemente.

"Me deixe terminar. Eu não espero nada de você, Ana. Você não precisa esfregar meus ombros, me beijar ou até mesmo me abraçar. Na verdade, estou perfeitamente satisfeito em servir como seu tigre pelo resto da minha existência. Você pode me considerar um protetor, como seu irmão. Eu sei o que você passou e eu não vou ser o único a te causar mais dor. Por favor, acredite nisso, Ana, acredite em mim quando digo que nunca, jamais, colocarei minhas mãos sobre você dessa maneira.

Eu abaixei minha cabeça para olhar em seu rosto, esperando que ela visse minha seriedade. Mais uma vez, uma miríade de emoções brincou sob a superfície, mas ela as manteve escondidas de mim. Apertando suas mãos, eu disse: "Você entende, Ana?"

"Sim", ela disse, sua voz aborrecida e baixa, "eu entendo".

"Bom." Eu soltei um suspiro e dei a ela o que eu esperava que fosse um tipo de sorriso fraternal. "Agora, qual é o próximo na nossa lista? As quatro casas?

"Não", ela respondeu distraidamente. "Sim". Ela balançou a cabeça e se afastou. “Quero dizer, podemos fazer isso amanhã? Eu me sinto cansado.

Preocupado, toquei seu ombro. “Claro, quero dizer, sim, você tem usado muito do seu poder. Você deve estar exausto. Devíamos dormir um pouco. Você quer ir para casa?

"Não. Nosso trabalho aqui está inacabado. Talvez possamos dormir aqui?

"Sim". Passei a mão pelo meu cabelo e virei em um círculo, considerando. Uma ideia surgiu na mente. “Eu conheço um lugar. Talvez você gostaria de experimentar o Grove of Dreams? Eu dormi lá uma vez com Kelsey. Eu estremeci logo depois que eu disse isso, sabendo que ainda poderia ser um ponto dolorido, mas ela apenas assentiu desinteressadamente.

Eu a levei para o site e gemi quando me lembrei que estávamos criando tudo. "Você confia em mim para lidar com este?" Eu perguntei.

Ela acenou com a mão e se aproximou para arrancar algumas flores.

"Ok, aqui vai", eu disse, e puxei dos poderes da deusa, acessando-a através de nossa conexão. Usando o pedaço de terra do amuleto, criei o caramanchão e depois, com o lenço, fiz uma grande cama suspensa que estava pendurada entre as árvores como uma grande rede. Flores e vinhas cresceram para preencher as lacunas nas árvores para a privacidade.

Quando terminei, ela passou a mão sobre o colchão. "Parece confortável", disse ela. "Talvez eu devesse criar um no meu jardim."

BY MADAH

"Eu ficaria feliz em fazer um para você."

Vendo Ana cercada pelas flores e vegetação que ela amava fez meu coração queimar calorosamente. O lenço enrolou em torno de seu corpo enquanto ela caminhava ao redor da cama até o outro lado, passando os dedos sobre os lençóis de seda. Isso fez dela um vestido de gossamer, tão macio e suave quanto o cetim. Era a cor da asa de uma pomba, e ela se agarrava à sua forma de um jeito que eu tentava ignorar, mas não conseguia. Um trem curto seguia atrás dela e a gravata segurando o cabelo desapareceu. Seus longos cabelos desciam pelas costas em ondas brilhantes. Quando ela se virou, eu engoli em seco.

"Você, hum, você está linda, Ana." Ela fez. Anamika era tão deslumbrante quanto uma princesa das fadas escondida em seu jardim florido. Eu nunca vi nada tão fascinante em toda a minha longa vida. Nada poderia se comparar com a beleza da deusa. Se algum outro homem estivesse lá em meu lugar, ele teria caído a seus pés, aquecendo-se no calor de sua presença e esperando o momento em que ela o agraciava com um sorriso. Minha respiração ficou presa e descobri que também estava esperando por ela, mas a recuperação de sua boca nunca veio.

Ela olhou para si mesma. "Oh?" Sem entusiasmo, ela arrancou suas mangas de sino rendadas. Seu corpo brilhava com sua própria luz; a pedra da verdade em volta do pescoço brilhava com a verdade em minhas palavras. O brilho irradiava ao redor dela, fazendo o bosque parecer mágico, enquanto o pôr-do-sol corado da utopia que ela criou deu lugar ao crepúsculo.

"Sim. Você é toda a deusa.

Enrijecendo, ela disse educadamente, "Obrigado." Movendo-se para a cabeceira da cama, ela passou a mão sobre um travesseiro e afagou-o levemente. "Então, você e Kelsey dormiram aqui?" Ela perguntou. "Juntos?"

"Sim. Foi platônico ", eu rapidamente expliquei. “O Grove of Dreams tem uma certa magia. Isso nos fez sonhar com coisas que aconteceriam no futuro ”.

Ana puxou o lábio inferior entre os dentes. "Você quer dizer como a pedra omphalos?"

"Sim, eu acho que sim, agora que penso nisso."

"Você tem outro pedaço da pedra?"

Eu balancei a cabeça. "Aqui não. De volta em casa eu faço.

Ana fechou os olhos e, quando os abriu, um pequeno pedaço de pedra estava em sua palma.

"Como você fez isso?" Eu perguntei.

Ela simplesmente encolheu os ombros, soprou sobre ele, e a pedra se encaixou na cabeceira da cama que havia sido feita de galhos entrelaçados. "Vamos?", Ela perguntou, jogando para trás um lado da cama fofa.

"Uh. Não tenho certeza se é uma ótima ideia, "eu disse, esfregando meu pescoço com as costas da minha mão.

"Bobagem", disse ela. "Você é como meu irmão, não é?"

"Sim. Certo. É apenas..."

Ana me olhou diretamente. “Você precisa descansar tanto quanto eu. Com meu guardião de tigre ao meu lado, nada me causará danos. Isso não está correto?

"É, mas ..."

“Sem mais palavras hoje à noite, Sohan. Descanse."

Ela puxou a roupa de cama e, resignada, afundei-me ao lado dela, virando as costas para a garota adorável e me aproximando o máximo que pude. "Durma bem, Ana", eu disse rispidamente.

"Você também, meu tigre."

Suas palavras suaves flutuaram no ar acima de nós e se assentaram sobre mim como neve. Eu não sabia se estava cansada ou se ela usava um feitiço para dormir. Independentemente disso, dentro de alguns segundos, eu adormeci profundamente e em um sonho muito familiar.

Chapter 29

Birds of a Feather

Eu estava feliz. Mais feliz do que eu já me lembrava de estar. Eu estava caçando com um grupo de jovens. Eles eram fortes e espertos. Eu estava na minha forma de tigre, mas eles pareciam confortáveis com esse fato. Um deles parou atrás de uma árvore e sinalizou-me com as mãos de uma maneira que Kadam nos ensinara como guerreiros. Seu cabelo, preto e ondulado, estava amarrado na base do pescoço. Com sua pele de cobre e olhos azul-celeste que perfuravam, mesmo na luz do amanhecer, ele parecia familiar.

Ele deu o sinal de que a presa estava perto. Eu deveria circular em torno dele enquanto ele e os outros se posicionavam. Quando eles estivessem prontos, eu limparia o jogo. Esgueirei-me pelo mato até chegar a uma colina com vista para um prado. O estalo de galhos me alertou e eu me agachei, a cauda se contorcendo um pouco. Um pequeno grupo de cervos pastava preguiçosamente abaixo.

Quando ouvi o grito de uma coruja e a reconheci como humana, em vez de ave, saltei do meu esconderijo. O cervo imediatamente se afastou de mim e disparou através das árvores o mais rápido que pôde. O som de uma flecha foi seguido por um grito de um dos animais. Caiu imediatamente e, quando pulei, o animal já estava morto. Uma matança impressionante.

Os caçadores eram tão habilidosos que eu não os teria ouvido se eu não tivesse uma audição melhorada. Eles eram invisíveis também. Só meu nariz me dizia onde eles estavam e, mesmo assim, um deles me surpreendeu. Ele escondeu seu perfume ao ficar na direção do vento. Ele derrubou um segundo animal usando uma lança, e o terceiro homem pegou sua presa usando uma rede pesada. O cervo imobilizado lutou até que o homem aparecesse e eficientemente puxou sua faca pelo pescoço do animal. Ele manteve a mão nas costas do cervo, acariciando-o suavemente até que finalmente se acalmou e morreu.

Depois que os cervos foram preparados para a viagem, amarrados em longos mastros, seis dos jovens levantaram suas cargas enquanto outros dois exploravam à frente. Eu andei entre eles e o da minha direita se virou para olhar para mim com um sorriso arrogante. "Você está ficando um pouco lento, não é, meu velho?"

Os outros garotos riram suavemente enquanto eu rosnei e bati de forma indiferente. O manto de lã que usamos usava as pernas cobertas de botas. Percebi com que facilidade seus ombros largos carregavam o peso do cervo de tamanho normal. Ele estava orgulhoso da morte e ele merecia ser. O animal não sofreu. Sua pontaria foi melhor do que qualquer um dos soldados que eu treinei ao longo dos anos.

Eu olhei para cima e os brilhantes olhos verdes do garoto brilharam quando ele disse: "Você diria que ganhamos a aposta, pai?"

Transformando-se em forma humana, dei-lhe um soco leve no ombro e sorri para ele. “Se alguém aqui está ficando mais velho, é você. Foi um bom trabalho que você fez lá atrás, e sim, eu diria que você ganhou a aposta. Não conte a sua mãe embora. Você sabe como ela é. Os meninos riram e meu coração inchou no meu peito. Meu, pensei. Aqueles homens jovens e bonitos eram meus filhos. Eu não sei como eu sabia disso, acabei de fazer.

Um dos batedores, um menino mais novo de dezesseis anos, voltou com uma expressão de alarme. “Pai, você vê aquela fumaça no horizonte? Uma aldeia está sendo atacada. Deveríamos convocar a deusa?

"Quantos?" Eu perguntei, meditando.

"Duas dúzias pela minha estimativa."

"Você acha que podemos lidar com eles?"

O menino levantou as sobrancelhas e me deu um olhar que dizia que eu já deveria saber a resposta para essa pergunta.

"Tudo bem", eu disse. "Não vejo necessidade de incomodá-la. Teremos que esconder o cervo, mas podemos voltar para eles. Espero que alguma outra coisa não os atrase primeiro. ”

"Vidas são mais importantes que carne", o garoto loiro e calmo à minha esquerda comentou quando ele e seu irmão levantaram o mastro em uma árvore próxima, posicionando o cervo o mais alto que podiam e escondendo-o com galhos. Eles não pareciam irmãos, mas eu sabia que eles eram. Os outros garotos seguiram o exemplo e logo todas as três mortes foram cuidadosamente camufladas no dossel. A fragrância ainda atrairia os catadores, mas com alguma sorte, eles não atrairiam nada grande demais para nos afugentarmos.

O canto da minha boca levantou e assenti orgulhosamente enquanto os observava. Eu os ensinei a pensar como caçadores habilidosos, humanos e tigres. Quando eles terminaram, eu disse: "Então, vamos ver como o potentado potencial está causando estragos agora".

Nós partimos e eu fui levado para outro sonho. Esta é uma imagem doce de Kelsey segurando um bebê de olhos dourados que ela chama de Anik Kishan. Ele foi seu primeiro filho. A cena se desenrolou e, pela primeira vez, notei uma diferença entre sonhar agora e quando vi a visão antes. No outro sonho com os meninos, eu fiz parte do círculo deles. Eu falei as palavras e senti o que essa versão de mim sentia. Quando eu vi Kelsey, eu estava feliz, mas esse sentimento de orgulho estava faltando. Eu era um observador externo. Não parecia errado. Não exatamente. Foi apenas diferente.

Um dos meus caçadores era de olhos castanhos com um nariz forte e feições bem afiadas. Ele se parecia muito com meu pai. Eu sempre achei que ele era a versão adulta do bebê de Kelsey, mas agora eu notei diferenças sutis. A forma do nariz estava errada. O perfume, que era forte mesmo sonhando, não era o mesmo.

Quando aquela cena terminou, fui levada para outro lugar. Eu estava em uma selva conversando com Kadam. Ele estava triste e ele acariciou minha cabeça de tigre enquanto

ele se sentou ao meu lado, suas costas contra uma árvore. Nós dois assistimos o pôr do sol e meu coração estava pesado e esperançoso ao mesmo tempo.

Aquela desapareceu e um novo sonho tomou o seu lugar. Eu ouvi o riso de uma mulher enquanto eu a perseguia no escuro. Havia um véu sobre meus olhos e ela não tinha nenhum cheiro. "Venha me encontrar, tigre", ela acenou com um convite que prometia mais do que uma caçada bem-sucedida. Minhas garras rasparam o tronco em que eu equilibrei enquanto eu saltava. Transformando-me quando me aproximei do chão, peguei a mulher ao redor da cintura e rolamos juntos, parando com ela em cima de mim.

"O que eu ganho?" Eu perguntei ofegante, sorrindo enquanto acariciava seu cabelo longe de seu rosto. Eu ainda não podia vê-la ou cheirá-la, mas a curva de sua bochecha era familiar para mim.

"Vamos começar com um beijo e ver aonde vai a partir daí?" Ela disse com uma risada rouca.

"Eu acho que posso fazer isso", eu disse enquanto traçava seu rosto, puxando-a para baixo. A luz floresceu ao nosso redor enquanto nossas bocas se encaixavam perfeitamente, delineando sua forma. Nossos lábios roçaram, misturando-se com perfeição e verdade como o horizonte, a distância entre nós indiscernível. Colocando a parte de trás de sua cabeça com uma mão e arrastando a outra lentamente pela espinha até que minha mão encontrou a curva de seu quadril, eu apertei a carne macia e a puxei contra mim, então murmurei contra seus lábios, "Eu quero ver você .

Ela tocou a ponta do dedo no meu nariz. "Não apenas ainda, eu acho."

Gemendo, toquei meus lábios em seu pescoço e puxei a manga de seu vestido por seu ombro. Ela fez um pequeno e suave gemido quando arqueou o pescoço, me dando mais acesso. Eu chorei beijos sobre sua mandíbula, em seguida, até a curva de seu ombro, tomando o meu tempo enquanto eu explorava cada centímetro.

Impaciente, ela virou minha cabeça e tocou seus lábios de veludo nos meus, contorcendo seu corpo cada vez mais perto. Sua forma exuberante foi esmagada contra mim e eu a embalei perto, de bom grado dando-lhe os beijos lentos e drogados que ela desejava enquanto eu deslizava minhas mãos em seus cabelos. Ouvi o barulho de uma chuva de primavera batendo no dossel acima de nós, embora eu ainda não conseguisse ver nada. Eu não me importava mais com minha visão limitada. Se eu pudesse senti-la, tocá-la, isso era tudo o que importava.

Pressionando as costas suavemente, eu rolei de novo, então eu pairava sobre ela e me levantava nos cotovelos para não esmagá-la com o meu peso. Ela pegou minha camisa, tentando me puxar de volta para baixo, mas eu resisti e cobri a mão dela com a minha, onde repousava sobre o meu coração. "Eu te amo", eu disse. "Eu já te disse isso recentemente?"

Eu não precisava vê-la sorrir para saber que estava lá. "Você me diz frequentemente e com intensidade tão contundente que ninguém que ouve pode negar suas reivindicações."

"Boa. Nenhum homem deve nunca pensar que você não é reivindicado.

Ela socou meu braço, mas depois levantou a cabeça para beijar minha orelha suavemente enquanto ela murmurava: - Eu também te amo, sua besta esbelta. No entanto, se você deixar de me beijar, posso considerar um pretendente diferente.

"Bem, eu certamente não posso ter isso, minha senhora, justo", eu disse suavemente.

Sua boca sedosa encontrou a minha rapidamente e logo me perdi em seu abraço. Quando seus braços se enroscaram em volta do meu pescoço, seus lábios se abriram e o sonho se transformou em algo mais poderoso, mais atraente. Os aromas da floresta encheram minhas narinas. Flores de todos os tipos nos cercavam. Rosas, jasmim, lírios. Havia também grama perene e esmagada.

A luz também diminuíra. Agora estava silenciado - fumaça cinza e rosa de pétalas. Lentamente, percebi que não estava mais deitada no chão, mas em uma cama tão macia quanto as asas de fada. Minha visão retornou. Levantando minha cabeça, vi meus dedos entrelaçados com os dela, onde nossas mãos descansavam perto da cabeceira da cama. Nossas palmas dançaram juntas, apertando os dedos e apertando. Soltei a mão dela e passei a ponta dos dedos pelo cabelo dela, que se estendia em um halo, espalhando-se sobre o travesseiro e os lençóis.

Ela fez um pequeno ruído impaciente e segurou meu queixo, querendo que eu virasse a cabeça para ela. Fechei meus olhos novamente e abaixei meus lábios nos dela. A mulher que eu beijei me segurou com força, suas mãos amassando minhas costas e, em seguida, deslizando entre nós para acariciar meu peito nu, onde minha camisa se abriu. Minha mente estava embaçada pelo sono e eu não tinha motivo imediato para querer acordar. O sonho era doce, apaixonado e perfeito. Minha boca se moveu com a dela enquanto ela brincava e me atormentava com seus beijos suaves e doces.

Ela puxou minha camisa e eu murmurei contra seus lábios, "Só um minuto, meu adorável jaani."

Desvendando meus membros dos dela, levantei-me com a intenção de tirar a camisa, quando de repente percebi que não estava mais sonhando. Minhas mãos congelaram nos botões quando olhei para a mulher que agora estava muito visível. Anamika estava deitada na cama tão linda e macia como uma flor arrancada, os lábios rosados dos meus beijos. Um rubor no peito arfante subia até as maçãs do rosto e até tingia os ombros de rosa.

O cabelo de Ana emoldurava seu rosto adorável, as ondas se irradiando dela como raios brilhantes da face do sol. Eu queria afundar meus dedos nele e juntá-lo por punhados. Olhar para ela era entender o significado de inocência e paixão, sereia e suplicante, força e vulnerabilidade. Ela era mulher, deusa e garota, tudo embrulhado em uma criatura sedutora.

Enquanto eu olhava para ela, minha boca aberta em choque, ela chegou em minha direção e passou a mão no meu braço. Eu tremia com a necessidade fervorosa de afundar novamente contra ela novamente e aproveitar o desejo que eu vi em seus olhos. A fome que eu sentia por ela era avassaladora, e eu não conseguia entender como o Grove of Dreams poderia me levar a um caminho tão vergonhoso e cheio de culpa.

"Sohan?", Disse ela, com as sobrancelhas franzidas, mas seus olhos verde-musgo ainda estavam pesados de sono. "O que está errado?"

"Eu ... eu ... me desculpe", eu disse. Meu corpo finalmente alcançou meu cérebro e eu me afastei dela o mais rápido possível. Ela sentou-se, a camisola de seda deslizando mais para baixo do ombro. Estava perigosamente perto de expor ela. Girando ao redor antes, eu me atrapalhei com as palavras. "Eu, hum, eu estarei esperando por você lá fora."

Chicoteando as videiras penduradas, arranquei algumas delas das árvores e as joguei violentamente para o lado enquanto eu pisava ruidosamente pela floresta. Meu corpo inteiro tremeu de tensão. Deixá-la e seu cheiro intoxicante para trás se mostraram quase impossíveis. Andando de um lado para o outro como uma fera enjaulada, passei o polegar pela boca e fechei os olhos. Eu ainda podia sentir o gosto dela. Meu sangue batia em minhas veias, meu corpo insistia que eu era um idiota por deixar uma mulher muito calorosa, aparentemente disposta, sozinha na cama.

O tigre em mim não viu nada de errado com o que eu fiz. Ana era minha como eu era dela. Nós já estávamos ligados de uma forma incomparável. Nada no universo poderia nos manter separados, se assim desejássemos. O tigre era movido por desejo e necessidade e ele estava muito perto da superfície. Mesmo agora, uma parte dela ligou para mim ou, talvez, para ele. Eu tropecei alguns passos e, em seguida, atendi a sua convocação, retornando ao bosque, mas não entrando.

"Eu estou aqui", eu disse através das videiras rigidamente. "O que você precisa?"

As plantas se levantaram por conta própria quando ela entrou. Ela usava uma túnica elegante como azul como um mar azul-turquesa com calças de couro macio e botas até o joelho. As roupas reforçaram sua figura o suficiente para fazer minha garganta secar e meu pulso bater. Seu cabelo estava varrido para trás, e eu pude ver o leve tom avermelhado em seu pescoço que provavelmente foi causado pela barba no meu queixo. Eu estremeci e desviei o olhar.

"O que eu preciso é que você explique suas ações", ela disse baixinho.

"Eu ... eu não sei o que dizer. Eu estava sonhando e ... Minha boca funcionou, mas nenhuma palavra saiu. Olhando para cima, vi sua típica postura teimosa, com as mãos nos quadris.

"Vá em frente", disse ela. "Você estava sonhando e ..."

"E nada. Não foi nada. Não vai acontecer de novo. Peço desculpas. Não havia razão para eu ...

"Para ... o quê?" Ela chegou mais perto, seu longo passo rapidamente fechando a distância. Desconfortável, recuei e continuei me movendo até minhas costas baterem em uma árvore.

“Beijar você assim. Eu não quis dizer isso. Eu prometo que isso não vai acontecer novamente.

"Oh?" Ela deu outro passo, e se eu pudesse ter desaparecido no tronco da árvore, eu teria. "Você não quis dizer isso, você diz? Pareceu-me que você quis dizer isso. ”Ana colocou a mão em volta do meu bíceps e se inclinou para mim. Seu rosto estava iluminado por uma luz suave que acentuava suas feições, especialmente sua boca rosada e esculpida. Meus olhos caíram para seus lábios macios e ela sorriu.

Sentindo suas emoções, que estavam tão perto da superfície quanto a minha, eu detectei um traço persistente de desejo ali, mas agora estava escondido atrás de outra coisa. Medo? Nervosismo Fosse o que fosse, ela não estava compartilhando. Ao sonhar, eu estava aberta para a mulher, para Ana, completamente, mas ao acordar, nós dois colocamos nossas paredes mais uma vez.

BY MADAH

Ainda assim, ela usou nossa conexão para falar comigo. Eu também sonhei, Sohan, ela disse em minha mente. Há de fato um espaço para mim entre o passado e o futuro. Eu vi isso. E agora que eu sei que está lá, meu objetivo é levá-lo para mim mesmo. Você procuraria me privar disso?

"Não, eu—"

Ela me interrompeu. Você sempre disse que é um homem que luta pelo que quer. Dando um pequeno passo mais perto, sua coxa roçou a minha, e todo pensamento coerente voou para longe como o desejo de uma fada. Ana tocou a ponta do dedo na minha clavícula e a percorreu lentamente pelo meu peito, parando apenas quando o dedo dela encontrou o tecido da minha camisa. Eu senti cada milímetro disso.

Seus olhos estavam fixos no meu peito por um longo momento. Então ela espalmou a mão sobre o meu coração. Eu vou admitir que o que eu quero me tortura em mais de uma maneira. Sua voz era um sussurro silencioso em minha mente. Virando a cabeça, como se não pudesse mais olhar para mim, baixou as mãos para os lados e perguntou: O que você quer, tigre?

"Eu quero ... eu quero ..." Eu não conseguia pensar em uma coisa abençoada no mundo que eu queria. Pelo menos, não é nada apropriado. Não com os lábios a poucos centímetros da minha. Eu prometi a Ana que eu seria como um irmão para ela. Como um companheiro de peito. Não alguém que constantemente pensasse em seu generoso seio. Fechei meus olhos, tentando lembrar a versão mais nova dela. A criança que confiou em mim, mas eu não pude trazer sua imagem à mente.

Ana olhou para mim, estudando meu rosto por um longo momento. Sua boca se abaixou como se estivesse desapontada. "Hmph", disse Ana e, em seguida, sacudiu meu nariz com o dedo. "Deixe-me saber quando você descobrir isso." Ela girou rapidamente e começou a marchar pelo caminho. "Venha, tigre", disse ela. "Temos trabalho a fazer." Enquanto eu caminhava atrás dela, eu tentei olhar para os pássaros e o céu e as árvores, qualquer coisa, exceto o balanço de seus quadris ou pernas longas e longas enquanto ela andava, mas mesmo quando eu olhei no chão, pensei em sua boca zombeteira que apenas implorou para ser silenciada com um beijo.

Quando chegamos à passagem entre as montanhas onde Kelsey e eu vimos pela primeira vez a árvore gigante, fiquei chocada ao ver que já estava lá. "Você fez isso mais cedo?" Eu perguntei.

"Não", ela disse distraidamente. Erguendo os braços, ela moldou uma bolha ao nosso redor e nós flutuamos até o chão bem abaixo. Ela olhou para os galhos profundos no pensamento enquanto caminhávamos. Eu descrevi a árvore e quatro casas em grande detalhe enquanto nos movíamos, mas era quase como se ela não estivesse me ouvindo.

"Ana", eu disse. “Ana, o que eu acabei de dizer?”

Ela acenou com a mão. "Algo sobre os corvos, eu acho."

"O que está incomodando você?", Perguntei.

"É esta árvore." Ela parou e olhou para cima, em seguida, estalou os dedos, e uma folha gigante se soltou e girou sobre nós como uma pipa grande até que se estabeleceu no chão

nas proximidades. Pegando, ela passou a mão sobre a folha e fechou os olhos. Alguns segundos depois, eles se abriram, uma expressão de surpresa e prazer em seu rosto. “Que fascinante!” Ela disse.

"O quê?" Eu perguntei, passando a mão na parte de trás do meu pescoço e batendo em um bug.

"A árvore. Responde à emoção. Venha aqui. Vamos testar isso.

"Teste o que fora?" Eu reclamei enquanto a seguia para outra árvore, uma pequena muda que crescia sob os galhos de seu irmão muito maior.

"Aqui", disse ela. "Vire-se e fique ali."

"Ok", eu respondi, cruzando os braços sobre o peito. "O que agora?"

"Agora ... você precisa me beijar."

Minha boca se abriu. "Eu preciso para o quê?" Eu perguntei, esperando que minha mente estivesse pregando peças em mim.

“Você precisa me beijar. Assim como você fez antes.

“Hum, não. Isso não é uma boa idéia."

"Por quê? Você tem medo de te machucar?

Eu bufei. "Não. Não é apenas como um irmão deveria agir.

Ana fez uma careta. "Você não é meu irmão."

"Não, eu não sou. Mas se ele estivesse aqui, ele concordaria comigo. É uma má idéia."

“Por que você está se mostrando difícil? Eu simplesmente desejo testar minha teoria. Tudo o que peço é um simples beijo. Você não se opôs a isso antes.

"Eu não sabia o que estava fazendo antes." Eu levantei minha voz e até para os meus ouvidos eu parecia um pouco histérica e nervosa. "Olha", eu disse, tentando descobrir uma maneira de evitar fazer o que ela perguntou: "O que você está tentando realizar aqui?"

Ana colocou as mãos nos quadris, e a parte do meu cérebro que eu estava tentando desligar me deu a idéia de que eu poderia facilmente fazer o que ela pediu, agarrando-a pela cintura e puxando-a para mim. Eu disse que parte do meu cérebro para calar a boca e franziu a testa para ela.

“Aquela árvore”, ela disse, apontando para a árvore atrás de nós enquanto mantinha seus olhos verdes e pontudos treinados em mim, “foi criada por nós, pelo nosso beijo esta manhã.”

Eu abertamente zombei. "Isso é ... isso não é possível, Ana."

"Não é? As raízes vão até o Grove of Dreams. Existe um link direto. Eu posso sentir isso."

"E você aprendeu tudo isso de uma folha?"

Ela soltou um suspiro impaciente. "Veja por si mesmo", disse ela, colocando minhas mãos em cima da folha. "Pode sentir isso?"

Rapidamente, eu peguei minha mão. Eu senti tudo bem. A folha trêmula tremia como os membros de Ana quando os acariciei.

Ana continuou: - As minúsculas veias verdes da folha batem contra a palma da minha mão como o batimento do seu coração contra a minha mão. As raízes fazem cócegas nos dedos dos pés, pedindo mais nutrição. Os rangidos dos galhos são melancólicos. O vento me provoca com a memória. Eu sou a deusa de cultivar coisas também. Este é o meu reino. Faz sentido que a terra me responda dessa maneira. Com cada afirmação, ela se aproximou.

Eu engoli e tentei pensar em uma maneira de rejeitar o que ela estava dizendo. “Então… você está dizendo que só quer testar essa teoria. Apenas um beijo simples e você saberá.

Arqueando uma sobrancelha delicada, Ana respondeu: “Sim. Eu saberei."

Sugando um lábio, eu disse: "Ok, então." Eu soltei um suspiro como um homem indo para a guilhotina e coloquei minhas mãos em seus ombros, mal tocando-a com as pontas dos meus dedos. "Então vamos fazer isso."

Ela franziu a testa e disse: “Abra seus pensamentos para a muda atrás de você. Veja se consegue sentir como eu.

Inclinando-me para frente, hesitei o suficiente para ver Ana fechar os olhos e levantar a boca mais perto. Eu pressionei minha boca contra a dela tão castamente quanto pude e depois me afastei. Eu não pude deixar de notar seu corpo estremecido.

Ela deu um tapa no meu braço. "O que foi isso?" Ela exigiu.

"Um beijo. Assim como você pediu.

Andando de um lado para o outro, Ana resmungou: "Não foi nada parecido com os beijos que você me deu antes."

"Não, mas é tudo o que estou disposto a fazer agora."

"Kishan" ela começou.

Meu antigo nome acendeu um fogo em mim. Eu gritei: "Eu te disse para não me chamar assim!"

"Que tal se eu te chamar de palhaço, seu tigre de cabeça grossa?"

Atrás de nós a pequena árvore tremeu, e agora que eu estava prestando atenção, senti que estava respondendo a nós. As pequenas folhas enroladas nos galhos e a cor entorpecida.

"Pare!", Disse ela, levantando a mão e tocando uma folha. A folhagem morrendo se soltou e caiu no chão, caindo a seus pés. "Agora você vê o que você fez?" Ela gritou, empurrando-me para longe da árvore. "Você o matou!"

"Eu matei?" Eu disse, batendo a mão no meu peito. “De quem foi a grande ideia de beijar em primeiro lugar? Eu diria que você é quem matou.

Nós dois congelamos quando ouvimos o gemido de um galho pesado no alto. "Shh", disse Ana, pegando minha mão e apertando meus dedos. “Temos que parar de lutar. Podemos destruir a grande árvore de outra maneira.

"Se eu admitir que você está certo, podemos simplesmente largar isso e terminar o nosso trabalho?"

Ana me deu um longo olhar e depois assentiu.

Enquanto caminhávamos para o tronco gigante, pensei no que ela disse. É possível que a terra responda a ela? Absolutamente. O que eu não consegui foi como beijá-la poderia criar uma árvore gigante.

De pé na base, ela fechou os olhos e murmurou: - Fanindra, eu preciso de você. Ana girou a mão no ar e tocou o amuleto que pendia do pescoço dela. A luz brilhou ao redor de sua mão, e um momento depois, Fanindra estava lá, a cabeça dourada erguida para a deusa.

"Eu preciso de sua ajuda", disse ela, e apertou a mão no chão. Fanindra sibilou e depois levantou a parte superior do corpo, abrindo o capuz. Ela balançou para frente e para trás hipnoticamente. Logo uma cobra verde deslizou para fora da grama e tocou seu nariz no dela.

"Sim", eu disse. “Ele é um pouco pequeno demais. Como eu disse, a cobra era gigante.

“Por que os homens têm tão pouca paciência?”, Perguntou Ana a Fanindra. "Eles não podem perceber o que está logo abaixo de seus narizes." A cobra de ouro torceu a cabeça como se estivesse me considerando e estendeu a língua. Inclinando-se, Ana acariciou a cabeça escamosa da cobra verde. “Como você gostaria de fazer um favor a sua deusa?” Ela perguntou.

Depois de esperar uma batida e inclinar a cabeça como se estivesse ouvindo uma resposta que eu nunca ouvi, Ana trabalhou sua mágica. Ela canalizou algumas habilidades diferentes usando o kamandal para cura e Fanindra, bem como as porções de terra e ar do amuleto. Torcendo-os todos juntos de uma maneira nova e única, ela imbuiu a cobra com seu presente.

Diante dos meus olhos, a serpente cresceu e ganhou o poder não apenas para se camuflar, mas para falar. Ana deu-lhe instruções e ele inclinou a cabeça para ela antes de desaparecer ao lado da árvore. Seu corpo fez um tipo peculiar de ruído de deslizamento, e demorou vários minutos até que o final de sua cauda finalmente desaparecesse.

"Espero que ele se lembre de tudo", disse Ana.

"Por que ele não iria?"

Ela encolheu os ombros. “Ele é bastante simplório. Fanindra diz que ela vai ajudá-lo embora.

Endireitando, Ana fez uma porta na árvore, e assim como ela fez com Shangri-La, ela acendeu o interior da árvore com seu poder, refazendo-a e remodelando-a muito além do que eu podia ver. "Venha, Sohan", disse ela. “Fanindra, você pode voltar para Kelsey se quiser ou nos acompanhar por um tempo.” A cobra respondeu envolvendo o braço de Ana.

Envolvendo-nos em sua bolha, Ana nos ergueu no ar, refazendo a madeira dentro da árvore em degraus e esvaziando lugares dentro de onde poderíamos subir. Levou apenas um momento para criar a casa das cabaças. Quando chegamos à casa de sirenes, ela fez o lugar com bastante facilidade, o teto de madeira escura se estendia bem acima de nós, mas não sabia onde encontrar sirenes.

Um fio de água correu pelo interior do baú e Ana deixou a piscina de água em seus dedos. - Minha professora, quero dizer, Kadam certa vez me disse que sereias eram sereias, uma espécie de meio peixe, meio mortais que vivem no fundo do mar.

“Em algumas histórias, elas são.”

“Talvez, como os demônios Kappa surgiram das lágrimas, essas criaturas vêm por sua própria vontade.”

"O que você está dizendo?"

Anamika não respondeu. Em vez disso, ela abriu a palma da mão e sussurrou algo que eu não consegui ouvir. O tridente se materializou na mão dela. Tocando a ponta dela na corrente de água e fechando os olhos, ela sussurrou uma convocação.

A princípio, não havia sinais de que sua ligação fosse compreendida, e eu estava prestes a abordá-la para discutir outras opções, mas então ela levantou um dedo e pressionou-o contra os lábios. "Você os ouve?", Ela perguntou.

Eu balancei a cabeça.

Ela armou a dela e sorriu. "Você pode se mostrar."

Um nevoeiro cinzento escorria de nós na madeira e crescia, formando formas humanas. Quando eles se materializaram, eles se curvaram para a deusa. Eu os reconheci imediatamente como as sirenes que me prendiam e Kelsey. Quando um dos rapazes bonitos curvou-se sobre a mão de Ana e pressionou os lábios contra a pele dela, a minha ficou quente.

"Afaste-se dela", eu disse, empurrando minha mão contra seu peito nu e empurrando. Ele simplesmente sorriu para mim e então eu senti a mão de uma mulher no meu braço. Eu joguei a mão dela fora. "Eu não penso assim", eu disse.

“Agora, Sohan”, Ana disse, “você está sendo indelicado com nossos convidados”.

“Convidados? Realmente? ”Eu assobiei. "Voce sabe o que eles são? O que eles podem fazer?

"Claro." Ela caminhou até um jovem e ele ofereceu seu cotovelo. Uma cadeira se materializou e ele pediu que ela se sentasse e relaxasse. As garotas me deram um amplo espaço enquanto eu olhava furtivamente para elas e caminhei até Ana, onde ela estava sentada na cadeira. Um dos rapazes havia tirado as botas e massageava os pés dela. "Ah, isso é bom", ela disse. "Acho que sua massagem até rivaliza com a do meu tigre."

"Ana", eu disse, minha voz soando mal-humorada e petulante. “Eu insisto que saímos daqui imediatamente. Você não sabe o quão perigosas são essas criaturas.

“Perigoso?” Ela riu. "Eles são tão perigosos quanto um manto de seda."

Eu cruzei meus braços. "Um robe de seda pode ser perigoso se usado pela pessoa certa."

Seus olhos se estreitaram. Eu lhe asseguro que não significam nenhum dano. Eles são excluídos de seu reino. São nuvens sem água. Receber amor e dar amor lhes dá propósito. Enche-os. Um dos homens se ajoelhou ao lado dela e apoiou a cabeça no colo dela. Ela acariciou o cabelo dele e acendeu uma chama insaciável no meu intestino para vê-lo. Quase com carinho, ela brincou com o cabelo dele enquanto dizia: “Eles flutuaram por milênios como nuvens empurradas pelo vento. Eu permiti que eles tomassem forma. Eu lhes dou um propósito.

"Você sabe que eles literalmente amam as pessoas até a morte."

Ana nunca esteve tão fisicamente à vontade perto de mim quanto estava se comportando ao seu redor.

BY MADAH

Sentindo a mudança em seu humor, eles recuaram e a ajudaram a se levantar. “Isso é tão errado?” Ela argumentou. “Mesmo quando os que amam se tornam velhos e grisalhos, eles os amam com toda a energia de suas almas”.

“Eles nublam a mente. Confundir as pessoas. Manipule suas emoções. Titillate seus sentidos. Eles até conseguiram seduzi-lo dentro de alguns segundos. ”

"Não", insistiu Ana. “Eles dão a solidão o que eles querem. Preencha o vazio em seus corações. Admito que há certo embotamento de inibição, mas eles não tiram a liberdade de escolha ”.

“E se as vítimas quiserem experimentar essa conexão com outras pessoas? Com alguém especial?

"Você não sabe nada do que significa ser uma vítima." Ela cuspiu suas palavras com cortes incisivos. “Há muitas pessoas neste mundo que nunca encontram alguém especial. É verdade que o afeto que eles transmitem termina com a morte do vaso escolhido. De fato, eles deixam de se lembrar deles depois de terem partido, mas pelo menos essas pessoas experimentaram o toque, a bondade e o companheirismo. Há muitos que morrem com menos.

Atormentadas, as quatro sirenes circulavam atrás dela e colocavam as mãos simpáticas em seus ombros.

"Ana", eu disse lentamente, "eu não quis dizer ..."

“Eu não serei uma flor que murcha no caule, despercebida e encolhida. Sim. Eu fui arrasado por uma tempestade. Eu fui esmagado pelo bootheel de um homem. O que é fraco e vulnerável em mim foi exposto e depois jogado de lado como lixo demais. Mas ainda estou vivo. Essa garota quebrada voltou. Eu virei meu rosto para o sol e me alimentei dele. Você não vê? Eu também anseio pelo contato humano. Eu quero ser tocado e amado por alguém que me trata com gentileza e carinho. Eu não vou aceitar nada menos, Sohan. Não quando eu vi o que é possível.

Eu olhei de seus olhos intensos e suplicantes para os quatro seres que estavam atrás dela. Minhas mãos coçaram para rasgá-las em pedaços. Então olhei para ela e meu coração doeu. Ana tornou-se importante para mim, mas se estar com eles a faria feliz, então quem era eu para ficar em seu caminho? O homem apertou seu braço levemente e ela nem sequer recuou como ela tinha quando eu a toquei. Minha boca em uma linha apertada, eu disse: “Bem, Anamika. Se eles são o que você quer, eu vou deixar você para eles. Venha me encontrar quando estiver pronto para sair.

Virando-me, rasguei a parte de trás da casa e, encontrando um familiar conjunto de escadas, eu subi, mudando para o meu formato de tigre no caminho. Eu rugi minha frustração enquanto subia a árvore, parando apenas quando encontrei um pequeno canto oco. Foi uma sorte eu ter visto tudo desde que mal consegui ver sem a luz que rodeava o corpo de Ana naturalmente. Rastejando por dentro, eu coloquei minha cabeça nas minhas patas e fechei os olhos, tentando ignorar os sentimentos díspares que corriam através de mim.

Eu devo ter dormido profundamente porque Ana veio até mim sem que eu soubesse. “Você já conteve suas emoções voláteis? Você está pronto para acordar, Sohan?

Levantando abruptamente, bati a cabeça no telhado da minha pequena caverna. Balançando a cabeça, pulei para fora e voltei para a forma humana.

Ela não tinha ideia de quais emoções voláteis eu estava sentindo naquele momento. Eu não tinha ideia de quanto tempo eu estava dormindo. Por quanto tempo Ana ficou com as sirenes. Apenas o pensamento daqueles homens colocando as mãos sobre ela, beijando-a, segurando-a era como um vício em volta do meu peito. Como ela poderia me beijar como antes e depois se voltar para eles sem nenhuma explicação? Não fazia sentido.

"Você não vai falar comigo?" Ela perguntou quando fizemos o nosso caminho para a frente.

"Eu não vejo razão para isso."

"Ah, você está chateado."

"Não. Você pode fazer o que quiser com quem quiser. Não é minha preocupação.

“Oh? Então, se não é preocupação eu vejo em seu rosto, o que escurece o seu humor?

Dei de ombros. "Eu só quero acabar com isso."

"Eu também quero acabar com isso."

"Então, por todos os meios, vamos."

Ela suspirou e balançou a cabeça, e eu a segui pelo labirinto interior da árvore até uma caverna larga que parecia vagamente familiar. Quando eu falei, minha voz ecoou no espaço que, com o brilho da deusa iluminando a borda externa, parecia uma bacia íngreme e cheia de picos altos e petrificados. Cada pico foi conectado ao seguinte com pontes feitas de raízes entrelaçadas.

"Esta é a caverna do morcego?" Eu perguntei.

"Eu acredito que é um bom lugar para isso."

"Não parece certo. Kelsey e eu tivemos que nos ajoelhar para chegar até aqui e as pontes não estavam aqui. Eu tive que pular de um lugar para outro para resgatá-la. Foi algum tipo de teste que os morcegos me fizeram passar.

"Ha", Ana latiu uma risada. "Soa como algo que você merece."

"Eu mereço? Eu não sou o único que ... A madeira ao nosso redor se deslocou e uma das pontes se torceu e caiu.

"Eu tomaria cuidado se fosse você", disse Ana, estalando a língua. "É provável que você colapse toda a área."

Ela foi até uma ponte e começou a subir. De má vontade, calei a boca, com medo de que qualquer coisa que eu dissesse nos fizesse cair. Nós éramos difíceis de matar, mas eu não queria arriscar nada desnecessariamente. Ana fez uma pausa, a mão em uma videira que brotou verde sob os dedos.

"O que é isso?" Eu perguntei.

"Uma memória", ela respondeu, olhando para trás com um sorriso triste. “Esta ponte raiz, como todas as outras aqui, foi criada anteriormente.

Este cresceu quando você entrelaçou os dedos no meu cabelo. ”Ela avançou e eu fiquei lá imóvel, pensando sobre o que ela tinha acabado de dizer. Mesmo quando eu continuei, eu

ainda estava processando quando ela apontou para outra coisa. “Você vê o jeito que a árvore se curva ali?” Ela perguntou. "Isso foi quando -" "Sim, eu entendi a foto", eu disse, interrompendo-a. A maneira como a árvore se curvava em torno de si no topo dava a imagem muito clara de dois amantes entrelaçados. "Por que você não me avisa quando você encontra a seção criada quando você abraçou suas sereias, para que eu possa dar um amplo espaço", eu disse.

Ana fez uma pausa. Eu ouvi a voz dela me levar suavemente. "Não existe esse lugar", disse ela.

Eu abaixei minha cabeça e me recusei a olhar para o ambiente ao meu redor, dizendo a mim mesmo que não importava se ela queria dizer que nada havia acontecido entre ela e as sirenes ou se o fenômeno só ocorreu entre nós dois. Quando cheguei ao topo, ela abriu uma porta na árvore que levava diretamente para um dos grandes galhos. Ela ergueu os braços e riu quando centenas de pequenos e estridentes bastões entraram na caverna. Seus sons se fundiram com sua voz até que soou como se todos os morcegos estivessem rindo junto com ela.

Seus olhos duros e redondos brilharam na luz fraca. Com o poder do amuleto, ela os presenteava como se ela tivesse a cobra. Eles cresceram diante dos meus olhos e foram concedidos com o poder de falar. Depois de deixá-los com suas instruções, partimos.

"Por que a caverna parecia tão diferente?", Perguntei.

"Talvez você me irrita novamente nesta jornada e a beleza da árvore se deteriorará ainda mais."

"Muito engraçado. Não, eu estou falando sério, Ana.

Ela se virou e encolheu os ombros. "Talvez seja porque você e Kelsey não estarão visitando este lugar por um século."

"Estamos muito longe na linha do tempo?"

“Coisas morrem, Sohan. O tempo transforma tudo em pó. Até tigres, ”ela disse, cutucando meu peito.

Eu não gostei de como ela era irreverente sobre isso. A ideia de que eu poderia morrer não me incomodou tanto, mas ela? Eu nunca pensei que a deusa Durga fosse mortal. Eu fiz uma nota mental para perguntar a Kadam sobre isso. Não que ele fosse me dizer alguma coisa.

O pé de Ana deslizou de um galho e eu agarrei sua mão. Infelizmente, o orvalho no galho me fez escorregar também, e quando nós tombamos de lado, eu a puxei para perto de mim e passei meus braços ao redor dela, virando-me para protegê-la de bater nos galhos. O vento passou correndo por nós, levantando nossos cabelos quando caímos. Mas então não estávamos mais caindo. Os braços de Ana estavam em volta do meu pescoço e nós estávamos flutuando mais e mais alto.

Ela se aconchegou contra mim, descansando a cabeça no meu ombro, e quase sem pensar, acariciei seu longo cabelo. Nós não dissemos nada, não em voz alta e não em nossas mentes. Nós tínhamos nos fechado desde a manhã, e eu não tinha ideia de como eu poderia violar o silêncio. Nós dois chegamos ao topo cedo demais para eu descobrir o que devo fazer em seguida. Levou apenas alguns instantes para criar os pássaros estonianos e

colocar o Lenço Divino debaixo de um dos seus enormes ovos. Em seguida, Ana sussurrou as palavras que concedem a Ren e a mim a capacidade de ser homens por doze horas por dia no momento em que o lenço foi recuperado por Kelsey e pelo meu eu anterior.

Os pássaros estufalianos tinham subido águias antes de adulterá-los e, como as outras criações que ela criara, pediu permissão antes de presentear-lhes com bicos blindados e penas afiadas feitas de metal. Eu estremeci, lembrando o quão perto eu estava de morrer na última vez que eu os encontrei. Eles pareciam seguros o suficiente agora, mas eu sabia o quão perigoso eles se tornariam.

Vendo que era hora de ir, me abaixei e a peguei em meus braços. Eu beijei sua testa como uma espécie de desculpa. Ana me deu um sorriso beatífico e chutou suas pernas enquanto usava o ar para nos abaixar suavemente. Seu sorriso me aqueceu mesmo nas sombras da grande árvore.

Enquanto subimos alto entre os galhos, perguntei: “Por que eles não se lembram de mim - as sirenes, os pássaros e os morcegos? Você tirou as memórias deles?

“Bem, como eu disse, os pássaros e os morcegos são de primeira geração. É altamente improvável que eles passem histórias de você para seus descendentes. Sua compreensão das coisas é muito limitada ”.

“Ok, então e as sirenes? Eles são iguais, er, pessoas, como eram quando eu os encontrei. ”

"Sim, bem, no caso deles, eu limpei suas memórias."

“Oh. Aposto que eles se arrependem disso, ”eu disse petulantemente. "Surpreso você não apagou o meu."

Ela me lançou um olhar curioso e disse: - Eu lhe disse que nunca tiraria sua memória. Ela piscou rapidamente, depois perguntou baixinho: - Você quer esquecer o que se passou entre nós?

"Não", eu respondi imediatamente. "Você?"

"Eu não posso."

O alívio que senti me surpreendeu. O choque de encontrar Ana em meus braços no Bosque dos Sonhos tinha passado. Minha mulher dos sonhos, aquela que assombrou minha mente por anos, foi substituída por uma garota muito real. Eu sempre presumi que Kells era o único que eu tinha perseguido pela floresta, beijado e declarado meu amor. Mas agora eu suspeitava que tivesse sido Ana o tempo todo. Isso fazia sentido. Ana era a única que tinha o poder de me cegar e esconder nosso cheiro. Seu cabelo era muito mais longo que o de Kelsey e ela era muito mais alta.

"Isso deixa uma última coisa", disse Ana, felizmente interrompendo meus pensamentos antes de irem mais longe.

"O que é isso?" Eu perguntei.

"Os corvos."

"Certo. Você vai convocá-los?

"Não exatamente."

Paramos em um galho de árvore bem acima do solo. O ar ao nosso redor se turvou quando Ana se adiantou. Meu estômago revirou e eu grunhi enquanto meus músculos tremiam. Duas pessoas apareceram - eu e Kells. Ana sussurrou: "Agora, faça o que fizer, não entre em contato consigo mesmo".

Ela estalou os dedos, e a magia do cachecol envolveu-nos apesar do fato de que havíamos acabado de deixar o Lenço Divino no topo da árvore. Isso nos transformou em corvos. Eu bati minhas asas com irritação, grasnando para Ana, que me deu uma piscada de pássaro, mas ela pulou do galho. Voar veio naturalmente para ela como tudo o mais que ela fez. Suas penas eram da cor de seu cabelo e elas brilhavam à luz enquanto arrastávamos as pessoas abaixo.

Eu quase caí enquanto batia desajeitadamente e batia minhas asas com força para evitar entrar em contato comigo mesma. "Caw!" Eu disse, quando eu quis dizer: "Cuidado!" Felizmente, eu caí em uma posição ereta, e então imediatamente decolei, tentando colocar distância entre mim e meu antigo eu.

O tempo acelerou e eu usei minha conexão com Ana para encontrá-la na pequena casa da árvore. Ela estava sentada em um ninho lá, bicando alguns bolos de mel. O bracelete de Kelsey e a câmera estavam deitados ao lado dela.

O que você tem feito? Eu perguntei.

Roubando coisas. Parece gratificante por algum motivo. Não se preocupe, eu vou devolver. Eles não precisam deles agora. O que essa caixa faz de qualquer maneira?

É uma câmera. Você tira fotos com ele. Lembra quando expliquei eles no circo?

Como funciona? ela perguntou enquanto ela bicava os bolos.

Aqui, eu vou te mostrar. Consegui tirar uma ou duas imagens com minha minúscula língua de passarinho, o que era mais difícil de fazer do que imaginava, e mostrei as imagens para ela.

Só então ouvi barulho. Nós espiámos a beirada do ninho. Foi surreal me observar e Kelsey entrar na casa da árvore. Se eu pudesse ter revirado os olhos para o idiota que estava fazendo de mim mesmo enquanto eu entrava na casa da árvore como um macaco, eu teria feito isso. Foi um show bastante patético que eu estava fazendo. Pelo menos Kelsey me ligou.

“Pare de se mostrar, pelo amor de Deus. Você percebe o quão longe estamos e que você pode cair para uma morte terrível a qualquer momento? Você está agindo como se fosse uma ótima e divertida aventura ", disse Kelsey.

Eu tentei ajustar o resto. Claramente, eu estava fazendo movimentos em Kelsey, e era embaraçoso saber que Ana estava bem ao meu lado assistindo. Infelizmente, foi também revelador ver como Kells não estava realmente respondendo da maneira que eu pensava que ela era. Claro, ela gostava de mim, mas quando eu a estudei a partir de uma nova perspectiva, eu pude ver como eu sendo mão-de-obra a deixava desconfortável.

Ana estava fixada no show abaixo. Se eu pudesse gemer, eu iria.

Como você fez isso? Eu perguntei em uma tentativa de distraí-la da cena abaixo.

Fazer o que? ela respondeu, seus olhos fixos no outro eu.

Como você nos transformou em Hugin e Munin? Eu escrevi a versão de tigre laranja de mim como um simples rearranjo de cor, mas os pássaros? Eu não achei que fosse possível.

Você esquece como mudamos o jovem sedutor em um cavalo. Talvez você deva redefinir seus parâmetros para o que é possível e o que não é. Agora cale a boca, Sohan. Eu quero ouvir.

Enfiei minhas penas, irritada por minha tentativa não muito sutil de desvio ter falhado.

"... Eu gosto de ser um homem o tempo todo", o outro eu disse, "e eu gosto de estar com você".

Oh, irmão, pensei. Era estranho saber que Ana estava observando meu antigo eu fulminar Kells, especialmente com tudo o que aconteceu recentemente entre nós. Finalmente, sentaram-se e Kelsey tirou suas notas de confiança. Tem que amar a eficiência de Kelsey. Eu senti falta disso em tê-la por perto. Ficamos calados, observando-os e ouvindo enquanto conversavam. Finalmente, fiquei impaciente e fiz um barulho.

"Olá? Tem alguém aqui? ”Eu ouvi o meu velho eu dizer.

O que nós fazemos? Ana disse, sua voz de pássaro buzinando.

Vamos ver. Eu balancei minha cabeça para cima e para baixo. Eu não me lembro realmente. Foi algo sobre limpar pensamentos.

Ana bagunçou suas penas e gritou para mim. Não importa, ela disse. Nós vamos descobrir.

Ela decolou e eu segui, ainda desajeitada em voo, embora ela tenha tirado algumas piruetas impressionantes. Meu antigo eu realmente tirou o chakram. Por favor, pensei. Não se esforce. Só eu seria cauteloso o suficiente para tentar cortar a cabeça de um corvo com o chakram.

Sempre a inteligente, Kelsey disse: “Vamos esperar e ver o que eles fazem. O que você quer de nós? ”Ela perguntou.

Ana pousou e ecoou: "Wantfrumus?"

"Você me entende?", Perguntou Kelsey.

Ana assentiu.

"O que você está fazendo aqui? Quem é você? - perguntou Kells.

Tomando minha sugestão de Ana, tentei canalizar o pássaro e disse: "Hughhn".

Ana gritou e disse: "Muunann".

Kells perguntou sobre seus itens roubados e os bolos de mel, que Ana já havia comido na maior parte do tempo. Ela provavelmente estava com fome. Eu não tinha pensado em tentar encontrar alguma comida para ela. Tanto para cuidar bem da deusa. Agora que eu considerei isso, eu estava morrendo de fome.

Querendo acabar com o show, eu pulei no joelho de Kelsey. Quando ela inclinou a cabeça, voltou para mim o que Hugin fez. Ele limpou seus pensamentos, mostrando a ela o que ela enfrentaria no topo da árvore. Isso foi bastante fácil. Usando o poder da minha conexão com Ana, coloquei um pensamento em sua mente. Foi mais uma lembrança, na verdade. Mostrei a ela um dos pássaros que guardava o lenço no topo da árvore. Então,

fiquei impressionada com o que a echarpe poderia fazer e como ela poderia usá-lo e usá-lo para ajudá-lo em sua busca.

Eu também dei a ela uma memória extra. Uma visão de como nós salvamos Ren.

"O que você está fazendo?" Ela perguntou enquanto minhas pequenas garras seguravam seu ombro.

"Thoughtsrstuck", eu respondi.

Quando terminei, uma minúscula minhoca se agarrou ao meu bico. Eu não conjurei, então acho que deve ter sido a Ana. Eu abri meu bico e engoli como se eu tivesse lembrado que o pássaro tinha feito antes. Não provou nada além de nevoeiro. Quando Kelsey ofegou, me acusando de dano cerebral, eu poderia ter rido.

Ana, como Munin, fez algo parecido comigo, bem, a versão antiga de mim.

Kells me perguntou se Ana estava limpando os pensamentos também. Eu apenas me movi para frente e para trás em minhas pernas de pássaro e esperei que Ana me perguntasse o que ela deveria fazer. Ela nunca fez.

Kelsey continuou me incomodando e, finalmente, eu disse: "Waitforit".

Finalmente, Ana pulou para o chão segurando uma mecha negra do tamanho de uma minhoca. Ela engoliu em seco.

Hum, o que foi isso, Ana? Eu perguntei.

Quando ela não respondeu, ouvi minha velha auto-fala. Eu me lembrei disso, mas parecia que tudo tinha acontecido décadas atrás.

"Estou bem", meu velho eu disse. “Ele. . . Ele me mostrou."

Ana se arrepiou. Ruffling suas penas em ser chamado de ele.

O velho eu falou sobre Yesubai e as coisas que eu lembrava do meu passado.

O que você fez, Ana?

Eu tirei sua culpa, ela disse suavemente. Yesubai não te culparia. Seu amor e preocupação por ela fizeram com que você lembrasse o que aconteceu de forma diferente.

Você alterou as memórias?

Não. Eu apenas compartilhei sua culpa, assim como compartilhei sua dor antes. Dessa forma, é diminuído.

Você não precisava fazer isso, Ana, eu disse.

Eu tive que, ela respondeu suavemente. Uma deusa e seu tigre são ... destinados a compartilhar tudo.

Tudo? Eu perguntei baixinho e pulei para mais perto dela.

Sim. Ao fazer isso, consegui ... abrir sua mente para novas possibilidades. Ela fez uma pausa, então disse: Foi interessante, vendo isso do seu ponto de vista. Pobre garota.

Sim, pensei. Pobre garota.

Você a amava.

Insuficiente.

O suficiente para se punir por séculos. Isso fala de um amor que dura através de qualquer coisa.

Faz isso? Eu perguntei. Eu me perguntei se isso era verdade. Meu amor pelo épico Yesubai foi? Eu não penso assim. Eu não a conhecia. Na verdade não. Eu estava apaixonado por ela. Pronto para casar com ela. Mas depois de amar e perder Kelsey, tive uma nova perspectiva. O que poderia ter sido nunca é igual ao que era ou o que é. O tempo muda tudo.

Ana, como se lesse meus pensamentos, acrescentou: Yesubai era um redemoinho preso na tempestade sombria de um vilão. Você só sentiu a possibilidade de uma vida com ela. O toque do vendaval frenético que era sua vida tocou sua bochecha e mudou você. Você é um homem melhor por tê-la conhecido, Sohan. Não se arrependa de sua influência sobre sua vida.

Kelsey passou por nós e derrubou o ninho. Meu antigo eu quase me tocou. Eu gritei em alarme e me afastei desesperadamente.

Ela tirou seus pertences do ninho e os observamos enquanto eles nos davam fichas, pensando que estávamos chateados. Olhei para os objetos que meu antigo eu havia deixado e, pensando em como ele poderia ter feito uso deles em vez de entregá-los, disse: Por que eu era tão idiota? Eu me pergunto constantemente sobre isso, Ana respondeu e riu enquanto dois de nós saíram do ninho e voaram em direção à aldeia das Silvanae.

Chapter 30

Shrine of Air

Entramos na aldeia para encontrá-la como eu lembrava, e percebi quanto tempo havia passado. As árvores eram agora muito mais altas, os galhos se entrecruzando no alto. Um banquete foi preparado para nós, e o próprio Fauno se inclinou sobre a mão de Ana depois que ela se transformou na deusa Durga. Em vez de me permitir tomar minha forma normal, Ana me transformou no tigre laranja.

"E como estão nossos visitantes?", Ela perguntou enquanto fadas cercavam seu cabelo, e dúzias delas empoleiravam-se em cada um de seus oito braços graciosos. Havia doze bebês nascidos nas árvores da última vez que estivemos na aldeia, e agora uma próspera raça de pessoas de árvores residia no assentamento.

Dezenas e dezenas se juntaram às fileiras dos primeiros bebês que haviam nascido. Quando olhei para as árvores, vi os indícios de cicatrizes antigas em que galhos se quebraram para dar as boas-vindas aos recém-nascidos aldeões. As fadas não precisavam mais vigiar os bebês; em vez disso, os mais velhos de cada casa cuidavam dos recém-nascidos. O papel das fadas mudou agora. Em vez de se importar com os filhotes, eles cuidavam da fauna e davam luz para as pessoas à noite.

"Deusa", o povo Silvanae cantou quando eles se curvaram para ela. “Nós esperamos muito pelo seu retorno.”

Faunus respondeu à pergunta de Ana. "Eles foram atendidos como você instruiu tantos anos atrás."

"Maravilhoso!" Ana disse enquanto andava pela aldeia, admirava as cabanas e tocava as cabeças de cabelos prateados dos jovens. Fadas sussurrou em seus ouvidos, fazendo-a rir. Suas conversas unilaterais soaram deliciosas, e eu desejei saber o que elas disseram para fazê-la tão feliz.

As três ninfas que tinham ido a Kelsey apareceram e perguntaram a Ana se ela gostaria de tomar banho ou comer. Lembrei-me de como Kells parecia atraente em seu vestido de flores e não se opunha à ideia de ver Ana vestida de maneira semelhante. Eu bati contra a perna dela, tentando encorajá-la.

"Não, obrigada", ela disse. “Embora fôssemos felizes por algum alimento para levar conosco em nossa jornada. Eu aprecio seus bolos de mel. ”

"Claro, Deusa."

Os Silvanae se esforçaram para produzir um saco trançado de bolos de mel, um jarro de água doce e vários doces e frutas.

"Obrigada", ela disse, e passou a bolsa de mão em mão até que ela pendurada em seus ombros. “Partiremos agora, mas, por favor, ligue-nos se tiver necessidade de nós.

Prometemos voltar a visitá-lo novamente algum dia. Talvez, da próxima vez, eu leve alguns recortes para o meu próprio jardim.

A rainha dos Silvanae disse que cultivariam suas flores mais bonitas exatamente com esse propósito e esperariam o nosso retorno. Depois de algumas últimas instruções sobre Kelsey e meu antigo eu, Ana acariciando minha cabeça quando ela fez isso, ela se virou para sair, e eu a segui pelo caminho. Quando a última das fadas sumiu, Ana voltou a vestir seu traje normal e disse: "Vou sentir falta desse lugar".

Quando eu não respondi, ela olhou para baixo e estalou os dedos. Eu me transformei em minha forma humana. "Eu já disse que não me importo com a cor laranja?", Perguntei.

Ana riu e me entregou um bolo de mel e um pedaço de fruta gorda. Quando eu coloquei o bolo na minha boca, ela tocou meu braço e deixamos a terra de Shangri-La para trás. As cores da linda terra giravam em torno de nós e foram substituídas por um cinza escuro. Ana me entregou o jarro e eu tomei um longo gole e comecei a comer a fruta enquanto ela explorava o templo empoeirado.

"Onde é este lugar?" Ela perguntou enquanto lambia o polegar.

"Você não sabe?"

Ela balançou a cabeça. "Acabei de dizer ao amuleto para nos levar para a próxima vez e colocar na lista."

Olhando ao redor, ficou claro imediatamente. “Na verdade, é bem perto da nossa casa na montanha. Este é um templo de Durga no Nepal. ”

"Existe alguma coisa especial sobre esta visita que você gostaria de me dizer?"

Eu esfreguei a palma da minha mão sobre a minha bochecha enquanto considerava. “Bem, era só eu e Kells, dessa vez. Kadam não estava aqui e Ren tinha sido capturado por Lokesh. Ele estava definhando naquela câmara de tortura. Ana estremeceu delicadamente. "Eu sinto muito", eu disse rapidamente. "Eu não deveria ter dito nada."

Ela acenou com a mão. Estou bem, Sohan. Além disso, ouvir isso não será tão difícil quanto vê-lo ”.

"Vamos ver isso?", Perguntei.

“É mais abaixo na lista, mas sim. Somos nós que vamos tirar a memória dele.

Soltando um suspiro, fui até onde ela estava, olhando pela janela para o céu noturno. Eu coloquei uma mão no ombro dela, e ela me surpreendeu cobrindo-a com a sua e virando-se para mim. O luar lavou seu rosto, e quase sem pensar, tracei suas bochechas com as pontas dos dedos e disse: "Eu gosto mais de você desse jeito."

“Que jeito?” Ela perguntou.

"Assim como você e não como a deusa."

"São os braços que incomodam você?" Ela perguntou com um pequeno sorriso.

"Não." Eu deslizei minhas mãos por seus braços, peguei suas mãos e dei um passo para trás, considerando-as. Levantei uma das mãos dela para a minha boca e pressionei um beijo suave contra seu pulso. "Na verdade", eu disse baixinho, "eu tenho algumas idéias sobre todos aqueles braços.

Ela levantou uma sobrancelha. Meus olhos dançaram com os dela e, lentamente, eu toquei sua mandíbula e segurei seu pescoço. Ao me aproximar, abaixei a cabeça, pensando em beijá-la, mas ela respirou fundo e se afastou, seu corpo tremendo. No começo eu estava confuso, mas então minhas mãos vazias apertaram em punhos. Talvez ela tenha me achado desinteressante depois do tempo que passou com as sirenes.

"Sohan", ela começou, de costas para mim.

"Não se preocupe com isso, Ana", eu disse rigidamente. "Eu não queria distraí-lo do seu trabalho."

Ela suspirou e perguntou o que mais precisava saber sobre essa visita ao templo. Eu rapidamente corri através de tudo que eu conseguia lembrar. Nós tocamos nossas mãos na parede do templo novamente, mas desta vez foi muito breve. A impressão apareceu quando ouvimos passos na escada. Acenando com a mão, Ana nos tirou o tempo para que não fôssemos vistos. Como de costume, nossas pegadas no chão empoeirado tinham se dissolvido. Meu velho eu e Kelsey entraram de mãos dadas. Eu ouvi as palavras: "Eu seguirei sua liderança", e então eles se ajoelharam aos pés da estátua, colocando várias ofertas.

Kelsey tocou o dedo na tornozeleira que Ren havia dado a ela e eu ouvi o tilintar dos sinos. Eles me lembraram de Ana agora. "Grande deusa Durga", disse Kelsey. “Nós procuramos sua ajuda mais uma vez. Eu pergunto…"

As palavras sumiram quando olhei para o rosto de Ana. Ela pegou as palavras de Kelsey como o apelo que elas eram. Eles a tocaram de uma maneira que eu não conseguia sentir. Percebi então que ela ouviu as orações dos outros de maneira semelhante. Ela os sentiu. Ana respondeu de uma forma emocional totalmente diferente de mim. Você vai ouvir minha oração, Deusa? Eu pensei.

Quase como se quisesse, Ana se virou para mim. Mil palavras flutuaram no espaço entre nós, mas nenhum de nós disse nada. Eu dei um passo em direção a ela, depois outra. Querendo, não, precisando diminuir a distância.

Quando meu velho eu começou a falar, ela se afastou de mim e olhou diretamente para ele. Embora ela não mais olhasse para mim, senti os grossos cordões de conexão entre nós se apertarem. "Eu ... não mereço uma bênção", eu disse. “O que aconteceu é minha culpa, mas peço que ajude meu irmão. Mantenha-o seguro ... para ela.

Enquanto eu observava, Ana tocou a mão fantasmagórica no peito do meu eu antigo. Meu coração batia rapidamente quando uma sensação de calor e amor me invadiu. Eu me lembrava de sentir isso também, no entanto, na época, eu atribui isso ao amor que eu estava tendo por Kelsey. O velho eu transformou-se no tigre negro, e ele bufou suavemente e, quando ela deu um passo para trás, gemeu um pouco como se ele pudesse senti-la deixando-o.

"Esta é a parte assustadora", ouvi Kelsey dizer quando ela agarrou o tigre preto. Ana levantou as mãos e um redemoinho frio soprou pelas janelas abertas do templo. Toda a área se transformou em algo bonito. A tempestade não me afetou, e eu caminhei até ela, sentindo a necessidade de tocá-la, colocar minha mão sobre o coração dela como ela a minha, mas ela desapareceu, fundindo sua forma com a da estátua no outro lado da parede.

O templo brilhava como a pele de Ana, e eu vi o brilho de sua mão onde nós tocamos a parede um momento antes. Kelsey moveu a mão para o mesmo lugar e observei a parede girar. Só então minha visão ficou borrada quando fui sugada para a escultura de pedra ao lado de Anamika.

Ouvi a voz de Ana ecoar no templo: “Saudações, jovem. Suas ofertas foram aceitas. Todas as coisas aleatórias colocadas a seus pés desapareceram.

Quando nós nos viramos completamente, o vento soprou a poeira que nos cobria e eu me sacudi. Eu era o tigre laranja mais uma vez. Olhando para minha pata, enruguei meu nariz e espirrei, depois me sentei aos pés de Ana. A deusa era linda. Tão adorável quanto uma flor rosa. Eu queria enterrar meu rosto em seu cabelo brilhante e inalar. A mão mais alta sobre a cabeça dela se agitava com o gorro de ouro.

Minha mente voltou ao beijo apaixonado que compartilhamos naquela manhã. A ideia de estar com ela de tal maneira não me assustou mais como no começo. Talvez a pedra da verdade não só tenha me mostrado o meu futuro, mas tenha realmente colocado a mulher em meus braços. Se um amor como esse era o que me esperava, eu era um homem de sorte, de fato.

Enquanto eu ponderava sobre as possibilidades, eu me perguntava se Ana iria acariciar minhas costas novamente ou brincar com meus ouvidos e se isso poderia levar a outras coisas mais tarde. Um homem ou tigre poderia esperar. Então, novamente, ela não respondeu exatamente da mesma maneira desde então. O que quer que estivesse acontecendo com ela, conosco, era confuso, e não importava o que eu fizesse, parecia que eu estava lidando com tudo errado.

Ana falou com Kelsey sobre a fruta e então perguntou onde Ren estava e também a questionou sobre o tigre ao seu lado. Eu fiz uma careta, me perguntando por que ela perguntaria isso. Antes que eu pudesse formar um pensamento, o tigre negro de frente para mim mudou para a minha forma humana e se aproximou da deusa. "Querida senhora", meu velho eu disse: "Eu também sou um tigre".

A deusa riu quando ele sorriu.

Por que você está tão divertido? Eu perguntei com irritação.

Seus, quero dizer, seus pensamentos estão abertos para mim de uma maneira que eu nunca experimentei com você. Ele está ... relaxado. Eu posso ver até as profundezas dele. Ele não esconde nada. É muito diferente de como você está agora. Eu acho que gosto disso.

Ele não sabe nada melhor, eu reclamei.

Ao contrário de você, ele parece estar muito feliz em me ver.

Estou feliz em ver você, eu repliquei.

Sim, mas ele gosta de mim.

Que homem de sangue quente não iria?

Ela se encolheu. Foi a coisa errada a dizer. Por que eu sempre colocava meu pé na boca ao redor da Ana? Eu pensei sobre isso ainda mais quando ela acariciou Fanindra.

Ana disse a Kelsey: “Sinto que você está triste e perturbada, filha. Diga-me o que lhe causa dor.

Eu olhei para Kelsey. Seus olhos estavam vermelhos. Ela não estava dormindo, lembrei-me. Que ela se preocupasse com Ren constantemente era óbvia.

Kells explicou sobre Ren, e eu pude sentir a empolgação de Ana quando Kelsey disse: "Mas sem ele, encontrar os objetos não teria nenhum significado para mim."

Ana parou por um longo momento e eu me perguntei o que estava acontecendo em sua mente. Finalmente, ela se inclinou para frente e pegou uma das lágrimas de Kelsey. Ela usou seu poder para transformá-lo em um diamante e deu para o meu antigo eu. Então ela falou um pouco da retórica de Kadam sobre salvar a Índia, quão vital a missão era, etc., etc. Ela prometeu proteger Ren e então ela congelou.

O que há de errado, Ana?

Eu não ... eu não sei. Alguém mais está aqui.

Quem?

Não tenho certeza, mas não consigo me mexer.

O tempo parou e Kelsey e meu antigo eu ficaram tão imóveis quanto estátuas. O ar rodou perto de nós e então Kadam apareceu. "Olá", ele disse. "Está tudo indo bem?"

Eu teria respondido, mas achei que não podia.

"Ah sim. Me desculpe por isso. Eu vim para ajudar. Não posso ter você em mais de um lugar. Você precisava de uma terceira pessoa para este. ”Ele tinha o lenço com ele e ele usou para se transformar no Tecelão Divino. "Lá", disse ele. “Eu acredito que estou pronto. Se você vai me moldar um tear e um banquinho? ”Ele perguntou. Quando Ana o fez, ele se sentou, pegou o ônibus e disse: "Por favor, continue, minha querida."

O tempo acelerou novamente e Ana disse: “Oh… eu vejo. Sim ... o caminho que você toma agora ajudará você a salvar seu tigre. ”Ela tropeçou em mais algumas palavras, respondendo vagamente às perguntas de Kelsey até que Kells perguntou sobre o prêmio aéreo mencionado na profecia. Ana respondeu dizendo: "Há alguém que eu quero que você conheça."

Ela apontou na direção de Kadam e ele efetivamente capturou a atenção deles. Ele sempre parecia saber mais do que nós, então nós o ouvíamos com a mesma atenção que Kelsey e meu antigo eu faziam. Ele não decepcionou.

Kadam desempenhou bem o papel e trabalhou no tear como se tivesse feito isso a vida toda. Eu ouvi a verdade em suas palavras quando ele respondeu à pergunta de Kelsey. “O mundo, meu jovem. Eu tecer o mundo. Kadam realmente tinha os dedos envolvidos em torno dos fios do destino. Ele era o único orquestrando tudo. Quando Kelsey tocou o tecido, percebi que era o Lenço Divino que ela tocava. Eu vi isso ondulando sob seus dedos enquanto respondia ao seu toque.

.

Quando ele avisou Kelsey para voltar atrás e visualizar a peça inteira, eu sabia que ele não estava mais falando com ela. Ele me olhou nos olhos quando disse: "Se você se concentrar apenas no fio dado a você, você perde de vista o que pode se tornar."

Eu tinha passado muito tempo lamentando o meu destino. Pensando que a coisa que eu queria tinha sido roubada de mim e o universo me deixou sem nada. Ana tocou minhas costas, seus dedos arrastando levemente sobre o meu pelo. Ficar ao lado dela parecia certo e ainda assim eu sabia que ainda tínhamos um longo caminho a percorrer.

"Durga tem a capacidade de ver a peça do começo ao fim", disse Kadam. "Você deve confiar nela." Suas próximas palavras afundaram em mim, esculpindo um lugar para si no meu coração. Paciência. Devoção. Compreensão. Se eu pudesse dar essas coisas para Ana, talvez pudéssemos criar algo esplêndido, algo maravilhoso juntos. Talvez o tecido que tecemos fosse verdadeiramente mágico. É possível uma coisa dessas? E mais importante, eu mereço tal presente?

Quando ele terminou, Kadam piscou para nós, e Ana acenou com a mão quando ele e o tear desapareceram de vista. Sua voz ecoou em nossas mentes, E esse conselho vai para vocês dois também.

Ana olhou para mim e eu esfreguei minha cabeça contra sua coxa. Seu sorriso era suave, mas havia algo problemático em seus olhos. A dúvida mesquinha que brinca no fundo de minha mente começou a circular, rasgando minha esperança e chovendo em mim como se fosse muito confete.

Ana girou as armas e apresentou Kelsey com o arco e as flechas. Meu outro eu se adiantou, ansioso por receber uma arma também e, talvez, o favor da deusa. "Paciência, meu ébano", disse ela. E senti que ela estava falando mais para mim do que para o homem em pé na frente dela. "Agora vou escolher algo para você."

"Eu vou aceitar de bom grado qualquer coisa que você me oferece, minha linda deusa", meu velho eu disse com uma piscadela e um sorriso arrogante.

Ela endureceu ao meu lado. Revirei os olhos e enviei-lhe o pensamento, sinto muito por ser um canalha.

Você deveria ser. O canto da boca dela se contorceu. Ele não significa nada com isso, no entanto. Bem, ele faz. Mas não é nada comparado a ....

Ana cortou o pensamento, mas foi fácil o suficiente para eu terminá-lo para ela. O que meu antigo eu fez e disse não era nada comparado ao mal que ela suportou nas mãos do mestre de escravos. Ela merecia mais do que ter a besta estúpida que eu estava desejando por ela. Eu rosnei suavemente, mas o meu próprio ego não notou.

Depois que ela deu o meu antigo eu o chakram, ele pegou a mão dela e beijou-a. Eu mostrei meus dentes. Ana não apenas permitiu seu beijo, mas também fez uma pausa, considerando-o. Era quase como se ela estivesse tentando ler seus pensamentos. Um momento depois, ela saiu e disse mais algumas coisas antes de nós dois voltarmos a endurecer em pedra. Ana congelou o tempo e saímos da pedra. Quando o tempo mudou de novo, estávamos invisíveis. Nós dois observamos Kelsey e meu antigo eu enquanto se preparavam para sair.

"Olá", disse Kelsey. "Terra para Kishan."

Ele permaneceu de pé no lugar, observando a estátua girar. "Ela é ... excepcional", meu velho eu disse.

"Sim. Então, o que há com você e mulheres inatingíveis? ”Kelsey perguntou. Suas palavras cortaram em mim, confirmando as incertezas que eu carregava no meu coração. Kelsey estava certo. Eu não merecia Yesubai. Se alguém tivesse ganho um feliz para sempre com Kells, era Ren. E no que diz respeito a Ana, ela era uma deusa. Ela estava tão fora do meu alcance que qualquer tentativa da minha parte para promover nosso relacionamento era risível na melhor das hipóteses. Insultando pelo menos.

A mão de Ana escorregou debaixo do meu braço quando ouvi meu antigo eu dizer: "Talvez eu possa encontrar um grupo de apoio". Não foi uma má ideia. Não para ele e não para mim. Eu me afastei de Ana. Eu não queria o conforto dela e eu particularmente não queria a simpatia dela.

Quando o templo estava vazio, exceto por nós dois, Ana disse: "Acho que devemos falar sobre isso, Sohan".

"Não há necessidade", eu disse. "Acho que entendo." Rindo auto-depreciativo, acrescentei: "Além disso, Kells disse tudo o que há para dizer."

Ana olhou para as minhas costas. Eu podia sentir seus olhos traçando sobre mim, mas eu não pude encará-la. Kelsey não me queria. Ana também não. Eu poderia culpar qualquer um deles? Talvez o Grove of Dreams estivesse errado. Talvez estivesse me mostrando o que poderia ter sido se eu fosse um homem mais digno. Ren sofria miseravelmente por toda a felicidade que ele recebia. Eu suponho que eu estava recebendo o que o universo considerou que eu merecia também. Mas por que a pedra da verdade me dava um vislumbre do paraíso e depois o rasgava? Penitência? Foi muito cruel.

Como não queríamos conversar ou, pelo menos, eu não queria conversar, passamos as próximas horas marcando marcas de seleção na lista. A maioria deles era bastante simples, nós mal precisávamos prestar atenção. Nós revivemos os capangas que nos caçaram na floresta do Oregon para que eles pudessem realmente me dominar e Ren. Ana congelou o tempo, restaurando aqueles que tinham sido feridos e sussurrando em seus ouvidos a direção que estávamos seguindo.

Se não tivéssemos intervido, Ren, Kelsey e eu teríamos fugido. Ainda assim, fizemos um bom trabalho, e havia muitos homens que poderiam me impedir de fugir com Kells. Ana cegou todos aqueles que me perseguiram, para que nunca os alcançassem. Ela estremeceu em compaixão enquanto observávamos o meu antigo eu lutando para ficar acordado e colocar Kelsey no caminhão.

Em seguida, tiramos as habilidades de Kelsey no castelo do dragão verde, caso contrário, ela poderia ter escapado sozinha. Então nós colocamos uma espécie de feitiço nos pais adotivos de Kelsey para que eles permitissem que ela entrasse no avião em primeiro lugar. Sem nossa intervenção, Kelsey nunca teria deixado o Oregon.

Marcando o próximo item, eu apresentei Ana ao seu primeiro jogo de futebol. Em vez de aplaudir os touchdowns, ela aplaudiu quando os jogadores foram atacados brutalmente e consumiram seu peso em pipocas e cachorros-quentes. Nós observamos Kelsey de cima

das arquibancadas. Ana franziu o cenho para o garoto Jason e criou gelo sob seus pés para fazê-lo cair duro em seu traseiro quando ele bajulava as mulheres no campo.

Ela me perguntou por que o jovem estava se comportando dessa maneira e como ele poderia pensar em impressionar Kelsey, agindo como um idiota. Eu não pude responder a pergunta dela desde que eu concordei com ela. Eu a peguei resmungando em silêncio e perguntei o que ela estava fazendo, mas sua única resposta foi: "Iluminando os espíritos de Kelsey".

Kells olhou para nós uma vez, mas não nos reconheceu desde que usamos o lenço para modificar nossa aparência. No final da noite, nos certificamos de que o encontro bêbado de Kelsey não tivesse a chance de levá-la para casa. Kadam só tinha um aviso para aquela data em particular. Eu gostaria que pudéssemos ter poupado suas outras noites decepcionantes, mas eles não estavam na nossa lista.

Visitando novamente o Bosque dos Sonhos, Ana removeu a verdadeira pedra da cama e a colocou na dobra da árvore onde eu dormia, pendurada em uma rede. Ela levantou a sobrancelha, olhando para mim em dúvida enquanto nós avançávamos o tempo, mas eu escolhi não dizer nada sobre minhas razões para deixar Kelsey sozinha na cama. Depois que Kells e eu saímos na manhã seguinte, Ana moveu a verdadeira pedra de volta e nós mudamos a tempo para o próximo lugar.

Nós usamos disfarces na festa de aniversário do circo de Kelsey para garantir que seus pais adotivos a deixassem sair. Nós vimos Kadam na festa, mas era a versão antiga de si mesmo. Ele não piscou um olho quando eu me apresentei como um fã do tigre e apertei sua mão. O único destaque daquelas horas juntos foi ver Ana saborear o sorvete Tillamook pela primeira vez. Isso quase me tirou do meu capricho, mas mesmo Tillamook e uma cerveja, que eu peguei em uma máquina de vendas, não ajudou.

Eu a observei apreciando sua tigela enquanto bebia minha bebida. Minha palma correu pela minha barba espessa que era uma parte do meu disfarce. O moletom volumoso subiu por cima da minha barriga expansiva. Eu me senti pesado e não apenas porque eu estava literalmente encorpado no momento.

Seu disfarce lhe convinha melhor. Ela parecia uma versão ligeiramente diferente de si mesma. Eu ainda podia ver a adorável deusa embaixo da pele de ébano, ouvi-la rir, clara como cristal, quando um dos cães passou entre suas pernas, sua guia ficando emaranhada. Quando ela virou seus olhos castanho-avermelhados em mim, eles brilharam com o mesmo fogo que eu sempre esperava dela.

Enxaguando minhas grossas mãos pastosas, me levantei da mesa, pronta para sair da tenda. Ana seguiu com a boca virada para baixo.

Eu chutei um bloco de cimento e ele mudou, mostrando um corte negro embaixo. Minhocas e insetos espalhados. Com uma fascinação mórbida, eu os assisti fugir para a grama e desejei que pudesse fazer a mesma coisa. “O que há de errado com você?” Ela perguntou.

Grunhindo, eu balancei a cabeça. Os longos dreadlocks que pendiam do meu pescoço fizeram cócegas como a corda de um carrasco. "Nada. Eu só ... eu preciso de uma pausa por um tempo.

"Uma pausa?"

"Sim. Por que você não vai para casa? Tenha uma boa noite de sono?"

A luz acima lançava sombras em seu rosto. "Você quer dizer que você deseja uma separação física?"

Dei de ombros. "Não é como se você não soubesse onde estou. Você pode me encontrar sempre que quiser.

“Mas você deseja que eu me associe com os outros. Para não me isolar mais com você. Isso está correto?

"Bem, sim. Suponho que você poderia checar as crianças que trouxe para casa, se estiver procurando companhia.

Ela arrancou a blusa de marfim que usava e mordeu o lábio. Tem certeza, Sohan? Perguntou ela. "Seus sentimentos sobre isso são fortes?"

"Sim". Eu tirei a palavra, dando-lhe um olhar confuso. "Mas não saia e não faça nada perigoso enquanto eu estiver fora. Eu voltarei antes que você perceba. Tome um bom banho e relaxe. Você merece um descanso também.

"Um banho?" Ana olhou para seu corpo e fez uma careta. "Sim", ela disse suavemente. “Eu vou descansar por um tempo. E você será cuidadosa também? Seus olhos estavam brilhantes e ilegíveis.

Assentindo, eu disse: "Eu vou".

Ela me entregou o amuleto. Quando eu protestei que ela poderia precisar, ela balançou a cabeça. "Eu tenho a corda", disse ela. "Mesmo que eu não soubesse, o Amuleto Damon atende meu chamado agora. Eu posso aproveitar seu poder à distância ”.

Pode ela? Era interessante que o medalhão, chamado por mim, respondesse a ela dessa maneira. Eu sabia que ela havia abandonado o saco de armas e presentes, deixando-os em casa e apenas os chamando quando precisava deles, mas eles eram dela, os dons e armas de Durga. Eu não sabia como me sentir sobre ela empunhando o amuleto como se pertencesse a ela também. Ela era a deusa, no entanto, eu supus e decidi deixar por isso mesmo.

Virei-me e, por cima do ombro, disse: "Boa noite, Ana."

"Adeus, Sohan."

A luz projetou minha figura em uma longa sombra e depois desapareceu. Usando o poder do amuleto, eu me joguei no espaço e no tempo. Logo, meus pés de tigre pousaram no chão da selva. Eu corri e corri até que passei. Quando cheguei em uma trilha familiar, eu a segui até que finalmente encontrei a cavidade escura que eu estava procurando.

Chapter 31

Future Glimpse

Rastejando por dentro, deitei-me e descansei minha cabeça nas minhas patas, dando um suspiro profundo. Era o meu nicho, literalmente meu homem caverna, er, minha caverna de tigre. Era o lugar que eu chamava de lar para a maior parte da minha vida. Eu não tinha certeza quando estava. Na verdade não. O amuleto apenas respondeu ao meu desejo de encontrar minha caverna.

No começo, eu não sabia por que sentia a necessidade de correr. Não era como se eu estivesse infeliz ou chateado. Foi mais como se eu estivesse confuso. Especialmente depois de passar tanto tempo com a Ana. Aquele sonho que eu tive junto com aquele beijo tinha feito algo para mim. Não só tinha me feito ciente dela de maneiras que eu não estava totalmente confortável, mas tornava tudo que eu sabia e acreditava de cabeça para baixo.

A pedra da verdade estava escondida no Bosque dos Sonhos me mostrando um certo futuro? Algo inevitável? Ou foi me empurrando para isso? Guiando-me como o Kadam fez? O que eu realmente senti por Ana? Eu gostei dela? Sim. Demorou muito tempo para eu entendê-la, mas eu fiz agora. E não só isso, eu a respeitava.

Então houve a grande questão. Eu estava apaixonada por Ana? Na verdade, eu não sabia. Eu poderia ser algum dia? Possivelmente. O que quer que eu sentisse por ela, não era confortável ou fácil como tinha sido com Yesubai ou Kelsey. Mas talvez isso não fosse uma coisa ruim. Certamente, o amor não vinha facilmente para Ren ou até Sunil. Eles tiveram que lutar para encontrar a felicidade. Eu estava disposto a fazer o mesmo?

E os sentimentos dela? Ela respondeu ao meu beijo no bosque, mas ela estava meio adormecida então. Desde aquele episódio, ela parecia distante. Ana estava tão fechada para mim agora como estava no começo. Era estranho que ela me permitisse ver certas coisas muito claramente. Mas qualquer coisa relacionada a seus sentimentos atuais estava escondida demais para eu desenterrar.

O futuro que eu planejara para mim parecia um sonho distante agora, como uma miragem que se afastava cada vez que eu procurava. Eu me resignei a uma vida de servir a deusa. Para ajudar os outros. Eu pensei que eu não deveria ter um feliz para sempre. Que era hora de deixar a idéia das crianças e de uma mulher que me amava desaparecer como um xale colorido que ficou pendurado por muito tempo na linha.

Mas então houve aquele beijo. Aquele sonho. Eu não conseguia parar de pensar nisso. Toda vez que eu fechava meus olhos, eu revivi. Ana era de fato a mulher em meu sonho ou ela era apenas a que estava em meus braços quando eu acordei? Talvez não fosse real. Mas certamente parecia bastante real. Aquela mulher disse que me amava. Eu respondi em espécie, e quando eu disse isso, as palavras soaram verdadeiras. Eu queria ter uma pedra verdadeira no meu pescoço para poder perguntar.

A noite chegou e com ela uma brisa forte, do tipo que era pesado e cheio de água. Ele bagunçou minha pele e fez cócegas no meu nariz. O céu se abriu em uma tempestade e o trovão explodiu quando o mundo escurecido foi iluminado por um raio. Tentei dormir, mas quando consegui ignorar a tempestade, fui assaltado por uma tempestade de lembranças - aquelas de lábios esculpidos se movendo nos meus com o mais suave dos beijos, a sensação de cabelos sedosos fazendo cócegas em meus braços e de dois corpos. fundindo-se em uma espécie de harmonia frenética.

Quando o céu cinza-cinza deu lugar ao azul aço da manhã, decidi que precisava saber como ela se sentia e se havia uma chance para nós. Os séculos à frente pareciam muito mais brilhantes se o futuro que eu sonhava pudesse acontecer. Eu queria perguntar a Anamika se ela quis dizer isso quando ela disse que amava seu tigre. Mesmo que ela não pudesse amar o homem ainda, foi um começo.

Pensamentos do que poderia ser possível entre nós me encheram de uma nova esperança. Meu coração tinha sido quebrado mais de uma vez, mas ainda batia. Eu ainda era capaz de amar alguém. Eu tinha algo a oferecer. Levantando, sacudi a umidade do meu casaco e me estiquei de um jeito que só um tigre podia. Depois de estalar minha boca em um bocejo enorme, eu trotei por uma trilha familiar. Estar na minha selva era raro agora e eu queria prestar meus respeitos aos meus pais.

Quando me aproximei do local onde estavam enterrados, senti o cheiro de alguém familiar. Não saber o ano significava que eu precisava ter cuidado, mas se eu tivesse que cruzar com alguém, a melhor pessoa seria ele. Talvez eu pudesse lhe fazer algumas das minhas perguntas em chamas. Eu segui meu nariz até um bosque de árvores do outro lado do que costumava ser o jardim da minha mãe. Lá eu o encontrei agachado atrás de algumas plantas. Ele fez um esconderijo para si mesmo.

Eu rosnei suavemente e ele girou, sua mão em seu coração. "Olá, filho", disse ele com cautela depois de recuperar o fôlego.

Mudando para a forma humana, eu rastejei através das plantas e espiei através da escova. "Kadam". Eu balancei a cabeça, em seguida, levantei minhas sobrancelhas. "O que você está procurando?" Eu perguntei.

"Bem, essa é uma boa pergunta." Ele lambeu os lábios nervosamente.

Só então, ouvi o som inconfundível de um avião. Ele congelou no lugar, com os olhos afundados.

"Você tem algo que você queria me dizer?" Eu perguntei.

"Não. Isso é ... se você tiver uma pergunta, tenho certeza de que posso ...

Eu levantei a mão, cortando-o. "Eu tenho muitas perguntas, a primeira delas é, o que você está fazendo aqui?"

"Eu ia lhe perguntar o mesmo."

"Bem, quanto a mim, estou tentando descobrir como me sinto sobre Ana e ..."

"Ana?" Suas sobrancelhas grossas se franziram.

"Sim. Ana Você sabe, a deusa Durga?

"A deusa?" A boca de Kadam se abriu. Ele parecia estupefato de uma forma que me assustou. O pomo de Adão dele balançou quando ele engoliu.

"Ei, você está bem?" Eu perguntei, preocupado com ele. "Está viajando no tempo cobrando um pedágio?"

“Viajar através de… Oh, eu vejo. Você está perambulando como eu sou.

"Sim." Eu tirei a palavra enquanto eu olhava em seus olhos, procurando por sinais de um colapso. As bochechas de Kadam estavam vazias e sua pele estava pálida.

Ele soltou um suspiro profundo. “Isso é um alívio, Kishan. Eu estava preocupado que tivesse sido descoberto. ”Estendendo a mão, ele segurou meu braço. “Confesso que temi estar me aventurando na loucura. Meu coração está frio de apreensão, e não posso dizer quanto consolo sua proximidade me dá. Você vai ficar comigo até acabar?

"Até o que acabou?", Perguntei.

"Meu ... meu enterro?" Ele sussurrou.

"Seu enterro?" Eu ecoei. As veias em seu pescoço e braços se arquearam quando ele segurou meu braço. Compreensão me encheu. "Sim", eu disse suavemente. "Eu vou ficar com você até o fim." O avião circulou novamente e eu fiz uma careta. "Você criou uma pista?" Eu perguntei, então olhei para a parte do tempo do amuleto pendurado em seu pescoço. Não. Ele não podia. Eu respondi minha própria pergunta. "Espere aqui", eu disse. "Eu só vou embora por um momento."

Com isso, congelei o tempo e me dirigi para a parte da selva onde me lembrava de ter pousado. Canalizando a porção da Terra, assim como Ana fez em Shangri-La, eu movi árvores, arbustos nivelados, desloquei a terra e fiz com que minerais duros subissem à superfície para formar uma pista forte o suficiente para Murphy pousar o avião. Quando terminei, voltei para o esconderijo de Kadam e mudei a tempo para que ele não precisasse mais se esconder.

"Eles não poderão nos ver", eu disse enquanto o chamava. "Estamos seguros o suficiente."

Sua voz era fraca. "Você está certo?"

"Eu estou." Eu tentei dar-lhe um sorriso tranquilizador. "Eu fiz isso antes."

Ele assentiu e me seguiu hesitante. Nós subimos uma corrente que dava para a nova pista e observamos o avião pousar. Ficamos juntos, observando em silêncio, enquanto Ren e meu antigo eu removiam com cuidado uma forma encoberta do avião e desciam o caminho. Eu empurrei minha cabeça em direção a Kells e Nilima e ele seguiu atrás. Chegamos a tempo de ouvir Murphy perguntar: “Por que diabos ele iria querer ser enterrado no meio do nada? Eu simplesmente não entendo isso.

Murphy então lançou em suas memórias de reunião Kadam na Segunda Guerra Mundial. Kadam sentou-se e ouviu enquanto eu checava Ren e meu antigo eu. Lágrimas correram pelo rosto de Ren enquanto ele lutava com uma pá. Meu antigo eu estava batendo violentamente no chão com uma picareta. Foi surreal assistir a esse momento novamente e vê-lo de uma nova perspectiva. Lembrei-me do quanto esse dia foi difícil para todos nós.

Tocando o amuleto, eu suavizei a sujeira e derramei uma boa parte dela para que não houvesse tanta luta. Tentei facilitar, sem deixar claro que alguém estava ajudando, mas Ren ainda percebeu e comentou.

BY MADAH

Lembrando como o caixão estava pronto e não vendo um, eu me dirigi para a antiga casa e criei longos pedaços de madeira que se encaixariam facilmente. Em vez de usar um martelo e pregos, usei o poder da peça de terra para moldar os cantos e prendê-los bem naturalmente. Quando a tampa estava pronta, conectei-a também para que ela abrisse e fechasse facilmente com dobradiças de madeira natural. Então eu coloquei o caixão onde seria facilmente encontrado.

Satisfeito, voltei para onde deixei Kadam por Kelsey, Nilima e Murphy e me sentei ao lado dele para ouvir os outros relembrarem. Muitas lágrimas foram derramadas. Kadam está incluído. Quanto a mim, senti apenas o peso da memória urgente.

No momento em que Ren e meu outro eu retornaram, Kadam parecia pronto. Quão estranho deve ser para ele assistir ao seu próprio funeral. Ele nunca me disse que fez isso. Ele disse que viu coisas que nenhum homem deveria ver. Talvez ele estivesse falando sobre isso.

Macacos tagarelavam enquanto caminhávamos pelo caminho. Eu não me incomodei em esconder nenhum de nossos aromas desde que nós dois estávamos lá de qualquer maneira, embora um de nós não estivesse mais entre os vivos. Kadam estendeu a mão e agarrou meu ombro enquanto eles pegavam seu corpo e o colocavam no caixão. Eu peguei o cheiro da morte e girei meus dedos, criando uma brisa para levá-lo embora. Foi o mínimo que eu pude fazer sob as circunstâncias.

Meu antigo eu tocou seus dedos no marcador do meu pai.

“O que isso diz?” Kelsey perguntou.

Meu antigo eu respondeu: "Diz" Rajaram, amado marido e pai, rei esquecido do Império Mujulaain. Ele governou com sabedoria, vigilância, bravura e compaixão '”.

"Assim como o seu selo", disse Kelsey.

Eu pensei no selo então. O que eu ainda tinha que esculpir. Eu deixei de volta para casa com Ana.

"O marcador é na verdade uma réplica, se você olhar de perto", disse Ren, depois se ajoelhou ao lado do túmulo de nossa mãe e leu sua inscrição. "Deschen, amada esposa e mãe."

Quando pensei em nossa mãe, meu coração inchou. Lembrei-me de como ela e papai amavam Ana. Ela não era como Yesubai ou Kelsey e ainda assim ganhou sua confiança imediatamente. Eles teriam aprovado ela como um fósforo se eu tivesse perguntado. Talvez não para minha adolescência, mas certamente como um jogo agora. Eu sorri, pensando em como minha mãe teria pedido a ela para treinar. Nem mesmo minha mãe, por melhor que fosse, poderia bater em Ana.

Minha mente voltou para a cena quando Ren mencionou os ossos do tigre. Eu fiz uma careta e olhei para Kadam, mas ele não estava mais ao meu lado. Eu inalei, tentando pegar seu cheiro, mas não consegui encontrá-lo além de seus restos no caixão. Ele tinha ido para casa sem me dizer? Não havia faixas também.

Quando o grupo começou o funeral, eu corri de volta para a casa e, em seguida, verifiquei seu esconderijo nas árvores, procurando por ele. Eu ouvi a minha própria voz ecoando pelo jardim. "Tem sido nosso privilégio lutar ao seu lado ..."

Eu estava ficando frenética. Ele tinha saído? Onde ele estava? Por que ele iria sair agora?

Kelsey começou seu poema e as palavras me seguiram enquanto eu procurava a área inteira. Finalmente, voltei para o caixão e fiquei do lado oposto. Quando Ren falou de Kadam, olhei para o corpo. Ren disse: “Feche a porta; as persianas fecham; Ou através das janelas veremos a nudez e a vaga da casa escura e deserta ...

Houve um lampejo de algo, um pequeno movimento dentro do caixão. Eu pensei que talvez fosse um truque da luz, mas depois as pálpebras tremeram. Ninguém mais notou, exceto eu. Ren terminou seu elogio e então Kelsey se aproximou com sua rosa branca. Ela colocou dentro do caixão e eu pisquei. O tempo passou ao meu redor e Ren e meu antigo eu levantaram a tampa quase em câmera lenta. Quando o fizeram, minha visão ficou embaçada e debaixo da carne morta e pálida, vi um homem escondido lá dentro. Um muito vivo.

E ele estava gritando.

Os outros fecharam a tampa.

Eu congelei o tempo e balancei meus dedos. A tampa voou e caiu em uma árvore, estilhaçando-se em fragmentos. Eu não podia me preocupar com isso. Naquele momento, eu precisava descobrir como isso aconteceu. Curvando-se sobre o caixão, gritei: - Kadam! Kadam, você pode me ouvir?

Seus olhos assustados deslizaram em minha direção e se afastaram enquanto ele se contorcia dentro de sua armadilha carnuda. Era como o que aconteceu com Ana quando ela entrou em contato com seu eu mais jovem, mas desta vez não havia espírito dentro para se fundir com o dela. Em vez disso, Kadam foi preso dentro de uma embarcação que mal podia segurá-lo. Enquanto eu observava, ele levantou o braço, mas a carne que envolvia não era mais animada pela alma lá dentro. Como resultado, o braço caiu no caixão, tão desajeitadamente quanto um peixe na margem do rio.

Sua boca bocejou amplamente e, quando ele engasgou, percebi que os pulmões do corpo não estavam mais absorvendo ar. Eu tive que tirá-lo de lá. Rapidamente. "Espere!" Eu gritei, embora eu ainda não tivesse ideia do que fazer. Eu percebi que o primeiro objetivo era conseguir oxigênio para ele. Usando a porção de ar do amuleto, enchi os pulmões de seu corpo com ar. Felizmente para nós dois, funcionou.

Não mais preocupado com sua sufocação, considerei meu próximo passo.

Lokesh pôde usar o amuleto para ressuscitar os mortos. Ele os reanimou, mas eles não estavam vivos, não exatamente. O que Ana fez com ossos ressecados foi diferente. Andando de um lado para o outro, pensei. Ana, eu enviei uma convocação mental. Eu preciso de você. Quando ela não apareceu dentro de alguns segundos, tomei isso como um sinal de que ela não tinha me ouvido ou não queria ser incomodada.

Ok, pensei. Eu posso fazer isso. Cuidadosamente, concentrando-se no que eu vi a deusa, apertei minhas mãos ao redor do amuleto e disse: “Damonasya Rakshasasya Mani-Bharatsysa Pita-Rajaramaasya Putra.” O amuleto em minhas mãos começou a brilhar. Lembrei-me de que toda vez que eu puxava alguém de volta da beira, o amuleto exigia um preço de mim. Para salvar a vida de Ren antes, eu tive que desistir de parte do meu. Para

resgatar Ana, eu sempre me ligava a um tigre. Que preço seria exato agora para salvar Kadam?

Chamas lambiam minha pele e suor escorria pelo meu peito e costas. Meus braços tremiam e caí de joelhos. Poder deixou meu corpo e derramou no amuleto. Era como se uma parte de mim morresse naquele momento, mas, ao mesmo tempo, uma pequena bolha de luz se ergueu e depois disparou em direção ao caixão. Ele perfurou a carne e iluminou a forma em dificuldades de Kadam.

Ele gritou, mas o som não penetrou no corpo. A luz o consumiu e então sua forma de espírito se desintegrou. Se o padrão seguisse o que aconteceu com Ana, Kadam teria voltado para casa. Quando recuperei o fôlego, cambaleei de pé e olhei dentro da caixa. O Kadam que eu conheci se foi. Tudo o que restou foi o cadáver inanimado do homem que eu considerava um segundo pai.

Gentilmente, eu reposicionei as mãos dele, colocando a flor no topo. Seus lábios se separaram quando o ar que eu enchi seus pulmões se dissipou lentamente. Usando o amuleto, eu refiz a tampa e a coloquei de volta no topo do caixão. Então eu me enfraqueci invisível e reiniciei o tempo.

Cansado, eu me arrastei de volta para as ruínas da casa dos meus pais e afundei nos degraus. Eu não me mexi, mesmo quando meu antigo eu desceu o caminho com Kelsey e lhe ofereceu uma turnê. Vozes vindas de dentro da casa e eu consegui entender claramente a conversa. Ren subiu o caminho depois de preencher o túmulo e lavou o rosto. Ao sacudir a água das mãos, ele olhou para a casa, escutando. Que ele podia ouvi-los tão bem quanto eu era evidente em seu rosto.

"Você o ama, Kells?" Meu velho eu perguntou.

"Sim."

"Você me ama?"

Ela esperou uma batida do coração antes de responder. "Sim."

Eu quase podia ouvir o desespero na minha voz. "Você tem certeza que quer me escolher?"

Ren respirou fundo, a dor clara em sua expressão. Nós dois nos esforçamos para ouvir sua resposta, embora eu já soubesse o que seria.

"Sim", Kelsey disse suavemente.

Ren se virou, seus ombros caíram. Ele pegou uma pedra e bateu no tronco da árvore mais próxima. Ele rachou e a rocha afundou no tronco quando ouvimos Kelsey dizer que precisariam deixar Ren. Seria muito doloroso de outra forma.

Como eu não podia ouvir a pegada na voz dela enquanto falava em deixá-lo? Lembro-me de delirar de felicidade apenas ao ouvi-la validar meus desejos mais profundos. Nunca uma vez considerei o custo de um futuro sem meu irmão ou o que teria feito com ela para deixá-lo para trás.

Eu teria ficado feliz em sair da Índia? Deixando tudo? Na época, pensei que estaria. Esse amor era tudo que eu precisava. Agora eu sabia de outra forma. Eu precisei de amor. Mas eu precisava disso com a pessoa certa. Com alguém que me amou totalmente. Alguém que nunca olharia para trás. E esse alguém mereceu o mesmo de mim.

"Eu gostaria de voltar aqui um dia", ouvi Kelsey dizer. “Quero plantar algumas flores no túmulo do Sr. Kadam e cortar a selva. Talvez pudéssemos ficar aqui às vezes - continuou ela.

Eu tomei isso como um sinal de que íamos morar na selva. Kelsey nunca quis isso. Ela visitaria, claro. Mas morar lá? Eu me levantei e atravessei a grama, tocando a rocha incrustada na árvore - um sinal da tristeza de Ren.

Havia apenas uma pessoa que eu poderia imaginar morando comigo na selva. Kelsey estava certa de que aquele lugar parecia em casa. Foi importante para minha família. Sempre seria.

Virando-me, esperei até que todos voltassem para o avião, e quando ouvi o barulho do motor, levantei minhas mãos e canalizei o poder do amuleto. Fechando os olhos, imaginei como era a casa quando meus pais moravam lá. Árvores e plantas mudaram. Alguns cresceram. Outros se encolheram. O grito de macacos me disse que eu estava perturbando a casa deles, mas eu não me importei. Flores e árvores de sombra cresceram no jardim da minha mãe. Os pedaços quebrados de madeira e as passarelas caídas consertavam-se diante dos meus olhos.

Quando foi feito, uma linda casa estava onde as ruínas estavam apenas um momento antes. O avião que levava minha família voou por cima, a luz refletindo nas janelas. Se eles olhassem para baixo naquele momento, eles teriam visto um jardim exuberante ter crescido no lugar que tinham acabado de ser, mas eu sabia que eles estavam nervosos demais para notar.

Uma mão tocou meu ombro. Eu girei em alarme e depois ri quando reconheci meu mentor. Seu rosto alongado estava cheio de cansaço, mas sua cor era justa.

"Obrigado por me salvar", disse ele.

Ele parecia mais ele mesmo do que antes.

"Eu estaria mentindo se dissesse que não fiquei aliviada em te ver. O que aconteceu lá atrás?

"Você se lembra quando eu disse que tenha cuidado ao redor do seu passado? ”Eu balancei a cabeça. "É por isso que eu tive que salvar Ana."

“Sim, bem, neste caso, a versão de mim que você acabou de conhecer foi a que desapareceu do Deschen durante o ataque. Eu acabara de descobrir que tinha a capacidade de viajar a tempo e estava tentando navegar por seus caminhos. Eu só recentemente soube da minha morte iminente, e dizer que me chocou foi um eufemismo. Embora eu tenha testemunhado isso com meus próprios olhos, tive dificuldade em aceitar que não estava preso em um sonho. Pensando que eu iria me acordar, toquei minha própria mão no caixão e, bem, você viu o resultado.

“E quanto a Nilima? Ela não estava com você?

“Eu nunca disse a você que ela estava perdida para mim por um tempo. Foi preciso um grande esforço e o que demorou vários anos para localizá-la, e depois ainda mais tempo para ela se unir.

"Knit juntos?" Eu fiz uma careta. "Isso não parece divertido."

"Confie em mim quando digo que não foi."

"O que aconteceu depois que você deixou seu corpo?" Eu perguntei.

“Algo semelhante ao que aconteceu com Nilima. Você se lembra da atração que sente no estômago quando viaja no tempo?

"Sim."

“Imagine seu efeito nos meros mortais. Como você, Ana, Kelsey e Ren estavam e estão ligadas ao poder do amuleto, ele protege você dos efeitos. Quanto ao resto de nós ... digamos que fomos refeitos. Seu presente literalmente me separou em átomos e levou um bom tempo para completar o quebra-cabeça. Basta dizer que não sou o mesmo homem que costumava ser.

"E Nilima?", Perguntei.

“Ela não é pior por isso, tanto quanto eu posso dizer. Nilima estava perdida - espalhada aos quatro ventos por assim dizer -, mas eu pude usar minha experiência nada invejável para facilitar o processo para ela. Eu tive que usar uma parte do seu presente para salvá-la, mas valeu a pena no final. ”

“Eu… sinto muito. Eu deveria ter feito mais.

Ele balançou sua cabeça. “Você fez muito como era. Você se sacrificou por mim, assim como você fez por Ren. Por favor, aceite meus mais profundos arrependimentos por sua perda.

"Minha perda?" Eu disse.

“Ah. Você ainda não entende.

"O que eu perdi?"

Ele suspirou. "Eu tenho medo que você tenha desistido de sua conexão com a deusa."

"Minha conexão para ... a Ana?" Eu fiquei boquiaberta. "Como isso é possível? Eu sou o tigre dela! Como poderemos fazer nosso trabalho sem o nosso vínculo? ”

“O Damon Amulet ainda conecta você. Ana ainda pode aproveitar seu poder. O que eu falo é sua conexão pessoal. Antes, seu vínculo funcionava como um triângulo. Ana poderia tirar poder de você e de você, mas agora a única opção para vocês dois é extrair do amuleto. É mais ... limitante.

"Ainda seremos capazes de nos importar?", Perguntei.

"Eu não sei. Talvez através do amuleto.

"Posso consertar?" Eu perguntei, já adivinhando qual seria a resposta dele.

Kadam me deu uma longa olhada. “Nesse caso, sim. É possível ligar-se a Ana novamente. Mas se você optar por fazer isso, o vínculo será permanente ”.

"Compreendo."

"Não, eu não acho que você saiba." Kadam suspirou. “Se você decidisse deixar a deusa e seu trabalho, esse vínculo teria se desvanecido com o tempo de qualquer maneira. Talvez seja melhor decidir o curso do seu futuro antes de você fazer qualquer coisa ... duradoura.

“Você quer que eu me afaste de tudo isso? Dela?"

“Não foi o que eu disse, filho. Eu lhe disse, porém, que você sempre teve a liberdade de escolher.

BY MADAH

"Sim. Bem, agora mesmo, escolho encontrá-la.

"Sim. Claro. Seria sensato que você a procurasse. Ele estreitou os olhos. “Eu pensei que deixei claro que ela precisava que você ficasse perto. Pelo menos até você fazer sua escolha final.

"Sim. Você fez, mas eu ... eu precisava de tempo para resolver meus sentimentos.

"Filho ..." Ele colocou a mão no meu ombro. "Eu uma vez aconselhei Kelsey sobre travesseiros."

"Almofadas?" Eu disse.

"Sim. Eu disse a ela que a pessoa com quem você decide passar sua vida, e confie em mim quando digo que você tem uma escolha, irá moldá-lo de maneiras que você não pode entender. As perguntas para se fazer são estas. Você gosta do homem que é quando está com ela? Ela encoraja você a se tornar mais do que você é? Ela pode oferecer-lhe companheirismo e conforto durante suas provações? Ela entende você de uma forma que os outros não conseguem? Se as respostas a estas perguntas forem sim, então tudo o mais funcionará. ”

Eu sabia no meu coração a resposta para cada pergunta. Foi um teste fácil. Quase muito fácil de confiar.

"Como posso encontrá-la se perdi nossa conexão?", Perguntei. "E como faço para reparar o nosso link, uma vez que eu faço?"

Kadam juntou seus dois dedos indicadores e os tocou na linha reta de seus lábios. “Talvez agora seja um bom momento para ler o pergaminho que deixei com você?”

Chapter 32

Shrine of Fire

O pergaminho. Eu não tinha nada comigo. Ana levou nossa mochila de volta para nossa casa e eu não pensei em recuperar nada. Eu literalmente só tinha as roupas nas minhas costas e o Damon Amulet.

"Eu não tenho", eu disse.

"Então é melhor você esperar que possa encontrá-la sem isso."

"Você não pode me dizer?" Eu implorei. "Eu sei que você sabe onde ela está."

"Eu tenho minhas suspeitas", ele admitiu. “Mas você sabe que não posso te ajudar. Esta é uma parte da sua jornada, Kishan. Se eu interviesse, isso mudaria o resultado ou influenciaria suas escolhas futuras. Eu não poderia viver comigo mesmo, sabendo que te coloquei em um caminho que levaria à infelicidade. ”

"Mas e se a minha infelicidade é resultado de estragar tudo?"

Kadam franziu os lábios. Sua teimosia mostrou em sua expressão e eu sabia que ele não ajudaria.

"Bem. Então me diga como consertar nosso link quebrado.

"Se você está destinado a ser ligado, ele vai se reparar", ele disse enigmaticamente. "Melhor ir agora, filho", disse ele.

Suspirei. "Eu vou te ver de novo?" Eu perguntei.

"Eu garanto." Ele se virou, mas antes de desaparecer, acrescentou: "A propósito, eu gosto do que você fez com o lugar."

Estúpido. Tigre estúpido. Eu me repreendi depois que ele desapareceu. Mais uma vez, fiquei aquém do meu dever de proteger Ana. Não que eu não acreditasse em Kadam, mas a primeira coisa que fiz foi chamar mentalmente a deusa. Ana? Eu pensei. Ana! Não houve resposta. Eu tentei fechar meus olhos e sentir onde ela estava, mas no lugar onde nossa conexão familiar tinha se estabelecido dentro de mim, a que eu tinha desde que me tornei um tigre tantos anos atrás, havia um vazio ecoando.

Agarrando o amuleto, eu pulei através do tempo e espaço em uma corrida e estava correndo quando meus pés atingiram a grama de seu jardim de rosas. Eu rasguei seu quarto e encontrei suas armas em seus lugares habituais. Até mesmo Fanindra estava tomando sol na janela. Eu supus que ela estaria com Kelsey a partir de agora, mas aparentemente, o tempo funcionou de maneira diferente para a cobra. De uma maneira estranha, fazia sentido.

Eu procurei nas prateleiras e nos pertences da bolsa ou do pergaminho, mas não encontrei nenhum deles. Na minha pressa, quase derrubei seu frasco de perfume. A rolha caiu e, antes de colocá-la de volta, levantei-a para o nariz. Rosas e flores de lótus. Onde ela

estava? Se ela estivesse perto, eu poderia rastreá-la pelo cheiro, mas ela não estava aqui recentemente. "Ana!" Eu gritei e saí, procurando por alguém que pudesse saber para onde ela tinha ido.

Ao cruzar o jovem que ela salvou, eu agarrei seus ombros e fiz uma desculpa apressada quando ele estremeceu. "Xing-Xing, onde está a deusa?" Eu exigi. "Diga-me, rapidamente."

Ele encolheu os ombros. "Eu não a vejo aqui há semanas."

“Alguém ligou para ela? Convocá-la no último mês?

O garoto coçou o nariz. "Não. Nada fora do comum, de qualquer maneira.

Embora nossa conexão um com o outro tivesse desaparecido, eu ainda podia ouvir as orações e súplicas oferecidas pelos mortais. Deixando essas chamadas vir para a frente da minha mente era como entrar em um furacão, mas não poderia ser ajudado. Amassando-me, abri a torneira e um século de fundamentos agrediu minha mente. Eu trabalhei para isolar uma voz, um grito para a deusa e, em seguida, parti. Eu não fiquei tempo suficiente para fazer qualquer coisa para realmente ajudar, eu só verifiquei se Ana estava lá.

Mais e mais, eu pulei no tempo, mas não consegui nada. Uma mulher queria que a filha encontrasse um companheiro. Outro queria que seu marido se curasse de uma lesão. Uma aldeia inteira precisava de ajuda com suas plantações. Mas não importa onde eu olhasse, não encontrei nenhum vestígio dela. Depois de dezenas e dezenas de paradas, eu saí seco. Onde ela está?

Finalmente, uma ideia me ocorreu. Voltando para o quarto dela, localizei o que estava procurando. "Fanindra?" Eu liguei. "Eu preciso da sua ajuda." A cobra levantou a cabeça e de bom grado deslizou para o meu braço estendido. "Eu não consigo encontrar sua amante", eu disse. "Você pode me levar para ela?"

Não tenho certeza do que encontraria quando chegássemos lá, amarrei um cinto de couro e deslizei a espada que se dividia em dois na bainha. Depois prendi o broche na minha camisa e coloquei o kamandal no pescoço. Pelo menos eu tinha algumas armas além de dentes e garras. Me preocupou ver todas as armas contabilizadas. O único objeto que faltava, além dos que já havíamos dado a Kelsey e Ren, era a corda de fogo.

Fanindra envolveu seu mel e alabastro em volta do meu braço e usou sua energia para abrir um portal. Preocupava-me que isso sobrecarregasse a criatura até o ponto da morte, mas Fanindra renascera ou, talvez, nasceria pela primeira vez. Ela estava cheia de vida e energia inexplorada. Eu entrei e fui transportado.

O fogo floresceu em torno de nós no momento em que o portal desapareceu, e eu levantei um braço, encolhendo-me com a explosão de chamas. Eu rapidamente percebi que não estava pegando fogo e minhas roupas não estavam queimando, então dei um passo para trás e estudei nossos arredores.

O chão era tão escuro quanto carvão e pulverulento como cinza. Árvores jovens com folhas avermelhadas estremeciam com uma brisa morna que carregava o cheiro de fumaça e enxofre. Imediatamente, eu sabia onde eu estava. Bodha - a cidade abaixo do vulcão nas ilhas Andaman.

"Por que ela viria aqui?", Perguntei a Fanindra. A cobra não respondeu, mas virou-se para o metal no meu braço. "OK. Eu acho que estou sozinha então.

Eu acariciei o crescimento do dia inteiro de barba no meu rosto. Quando eu mudava de tigre para homem, eu sempre acabava na minha roupa preta, a última coisa que eu usava antes da maldição e barbeado. Mas desde que a maldição foi levantada, eu poderia ser um homem pelo tempo que eu quisesse, o que significava que eu precisava me barbear de vez em quando. Foi mais rápido apenas mudar para um tigre e voltar, mas havia algo de humano em ter tempo para fazer a barba.

Minha mãe muitas vezes ajudava meu pai com a tarefa, e eu me lembrava de como eles estavam felizes em servir um ao outro de maneiras tão pequenas. Era uma das razões pelas quais eu gostava de estar deitada no colo dela ou pentear o cabelo. Foi o meu momento especial com ela. Acho que fazer a barba era o tempo do meu pai.

Eu perguntei uma vez a Ana se isso a incomodava, eu estava com uma barba e ela bufou como se a pergunta fosse ridícula. É verdade que ela comandou um exército, cada soldado tendo suas próprias preferências em relação aos pêlos faciais, mas eu era diferente do típico soldado. Eu era dela. Pelo menos, pensei que poderia estar. Ela teria uma opinião diferente agora? Talvez eu aparecesse da maneira que vi os homens do tempo de Kelsey, com um pouco de boca e queixo. Se eu a beijasse com uma barba, ela iria se contorcer ou ela iria gostar ainda mais? Eu achei que gostava de pensar nisso, mesmo que minha fantasia fosse forçada.

Se as coisas corressem bem com Ana, talvez eu tivesse motivos para abordar o assunto e poderíamos decidir juntos. Talvez experimente com diferentes possibilidades. Eu sorri, imaginando sua reação a tal sugestão, então franzi a testa. Claro, antes que eu pudesse pensar em tentar beijá-la novamente, eu teria que encontrá-la.

Por que ela estaria aqui? Eu me perguntei. Então isso me atingiu. Ana deve ter continuado trabalhando na lista enquanto eu estava fora. Mas Bodha não foi até mais tarde. A Cidade dos Sete Pagodes deveria ter caído em seguida na lista. Ela estava saindo de ordem. Ana tinha o documento, não eu. Eu só anotei algumas coisas que eu poderia cuidar sozinha. Ela deveria ter esperado por mim, e mesmo que não tivesse, deveria estar claro para ela qual deles seria a próxima.

Eu assinalei os itens na minha mão. Nós devíamos ajudar Kells a cruzar a barreira para encontrar Lady Silkworm, impedir que o carro matasse Kells na peça, mandar a água-viva para levar Kelsey, Ren e meu antigo eu à superfície do oceano, então havia algo sobre o Monte. Fuji, então crie o sétimo pagode, e cumprimente Kells, Kadam, eu e Ren no Santuário da Água. A criação de Bodha estava bem no meio da lista.

Talvez ela não estivesse criando Bodha, pensei enquanto andava entre as árvores. Talvez ela estivesse apenas visitando por um tempo. Por que ela iria para Bodha, no entanto, eu não fazia ideia. Não era como se houvesse algo de interesse nesse reino. Eu acho que ela poderia ter falado com a fênix, mas certamente ela iria querer evitar os demônios rakshasa e os deuses do vulcão.

Meu coração acelerou quando eu considerei os deuses gêmeos que capturaram Kelsey em nome da busca por seu amor há muito perdido. Eles tiveram algo a ver com o desaparecimento dela? Talvez os demônios rakshasa a pegassem. Ou pior ainda, talvez ela tenha adormecido na Caverna do Sono e da Morte. Eu peguei o ritmo e comecei a correr.

BY MADAH

Não havia como saber aonde eu estava indo. Parei quando um cheiro familiar fez cócegas nas minhas narinas. Agachando-me, estudei o chão, mas não consegui encontrar rastros. De repente, um cometa atravessou o céu e as árvores se apagaram. Era noite em Bodha. As samambaias, as árvores e as flores que tremeluzavam escureceram de repente. Colocando minha mão em uma árvore, eu olhei através da floresta escura à frente, tentando ter uma noção de onde eu deveria ir.

As árvores pareciam jovens. Muito mais jovens do que eram quando Ren, Kelsey e eu estivemos lá. Acariciei o tronco de uma muda e senti uma vibração contra a palma da minha mão. Foi quando me lembrei que Kelsey foi capaz de falar com as árvores usando o poder do amuleto de fogo. Toquei a palma da mão no porta-malas e depois perguntei: "Você pode me ajudar?"

Uma fina mecha no final de um ramo roçou meu pescoço. Meu primeiro impulso foi afastá-lo, mas deixei que ficasse ali e, embora não estivesse totalmente alerta, me dava uma ideia aproximada de onde deveria ir para encontrar Ana. Infelizmente, ela viajou por toda a floresta. Eu tinha um longo caminho para encontrá-la.

Em vez de cruzar o estilo old-school de Bodha como eu tive com Kelsey, usei o poder do amuleto e juntei os ventos. Erguendo-me acima das árvores, logo cheguei à montanha da fênix. Procurei por sinais de fogos de artifício, ovos ou pássaros brilhantes, mas não encontrei nada. A caverna ainda não existia ou estava escondida.

Escalar a montanha era complicado, pois os ventos me golpeavam, mas, eventualmente, subi acima deles e depois desci do outro lado. Parei lá para tentar pegar o cheiro de Ana ou pedir ajuda às árvores. Eles confirmaram meus medos. Ana estava no templo de diamantes. Eu não tinha certeza se ela havia criado o templo ou se sempre estivera lá, mas eu me lembrava bem dos deuses do vulcão. Eles eram difíceis de derrotar, mesmo com Ren ao meu lado.

Descendo na beira da linha das árvores, eu parei o tempo e entrei na cidade. Houve música, celebração e dança, como havia sido a última vez que eu visitei. Eu sabia o que aquilo significava. Uma garota em algum lugar da terra estava sendo sacrificada para um vulcão. Eu fiz uma careta e comecei a procurar as multidões por Ana, mas depois eu congelei. Os demônios de Rakshasa estavam se misturando livremente com o Bodha.

Bem diante de mim, uma garota Bodha estava passando a palma da mão no peito nu de um demônio rakshasa. Suas tatuagens se acenderam quando ela sussurrou em seu ouvido. Os dois, de mãos dadas, se afastaram. Outro casal, desta vez uma garota rakshasa que se parecia muito com Kelsey quando ela assumiu o disfarce de uma rainha, estava cercada por um grupo de homens de ambas as raças.

Eu assisti, estupefato, enquanto o rakshasa tomava um gole de taças e mordiscava frutas, pão e queijo. Onde estavam os assassinos de sangue frio que eu lembrava? Os que bebiam sangue, devoravam os feridos, caçavam os mortos e conjuravam veneno nas pontas dos dedos? Onde estava o medo da parte do Bodha? Acontece que eu não tinha muito tempo para refletir sobre o assunto, pois os homens da hora apareceram na abertura da pirâmide.

"Bem vindos, cidadãos!", Gritou um dos gêmeos assustadores. Eles pareciam praticamente os mesmos de quando Kelsey e eu estivemos lá antes. Sua pele dourada era realçada pelos cabelos brancos. Um deles usava plumas de vermelho e laranja em suas tranças e o outro tinha azul e verde.

“Como vocês todos sabem, vocês foram trazidos para este reino por uma mulher muito poderosa e, vamos acrescentar, muito bonita. E estamos felizes em informar que hoje à noite ela se tornará uma noiva! ”

A multidão aplaudiu ruidosamente. Meu estômago afundou. Eu tive uma sensação muito ruim. A última vez que eu estive aqui, os deuses gêmeos capturaram uma menina e deram a ela um teste para ver se ela era uma encarnação de sua amada Lawala. Então eles fixaram os olhos em Kelsey. Nós mal escapamos com nossas vidas. Eu sacudi meus braços e rachei meu pescoço. Se eles tivessem feito algo parecido com Ana, eu os mataria. Eles não estavam lidando com o mesmo tigre que eles lutaram no passado.

Eu comecei a me mover através da multidão, batendo alguns deles como eu fiz. Embora eles não pudessem me ver, vários dos rakshasa pararam e levantaram seus narizes no ar. Eu estalei meus dedos para mascarar meu cheiro, e os poucos que começaram a me arrastar pararam e olharam em volta como se estivessem confusos. Eu fiz o meu caminho até a base do templo quando um estrondo sacudiu o chão. Foi um vulcão?

A parede do outro lado do templo se abriu, e um dos deuses de cabelos compridos gritou: “Eis sua rainha!” Quatro homens, dois Bodha e dois rakshasa, seus corpos nus, exceto por um pequeno sarongue amarrado em suas costas. Cintura, carregava uma lite repleta de flores de fogo. Seus braços se arqueavam com os músculos enquanto carregavam a mulher que estava no topo.

Ela estava debruçada, com o rosto escondido e as palmas das mãos estendidas para que seus dedos tocassem o final da cama tecida. A pele nua de suas costas estava pintada com tatuagens brilhantes, e seu cabelo preto azulado era indomável e selvagem, embora fosse trançado com comprimentos de flores, penas e folhas. Ela pairava sobre os lados, e as pessoas que se ajoelhavam ao passar por ela tentavam tocá-lo com a ponta dos dedos.

Quando os homens pararam diante de Shala e Wyea, os deuses gêmeos ergueram os braços para silenciar a multidão. “Mantivemos o rosto dela escondido de você, embora todos vocês tenham ouvido a voz dela e respondido ao chamado dela. Ela é nossa salvadora. Enviado pelos antigos que nos presentearam com um novo lar. E agora ela desceu a este plano para servir e viver entre nós. Conheça nosso amor Nosso Lawala acabou de nascer.

A mulher não se mexeu. O tom mel de sua pele brilhava à luz do templo com o mesmo brilho de calor que amortecia minha própria pele. Eu respirei fundo e esperei junto com a multidão.

Um dos deuses, o de olhos aguçados conhecido como Shala, olhou para baixo, sua boca uma linha dura que cobria os dentes brancos e reluzentes do sorriso de seu político de um momento antes. “Querido”, disse ele, com um tom de falsa paciência, “levante-se e cumprimente o seu povo”.

Gemendo, os dedos da mulher enterraram-se nas fibras da ninhada. O homem acima contorceu os dedos, manipulando-a como uma marionete. Seus braços tremiam quando ela

levantou o corpo. Enquanto a multidão aplaudia, ela balançava bêbada, os olhos de esmeralda estavam turvos e desfocados.

Ana!

Os homens a viraram em círculo para que todos pudessem contemplar a deusa.

O que eles fizeram com ela? Eu ia matar todos eles. Cada um deles.

Empurrando as pessoas para o lado, eu me movi em direção a ela, absorvendo sua roupa escassa. A saia de folhas mal cobria seu traseiro, muito menos suas longas pernas. E o marfim, cabrito de cambraia que ela usava no topo não deixava nada para a imaginação.

Quando cheguei mais perto, notei a vermelhidão de sua pele, a falta de vida de seus membros normalmente vigorosos. Eles tinham envenenado ela? Eu não sabia o que havia de errado com a Ana, mas não havia dúvida de que eles fizeram alguma coisa. Decidindo melhor se segurar e assistir, caso eles a tivessem drogado e eu precisasse de um antídoto, eu fiquei perto, mas permaneci invisível. Eu tentei tranquilizá-la falando em sua mente, mas se ela me ouviu, ela não reconheceu.

“Hoje à noite, vamos conquistá-la e ela vai escolher entre nós. Sua rainha vai se casar de manhã! Nós convidamos você a vigiar e brindar à nossa felicidade. Até amanhã!"

A multidão juntou-se aos deuses em um brinde, e os dois homens desapareceram no alto enquanto eu silenciosamente segui os guardas que carregavam Ana enquanto voltavam para o templo.

Ana caiu de volta em sua cama enquanto as pessoas jogavam contas, flores e penas em sua barraca para dar sorte. Depois que voltamos para dentro, os homens a arrastaram por várias passagens e entraram em uma grande sala que eu reconheci. "Coloque-a lá embaixo", ordenou Wyea, e depois que os homens o fizeram, ele os dispensou.

Shala a rolou, reposicionando-a com as mãos em seus lados enquanto seu irmão endireitou as pernas, suas mãos acariciando-as como ele fez.

Meus próprios membros tremeram com a necessidade de matar. Como se atrevem a tocá-la!

Ela dormiu durante esse processo, embora ela gemesse.

"Lawala", disse um dos homens. “É hora de acordar e escolher. Nós imploramos que você não nos faça sofrer mais. ”

Amassando o rosto como se estivesse com dor, Ana sacudiu a cabeça. "Não", ela sussurrou. "Por favor."

“Devemos permitir que ela acorde totalmente, irmão. Como ela pode escolher um de nós se não estiver em seu juízo perfeito?

"Eu já disse a você antes", o outro disse, seu rosto quadrado ficando escuro, "se nós deixarmos que ela ganhe seus sentidos, ela vai escapar. Ela quase nos deixou uma vez antes, quando ela te enganou. Você é muito mole.

"Ela não quis dizer isso", seu irmão insistiu. “Além disso, você sabe como suas palavras me aquecem. Sua respiração no meu ouvido inflama minha alma. Ela sopra um beijo e gera energia suficiente para convocar nosso povo aqui e trazer nova vida. Desde que atendemos o chamado dela e chegamos a esse reino, precisei usar todo o meu poder para gerar calor suficiente para sobrevivermos. Com ela ligada a nós, nossas habilidades serão ilimitadas ”.

"Eu vou admitir, eu já me cansei aqui também", disse o outro e suspirou. “Eu também anseio pelo dia em que podemos confiar nela, mas não podemos. Você não se lembra como ela nos enganou no começo? Ela prometeu que, se saíssemos primeiro, forjando um caminho, ela seguiria. Nós estamos esperando há séculos, irmão, séculos, para ela se juntar a nós. Não permitirei que ela nos faça de tolas mais uma vez.

“Ela é diferente desta vez. Você não pode sentir isso? Ela ainda nos ama. Eu sei. Por que outra razão ela teria nos convidado para este lugar?

“

"Possivelmente. Talvez possamos aprender a confiar nela. Com o tempo. O irmão tocou o rosto de Ana e o meu ficou quente. "Muito bem", disse ele. “Nós não vamos administrar o rascunho para dormir hoje à noite. Ela vai despertar naturalmente dentro de algumas horas. Talvez então ela confesse seu propósito ao nos atrair aqui e despertar o suficiente para escolher. Ele olhou para o irmão. "Uma coisa é certa, Wyea, dentro de algumas horas, ela será uma noiva."

Inclinando-se sobre ela, ele levou a mão de Ana à boca e tocou os lábios dela brevemente. Ele massageou os dedos e disse: “Durma agora, minha querida, e amanhã santificaremos a aurora adornando nossa câmara nupcial nos vívidos matizes do desejo”.

Recostei-me contra a parede e cruzei os braços sobre o peito, lívido pela audácia deles. Ren teria apreciado essa declaração poética muito mais do que eu. Então, novamente, ele pode não ter gostado tanto se o Senhor Flamejante tivesse colocado movimentos assim em Kelsey e a drogado enquanto ele estava nisso.

O único irmão se levantou enquanto o segundo se aproximava de Ana e alisou o cabelo para trás, beijando sua testa. “As lembranças que faremos, doçura, acenderão um fogo em Bodha como nunca se viu antes. Se você me escolher, a nossa união será tão poderosa que derreterá o gelo azul que cobre este lindo planeta. Durma agora, enquanto eu vou preparar nosso pavilhão.

Depois que eles saíram, eu soltei um suspiro e balancei a cabeça. Eles estão brincando comigo? Eles devem estar bastante confiantes em suas habilidades para fazer promessas como essa para uma mulher. Derretimento, gelo, tampões? Santificando o amanhecer? Inacreditável. Depois de me certificar de que estávamos sozinhos, ajoelhei-me ao lado de Ana e toquei o kamandal nos lábios, colocando um pouco do elixir da sereia em sua boca.

Pegando uma conta que deslizou lentamente pelo lado de sua boca, levantei meu dedo e toquei seu lábio inferior, certificando-me de que ela tirasse vantagem de cada gota. Então, não sendo capaz de me ajudar, corri meu polegar pela carne macia. O que eu poderia oferecer uma garota como Ana? Não poesia como Ren ou promessas fantásticas como os dois palhaços que acabaram de sair. Eu abri minhas mãos e as considerei. Eles eram grandes mãos. Forte, mas calejado e marcado por armas e lutas.

Eu não era talentoso em negócios ou finanças. A riqueza e o acúmulo não importavam para mim. Eu era um soldado. Um lutador. Um caçador. Eu não era do tipo que falava sobre uma garota com palavras floridas ou gestos românticos. Claro, eu faria um esforço para agradar, mas eu era o que eu era no coração. Mesmo se eu tentasse mudar, eu não tinha certeza de que iria ficar. Ela poderia me amar só por mim?

Dez minutos se passaram, e assim que eu estava me perguntando se o elixir ia funcionar, Ana se moveu, alongando-se de um jeito que eu tentei ignorar, especialmente quando notei de novo que ela mal havia roupas. Ela enfiou o punho sob a bochecha e rolou de lado, seus longos cílios varrendo suas bochechas em meias-luas escuras. Então ela começou a roncar suavemente. Isso me fez sorrir.

"Ana?" Eu disse, sacudindo-a levemente. "Ana, é hora de acordar." Ela estava obviamente ainda grogue, mas ela se mexeu o suficiente para reconhecer onde ela estava, se não com quem ela estava.

"Não!" Ela bateu nas minhas mãos e chutou enquanto lutava para se afastar de mim.

"Ana", eu disse, tentando acordá-la. "Wsou eu."

"Pare. Eu não vou. Você não pode me forçar. Nunca mais. ”Alarmada, ela se afastou de mim, lutando para trás, e então se virou para correr. Seus membros ainda estavam fracos, e ela cambaleou contra a parede e se afundou, cobrindo a cabeça com os braços e chorando. "Por favor", ela implorou. "Por favor, deixe-me só."

"Shh, shh, shh, Ana", eu disse, me movendo lentamente para o lado dela. Eu não toquei nela, mas segurei minhas mãos onde ela podia vê-las. "Eles não estão aqui agora. É só você e eu. Sentei-me ao lado dela, esticando minhas pernas. “Sohan?” Ela perguntou, os olhos ainda nublados com o que quer que eles tivessem dado a ela.

"Sim estou aqui."

Ela estendeu a mão e agarrou meu braço, sacudindo-o. "Mas você ... você me deixou."

"Eu não deveria ter."

"Você queria um ... um intervalo." Fracamente, ela se aproximou mais.

"Você quer que eu te abraçar?" Eu perguntei, desejando saber sua mente. Quando ela assentiu, eu a puxei para o meu colo e enfiei a cabeça no meu pescoço. “Eu cometi um erro, Ana. Você pode me perdoar?"

"Talvez."

Passei a mão nas costas dela para acalmá-la, mas rapidamente lembrei que estava nua quando meus dedos deslizaram pela pele sedosa que me provocava entre mechas de cabelo. Eu parei de me mover e segurei-a mais perto, dando tempo para ela acordar.

“Sohan?” Ela disse, sua voz ainda grossa com o que quer que eles tivessem dado a ela.

"Mmm hmm?" Eu respondi, tentando ignorar a sensação de seus lábios e cílios fazendo cócegas no meu pescoço.

"Eu já te disse que gosto de como você cheira?"

"O que?" Eu ri, minhas sobrancelhas se unindo.

"Sim. Você cheira a grama e árvores e algo ... algo quente como âmbar.

"Isso é, hum ... legal", eu respondi.

Ela suspirou profundamente, seu hálito quente se espalhando pelo meu pescoço. "Acho muito agradável", disse Ana languidamente. “Também gosto dos seus olhos. Eu nunca sei de que cor eles serão. Eu decidi que depende do seu humor. Quando você está com raiva, eles são castanhos como um casaco de marta. Às vezes são canela ou mogno. ”Ela tocou a

ponta do meu nariz e riu bêbada. "Mas o meu favorito é quando eles são um tipo de topázio. Eles brilham então e eu sei que é porque você está feliz. Eu só vi algumas vezes, mas lembro de cada uma delas. ”

Abri a boca para responder, embora não soubesse exatamente o que dizer, quando a porta se abriu. Os dois irmãos invadiram a sala. Levantando Ana em meus braços, me levantei, preparando-me para nos afastar do templo de diamante.

"Ela se foi!", Um acusou. "Eu te disse que deveríamos nos revezar para observá-la."

No começo eu estava confuso. Eu sabia que eles não poderiam me ver, mas eles ainda poderiam ver Ana. Ela se pareceria com um corpo flutuante para eles. Eu olhei para baixo, onde ela estava em meus braços, e a encontrei olhando para o meu rosto, seus olhos um pouco mais claros. Suavemente, ela segurou meu rosto e percebi que seu corpo estava embaçado no tempo com o meu. Se ela fizesse isso sozinha ou se tivesse ocorrido pela proximidade de um ao outro, eu não sabia. Eu levantei minhas sobrancelhas, e ela balançou a cabeça ligeiramente, empurrando contra o meu peito, então eu a coloquei no chão.

Ela torceu os dedos e senti as fibras do lenço me envolverem. Isso me transformou em um ser que se parecia muito com eles, mas mais alto e muito maior. Longos cabelos loiros pendiam das minhas costas e meus braços e pernas estavam nus e a pele dourada. Quando ela estava satisfeita com a minha aparência, ela nos colocou de volta no tempo deles.

"Eu estou aqui, meus senhores", anunciou ela. “Você me pediu para escolher um companheiro e eu tenho. Minha escolha é minha contraparte, minha igual. Ele veio me buscar e me despertou do sono que você me infligiu na minha forma mortal. Ela colocou a mão contra o meu peito nu e eu coloquei o meu no topo.

Ana sussurrou usando o poder do lenço. Fios embrulhados ao redor dela, e ela formava um vestido que brilhava com a luz de cem estrelas. Aproximando-se, ela passou os braços em volta da minha cintura e eu coloquei um em seus ombros, um sinal de proteção e posse.

Os dois homens, maravilhados com seu poder, protestaram. "Mas ... mas você é Lawala nascido de novo."

"Não. Eu não sou. Ana balançou a cabeça tristemente. “Somos dois dos antigos. Eu encontrei você à deriva entre as estrelas e pensei em oferecer-lhe um novo lar. Infelizmente, você se aproveitou da minha bondade e me aprisionou neste reino mortal. Um reino onde eu me atrapalho e não pertenço. Aquele que você procura não deu atenção à minha convocação - disse Ana, dando um passo à frente e oferecendo sua mão para Wyea.

Ele afundou aos pés dela. “Talvez ela venha. Você pode procurar outros - ele implorou. “Tente encontrá-la. Nós te imploramos.

"Sinto muito", disse ela. "Eu trouxe tantos quantos estavam dispostos e agora é hora de partir."

O homem passou os braços ao redor das pernas dela e chorou. "Como podemos sobreviver sem você?"

“Darei a você o poder de extrair o núcleo deste mundo. Há uma grande quantidade de calor lá. Mais do que suficiente para permitir que seu pessoal floresça. Mas entenda, você nunca pode deixar este reino. Você será feliz aqui se não procurar expandir seus horizontes, mas se o fizer, temo que convide o caos. Porque aprendi que não posso confiar plenamente em você, colocarei um guardião em seu meio. Ele se reportará a mim e, se eu

precisar retornar, você será removido de sua posição e despojado de seu poder. Voce entende?"

"Nós vamos encontrá-la", disse Shala. “Nada pode nos separar. Nem mesmo um antigo.

Eu dei um passo para frente. "Isso é o suficiente", eu disse. "Vocês dois devem ser punidos pelo que você fez."

"Não vamos deixar de procurá-la", alertou Shala, uma luz enlouquecida cintilando em seus olhos. “Mesmo que você não consiga trazer mais pessoas, ela virá por vontade própria. Ela nos ama.

“Por sua causa”, disse Ana, “espero que você esteja certo. Mas seu poder vai diminuir se você usá-lo mal. Você teria que esticar os dedos nas estrelas para buscá-la e, ao fazê-lo, você absorveria o calor de sua cidade. As árvores vão morrer e não haverá comida suficiente. Você vai destruir este paraíso que eu criei. Pense nisso seriamente antes de agir.

Wyea assentiu, mas Shala ficou rígido, com as mãos em punhos.

"Venha, minha dama justa", eu disse. “

Deixe-os tomar um conselho com o outro. Eles já tomaram mais do que você ofereceu e não merecem mais nenhuma bênção neste momento. ”“ Você está certo, meu amor, ”ela disse, olhando para mim com olhos encapuzados. “Mas ainda assim, há trabalho a ser feito neste lugar.” Erguendo o braço, ela fechou os olhos e uma corda dourada se materializou, enrolada em loops. "Você vai pegar isso", ela disse, "e escondê-lo na floresta de fogo. Será guardado de perto por um dos meus amados animais de estimação. Você deve proteger sua localização até que os dois sejam derrotados em batalha. Você entende minhas instruções? ”“ Sim, antiga. ”Ambos inclinaram a cabeça, mas eu vi o brilho de malícia ainda espreitando por trás dos olhos arregalados de Shala.“ Muito bem. Vamos nos despedir de você agora. Por favor, ”ela disse depois de pegar minha mão. "Por favor, não desperdice o presente que eu te dei." Com isso, ela murmurou as palavras para a corda que iria tirar as limitações de tempo para mim e Ren para ser homens, e entregou a corda para Shala. Ana então deu um floreio de sua mão, e nós dois rematerializamos na floresta de fogo a uma distância boa o suficiente para que não fôssemos imediatamente encontrados. O lenço enrolado em torno de nós e logo estávamos parecendo mais como nós. "Sinto muito", eu disse imediatamente. “Eu nunca deveria ter te deixado em paz.” “Sou eu quem deveria me desculpar”, ela disse, “o que aconteceu, Ana?”, Perguntei. “Por que você não me disse para onde estava indo?” “Deixei uma carta para você”, ela gaguejou. “Uma carta?” Uma realização me atingiu de uma só vez. Dobrando meus braços sobre o peito, eu disse: "Ana, onde você colocou o pergaminho de Kadam?" Ela estalou os dedos e uma bolsa apareceu. Ela cavou e tirou um pergaminho enrolado, depois abriu. Seu rosto corou e ela me entregou. "Esta é a minha carta", ela declarou categoricamente e entregou. Eu li através dela rapidamente. Dizia,

Sohan,

Eu entendo que você precisa de tempo longe de mim. Eu não te culpo por isso. Nem espero nada de você. Se você escolher uma vida separada de mim, eu a aceitarei. Se, no entanto, você voltar procurando por mim, ficarei no riacho na floresta perto de nossa casa, onde você vai caçar por uma semana. Se você não me encontrar durante esse tempo, eu vou

assumir que você decidiu me deixar. Eu ... sentirei sua falta, mas não abandonarei meu dever.

Ana

“Aparentemente, Kadam queria ter certeza de que eu consegui e seus esforços saíram pela culatra. Você esperou a semana inteira? ”Eu perguntei.

"Sim. Mas então eu senti uma mudança. Eu não senti mais a sua presença.

"Eu tive que salvar Kadam", expliquei. “Ao fazê-lo, cortei nosso vínculo. Eu não queria, mas ele estava preso. Quando eu perguntei a ele se poderíamos recuperá-lo, ele disse que seria possível ... ”Eu parei. "Você estava tentando terminar a lista sem mim?"

"Não exatamente." Ela chutou a bota na grama. "Eu ... eu fui tola", disse Ana, depois desviou o olhar de mim. "Eu estava procurando uma conexão e a atração me trouxe aqui."

"Uma conexão?" Eu perguntei. "O que você quer dizer?"

"O que eu quero dizer é ..." Ela torceu as mãos e se afastou e depois voltou. "Eu estava procurando por um ... por um companheiro."

“Um compa… Oh. Entendo. Isso é minha culpa, Ana. Isso é mais do que apenas um dever, não é? Você pensou que eu estava abandonando não só o nosso trabalho, mas também você.

"Sim não. Quero dizer, não exatamente.

“Não, isso é comigo. Eu estraguei tudo.

“O que você está dizendo?” Ela perguntou enquanto convocava um animal.

Eu bati uma mão contra a parte de trás do meu pescoço como ela fez e expliquei tudo o que aconteceu com Kadam. Seus olhos se arregalaram e ela levantou um dedo enquanto se inclinava para a cobra e a criatura parecida com um bode. "Você vai servir?", Ela perguntou a eles.

Eles devem ter concordado porque ela sorriu e logo uma quimera estava diante de mim. O animal enfiou a cabeça no meu intestino e cheirou alto. "Uh, sim, você pode fazer isso para que ela seja atraída por Ren e não eu?", Perguntei.

Ana riu enquanto a fera bufou, soprando hálito quente sobre as minhas pernas.

"Não, eu estou falando sério", eu disse, trotando atrás dela quando ela começou a andar. A quimera seguiu atrás de mim, beliscando meus calcanhares. "Este tem uma coisa para os tigres."

"Não todos nós", ela murmurou baixinho.

"O que foi isso?" Eu perguntei.

"Nada." Ana acariciou sua coxa e a fera saltou para a deusa, seu rabo de cobra abanando. “Você vai guardar a Corda de Fogo?” Ela perguntou para a criatura do gato reptiliano. O animal me deu um triste gemido e então bufou e correu pelas árvores.

"Você sabe que estamos fazendo isso fora de ordem, certo?"

"Eu sei. Eu não esperava vir aqui. Na verdade, eu não estava tentando criar Bodha. ”

"Você não foi?" Eu fiz uma careta. "Então o que você estava fazendo?"

"Como eu disse. Eu estava tentando encontrar um companheiro.

"E você acabou com os Lordes Flamejantes?"

"Eles são os Senhores da Chama".

“Sim, tanto faz. Considerando que eles drogaram você, e você ainda não explicou como isso aconteceu, a propósito, e quase forçou você a se casar com um deles, você certamente foi indulgente com eles. ”

Ana encolheu os ombros. “Eles não quiseram me prejudicar. Não verdadeiramente.

“Uh, sim, eles fizeram. Eu os conheço um pouco melhor que você. Eles fizeram algo parecido com Kelsey. Eles-"

"Você não os conhece, Sohan. Na verdade não. Eles não são humanos como nós. A maneira como eles fazem as coisas é diferente. Eles nasceram de estrelas. Eles não estão acostumados a ficar confinados aos corpos humanos que eu lhes dei.

"Mesmo agora eles não são exatamente humanos."

"Não. Eles já viveram em cidades de cristal. Eles eram lindos; seus corpos brilhavam como as estrelas. O lugar onde eles nasceram foi destruído e eles foram lançados na escuridão do espaço. A pessoa que eles amavam ficou para trás para ter certeza de que todos escaparam, mas temo que ela esteja perdida. Talvez um dia eles a encontrem. No entanto, não tenho esperança como eles. ”

"Tudo bem, mas isso não é desculpa para sequestrar mulheres."

“Não, você está certo. Mas em seus corações, eles não desejam prejudicar ”.

Eu cruzei meus braços sobre o peito e me inclinei contra uma árvore de fogo. "É assim mesmo?"

"Sim."

“Então por que você estava se afastando quando pensou que eu era eles? Por que você estava implorando para eles pararem?

"Eles estavam ... eles estavam me tocando."

"Eles machucaram você?" Eu perguntei baixinho, minha voz fria.

Ana sacudiu a cabeça. "Não do jeito que você está pensando, mas temi que chegasse a esse ponto." Ela chutou o pé de botas na terra escura. "Você sabe que eu não gosto de ser forçado a um abraço."

"Sim", eu disse suavemente. "Eu sei."

"E você sabe o motivo agora."

Eu assenti.

"Eu sou um líder de homens", disse ela abruptamente. “Sunil me protegeu até que aprendi a me defender. Eu sempre fui cuidadosa e me envolvi com aqueles que considerava confiáveis. Qualquer soldado que pensasse que eu era uma garota simples, atuando como um guerreiro, ou alguém com quem brincar, rapidamente aprendeu a mudar sua opinião. Eu ganhei o respeito deles e fiz o meu melhor para fazê-los esquecer que estavam sendo conduzidos por uma fêmea. ”

Meu lábio tremeu e eu levantei uma sobrancelha, mas não comentei. Nenhum homem em sã consciência não notaria Anamika. Mesmo envolta em tecido e com camadas de armadura, Ana era de tirar o fôlego.

Ela continuou. “Eu nunca quis encorajar relacionamentos íntimos. Em primeiro lugar, porque eu não tinha certeza se poderia estar com um homem e não sentir como se estivesse preso em um pesadelo. Em segundo lugar, o casamento significa filhos. Como uma mãe pode ir para a batalha? Como um marido se sentiria ao ver sua esposa liderando um exército? Eu fiz as pazes com o que eu era. Com quem eu era. Isto é, até você.

"Eu?" Eu disse. "O que eu fiz?"

"Não é o que você fez. É ... ”Ela olhou para mim e então fez uma carranca sombria. "Você pode parar de olhar para mim quando eu digo isso?"

Eu ri. "Você quer que eu me vire?"

"Isto ajudaria."

Olhando em seus grandes e sinceros olhos e depois suspirando, me virei. "Bem. Eu não estou olhando para você. Se me lembro, você estava falando sobre o motivo de eu ter descarrilado sua vida.

"Sohan", disse ela com uma leve expiração. "Você não descarrilou a minha vida. Você me deu o presente da possibilidade.

"Possibilidade?"

"Sim. Eu agora acredito que é possível para mim viver tanto como mulher quanto como guerreira, como esposa e como deusa. Quando dormi no Grove of Dreams, vi o que poderia ser.

Meu pulso pulou. Ela estava dizendo o que eu achava que ela era?

“Você não vê?” Ela perguntou. "É por isso que eu procurei os Senhores da Chama".

Ah Claro. "Eu acho que eu vejo", eu disse lentamente. "Você estava querendo que um deles preenchesse o lugar vazio em sua vida."

"Bem, sim. Eu pensei que-"

"Não. Eu entendo, ”eu disse, girando ao redor. “Você queria um marido e só um deus faria. Então, você procurou os céus até encontrar não um, mas dois. Faz sentido. Eu compreendo totalmente."

“Sohan, eu não acho que você faça. O que estou tentando dizer é ...

Eu levantei a mão. "Eu não quero ouvir mais nada, Ana. Se é tudo o mesmo para você, eu gostaria de terminar a lista de Kadam e, então, podemos realmente dar um tempo longo e longo um do outro. Sem o nosso vínculo, deveria ser fácil. Depois disso, podemos seguir caminhos separados. Você pode encontrar o que procura e eu ... finalmente terei alguma paz. "

Um tipo de dor aguda se formou no meu peito enquanto eu estava lá, e eu estava ciente das minhas profundas inspirações e expirações enquanto nos estudávamos quietamente. Finalmente, ela assentiu e disse: "Como quiser, Sohan."

Ela se afastou de mim e só falou quando precisou esclarecer alguma coisa. Eu lhe falei das árvores de fogo e do qilin, e ela usou o amuleto para criar uma floresta inteira das árvores amadas pela fênix. Ana também fez vinhedos cheios de globos incandescentes que pareciam uma mistura entre uma nectarina e uma uva, campos de grãos amadurecidos que explodiam no topo com pequenas flores que pareciam pipocas.

BY MADAH

Ana criou flores de fogo de todos os tipos e altas ervas ondulantes. Cogumelos vermelhos floresciam em árvores e rochas. Um tipo pesado de traça se ergueu de uma árvore e ela torceu os braços até que mil das criaturas explodiram de um arbusto flamejante. Eles fizeram uma espécie de seiva dourada e rapidamente começaram a construir colmeias. Tudo o que ela tocou inclinou-se para ela e inchou de vida.

Em seguida, ela criou centenas de criaturas grandes e pequenas. Alguns pareciam coelhos ou veados, mas outros que eu nunca tinha visto antes, mesmo quando viajamos pela floresta. Talvez eles tivessem sido caçados até a extinção pelo rakshasa ou pelo Bodha. A ideia disso me deixou triste. Ela tirou cristais de cores diferentes do chão e convocou pequenos animais de pernas longas. Depois de perguntar se eles iriam servi-la, os animais aceitaram o presente da deusa.

vá contra o meu conselho e danifique esta terra, deixando as pessoas sofrendo. Nesse caso, faria sentido que aqueles que se separassem se tornassem comedores de carne ”.

Depois de criarmos uma marca dentro do tubo de lava onde Kelsey entraria na Cidade da Luz, toquei seu ombro. “Ana”, comecei, “só quero dizer…”

"Não há necessidade de falar mais sobre isso", disse ela. "Venha. É hora de encontrar uma fênix.

Nós saímos do reino do fogo e rematerializamos no topo de uma grande montanha. Havia uma caverna não muito longe. "Ele mora lá?", Perguntei.

"Eu acredito que sim", ela respondeu.

Coloquei a mão nas costas dela enquanto subíamos para ter certeza de que ela não caísse, mas ela se afastou de mim. Seus cabelos negros chicotearam ao vento e ela rosnou em frustração quando entrou em seus olhos. Quando chegamos à beira da caverna, eu me ofereci para ajudá-la, mas ela me ignorou novamente. Eu sabia que o que eu disse era duro, mas mesmo que pudesse voltar, eu diria a mesma coisa. Se ela ia se casar com o primeiro cara que apareceu, eu não queria estar nem perto disso. Apenas a ideia disso me fez querer esmagar alguma coisa.

Ana estava fora do meu alcance. Eu sabia. Eu sempre soube disso. Mas meu sonho significou alguma coisa. Aquele beijo significou alguma coisa. Não foi? Eu acho que foi esquecível para ela, mas eu certamente me lembraria disso. Até o dia que eu morri, eu me lembraria daquele beijo.

Entramos na escuridão da caverna e Ana criou uma bola de fogo na mão para acendê-la. "Olá", ela gritou.

Eu ouvi uma batida distante. "Lá", eu sussurrei, e entramos em uma caverna à direita.

Luzes de todas as cores dançavam nos lados da caverna e, quando viramos a esquina, ofegamos ao ver milhares e milhares de ovos de fênix, cada um brilhando com seu próprio brilho. Tivemos que percorrer nosso caminho cuidadosamente pelo chão, para que não acidentalmente pisássemos em nenhum.

"Aproxime-se", uma voz chamou. "Eu estava me perguntando quando você viria." Nós olhamos para cima e de um ninho no alto da caverna, uma grande fênix olhou para nós. "Bem", disse o pássaro. "Vocês dois são um pouco menos impressionantes do que eu esperava que você fosse, mas, novamente, não somos todos?"

BY MADAH

Erguendo as grandes asas azuis, ele as agitou algumas vezes e pousou gentilmente diante de nós.

"Grande fênix", começou Ana. "Nós estamos-"

"Eu sei quem você é, Deusa", disse ele. "Nós estamos de olho em você há algum tempo."

- perguntou ela com um sorriso.

"De fato. Meu nome é Eventide. E antes que você pergunte, sim, eu vou com você para o reino do fogo. Alguém vai ter que ficar de olho nesse lugar.

"Obrigado. Posso fazer uma pergunta diferente?

"Você pode", disse ele para Ana.

"Como você sabia que estávamos vindo?"

A fênix riu. “Eu também sou chamado de Conhecimento das Eras, o Vigilante da Humanidade e o Fogo Encontrado em Todos os Corações. Se eu não soubesse da deusa Durga ou do tigre Damon, esses títulos não significariam muito, agora seriam?

"Eu suponho que eles não iriam."

"Ah", disse o pássaro com uma paleta. "Suponho que posso relaxar as regras da formalidade em torno de vocês dois." Ele se inclinou mais perto como se estivesse sussurrando e disse: "Fanindra me disse." Eu fiz uma careta e estava prestes a fazer outra pergunta quando Eventide interrompeu: Gostaria de oferecer uma bênção ao seu casamento. ”

Ana cuspiu: "Eu ... eu ainda não tomei uma companheira."

"Oh?" O pássaro piscou um olho conhecedor. "Seu coração diz de forma diferente."

Carrancudo, eu disse: “Temos muitas coisas para fazer, Eventide. Talvez você possa oferecer sua bênção mais tarde ”.

"Talvez", disse ele. "Talvez." Ele se mexeu, agitando suas penas, e então tocou seu bico para Fanindra. "Olá", ele disse.

A cobra veio à vida e levantou a cabeça, abrindo o capuz.

"Ah, sim", o pássaro disse como se estivesse falando com a cobra. “Ele é um pouco grosso. Ele tem um bom coração embora. Quão inteligente de você utilizar a pedra da verdade.

Ana, que estava ouvindo atentamente a troca de Fanindra com a fênix, endireitou-se. Suas sobrancelhas franzidas se ergueram. “Fanindra está relacionado a você então, grande pássaro?” Ela perguntou.

"De certa forma", ele riu. "De certa forma."

"Você não pretende nos dizer, não é?", Perguntou ela.

"Há coisas ainda para vocês dois descobrirem", Eventide disse enigmaticamente. "Eu não gostaria de privá-lo das surpresas que o aguardam." Ele estalou o bico e acrescentou: "Nós iremos agora."

“Você precisa de ajuda?”, Perguntou Ana.

"Eu acho que não." O ar ao nosso redor brilhou e os ovos desapareceram. "Até nos encontrarmos novamente", disse ele e bateu as asas. Cada elevação de suas asas criava um vento que ficava mais fraco e mais fraco junto com seu corpo. Logo ficamos sozinhos em uma caverna escura.

Ana se virou para mim e cerrou o punho, apagando a bola de fogo. Eu cheguei para ela automaticamente e a atraí para mim. No escuro, era fácil fingir que não havia nada entre nós. Fechei meus olhos e me acalmei apenas por estar perto dela. Você ainda pode me ouvir? Eu perguntei a ela em silêncio. Se ela fez, ela não respondeu.

Nós aparecemos em seguida em um templo ao lado de uma estátua de cera da deusa.

"Não há tigre", disse Ana.

"Não. Não neste templo. Você não acha que devemos colocar as coisas de volta nos trilhos e ir para a Cidade dos Sete Pagodes primeiro? ", Perguntei.

Ela balançou a cabeça. “Os santuários devem estar emparelhados com o reino. Acabamos o reino do fogo, então precisamos presentear Kelsey com essas armas agora.

"Você tem certeza?" Eu perguntei em dúvida.

Suavemente, ela respondeu: "Eu sou".

Erguendo a mão, ela tocou uma guirlanda pendurada no pescoço da estátua e pressionou o nariz no jasmim. "Uma velha avó me deu isso", disse ela. "Os nós dos dedos são grandes e torcidos com a doença e ainda assim ela amarrou essas flores para mim."

"Como você sabe disso?", Perguntei.

Ana se virou para mim. “Eu a ouvi ligar. Há muito trabalho a fazer quando isso acabar, Sohan.

"Sim? Bem, tenho certeza que seu novo marido vai querer ajudar o máximo que puder.

Eu ouvi seu suspiro suave. "Eles estão vindo", disse ela. Rapidamente, nós colocamos nossas mãos, as minhas sobre as dela, na pedra perto da estátua, e uma impressão brilhante apareceu.

Tocando no amuleto, perdi o tempo e Ana desapareceu completamente.

Kelsey, Kadam, Ren e meu antigo eu entraram no templo.

"Ela é linda", disse Kelsey.

"Ela é", eu murmurei baixinho ao mesmo tempo que o meu outro eu fiz. Eu observei enquanto eles estendiam sua oferenda e começavam a se revezar para pedir favor à deusa. Meu antigo eu e Ren estavam postando sobre Kelsey e fiquei surpresa ao notar que não senti um pingo de ciúmes.

Quando o meu eu anterior disse: "Pedimos uma oportunidade para uma nova vida ..." Eu me perguntava o que ela estava pensando sobre isso. Eu certamente consegui o que pedi. Eu tinha uma nova vida agora, servindo a deusa como um tigre. Foi um que eu tinha vindo para desfrutar. Eu poderia realmente desistir? Afaste-se dela sem lhe dizer ... dizendo-lhe o que? Que eu gostava de estar perto dela? Que vê-la dormir me fez sorrir? Que beijá-la em Shangri-La era tudo que eu conseguia pensar? Que eu não conseguia imaginar existir sem ela? Que eu a amei?

O fogo começou e meu coração se apertou enquanto eu assistia a estátua derreter. Ana?

Eu estou bem, foi sua resposta mental. O alívio que senti ao saber que não perdemos nossa conexão mental foi esmagador. Eu soltei um suspiro e inalei cinzas.

Quando os outros começaram a tossir, invoquei um vento para afastar a fumaça e manter o fogo inclinado o suficiente para não machucá-los. Kelsey tocou a marca da mão, o sinal para Ana emergir. Eu assisti fascinada enquanto a cera se dissolveu longe dela. Seu cabelo glorioso estava em chamas e ela alisou-o longe de sua cabeça, apagando o fogo. Ela parecia mais com ela mesma com apenas dois braços e ainda era magnífica em seu vestido de fogo. Ela sorriu e eu vi os outros reagirem à sua voz tilintando com uma espécie de reverência que eu também senti, mas ela não virou seu adorável olhar em mim.

"É bom ver todos vocês de novo", disse ela.

Fanindra ganhou vida nas mãos de Kelsey, e eu olhei para o meu braço, surpresa ao ver a cobra faltando. Eu nem sequer a senti ir.

Meu velho eu fiz um barulho.

Sem olhar para cima, Ana suspirou e disse-lhe: "Você deve aprender a ser paciente com as mulheres e deusas, meu ébano".

Eu senti que naquele momento ela não estava falando apenas com ele, mas comigo.

"Perdoe-me, Deusa", respondeu ele.

"Aprenda a amar o momento em que você está", disse Ana suavemente. "Aprecie suas experiências, pois momentos preciosos passam rápido demais por você, e se você está sempre correndo em direção ao futuro" - ela olhou para mim brevemente - "ou ansiando pelo passado, você vai esquecer de apreciar e apreciar o presente".

Fechamos os olhos pelo mais breve dos momentos, e ainda assim mil palavras pareciam passar entre nós durante esse tempo.

"Vou me esforçar para valorizar cada palavra que sai de seus lábios, minha deusa", meu velho eu dizia.

Ana se inclinou e tocou sua bochecha com carinho. “Se você fosse sempre assim. . . dedicado ", disse ela.

Eu fiz uma careta. O que você está fazendo, Ana? Eu perguntei.

Ela ignorou a pergunta e começou a conversar com Kelsey. Eu desliguei até ouvir Kelsey perguntar: "Os tigres são homens em tempo integral depois que encontramos o próximo prêmio, certo?"

Ana parou por um longo momento, depois respondeu: “A forma do tigre foi dada a eles com um propósito e logo esse propósito será realizado. Quando esta quarta tarefa estiver concluída, eles terão a oportunidade de se separar do tigre. Venha e pegue suas últimas armas.

Puxando a espada de seu cinto, Ana torceu, criando duas lâminas, e então ela as girou, distraindo Ren e meu outro eu bem o suficiente para que nem sequer reagíssemos. Ela poderia ter nos matado se quisesse. Era embaraçoso o quão facilmente ficamos fascinados por ela. Ana deu a Ren sua arma, mas manteve a outra espada na garganta do meu antigo eu. Eu sabia que não era realmente ele que ela estava desafiando, mas eu.

BY MADAH

Ela brigou com ele por apenas um momento ou dois e ainda conseguiu vencê-lo. Eu soltei uma espécie de suspiro melancólico. Eu senti falta de vê-la em ação. "Não se preocupe, minha querida Kelsey", disse Ana. "O coração do tigre negro é muito difícil de perfurar."

Eu me movi em sua linha de visão e ela levantou uma sobrancelha como se me desafiasse a negar sua reivindicação. Ela nem percebeu como meu antigo eu estava olhando para ela. Eu fiz, porém, e ela sorriu para mim quando ela tocou a ponta da espada em seu peito novamente.

Quando ele a empurrou para longe, ela torceu-a, oferecendo-lhe a alça, depois deu-lhes os broches e demonstrou como usá-los. Colocando minhas mãos nas minhas costas, eu andei para o outro lado até que fiquei bem atrás do ombro do meu antigo eu.

Ana, olhando diretamente para mim, sua voz ronronou, passou a mão sobre o ombro do meu antigo eu e disse: "Talvez fosse melhor, por enquanto, que você ficasse com essas roupas modernas." Aproximando-se e me dando uma piscadela, ela acrescentou: "Eu tenho uma fraqueza por homens bonitos vestidos em equipamento de batalha."

Meus punhos se apertaram. Ela estava flertando. De propósito. Com o homem que eu costumava ser.

Pare com isso, eu disse.

Por quê? Te incomoda ver outro homem que está interessado em mim?

Isso não é outro homem, Ana. Este sou eu.

Sim. Bem, minhas escolhas são limitadas no presente.

O que isto quer dizer?

Estou ocupado agora. "Esses broches foram criados especialmente para vocês dois", disse ela, com a voz rouca e hipnotizante. "Você gosta do meu presente, ébano um?" Ela perguntou suavemente.

Meu antigo eu estava praticamente caindo em seus pés para alcançá-la. Ele pegou a mão dela e eu vacilei, sabendo que ela odiava, mas ela nem sequer piscou. Em vez disso, ela ofereceu-lhe um sorriso caloroso quando ele tropeçou em suas palavras. "Eu acho que você é . . . Quero dizer, acho que é. . . incrível. Obrigado, Deusa. Ele beijou seus dedos e ela ... ela gostou.

"Hmm." Ela sorriu apreciativamente. "Você é bem vindo."

Em voz alta, Kadam limpou a garganta. “Talvez seja melhor começarmos nossa jornada. A menos que você tenha mais para nos dizer. . . Deusa? ”Ele disse, dando a ela um olhar conhecedor.

Ana mexeu-se sob o escrutínio de sua professora e imediatamente deu um passo para trás. Mas ela olhou de volta para mim com uma provocação em seus olhos. Eu levantei meu queixo, reconhecendo isso. Se ela quisesse uma luta, eu ficaria mais do que feliz em lhe dar uma. Seu peito arfava e seus braços se apertavam como se ela fosse saltar. De repente me lembrei da perseguição cega através da floresta e da garota que queria que eu a pegasse. Meus dedos se contraíram em antecipação. Foi a Ana. Tinha que ter sido.

Acho que precisamos conversar, Ana, eu disse.

Ela estreitou os olhos. "Eu disse tudo o que é necessário." Virando-se para os outros, ela sorriu. "Até nos encontrarmos novamente, meus amigos."

O corpo de Ana endureceu e Kelsey perguntou rapidamente: "Quando nos encontraremos de novo?"

Mas a deusa deu-lhe uma piscada rápida e depois ela foi uma efígie de cera mais uma vez.

Eu olhei para a forma da deusa, esperando que ela aparecesse, mas parecia que ela queria que eu esperasse. Ren gritou com o meu antigo eu e deu um soco nele. Eu estremeci, sentindo aquele soco de novo.

"Se eu ver você tratar Kelsey dessa maneira novamente, eu farei muito mais do que apenas colocar algum sentido em você. Eu recomendo fortemente que você peça desculpas. Eu me faço claro, irmãozinho? ”Ren exigiu.

Ele saiu com Kadam e eu me escutei pedir desculpas a Kells e perguntar se ela ainda era minha garota. Kelsey apenas balançou a cabeça, mas eu podia facilmente ver que ela não estava nem perto de tão louca como eu estava agora vendo Ana flertando com o meu antigo eu. Se fosse Ren se jogando na deusa, ela teria ficado lívida. Ou pelo menos com o coração partido. Quanto a mim, ela não era nenhuma dessas coisas. Eu senti falta de Kells. Mas ela estava feliz. Ela seguiu em frente. Era hora de eu fazer o mesmo.

Depois que eles se foram e Ana ainda não tinha aparecido, cruzei os braços sobre o peito e disse: "Você não acha que tem alguma explicação para fazer?"

Em resposta à minha pergunta, ouvi o estalido de uma lâmina sendo desembainhada e, antes que eu pudesse reagir, a ponta foi pressionada contra a parte de trás do meu pescoço.

"Vamos continuar de onde paramos, tigre?", Perguntou uma voz suave.

Chapter 33

Shrine of Water

Santuário da Água

Recuando rapidamente, ela me jogou outra espada.

Eu me virei e peguei a arma no ar. "Onde você encontrou estes?" Eu perguntei, admirando a espada cinza-metalizada, polida e afiada.

Ana encolheu os ombros. "Emprestou-os de um senhor da guerra."

Eu dei um grunhido exasperado. "Você saiu e fez alguma coisa sem mim de novo?"

Com um sorriso de lobo, ela disse: "Bata-me e eu vou te dizer."

Ela saltou para frente; sua espada desceu com força suficiente para partir minha cabeça do meu corpo. Eu girei e minha espada encontrou a dela em uma chuva de faíscas. Eu a joguei de volta, mas ela chutou suas pernas tonificadas e girou com uma graça felina, então conseguiu cortar meu braço. O sangue escorreu pelo meu cotovelo. Olhando para baixo, eu fiz uma careta enquanto observava a ferida se curar. "Por que você está fazendo isso, Ana?"

Andando de um lado para o outro, esperando que eu atacasse, ela respondeu: “Por que você faz tantas perguntas?”

"Talvez seja porque você nunca me conta o que está acontecendo com você."

"Que tal eu apenas mostrar-lhe em vez disso?"

Ela sacudiu a espada para trás e para a frente, cortando e arremessando, em perfeita simetria. Seu cabelo se projetava em um arco atrás dela, e se eu pudesse apenas sentar e observar ela em ação, teria sido minha preferência. Ana era melhor que Kadam. Ela era melhor que eu.

Quando eu era menino, eu a assisti com minha mãe, a mulher que Kadam disse ser imbatível. Eu não apreciei totalmente a habilidade da Ana, mas eu certamente fiz agora. Ana foi boa o suficiente para bater na minha mãe. Enquanto ela dançava ao meu redor, sua arma mortal zumbia. O tilintar metálico das espadas era como uma doce canção, mas era perigosa, uma música tão sedutora quanto a própria mulher.

Ana bateu meu pulso contra o chão, o cabo da minha espada batendo com tal força que uma pedra quebrou. Eu pulei, girando sobre ela no ar e chutei a parede. Acelerando em direção a ela, eu inclinei a espada, apontando-a diretamente para sua barriga, mas ela habilmente torceu como eu sabia que ela faria, e eu passei, rolando em uma posição pronta mais uma vez. Continuamos e brigamos. A efígie de cera perdeu os braços e depois a cabeça. Eu estalei minha língua e brincou com ela sobre desrespeitar a deusa.

BY MADAH

"Se alguém desrespeita uma deusa, é você", ela ofegou, limpando um fio de sangue da boca com as costas da mão.

Como eu estou desrespeitando ela? Ela é quem queria lutar. Aproveitei a distração dela e coloquei o punho da minha espada na parte de trás do pulso dela. Ela largou a arma e deslizou para longe. Eu estava prestes a agarrá-la quando ela se virou em um backflip, chutando meu queixo no processo. Quando ela se levantou novamente, a espada estava de volta em sua mão. "Isso é tão típico de você", disse ela. "Mordendo a mão que te alimenta."

"Você está me confundindo com um cachorro", eu disse. "Eu sou perfeitamente capaz de me alimentar."

"Ah sim. Eu esqueço como você não precisa de mim para nada. ”

Ana avançou novamente com deliberação, me provocando com foco inabalável. Eu a bloqueei com espada, braço e pernas, não tentando realmente vencer, mas pelo menos me esforçando para impedi-la de enfiar sua espada no meu coração, o que ela parecia preocupantemente comprometida em alcançar.

Eu estava esperando que o que quer que a estivesse dirigindo acabasse, mas a força dela não diminuiu; na verdade, parecia apenas intensificar-se. Se eu não pusesse fim à luta, um ou ambos ficariam gravemente feridos. Depois que ela cortou meus dois calcanhares, cortou minha bochecha e esfaqueou meu ombro, eu rosnei. "Você está tentando me matar?"

"Se eu quisesse você morta, você já estaria."

"Eu não ensinei a você agora que importunar um tigre é uma coisa tola de se fazer?"

Mockingly, ela respondeu: “O que você vai fazer, ébano um? Tente puxar suas garras em mim? Por favor. Eu conheço todos os truques que você tem. ”Ela cheirou e limpou o nariz, deixando para trás uma mancha atraente de sujeira.

"Nem todo truque", eu murmurei com força.

"Pelo menos ele seria um oponente mais valioso", ela continuou, ignorando o que eu disse. "Mas então eu teria que lhe dar crédito por tentar. O que, eu garanto, é algo que não estou acostumado a fazer. ”Andando de um lado para o outro com os olhos apertados, a espada pronta, ela cuspiu:“ Vá em frente. Faça isso. ”Agitando os braços descontroladamente, ela pediu:“ Tome forma de tigre e nós vamos ver como você se sai contra mim então. Não que você vai. Não. Você é muito tímido para algo assim. Você tem perseguido os mortais por muito tempo.

Nós circulamos um ao outro. Algo estava muito errado, mas pela minha vida eu não conseguia descobrir o que era. "Para que você não esqueça, você também foi mortal uma vez", eu disse.

"Então eu estava. Mas eu nunca fui fraco.

Eu levantei uma sobrancelha e ela rosnou e bateu violentamente, provavelmente assumindo que eu estava insinuando algo sobre sua infância. Ela não sabe que eu nunca usaria seu passado contra ela assim? A própria ideia disso me enojou.

Esquivando-me e defendendo-me, defendi-me contra o seu ataque violento, mas era tudo o que podia fazer para manter o meu terreno. Ela continuou me incentivando, encorajando-me a revidar, mas eu não queria machucá-la, e ambos estávamos cansados, ficando desleixados. Ela poderia curar com o kamandal, mas e se eu acidentalmente der um golpe fatal? Eu nunca me perdoaria.

BY MADAH

Ana ficou frustrada com a minha hesitação. Desdenhosamente, ela insistiu: “Eu mencionei recentemente que acho que você está envelhecendo? A versão mais jovem de você foi esculpida e de ombros largos. Temo que você tenha se tornado suave. Sua forma de tigre é esguia. Agora você tem um queixo duplo distinto e seus músculos estão rendendo como massa antes de assar. Além disso, acho que seu cabelo está afinando - ela estimulou. "Talvez seja a falta de carne vermelha em sua dieta."

Eu congelei por um momento, atordoada com sua emboscada verbal. Ela está brincando comigo? Quase sem pensar, passei a mão por cima da cabeça e rosnei quando ela bufou. Ana girou então, erguendo sua espada. Ela estava tentando me distrair machucando meu ego e, para minha grande consternação, funcionou.

Pressionando a ponta da espada contra o meu peito, ela acrescentou: “Você vê? Você não é mais um par para mim. Eu poderia ter te matado várias vezes já no último minuto sozinho. E eu nem precisei usar meus poderes. É assim que você é impotente.

Segurando minhas mãos, estreitei os olhos e disse: “Você aperta demais, Ana. Eu não sei o que está acontecendo nessa sua cabeça agora. Eu queria ter feito. Mas desde que você não parece confiar em mim, eu acho que é melhor não lutar com você agora.

"Claro que você não deseja lutar", ela cuspiu. “Você não quer nada comigo. Você é um homem brando que só quer brigar com palavras fofas que não significam nada. Você me mantém perto quando se adapta aos seus propósitos e, em seguida, me joga de lado quando você quer ficar sozinho. Eu não entendo você. Você brigou com Kelsey. Tempo suficiente para que ela se tornasse uma lutadora decente. Por que você não fará o mesmo por mim? Você me deve pelo menos isso.

Respirando frustrado, eu disse: “Primeiro, Kelsey não estava tentando me matar quando brigamos. Em segundo lugar, você não precisa de mim para treiná-lo. Você já é melhor do que eu. É isso que você quer que eu admita? Que você é mais poderoso? É um dado. Você é uma deusa.

"Sim", ela gritou. “Eu sou a deusa toda-poderosa e intocável Durga. Bom demais para você fazer qualquer esforço. Onde eu sou o oceano, outras mulheres são como riachos escorrendo. Mas eu pergunto a você, onde os homens vão beber, o mar salgado ou as frescas e núbeis águas de oásis que têm mais a oferecer?

Quando eu olhei para ela em silêncio, confusa pelo turno da conversa, ela franziu o nariz e zombou.

"Eu acho que nós dois sabemos o que você prefere", disse ela. Olhando-me de cima a baixo, seus olhos verdes brilhantes e crus, ela terminou com: "Você é uma covarde, Kishan."

Colocando minha mandíbula, levantei um dedo, apunhalando o ar com ele. “Não me chame de Kishan. Você quer lutar, Ana? Bem. Então jogue sua arma de lado. Vamos ver como eu fiz com o Kells.

"Eu não quero ouvir nada sobre o que você fez com Kells." Ana assobiou a última palavra, mas estalou os dedos e as espadas desapareceram.

"Apenas lembre-se", eu disse, estendendo minhas mãos e circulando-a, "Você queria isso."

“Por que se esforçar para me dar o que eu quero agora? Você nunca teve antes.

BY MADAH

Eu estava prestes a chamá-la de impossível quando ela atacou. Antes que eu soubesse o que aconteceu, eu estava deitada de costas com ela em cima de mim batendo minha cabeça contra o chão de pedra. Agarrando seus ombros, eu girei, jogando-a para o lado, mas ela rapidamente chutou para cima, e assim que eu me levantei, seu pé encontrou meu intestino. Com um whoosh, o ar deixou meu corpo e eu dobrei. Seu joelho bateu no meu queixo e ela arrancou um dos meus braços nas minhas costas.

Sua respiração quente fez cócegas no meu ouvido quando ela disse: "Eu disse que você estava ficando macia".

Algo primitivo mudou em mim e eu rosnei. Eu bati com força no pé dela e depois corri para trás até ela bater na parede de pedra. O som inconfundível de pedrinhas caindo no chão significava que nós quebrávamos mais do templo. O movimento tirou o fôlego dela e ela deixou cair o meu braço.

Girando rapidamente, eu enfiei uma das minhas pernas entre as dela e tirei seus pés de debaixo dela. Ela desceu com força no chão sólido e eu tive um momento de fraqueza. Chegando mais perto, perguntei se ela estava ferida, mas ela abriu os olhos, sorriu e me chutou nos rins pelo meu esforço.

Todas as apostas foram canceladas então. Nós mergulhamos e torcemos. Apanhado um ao outro em headlocks. Jogamos um no outro do outro lado da sala até ficarmos machucados, machucados e, com certeza, tivéssemos um osso quebrado ou dois ou vinte, e nenhum de nós estava inclinado a parar. A luta se tornou desesperada, quase cruel.

Nós dois estávamos tentando provar algo para o outro, mas nenhum de nós tinha ideia de como consegui-lo. Eu não tinha consciência de quanto tempo se passava, mas quando olhei para cima, com o ar ofegante em meus pulmões, vi que a luz no templo tinha viajado pelo chão e subido até o teto. Nós dois estávamos exaustos. Eu fingi para a esquerda e peguei ela desprevenida. Pressionando-a contra a parede, eu empurrei meu braço pesado em sua garganta e disse: "Ainda acho que sou macia?"

Ela inclinou a cabeça, parecendo um pássaro, indiferente a ponto de eu poder cortar a respiração a qualquer momento. “Não é mole, talvez, mas ainda é um covarde.”

O lindo vestido de Ana estava rasgado, batendo irregularmente em vários lugares. Uma manga rasgada havia escorregado precariamente de um ombro beijado de mel. O cabelo que uma vez tinha sido tão perfeitamente arranjado pendia ao seu redor em uma confusão desordenada, me oferecendo vislumbres provocantes das generosas curvas que seu vestido agora mal cobria.

Mesmo que ela estivesse presa, ela levantou o corpo e lutou contra mim, tentando me chutar entre as pernas ou bater no meu peito do pé. "Agora Agora. Nada disso, minha dama justa. ”Eu me aproximei. Meu corpo empurrou firmemente contra o dela, então não havia absolutamente nenhum jeito dela se mover.

Ela ofegou e meus olhos foram atraídos para sua boca exuberante. Eu senti um tremor passar por ela e sabia o que era. Medo. Não medo da derrota ou medo da morte, mas medo de um homem e as coisas que um homem poderia fazer para uma mulher vulnerável. Isso me rasgou por dentro. "Você reconhece?" Eu perguntei suavemente.

"Nunca", ela respondeu, erguendo o queixo desafiadoramente. Suas bochechas estavam tingidas de rosa da nossa briga. Seu cabelo estava úmido de suor e seus olhos eram duros como pedra preciosa. Havia uma camada de sujeira em sua bochecha e em sua testa. Não importava. Ela era bonita. Ela estava hipnotizando.

Apesar do frio que eu sentia ao saber o que um homem que tinha fome depois de Ana ter feito quando ela era criança, eu não pude deixar de querer ela. Fechando meus olhos, tentei moderar meu desejo. O tigre em mim pegou sua presa e ele não estava prestes a deixá-la escapar. Ele queria cavar suas garras e reivindicar o que era seu por direito. Mas eu não era uma fera. Pelo menos nem sempre.

Não confiando em minha voz, falei com ela em sua mente e disse: Eu sei por que você estremece, Ana. Confie em mim quando digo que será mais fácil para você partir do que para eu ir embora. Use sua mágica para escapar, eu implorei.

Você acha que eu desejo fugir? ela respondeu.

Confuso, eu lentamente movi meu braço para longe de sua garganta. Se você pudesse ler meus pensamentos, você faria.

"Eu não tenho medo de seus pensamentos", disse ela em voz alta.

"Então me diga o que é que você quer de mim." Eu respondi, minha voz baixa e ameaçadora. Quando meus olhos se fixaram no pulso de sua garganta, abaixei a cabeça, engoli em seco e disse: - O que você quer, Ana?

Suas sobrancelhas escuras levantaram e ela molhou os lábios. Então, sua voz se contorcendo, nossas respirações quentes se misturando, ela disse: "Eu quero ... eu quero ..."

Antes que ela pudesse terminar, bati minha boca contra a dela. Eu esperava que ela me afastasse ou desaparecesse, mas aconteceu exatamente o contrário. Ela choramingou e segurou a parte de trás da minha cabeça, me puxando para mais perto. Quando seus lábios se abriram, foi a minha vez de gemer. Enfiando meus dedos nos dela, bati as mãos na pedra. Seu corpo inteiro estava se contorcendo e se esforçando enquanto seus lábios dançavam com os meus com tanta aspereza quanto ela mostrara durante a luta.

Embora eu não tenha percebido nada a princípio, exceto sua boca e seu corpo, logo reconheci o formigamento revelador de poder que significava nosso vínculo. Foi silenciado e abafado no início, mas quanto mais o beijo continuava, mais ele revigorava nossa conexão. Eu estava intoxicado por isso. Por ela.

Uma parte da minha mente sabia que haveria uma consequência. Que esse vínculo se tornaria permanente entre nós se eu permitisse que ele se desenvolvesse completamente. Eu rosnei no fundo da minha garganta, sabendo que ela merecia escolher. Era tudo que eu podia fazer para conter a maré e perguntar se era o que ela queria.

Ana? Meu corpo vibrou, mas tranquei pensamentos com ela, enviando uma imagem vaga do que estava acontecendo.

Sim, foi sua única resposta.

Era como derramar gás no fogo. Não houve mais dúvidas. Não há mais hesitação. Não mais pedindo. Apenas tomando. E a necessidade urgente de forjar em aço inquebrável as correntes crepitantes que nos conectavam. Logo meus membros estalaram com uma energia prateada. O zumbido do nosso elo se iluminou e se intensificou, combinando com a queda da paixão enquanto nos atormentávamos, alimentando as chamas do desejo.

Ela escapou do meu aperto e puxou meu cabelo enquanto eu envolvi um braço em volta de sua cintura e a peguei, deslizando minha outra mão em seus cabelos selvagens e inclinando sua cabeça para que o beijo pudesse se aprofundar. Quando uma de suas pernas deslizou pela minha coxa, eu estava seriamente perto de perder o controle fraco do controle que tinha.

O beijo interminável era contundente e brutal, perigoso e ardente. Muito diferente do que existe na floresta, mas não menos poderoso e não menos transformador de vida. Era punitivo e promissor. E sussurrou sobre coisas que nenhum de nós estava preparado. Então eu a empurrei de volta contra a parede para prender seu corpo e acalmar sua resposta febril. Não fez muito para esfriar meu sangue aquecido, mas funcionou com ela.

Quebrando o beijo, eu toquei minha testa na dela. Nós dois estávamos ofegantes. E temi que tudo o que eu dissesse a seguir pudesse arruinar tudo e nos levar de volta para onde estávamos quando ela me jogou a espada. Antes que eu pudesse falar, ela avisou: "Se você tentar se desculpar, eu vou banir você para o abismo mais escuro que eu posso encontrar".

"É bom saber", eu disse, uma espécie de alívio me percorrendo. Levantando minha cabeça, descobri que ela não encontraria meus olhos. Eu levantei o cabelo que caiu em sua bochecha úmida e empurrei-o por cima do ombro, então gentilmente passei a mão por seu ombro e pelo braço, saboreando os formigamentos familiares.

"Nosso vínculo está de volta", eu disse, levantando o canto da minha boca. Um vínculo parecia uma palavra tão pequena para algo tão íntimo, tão indefinidamente poderoso.

"Parece que sim", disse ela. A expressão de Ana não me deu qualquer indicação de que ela fosse tão afetada pelo nosso beijo quanto eu. Seus músculos estavam tensos e sua pele estava quente. Ela era uma bobina pronta para saltar.

Eu me inclinei para trás, mas não estava disposta a tirar minhas mãos de sua pele. "Por que você não abre a sua mente para mim?" Eu perguntei em voz baixa, divertindo-me com a nossa conexão enquanto disparava formigamentos quentes na palma da minha mão, onde eu a tocava. Meu corpo estava dolorido, meus músculos cansados, mas meus nervos estavam revigorados apenas por estar perto dela. "Eu preciso entender o que está acontecendo aqui. Eu quero saber o que você está pensando ", eu disse. “Compartilhe seus pensamentos comigo, Ana. Por favor."

Afastando-se de mim, ela se virou e saiu do templo. Cada centímetro que ela colocou entre nós parecia uma milha. Eu a queria de volta em meus braços com uma intensidade que me chocou. Eu nunca na minha longa vida me senti tão possessivo de uma mulher como eu fiz com ela. Naquele momento, percebi que nunca quis me separar dela. Com Yesubai e Kelsey, senti atração e ternura. Ambas as meninas eram doces e amorosas. Eu retornei a afeição deles e pensei que poderia estar feliz com qualquer um deles.

Mas com Ana havia uma dor. Foi cru e doloroso. Ela tinha o poder de me deixar tão irritada que minha visão ficou vermelha e tudo que eu queria fazer era ... empurrá-la contra uma parede e beijá-la até que ela parasse de falar. Quando ela estava triste, eu queria envolvê-la em seus braços e abraçá-la até que toda a sua tristeza penetrasse em mim,

compartilhando sua dor como ela havia feito quando sofri. O simples pensamento de fazê-la feliz era um desejo que me assombrava.

Ela era a mulher no meu sonho. Eu conhecia a curva da bochecha dela, a sensação do cabelo dela e o gosto do beijo dela. Eu não tinha absolutamente nenhuma dúvida agora. E eu faria qualquer coisa para tornar essa doce visão realidade.

Minhas emoções estavam fora de controle com Ana de uma maneira que nunca tinham estado com as outras duas garotas. Amando eles sentiram fácil. Mas com Ana, foi complicado. Difícil. Mesmo quando menino, eu chorei quando ela me deixou. Parece que ela sempre foi capaz de arrancar respostas emocionais de mim. Enquanto eu a observava sair, estava ciente do ritmo do meu ritmo em staccato.

Ela era tudo que eu podia ver. Tudo o que eu conseguia pensar. Eu não sabia o que rotular meus sentimentos. O amor não parecia certo. Não é o bastante. Eu precisava da ajuda de Ana para nos definir. O que nós éramos, o que poderíamos ser, era algo muito grande, muito significativo para tentar identificá-lo sozinho.

Quando me juntei a ela do lado de fora, fiquei surpreso ao ver a neve espessa e o gelo ao redor do templo terem se derretido. Isso aconteceu antes. Eu lembrei disso agora, mas na época eu pensei que era devido ao fogo ou o poder da deusa. Agora eu sabia que tinha sido causado por outra coisa. O vapor subiu do chão e a terra floresceu com nova vida. Como na árvore de Shangri-La, a mudança na paisagem foi o resultado direto do nosso beijo.

Enquanto eu estava maravilhada com o efeito do nosso abraço apaixonado, ela disse: “Há uma escuridão que me corrói em meus momentos mais fracos. Eu não quero que você veja, Sohan.

Franzindo a testa e desejando poder confiar em mim, eu disse: "Não há nada que você possa me mostrar que eu ache feio, Ana."

Eu me aproximei, querendo estar perto dela. Ela colocou os braços ao redor de seu meio como se estivesse se protegendo. O fogo, a ira e a paixão foram gastos, e o que restou foi algo lamentável, desesperado e frágil. Hesitante, eu coloquei minhas mãos em torno de seus braços, puxando-a de volta para o meu peito e dando-lhe espaço de sobra para escapar se ela optasse por sair.

Ana inclinou a cabeça contra mim e eu lentamente corri meus lábios pelo lado de seu pescoço cremoso. Minhas mãos deslizaram pelos braços dela e envolveram as dela. Um calor brilhante, lânguido e pacífico, zumbiu ao longo da minha pele. Eu tentei virá-la para mim, querendo mostrar a ela um lado diferente, não um homem perdido no apetite, mas alguém que poderia ser atencioso e apaixonado. Seu corpo endureceu e ela levantou a cabeça. Imediatamente, eu deixo ir. Eu notei a queda em seus ombros. Fale comigo, eu implorei a ela. Se ela me ouviu, ela não respondeu.

A atmosfera da área ao redor do templo ficou abafada, e percebi como estava frio no ar. Não demoraria muito para que a área fosse novamente coberta por neve e gelo. Meu fôlego ficou embaçado e vi a nuvem reveladora soprando ao redor de sua cabeça enquanto ela exalava. Ainda assim, ela não olhou para mim. "Desde que eu tecnicamente bati em

você, eu acho que você deveria me dizer onde você tem essas espadas." Eu estremeci quando disse isso, sabendo que era a coisa errada a dizer, mas tentando aliviar o clima.

"Eu menti", ela respondeu calmamente. "Bem, na verdade não. Eles foram dados a mim por um senhor da guerra quando eu o derrotei em batalha. Eles fazem parte da minha coleção.

"Então, você voltou para casa enquanto eu estava esperando por você?"

“Eu não sei zapped, mas se você está perguntando se eu fui embora, a resposta é não. Eu os convoquei.

"Você pode fazer isso sem desaparecer?", Perguntei.

“Eu fiz a mesma coisa quando produzi um fragmento da pedra da verdade para colocar no Grove of Dreams. Meus poderes cresceram - ela respondeu com tristeza, quase como se desesperasse em pensar nisso. "É como usar minhas habilidades sem que os presentes estejam por perto. Mesmo quando você se separar de mim por séculos e uma distância que levaria meses para atravessar a cavalo, eu ainda posso acessar e usar o Damon Amulet. ”

Não sabendo o que dizer sobre isso, fiz uma pergunta diferente. “Por que você me chamou de Kishan antes? De todas as coisas insultuosas que você me disse, acho que uma delas foi a pior. E enquanto eu estou no assunto, por que você estava se jogando descaradamente com a velha eu? ”

Ela se virou para olhar para mim, um sorriso irônico fazendo cócegas nas bordas de sua boca e suspirou. “Eu só te chamo de Kishan quando você me irrita. Quanto ao seu outro eu, o velho você vê apenas eu. É verdade, ele provavelmente está apaixonado pela deusa, mas ele não conhece as coisas vis que estão no meu passado. Ele simplesmente vê uma mulher pela qual ele é atraído. Você, por outro lado, sabe tudo. É ... mais fácil dizer as coisas que desejo dizer a ele.

Eu torci minha boca. "Então ... você está dizendo que queria flertar comigo?"

"O que significa flerte?"

“Significa seduzir com palavras. Provocar de uma maneira romântica.

“Não é natural que eu fale com os homens dessa maneira. Você é a exceção. O velho você, quero dizer.

Sorrindo desequilibradamente, eu disse: "Eu não me importaria se você praticasse seu flerte nesta versão de mim." Eu estendi minha mão e ela colocou a dela nela. Aproximando-a, eu disse: "Eu estava com ciúmes dele, você sabe."

Inclinando a cabeça, ela zombou. "Ciumento de si mesmo?"

"Eu não gostei de você tomar banho com atenção."

Segurando seu queixo, eu estava prestes a abaixar a cabeça para um beijo quando ela tocou as mãos na minha boca para me impedir. Naquele momento, ela parecia pequena, o que era um grande feito para a deusa escultural. - Estou com medo, Sohan - ela murmurou.

"Com medo de mim?" Eu perguntei.

“Sim… não, não exatamente. Eu sei que você não quer me machucar.

"Eu não vou te machucar, Ana." Como eu disse, eu peguei seus lábios inchados, machucados pelos meus beijos, e o inchaço em uma de suas bochechas da nossa luta. Enojado comigo mesmo, eu me afastei. "Pelo menos não foi minha intenção." Com quem

estou brincando? Eu já a machucara. Yesubai estava morta por minha causa, e eu tinha abandonado Kelsey quando ela me pediu para ajudá-la em Kishkindha. Ela poderia ter morrido muitas vezes. "Talvez seja o melhor para mantermos nosso relacionamento simples", eu disse.

Sua mão no meu braço me parou. “Nosso relacionamento nunca será simples, Sohan. Nem eu quero que seja. É só que eu ... Preciso entrar em acordo com o meu passado e não quero dar um passo errado onde você está preocupado. Há muito a perder se formos correndo de cabeça para a batalha. "" E na batalha eu estou supondo que você quer dizer um romance? "Eu olhei para ela por cima do meu ombro. Ela assentiu." Mas é algo que você quer perseguir? " Eu faço, ”ela respondeu calmamente, dando um passo em volta de mim. Eu peguei uma mecha de seu cabelo e torci entre meus dedos. "Tudo bem", eu disse. “Então o que você prevê que possa nos fazer perder essa batalha?” “Primeiro, sou eu. Como você sabe, eu sou mais propenso a algemar um homem do que beijá-lo. Eu não fui sempre assim, mas está entranhado em mim agora. Temo que seja uma prática difícil para mim superar ”.

Eu sorri e esfreguei meu queixo. "Sim, eu diria que estou intimamente ciente dessa tendência. Felizmente eu me curo rapidamente. Acho que podemos resolver esse problema, desde que você esteja, pelo menos, um pouco interessado em beijar ”.

Seu olhar se levantou para minha boca. “Beijar você é algo que eu ponderei frequentemente, Sohan. Com tanta frequência, na verdade, isso toma conta da minha mente nos momentos mais inoportunos. Minha pulsação saltou em suas palavras. "Como flertar", ela continuou, "é uma habilidade que eu quero aprimorar. Talvez, uma vez que eu esteja bem versado nisso, o beijo não mais ocupará meus pensamentos a tal ponto.

Por um momento, esqueci de respirar. "Bom", gaguejei e engoli em seco. Meu pescoço ficou tenso e o ar frio ao redor do templo de repente ficou quente. "Há mais alguma coisa na sua lista de preocupações?"

"Há também o fato de que os tigres não se acasalam por toda a vida", disse ela claramente.

"Mas deusas fazem?" Eu perguntei.

Ela assentiu, mordendo o lábio.

Assim como o meu eu mais novo, eu peguei a mão dela, levantando os dedos aos meus lábios, e os beijei levemente. “Ana, por mais que você goste de me lembrar da minha natureza animal e por mais que aprecie esse aspecto de mim mesmo, eu também sou um homem. Eu não sou escravo do instinto. Que eu resisti aos seus encantos enquanto eu devo ser um sinal da minha fidelidade. Eu não fui infiel a Kelsey. Nem eu era falso para Yesubai. Se avançarmos nesta nova ... aliança, permanecerei firme. Você já saberia isso sobre mim se compartilhasse meus pensamentos abertamente.

Ana abriu a boca para se explicar de novo.

“Como eu disse,” eu a parei antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, “não há nada que você possa estar escondendo que diminua o meu respeito por você. Se você está preocupado com um relacionamento físico, coloque sua mente à vontade. ”

BY MADAH

Estendendo a mão até o rosto dela, tracei a sombra de sua bochecha com o polegar. “Tanto quanto eu quero você, e não se engane, eu quero você mais do que eu sempre quis alguma coisa, nós temos uma vida longa e longa à nossa frente, Ana. E eu sou um homem muito paciente. Eu esperei séculos para encontrar a mulher dos meus sonhos. Eu posso esperar um pouco mais.

Anamika me deu um olhar investigativo, como se ela não pudesse acreditar no que eu estava dizendo, embora a pedra da verdade pendurada em seu pescoço brilhava, validando as coisas que eu estava prometendo a ela. Finalmente, ela assentiu. "Muito bem. Nós vamos ... praticar no romance. Tenho certeza de que posso criar uma tolerância para isso se prosseguirmos muito devagar. Acordado?"

"Concordo." Eu sorri, pensando em como eu gostaria de começar a namorar, não, treinando Ana no romance. Agora eu só tinha que descobrir uma maneira de ajudá-la a construir uma tolerância. Ren teria rido de uma mulher aprendendo a me tolerar. Eu balancei a cabeça. Só Ana poderia ser prática e sedutora e frustrante e inocente ao mesmo tempo.

“Você precisa descansar?” Ela perguntou.

Eu esfreguei as cerdas na minha bochecha. "Não poderia doer. Eu gostaria de comer, pelo menos.

Ela acenou com a mão e nós desaparecemos, rematerializando-nos não em nossa casa na montanha, mas na floresta ao lado de uma correnteza. Ajoelhando-se ao lado da água, ela pegou vários bocados. Segui o exemplo e encontrei a água limpa e deliciosa e gelada. Se o tigre dentro de mim não tivesse me mantido aquecido, meus dedos estariam entorpecidos da água. "Onde estamos?" Eu perguntei.

“Perto da nossa casa. Eu não queria ir lá ainda. Existem muitos…"

"Muitas pessoas ao redor", eu terminei.

"Sim."

Eu entendi. O que havia acontecido entre nós parecia novo e terno. Estar perto de outros diminuiria de alguma forma. Ela usou o poder do amuleto para aquecer a área ao nosso redor e canalizar a fruta dourada distante para criar uma refeição. Parecia que eu não tinha comido há anos. Eu não pude deixar de notar a adição de algodão doce e pipoca. Eu a apresentei a pizza, cheeseburgers, churros e cerveja preta.

Ana gostou do sorvete, mas não da cerveja de raiz. Depois de prová-los todos, ela criou sua refeição preferida, carne de veado assada com legumes e pão quente e espesso coberto com manteiga, conservas e mel. Suas escolhas encheram a barriga de uma maneira muito mais substancial do que o algodão fofo e as delícias açucaradas do tempo de Kelsey. Nós dois comemos e bebemos calorosamente e, em seguida, a nossa exaustão nos puxou.

Quando o restante de nosso jantar desapareceu no éter, ela se agitou um pouco, procurando um lugar confortável o suficiente para dormir, e criou colchas de cama grossas. Acampar com vários soldados e até eu era algo que ela estava muito acostumada, mas eu poderia dizer que ela estava nervosa desta vez.

Enquanto ela estava no riacho, eu toquei a gola de couro que Kelsey havia me dado há muito tempo. Eu sorri com carinho na memória. Lentamente, passei o polegar pela fivela e depois fechei o fecho. Por um longo minuto, sentei-me ali, segurando-a e olhando para ela, pensando no que ela representava. Assim como Ana voltou, enfiei na sacola, finalmente fechando um capítulo da minha antiga vida.

Ana ficou olhando para mim enquanto se movia, ficando confortável, provavelmente se perguntando por que eu estava sorrindo como um gato que tinha entrado no creme. Eu estava falando sério quando disse que poderíamos ir devagar, em um ritmo que ela controlasse. Eu não tinha absolutamente nenhuma expectativa dela. Estar perto de Ana foi o suficiente.

O ar ao nosso redor estava quente, o suficiente para que não precisássemos de fogo ou mais do que um cobertor fino. Deitei-me perto dela, mas não ao lado dela com meus braços embaixo da cabeça, mas nenhum de nós conseguia dormir. Depois de muitos minutos de tensão entre nós, tomei a forma de tigre. Chuffing suavemente, o ar da noite bagunçando minha pele, eu me aproximei dela.

Depois de pressionar o nariz no braço, caí de costas nas minhas costas e estiquei as pernas na direção oposta. Um momento depois, senti ela se mexer e ela passou os braços em volta do meu corpo, acariciando meu lado. Seu perfume me cercou e depois que ela sussurrou boa noite, eu caí em um sono profundo e relaxante, nem mesmo percebendo que eu tinha começado a ronronar.

Na manhã seguinte, ela estava na minha frente e cutucou meu tigre com a bota. Lentamente, levantei-me e estiquei cada uma das minhas pernas e bocejei com vontade. Ela parecia fresca e limpa, como se tivesse apenas se banhado e feito roupas novas. Fui até ela e esfreguei meu lado contra suas longas pernas. Ela arrastou a mão ao longo das minhas costas, e eu me virei e voltei para o outro lado, saboreando a sensação de suas pernas até que ela puxou meu rabo. Ana riu e gostei do som o suficiente para ignorar o insulto.

Mudei para um homem, envolvi meus braços em volta da cintura dela e disse: "Você parece bem descansado".

"Eu sou." Estreitando o sol brilhante, ela levantou a mão e acariciou minha bochecha. "Acho que preferi o scruff", disse ela.

"Você disse?" Eu disse, sorrindo. “Eu pensei que você preferiria que minhas bochechas ficassem jocadas.

"Não, de forma alguma", disse ela, as sobrancelhas finas erguidas. - Na verdade, gosto que meus homens sejam cheios de pele seca e escamosa e seios caídos e caídos, com a pele pálida como leite azedo. É muito lamentável para mim que você pareça ser robusta, com a pele bronzeada cobrindo os músculos tensos. ”Ela beliscou meu braço e suspirou. "Você não poderia pelo menos ter um overbite ou talvez um queixo recuado?"

"Eu não tenho medo", eu ri. "Eu tenho algumas cicatrizes que eu poderia mostrar a você."

"Isso me faria sentir melhor."

"Vejo? Você nem precisou de uma aula sobre paquera. Veio naturalmente para você.

Ana piscou. "Isso estava flertando?"

"Sim."

Ela sorriu. "Você quer dizer que eu posso zombar de você e você gosta disso?"

"Depende de como você faz isso, mas sim."

Parecendo satisfeita por ter passado sua primeira aula de romance, ela perguntou se poderíamos visitar Kadam. Nós dois estávamos preocupados que nós tivéssemos errado a lista, ficando fora de ordem. "Você tomou banho?" Perguntei enquanto nos preparávamos para sair. "A água está congelando."

"Não exatamente. É algo novo que posso fazer. Eu vou ter que te mostrar mais tarde.

Eu estalei meus dedos. “Eu acho que já sei. Você fez algo para nós no terceiro templo, aquele feito de ouro. Foi como lavar a seco. ”

"Lavado a seco." Ela disse cada palavra devagar. “Sim, eu supus que tal definição funcionaria. Você está pronto para ir?"

"Sim. Nos leve de volta para nossa casa no futuro ”, eu disse. “Deve ser durante o tempo antes de nos encontrarmos com ele no templo onde lutamos. Logo depois disso, ele é ...

"Ele está morto", diz Ana suavemente. “Ele me contou uma vez quando eu era muito jovem. Eu pensei que era uma história de outro homem, mas era sobre ele mesmo ”.

Eu coloquei meu braço em volta dela e ela se inclinou para mim. Quando desaparecemos, ela nos tirou o tempo para que não pudéssemos ser vistos. Os aromas e sons da casa eram familiares. Nilima estava cozinhando alguma coisa, e Ana e eu degustamos pasteis, pedaços brilhantes de frutas tropicais, e eu peguei um pote de manteiga de amendoim do armário junto com duas colheres.

Quando meu velho eu entrou e beijou Nilima na bochecha, Ana pegou meu braço e me puxou para longe, sussurrando um aviso para não entrar em contato comigo mesma. Eu já estava bem à frente dela. Nós nos sentamos na sala de jantar, onde podíamos ver tudo, mas não nos incomodávamos, e comíamos nosso café da manhã roubado. Os olhos de Ana se arregalaram quando ela provou manteiga de amendoim pela primeira vez. Kelsey entrou e encheu um prato, seguido por Ren.

"Ele está por perto hoje de manhã?" Ren perguntou. Todo mundo sabia de quem ele estava falando.

"Ele teve outra tarde da noite", disse Nilima. "Ele está dormindo."

"Não é como ele se distanciar tanto", acrescentou Kelsey preocupada.

Meu velho eu encolheu os ombros. "Talvez ele esteja ficando mais velho."

Quão insensível eu tinha sido. Kadam literalmente tornou possível para nós não apenas sobreviver, mas ter uma herança. Cheirava a ingratidão. Ele estaria morto e desaparecido em questão de semanas. Ele passou por coisas terríveis. Por que eu nunca tive a oportunidade de dizer a ele que eu gostava dele? Que eu o amava?

Imediatamente me levantei para fazer exatamente isso, levando nosso pote de manteiga de amendoim meio vazio conosco. Ana me seguiu enquanto passávamos pela casa. Quando ninguém estava olhando, abrimos a porta de Kadam e rapidamente a fechamos atrás de nós. Seu velho relógio marcava ritmicamente e isso me fez pensar em

como o tempo era muito importante. Ele não estava em sua cama, e a pilha de anotações em sua cômoda era sobre a profecia em que estavam trabalhando. Mas por baixo, tirei uma última vontade e testamento.

“O que é isso?”, Perguntou Ana.

"Um papel que lista seus desejos finais no evento de sua morte."

"Entendo."

Tal coisa não era inédita em exércitos como o de Ana, mas as últimas cartas eram geralmente uma despedida aos entes queridos mais do que a distribuição de propriedade. Houve um distúrbio no ar atrás de nós e Kadam se materializou como Phet. Ele estava fora do tempo como estávamos e nós dois achamos interessante que ele pudesse nos ver.

"Kishan, Anamika", disse ele. "O que traz você aqui?" Ele olhou nervosamente para a porta e verificou para se certificar de que estava trancada. Usando o lenço, ele mudou de volta para sua forma usual.

“Professora”, disse Ana, “na minha paciência, fiz algo errado”.

Kadam levantou uma sobrancelha. “Eu me lembro bem do seu temperamento, minha querida. Diga-me o que aconteceu.

Ana iniciou uma explicação sobre a convocação dos Senhores da Chama e da criação de Bodha antes de criar o mundo dos dragões. Suas mãos se torceram e ela baixou a cabeça. Eu sabia que ela se sentia culpada e, mais do que qualquer outra coisa, queria agradar o homem que a ensinou por tantos anos. Eu estendi a mão e segurei sua mão. Ela se aproximou de mim e continuou.

Kadam notou nossas mãos entrelaçadas e olhou para mim brevemente. Um pequeno sorriso brincou em seus lábios. Quando ela terminou, ele se levantou e segurou seu ombro. “Não se preocupe com essa pequena mudança. Eu sabia que era uma das possibilidades. Como resultado, você conheceu o Eventide, em vez do Brightbill, mas o Eventide gostou de você, e ele suavizou os momentos difíceis no tempo. Se você continuar na ordem correta com o resto da lista, você deve estar bem. ”

"Obrigado, professora", ela disse com humildade.

Houve uma batida na porta. "Sr. Kadam? Trouxe um café da manhã para você.

"Obrigado, senhorita Kelsey", disse ele através da porta. "Acho que vou tomar um chá. Você vai se juntar a mim na biblioteca para tomar chá em uma hora?

"Sim, claro", ela respondeu. Eu conhecia esse tom. Ela ficou desapontada. Kelsey provavelmente sentiu que algo estava errado, embora ela não soubesse o que era.

Depois que ela saiu, eu disse: “Você deveria ter passado mais tempo com eles. Eles estão com o coração partido quando você ... "Eu não pude me obrigar a dizer isso.

"Quando eu morrer?"

Eu assenti. “Estávamos todos de coração partido. Você se fechou no final. Nilima achou que você estava doente. Você nunca nos deu a chance de dizer adeus. Para descobrir outra maneira.

"Ah, filho", disse ele, sentando-se cansado. "Não havia outra maneira. Eu não fiquei longe porque eu queria. Havia muito a ser feito. Ainda há, de fato.

“Mas você não descansaria antes de voltar ao seu tempo?”, Perguntou Ana.

“Viajar de tal maneira é difícil para mim. É diferente para você. O amuleto é uma parte de você agora, não é?

Ana assentiu com os olhos arregalados.

“É uma parte de vocês dois. Isso não vai te prejudicar como aconteceu comigo. ”

"Dano?" Eu disse, assustada.

"Sim. Algo aconteceu comigo quando fui absorvido pelo meu ... meu cadáver. Não era natural. Embora você Embora você tenha me tirado, eu fui mudado. Eu senti a vida drenando de mim desde então. Cada salto eu faço no tempo sanguessugas um pouco mais. Temo que a morte tenha me encontrado em breve, independentemente disso.

Ele viu a amargura na minha cara e disse: “Eu sei o que você está pensando, Kishan. Mas você não pode se culpar. Mesmo que eu não tivesse tido essa experiência memorável, o amuleto teria eventualmente causado minha morte. Nunca foi feito para ser meu, entende? Lokesh ficou louco por causa disso. Ele carregou muitos pedaços dele por muito tempo. Agora é onde deveria estar.

Ajoelhando-se ao lado dele, eu olhei em seus olhos normalmente claros que estavam agora sem graça e disse: "Mesmo assim, não seria um conforto para você estar com sua família em um momento como este?"

Ele apertou meu braço em um aperto familiar. "Estou com a minha família", disse ele. Umedecendo seus lábios secos, ele acrescentou: “Você tem sido a alegria da minha vida. Vocês dois. Ele segurou o rosto de Ana. “É animador para mim ter tido esse tempo extra com você. Eu não poderia ter pedido um presente maior do que ter sido parte de suas vidas. ”

Uma lágrima delicada rolou pela bochecha de Ana. "Não chore por mim, minha querida. Pelo menos, ainda não. Ainda há mais por vir e vocês dois têm muitas coisas a fazer.

Nós nos levantamos e Ana acenou com a mão sobre a mesa dele. O cheiro de chá de hortelã quente encheu a sala. "Obrigado, querido", disse ele.

Antes de sairmos, eu disse: "Eu só quero que você saiba"

"Ainda há tempo, meu filho", ele disse suavemente. “Mantenha suas palavras por perto agora. Eu tenho muito a dizer para você no futuro também.

Eu olhei nos olhos dele e assenti. "Nos vemos de novo."

Com isso, nós desaparecemos e rematerializamos no templo de ouro em Mangalore.

Nós olhamos para a estátua de Durga sentada em um trono de ouro. Ana avaliou de um lado e do outro. "Não é uma imagem muito lisonjeira", disse ela.

"Nada se compara à coisa real", eu disse com um sorriso.

"Isso é flertar?" Ela perguntou.

"Talvez."

"Hmm." Voltando-se para a estátua, ela disse: "Eu não gosto do chapéu. Que guerreiro usa uma coisa dessas? Por que eles sempre me dão tolos, em vez de capacete e armadura?

"Suponho que eles não se lembrem de você desse jeito." Do lado de fora, ouvimos um carro parar. "Eu acho que é hora", eu disse.

Ana assentiu e nós rapidamente colocamos nossas mãos na parede, criando uma marca de mão para Kelsey, então ela desapareceu enquanto eu desisti.

Ruidosamente, o grupo entrou no templo. Kelsey disse: "As coisas podem ficar um pouco acidentadas, por isso esteja avisado."

Eles colocaram as ofertas e cada um deles deu uma volta falando. Tomei nota de Kadam em particular, quando ele perguntou: "Ajude-me a vir em auxílio dos meus príncipes e trazer um fim ao seu sofrimento."

Pobre e fiel Kadam. Ele conseguiu o seu desejo, embora isso tenha lhe custado. Eu fiz um desejo para ele, naquele momento. Um desejo que ele estaria por perto até o fim. Foi uma tolice. Eu sabia que o que aconteceu já estava feito e não houve mudança. Mas, mesmo assim, ele era um pai para mim, um amigo tão amado quanto meu irmão e meus pais. Se eu pudesse fazer algo para ele meio que tão significativo quanto o que ele fez por mim, então seria apenas um pequeno passo para retribuir um grande homem.

Kelsey disse Ren e meu outro eu para transformar, e eles fizeram, mas a deusa não mostrou seu poder. Quando Ren segurou a mão de Kelsey, as coisas começaram a acontecer. Eu me perguntei por que Ana não agia antes. Certamente nada a segurou de volta. Não com o poder do amuleto à sua disposição.

Quando os ventos e a água vieram, eu enraizei minhas pernas no chão, e quando a inundação caiu sobre minha cabeça, eu estava envolta em uma bolha protetora de ar. Um leve vento circulou em torno de mim e eu respirei facilmente, mesmo quando os outros lutaram. Eu me senti mal, sabendo que eles estavam com medo e forçando, mas, ao mesmo tempo, eu sabia que eles ficariam bem.

Depois que a água foi drenada e o chão coberto de lama e escombros, meu antigo eu aproximou-se da estátua, segurando um brilho para iluminar a têmpora escura. Kelsey tocou a mão na parede e uma chuva suave caiu sobre todo o lugar. A deusa foi revelada em todo o seu esplendor e meu coração se derreteu em sua aparência. Ela me deu um lindo sorriso. O chapéu que ela usava escorregou levemente, e só eu peguei a leve irritação em sua expressão quando ela afastou a cabeça completamente.

Além dos braços, ela se parecia mais com ela do que com um dos templos. O vestido verde não era diferente de seu traje de caça. Convinha a ela. E sua preferência, além de suas botas confortáveis, era estar descalça de qualquer maneira. Mesmo em seu trono em casa, muitas vezes ela levantava as pernas, enfiando os pés descalços sob as saias enquanto entretinha os convidados.

Estávamos todos molhados do banho de chuva, até mesmo de mim, e vendo-a espremendo a água de seu cabelo, seu vestido encharcado agarrado às suas curvas, fez minha respiração ficar apertada no meu peito. Ana me deu uma pequena piscadela e eu olhei para minhas próprias roupas ensopadas e levantei minhas sobrancelhas. Ela riu, sua voz alegre e feliz.

Olhando para Kelsey, ela disse: “Ah, Kelsey. Suas ofertas são aceitas. Seus olhos caíram em cada um deles e então, mais incisivamente, em mim. Ela estalou a língua. “Oh, mas vocês estão todos desconfortáveis. Deixa-me ajudar."

Ela fez a coisa de limpeza a seco que eu me lembrava. E como o arco-íris dela envolveu meu corpo, limpando, secando e me vestindo no espaço de alguns segundos, senti o roçar dos dedos da deusa no meu cabelo e descendo pelo meu pescoço nu. Ela torceu o dedo, e foi tudo que eu pude fazer para não empurrar os outros para o lado e ir até ela, especialmente quando vi o quão bonita ela parecia em seu vestido brilhante. Eu queria acariciar aqueles braços de alabastro e sussurrar coisas escandalosas em seu ouvido. Ana teve uma breve reunião com Fanindra e então encontrou a oferta de seda de Nilima. Lembrei-me de como ela havia se encontrado com Nilima antes e prometi a ela que não só ajudaria Kelsey a encontrar a felicidade, mas também ajudaria Nilima. Fiquei feliz que Nilima e Sunil tivessem se encontrado. Talvez o destino tenha sido encontrado em mais de uma maneira. Ana pediu para se encontrar com Kadam em seguida. Falando em sacrifício, ela disse as coisas para ele que nós dois queríamos dizer. Ele era tão importante para ela quanto era para mim. Eu escutei cuidadosamente suas palavras novamente. Eles tinham mais significado para mim agora do que quando eu os ouvi pela primeira vez.

"Se ao menos houvesse mais homens, mais pais como você", disse ela. “Sinto seu grande orgulho e alegria neles. Esta é a maior bênção e satisfação que um pai pode ter: passar seus anos desenvolvendo e alimentando seus filhos e depois ver os resultados gloriosos - filhos fortes e nobres que se lembram de suas lições e os passam para os seus. É isso que todos os bons pais desejam. Seu nome será lembrado com muito respeito e amor. ”

Eu fiz um voto junto com ela naquele momento que eu realmente me lembraria dele e tudo que ele fez por nós. Quão apropriado era que Kelsey quisesse nomear seu primeiro filho Anik depois dele.

Em seguida, ela chamou: "Meu ébano, aproxime-se".

Minha atenção centrou-se no meu antigo eu. Eu me aproximei, estreitando meus olhos e dando a ela um aviso silencioso. Mas além de oferecer a mão para um beijo e me dar um olhar atrevido, Ana era uma boa menina. Ela deu-lhes o kamandal e o tridente, explicando como funcionariam e até demonstraram a arma.

Depois disso, ela queria falar com Kelsey sozinha. Quando todos os outros saíram, ela perguntou: “Por que você está tão triste, querido? Eu não cumpri minha promessa de cuidar do seu tigre?

"Você fez. Ele está de volta e seguro, mas ele não se lembra de mim. Ele me bloqueou, e ele diz que não estamos destinados a ficar juntos.

Ana pensou no que dizer e olhou para mim. Finalmente, ela disse: “O que deveria ser está destinado a ser. Todas as coisas neste universo são conhecidas, e ainda assim os mortais devem ainda procurar descobrir seu próprio propósito, seu próprio destino, e devem fazer escolhas que os levem a um caminho de sua própria escolha. Sim. Seu tigre branco tomou a decisão de tirar você da memória dele.

"Mas por que?"

"Porque ele te ama."

"Isso não faz qualquer sentido."

“As coisas geralmente não acontecem quando você tem o nariz pressionado contra elas. Dê um passo atrás e tente ver a imagem toda. Invisível para Kells, subi a plataforma e segurei uma das mãos de Ana. Ela apertou-o gentilmente.

"Muito sacrifício foi feito em seu nome", continuou Ana. Muitas moças vêm a este santuário em busca da minha bênção. Eles desejam um marido virtuoso e querem ter uma vida boa. É isso que você procura também, Kelsey? Você deseja que um jovem honesto e nobre seja o companheiro de sua vida? ”Os olhos de Ana voaram para os meus brevemente. Era isso que Ana estava procurando também?

"EU . . . Eu realmente não tenho pensado em casamento, para ser honesto com você. Mas sim, eu gostaria que o companheiro da minha vida fosse honesto e nobre e meu amigo ”.

Ana se contorceu com essa afirmação.

"Eu quero amá-lo sem arrependimentos", Kelsey terminou.

Suspirando baixinho, Ana aconselhou: “Ter arrependimento é ficar desapontado consigo mesmo e com suas escolhas. Aqueles que são sábios vêem suas vidas como pedras em um grande rio. Todo mundo perde uma pedra de vez em quando. Ninguém pode atravessar o rio sem se molhar. O sucesso é medido pela sua chegada do outro lado, não por quão enlameados são os seus sapatos. Os arrependimentos são sentidos por aqueles que não entendem o propósito da vida. Eles ficam tão desiludidos que ficam parados no rio e não dão o próximo salto ”.

Kelsey não percebeu como Ana engoliu. Eu sabia que o conselho que ela dava a Kelsey era algo que ela estava pensando em si mesma. Você pode pular também, pensei para ela. Eu estarei aqui para te pegar.

"Não tenha medo", acrescentou Ana, passando a mão pelo cabelo de Kelsey. Eu nunca a tinha visto tão quente e carinhosa com Kelsey antes. Anamika estava mudando de uma maneira que eu não achava que ela fosse capaz. “Ele será seu amigo, seu companheiro em todos os sentidos. E você vai amá-lo mais ferozmente do que antes. Você vai amá-lo tanto quanto ele ama você. Você vai ser feliz ”, disse Ana ferozmente e apertou minha mão com uma determinação igualmente apaixonada. Kelsey não percebeu como os dedos de Ana estavam brancos, onde eles apertaram os braços do trono.

“Mas que irmão é esse?” Kelsey perguntou.

Ana sorriu secretamente e disse: “Eu também considerarei sua irmã Nilima. Uma mulher de tal devoção precisa de amor também, eu deveria pensar. Tome isto. ”Ela entregou Kelsey um leus de flores de lótus. "Não tem nenhum poder especial, exceto que as flores não vão desaparecer, mas vai servir a um propósito em sua viagem."

Franzindo a testa, imaginei como Ana sabia sobre as flores. Eu não tinha dito nada sobre as flores de lótus ou a sereia, mas ela parecia já saber. Ela poderia ver o futuro? Teria Kadam contado a ela? Ou talvez tenha sido um presente simples. As flores que penduraram ao redor da estátua ficaram com ela. Eu olhei para a guirlanda e notei pela primeira vez como eles se iluminaram e se revitalizaram apenas tocando sua pele. Não foi surpreendente. Foi como me senti quando a toquei também.

"Eu quero que você aprenda a lição do lótus", disse ela a Kelsey. Ana amava todas as flores e o lótus não era exceção. Que ela soubesse como eles cresceram não me surpreendeu.

"Esta flor brota das águas barrentas", disse ela. “Ele levanta suas delicadas pétalas para o sol e perfuma o mundo, enquanto, ao mesmo tempo, suas raízes se agarram à sujeira elementar, a própria essência da experiência mortal. Sem esse solo, a flor murcharia e morreria. Cave e crie raízes fortes, minha filha, pois você se estenderá para fora das águas e, finalmente, encontrará a paz na superfície calma. Você descobrirá que, se não tivesse se alongado, teria se afogado nas profundezas, nunca floresceria ou compartilharia seus dons com os outros. ”

Invisível para Kelsey, eu me abaixei e toquei meus lábios na testa de Ana. Um braço envolveu minha cintura e outro acariciou meu cabelo.

"É hora de me deixar, precioso", disse ela a Kelsey. “Tome Fanindra. Quando você chegar à Cidade dos Sete Pagodes, procure o Templo Shore. Uma mulher espera por você. Ela lhe dará orientação sobre sua viagem.

"Obrigado. Por tudo ”, disse Kelsey.

O ouro fluiu sobre Ana e a cobriu. Quando os outros saíram, Ana apareceu diante de mim, ainda usando o vestido verde esvoaçante, os pés descalços. Na mão dela, ela segurava a amostra de seda de Nilima. Toquei a ponta do meu dedo na ponta do queixo e cutuquei o rosto para me olhar. "Você fez bem", eu disse. "Mas por que você não apareceu até Kelsey segurar a mão de Ren?"

Ela encolheu os ombros. “Eles pareciam infelizes. Eu queria ajudá-los a atravessar a distância.

"Você é uma deusa generosa", eu disse, sorrindo, mas então minha expressão ficou séria quando vi sua preocupação.

“Sohan?” Ela disse.

"Sim, minha dama justa?"

"Eu não quero me afogar nas profundezas."

"Eu não penso assim."

"Você vai ..." Ela suspirou suavemente, o sopro de ar levantando uma mecha de seu cabelo escuro. Eu deslizei para longe do rosto dela com o polegar.

"Eu vou o que, Ana?"

"Você vai me beijar?"

BY MADAH

Chapter 34

Mermaid’s Icy Kiss

Beijo Gelado da Sereia

Tomando seu rosto suavemente em minhas mãos, perguntei: "Você quer praticar?"

Ana assentiu e pegou minha camisa, me puxando para perto.

Eu pressionei minhas mãos sobre as dela, acalmando-as. “Embora aprecie seu entusiasmo pela tarefa, beijar nem sempre é uma coisa selvagem e descontrolada. Pode ser suave e doce.

Ana franziu a testa. "Eu não sou uma mulher macia."

Balançando a cabeça, eu disse: “Você é uma mulher apaixonada. Isso não significa que você não seja ... suave. Eu segurei sua bochecha com a palma da mão. “Eu vejo quem você é por dentro, Ana. Seu coração é terno por toda a bravata rude que você exibe aos seus homens. Eu sei que foi assim que você os manteve à distância e eu entendo por que você fez isso. Eu tracei o arco de sua sobrancelha com um dedo enquanto falava.

Ela mordeu o lábio. "Eu não sei o que fazer ou o que você quer de mim, Sohan."

Considerando, eu disse: “Pense em um beijo como apreciar uma fruta madura. Saboreie. Aproveite o tempo para lamber o suco dos seus dedos. Aprecie o sabor, a textura. Se você engolir rápido demais, não terá tempo para apreciá-lo.

"Muito bem", disse ela, impaciente. “Vou tentar fazer o que você pede. Mas se você tivesse me beijado quando eu te perguntei, seria feito agora.

"Ah, minha senhora, justo", eu disse, acariciando seu pescoço. "Eu não pretendo ficar com você por um longo, longo tempo." Ela abriu a boca para fazer outra pergunta, mas eu coloquei meus dedos sobre os lábios. “Shush. Agora feche seus olhos.

Ela estreitou os olhos, desconfiada, mas fez o que eu instruí.

"Boa. Agora feche sua mente para tudo. Deixe seu corpo ficar calmo e calmo, como se você estivesse se concentrando antes de uma batalha.

Lentamente, eu deslizei uma mão em volta do seu pescoço e segurei seu braço com o meu outro. Ao me aproximar, pressionei meu nariz em seu cabelo e inalei profundamente. Eu quase podia sentir o cheiro de jasmim e rosa enquanto meus lábios tocavam a delicada varredura entre seu ombro e seu pescoço. Eu movi minha boca até seu decote, levemente, não beijando a pele dourada, mas apenas a roçando com meus lábios, sentindo o meu caminho até a linha de sua mandíbula.

Uma vez lá, eu segui a pele lisa, desta vez plantando beijos quentes enquanto eu passava por cada centímetro. Com uma dolorosa lentidão, encontrei o canto de sua boca e deslizei minha mão por seu braço até o lugar em sua cintura onde seu quadril inchou e a

puxou para mais perto, ajustando seu corpo contra o meu. Ana tremeu em meus braços e tentou me alcançar. "Ainda não, amor", eu murmurei contra sua boca.

Deliberadamente, toquei meus lábios nas pálpebras prateadas e na ponta do nariz reto. Ela estremeceu quando eu peguei o lóbulo da orelha em meus dentes e, finalmente, vagarosamente, fiz meu caminho de volta aos seus lábios. Minha boca pairou por um segundo excruciante e então cedi à dolorosa necessidade de beijá-la.

O pequeno som de prazer que ela fez acendeu um fogo em mim, mas eu mantive o fogo sob controle, determinado a mostrar a ela que o amor não precisava doer. No início, sua boca apenas pressionou firmemente contra a minha, mas quase languidamente, persuadi-la a explorar, sentir, saborear. Ao fazê-lo, acariciei seus cabelos, suas costas e seu rosto, aprendendo os ângulos e planos de seu corpo.

Moldei minha boca suavemente à dela, movendo-me suavemente, provocando e seduzindo, ensinando e sendo ensinada. Logo percebi que havia um zumbido contente em minha mente e reconheci que era Ana ligando para mim em um nível subconsciente. Testar sua linguagem interior de prazer foi um exercício de abandono e um que eu encontrei não pude resistir. Quando meus dedos roçaram o interior de seus braços ou quando eu envolvi minhas mãos ao redor de sua cintura, puxando-a contra mim, era como pequenos fogos de artifício saindo em sua mente.

Cresci em mim a necessidade de catalogar todos os lugares de que ela gostava de ser tocada, e embora eu não tivesse nenhuma intenção de explorar esse aspecto de nossa conexão especial totalmente naquele momento, aguardo ansiosamente a tarefa no futuro. Os formigamentos normais que senti quando minha pele roçou a dela se multiplicaram dez vezes, e havia uma sensação de correção em estar perto dela. Beijar Ana era como voltar para casa. Não. Estava achando uma casa.

Quando ela queria intensificar o que estava acontecendo entre nós, eu deliberadamente relaxei, quebrando o beijo, mas continuando a acariciar seus braços. "Por que ... por que você pára?" Ela ofegou. "Eu desejo continuar praticando."

Eu sorri. “Nós vamos amar. Eu prometo. Mas esta não é exatamente a hora ou o lugar para… um, praticando. Além disso, acho que é melhor fazer esta lição de cada vez. Ela olhou para as nossas mãos entrelaçadas. "Está tudo bem?" Eu perguntei, abaixando a cabeça para avaliar sua expressão.

"Sim. Eu suponho. Ela se afastou. "Mas essa prática ventos meu corpo mais apertado do que a véspera antes da batalha."

Rindo, eu disse: "Isso me afeta assim também." Eu olhei ao redor. “Bem, até aí tudo bem. Parece que não criamos outra árvore do mundo ou derreter o templo. Vamos lá, vamos ver se há uma onda de maré chegando.

"O que é um maremoto?", Ela perguntou quando saímos do templo.

"É uma ... bem, uma onda gigante que cai na praia."

"Por que nós criamos isso?"

"Eu não sei. Coisas estranhas acontecem quando eu beijo você. As luzes ainda estavam acesas na cidade e eu não vi sinais de perigo iminente. "Talvez isso só aconteça quando estamos brigando", eu disse.

"Não. Nós não estávamos lutando no Grove of Dreams. Parece que a magia aumenta quando nos abraçamos.

“Certo.” Meu olhar caiu para sua boca novamente e nos aproximamos. Era como se fôssemos imãs incapazes de resistir à força um do outro. Antes de eu beijá-la novamente, eu me forcei a parar de me mover e murmurei grosso: "Vamos continuar trabalhando na lista de Kadam?"

"Sim. Talvez haja alguém com quem possamos lutar para nos acalmar.

"Espero que sim", eu respondi, enroscando meus dedos com os dela. "Então o que vem depois?"

Lady Silkworm.

"Sério?" Eu disse, esfregando a mão pelo meu cabelo. "Onde você a levou depois que você desapareceu?"

Ana encolheu os ombros. "Ela está em nossa casa, tecendo e agindo como mãe das crianças que resgatei."

“Ah. Estranho que eu não a tenha visto.

“Ela não gosta de se misturar com os soldados. Isso a deixa nervosa. Eu criei sua própria casa atrás da nossa e dei a ela assistentes para ajudá-la em seu trabalho. Eu vou te mostrar."

Tomando minha mão, Ana nos levou através do tempo de volta para a nossa casa na montanha e me levou através de uma passagem escondida atrás de uma longa tapeçaria. Eu sempre achei que o pano tinha sido um presente, mas agora eu vi pelo que era. Era Lady Silkworm, bordada, sentada olhando pela janela, costurando. Quando estudei o pano onde estava a agulha, vi a imagem incompleta de seu jovem rapaz, o coitado que assisti morrer.

Descendo um corredor, fiquei surpreso ao vê-lo aberto em uma confortável sala de estar. Mulheres passavam apressadas por nós, carregando carretéis de linha, bandejas de comida ou pacotes de tecido. Duas mulheres conversavam amigavelmente enquanto teciam no canto em grandes teares, enquanto outras se sentavam em cadeiras, tricotando grossos xales ou entrelaçando laços delicados.

Ana me levou até uma escada em espiral até uma porta de madeira espessa e bateu com os nós dos dedos nela. O aroma de lavanda permeava a área.

"Quem é?", Perguntou uma voz interna.

"É Anamika", ela respondeu. Achei interessante que ela usasse seu nome em vez da deusa Durga.

A porta foi aberta um momento depois. O grande sorriso da mulher desapareceu quando ela me viu em pé atrás de Ana. Ela alisou a mão sobre o vestido e colocou algumas mechas de cabelo solto para trás. Seu semblante relaxado mudou e ela estava rígida e formal comigo, em vez de confortável como estivera com Ana.

"Não se preocupe com ele", disse Ana, indicando-me. "Ele é meu protetor."

BY MADAH

"Ah," Lady Silkworm disse com uma reverência. “Então eu te desejo boas vindas. Mas com certeza você não precisa de proteção de mim - disse a mulher com uma risadinha.

"Não, de jeito nenhum", respondeu Ana, sorrindo suavemente. "Na verdade, estamos trabalhando em uma tarefa juntos e precisamos da sua ajuda."

"Claro. O que posso criar para você? Ela olhou para baixo. "Ah, eu vejo!" A mulher deslizou o pedaço esquecido de seda que Ana segurava entre os dedos e o aproximou do rosto para examiná-lo. Era a oferta de tecido da Nilima, mas não parecia exatamente como antes. Era uma vez uma simples peça de seda verde, linda e cara, mas comum quando Kelsey a colocava junto à estátua. Agora ele acendeu e crepitou; os fios de seda pulsavam com ondas de luz. "Que lindo!" Lady Silkworm exclamou.

“

"É isso ..." eu comecei.

Ana assentiu, antecipando minha pergunta. "Isto é. Oferta de Nilima. ”

"O que aconteceu com isso?" Eu perguntei.

Lambendo os lábios, Ana me deu um olhar significativo. "Acredito que aconteceu com isso."

Minha boca se abriu em um "oh" e estendi a mão para tocá-lo. Ele vibrava embaixo das pontas dos meus dedos.

"Eu posso fazer algo verdadeiramente excepcional a partir destes tópicos", Lady Silkworm disse, "embora me leve algum tempo para desenrolá-los sem quebrá-los. Quando deve estar pronto?

“Claro, você pode pegar e fazer o que quiser com isso. No entanto, não espero que nada seja criado imediatamente. Por enquanto, precisamos da sua ajuda com outra coisa.

Com cuidado, a mulher levantou a tampa de uma cesta. Havia vários buracos no topo e fios de diferentes cores saíam por eles. Pondo de lado algumas meadas de seda, a mulher colocou o tecido brilhante dentro da cesta e fechou-a bem antes de voltar para Ana. “Como posso ajudar?” Ela perguntou.

Rapidamente, explicamos como ela ajudaria Kelsey em sua missão. Contei-lhe o que lembrava o melhor que pude e que estaríamos próximos, levando Kelsey ao templo para que pudessem conversar em particular. Imediatamente, Lady Silkworm pegou uma pequena cesta, colocou-a sobre o braço e disse que estava pronta.

Canalizando o poder do Damon Amulet, Ana levou-nos para o distante Templo Shore. Virei-me para a água, olhando para o grande navio ancorado não muito longe e apontei para Anamika. Ela protegeu os olhos, mas eu ainda os vi se arregalarem.

"Onde estão as velas e os remadores?", Perguntou ela.

“Máquinas de metal impulsionam o barco para a frente. Você gosta disso? ”Eu perguntei.

"É ... grande." Ela se virou para mim. "Tudo é formado durante o tempo de Kelsey de tamanho?"

Quando Lady Silkworm exclamou sobre o templo e se dirigiu para examinar uma estátua, eu respondi: “Muitas coisas são. O navio é algo que vou sentir falta. O barco recebeu o nome da minha mãe.

Ana franziu a testa. “Eu acho que sua mãe preferiria um homônimo menor e mais pequeno. Nenhuma mulher quer que seu nome seja emprestado para algo do tamanho de cinquenta elefantes. Ana me bateu com o braço. "Do que mais você sente falta, Sohan?", Ela perguntou.

“Bem, tem minha moto. Minha academia. Filmes."

Ana fez uma careta. “Eu não quero mais saber. Você está falando em enigmas.

Eu coloquei meu braço sobre os ombros dela. "Eu posso te ensinar sobre todos eles quando terminarmos a lista de Kadam."

"O que é isso?" Lady Silkworm perguntou, apontando para o mar. Estar perto de Ana quase me fez esquecer por que estávamos lá e com quem estávamos.

“É outro barco. Um menor. Isso significa que eles estão vindo ”, eu disse. O som da lancha ficou mais alto.

"Espere aqui", disse Ana. "Vou preparar um lugar para ela se encontrar com Kelsey."

Ana e Lady Silkworm desapareceram enquanto eu me escondia atrás de uma estátua. Eles não voltaram imediatamente, o que causou preocupação. O que Ana poderia estar fazendo que demorava tanto? O barco pousou e Kadam, Kelsey, Ren e meu velho eu saltaram. Ren e eu estávamos brandindo nossas novas armas em alerta para o perigo. Eles passaram por mim sem me ver desde que eu tinha diminuído o tempo, e lembrando do risco, eu fiquei bem longe do meu antigo eu.

O grupo desapareceu dentro do primeiro santuário, Kadam conversando com Kelsey sobre uma variedade de coisas. Eu peguei as palavras cúpula e santuário, mas em grande parte o ignorei. Onde está Ana? Eu pensei novamente, ficando mais preocupado a cada momento que passava. Senti-a antes de vê-la e me virei para olhar a margem. Ana estava lá. Ela agora estava usando um vestido branco atrás dela na areia. Um longo véu cobria seus cabelos e seus pés estavam nus.

Imediatamente, eu me levantei e corria em direção a ela, mas ela olhou para cima alarmada e pressionou o dedo contra a boca. Eu olhei para trás e vi Kells parado ali olhando através de mim diretamente para ela. Ela viu Ana? Então lembrei-me que ela tinha. Todos nós descartamos isso na época em que Kelsey viu as coisas, e depois, quando conversamos sobre isso novamente, presumimos que ela tinha visto Lady Silkworm. Quando olhei para trás, Ana se foi, mas apenas alguns segundos se passaram antes de senti-la tocar meu ombro.

Eu a envolvi em meus braços, grata por ver que ela estava agora fora do tempo como eu. "O que aconteceu?", Perguntei. "Por que você foi tão longe?"

Ana deu um passo para trás e me deu um olhar culpado. "Peço desculpas", disse ela. "Eu sei que você não gosta de mim para participar de tarefas sem você. Mas a ligação era grande demais para ser ignorada.

"Ligar? Que ligação?

“Foi uma espécie de limpeza. Havia muitas mulheres sofrendo. Tantos devotos. Tantas orações. Eu tive que ajudar.

"Você estava em perigo?", Perguntei.

Ela balançou a cabeça. "Não. Foi uma pestilência. A água do poço estava contaminada. Adicionando o elixir do kamandal ajudou a limpar a água, mas eles precisavam de cura e a maioria deles estava muito fraca para tirar água do poço por conta própria. Eu agia como enfermeira para aqueles que não tinham ninguém para ajudar e passavam muitas horas indo de casa em casa. Eu não me envolvi em batalha, então achei que você não se importaria. ”

"Eu ainda quero saber onde você está, Ana." Toquei seu rosto e o véu escorregou de seu cabelo, mostrando-me seus olhos avermelhados. "Você está cansado." Eu disse. “Você deveria ter retornado para mim. Eu teria ajudado.

Ela balançou a cabeça. “Eu não queria levar você para longe daqui, caso precisassem de sua intervenção. Eu teria retornado antes, mas eu a confundi e me esqueci de mudar para esconder minha presença. Eu acho que Kelsey me viu.

"Sim, ela fez", eu disse. "Mas isso não importa. Vá para casa e descanse. Eu vou te buscar quando eu trazer Lady Silkworm.

Ana assentiu e depois que eu apertei seu ombro, ela se foi. Passar pela lista precisava ser nossa maior prioridade. Ana e eu tínhamos outro trabalho para fazer. Eu estava efetivamente ignorando os gritos dos suplicantes que imploravam a ajuda da deusa, mas eles não estavam implorando diretamente para mim, então isso não rachou nos meus ouvidos como aconteceu com ela. A carga cósmica deve estar constantemente sobre ela. Eu teria que ser de mais ajuda para ela no futuro.

Entrando no templo, vi que chegara a tempo. Eles estavam prestes a entrar na sala onde Kells desapareceu. Eu respirei fundo, vendo as paredes completamente nuas, e congelei o tempo para adicionar as esculturas que eu lembrava, então comecei a correr de novo. Enquanto Kelsey traçava seu dedo através de um fio esculpido na parede do templo, de repente me lembrei que não estava feito.

Fechando os olhos, tentei lembrar como Ana usava o poder do amuleto. Eu estava tentando abrir uma passagem para Lady Silkworm, uma que só Kelsey podia ver, mas em vez disso, criei uma mariposa. Franzindo a testa, eu tentei novamente, meus lábios se movendo enquanto eu tentava sussurrar minhas instruções novamente. Desta vez a mariposa bateu suas asas e a luz pulsou atrás das esculturas na pedra.

Como se eu estivesse fazendo aquecimento no Tai Chi, empurrei minha mão para frente, a palma para fora e o corpo de Kelsey foi empurrado para a parede. Entrei em pânico por um segundo e corri atrás dela, aliviada ao ver que ela estava ilesa. Eu segui em frente, cutucando-a com o meu poder até que entramos na bolha no tempo que Ana tinha criado para Kells se encontrar com Lady Silkworm. Eu assisti os dois conversarem e

costurarem. Eu me distraí com meus próprios pensamentos quando ela falava de praticar e paciência. Isso me lembrou de praticar beijos com Ana.

Lady Silkworm contou a história do garoto que ela amava, a que eu não pude salvar, e a culpa me inundou. Eu sabia que Kadam tinha suas razões, mas se alguém tivesse me dito para deixar Ana morrer, eu teria dado um soco na cara deles, mesmo que fosse Kadam, e fizesse todo o possível para salvá-la.

Enquanto bordava com Kelsey, ela continuou contando sua história. Não houve menção a mim em tudo. A única coisa que a pobre garota conseguia lembrar era a deusa que a resgatava. Eu me perguntei se deveria confessar minha parte nisso tudo, mas depois decidi contra isso. Nada mudaria por causa disso. Levantar isso apenas causaria mais sofrimento.

Quando chegou a hora de Kelsey voltar, usei o mesmo método de antes. Eu fechei meus olhos e dei-lhe um empurrão mental, mas em um ponto, ela se virou ou ficou presa. Eu não tinha certeza se eu perdi o foco ou se eu não estava fazendo certo. Então eu ouvi uma voz. Foi Ren. Eu não tinha certeza se Kells ouviu ou não, mas ela definitivamente inclinou seu corpo em direção a ele. Sem a minha ajuda, Ren de alguma forma quebrou a barreira do tempo e apertou a mão dela, puxando-a para fora em segurança.

Talvez tenha sido sua conexão como uma encarnação de Durga e seu tigre. Os dois tinham uma conexão tão poderosa quanto a que eu compartilhava com Ana. Agora que eu tinha experimentado todo o peso desse vínculo, era chocante pensar no autocontrole que Ren tinha em desistir de Kelsey. Eu não acho que poderia ter feito isso. Foi difícil o suficiente deixar a garota que eu amava e dar a ela para o meu irmão quando não estávamos ligados. Deve ter matado Ren para se afastar de Kells. Eu nem imaginava me afastar de Ana agora como homem ou como tigre.

Voltando para a mulher que deixei para trás, esperei pacientemente que ela reunisse suas coisas. Quando ela se levantou, ela me deu um olhar perspicaz.

“Onde está a deusa?” Ela perguntou.

"Em repouso. Ela está cansada de seus esforços e pede que eu retorne para casa.

"Existe ... há algo que você gostaria de me perguntar?", Ela disse.

Eu franzi minha testa. Existe alguma coisa? Eu não tinha pensado até que ela mencionou, mas depois que ela fez, uma pergunta subiu para a superfície. “Você vai fazer um presente para ela? Para Ana, quero dizer. Talvez um véu para o cabelo dela ou um vestido? Algo que mostrará a ela como me sinto sobre ela.

"E como você se sente sobre ela?"

Essa é a questão da hora, não é? Não havia como negar que eu estava atraído por ela. Que senti falta dela quando ela não estava por perto. Eu já tinha decidido que passaria o resto da minha vida com ela. Por que é tão difícil definir o que sinto emocionalmente? Quando menino, eu estava apaixonado por ela. Eu poderia facilmente dizer à jovem Ana que eu me importava com ela e queria que ela fosse feliz. Mas a mulher? Eu gostaria de ter falado sobre isso com Ren. Ele tinha um dom para palavras. Dizer a Kells que eu a amava ou

até mesmo a Yesubai que queria casar com ela não parecia tão difícil quanto confrontar Ana e confessar meus sentimentos. Talvez essa diferença significasse alguma coisa.

Lady Silkworm estava esperando. "Você parece incerta", disse ela. “Mas para um presente do coração, eu devo conhecer seu coração. Posso? ”Ela perguntou.

Eu balancei a cabeça, mas não tinha certeza do que ela estava me pedindo para fazer até que ela colocou a mão no meu peito. Lady Silkworm fechou os olhos por um momento e senti um calor quente penetrar na minha pele. Meu coração queimava no meu peito, mais quente e mais quente, até que eu pensei que minha pele pegaria fogo. Quando ela recuou, seus olhos se arregalaram. "Bem", ela disse. "Isso foi ... surpreendente."

Afastando-se, ela bateu o lábio inferior, em seguida, virou-se de repente, com os olhos brilhantes. "Eu sei exatamente o que vou fazer. Não se preocupe. Você me deu uma tarefa que nenhum mortal poderia realizar, mas, novamente, eu tenho acesso a coisas além da imaginação de meros mortais agora. Eu não vou falhar ... ou ela.

"Eu tenho certeza que você não vai", eu disse, embora eu não tivesse ideia do que ela estava falando. "Devemos ir?"

"Sim. O tempo é curto e há muito a fazer.

Ela pegou meu braço e nós fugimos. Deixei-a na tapeçaria que levava a sua suíte e saí em busca de Ana. Ela estava dormindo em seu quarto, com o punho debaixo da bochecha. Sentei-me ao lado dela e acariciei com o dedo o comprimento do braço dela por dentro, de onde ela gostou especialmente. Ela se moveu antes que eu pudesse piscar e tinha uma faca pressionada na minha garganta. Eu levantei minhas mãos.

"Eu sinto muito", eu disse.

Ela soltou um suspiro e caiu de volta no travesseiro, empurrando a faca por baixo. "Sou eu quem sinto muito", disse ela. "Eu não queria assustar você."

"Eu não estava com medo. Apenas surpresa. Inclinei-me para mais perto. "Não foi exatamente o lar de boas-vindas que eu estava esperando."

Suas sobrancelhas se levantaram. "E como você prefere ser bem-vindo em casa?", Ela perguntou.

"Ah voce sabe. Festas, danças, comemorações e muito beijo. ”

Empurrando meu braço para longe para que ela pudesse levantar, ela disse: - Espero que você não esteja antecipando que eu vou alinhar as donzelas enrugadas de lábios para recebê-lo no seu retorno no futuro, Sohan.

Ana pegou a escova de cabelo e passou-a pelos cabelos em movimentos bruscos. Envolvendo meus braços em volta dela por trás, beijei sua orelha. "Há apenas uma donzela núbil em que estou interessado. Você dormiu? Tentei marcar meu retorno para que você pudesse descansar.

"Eu fiz." Ela se virou, mas eu não permiti que ela escapasse dos meus braços. Eu levantei uma sobrancelha e sorri quando ela lutou contra mim, mas eu poderia dizer que ela realmente não queria que eu a libertasse, ela era muito teimosa para admitir o que ela

realmente queria. Ela se contorceu, tentando descobrir como estar confortável e relaxada comigo segurando-a de tal maneira.

Finalmente, ela se estabeleceu com as mãos pressionadas levemente em cima do meu bíceps e uns bons quinze centímetros entre nós. Não era tão perto quanto eu preferiria, mas parecia uma vitória do mesmo jeito. Acontece que minha vitória foi de curta duração.

"Estou feliz que você esteja bem", disse ela e bateu o braço desajeitadamente em um baque duro, a maneira como um soldado iria parabenizar seus companheiros sobreviventes após a batalha.

"Lição dois em romance", eu disse, segurando seus quadris e puxando-a para mais perto. "É perfeitamente aceitável se abraçar ou abraçar um ao outro. Especialmente quando se reúne. Beijar nem sempre tem que ser uma parte disso, mas um beijo carinhoso nos lábios, na bochecha ou na testa funciona para tranquilizar a outra pessoa de que seus sentimentos não mudaram durante o tempo que você separou. ”

“Ah. Então seus sentimentos mudaram? ”Ela brincou levemente.

Eu respondi beijando-a suavemente na bochecha. "Não. Se qualquer coisa, meus sentimentos por você são mais agudos do que eram antes.

"Seus olhos são de cobre agora", disse ela, inclinando a cabeça. "Isso significa que você fala em tom de brincadeira?"

"Eu lhe garanto, eu sou sincero."

Ana franziu os lábios. "Muito bem." Ela tocou seus lábios aveludados no meu queixo. "Isso é suficiente?"

Suspirei. "Um homem poderia esperar por mais."

"Talvez quando ele merece mais, ele vai recebê-lo."

Enquanto eu ria e pensava no que poderia fazer para merecer mais, nós desaparecemos e nos materializamos no topo de uma alta montanha. Ana se afastou para estudar nossos arredores. "Onde estamos?" Eu perguntei, olhando através do nevoeiro. O ar estava rarefeito e frio e enchia minhas narinas com a umidade e o cheiro forte de minerais. Ao longe, ouvi o som da água correndo.

"Estamos para encontrar dragões neste lugar."

"Dragões?"

"Isso é tudo o que sei da lista de Kadam", disse Ana.

Eu esfreguei minha mão na minha bochecha. A montanha estava fria. Eu chamei o poder do pedaço de fogo do amuleto. Logo uma bolsa de ar girou em torno de nossos corpos, nos aquecendo, embora a neve na montanha permanecesse intocada. "Se bem me lembro", eu disse, "os dragões chegaram a milênios atrás".

Nós vasculhamos a montanha em busca de cavernas grandes o suficiente para conter dragões, mas não encontramos nada. Finalmente, fui em direção ao som da água, e nos deparamos com uma grande piscina que se esvaziava ao lado de um penhasco. A água quicava nos degraus, desaparecendo na neblina abaixo. Cada gota formou uma pequena piscina onde a água se acumulou antes de continuar a descer a encosta da montanha.

"Olá." Ouvi a voz de Ana e me virei para ver o que ela estava fazendo. Ana se ajoelhou ao lado da piscina no topo, sacudindo os dedos na superfície. Cabeças coloridas subiam ao

lado de seus dedos, suas bocas abrindo e fechando enquanto procuravam comida. "Eles não são lindos?" Ela perguntou enquanto eu me agachava ao lado dela.

"Sim." Eu sorri enquanto Ana brincava com o peixe koi.

"Eles viajaram muito", disse ela. "Parece que eles saltaram de piscina em piscina para chegar ao topo da montanha."

"Mesmo? Isso é um grande esforço. A menos que eles estivessem desovando, eu não achava que os peixes conseguissem lidar com isso. ”

"Eu duvido que é por isso", disse Ana. "Estes são todos do sexo masculino."

"Huh". Eu joguei uma pedra na piscina e uma cabeça dourada quebrou a superfície. Por apenas um segundo, o peixe koi parecia estar olhando para mim. Parecia muito familiar, pois me olhava com seus grandes olhos dourados. Levantei-me abruptamente e olhei para o peixe grande. "Quantos estão lá?", Perguntei.

"Cinco", respondeu Ana.

Tirei meus dedos enquanto os examinei, murmurei: "Ouro, vermelho, azul, branco ..."

"E verde", terminou Ana. "Ele é difícil de ver, já que a água é tão verde aqui."

De repente, minha mente voltou para algo que eu tinha ouvido há muito tempo atrás. “Ana”, eu disse, “tenho uma história para contar a você”.

Eu a regozijei com a história passada pelos meus ancestrais do Rio Amarelo e do koi. Há muito tempo, eu compartilhei a lenda do bravo peixe que nadou pelo rio em busca de um presente de uma deusa com Yesubai. Ela amava o peixe assim como minha mãe. Quando eu disse a ela que os peixes se tornaram dragões, nós dois sabíamos o que tínhamos que fazer. Ana sorriu e acariciou o lado do azul. Ele nadou em um círculo para que ela pudesse chegar ao outro lado.

Apontando para a cachoeira, eu disse: "Minha mãe me disse que as quedas onde essa transformação supostamente aconteceu chamavam-se Portão do Dragão".

Ela olhou para baixo. “Então talvez devêssemos tornar este local um pouco mais óbvio para que a história possa ser compartilhada.” Erguendo as mãos, Ana canalizou seu poder, e a montanha tremeu, as rochas caíram e mudaram, e quando ela terminou, o topo da cachoeira tinha um lábio novo que formava o crânio ósseo de um dragão. Água derramada de suas mandíbulas abertas e depressões ocas com rochas de cores diferentes no centro funcionavam para os olhos. Pedras salientes preenchiam a boca aberta para fazer dentes.

Abaixo disso, as rochas mudaram novamente, assumindo a forma de um dragão em meio à transformação. Ana pegou nós dois em uma bolha de ar e nós flutuamos pelas cachoeiras. Cada degrau da cachoeira foi retrabalhado até que a pedra foi forrada com peixes koi esculpidos, cada salto mudando-os até se tornarem dragões totalmente formados no topo.

Quando Ana ficou satisfeita, voltamos para o topo e ela se virou para os próprios peixes. Eles esperaram por ela na beira da piscina, e como ela teve com as outras criaturas, Ana perguntou se eles estavam dispostos a se tornar algo novo. O peixe, com tanto intelecto

quanto o peixe possuía, concordou, e Ana usou seu poder para impregná-los de energia. Um por um o peixe se levantou da água e mudou diante dos meus olhos.

Escalas alongadas e esticadas. As caudas se debatiam de um lado para o outro, aumentando a cada impulso. Suas espinhas e cabeças cresciam com espinhos, penas, cabelos e chifres. Chifres subiam de suas cabeças, tão individuais quanto os próprios peixes. Suas barbatanas se tornaram pernas e garras más. O que mais me surpreendeu foi o quão óbvio deveria ter sido. Mesmo como peixes, eles tinham personalidades semelhantes aos dragões que eu conhecia. Quem sabia que os peixes eram tão variados?

Depois que os dragões foram formados, eles voaram em círculos acima de nós e eu assisti-los, tentando colocar o dedo sobre o que era diferente sobre eles. De repente, veio para mim. Eles eram menores. Mais jovem. Talvez o equivalente de adolescentes do dragão. Eu pude ver a alegria que eles tiveram em suas novas molduras enquanto eles enrolavam seus novos corpos em torno e entre si.

Ana, cansada depois de um enorme investimento de poder, voltou a apertar minha mão. Eu passei um braço ao redor dela. "Você está bem?" Eu perguntei.

“Eu vou descansar quando terminarmos. Mas há mais que eu devo lhes dar ”.

Ela levantou os braços. “Venha para mim, meus dragões. Diga-me seus novos nomes e eu lhe concederei um presente.

"Deusa", o dragão branco disse enquanto se aproximava. “Diga-nos quem você é, para podermos agradecer à mãe que nos deu esse novo nascimento.”

"Eu ..." Ana fez uma pausa. "Eu sou a Mãe Terra e isso", ela disse, indicando-me, "é o Pai Tempo".

"Mãe", disse o dragão branco, "como podemos ajudá-lo?"

Ana estendeu a mão e segurou a bochecha dele. “Você vai nos servir, poderoso dragão. Mas primeiro, eu lhe darei minha bênção. Ela olhou para ele e para os outros. “Todos vocês são muito especiais. Vocês serão guardiões, encarregados de certas responsabilidades. Somente aqueles tão corajosos quanto você merecem um dever tão pesado e, portanto, darei a cada um de vocês habilidades para ajudá-lo em seus esforços. Primeiro convoco meu dragão de vermelho. Como você vai se chamar?

"Meu novo nome será Lóngjūn", disse o dragão vermelho e preto.

"Muito bom. Então, Lóngjūn, recém-nascido do Oceano Pacífico, daqui em diante, eu lhe dou o dever de guardar os céus. Quando a humanidade olha para as estrelas, elas vêem a sua forma e se sentem inspiradas pela sua ousadia. Você é dotado do poder do ar e da luz que preenche o céu. Seu domínio é encontrado em todos os pontos a oeste do centro. Eu te dou a largura das estrelas. ”Ana tocou seu pé com garras e soprou um beijo em sua direção. O vento chicoteava ao redor dele e seu corpo brilhava com poder.

"Obrigado, mãe", disse o dragão de olhos vermelhos.

Ana assentiu enquanto ele se afastava. "Venha, dragão verde", disse Ana.

Imediatamente, o dragão verde ondulou em nossa direção. Eu olhei para a fera astuta, mas ele ainda não sabia quem eu era ou o que ele estaria fazendo comigo no futuro. Mesmo tão jovem quanto ele, ele ainda me parecia arrogante e astuto.

"Como você vai ser chamado?", Ela perguntou.

"Vou levar o nome Lüśèlóng", disse ele com uma sacudida de cabeça.

"Muito bem. Então, Lüśèlóng, recém-nascido do Oceano Índico, darei a você o dever de proteger a terra. Quando a humanidade lavra a terra, eles verão sua sombra e saberão que suas colheitas serão frutíferas. Você é dotado do poder da terra e da força das rochas. Seu domínio é encontrado em todos os pontos a leste do centro. Eu te dou a intensidade do raio.

O corpo do dragão verde brilhava e folhas verdes irromperam pelas costas. Seu peito inchava e ele afundou no chão como se tivesse uma pedra pesada. Então, ele levantou a cabeça e subiu no céu mais uma vez.

"Lüśèlóng", avisei, incapaz de resistir a agulhar o dragão, "talvez seja melhor você voltar e agradecer a sua mãe."

O dragão franziu o nariz e bufou uma lufada de ar, mas fiquei gratificado ao ouvir seu mal-humorado "Obrigado".

"Próximo, meu dragão de azul", disse Ana.

Esperamos que ele desse o seu caminho devagar para nós. Ele hesitou até que Ana se ofereceu para acariciar seus lados como fez quando ele era um peixe. Ele caiu completamente no chão aos seus pés e rolou de costas para que ela pudesse arranhar sua barriga.

"Como você vai se chamar?", Perguntou Ana.

O dragão bocejou poderosamente e levantou um braço para poder alcançar o local que queria. Suas escamas elétricas e azuis cintilavam à luz. Só quando Ana parou ele voltou sua atenção para ela. Ele tentou empurrá-la para continuar, mas ela recusou. "Você vai me responder, dragão de azul."

"Muito bem", disse ele. "Você pode me chamar de Qiangng".

"Qiangng, recém-nascido do Oceano Antártico", disse Ana, "eu lhe dou o dever de vigiar os oceanos. Quando os marinheiros zarparem, verão o brilho de suas escamas na água e procurarão descobrir lugares além. Como este importante símbolo, eu te presenteio com o poder da água e a permeabilidade de tal. Quando você traz tempestades, você também traz vida. Seu domínio é encontrado em todos os pontos ao sul do centro. Eu te dou a força das nuvens.

Qiangngo não parecia se importar muito com seus novos poderes. Ele apenas soprou irritado com as penas turquesa e roxas que saíam de suas costas e abanou o rabo em aborrecimento. Ana disse que ele poderia ir embora, mas ele simplesmente rolou, contorceu o corpo na neve e começou a adormecer com as pernas curtas levantadas no ar. Quando ele começou a roncar, Ana grunhiu e o acertou com eletricidade suficiente para fazê-lo pular.

"Quem será o próximo?", Perguntou Ana, desanimada, afastando os fios de cabelo do rosto.

"Me pegue! Me pegue! ”O dragão de ouro gritou. "Eu diria que você deve guardar o melhor para o final, mas por que desperdiçar seu tempo quando o melhor está aqui?"

Ana sorriu. "Dragão de ouro"

"Esperar. Espere - o dragão implorou. "Você deve saber que eu não estou muito preocupado com os outros. Alguns podem me chamar de egoísta. Como tal, acho que é melhor que você me presenteie com algo que você sabe que eu vou me destacar, como comer ou encontrar os melhores lugares para me colocar no sol. Oh! Que tal ser linda? Eu sou o mais impressionante dos dragões. Eu pareço que estou me gabando, mas você já estava pensando, então não está realmente se gabando, não é? Está apenas afirmando o óbvio.

"Vou manter suas sugestões em mente", disse Ana. "O que você vai se chamar?"

"Agora essa é uma pergunta fascinante, não é? Existem tantas palavras que você poderia usar para descrever um dragão como eu. Unslayable vem à mente. Mas isso pode incentivar os cavaleiros, não acha? Então, novamente, um nome como Arauto da Morte pode afastar a ralé. Eu sei que não quero nomes bobos como Brightscales ou Clawbiter, embora eu seja o primeiro a admitir que provavelmente vou morder quando estiver estressada. "Ele girou no ar, continuando seu monólogo. “E definitivamente não é algo com um“ of ”no título, como Protector of, Champion of, ou Bringer of. Não. Há muita expectativa associada a um nome como esse.

Ana suspirou e eu mentalmente sugeri o nome dele. "Que tal Jīnsèlóng", disse Ana.

O dragão fez uma careta. “Jīnsèlóng? Acho que não. Esse nome é muito genérico para um ser tão complexo quanto eu. ”

"Talvez você esteja certo", disse Ana. "Por que não usamos isso agora como um apelido de animal de estimação? Dessa forma, você pode ter bastante tempo para pensar sobre isso e voltar para mim com o nome escolhido mais tarde. ”

"Eu suponho que seria bom", disse ele. "Contanto que todos aqui saibam, ainda estou indeciso sobre o assunto."

"Muito bom. Então, Jīnsèlóng, recém-nascido do Oceano Atlântico, eu lhe dou o dever de guardar os tesouros da Terra, tanto aqueles escondidos nas profundezas das montanhas quanto aqueles criados pelos humanos. Quando a humanidade vê sua semelhança em arte ou esculturas, eles serão inspirados por sua beleza e eles vão imaginar e criar. Com esse dever em mente, dou-lhe o poder do discernimento e do comando dos elementos para que você possa procurar aquilo que é mais precioso e protegê-lo. Seu domínio é encontrado em todos os pontos ao norte do centro. Eu te dou a continuidade das ondas.

O dragão estremeceu quando suas escamas endureceram e se tornaram tão variadas na coloração quanto os metais preciosos da terra. "Eu aprecio seu presente, não me entenda mal", disse o dragão a Ana, "mas há algumas perguntas que tenho sobre meu dever".

"Eu confio em você implicitamente", disse Ana. "Se alguém pode proteger a riqueza e beleza deste mundo, será você." Inclinando-se mais perto, ela sussurrou no ouvido do dragão. "É melhor não continuar com seu dever", disse ela. "Seus irmãos podem ficar com mais inveja de você do que já são."

BY MADAH

O dragão de ouro olhou para o dragão branco e estreitou os olhos astutamente. Então, ele se virou para Ana. "Isso é muito sábio", disse ele em um sussurro alto. "Falaremos mais disso mais tarde".

Ana piscou para ele e ele se afastou, enrolando seu corpo em um círculo e encarando seus irmãos como se tentassem roubar seu poder dele. Eu sufoquei uma risada. Ela lidou com ele com uma mão hábil. Ela já tinha muita experiência em lidar com soldados de todos os tipos. Dragões não eram muito diferentes, todas as coisas consideradas.

"Dragão de branco", Ana disse: "Você é o próximo."

Quando ele se aproximou, ele soprou uma névoa gelada sobre nós. "Desculpe por isso", disse ele. "Eu ainda estou me acostumando com a vida fora da água."

Sob minha respiração, eu murmurei: "Não contaria com isso por muito tempo."

"O que você vai se nomear?", Perguntou-lhe Ana.

Ele hesitou por um momento, olhando nos olhos da deusa enquanto ela olhava para ele. Eu tenho a sensação de que eles estavam se comunicando mentalmente, embora eu não tenha ouvido nada. "Acredito que tomarei o nome Yínbáilóng", respondeu o dragão.

"Essa é uma escolha muito adequada", disse Ana, em seguida, endireitou os ombros como se estivesse chegando a uma decisão. “Yinbáilóng, recém-nascido do Oceano Ártico, você será o líder de seus irmãos. Como tal, eu lhe dou o dever de vigiá-los, assim como todos os habitantes da Terra. Seu domínio se estende o mais distante, tocando todos os mundos que circundam o sol. Quando os homens viram seus rostos para procurar o calor amarelo de seus raios, eles sentirão sua proteção e serão lembrados do que significa ser nobre e sábio. Por causa disso, eu te presenteio com os poderes de julgamento e a capacidade de equilibrar todas as coisas. Seu domínio é o centro. Isso significa o centro não apenas deste mundo, mas o centro de todas as coisas. Eu te darei a quietude da neve.

Quando o poder a deixou mais uma vez, o corpo do dragão branco brilhou. Pingentes de gelo cresciam sobre seus chifres e a pele em suas costas ficava grossa e branca. Eu agora estava apoiando totalmente seu peso. "Sohan", ela sussurrou e abriu a boca como se quisesse dizer mais, mas depois seus olhos reviraram.

"Ana?" Eu a peguei quando ela ficou mole. "Ana!"

"Ela está simplesmente exausta, pai", disse Yínbáilóng. “Mas se você nos guiar, podemos ajudar. Coloque sua mão em seu peito, e nós cinco podemos recorrer ao poder dos corpos celestes aos quais estamos agora ligados. Venha irmãos.

Todos se aproximaram, suas cabeças grandes balançando ao lado do outro. O dragão branco me disse que ele atuaria como um canal, canalizando o poder dos outros. Usando nosso vínculo, eu coloquei minha energia em Ana através da minha palma. Começou e os cinco dragões se encheram de luz que explodiu e subiu pela montanha, lançando um tom de arco-íris que iluminou o céu. O raio colorido em volta de Yínbáilóng.

Um raio de luz me atingiu e eu cambaleei brevemente, mas mantive o controle de Ana. Olhando para cima, vi que vinha dos olhos de Yínbáilóng. O calor encheu minha estrutura e quando abri minha mente para os dragões, vi cada um deles através de novos olhos. O pedaço do tempo do amuleto me mostrou o que eles fariam e como eles influenciariam a humanidade ao longo das eras. Aparentemente, eles viram a mesma coisa que eu fiz.

Quem és tu, Pai, para poder mostrar-nos maravilhas? eles perguntaram em minha mente.

Quando eu desviei a energia do cosmos da oferenda que os dragões fizeram, empurrando-a para Ana, eu respondi. Eu sou aquele que vagueia. Aquele que conhece tudo, mas prefere experimentar o mundo como se estivesse inconsciente. Algum dia, sua mãe e eu deixaremos os mistérios deste mundo para vocês cinco, mas, por enquanto, fiquem contentes. Aprenda e cresça e use sua grande influência para beneficiar os outros.

Sim, pai, os cinco dragões disseram.

Ana piscou os olhos lentamente e eu a peguei em meus braços, embalando-a perto. "Obrigado, meus grandes filhos", disse Ana quando ela tocou a mão para o dragão vermelho.

"Há mais alguma coisa que podemos fazer por você?" Lóngjūn perguntou.

"Sim", disse Ana. “Um dia os viajantes virão em busca de sua ajuda. Eles terão o toque da deusa sobre eles. Ajude-os em sua causa e saiba que quando você os ajuda, você está me ajudando. Se você precisar de mim, basta ligar e eu vou ouvir o seu pedido e enviar ajuda como eu sou capaz. Vá agora ”, ela disse. "Construa palácios em seus domínios e encontre paz e segurança em seus novos lares."

Um por um, os dragões ergueram-se no ar, ondulando como fitas ao vento. Quando o último desapareceu nas nuvens, perguntei: "Como você está realmente?"

“Estou me recuperando enquanto falamos. Você pode me colocar para baixo agora. Eu acredito que posso suportar.

"E se eu gostar de você exatamente onde você está?" Eu perguntei, acariciando sua orelha.

"Eu pensei que esses pequenos beijos eram para receber uma casa."

"Eles podem ser para outras coisas também", eu disse, beijando o arco do pescoço dela.

“Haverá tempo para uma terceira lição depois. Estamos quase terminando nossa lista.

Eu levantei minha cabeça, surpresa. "Mesmo? Eu pensei que nunca seriamos feito.

Ana olhou para mim através das pálpebras abaixadas. “Talvez, se pudermos terminar hoje, podemos tomar um… Como é chamado? Umas férias?"

O pensamento de relaxar em uma praia distante em algum lugar com Ana em um biquíni foi motivação mais do que suficiente para eu terminar o nosso trabalho. Eu a coloquei suavemente. "Qual é o próximo?" Eu perguntei um pouco ansiosamente.

“Acredito que esteja criando o Ocean of Milk e designando um guardião.”

Enrugando meu nariz, eu disse: "A sereia?" Eu suspirei. "Ok, vamos encontrar uma sereia." Ela estava prestes a nos teletransportar para longe da montanha quando eu peguei sua mão e disse: "Espere."

"O que é isso?"

"Nós não limpamos as mentes dos dragões. Eles vão lembrar de mim.

BY MADAH

Ana sorriu. "É duvidoso."

"Por quê?"

“Para eles, todos nós humanos somos parecidos. Exceto talvez para Yínbáilóng. Ele é muito inteligente. Sua mente procura aprender. Vou ter que visitá-lo novamente em breve e dizer-lhe para limitar as informações que ele compartilha com você no futuro. ”

Ana colocou os braços em volta da minha cintura e a montanha desapareceu. Isto foi seguido por vertigem e um estouro grave em meus ouvidos. Ana e eu nos inclinamos após a transição, segurando nossas cabeças, mas logo a sensação se dissipou. "Estamos bem embaixo do oceano", expliquei. "Acho que é por isso que dói, mas parece que o amuleto está nos protegendo da pressão."

Seus olhos se arregalaram. "Verdadeiramente? Estamos debaixo do mar?

"Sim. Esta caverna é parte de um túnel de gelo que o dragão branco usa para se mover debaixo da água sem se molhar. ”

“E o que é este Ocean of Milk que eu devo criar?”

Eu descrevi a fonte, a sereia, a chave e o fato de que eu era a pessoa que tinha que nadar por ela. Ana criou a fonte com bastante facilidade e usou a peça de água do amuleto para criar um vasto lago na caverna, mas, até onde eu sabia, a água não era única de forma alguma.

“Deve ser branco. A água, quero dizer - eu disse.

“Então vou convocar o guardião. Talvez ela saiba.

Ana chamou o tridente, mergulhou as pontas na água e mexeu-se. Fechando os olhos, ela sussurrou, convocando um andarilho disposto a servir. Seus olhos se abriram de repente. "Ela está vindo", disse Ana. Com um floreio de sua mão, o tridente desapareceu.

Um momento depois, a água ondulou e uma sereia de cabelos loiros espiou para fora. "Olá", ela disse. “Alguém ligou para uma sirene?”

"Uma sirene?" Eu disse baixinho para Ana. "Isso significa que ela é como aqueles que vivem na grande árvore de Shangri-La?"

"De certa forma."

Eu ouvi uma risadinha e a sereia virou nevoeiro. Sua forma fantasmagórica percorreu a passagem em direção à fonte. Nós seguimos. Quando chegamos, ela já estava descansando na piscina. “Que lindo!” Ela disse. "Embora eu não me importaria se você aumentasse o calor."

Ana obrigou e vapor encheu o ar ao seu redor. A sereia suspirou satisfeita e relaxou na água. "Você vai servir por um tempo?", Perguntou a sereia. "Os viajantes estão chegando em breve e eles precisarão de uma chave." Ana produziu uma chave na palma da mão. Quando perguntei como ela sabia que abriria o templo, ela disse que o templo ainda não havia sido construído, mas que faríamos isso em seguida.

A sereia se inclinou sobre a borda da fonte, arqueando deliberadamente seu corpo para mostrá-lo. “Eu suponho que eu posso fazer isso. Com o incentivo certo, ”ela disse, piscando para mim. "Oi. Meu nome é Kaeliora.

Franzindo a testa, Ana perguntou: "Que benefício você gostaria de ajudar?"

Kaeliora fingiu pensar nisso. "Estou sozinha há tanto tempo", disse ela, levantando a longa cauda da água e arrastando as mãos provocativamente para baixo da balança. "Eu acho que um beijo seria o suficiente para me motivar."

"Você deseja que eu te beije?" Ana perguntou com uma careta.

A sereia revirou os olhos. "Você não. Ele. ”O jeito que ela disse a ele, fazendo o pequeno som de mmmm no final, me fez mudar de forma desconfortável.

"Olha", eu disse, "eu não acho que é"

Ana me cortou. "Esta é a sua única demanda?" Ela perguntou rigidamente.

“Oh, acho que deveria ser o suficiente. Enquanto ele colocar as costas para ele, por assim dizer.

Eu disse: "Não", ao mesmo tempo Ana disse: "Muito bem".

A sereia bateu palmas com as mãos. "Yay!" Ela deslizou seu corpo ágil até o banco na borda da fonte e estendeu os braços gotejantes. "Venha aqui, linda", ela acenou, rindo roucamente.

Virando-se para Ana, eu assobiei, "Não podemos oferecer-lhe outra coisa?"

"Esta é a demanda dela", disse Ana. “Você sabe que essa proximidade com outro ser é o que lhes dá sustento. Em essência, ela está pedindo comida. Como podemos pensar em privá-la de algo tão básico? ”

"Sim, eu sei, mas ..."

"Basta fazer e acabar com isso", ordenou Ana irritada.

"Isso parece um teste", eu disse. "Isso é um teste?"

"Eu não sei o que você está se referindo."

“Um teste de relacionamento. Eles são comuns no tempo de Kelsey. As mulheres dão aos homens pequenos testes sobre sua integridade e comprometimento ”.

“As únicas avaliações que eu faço em relação aos homens estão em sua capacidade de proteger minhas costas durante a batalha. Se eles falharem nesse aspecto, eles são designados para outras tarefas ou dispensados. Você há muito provou seu valor nessa ocupação. Como isso faz parte do nosso trabalho, isso não se aplica ao nosso… relacionamento. Fique tranqüilo, não estou testando você de maneira alguma. ”

Logicamente, eu entendi o que ela estava dizendo, mas meus instintos ainda me disseram que algo estava errado. "Você tem certeza que quer que eu faça isso?"

"Tenho certeza."

"Tudo bem", eu disse, caminhando em direção a fonte tão lenta e nervosamente como um homem indo para o laço do carrasco. Fiquei olhando por cima do ombro para Ana. No começo, ela acenou comigo e então, quando cheguei perto, ela virou a cabeça. Eu não sabia se era um bom sinal ou um mau sinal.

"Agora, é melhor contá-lo", advertiu Kaeliora. "Caso contrário, não é nada."

É apenas sustento, pensei. Sinceramente, sentei-me ao lado dela e tomei sua forma voluptuosa em meus braços. Ela se contorceu, empurrando mais perto até que suas curvas escaladas foram pressionadas com tanta força contra mim que fiquei surpresa que ela pudesse respirar. Ela lambeu os lábios, lentamente, com fome, e eu abaixei minha boca para a dela. Em questão de alguns segundos, esqueci onde estava e quem eu era. Tudo o que importava era seu beijo delicioso.

O gosto dela e o cheiro dela estavam me enlouquecendo. Eu precisava de mais. Segurando seu corpo escorregadio, eu a puxei pela metade da fonte e para o meu colo, indiferente que eu fiquei encharcada no processo. A água estava quente, mas não tão quente quanto a mulher em meus braços. A pele nua que toquei queimou minhas mãos.

Minhas mãos percorreram suas costas, deslizou na massa encharcada de seu cabelo loiro. Seu suspiro contra a minha boca era meloso e saboroso como o sal do oceano. Eu cavei meus dedos em suas escamas e ela ofegou um pequeno gemido de prazer. Cores e imagens brilhavam em minha mente: escamas azuis, corais laranja, azul do lago e cinza de tubarão. Eles pulsavam e giravam cada vez mais rápido, batendo uma melodia selvagem, e meu corpo subia, dançando ao som, afogando-se lentamente. Juntos, nós dois corremos para o desenlace crescente.

Eu não estava ciente do frio até que Kaeliora estremeceu contra mim.

Ela arrancou seus lábios dos meus. "Pare", ela murmurou. "Pare!" Ela chorou. Seus lábios se tornaram glaciais azuis e sua pele branca como a porcelana. Sopros de ar floresciam de sua boca, nublando o espaço entre nós. Ainda sob seu domínio, eu a puxei para perto de novo, minha mente enevoada de desejo. Com um empurrão violento, ela me empurrou para longe, e eu caí da fonte, atordoada, meus dedos apertando com a necessidade de tomá-la em meus braços novamente.

"Não!", Gritou a sereia. "Fique atrás."

Confuso, virei a cabeça para ver o que a sereia estava olhando e vi uma mulher cheia de fúria e poder. Seu cabelo da meia-noite se destacava, flutuando ao redor dela e emoldurando seu rosto. Bolas prateadas de luz crepitavam nas palmas das mãos. Ela olhou para mim com uma repugnância crua, e enquanto eu assistia, encantada, seus olhos se voltaram de uma azeitona escura para esmeralda para cromo.

A pele dourada da mulher se iluminou, tornando-se luminescente. Quando ela levantou as mãos, seu corpo se elevou no ar. Eu fiquei paralisado com a beleza dela, até que ela jogou seu poder diretamente na minha cabeça. Essa foi a última coisa que me lembrei antes de o mundo ao meu redor ficar branco.

Chapter 35

A Dream Forgotten

Um sonho esquecido

Lentamente, a luz branca desapareceu. Eu gemi quando as formas finalmente começaram a tomar forma em torno de mim. Antes de minha visão retornar, percebi que estava congelando. Meu corpo tremeu com violentos tremores e, instintivamente, chamei o tigre, transformando-me para proteger minha estrutura humana. Imediatamente, minha temperatura corporal subiu. Colocando-me de pé, sacudi todo o meu corpo, minha pele em pé e depois abri os olhos, tentando descobrir o que havia acontecido.

Tudo de uma vez, eu sabia. Ana fizera isso. Ela ... ela estava com raiva de alguma coisa. A última coisa que me lembrei foi a sereia pedindo um beijo. Eu sentei ao lado dela e ... e ... pela minha vida, eu não conseguia lembrar. Andei até a fonte e vi a sereia descansando em sua piscina de água. Ela estava congelada sólida, assim como eu me lembrava que ela tinha estado quando a vi pela primeira vez com Kelsey tanto tempo atrás. Mas onde estava Ana?

Abaixando meu nariz no chão, senti seu cheiro. Ela voltou para o lago subaquático. Eu rolei meus ombros enquanto caminhava. Meus músculos estavam tão doloridos e cansados como se eu tivesse acabado de correr na metade da Índia. Eu encontrei Ana em pé no meio do lago. Ela estava encharcada da cabeça aos pés e atualmente estava submersa logo acima da cintura. Quase me cegou para olhar para ela, mesmo em forma de tigre.

Ondas de energia corriam de seu corpo e vapor subia da água borbulhante. A superfície crepitava com eletricidade. Eu sabia que a água era profunda, então ela estava de pé em uma plataforma ou usando seu poder para flutuar até lá. Mudando para um homem, eu segurei minhas mãos e gritei para ela, mas ela não se virou para olhar para mim. Chamar a mente dela também não funcionou. Tudo que eu recebi dela foi uma espécie de estática escura.

A água também mudara. Não era mais a água do mar, nem a cor do leite como eu lembrava. Em vez disso, era um verde vívido e fervente. O cheiro era nocivo. Tóxico. Na verdade, cheirava terrivelmente perto do suco de uma planta venenosa em que mergulhamos as setas quando eu era um soldado. Toquei meu dedão e a água me sacudiu, então meu cabelo ficou em pé, mas não estava quente demais para tolerar nem picar minha pele.

Salvar Ana dela tornou-se minha única motivação. Algo terrível aconteceu com ela e meu primeiro curso de ação foi tirá-la do perigo. Apesar dos riscos desconhecidos, mergulhei e os pulsos de energia quase fritaram meu cérebro. Fiquei atordoada ao ponto de parar de respirar por um momento, mas meu poder interior me reviveu o suficiente para que eu pudesse recuperar o fôlego e comecei a nadar. Com cuidado para não absorver

nada da água, eu rapidamente fiz o meu caminho para o lado dela. Minha energia drenou de mim mais rápido do que ela poderia reabastecer e eu estava exausto quando cheguei a ela.

Quando me aproximei de Ana, minha mão escovou um afloramento rochoso e subi nele, com os membros tremendo. A água se separou ao redor do meu torso enquanto eu fazia o meu caminho até ela. "Ana?" Eu segurei seu braço e a sacudi, mas ela continuou a olhar para frente, seus olhos fixos em nada enquanto lágrimas lentas e constantes gotejavam de suas bochechas e se jogavam no lago. Cada lágrima fervia como ácido quando atingia a superfície da água.

Eu respirei fundo, lembrando dos demônios Kappa que haviam sido criados a partir de suas lágrimas. “Ana, amor. Diga-me o que há de errado - implorei enquanto limpava as lágrimas das bochechas dela.

"Eu ... eu joguei a chave no lago", ela disse calmamente. "Afundou no fundo."

"OK. Isso não é um problema. Quando eu cheguei aqui antes com Kelsey, eu tive que mergulhar de qualquer maneira. A água sussurrava em volta da minha cintura enquanto sugava o poder do meu corpo. Eu imaginei que estava fazendo a mesma coisa com ela.

Apesar do calor da água, ela tremia. Eu corri minhas mãos para cima e para baixo em seus braços, tentando aquecê-la. "Diga-me o que aconteceu", eu disse. "Eu não posso ajudá-lo se eu não sei o que está errado."

"Esse é o coração do meu problema", disse ela. “Eu não sei porque eu estava com raiva antes e não sei porque estou triste agora. Tudo o que sei é que queria destruir algo, tudo e agora esse sentimento se foi. Na sua esteira, há uma terrível miséria em meu coração ”.

"OK. Então, se você não pode me dizer o que aconteceu, mostre-me.

Ana piscou. "Mostrar-te?" Ela perguntou com uma pequena careta.

"Sim. Em minha mente. Abra seus pensamentos para mim.

Ela balançou a cabeça. "Eu não posso."

"Você pode." Eu toquei meu dedo no queixo e cutuquei seu rosto para que ela olhasse para mim. "Você não tem que me mostrar tudo, apenas o que aconteceu com a sereia. Eu só estou pedindo para você tentar.

Depois de procurar meus olhos, ela lentamente assentiu e tocou as mãos nas minhas bochechas. Ela ainda mantinha a maior parte de sua mente bloqueada, mas me deixou ver suas memórias recentes. Em sua mente, eu me vi andando em direção à sereia, meus passos hesitantes, e então eu a beijei.

Fiquei chocado com o quão ardente o abraço se tornou, especialmente porque eu não me lembrava disso. Através da visão de Ana, vi como Kaeliora me puxou para mais perto e piscou para Ana ao mesmo tempo em que sugava energia suficiente de mim para abastecer uma cidade pequena. Logo ficou claro que eu tinha perdido a cabeça para a sereia. Minhas mãos levaram sua forma e eu estava cego para tudo, menos ela.

Suavemente, Ana disse: “Não mais. É suficiente."

A sereia a ignorou.

"Sohan", Ana chamou: "Volte para mim."

Ainda assim, o beijo continuou. "Sohan?"

Eu ouvi uma voz ecoar na mente de Ana e reconheci a sirene. “Ele é meu agora. Ele nunca vai voltar para você depois que ele provar meus lábios, ”ela prometeu.

"Não", disse Ana. Sua respiração acelerou. "Não!" Ela gritou. "Você não vai levá-lo!" Então ela levantou as mãos e choveu a punição na sirene enganadora.

Eu caí no chão, drenado e inconsciente, enquanto Kaeliora implorava por misericórdia. A deusa vingativa parou por um momento quando a sereia desesperada avisou que, se ela fosse prejudicada, isso também me destruiria. Ela disse a Ana que eu estava ligada a ela agora e que a procuraria pelo resto dos meus dias.

A resposta de Ana foi congelar a sirene ao invés de matá-la, no entanto, na época, ela queria desesperadamente a menina morta. Depois disso, Ana caminhou até o lago, esperando que a água gelada pudesse temperar o fogo que queimava em seu sangue. Em vez disso, sua dor se esvaiu, lentamente poluindo a água.

"Ela mentiu", eu disse, acariciando os emaranhados molhados de seu cabelo. “Não sinto atração pela sereia. Ela não tem influência sobre mim.

“Mas você a queria. Eu vi no seu rosto. Na maneira como você a segurou.

“Foi um truque. Um mero feitiço para pegar o que ela queria de mim. Eu era uma abelha sem mente seduzida pelo mel dos seus lábios, mas tenho uma rainha em casa. Ela é a que eu sirvo. ”Quando ela permaneceu muda, eu adicionei,“ Ana. Você tem que acreditar em mim. Eu não iria brincar com você de tal maneira. O que aconteceu não foi deliberado da minha parte nem foi um sinal de afeto ”.

Eu passei meus braços ao redor de sua cintura, atraindo-a para mim com tanta força que nossos corações batiam um contra o outro. “Quanto ao seu estado emocional, você estava com raiva porque pensou que eu te traíra. As lágrimas vieram depois porque você acreditou que eu estava perdido para você. Não é assim, minha senhora é justa?

Ana deslizou as mãos para cima, prendendo-as ao redor do meu pescoço e assentiu. "A beleza dela é sedutora", ela disse desolada. "Eu não te culpo por querer ela."

Eu a segurei, balançando seu corpo contra mim. "Mas eu não queria ela. Nem um pouco. Além disso, eu teria me libertado de sua magia com rapidez suficiente. Você sabia que eu já fui preso pelas sereias na grande árvore de Shangri-La?

Quando ela balançou a cabeça, eu expliquei. “Demorei muito tempo para escapar. Mais do que para Kells. No momento em que ela pensou em Ren, ela se libertou. No meu caso, eu adorava me perder no feitiço das sirenes. É um charme inebriante que eles usam e a única maneira de difundi-lo é pensar no que você ama. O estranho é que Kells não era a garota que eu pensava quando saía, embora acreditasse que era ela na época.

“Então, como você conseguiu fugir do abraço deles?”, Perguntou Ana.

"Eu ouvi o sussurro de uma deusa." Ana puxou de volta e eu sorri, segurando sua bochecha. “Na época, achei que a deusa Durga estava com pena de mim, mas agora sei de outra forma.”

Ela engoliu em seco, os olhos brilhantes. "Fui eu?"

“Eu percebo agora, sempre foi você. Você andou comigo toda a minha vida, Ana. Como eu poderia me encantar pelo beijo de uma simples sereia quando fui abraçada por uma deusa?

"Então, é uma deusa que assombra seus sonhos, então?" Ela perguntou suavemente.

"A deusa é uma parte de você, Ana, e eu não nego que a acho deslumbrante, mas eu não sonho com a deusa de oito braços Durga. Meus sonhos estão cheios de uma garota de cabelos escuros que caça a floresta ao meu lado. Aquele que me desafia em cada turno. O bosque me mostrou essa garota duas vezes e nem tempo ela era uma deusa. Ela é aquela em quem eu pareço parar de pensar.

Arrastando meus polegares sobre suas bochechas ainda molhadas, eu a beijei. Eu pretendia mantê-lo doce e breve, mas Ana não me deixou ir. Sua boca moldou suavemente a minha e eu pude sentir o gosto de suas lágrimas. Era real e inebriante e completamente diferente do beijo esquecível da sereia. Um feitiço de um tipo diferente se aproximou de nós. A água ondulava ao redor de nossos corpos em nossa lagoa particular com um puxão e um impulso suntuoso que não era diferente do dar e receber do nosso beijo.

Afastando-me, embora fosse uma das últimas coisas que eu queria fazer, perguntei: "Você pode me perdoar, Ana?"

Ela piscou languidamente. Foi um golpe para o meu ego notar que ela tinha sido tão afetada pelo nosso beijo quanto eu tinha sido. Inclinando a cabeça, ela beijou minha bochecha suavemente. "Esse gesto significa perdão e falta de alguém?", Perguntou ela.

"Pode ser", eu disse, e peguei a mão dela, tocando meus lábios em seus dedos. Eu olhei para o lago. Agora brilhou com a luz. Todos os vestígios da toxicidade verde desapareceram e ela se transformou no Oceano de Leite que eu conhecia. "Bem, isso é interessante", eu disse. Ana olhou em volta. “Ele cantarola com poder. Poder de cura ", acrescentou." Sim. "Eu esfreguei meu queixo e dei-lhe um olhar." Por que você olha para mim dessa maneira? ", Perguntou Ana." Eu só estou querendo saber o que aconteceria se eu fizesse mais do que te beijar. Isso provocaria um vulcão? Mova a lua para fora de sua órbita?

Ana franziu a testa, levando meu comentário a sério. “Hmm, sim. Em algum momento, gostaria de praticar beijos por mais de dois minutos. Nós tivemos melhor conselho com Kadam.

"O que? Não!"

"A idéia de nosso contato corporal te embaraça?"

"Não, isso não envergonha ..."

"Sim."

"Pare de ler minha mente."

“Seus pensamentos são dolorosamente claros, mesmo que nossas mentes ainda estejam fechadas umas às outras. Há muito o que você gostaria de fazer comigo que você ainda não fez. E quanto a mim ...

"Ok, vamos parar aí mesmo. Podemos fazer uma anotação para revisitar essa conversa mais tarde?

Ela suspirou. "Muito bem."

Agora, então, ”eu disse, desesperada para mudar de assunto,“ o que vamos fazer com a nossa sereia? ”

Nós nadamos de volta através do lago. A água acalmou e curou agora em vez de roubar nossa vitalidade. Quando chegamos a terra, Anamika usou seu poder para nos secar rapidamente e fabricar roupas novas. Na fonte, Ana andou de um lado para o outro e depois estalou os dedos, aquecendo-a. A pele congelada da sereia lentamente se aqueceu e ela estremeceu violentamente, mas Ana não teve pena da menina. Ela olhou para a sirene com toda a fúria de uma deusa guerreira. "Você nos enganou", disse ela, apontando o dedo ameaçadoramente. "Como tal, você será punido."

"Não é como se ele não gostasse", disse a sereia, girando o dedo na água. A sereia não entendeu que era absolutamente errado dizer. "Eu estava apenas me divertindo um pouco", ela continuou. "Eu não sabia que ele pertencia a você."

Eu olhei para Ana. Se ela ficou surpresa com essa afirmação, ela não mostrou. Eu pertenço a Anamika então? Ela quer isso? Eu disse a ela que eu não me envolveria com seus sentimentos, mas isso era verdade para ela também? Eu nunca fui de duvidar das mulheres, mas eu não tinha exatamente um bom histórico. Talvez ela só quisesse um braço forte para se apoiar de vez em quando ou um parceiro disposto que pudesse confiar, alguém que satisfizesse sua curiosidade sobre o que acontece entre um homem e uma mulher.

Se fosse esse o caso, não era suficiente. Eu vi o que o futuro poderia ter para mim e eu queria cada aspecto disso. Eu sempre quis, na verdade, e passei a maior parte do meu tempo em sua busca. Esse sonho foi uma parte importante da razão que eu tive um tempo tão difícil deixar Kelsey ir.

Mas isso foi então.

Agora tudo havia mudado. Agora eu acreditava que Ana era a garota no meu sonho. Mais que isso, no meu coração, eu sabia que ela estava. E se eu estava sendo honesto comigo mesmo, eu pertencia a ela. Tinha pertencido a ela desde o começo. Como um tigre. E como homem. Agora eu só precisava descobrir se ela queria pertencer a mim também.

A sereia continuou falando. "Além disso, notei que vocês dois estavam ocupados aquecendo as coisas no lago, então não houve nenhum dano real."

Eu me perguntei como ela notou isso quando ela foi congelada. Então me lembrei de sua capacidade de se transformar em neblina. Talvez ela não estivesse tão presa ao gelo como parecia ser.

A sereia fez beicinho. "Não fique com raiva. É apenas o nosso caminho. Eu ficarei e ajudarei seus amigos como prometi. Honra da sereia. Ela sacudiu o rabo, cruzando as barbatanas como se tocasse seu coração.

Suspirando, Ana disse: “Muito bem. O Oceano de Leite tem o suficiente de nosso poder residual para sustentá-lo até que eles cheguem e mesmo por um tempo depois você deve escolher ficar. ”

“Oh, tem poder suficiente. Isso é certeza. Oh! Eu tenho uma ideia. Talvez eu convide alguns amigos para me fazer companhia enquanto espero.

"Não. Você não vai. De fato, para ter certeza de que você não nos enganará novamente, eu congelarei o Oceano de Leite. ”Ana acenou com a mão.

A sereia protestou: "Mas e eu?"

Ana drenou a fonte e encheu-a com as águas leitosas do lago. "Lá. Isso vai te levar. Você não permitirá que ninguém, a não ser o homem tocado pela deusa, entre no lago ou vá atrás do colar que deixamos para trás. Voce entende?"

Kaeliora assentiu com impaciência.

“Ninguém mais pode suportar a energia no Oceano do Leite. Uma vez que eles recuperarem a chave e encherem o kamandal, diga-lhes para se dirigirem ao sétimo templo através dos túneis dessa maneira. ”Ana apontou para um túnel escuro que se afastava da fonte.

"Sim Sim. Consegui."

"Agora há a questão de você seduzir minha ... minha companheira", disse Ana.

Eu levantei uma sobrancelha mas não disse nada.

“Eu acredito que um castigo apropriado será para você ficar congelado até meus amigos chegarem. Pela minha estimativa, isso vai acontecer dentro de uma semana ou mais. Houve uma onda de gritos de espirros e raiva que rapidamente mudaram para choros e pedidos. Ana, ignorando tudo, virou-se para sair, mas antes disso, deu um último aviso. “E se você pensar em beijar qualquer um dos meus amigos, vou fazer com que você permaneça congelado por cem anos. Nós nos entendemos? ”

A sereia amuada empurrou um punhado de água sobre a borda da fonte, espirrando nossos pés. "Sim, Deusa", disse ela.

"Boa."

Ana deu um beijo na garota e a fonte congelou. Com um rápido estalar de dedos, ela também confundiu a memória da sereia de mim para que ela não me reconhecesse quando me visse novamente.

"Sente-se melhor?", Perguntei a Ana.

"Eu acredito que sim", ela disse e me deu um sorriso conspiratório enquanto seguíamos pelo túnel.

Quando chegamos a um beco sem saída, Ana usou seu poder para fazer um buraco na rocha. Ela segurou a força do oceano, transformando a área à nossa frente em uma camada de gelo espesso, então nós caminhamos para frente, o gelo se movendo e se movendo ao nosso redor até que criou o longo túnel que eu lembrava.

Logo percebi que estávamos sendo seguidos. Os monstros gigantescos que nadavam no fundo nos viram. Eu me preparei para um ataque. Mas Ana apenas arrulhou com as criaturas feias enquanto seguiam atrás de nós como cachorrinhos apaixonados, cutucando o gelo e dando-lhe olhares tristes com seus estranhos olhos sem piscar. Quando tínhamos percorrido uma distância suficiente, Ana levantou a mão, causando um terremoto submarino. Rochas subiram e metais preciosos se afastaram do fundo do mar. Seus

gigantes animais de estimação fugiram quando ela criou o templo, com uma porta e um buraco de fechadura que caberia na chave que ela havia feito antes.

Entrando no templo, ela arrastou a mão pelas paredes e esculturas apareceram, se espalhando ao nosso redor como ondas. Quando passamos pelos quartos, vi gemas e estátuas de mármore.

"De onde eles vieram?", Perguntei.

Ela encolheu os ombros. “Eu peguei emprestado de Jīnsèlóng. Seu tesouro estava ficando grande demais.

Eu ri e contei a ela sobre o incenso, a piscina e as janelas grossas que davam para as profundezas. Com apenas um pensamento ou um sussurro dela, tudo que descrevi apareceu diante dos meus olhos.

Sua pele brilhava na penumbra do templo enquanto atravessava cada passagem. Ana me pediu para ajudar a remover o fecho de seu colar de pérolas negras e, depois de sussurrar as palavras que nos concederiam mais seis horas, ela deixou cair dentro de uma dúzia de ostras gigantes que subiram à superfície e abriram as conchas com avidez. pelo privilégio de guardar seu presente.

Descrevi as estátuas que encontramos no topo acima da piscina, o tubarão gigante e a enorme água-viva que Kelsey convocou para nos levar de volta à superfície. Ela estava fascinada pela história angustiante de fuga. Sua boca se abriu em horror quando eu disse que Kelsey estava quase comendo e como Ren montou a parte de trás do tubarão gigante, afundando o tridente nele.

"Eu gostaria de ver isso", disse ela. "Deve ter sido assustador."

"Terrificante", eu concordei. “Nós flutuamos em uma concha gigante por um longo tempo, finalmente usando o lenço como uma pipa. Nos guiou de volta ao navio.

“Deve ter sido uma aventura e tanto”, disse Ana.

"Foi", eu respondi enquanto olhava através do vidro escuro e vi o flash de algo grande com o canto do meu olho. "Estou feliz que tenhamos feito isso. Não me entenda mal. Foi difícil, e todos os cantos que viramos nos deixaram cara a cara com algo que poderia nos matar, mas nós passamos por isso, sabe? Há algo de satisfatório em saber disso.

Ana passou o braço pelo meu e descansou a cabeça no meu ombro. Descansamos por um tempo e comemos. Eu disse a ela sobre o kraken e nem precisei embelezar a história para ver seus olhos se arregalarem. Em seguida eu disse a ela sobre o dragão verde nos caçando. Ela ofegou e disse que deveríamos inventar algum tipo de punição.

"Tudo bem", eu disse. “Quando eles me ajudaram a curar você, eu vi suas vidas inteiras em um relance. Eles não significam nenhum dano. Na verdade não. E eles fazem o melhor possível para cumprir seu dever como você designou. Os dragões apenas gostam de ser os chefes do mar. Eles passaram muito tempo presos no fundo da cadeia alimentar e querem afirmar seu domínio. É uma coisa animal. ”Dei de ombros. "Como uma humana completa, er, deusa, você provavelmente não entenderia."

BY MADAH

Ana levantou-se, limpando as mãos. “Ainda assim, devemos visitá-los de vez em quando. Ajude-os a lembrar que alguém está assistindo.

"Acordado."

Ana fez as estátuas com a minha orientação, presenteando-as com o poder do lenço para que pudessem me transformar, Ren e Kells quando aparecessemos. Quando isso foi feito, ela olhou para Shiva, Indra e Parvati e passou os dedos pelo braço de Shiva. Eu então a regozijei com a história que Kadam nos ensinou.

"Ele me contou essa história também", disse ela. "Mas havia algumas coisas que ele enfatizou que vem à mente."

"Oh?"

"Sim. Ele queria que eu lembrasse especialmente que, embora Shiva pudesse ter esquecido dela por um tempo, qualquer um que o visse com Parvati saberia que eles deveriam ficar juntos, pois eles equilibravam o poder um do outro.

"O que mais ele disse?"

"Ele também acrescentou que Shiva foi um tolo em desconsiderar sua esposa em primeiro lugar."

"Sim, ele era", eu disse.

Olhando para as estátuas me fez pensar em Ren e Kelsey. Perdido em pensamentos, toquei a mão de Parvati. “Você sabe, quando as estátuas desapareceram e nós três fomos designados para os papéis, eu era Shiva e Ren era Indra. Na época, eu pensei que significava que eu era o único destinado a estar com Kelsey. Que eu era o verdadeiro amor dela. Eu esperava isso mesmo que eu me sentisse como se fosse um charlatão tentando roubar algo que não pertencia a mim. ”

Ana sacudiu a cabeça. “Você teve isto para trás, Sohan. Você nunca foi um charlatão. Você assumiu o papel que sempre pretendeu ter. Você é o companheiro de Parvati. Ren e Kelsey foram os jogadores neste jogo cósmico. Eles representam a metade mortal de nós, o outro lado da moeda. Ela segurou meu pescoço com a mão quente. “Mas você, meu lindo tigre. Você sempre foi o herói da história. Nunca esqueça isso."

Eu peguei seus dedos e os trouxe aos meus lábios. "Você sabe, pela primeira vez desde que me lembro, acho que posso acreditar."

"Veja o que você faz."

"Ana?" Eu disse, serpenteando um braço ao redor de sua cintura. “Quando Shiva encontrou o colar, ele ganhou um prêmio.”

Sua respiração ficou presa. "Eu lembro", disse Ana suavemente. "Ele foi capaz de reivindicar sua noiva."

"Certo." Eu puxei seu corpo flexível para mais perto. "Então, o que acontece quando ele desiste do colar?", Perguntei.

"Hmm. Eu suponho que nós dois teremos que descobrir.

Ana se virou antes que eu pudesse empurrar a conversa ainda mais na direção que eu pretendia e moldou a estátua do tubarão. Inclinando-se sobre ele, ela sussurrou em seu

ouvido o que ele deveria fazer quando os visitantes chegassem. Eu esperava que incluísse não mastigar mais ninguém do que ele precisava.

Dirigindo-se à parede de janelas, ela torceu os dedos e pequenos organismos microscópicos ficaram maiores e maiores até se tornarem a água-viva que eu lembrava. "Que criaturas notáveis!" Ana exclamou, ficando excitada. "Nós vamos ter que voltar um dia e visitar todos os lugares sob o mar. Estou especialmente interessado em ver o tesouro do dragão de ouro.

A ideia de explorar debaixo d'água via água-viva me deixou enjoada. "Se for preciso."

- Não tenha medo de andar onde uma deusa pisa, Sohan - disse ela rindo. "Venha. Temos que visitar Ren próximo.

“Ren? Quando?"

“Quando ele está preso com Lokesh. Precisamos remover sua memória de Kelsey.

Eu assobiei. "Está bem então. Kadam deu alguma razão por que nós temos que fazer isto?

"Você sabe o quão pouco ele nos diz."

"Certo."

"Mas neste caso, ele fez uma exceção."

Ela sentou-se no parapeito da janela e deu um tapinha no local ao lado dela. A assembléia de corpos de água-viva bulbosos atrás do vidro lançou uma luz roxa salpicada sobre nós que dançou nos braços e no rosto de Ana.

"Ele deve ter sabido que nos recusaríamos a isso", disse Ana, "então ele deixou uma nota curta."

“O que disse?”

"Ele disse que a memória de Ren precisava ser tirada para que você pudesse ter a chance de amar Kelsey".

"Mas por que? Que diferença teria feito? Ren esqueceu que ela causou grande dor a Kelsey. Eu não desejaria isso nela. Além disso - acrescentei, estendendo a mão -, talvez se eu nunca tivesse tido uma chance com Kelsey, minha mente e meu coração estariam mais preparados para aceitar ...

"Alguém mais?" Ela murmurou.

Eu assenti. Eu queria me declarar naquele momento. Para dizer-lhe tudo o que senti no meu coração, mas um segundo se passou e depois outro, e então o momento se foi.

“O que você teria feito,” Ana perguntou, “depois que você passasse por Shangri-La, se aproximando de Kelsey todos os dias, então ajudando-a a salvar Ren apenas para vê-los reunidos em seu retorno? Como você reagiria?

“Eu… eu suponho que eu teria ficado feliz por eles. Ou pelo menos tentou ser.

"Sim. Mas então o que você faria? Você seguiria atrás deles na próxima jornada para encontrar o colar?

"Eu poderia ter entrado no barco", eu disse.

"Mas você teria se distanciado."

"Você não?"

"Sim. Quando duas pessoas se juntam, é natural dar tempo a elas. ”

Calor subiu pelo meu pescoço. "Certo, mas Ren e Kelsey não estavam ... acoplando."

Ela acenou com a mão. “Independentemente disso, Kadam acredita que, sem a esperança de um relacionamento entre você e Kelsey, você acabaria por deixá-los à vontade, preferindo permanecer um tigre na selva. Você teria abandonado a missão e, como resultado, Kelsey teria morrido.

Eu endureci. "Como você sabe disso?"

“Kadam. Ele disse que um dos resultados mais prováveis na linha do tempo em que Ren guardava sua memória era você deixá-los. Kelsey morreu em vários casos. Uma vez que ela pereceu nas mandíbulas do tubarão. Outra vez ela expirou quando lutou contra os Senhores da Chama. Em um cenário, ela se tornou um dos cadáveres ambulantes na Caverna do Sono e da Morte. A rainha rakshasa transformou-a em algo não humano ...

"Sim, eu entendo", eu disse, impedindo-a de continuar. "Então, o que você está dizendo é que eles precisavam de mim."

“Não só eles, Sohan. Se você não tivesse a chance de amar Kelsey, então eu nunca teria tido a chance de ... para ... ”

"Para me amar?" Eu peguei seus dedos, entrelaçando-os com os meus. Eu vi a boca dela se abrir, as palavras escapando dela. "Tudo bem", eu disse. "Você não precisa dizer nada. Na verdade, por favor, não. Ainda não."

"Há mais", disse ela. “Ren é muito persistente em lutar contra o toque da deusa em sua mente. Ele luta com isso e quase superou o bloco de memória várias vezes. Teremos que frustrar seu progresso em diferentes pontos de sua linha do tempo para reforçá-lo ”.

Eu soltei um suspiro. "OK. Vamos."

Em um momento estávamos embaixo do oceano e, no seguinte, estávamos dobrados em uma sala sufocante dentro do complexo de Lokesh, ajustando-se à mudança de pressão. O cheiro de tigre quente, suor e mofo permeava a área. O chão estava úmido de água e produtos químicos e sangue. Nós dois chegamos fora do tempo, mas Ren deve ter percebido alguma coisa.

"Kelsey?" Sua voz fraca sussurrou dos confins da gaiola.

Nós nos aproximamos e Ren envolveu os dedos quebrados ao redor das barras. Seus olhos eram negros e um deles estava inchado e fechado. A respiração ofegou em seus pulmões. Anamika apertou a mão dela, e o poder do cachecol a transformou em um vestido brilhante de ouro e ametista. A luz se reuniu em torno de sua forma e brilhou de sua pele. Eu recuei nas sombras, obscurecendo meu cheiro.

"Não," Ana respondeu suavemente. "Você me reconhece, Dhiren?"

Ele engasgou de dor quando ele deslizou para mais perto. “Durga?” Ele sussurrou.

"Sim."

"Você é real?"

"Sim. Eu sou real - disse ela, tocando os dedos em um chicote nas proximidades e estremecendo. "Eu prometi a Kelsey que cuidaria de você."

Meu pobre irmão chorou de gratidão. "Então você vai me ajudar a escapar?" Ele perguntou, um tom de súplica em seu tom que eu nunca tinha ouvido falar dele antes.

"Não", Ana sussurrou, sua voz tingida de arrependimento. "Mas eu posso oferecer ajuda."

"Que tipo de ajuda?"

Ela olhou para mim em busca de orientação, mas eu apenas assenti com um incentivo. "Eu posso ... levar suas memórias", disse ela.

Ren empurrou em sua jaula. Se ele estava chocado, ele tinha razão para estar. “Como exatamente tirar minhas memórias me ajudaria?”

"Lokesh tem questionado você sobre Kelsey, não é?", Ela perguntou.

Eu não tinha pensado nisso. Deixe para Ana considerar todos os ângulos. Ela não estava errada em tomar essa atitude com Ren. Ele faria qualquer coisa para proteger Kelsey. E talvez ela estivesse certa que Lokesh teria quebrado Ren eventualmente. Eu não penso assim. Eu sabia por sua própria boca que ele tinha sofrido até a morte por ela, literalmente. Não uma vez, mas duas vezes. Eu não sabia se Lokesh já havia cortado seu coração, mas se ele ainda não tivesse, ele faria isso em breve.

Ana continuou. "Eu posso levar suas memórias de Kelsey para que ele não seja capaz de descobrir onde ela está."

"Mas minhas memórias são tudo o que resta dela."

“Dhiren” - Anna se ajoelhou na frente da gaiola e tocou seus dedos nos dele - “se você não concordar em fazer isso, acredito que Kelsey sofrerá gravemente”.

Isso era verdade. Eu certamente não queria a morte de Kelsey em minha consciência e sabia que Ren também não.

"Deve ser a sua decisão", disse Ana. "Pense nisso e vou voltar amanhã."

Afastando-se dele, ela saiu do tempo e eu estendi meus braços para ela. Não podemos, pelo menos, evitar alguns dos seus sofrimentos? Ela perguntou enquanto suas lágrimas molhavam minha camisa.

Agora, nada disso, eu avisei. Suas lágrimas são letais.

Ela fungou e olhou ao redor em busca de sinais de que algo mortal estava acontecendo ao nosso redor. Não encontrando nada, ela disse: Talvez isso só aconteça quando você causar minhas lágrimas.

Eu fiz uma careta, olhando em volta. Uma lágrima caiu da ponta dos cílios, mas nunca atingiu o chão. Ele desapareceu como nossos passos quando estávamos fora do tempo. Interessante.

Ficamos parados ali, os dois de nós, nossos braços em volta um do outro enquanto Ana avançava o tempo. Em horror, nós assistimos quando Lokesh entrou na sala e teve a forma de tigre de Ren retirada da gaiola. Impaciente, ele sacudiu o corpo de Ren com choques elétricos até que ele mudou de volta para a forma humana. Ren curou-se como um tigre, mas ele estava faminto. Fraco. Isso impediu o processo de recuperação natural de seu corpo.

Lokesh deu uma injeção a Ren e fez uma pergunta após a outra. A maioria deles sobre Kelsey. Ren gritou em agonia quando Lokesh mergulhou uma faca em seu corpo e torceu-o.

Ana levantou um dedo e notei que os olhos de Ren clarearam, seu corpo afundou em alívio. Ela tirou a dor dele.

Lokesh agarrou o rosto de Ren, virando-o para ele. "Eu prometo a você, meu orgulhoso príncipe", ele cuspiu, "você vai me dizer a localização dos outros dois amuletos. É só uma questão de tempo."

Uma vez que ele estava de volta em sua jaula e o complexo ficou quieto enquanto a noite se aproximava do céu, uma coisa interessante aconteceu. Kelsey apareceu. Ana pegou minha mão quando eu me aproximei e me puxou de volta, sacudindo a cabeça.

Como ela pode estar aqui? Eu perguntei.

Deve ser a conexão deles, Ana respondeu, pressionando minha mão na pedra de verdade do tigre esculpida pendurada no pescoço dela. Você consegue ver a força de suas auras? É como o nosso. Isso os une. Eu realmente podia ver a luz brilhante que cercava cada um deles.

"Kells?" Ren disse, sua voz quase um sussurro.

"Sim. Sou eu, ”Kelsey respondeu, agarrando as barras da gaiola.

"Eu não posso ver você", disse ele.

Kells ficou de joelhos e pressionou o rosto contra as barras. "Isto é melhor?"

“Sim.” Ren tocou suas mãos com dedos trêmulos e distendidos, e a luz ao redor deles floresceu exponencialmente mais brilhante.

Eu deslizei minha mão sobre o ombro de Ana e a puxei para mais perto, pressionando um beijo contra sua têmpora enquanto eu a segurava.

Vendo seu estado miserável, Kelsey começou a chorar. Ana seguiu o exemplo, pressionando as pontas dos dedos na boca. “Oh, Ren! O que ele fez com você? ”Kelsey perguntou.

Ele contou a ela sobre Lokesh e que ele queria encontrá-la a qualquer custo. Ela implorou para ele segurar e prometeu que estávamos indo atrás dele.

Quando ele disse: "Eu estou tão ... cansado", meu coração se partiu por ele. Fiquei surpreso quando a resposta de Kelsey foi: “Então diga a ele. Diga a ele o que ele quer saber. ”Ela é louca?

"Eu nunca vou dizer a ele, prema", Ren jurou.

O fogo saiu de Kells tão depressa quanto havia chegado. "Ren, eu não posso te perder", disse ela.

"Eu estou sempre com você. Meus pensamentos são de você. O tempo todo."

Ana segurou meu braço e se encostou no meu peito.

Ren mencionou Durga e que ela se ofereceu para ajudar, mas Ren deliberadamente deixou Kelsey acreditar que a oferta era para salvá-lo, não ela.

"Pegue-o!" Kelsey implorou. “Não pense duas vezes sobre isso. Você pode confiar em Durga.

Ana estremeceu com essas palavras.

"Seja qual for o preço", disse Kelsey, "não importa, contanto que você sobreviva".

"Mas Kelsey", disse ele.

“Shh. Apenas sobreviva. OK?"

Ren assentiu, resignou-se ao seu destino e disse que ela precisava sair. Ele pediu um beijo, acreditando que era a última vez que ele beijaria a mulher que amava. A maneira como ele a segurava tão gentilmente, com tanto cuidado, qualquer um que estivesse observando poderia ter assumido que era porque estava com dor, mas isso não era de todo. Para Ren, Kelsey era a coisa mais preciosa do mundo, e ele queria que ela soubesse disso. Eu invejava como era fácil para ele expressar seus sentimentos. Então ele foi e abriu a boca para soltar a poesia. Mesmo? Agora?

Eu mudei impacientemente, esperando que Ana conseguisse a mensagem para acelerar as coisas, mas ela mentalmente me calou. O poema moveu Ana mais do que eu, mas percebi a mensagem que ele estava tentando transmitir. Se eu não sentisse grande simpatia pelo meu irmão antes, eu certamente sentia agora.

Quando ele terminou, Ren se afastou de Kells. Todo o calor se dissipou de sua voz como se já a estivesse deixando ir. "Kelsey?", Ele disse. “Não importa o que aconteça, lembre-se que eu te amo, hridaya patni. Prometa-me que você vai se lembrar.

"Lembrarei. Eu prometo. Mujhe tumse pyarhai, Ren.

A luz mudou ao redor de Kelsey. Ela começou a fase no tempo. Se ela não estivesse tão fixada em Ren, gritando seu nome quando fosse arrancada, ela poderia ter se virado e nos visto. Então ela foi embora.

Está na hora, Ana disse.

Invocando seu poder, ela mudou seu corpo, deixando-o brilhar completamente no tempo de Ren.

"Eu vou aceitar a sua oferta, Deusa", disse Ren.

"Muito bem." Ana se aproximou dele.

"Eu nunca vou me lembrar dela de novo?" Ren perguntou.

"Suas memórias só serão bloqueadas temporariamente", respondeu Ana.

O alívio no rosto dele era maior do que quando ela tirou a dor dele. Se ele tivesse sido capaz, acho que ele teria se ajoelhado a seus pés para adorá-la. "Obrigado", ele disse humildemente.

"Você é bem-vindo", disse Ana e enfiou a mão na jaula, tocando o rosto dele levemente com as pontas dos dedos. Ela começou seu trabalho, mas depois pensei em algo. Lembrei-me daquele momento em que Ren recuperou sua memória. Foi quando eu beijei Kelsey.

"Ana", murmurei baixinho no escuro.

"Hmm?" Ela se virou para mim.

“Você tem que definir um gatilho em sua mente. Uma coisa que trará sua memória de volta.

Ela assentiu. "Precisa haver um gatilho, Dhiren."

“O que você quer dizer?” Ele perguntou. "Quem está com você?"

"Eu estou acompanhado pelo meu ... meu consorte."

Eu bufei, não gostando dessa palavra.

Ana ignorou minha explosão. “O gatilho é um evento que abalará sua memória. Deve ser algo que provará a você que ela está segura.

Ren sugeriu várias ideias para gatilhos, mas nenhum deles foi o certo - o que realmente aconteceu.

"O gatilho foi um beijo", eu disse a ela. "Quando beijei Kelsey pela primeira vez, ele recuperou a memória."

Ana me deu uma olhada, franzindo a testa. Eu cruzei meus braços no meu peito. Se ela fosse me chamar de consorte, então ela poderia lidar com meu relacionamento passado. "Kelsey está segura com seu irmão, ela não está?", Ela perguntou, voltando-se para Ren.

Aparentemente, quando eu estava em fases, Ren podia me ouvir o suficiente para saber que alguém estava com a deusa, mas não o suficiente para entender minhas palavras ou reconhecer minha voz.

"Com meu irmão? Sim. Ela estará segura com ele. Então, vê-los juntos me dará minha memória de volta?

"Não. Não é suficiente apenas vê-los juntos. Eles devem estar ... confortáveis.

Ren riu. “Meu irmão gosta de ficar um pouco confortável com Kelsey. Ele provavelmente aproveitará minha ausência e tentará beijá-la a cada oportunidade. ”

Ele não percebeu como o corpo inteiro de Ana ficou rígido.

Todos os negócios agora, ela assentiu. "Muito bem. Seu gatilho será um beijo.

"Você quer dizer que quando eu o vejo beijá-la, recuperarei minha memória?"

"Exatamente."

Ren se afastou.

"Por que você hesita, Dhiren?", Perguntou Ana. "Você não acredita que seu irmão vai beijá-la?" Eu levantei uma sobrancelha para a pequena nota de esperança em sua voz.

"Oh, ele vai beijá-la, tudo bem", Ren prometeu.

"E você pode ter certeza de sua segurança, se você vê-los beijar?"

"Provavelmente."

"Ah, você gostaria que houvesse outro jeito", disse Ana e se virou para mim. “Eu também gostaria que houvesse outro jeito. Mas o que deve ser é para ser. Venha, Dhiren, é hora de terminar.

Enquanto ela trabalhava, Ren entrou em um pequeno transe.

Eu progredi no tempo, sabendo que ela tiraria qualquer lembrança de eu estar lá. "Quanto disso ele vai se lembrar?", Perguntei.

"Apenas as partes que nós queremos que ele", ela respondeu, sua mão brilhante estendida enquanto ela cuidadosamente peneirava através de suas memórias. Era muito mais fácil apagar uma mente completamente ou remover tudo o que acontecia em um determinado período de tempo do que fazer o delicado trabalho de apenas remover uma pessoa e deixar o resto intacto.

BY MADAH

"Certifique-se de que ele não saiba que eu estava aqui então."

Ana assentiu.

Eu me aproximei e me ajoelhei ao lado da gaiola. "Olá, irmão", eu disse.

Seus olhos turvos mudaram para mim e ele se aproximou mais.

“Kishan? Como ... como você está aqui? ”Ele perguntou.

"Eu sinto muito que você tenha que sofrer", eu disse, desejando que eu pudesse tirar um pouco do fardo dele. "Você será resgatado em breve. Não que você se lembre de mim dizendo isso.

"Eu não entendo", disse Ren, sua voz evocativa e exigente. “O que está acontecendo, Kishan? Diga-me! ”Ele insistiu e tentou se sentar.

"É um véu de ocultação", eu disse. "Estamos escondendo suas memórias de Kells, então Lokesh não vai encontrá-la." Eu estendi a mão através das barras para ajudar a apoiá-lo e estremeci com o quão magro ele se tornou. Tocando o amuleto, eu fiz a gaiola um pouco maior. Não tanto que Lokesh notaria, mas mesmo alguns centímetros em todos os lados o deixariam mais confortável.

Quantos anos de sua vida Ren gastou em gaiolas?

A culpa por deixá-lo quase me incapacitou, mas depois me lembrei da conversa que tivemos. Foi meses antes para mim, mas séculos para ele. Mesmo então, quando ele não conhecia Kelsey, ele aceitou seu destino. Eu tinha certeza que se ele soubesse tudo agora, ele faria a mesma coisa novamente. Meu irmão era um homem nobre e merecedor de toda a felicidade que ele tinha. Ele ganhou isso.

“Mas por que você está aqui? Eu não entendo.

"Você não acreditaria em mim se eu tentasse explicar", eu disse a ele gentilmente. “Além disso, eu mal consigo entender. Apenas confie em mim quando eu disser que isso é necessário. ”Eu toquei seu ombro, apertando-o levemente, então deixei Ren e murmurei para Ana,“ Você está quase terminando? ”

"Por pouco."

Todo o corpo de Ren tremeu e depois ficou mole. Nós assistimos como ele se transformou em um tigre.

Ana disse: “Agora está feito. Durma, tigre branco, e sonhe com a garota que você ama uma última vez. ”Ela passou a magia no ar e a usou para amortecer o corpo de Ren quando ela o abaixou. Então ela deu-lhe comida fresca, água limpa, palha nova, curou-o e convocou o poder para se banhar e secar seu corpo. Ana coçou o pescoço e tocou os lábios na cabeça dele, as barras se derretendo enquanto se aproximava e se reformava quando se levantou.

Quando ela ficou satisfeita, Ana deixou seu glamour desaparecer e nós pulamos no tempo, parando em vários pontos para garantir que o bloco de memória de Ren permanecesse no lugar. A primeira parada foi a cabana de Phet. O falso monge estava esfregando bolas de gosma rosa no cabelo de Ren. Paramos o tempo e todos permaneceram congelados no lugar, exceto por Kadam. "Já é hora de vocês dois aparecerem", disse ele. "Eu não sei por quanto tempo Ren iria se sentar através disso."

Ana riu, cobrindo a boca para abafar as risadinhas, e reforçamos o bloco.

Kadam como Phet nos acenou. "Obrigado. Vou pegar o resto daqui.

BY MADAH

Nós dois nos aproximamos do Festival da Estrela em seguida. Ren quase lembrou de tudo quando levou Kelsey para a árvore que ele preenchia com desejos de papel. Ana ficou paralisada pela idéia e puxou algumas notas da árvore, mantendo-as para si. Quando eu pedi a ela para mostrá-los para mim, ela recusou, e quando ele me viu e perguntou quem era minha nova garota, Ana sorriu e trabalhou seu feitiço para remover nossa aparência de sua mente mais uma vez e fortificou seu lapso de mente para que ele pudesse Não me lembro de Kells.

Em seguida, fomos ao seu quarto em nossa casa, onde ele se debruçou sobre suas páginas de poesia, todas sobre Kelsey. Ana congelou o tempo e tirou uma página de seus dedos. "Isso é muito ... efusivo", disse ela.

"Você não sabe a metade", eu respondi. Ana reforçou o bloco e nos mudamos para o próximo lugar.

Congelando o tempo no palácio do dragão vermelho, Ana estudou a luz dourada que florescia na palma da Kelsey. Ren estava atrás dela, os dois aproveitando energia suficiente para criar uma supernova. Batendo o lábio com os dedos, Ana disse: “Quando eles usam seu poder de tal maneira, ele queima através do bloco de memória. É semelhante ao que acontece quando nós… nos abraçamos. ”

"Ah", eu disse. "Isso faz sentido, suponho."

“Isso vem do vínculo deles como uma encarnação da deusa e seu tigre. É também por isso que ela consegue abrir todos os nossos bloqueios e gateways. Eles estão canalizando o mesmo tipo de energia. ”

Eu fiz uma careta. “Mas, Ana, Kelsey testou esse poder comigo no barco. Kells e eu não conseguimos gerar esse poder juntos.

"Talvez seja porque você não é seu tigre", Ana respondeu suavemente e estendeu a mão.

"Não", eu disse, deslizando minha palma sobre a dela, saboreando os formigamentos familiares associados ao nosso toque. "Eu pertenço a outra pessoa."

Ana entrou em meus braços e girou o dedo, deixando o tempo prosseguir naturalmente. Nós assistimos enquanto Kelsey e Ren acendiam a estrela. Quando terminaram, nós dois vimos o momento em que ele se lembrou.

"Kelsey", disse ele, todo o seu ser em sintonia com ela. A emoção encheu seu rosto quando ele a chamou novamente. Mas ela estava exausta. Ela não percebeu. Eu senti pena dele e fiquei tentado a deixá-lo pelo menos falar com ela, mas Ana, sempre eficiente, varreu rapidamente as lembranças de sua mente.

"Se eu não tivesse pensado em fazer Ren ter a intenção de tocá-la, passaríamos uma vida inteira apenas tentando mantê-los separados", disse Ana. "Como você conseguiu se comprometer com uma garota que estava obcecada com seu irmão?"

“Ele era um idiota e terminou com ela. Ela quase morreu porque ele não podia salvá-la fisicamente. Isso o deixou doente por estar perto. Ren decidiu que ela estava melhor comigo. Isso quebrou ambos os seus corações ”.

"O seu também", ela disse baixinho.

"O meu também", eu concordei.

Em seguida, fomos ao topo da casa do leme no Deschen, onde Ren e Kelsey estavam reclinados em travesseiros, comendo pipoca. Ren olhou para a tigela como se guardasse os segredos do universo. Ele murmurou algo sobre um vestido azul e Ana disse: "Ele está lembrando de algo e está provocando mais." Erguendo a cabeça, ele sorriu e deu um passo em direção a Kelsey. Quando ele fez, Ana passou a mão sobre o rosto e ele vacilou.

Num piscar de olhos, estávamos no Deschen em uma sala que reconheci como Kelsey. Nós a ouvimos cantarolar no banheiro. "Estamos curando-a da mordida kraken?" Eu perguntei.

Ana sacudiu a cabeça e franziu a testa. “Isso não estava na lista. Você usou o kamandal?

"Nós não tínhamos preenchido ainda."

“Talvez Kadam a tenha curado?” Sugeriu Ana.

"Não." Eu balancei a cabeça. "Ela se curou rapidamente sozinha, como fez em Shangri-La."

“Ela curou lá? Interessante. E ainda assim ela precisava que o kamandal se curasse da mordida do tubarão?

Eu assenti. “E Fanindra a curou da mordida Kappa em Kishkindha.”

Ana disse: “Shangri-La é um lugar especial de fato, mas eu não o criei para ser um lugar de cura, nem criei Kishkindha para ser assim. E este é um lugar onde os dragões dominam. Eles mesmos criaram. Eu me pergunto se, como eu, Kelsey aproveita o poder de sua conexão com seu tigre para curar. É mais forte entre nós, já que nosso vínculo é permanente e o elixir aumenta esse poder. Mas Kelsey e Ren também têm essa capacidade, embora de uma forma mais limitada. ”

“Eu suponho que isso faz sentido. Seus ferimentos foram menos graves neste caso e seu vínculo foi mais forte. Bem, se não estamos aqui para curar Kells, então por que estamos aqui? O bloco de memória de Ren está falhando?

"Isto é. Mas desta vez queremos que ele falhe ”.

“Ah. Então esta noite é meu primeiro encontro com Kelsey.

A porta se abriu e Kelsey saiu do banheiro vestindo seu lindo vestido. "Kishan?" Ela chamou e imediatamente nos calamos. "Acho que não", disse Kells. "Aparentemente, eu estou ouvindo coisas agora também." Kelsey andava nervosamente para frente e para trás, verificando sua aparência no espelho.

Ana fechou os olhos. Ela está rezando.

Para você? Eu perguntei surpresa.

Não para a mãe dela. Ela ... ela deseja que sua mãe estivesse aqui para guiá-la e ... Ana inclinou a cabeça.

O que é isso? Eu perguntei, insistindo para ela ir em frente.

Ela quer que você se sinta feliz. Que você pertence a este mundo. Ela quer te amar como ela faz Ren.

Ela não acha.

Seus sentimentos por você são fortes. Eles ainda são. Kelsey te ama, mas ...

Mas ela ama Ren mais.

BY MADAH

Virando-se para mim, Ana tocou meu braço.

Tudo bem, eu disse. Uma parte de mim sempre soube. É por isso que eu concordei em ficar com você.

Houve uma batida na porta e Ana se aproximou para dar uma olhada no meu antigo eu. Você parecia muito bonito, ela disse.

Eu ofereci minha mão e nós dois seguimos Kelsey e seu encontro até o convés, onde eu trabalhei para organizar um jantar romântico.

Você teve muita dificuldade, disse Ana, admirando a mesa.

Sim. Eu esfreguei a minha nuca, me sentindo culpada por nunca ter feito nada parecido com Ana. Eu estava muito desesperado para ganhar seu carinho, eu disse.

Ela respondeu: Qualquer afeição conquistada de tal maneira é passageira. Uma mulher deve amar um homem por seu caráter, não porque ele a banhe com lindos presentes e elegância.

Isso é verdade, eu disse, envolvendo meus braços em volta da cintura dela por trás. Eu me inclinei para falar suavemente em seu ouvido. Mas um homem deve ser cortês e pensativo ao cortejar uma mulher. Com o peso de Ana descansando contra mim, começamos a nos inclinar para a música. Você vai dançar comigo, Ana?

Ela assentiu e eu a virei em meus braços e a puxei para perto. A sensação de seu corpo, movendo-se com o meu, era inebriante. Sua mão acariciou meu peito e eu capturei, pressionando-o sobre o meu coração. Nós estávamos logo perdidos em um mundo próprio e eu fiquei tão focado que eu quase bati os braços com o meu antigo eu quando ele começou a dançar com Kelsey. Em vez de me arrancar, Ana congelou o tempo e nós dançamos com uma música de nossa própria autoria.

Deslizando os braços em volta do meu pescoço, ela se aproximou e nossos lábios se encontraram. Minhas mãos a levaram para trás e o mergulho de sua cintura. Eu capturei o comprimento de seu cabelo e puxei suavemente, então seu rosto se inclinou para cima e eu pude beijar a pele macia de seu pescoço. O mundo ao nosso redor se acendeu e finalmente nos separamos quando ouvimos um estrondo.

Parece que o tempo começou sem a nossa ajuda, disse Ana.

Ren deve ter feito isso. Devemos aprender a nunca subestimar um tigre desesperado, eu disse.

As mãos de Kelsey ainda estavam segurando a camisa do meu antigo eu e seu cabelo estava em pé. Com a pedra da verdade de Ana pressionada contra o meu peito, notei que a aura de Kelsey não combinava com a usada pelo meu outro eu. Antes que eu pudesse contar a Ana, ouvimos a voz de Ren vindo de algum lugar acima de nós. "Eu disse, deixe ... ela ... vá."

Houve outro estrondo e um Ren vingativo se aproximou deles. Ele disse: "Não ... me faça repetir".

Eu perguntei a Ana, ele está lembrando?

Ele está à beira, mas não, ainda não.

Bem, vamos colocar o pobre rapaz fora de sua miséria.

Ana acenou com a mão sobre a cabeça de Ren e ele gritou.

Tocando-a de volta, perguntei: O que há de errado? Por que ele está com dor?

Ele está ... ele está lutando comigo, ela disse.

Por quê? Ele não quer se lembrar?

Ana respondeu, eu preciso da sua ajuda. Uma parte dele sente nossa presença. Ren se recusa a se submeter à nossa interferência novamente. Ele é um tigre lutando por seu companheiro.

Ela colocou a mão na cabeça de Ren e eu toquei seu ombro. Relaxe, irmão, sussurrei em sua mente. Ren gemeu e se lançou contra nós. Eu não podia culpá-lo. Se alguém tivesse tirado Ana de mim de tal forma, uma agressão animalesca seria o mínimo que eu faria. Nós não a manteremos mais longe de você. É hora de você lembrar. Ren resolveu o suficiente para Ana terminar e então ele caiu no convés. Eu me levantei e peguei a mão de Ana. Está feito então? Eu perguntei.

Ele vai lembrar de tudo, exceto a sua presença, quando nós pegamos suas memórias pela primeira vez.

Ren se levantou e começou a explicar sobre o véu de ocultação e como Durga havia escondido suas memórias.

"Essa foi uma estreita", eu disse depois que todos eles foram embora.

Ela olhou para o convés acima de nós. "Este era um lugar perigoso para nós estarmos. Você poderia ter se encontrado duas vezes aqui."

"Certo." Eu passei a mão sobre o meu queixo, lembrando como eu assisti a cena várias vezes. "Nosso velho eu não pode nos ver?"

"Não. Eles se foram agora. Não me lembro de nos ver. Você?"

"Não. Eu acho que estamos bem.

“Felizmente para nós, essa foi a última vez que tivemos que nos intrometer na mente de Ren. Falando nisso, só temos mais uma coisa na nossa lista.

"E então nós vamos fazer uma pausa?" Eu perguntei, pensando em ter Ana só para mim em uma praia de areia branca.

"Sim. Mas, Sohan, este será o mais difícil de todos. E eu não vou fazer isso sozinho. Se isso vai acontecer, precisa ser sua escolha e sua escolha sozinha. ”

"O que é isso?" Eu perguntei, engolindo um caroço que se formou na minha garganta.

"Devemos retornar ao momento da morte de Yesubai."

Eu assenti. "OK. Eu acho que posso fazer isso.

“Não é ver a morte dela que temo ser sua ruína.”

Inclinando a cabeça, eu disse: “O que mais poderia ser? O que nós temos que fazer? Eu já sei que o Kadam não quer que a salvemos.

"Não. Nós não estamos sendo enviados para salvá-la. Estamos indo para o momento em que você se tornou um tigre. ”Umedecendo seus lábios, Ana se aproximou e pegou minha mão. "Você se lembra? Nossa tarefa final é criar a maldição que mudou você ”.

Chapter 36

A Promise Fulfilled

Uma promessa cumprida

"A maldição", eu repeti, minha voz sumiu.

"Sim. Kadam deixou para o final.

"Ele deixou por último de propósito, não foi?"

Ana assentiu desconfortavelmente. "Ele queria que você tivesse tempo para considerar todas as ramificações primeiro."

"Kadam sempre foi inteligente", eu disse, virando as costas para ela.

Ana ficou em silêncio por um momento, deixando-me reunir meus pensamentos. Finalmente, ela colocou a mão no meu braço. "Nenhum de nós vai forçá-lo a essa decisão", disse ela. "Se você optar por desfazer a maldição, para impedir que isso aconteça, não vou julgá-lo."

Eu peguei a mão dela e a trouxe para me encarar. "O que você escolheria, Ana?", Perguntei.

“O que eu escolheria é irrelevante. Você é o único que perdeu não uma mas duas mulheres que você cuidou. Você sofreu solidão e mágoa na selva. Você é o único condenado a ser um tigre pelo resto de seus dias.

"E você?" Eu perguntei a ela. “Você escolheria a vida da deusa? Eu sei que você não queria. Não quando Sunil saiu, de qualquer maneira.

"Não", ela respondeu suavemente. "Eu não queria isso então."

"E agora?"

"Agora, eu ... é uma vida que estou disposto a viver, mas não sem ..." Ela cortou o fim da frase e mordeu o lábio.

"Não sem mim", eu terminei por ela.

"Sim", disse Ana. "Se você escolher permanecer totalmente humano, negar o poder do Damon Amulet, então eu também vou viver a vida de um mortal."

Eu toquei minha testa na dela. “Então nós nunca nos encontraríamos.”

"Não."

"Não importa", eu disse ansiosamente. “Não há decisão a tomar. Se eu não assumir o poder, Yesubai ainda vai morrer. Ren e eu provavelmente morreríamos nas mãos de Lokesh, se não imediatamente, então em breve, e você ... você seria um escravo daquele monstro que abusou de crianças. É isso que você quer?"

"Não", disse Ana, "mas só porque você rejeita o amuleto não significa necessariamente que essas coisas são inevitáveis. Pense nisso. Sem o amuleto, Lokesh teria morrido muitos anos antes. Yesubai nunca teria nascido. Isso redefiniria o tempo. Quem sabe o impacto no

mundo? Talvez isso signifique que o homem que escravizou crianças também não nasceria, ou talvez ele fosse completamente diferente ou morasse em uma cidade distante. Nós não podemos saber.

"Kadam sabia", eu disse suavemente. "Talvez, se eu não fosse tão covarde, eu teria trilhado o caminho que ele fez e vislumbrei o meu futuro, seguido por diferentes linhas de tempo."

Tomando meu rosto em suas mãos, Ana disse: “Ele não queria isso para nós, lembra? Você viu como o conhecimento dele o sobrecarrega.

Eu assenti.

Ela pressionou: “Não deixe que o medo do que você viu no passado ou os sofrimentos de sua família e amigos decidam essa escolha mais importante para você. Nunca, na história do mundo, houve um homem que possuísse o dom da visão retrospectiva deste modo. Pense no seu passado, absolutamente, mas também considere os anos não vividos que estão por vir. Permita que seu coração o guie e ouça somente seus sussurros. Prometa-me que você fará isso, Sohan.

Eu peguei o pulso dela e levei a palma dela aos meus lábios. Fechando meus olhos, eu beijei e disse: "Eu prometo, Ana."

“Então, quando você estiver pronto, nós iremos. Observaremos sem perceber por um tempo para que você possa decidir, mas saiba que eu apoiarei sua escolha, seja ela qual for. ”

Ela tocou as pontas dos dedos no Damon Amulet, onde estava contra a minha pele e depois se inclinou para beijar minha bochecha.

Quando ela levantou a cabeça, me inclinei para trás e tirei a jóia que escondi atrás do amuleto. Eu recuperei quando acordei Ana depois de escoltar Lady Silkworm para casa, pensando que eu encontraria o momento certo para dar a ela. "Não importa o que aconteça", eu disse. “Eu quero que você tenha isso. Tecnicamente, já pertence a você. Estava escondido dentro de uma das abóboras na Casa das Gourds.

Abri meus dedos e ela pegou o anel e apertou as bordas, segurando-o para a luz. Era um anel simples - uma faixa prateada de entrelaçadas entrelaçadas -, mas desde o Bosque dos Sonhos me lembrava dela, de nós. Nunca pareceu certo dar a Kelsey, embora eu tenha guardado com a intenção de presentear a ela em algum momento. Agora eu sabia porque nunca tive. Sempre deveria ser da Ana.

"Você me dá esse sinal para ganhar o meu favor?" Ela perguntou com um sorriso. "Se assim for, você já tem a capacidade de dobrar a deusa à sua vontade."

Eu balancei a cabeça. “Eu não peço nada em troca. É um símbolo da minha consideração por você.

“Ah. E devo interpretar sua consideração para dizer que sou uma erva daninha que te sufoca? ”Ela brincou.

Tomando a mão dela, eu a puxei para perto. "Não", eu disse suavemente. "Eu considero você como você considera suas flores." Tocando meus dedos em seus cabelos, eu continuei: "Você é uma flor rara e preciosa, me trazendo prazer toda vez que me aproximo. Aconteça o que acontecer, gostaria que você soubesse que não me arrependo dessa jornada com você e que o vínculo que compartilhamos é algo que eu valorizo ”.

BY MADAH

Ana deslizou o anel em seu dedo e, em seguida, entrelaçou as mãos em volta do meu pescoço. "Então o anel é algo que eu vou amar", disse ela.

Envolvendo meus braços ao redor dela, invoquei o poder do amuleto, e nós dois pulamos através do tempo.

Nós rematerializamos no palácio de Lokesh e ficamos fora do tempo para ficarmos invisíveis para aqueles que nos rodeiam. Ana pegou minha mão e caminhou para frente, seguindo o som das vozes. Virando uma esquina, chegamos ao meu antigo eu conversando com Lokesh.

"Onde ele está?" Meu antigo eu exigia. "Você não pode simplesmente jogá-lo na prisão."

“Acalme-se, jovem principe. Ele não sofreu nenhum dano. ”Sob o fôlego, Lokesh acrescentou:“ Pelo menos nada ele não vai sobreviver. ”

Meu eu mais jovem se virou e estreitou os olhos, mas Lokesh colocou um sorriso de político no rosto. “Você deve confiar em mim quando digo que isso vai funcionar. Tudo o que precisamos fazer é mostrar a ele que minha filha ama você e seu Dhiren vai acabar com o acordo de noivado. Depois disso, se ele é verdadeiramente o irmão amoroso que você diz ser, ele negociará novos termos.

“Quanto a mim, farei o papel do pai vingativo que foi enganado pela família Rajaram. Para proteger sua honra e a de sua família, o herdeiro de Rajaram pagará o preço que desejar para que esse negócio feio desapareça. Ah, ele pode te odiar por um tempo, mas tenho certeza de que tudo vai dar certo do jeito que deveria no final. ”Ele segurou o ombro do meu antigo eu. “Nós vamos encontrar uma nova noiva para ele, uma que seja uma escolha mais adequada. Uma vez casado e feliz, ele logo esquecerá todo esse desagrado.

Homem vil, Ana assobiou. Eu estou feliz que o demônio esteja morto.

Eu concordei. Ficamos para ouvir os dois homens fazerem seus planos e depois seguimos meu antigo eu para fora, seguindo-o até encontrar Yesubai. Quando ela caiu em seus braços, ela puxou o véu e ouvi a exclamação de surpresa de Ana.

Ela é adorável, disse Ana. Suas lembranças dela eram imprecisas.

Memórias geralmente são. Eu estava me apaixonando por Kelsey quando você viu Yesubai através dos meus olhos antes. É provável que contaminou minhas lembranças. Mas você está certo, Yesubai era linda, ”eu pensei enquanto observava as duas pessoas se abraçando. Eu olhei para o rosto de Ana e achei sua expressão ilegível. Ela odeia Yesubai? Ela está com ciúmes? Se Ana tivesse caído nos braços de um estranho, eu não sei o que faria. Estrangulá-lo provavelmente. Mas Ana apenas assistiu em silêncio.

Eu também estudei a menina de olhos violetas, pois era isso que ela era, uma menina de apenas dezesseis anos. Yesubai teria sido uma combinação apropriada para mim ou para Ren naquela época. Mas agora, séculos depois, ela parecia muito jovem para mim. Se eu olhasse no espelho, meu rosto poderia não parecer tão diferente do que o jovem segurando Yesubai, mas meus olhos mostravam a minha idade. Eu carreguei os anos para dentro. Eles se esticaram e me moldaram tanto quanto marcas na minha carne teriam.

BY MADAH

Tanta coisa aconteceu comigo desde que eu era aquele garoto. Eu me senti como uma pessoa completamente diferente. Meu corpo era jovem, mas meu espírito era muito velho. Enquanto eu os assistia juntos, meu coração inchou. Não com uma afeição corada pela doce menina que era filha de um monstro, mas com um sentimento de melancolia e tristeza por uma vida interrompida.

"O que está acontecendo?", Perguntou Yesubai, afastando-se do abraço.

Meu eu mais novo respondeu: “Seu pai diz que teremos que confrontá-lo abertamente e que ele acredita que Ren será mais receptivo se ele vir os três como uma frente unida. Meu irmão é tecnicamente o prisioneiro do seu pai, mas ele me garante que ele só quer ameaçar Ren até que ele nos dê o que ele quer, então ele vai assinar um novo acordo de noivado.

"Mas-"

Só então, Lokesh chegou a eles. "Ah, aí está você, minha querida."

Era óbvio que Yesubai estava com medo do pai dela. Ela ergueu o véu imediatamente ao ouvir a voz dele e abaixou a cabeça. Recuando rapidamente do garoto que amava, Yesubai colocou o braço sobre o de seu pai.

- Se você nos der licença, Kishan - disse Lokesh -, escoltarei minha filha até o quarto dela para descansar e trocar de roupa antes que seu irmão seja convocado.

"É claro", meu velho eu disse.

Tive o cuidado de ficar a uma boa distância dele quando deixamos o velho Kishan para trás e seguimos Yesubai e Lokesh. Ele levou sua filha até um conjunto de degraus de pedra. Com nada menos que três portas trancadas entre seu quarto e o jardim, ele fez com que não houvesse nenhuma maneira possível de Yesubai escapar.

Uma vez que Yesubai e Lokesh entraram em seu quarto, a porta estava trancada atrás deles. Decidimos que era melhor esperar no corredor. Mesmo assim, ouvimos trechos de conversa e ameaças sussurradas. Ana estava prestes a entrar quando a porta de repente se abriu e Lokesh saiu. Desde que Yesubai estava em segurança com sua enfermeira, decidimos seguir Lokesh.

O pai de Yesubai trancou a porta e depois desapareceu pela outra. Quando estávamos prestes a segui-lo, ouvimos a voz alarmada da garota pela porta. Yesubai falou baixinho o suficiente para que os soldados do lado de fora não pudessem ouvir, mas alto o suficiente para uma deusa e seu tigre se beijarem.

"Isha", ela disse, "estou tão assustada! Ele vai matá-los!

Ana me deu um olhar significativo. Eu peguei a mão dela e apertei. Enquanto seu servo a consolava, nos movemos pelo pátio em um instante, desaparecendo pelas paredes do palácio, e seguimos Lokesh, que acabou na sala do trono com seu conselheiro.

"Quando você traz ele", disse Lokesh, "certifique-se que Yesubai é a primeira coisa que ele vê. Os dois príncipes apaixonados serão trôpegos

Sobre o outro para me dar o que eu quero. "" Claro, e então, depois que eles estiverem mortos, eu vou receber minha recompensa? "" Sim, sim, minha filha será sua. Agora vá. Deixe o prisioneiro pronto. ”Quando o homem saiu, Lokesh fechou a porta e a fechou, depois levantou os braços e praticou o poder do amuleto. Ana o observou paralisado. O

poder não veio naturalmente para Lokesh. Nós dois podíamos sentir o amuleto resistindo aos seus comandos. Não é seu controle, disse Ana. Luta contra ele.

Lokesh e seus ancestrais nunca foram feitos para exercer o poder. Eles eram apenas zeladores. Nós assistimos Lokesh tropeçar. As veias em seus braços se destacavam quase negros contra sua pele. Está destruindo ele, ela disse. Tornando-o louco como Kadam disse que seria.

Isso afetará o Kadam da mesma maneira? Eu perguntei.

Ana mordeu o lábio. Quanto mais o poder é usado, mais destrói quem o emprega. Mas Kadam tem apenas um pedaço. Ela colocou a mão no meu braço. Nós vamos vigiá-lo.

Então, o que está nos protegendo? Eu perguntei.

A garota ao meu lado me deu um olhar que falou muito. O único problema era que eu não sabia exatamente o que ela estava dizendo ou não dizendo.

Talvez um dia possamos descobrir, ela respondeu suavemente.

Lokesh tinha suado bem depois de uma hora ou mais de usar o amuleto. Ele pegou uma toalha e esfregou a testa, assim como houve uma batida na porta. Ele abriu-a. "O que é isso?" Ele assobiou.

“Sua filha está pronta. Mesmo agora ela está com o príncipe mais novo. Achei melhor não deixá-los sozinhos por muito tempo.

"Muito prudente de você", disse Lokesh. "Dê-me um momento e depois acompanhe-os."

O homem desapareceu e Lokesh usou o poder do amuleto para esfriar sua estrutura. Ele vestiu o roupão e alisou o cabelo. Quando ele fez isso, seu criado entrou, curvando-se e escoltou Yesubai e meu antigo eu para o quarto.

Quão orgulhosa eu olhei então. Quão feliz e seguro de si. Sim, eu estava preocupado com Ren, mas estava mais preocupado com a garota no meu braço. Ana estava certa que minhas lembranças de Yesubai não faziam justiça a ela. Então, tudo que eu vi foi a beleza dela. A bondade em seus olhos. O amor que ela obviamente sentia por mim. Agora, eu podia ver o medo brilhando apenas sob a flor de suas bochechas, o tremor dos lábios brilhantes que marcaram seu sorriso, e as lágrimas não derramadas fazendo com que seus olhos brilhassem.

Depois que eles se sentaram e Lokesh deu suas instruções finais, os soldados receberam ordens e Ren foi escoltado para a sala. Ren tinha sido espancado, mas não era nada comparado à tortura que Lokesh tinha infligido a Ren no futuro. Naquele momento de sua vida, Ren ainda estava cheio de esperança e desafio. Mesmo quando ele me viu sentada no trono com Yesubai e soube da minha traição e sua deslealdade, sua raiva e tristeza eram coisas minúsculas quando pesadas ao lado de perder Kelsey.

Ren disse: "Por que você - você, que é quase família - me tratou com tal ... inospitalidade?"

"Meu querido príncipe", respondeu Lokesh, "você tem algo que eu desejo."

Eu estremeci, fazendo-me ouvir novamente a cada palavra que Ren disse. Era quase como se ele estivesse me fazendo as perguntas em vez de Lokesh. Sim, o pai de Yesubai nos causou dor, mas agora era eu fazendo isso. Eu, Kishan, na verdade era quem ia fazer ele, nos fazer sofrer por anos.

"Nada que você poderia querer pode justificar isso", disse Ren. “Nossos reinos não devem ser unidos? Tudo o que tenho está à sua disposição. Você precisava apenas perguntar. Por que você fez isso?

Por que de fato? Embora meu irmão não pudesse me ver, eu caminhei até ele e coloquei uma mão fantasmagórica em seu ombro. Nós dois olhamos para Lokesh enquanto ele esfregava sua mandíbula. Estar com Ren assim, ao lado dele, era do jeito que sempre deveria ter sido. Irmãos, lado a lado.

"Os planos mudam", disse Lokesh. “Parece que seu irmão gostaria de levar minha filha para a noiva dele. Ele me prometeu certas remunerações se eu ajudá-lo a atingir esse objetivo. ”

Os dois foram para frente e para trás. Minhas mãos coçavam para fazer alguma coisa. Para parar o Lokesh. Aqui. Agora. Mas eu não deveria fazer isso. Eu estava lá para tomar uma decisão. Um que afetaria não apenas a minha vida, mas a vida de cada pessoa que eu amava no mundo.

Meu eu mais jovem assobiou: “Eu pensei que nós tínhamos um acordo. Eu só trouxe meu irmão para você porque você jurou que não o mataria! Você deveria pegar o amuleto. Isso é tudo."

"Você deveria ter aprendido agora que eu tomo o que eu quiser", respondeu Lokesh.

Era quem eu sempre fui, um homem que pegou? Eu peguei Yesubai. Eu peguei Kelsey. E agora havia a Ana. Se eu fizesse a decisão de manter o poder do amuleto, eu estaria tirando suas escolhas? Ren?

Foi quando eu ouvi isso.

Eu ficarei ao seu lado, irmão.

Atordoada, eu rapidamente olhei para cima e vi Ren olhando diretamente para o meu eu antigo e ele estava olhando para trás. Essa era minha voz ou Ren? Seria possível que estivéssemos sempre conectados de alguma forma através do Damon Amulet, ou eu estava apenas ouvindo o eco dos pensamentos vindo do meu eu mais novo? Não havia como saber.

O clamor de Lokesh desviou todos os olhos para ele. “Talvez você precise de uma demonstração do meu poder. Yesubai, vem!

A pobre menina choramingou e torceu o corpo na cadeira dourada quando ele se aproximou. Antes que ele pudesse alcançá-la, Ren, sempre o herói, interveio e trouxe a atenção de seu pai de volta para ele.

Meu irmão gritou: "Você é como uma cobra enrolada que estava escondida em sua cesta, esperando o momento de atacar." Ele olhou para Yesubai e depois para o meu antigo eu. "Você não vê? Suas ações libertaram a víbora e somos mordidos. Seu veneno agora corre pelo nosso sangue, destruindo sempre O que é irônico que na verdade foi uma víbora que acabou sendo a ruína de Lokesh. Se ao menos Fanindra estivesse aqui agora. "Você quer ouvi-la gritar?" Lokesh ameaçou quando o pequeno porão ele manteve sua sanidade

extinta. “Eu prometo que ela faz isso muito bem. Eu ofereço a você uma escolha pela última vez. Abandone sua peça para mim.

Como Lokesh, rosto ficando roxo, ameaçou Ren, eu pensei em Yesubai. Agora eu sabia em primeira mão o que Ren tinha sofrido nas mãos de Lokesh. Mas o que ela sofreu? Ren só ficou preso com Lokesh por alguns meses, mas Yesubai tinha vivido com ele por dezesseis anos.

"Assim seja", disse Lokesh e puxou uma faca de seu manto. Ele sussurrou palavras enquanto girava um medalhão, conjurando o feitiço de sangue para fazer Ren seu escravo.

Enquanto ele trabalhava, notei algo que não vi antes. A luz cresceu em volta de Ren e Lokesh enquanto o feitiço progredia, mas Yesubai também estava brilhando.

Você vê isso, Ana? Eu perguntei.

A pedra do tigre esculpida no ovo da fênix nos mostra a verdade, Ana respondeu.

Parece que eu não precisava mais tocar um pedaço da pedra da verdade para ver o coração dos outros. Eu podia ver através dos olhos de Ana. Todo o corpo de Yesubai parecia brilhar com um brilho dourado que me lembrava Ana quando ela estava em forma de deusa. Fui até Ana, onde ela observou em silêncio, de costas para um pilar.

O que está acontecendo com ela? Eu perguntei quando meu antigo eu pulou do tablado para atacar Lokesh.

Yesubai se levantou e sua aura cresceu até que ela parecia um pequeno sol prestes a explodir.

É um presente, eu acho, Ana disse, com os braços cruzados sobre o peito. Ela fechou os olhos. Sim. Quando Lokesh matou a mãe de Yesubai, Yuvakshi, ela fez um desejo agonizante, um nascido do amor. Seu pedido final ecoa em meus pensamentos até agora.

O que foi isso? Eu perguntei.

Foi o simples desejo de uma mãe. Que seu bebê soubesse que ela era amada e que seria protegida da ameaça de seu pai. O pedido de Yuvakshi foi ouvido e o universo lhe concedeu o pedido. Yesubai manifestou dois presentes por causa disso. Para se esconder do pai, ela desenvolveu o dom da invisibilidade ”.

Quer dizer que ela pode acabar com o tempo como nós?

Ana ponderou isso. Não. Eu acredito que é simplesmente uma forma de camuflagem, como a dos animais se misturando ao ambiente deles.

Então ela poderia tê-lo deixado a qualquer momento.

Ah, mas a jovem Yesubai ama sua enfermeira e muitas vezes enviou pedidos aos deuses em seu nome. Ela nunca deixaria a enfermeira para trás. Seu pai garantiu que a enfermeira estivesse sempre por perto para que sua filha fizesse o que ele pedisse.

Então qual foi o segundo presente?

É o milagre da cura, tanto para ela como para os outros. É este presente que ela lhe dá agora.

BY MADAH

O que? O que você faz-

Ana pegou meu braço e me voltou para a cena. Lokesh estava lutando com meu eu mais novo enquanto Ren lutava para se ajoelhar. Ao mesmo tempo, Yesubai, de braços erguidos, estava cantando, sussurrando um pedido de intervenção divina. Ana e eu observamos quando o poder se elevou do corpo de Yesubai em uma nuvem dourada. Ele se dividiu em dois, metade dele atirando na direção de Ren e a outra metade no meu antigo eu. As feridas dos príncipes imediatamente começaram a cicatrizar.

Você quer dizer que é por isso que podemos nos curar? Eu sempre pensei que tinha a ver com o amuleto ou com o próprio tigre.

Ana sacudiu a cabeça. A cura sempre foi um presente do Yesubai.

Um doce sentimento de profunda gratidão me encheu. Quantas vezes eu tinha dado por certo nossa capacidade de curar? Ren e eu teríamos morrido várias vezes se não fosse pelo sacrifício dela.

Eu olhei de volta para a garota, mas Yesubai desapareceu diante dos meus olhos. Ana apontou e eu pude apenas ver sua forma fantasmagórica enquanto pegava uma faca esquecida. Ela mergulhou a arma nas costas de Lokesh, mas o ataque não foi suficiente para matá-lo.

A garota corajosa, seu manto de invisibilidade caindo, então pulou na frente do meu antigo eu para protegê-lo quando Lokesh entrou para a matança. Ele usou o poder do ar e da terra para atingi-la com um golpe forte o suficiente para levantar sua pequena estatura no ar.

Ela desceu e lágrimas encheram meus olhos quando ouvi sua cabeça bater na borda do estrado com uma rachadura inconfundível. Mesmo que eu não soubesse o que aconteceu depois, tanto Ana quanto eu tivemos experiência suficiente para reconhecer um golpe fatal quando o vimos. O tempo congelou.

Ana colocou a mão no meu braço. "Eu vou até ela agora", ela disse, hesitando, como se pedisse minha permissão.

Eu balancei a cabeça e Ana usou seu poder para se transformar na deusa, mas sem os braços extras. Isso não me surpreendeu, mas fiquei surpreso ao ver Fanindra se juntando a ela. A cobra olhou para Lokesh e assobiou, as mandíbulas se abrindo. "Ainda não, meu animal de estimação", disse Ana para Fanindra e depois descongelou o tempo em torno de Yesubai. Eu podia ver que ela estava canalizando energia suficiente para adiar a morte da garota. Ana se ajoelhou ao lado de Yesubai e pegou a mão dela. "Olá, Yesubai", disse ela. "Eu sempre quis conhecer você."

Yesubai tentou dizer alguma coisa, mas apenas uma respiração agitou o ar. Ana sorriu suavemente e usou seu poder para ajudar. "Você pode falar se quiser", disse ela.

"Quem ... quem é você?", Perguntou Yesubai. "O que está acontecendo?"

"Eu sou a deusa Durga."

"Uma deusa?"

Yesubai perguntou se Ana ia salvar a todos. Embora Ana dissesse não, eu me perguntava se isso era verdade. Ana certamente me salvou inúmeras vezes.

"Eu não entendo. Então, por que você está aqui? ”A garota agonizante perguntou.

"Como eu disse, queria conhecer você."

"Por quê?"

"Eu queria ter uma noção de quem você é."

Ana olhou para mim. “Especificamente, eu queria saber se você o amava.” “Eu amo quem?” Ana hesitou antes de responder, “Kishan.” Eu vim para frente então, uma carranca no rosto e balancei a cabeça, mas Ana pressionou. Sim - respondeu Yesubai suavemente. "Eu amo-o. Me desculpe pelo que aconteceu com Dhiren. Ele é um bom homem. Ele não merecia ser abusado dessa maneira. Se eu pudesse voltar e fazer as coisas de forma diferente, eu faria. "" Eu acredito em você ", disse Ana." Eles não merecem ter o seu destino amarrado ao meu próprio. "" Eu não desejo que você se preocupe com a sua destino, Yesubai. ”“ Mas Lokesh— ”Ana acariciou a bochecha da garota, inclinou-se e sussurrou:“ Seu pai será derrotado, mas isso não acontecerá neste tempo. ”“ Eu vou viver para ver isso? ” boca, mas a resposta demorou a chegar. “Eu não penso como os outros em relação ao conhecimento do futuro, então responderei sua pergunta. Você não vai viver esse dia. A queda quebrou seu pescoço. - Mas eu posso me curar - insistiu Yesubai. Sentindo-se derrotada, afundei-me no estrado ao lado de Ana e Yesubai, com a cabeça entre as mãos. Enquanto Ana explicava a Yesubai que seu presente já havia desaparecido, ela estendeu a mão, apertou meus dedos e apertou: - Eu já me provei para você? - perguntou Yesubai.

"Você não tem nada para provar para mim, Yesubai."

- Talvez não, mas Kishan disse que um presente pode ser concedido até mesmo às mais baixas criaturas que os deuses considerem dignas.

Minha respiração ficou presa. O que Yesubai desejaria? Viver? Para que a deusa nos levasse para longe desta câmara?

"Que presente você procura?", Perguntou Ana, com uma expressão em sua voz.

"Você vai ... cuidar dele?"

Ana sorriu suavemente para a garota altruísta. "Eu vou. Eu vou vigiar os dois príncipes. Isto eu prometo à você."

Em seguida, Yesubai pediu à deusa que salvasse sua empregada. Então ela disse suas últimas palavras. As palavras que seriam gravadas em meu coração daquele dia em diante.

Yesubai disse: "Então o sacrifício valeu a pena".

Meu coração gaguejou. Este sacrifício vale a pena? Essa garota linda, doce e corajosa achou que sim. Ren achou que sim. Kadam também. Se eu tivesse a chance de perguntar a Kelsey, eu sei exatamente o que ela diria.

"Descanse agora, pequena", disse Ana. "Você é muito corajoso."

Ana acariciou o cabelo de Yesubai e diminuiu o tempo, tornando-se invisível, depois reiniciou o relógio.

Meu velho eu derrapou e pegou a menina recatada e moribunda. “Dayita, meu amor. Não me deixe ", ele implorou.

Nós dois sentimos no momento em que o coração de Yesubai parou de bater.

BY MADAH

Por que você fez essa pergunta? Eu disse para Ana.

Você quer dizer aquele sobre o amor dela por você?

Eu assenti.

Você precisava saber. Uma parte de você sempre se perguntou se ela realmente amava você ou se ela era cúmplice de seu pai. Como o corvo, observei o que aconteceu aqui da sua perspectiva. Que você se importava profundamente com ela era óbvio, mas você carregou a dor dentro de você por um longo tempo. Você se culpou por sua morte, mas também se culpou por não ver a armadilha.

Ela continuou, foi a auto-recriminação e culpa que eu engoli como o corvo. Como resultado, você se convenceu de que Yesubai não amava você. Isso isentou você, um pouco, da deslealdade que você associava a amar Kelsey. A dúvida sobre os motivos de Yesubai, eu não pude tirar. Até agora. É por isso que eu perguntei. Yesubai amava você, Sohan. Nós devemos honrá-la pelo presente que ela deu livremente.

Ana tocou os lábios no meu ouvido e sussurrou: Tome um momento enquanto cuido da empregada de Yesubai.

Eu dei a ela um aceno rápido e ela desapareceu. Com um estalo dos meus dedos, o tempo congelou novamente. Eu andei em torno da cena, olhando para cada pessoa em turno. Mesmo Lokesh, com uma expressão enlouquecida no rosto, era alguém que eu precisava considerar. Indo para os grandes pilares onde a sala se abria para a selva lá fora, fiquei nos degraus de mármore e olhei para as árvores.

Era isso.

Minha grande escolha.

Eu iria passar por tudo isso novamente, me amaldiçoar e Ren ser tigres, ou recuperar minha mortalidade e abraçar o jovem príncipe que eu deveria ter sido?

Se eu desistisse de tudo, nunca teria conhecido Kelsey ou Ana. Se o amuleto permanecesse, então Ren e eu iríamos lutar contra Lokesh juntos, talvez até ganhar, e o Damon Amulet ficaria para sempre em pedaços. Ou, se nós perdêssemos, então Lokesh conseguiria levar nossas peças. Ele refazia o amuleto e subia ao poder, lentamente enlouquecendo no processo e destruindo a si mesmo e a muitos outros ao fazê-lo.

Mas então havia a outra possibilidade. Se Ana estivesse certa, então, sem o tigre, o Amuleto Damon deixaria de existir, e Lokesh estaria morto há muito tempo quando Ren e eu nascêssemos. Se fosse esse o caso, Ren e eu estaríamos de volta em casa com nossos pais agora, preparando-nos para a próxima fase de nossas vidas. Yesubai nunca teria nascido.

Eu esfreguei a palma da mão no meu peito. Havia muitas variáveis. Eu queria que Kadam me dissesse o que fazer. Mas ele já não tinha? Amaldiçoando-me a forma de tigre estava na lista. Ele a salvou propositadamente para o final, mas sua sugestão era clara.

Mesmo assim, tanto ele quanto Ana queriam me dar a oportunidade de escolher. No meu coração, eu sabia o que precisava ser feito. Agora eu só precisava reunir coragem para fazer isso.

BY MADAH

Minhas narinas se dilataram quando senti o cheiro de jasmim e rosas. "Você precisa de mais tempo?" Ana perguntou suavemente.

Virando, eu a puxei em meus braços. “Não, minha dama justa. Eu fiz a minha escolha. ”O olhar de Ana caiu. "Mas antes que isso aconteça, há algo que você precisa saber."

"O que é isso, Sohan?"

Eu parei. As palavras estavam lá, esperando para serem ditas. Em meu coração, eu já reconheci a veracidade deles, mas eu me contive, não querendo ser vulnerável de tal maneira novamente. E agora, aqui estava eu, pronto para tomar uma decisão que mudaria minha vida para sempre. A única coisa que restou foi Ana.

Tocando meu dedo no queixo dela, eu desejei que ela olhasse para mim. “Antes de fazer isso, quero contar a você…”

"Sim?"

"Eu quero que você saiba que eu te amo, Ana." Sua boca se abriu em um suspiro suave. "Eu deveria ter dito isso há muito tempo."

"Quando ... quando você soube?", Ela perguntou.

"É difícil dizer. Quando você me devolveu minhas memórias, minha paixão de infância retornou com força total. Eu acho que se você olhar dessa maneira, eu estou apaixonado por você desde que eu tinha doze anos. Eu lamento que tenha demorado tanto tempo para reconhecer isso. Como você sabe, eu sou um pouco teimoso ”.

Ana estendeu a mão e acariciou meu cabelo. Eu segurei sua mão e virei minha cabeça para beijar sua palma.

"Se este é o momento para confissões, então eu vou admitir que eu também comecei a gostar de você quando criança."

"Então, é apenas o carinho que você sente por mim então?" Eu provoquei com um sorriso.

"Não, Sohan", ela disse sobriamente e agarrou meus braços. “Carinho é a palavra que uso para descrever minhas armas ou meu cavalo favorito ou - como se chamava? - pipoca. O que sinto por você se tornou uma dor constante no meu coração. Durante o dia, desejo sentir seus olhos em mim e seus lábios nos meus. À noite, sonho em ser aninhado em seus braços. Tem sido uma coisa muito difícil de se experimentar e é a mais imprópria de um guerreiro. Você me distrai de tudo que eu deveria estar focado. Se você etiquetasse isso como amor, então eu acredito que tenho um caso doloroso disso.

"Eu vejo." Eu toquei meu dedo no pequeno padrão de sardas em seu nariz. "Talvez haja algum tipo de elixir que possa consertar isso para você."

Ela franziu a testa e empurrou meu peito. "Eu não desejo tomar um elixir."

"Você quer dizer que você quer continuar se sentindo assim?" Eu perguntei, assumindo um ar de espanto.

Ana cruzou os braços e virou-se, murmurando: - Você é um imbecil de homem e desculpa para um tigre. Eu não sei como eu poderia amar um homem tão desagradável. ”

Rindo suavemente, as emoções agridoces, eu cruzei meus braços ao redor dela e murmurei em seu ouvido: "Então, você me ama, então."

"Sim, Sohan", disse ela, inclinando a cabeça para que eu pudesse roer sua orelha. “Eu amo você. Mais do que eu jamais acreditaria ser possível.

Era o que eu queria, não, precisava ouvir, e mesmo a doçura de suas palavras não podia fazer o que eu estava prestes a fazer mais fácil. Ela torceu em meus braços e envolveu os dela em volta da minha cintura. Eu olhei em seus lindos olhos verdes e entrelaçei seus cabelos sedosos entre meus dedos. Deslizando minha mão atrás de sua cabeça, eu a puxei para perto. Quando meus lábios tocaram os dela, foi diferente de todos os nossos outros beijos. Não foi cheio de poder ou criação. Não foi o beijo de uma deusa e sua consorte.

Era simplesmente um homem beijando a mulher que amava.

Pela primeira vez, abri minha mente completamente, sem hesitação e sem reservas. Eu compartilhei tudo com ela - minhas esperanças, meus sonhos e mais imediatamente importante, minha decisão.

Ela vacilou momentaneamente, mas depois me segurou com mais força.

Nós dois decidimos ignorar as lágrimas salgadas que molhavam nossas bochechas.

Chapter 37

A Dream Realized

Afastando-me, mantive a mão de Ana na minha enquanto virava as costas para a selva.

"Você está certo, então?" Ana perguntou, sua voz hesitante.

"Eu sou."

Ela entrelaçou os dedos nos meus e eu não tinha certeza se era a mão dela tremendo ou se era eu. Eu andei até Ren. Ele estava em suas mãos e joelhos. Seu sangue se acumulou no chão. Agachando-se ao lado dele, toquei suas costas. “Eu gostaria de poder dizer que estava confiante de que você tomaria a mesma decisão se estivesse no meu lugar. Você confiou em mim antes. Eu gostaria de pensar que você faria a mesma coisa novamente. Meu maior arrependimento é que eu não era o irmão que você merecia. Pelo menos, não por muitos anos. Tudo o que posso prometer é que vou tentar melhorar no futuro. ”

Eu olhei para o meu antigo eu, onde ele estava curvado sobre o corpo da garota que ele amava, seu rosto uma máscara de agonia. Uma parte dele se lembraria disso? Eu me perguntei. Provavelmente não. Eu supus que isso não importava mais. Não pela primeira vez e provavelmente não pela última vez, eu questionei se estava fazendo a coisa certa.

A voz de Ana em minha mente anulou minha hesitação. Você sabe o que fazer, Sohan, ela disse.

Colocando as duas mãos no meu irmão, chamei o poder do amuleto. Isso fluiu através de mim e ao meu redor. O amuleto pendurado no meu pescoço, a ponta dele tocando as costas do meu irmão. Eu me inclinei mais perto e a peça inteira se estabeleceu no lugar entre suas omoplatas. A luz saiu do tigre esculpido no amuleto e envolveu a nós dois. Eu ouvi um barulho e me virei para ver Ana. Ela se tornou a deusa, e todos os seus oito braços foram erguidos no ar, a magia se entrelaçando entre seus membros.

O corpo de Ren tremeu sob minhas mãos e o tempo avançou em câmera lenta. Nem mesmo a deusa Durga ou seu tigre poderiam impedir seu progresso. Nós não tínhamos mais controle sobre isso. Meu irmão gritou em agonia quando a luz do amuleto se retorceu e se curvou, afundando em seu corpo. Eu olhei para o meu antigo eu. Ele cobriu os ouvidos para tentar bloquear o poderoso zumbido da deusa enquanto crescia em volume. Quando fechei os olhos, desejei que eu também pudesse cobrir meus ouvidos.

Então eu o ouvi. Cheirou ele.

Garras clicaram no chão de mármore e eu levantei a cabeça e olhei nos olhos de um tigre. Ele era enorme. Sua pele branca estava molhada da selva úmida e ele tinha lama endurecida entre suas garras. Inclinando-se mais perto, ele me cheirou e depois Ren. Ele tinha atendido a convocação do amuleto. Tendo testemunhado as outras criações da deusa, eu sabia o que precisava fazer em seguida.

BY MADAH

"Você vai servir?" Eu perguntei a ele. "Você vai se tornar uma parte do meu irmão?"

O tigre baixou a cabeça e rosnou baixinho, depois aproximou-se e cutucou minha mão com o nariz. Ele chuffed e minha visão turva.

"Obrigado", eu sussurrei. "Cuide dele." Levantando uma das minhas mãos, coloquei na cabeça do tigre e senti a vibração de sua energia. "Quando for a hora certa, vamos voltar e libertar você", eu disse.

A grande criatura desapareceu diante dos meus olhos, dando sua força vital a serviço da deusa e curvando-se diante do poder do Damon Amulet. Eu empurrei a essência do tigre para o meu irmão e então fiquei em pé tremendo, observando o homem e o tigre duelarem pelo controle. A pele de Ren ondulou e rasgou, curou e se esticou, enquanto o tempo se movia lentamente ao redor dele.

Ana pegou minha mão e me guiou para o meu outro eu. "Você não pode colocar as mãos nele", ela avisou, "mas você pode presenteá-lo através de mim."

Um presente, ela chamou. Eu sorri e toquei seu rosto. Você pensaria dessa maneira, eu disse à sua mente.

Em seu coração, você sabe pelo que é, ela disse.

Eu faço.

Meu antigo eu tinha saltado no ar, seu rosto cheio de fúria, quando ele atacou Lokesh. Ana se inseriu entre os dois homens e usou o poder do vento para elevar o corpo no ar um pouco mais alto. Ela colocou duas das mãos nas bochechas dele e olhou para mim.

Eu me virei para a selva aberta e gritei: "Eu sei que você está lá. Se você servir, avance.

Esperamos pelo espaço de um momento, depois outro. Senti o peso de sua presença, mas ele ainda estava indeciso. Finalmente, ouvi um rosnado e um segundo tigre subiu as escadas em um salto. Ele andou na minha frente, com os dentes à mostra. Quando eu levantei minha mão, ele virou e rugiu alto o suficiente para assustar os pássaros da myna das árvores.

"Você sabe quem eu sou", eu disse, "e o que eu peço".

O grande gato andou em um círculo, sua cauda chicoteando para frente e para trás enquanto ele observava a cena. O animal era lindo. O pêlo estava escuro, as listras grossas e negras. Seus olhos brilharam com inteligência enquanto ele me observava. Vendo que eu não ia fazer um movimento, ele parou de andar e sentou-se, ofegante. Então ele lentamente lambeu a pata.

"Você vai servir?" Eu perguntei humildemente.

O tigre ergueu a cabeça, meio lambido e rosnou, depois sacudiu-se e aproximou-se da deusa. "Olá, bonito", ela disse e estendeu a mão para acariciar a cabeça dele com um par de mãos.

O animal torceu a cabeça para que ela pudesse arranhar o pescoço e depois esfregou o corpo dele contra a coxa dela.

"Ele está claramente reivindicando você", eu disse.

"Isso é como deveria ser, não é?" Ana disse com um sorriso. "O que você diz, grande gato?", Perguntou Ana. “Meu Sohan pode não ser tão bonito quanto você, mas ele é um lutador digno. Ele abraça a caça e favorece cochilos longos e preguiçosos - ela terminou com uma piscadela na minha direção.

O tigre olhou para a deusa e depois para mim.

"Eu não sei quando ou se você será libertado", eu disse, "mas posso prometer uma vida longa e, se tivermos sorte, uma linda deusa disposta a coçar nossas costas."

Sentado, o grande animal me considerou por um momento e finalmente enfadou seu acordo, torcendo a cabeça para que a deusa pudesse brincar com seus ouvidos. Eu andei mais perto, com cuidado para não alarmá-lo, e coloquei minhas mãos nas costas de Ana.

"Você está pronto?" Eu perguntei.

"Você é?", Ela respondeu.

Em resposta, removi o Damon Amulet do meu pescoço e usei o poder do vento para posicioná-lo contra o peito do meu antigo eu. Uma das mãos de Ana segurou-a enquanto colocava minha mão no tigre. O velho eu gritou. O tigre ao lado de Ana se dissolveu em luz e sua essência de vida atirou no corpo que Ana tocou.

Uma vez que o tigre estava lá, lutando dentro de sua nova forma como Ren teve com seu tigre, eu assumi que nosso trabalho estava feito, mas Ana, com as mãos ainda no meu antigo eu, disse: "Agora devemos fazê-lo Damon."

Eu franzi minha testa. "Eu pensei em presentear ele com o tigre foi o suficiente."

Ela balançou a cabeça. “Devemos nomeá-lo e selar o amuleto para ele para sempre. A maldição de seu tigre nunca foi sobre Ren ou Kelsey. Foi sobre você, meu amor. Sempre foi sobre você.

Fechando meus olhos, deixo o impacto de sua declaração afundar em mim e me acomodar. Damon era um nome que eu levaria para o resto da minha vida. O tigre preto e eu estaríamos juntos até que o universo considerasse que nossa estada estava terminada e o trabalho estava terminado. Respirando fundo, considerei todas as coisas que eu tinha desistido e desistiria, mas depois refleti sobre tudo que eu receberia em troca. Quando Phet me ofereceu o soma, ele disse que me daria o que eu mais queria no mundo, mas me deixaria com falta de algo também. Eu aceitei aquela bebida dos deuses e eu ainda aceito isso agora.

"Você vai me ajudar a dar-lhe este presente final?" Ana perguntou, me puxando dos meus pensamentos.

"Eu ... eu não sei como", confessei.

"Você se lembra quando Kelsey e Ren tocaram?"

"Produziu a luz dourada."

Ela assentiu. "Precisamos criar uma luz nossa e derramá-la nele."

Pressionando minha bochecha na dela, eu deslizei as palmas das mãos pelos seus braços, com cuidado para não entrar em contato com o meu antigo eu. Ele ainda estava se movendo no ar, mas era lento o suficiente para que pudéssemos compensar isso. Fechei meus olhos e deixei minha mente e coração abrirem para Ana. Nossa energia misturava-se

até nossos corações baterem como um e o ar entrando e saindo de nossos pulmões se movia em perfeita sincronia.

"Príncipe Sohan Kishan Rajaram", disse Ana com a voz do trovão. “Nós te presenteamos com um novo nome. Doravante, você será chamado Damon, e você será imbuído de todos os poderes levados pela deusa Durga, bem como os de sua consorte de tigres. Todas as nossas múltiplas habilidades serão suas para exercer. Você é encarregado de servir a deusa pelo resto de seus dias. O Damon Amulet é, e sempre foi, o seu legado. Nós cobramos de guardá-lo e de seu poder. Você aceita esse dever?

Meu eu antigo, ainda com a boca envolta em um grito, não conseguiu responder, então, em vez disso, respondi.

"Eu faço", eu murmurei baixinho.

"Então, que seja."

Houve uma onda de poder que fluiu de nós dois para o meu antigo eu. Se eu pensasse que abraçar o tigre era doloroso, não era nada como absorver o poder da deusa. Os olhos do meu antigo eu rolaram para trás e ele desmaiou e eu senti o cheiro de carne queimada. O amuleto em volta do pescoço dele o marcou. Um vergão vermelho, o contorno de um tigre, subiu em sua pele nua.

Ana recuou, segurando o Damon Amulet, e levou a mão aos lábios. Ela soprou-lhe um beijo e a pele do pescoço dele se curou instantaneamente. Ela pegou meu braço, me afastando. "Está feito", disse ela. Sussurros de linhas percorreram seu corpo e seus membros extras brilharam e desapareceram. Logo ela estava de volta em seu vestido de caça verde. Estalando os dedos, Ana trabalhou seu poder, então o tempo fluiu naturalmente em torno de nós mais uma vez.

Ren transformou-se primeiro. O tigre branco explodiu de sua forma, as garras primeiro. Ele se sacudiu e rosnou para Lokesh. O velho Kishan estava caindo. Sua forma humana estava inconsciente, mas o tigre estava muito acordado e consciente. Ele se transformou antes de seu corpo bater no chão. O tigre saltou para a frente imediatamente e liderou o caminho para a selva. Ren seguiu-o. Os dois tigres pararam na linha das árvores, olhando para trás. Ana sorriu quando eles desapareceram no gramado e agarrou meu braço, pressionando a cabeça contra o meu ombro.

Antes de sairmos, voltei para Yesubai. Suavemente, toquei seu rosto. Pegando a mão dela, eu pressionei meus lábios para ela. "Ela não merecia esse destino", eu disse. “Me amaldiçoando e Ren, eu amaldiçoei ela também. É egoísta da minha parte.

"Não, Sohan", disse Ana. "Você deu a ela o maior presente que uma pessoa pode dar a outra."

Eu olhei para ela e passei a mão pelo rosto para enxugar uma lágrima. "O que você quer dizer? Foi Yesubai que nos deu o dom de curar à custa de sua vida ”.

"Isso é verdade." Ana assentiu. “Mas você sabia que ela mesma se perguntou se poderia ter sido melhor se ela nunca tivesse nascido? Yesubai não queria que o destino de sua família estivesse em suas mãos. Ela se considerava uma covarde por não enfrentar seu pai mais cedo.

"Ele teria matado ela."

"Sim. E eu concordaria que a curta vida de Yesubai foi trágica. Seu potencial foi desperdiçado. Mas você, meu maravilhoso tigre, a amava e ela era capaz de amá-lo em troca. Eu ouvi as súplicas de inúmeras pessoas que sofrem de solidão, mágoa e saudade. Acima de tudo, eles desejam amor. A maioria deles morre sem nunca ter descoberto. É uma coisa muito preciosa - um milagre - uma centelha no coração que nem mesmo uma deusa pode produzir. Embora seu tempo na terra fosse breve, ela provou algo que era delicioso para sua alma. Ame. Você deu isso a ela.

Ana ficou comigo enquanto eu ficava sentada segurando a mão de Yesubai. Finalmente, beijei sua testa e disse adeus. Envolvendo seus braços em volta de mim, Ana disse: “Venha, meu tigre. É hora de deixar o passado e colocar nossos pés no caminho que leva ao nosso futuro.

Nós giramos em um vórtice e estávamos de volta à nossa casa no gramado de seu jardim de rosas antes que eu soubesse o que estava acontecendo. Ana se afastou, como se quisesse me deixar, mas eu deslizei minha mão pelo seu braço e peguei sua mão.

"Onde você está indo?" Eu perguntei.

"Eu ... eu pensei que você gostaria de ficar sozinha."

“Eu acho que fiquei sozinha por muito tempo. Além disso, você me prometeu férias.

Ela inclinou a cabeça. "E você deseja começar uma viagem dessas agora?"

"Hmm, eu acho que poderia ser convencido."

"Muito bem, então para onde vamos primeiro?" Ela perguntou quando eu a peguei em meus braços.

"Eu acho que há algo que precisamos discutir antes de fazermos mais planos, Ana."

“Oh? E o que é isso?"

“É assim que você continua brincando com essa maldita palavra. O que eu odeio.

“Que palavra?” Ela perguntou intrigada.

"Consorte."

Ana soltou uma risada. "Devo entender que você está ofendido com essa palavra?"

"Eu sou."

"Entendo. Então qual palavra você prefere que eu use quando falar de você? ”

"Oh, eu não sei. Que tal marido?

O sorriso de Ana era lento e doce, e quando explodiu em todo o seu brilho, me tirou o fôlego.

***

Procuramos Kadam e perguntamos se ele faria as honras. Ele ficou empolgado quando pedimos a ele que se casasse conosco, mas nós dois sabíamos, ao olhar nos olhos dele, que ele já sabia que iríamos. Quando dissemos que queríamos que o casamento acontecesse em Shangri-La, ele assentiu e tirou um documento que, na verdade, lhe dava a capacidade de realizar um casamento desses. Ana sacudiu a cabeça, rindo da minha insistência na formalidade, mas eu queria começar nosso relacionamento corretamente.

BY MADAH

Kadam sorriu para Ana e beijou-a nas duas faces, depois bateu-me com orgulho nas costas e começou a me ensinar de maneira familiar sobre os deveres de um marido. Ele desapareceu por alguns momentos e eu puxei Ana para perto, pressionando meus lábios na testa dela. Eu não estava planejando pedir a Ana para se casar comigo do jeito que eu tinha, mas quando eu fiz, parecia certo. Nós já éramos um par de deusa e tigre, mas eu queria mais. Eu queria que Ana fosse minha em todos os sentidos.

Nós nos separamos pelo espaço de um dia. Kadam saiu com Ana para que ela pudesse descansar de nossas provações e ter tempo para se preparar para o casamento. Eu também dormi e comi e dormi um pouco mais durante nosso tempo distante. Quando acordei, me senti pronto de todas as maneiras, exceto uma. Eu queria dar algo a ela. Um sinal do meu carinho. Eu refleti sobre o presente perfeito, pulando com o tempo para tentar encontrar inspiração, mas não consegui pensar em nada. Nada que eu escolhi parecia certo. Ainda assim, juntei alguns tokens diferentes, esperando que ela apreciasse pelo menos um deles.

Com uma sacola pendurada nas minhas costas, fixei meus olhos em Shangri-La e fui recebido por Kadam. Os banhos tinham sido anunciados, e as fadas cantaram alegremente durante minha chegada, animadas para testemunhar as núpcias da deusa que as criou. As árvores e as casas estavam cheias de jasmim e madressilva, e flores de todos os tipos floresciam entre todas as rochas e ao redor de todas as fronteiras.

Kadam me disse que as mulheres Silvanae tinham levado Ana para prepará-la. Ele disse que ela teria ido uma hora inteira, o que me dava muito tempo para conversar com Kadam.

"Você sabe que ele estaria aqui se você o quisesse", disse Kadam. “Todos eles iriam. Sunil ficaria feliz em entregá-la.

"Eu sei. Nós falamos sobre isso, mas decidimos deixá-los sozinhos por enquanto. Nós dois sabemos, como você, o fardo de ter muitos segredos para guardar.

"Você nunca vai visitá-los?"

"Talvez algum dia."

Kadam assentiu. “É sua decisão, claro. Estou feliz por você, filho.

"Você sabia, não sabia?", Perguntei.

"Eu fiz."

"Você poderia ter nos contado."

"Nós dois sabemos que eu não poderia."

Nós conversamos sobre Ren e Kelsey, Nilima e Sunil. Kadam sempre foi cuidadoso apenas para adicionar à conversa quando eu falei do que eu tinha visto primeiro. Isso me fez pensar no que mais ele sabia. Talvez ele estivesse certo, que nem sempre era bom saber o futuro. Sabendo que nem sempre facilitar a jornada.

Houve uma batida na porta. Kadam se levantou para responder. "É hora", disse ele, virando-se para mim com um sorriso.

Kadam estava ao meu lado, ambos com os pés descalços e vestindo a calça branca e as camisas brancas preferidas pelo povo Silvanae. As únicas diferenças entre as nossas roupas eram as rosas tecidas na gola da minha camisa e o Damon Amulet que pendia no meu

pescoço. O calor do verão perpétuo nos envolvia quando o sol que se aproximava estendia seus longos raios sobre a terra, como se o sol também não estivesse disposto a sair antes de assistir ao casamento.

Então Ana apareceu. Enquanto ela caminhava em minha direção, a luz fraca emoldurava sua forma adorável, banhando sua pele em tons dourados. Mas, por mais brilhante que ela fosse, foi o sorriso que ela me deu que fez meu coração palpitar no meu peito.

Minha, pensei, orgulhosamente. Ana é minha.

Kelsey teria me dado tristeza por essa suposição. Eu, de todas as pessoas, sabia que a deusa Durga, e nenhuma mulher, na verdade, era uma possessão para um homem reivindicar. Eu até matei um homem que tinha assumido tal coisa sobre a Ana no passado. No entanto, eu também era uma criatura impulsionada pelo instinto e, naquele momento, estava me sentindo decididamente territorial em relação à mulher que amava.

Eu fui feliz antes. Muitas vezes, na verdade. Mas nenhum evento em minha longa vida me encheu de um sentimento tão profundo de satisfação. Tudo o que tinha acontecido comigo, cada momento da minha vida, tinha me levado a este, e eu passaria por tudo de novo só para sentir a alegria intensa que eu estava sentindo naquele momento. Observando Ana fazer seu caminho devagar para o meu lado, fiquei maravilhada com a felicidade abençoada do presente que me foi dado. Ser marido para tal mulher era um milagre que eu certamente não merecia.

Os pássaros cantavam nas árvores, e os Silvanae ficavam em ambos os lados do caminho, cantarolando com suas vozes etéreas e ritmadas enquanto alguns deles tocavam os canos. Sua música assombrosa era ao mesmo tempo mágica e singular, apropriada para o casamento de uma deusa. As fadas fizeram um vestido para a Ana. As mangas, estreitas e apertadas em seu braço, se abriram nos pulsos com uma enxurrada de material que se assemelhava a lírios-de-leite.

Rosas brancas tinham sido tecidas em seu trem diáfano que, em vez de se arrastar no tapete de grama, estava sendo carregada a centímetros do chão pelas fadas aladas. Seus longos cabelos estavam trançados com flores de todas as cores e pendiam em ondas ricas pelas costas. Os pés de Ana, como os meus, estavam nus, mas pulseiras de prata adornavam seus tornozelos e pulsos, de modo que cada passo que ela dava tocava com o som de sinos tilintando. O maior buquê de flores que eu já vi pendurado quase aos pés dela.

Quando ela finalmente parou ao meu lado, eu estendi minhas mãos. Ela se mexeu e seu buquê tremulou e se afastou dela, transformando-se em centenas de borboletas coloridas. Ouvi suspiros da multidão enquanto as belas criaturas se acomodavam nas árvores, casas, ombros e plantas. Minha respiração ficou presa quando Ana se aproximou e tocou as palmas das mãos nas minhas.

Eu não conseguia desviar o olhar dela. Em vez disso, meus olhos traçaram a curva de suas bochechas, a linha de sua mandíbula, a aspersão de sardas em seu nariz, a inclinação de seus lábios, e então, finalmente, eu estava perdida nas piscinas verdes de seus olhos. O tempo pareceu parar quando ficamos ali, extasiados um com o outro. As vozes de Silvanae silenciaram e até os pássaros ficaram quietos. O ar parecia cheio de expectativa.

"Você está pronto?" Kadam perguntou.

BY MADAH

"Eu estou", eu disse, não querendo desviar o olhar dela.

“Então, vamos começar. Anamika, você vai colocar seus braços em cima dos dele?

Ela olhou para ele, as sobrancelhas levantadas. "Como isso?" Ela perguntou quando suas mãos deslizaram até as palmas das mãos e trancaram meus antebraços. Eu gentilmente segurei a dela também.

"Sim, exatamente." Kadam começou. “Vocês dois estão familiarizados com o voto do guerreiro. Eu pessoalmente ensinei a vocês dois, mas agora vocês saberão suas verdadeiras origens. Há muito tempo atrás, havia um homem que abraçou a vida de um tigre. Este homem sacrificou tudo pelo amor de uma deusa. Sua história foi transmitida através dos tempos. Embora muitos se esquecessem de que o tigre não era simplesmente seu companheiro na batalha, aquele que a carregou através de vastas planícies, ou a que ameaçava seus inimigos, eles se lembravam do vínculo especial que existia entre eles. “Kishan, se você repetir depois de mim. Anamika Kalinga ... ”Eu esfreguei meus polegares em seus braços. Energia zumbiu entre nós.

"Anamika Kalinga", repeti com voz rouca. "Eu sou sua na vida." "Eu sou sua na vida."

“E o seu na morte.” “E o seu na morte.” “Eu prometo respeitar a sua sabedoria.” Ela sorriu quando eu ecoei, “eu prometo respeitar a sua sabedoria.” “E permanecerá sempre vigilante em meu dever para com você. seu marido. ”“ E permanecerá sempre vigilante em meu dever para com você como seu marido. ”“ Para você, eu enfrentarei todas as coisas. ”

“Para você, eu enfrentarei todas as coisas.” “E deste dia em diante, eu reverenciarei você acima de todos os outros.” “E deste dia em diante, eu reverenciarei você acima de todos os outros.” “Muito bom”, disse Kadam. . “E agora a última parte. Anamika Kalinga, eu, o príncipe Sohan Kishan Rajaram, agora sou sua como você é minha. Este é meu voto. ”“ Anamika Kalinga, ”eu disse suavemente. Minha garganta ficou tensa quando terminei. “Eu, o príncipe Sohan Kishan Rajaram, sou agora seu como você é meu. Este é o meu voto. ”Eu toquei minha testa na dela brevemente e então Ana repetiu as mesmas palavras de volta para mim.

"Príncipe Sohan Kishan Rajaram", ela começou. “Eu sou sua na vida. E a sua na morte. Eu observei sua boca doce formar cada palavra. Ela falou com uma certeza e confiança que me surpreendeu. Sua firmeza era algo que eu sabia que me apegaria ao longo dos anos. O Ocean Teacher uma vez me disse que eu poderia ser uma rocha que pudesse resistir aos golpes de tempestades. Qualquer força que eu possuísse, eu sabia que era porque Ana era minha âncora.

"Eu juro respeitar a sua sabedoria", disse ela. E permanecerá sempre vigilante em meu dever para com você como sua esposa. Para você, eu enfrentarei todas as coisas. E deste dia em diante, eu reverenciarei você acima de todos os outros. ”Ana apertou meus braços. “Príncipe Sohan Kishan Rajaram, eu, Anamika Kalinga, agora sou sua como você é minha. Este é o meu voto - ela terminou calmamente.

"Excelente", disse Kadam. "Agora acredito que é a hora da troca de presentes".

Ana começou, passando a mão sobre a minha. Um anel de prata apareceu. "Isso é feito da primeira arma que você me deu", disse ela.

BY MADAH

Eu levantei minha mão para examinar o anel. "Você quer dizer a faca que eu usei para matar o homem que levou você como um escravo?" Eu perguntei.

"Sim."

"Não traz de volta memórias ruins?"

"Não", disse Ana. "Isso não. É um lembrete para mim de que você desceria ao mais escuro dos lugares para me encontrar. Este anel sempre servirá como um farol de esperança para mim.

“E a gema?” Do lado de fora do anel, margeando as duas bordas, havia uma pedra brilhante.

"Você não reconhece?", Ela perguntou.

Eu balancei a cabeça.

"É composto de fragmentos da pedra da verdade."

"Ah." Agora que ela disse isso, senti o zumbido da pedra onde tocou meu dedo.

“Dessa forma, você sempre saberá que eu falo a verdade. É um sinal da minha fidelidade.

"O casamento tenta você a mentir para o seu marido já?" Eu provoquei.

Aproximando-se, ela murmurou: - Estou assumindo, é claro, que meu marido nunca me dará motivos para mentir.

Eu ri. "Está perfeito. Obrigado. Posso te dar seus presentes agora?

Sua sobrancelha erguida. "Você tem mais de um?"

"Eu faço."

Kadam ajudou a pegar os itens que eu coloquei em uma sacola e entregá-los para mim um por um. “O primeiro”, eu disse, “é um cinto tecido de penas de fênix. A nova fênix, Nightfall, ofereceu-os como um presente de casamento. Demorei um pouco para fazê-los mentir. Acontece que as penas de Phoenix são muito difíceis de manejar.

Ana pegou o presente e acariciou as penas. Ela levantou a cabeça, o rosto surpreso. "Há mágica neles!" Ela exclamou.

Eu balancei a cabeça e sorri. "Há um pouco de mágica em todos os meus dons."

"Qual é o próximo?" Ela perguntou ansiosamente, entregando o cinto para uma das mulheres Silvanae.

Kadam me passou uma pequena muda em uma panela de barro. Foi apenas alguns centímetros de altura.

“O que é isso?” Ela perguntou, pegando a planta.

“Uma mangueira, ou pelo menos será algum dia. Representa nossa nova união, que esperançosamente crescerá tão alta e frutífera quanto esta árvore. ”

Ela passou a pequena árvore para trás depois de tocar a ponta do dedo em uma das três folhas trêmulas. Em seguida, dei-lhe o presente que Lady Silkworm tinha feito do tecido que Nilima lhe dera. O véu finamente tecido era da mesma cor verde que os olhos de Ana. Ela levantou-a sobre a cabeça e as fadas ajudaram a segurá-la no lugar. O tecido

brilhava e brilhava com um poder próprio. Por um momento, fiquei distraída com a visão de seus lindos olhos emoldurados pelo véu.

Eu limpei minha garganta. “Este é para substituir o mangalsutra tradicional. Eu sei que é uma coisa simples, mas vou adicionar mais tarde. As pérolas são incrivelmente difíceis de encontrar. ”Ana sorriu e se virou para que eu pudesse apertar a fina corrente em volta do pescoço. A única pérola negra deslizou para baixo, encontrando o centro de seu delicado pescoço.

"Eu amo isso", disse Ana, virando-se para mim e tocando a pérola brilhante.

"Eu sei que nenhum destes são presentes tradicionais."

"A nossa não é uma união tradicional", disse ela, pegando minhas mãos e apertando. "O maior presente que você vai me dar, Sohan, é a escolha que você fez para ficar ao meu lado."

Limpando minha garganta, eu disse: "A última é um anel."

"Mas você já me deu um."

"Eu modifiquei isso." Fechando a minha mão, eu sussurrei algumas palavras e a luz floresceu entre os meus dedos. Quando diminuiu, mostrei a ela o que estava em minha palma. Era o anel de prata com videiras entrelaçadas, mas agora esmeraldas brilhantes descansavam entre cada laço com uma grande esmeralda no centro cercada por diamantes. "É da gema que você presenteou meus pais quando você visitou. Kadam salvou todos esses anos ”, eu disse. "O verde é o tom exato dos seus olhos."

Ana estendeu a mão e eu deslizei o anel em seu dedo. "É perfeito", disse ela, segurando minhas mãos.

"Certo", disse Kadam. "Então, se vocês dois estiverem prontos, acho que é hora de fecharmos esta ocasião mais auspiciosa com o noivo beijando a noiva."

Eu juntei Ana perto, um sorriso no meu rosto quando abaixei minha cabeça, mas assim que meus lábios tocaram os dela, ela falou em minha mente.

Há mais um presente que preciso lhe dar, Sohan, ela disse.

E o que é isso, Hridaya Patni? Eu perguntei, mais do que um pouco distraída pelo nosso beijo.

Ela não respondeu com palavras. Em vez disso, sua mente se abriu para mim. Ana retirou as camadas de sua alma, iluminando tudo o que tinha sido, tudo o que ela era e tudo o que ela se tornaria. Nós nos abraçamos com tudo o que éramos, não segurando nada de volta. Com todas as barreiras despojadas, descobrimos um ao outro em níveis tão profundos e profundos que nada jamais seria capaz de nos interpelar novamente, selando para sempre o vínculo que tinha seus primórdios há tanto tempo.

Embora para os outros, o beijo tivesse terminado em um tempo relativamente apropriado, nós giramos nos braços um do outro, vagando no tempo e no espaço, perdidos um no outro tão completamente que nem mesmo uma deusa ou seu tigre poderia ter nos encontrado.

Chapter 38

Wanderer

Quando finalmente nos separamos, olhamos nos olhos um do outro e havia um conhecimento entre nós que não estava lá antes. Nós éramos mais do que casados então. Fomos enxertados juntos e desfazer um iria nos desfazer de ambos.

Parabéns vieram então, e nós dois ficamos surpresos ao ver as árvores dos Silvanae terem tecido suas raízes juntas. Eles explodiram do chão, criando um grande casulo de casamento sobre nós. Flores brotaram da madeira e choveram pétalas sobre nós. Deslizando minhas mãos pela cintura, peguei Ana, girando-a enquanto ela jogava a cabeça para trás, levantava os braços e ria de prazer.

Naquela noite, festejamos com os Silvanae, jantando bolos de mel, creme rico, tortas de limão e lavanda, frutas cozidas e saladas salpicadas com flores comestíveis. Kadam ficou encantado com a comida e eu ri quando vi que ele pediu uma sacola cheia de guloseimas para levar para casa com ele. Ana e eu nos sentamos tão juntas quanto dois pássaros em um ninho, e nos revezávamos nos alimentando mutuamente com frutas suculentas e ricos pedaços de massa.

Quando me tornei mais interessado em mordiscar sua orelha do que na comida, ela se levantou, pegando a minha mão. “Obrigado, meus amigos, vocês nos favoreceram com esta refeição e sua empresa. Devemos nos despedir de você agora, mas prometo que iremos visitá-la com frequência.

"Mas aonde você vai?", Perguntou a rainha dos Silvanae.

"É hora de começarmos nossa lua de mel", eu disse, beijando os dedos de Ana e sorrindo para o tremor em seu delicado membro.

“Ah, claro. Mas você não precisa sair ”, disse a rainha.

Ana olhou para mim, sobrancelhas levantadas em questão.

Eu respondi: "O Grove of Dreams é confortável, mas eu não quero me concentrar em nada, exceto a deusa".

"Nós entendemos", disse a rainha. “É por isso que preparamos um bangalô para você. Está escondido em uma parte adorável da floresta. As fadas têm trabalhado incansavelmente para prepará-lo para você. Há muita comida, uma cachoeira com uma grande piscina para nadar, e o mais lindo jardim. Nos honraria ter você permanecendo por um tempo. Nós prometemos que você será deixado sozinho a menos que você nos convoque.

"Este é um presente que não esperávamos", disse Ana.

A rainha respondeu: “E você nos deu um grande presente casando-se aqui. Nossas terras agora nos curam e nos alimentam. Qualquer ser que pisar nesta parte de Shangri-La

sentirá o poder da deusa se lavar e refrescá-los. Por favor, aceite nossa pequena oferta em troca.

Ana olhou para mim.

Eu não me importo, eu disse. Eu só quero você. Eu podia sentir o arrepio de excitação e nervosismo que a percorreu e esfreguei o polegar suavemente sobre os nós dos dedos.

Ela se virou, inclinando a cabeça graciosamente. "Obrigado. Nós aceitaremos sua oferta generosa. Se uma das fadas pudesse nos guiar?

“Não há necessidade. As pedras marcarão o caminho.

"Pedras?"

Eles apontaram e com certeza as pedras que se alinhavam na trilha de terra que levava para oeste da vila brilhavam com uma cor verde suave na escuridão.

Nós nos levantamos e Kadam se levantou também. Ele bateu no meu ombro. "Eu vou ver você em breve, filho." Ele abraçou Ana, beijou ambas as suas bochechas, e disse: "Estou tão feliz em ter você oficialmente se juntar à minha família." Então, ele acrescentou: "Cuidar um do outro .

"Nós vamos", eu prometi a ele.

Juntos, Ana e eu começamos o caminho. Com meus olhos de tigre, pude vê-la claramente, mesmo na escuridão. Eu brincava com os dedos dela enquanto ela me guiava e permitia que meus olhos percorressem sua forma adorável, admirando a curva de seus quadris, sua cintura pequena e o jeito que seu longo cabelo roçava contra o meu braço.

Os Silvanae eram fiéis à sua palavra. A pequena casa que eles construíram para nós era adorável. Ana ficou encantada com o jardim, salpicado de luar. Eu fui pessoalmente mais arrebatado pela mulher. As flores que desabrochavam à noite se abriram, flutuando em seu aroma, mas não eram tão inebriantes quanto Ana.

Agora que estávamos sozinhos e nossas mentes estavam abertas um para o outro, senti sua repentina timidez. A última coisa que eu queria fazer era lembrá-la das coisas terríveis que aconteceram com ela no passado.

"Podemos nos sentar perto da cachoeira por um tempo?", Perguntei. "Isto é, se você não está cansado."

Ela concordou e eu chamei o poder do lenço para fazer um cobertor grosso e dezenas de travesseiros fofos. Depois que eu sentei, eu a puxei para mim e a beijei suavemente, mas brevemente. "Você está linda", eu disse, então franzi a testa. "Não recebemos nenhuma foto."

"As fotos?"

“Sim, lembra? Eles são como pinturas, mas criados instantaneamente.

"Ah sim. Você quer dizer assim?"

Ela girou a mão e os fios costurados juntos, formando uma tapeçaria de nós dois nos beijando enquanto pétalas de flores caíam sobre nossas cabeças.

Eu ri. "Eu suponho que vai funcionar", eu disse.

Quando ela estalou os dedos, a tapeçaria se enrolou e ela usou o vento para enviá-lo para o pequeno chalé. Uma pétala de flor desceu do cabelo e caiu no colo. Ela apontou para a cabeça e perguntou: "Há mais?"

Inclinando-me mais perto, sussurrei: "Estou com um pouco de medo de que as abelhas possam atacá-lo enquanto dormimos".

O canto da boca de Ana se levantou. "Você vai ajudar?"

"Absolutamente." Eu arranquei uma pétala e outra, e em seguida, gentilmente removi uma flor torcida após a outra, passando meus dedos pelos fios de cabelo para soltá-los das tranças apertadas. Foi um processo lento, mas era o que nós dois precisávamos. Quando o cabelo dela estava livre de flores, massageei o pescoço e os ombros pelas camadas de tecido transparente.

Ana usou sua magia para desfazer os fios até a metade das costas, então minhas mãos agora estavam tocando sua pele nua. Eu inalei profundamente e tentei manter meu foco no que eu estava fazendo e não em sua pele suave como cetim ou na curva delicada de seu pescoço. Quando o cabelo dela ficou no meu caminho, eu me aproximei, escovando a massa sobre o ombro dela, toquei meus lábios no ponto logo atrás de sua orelha, e trabalhei devagar pelo seu pescoço.

Ela se virou e, quando suas mãos entrelaçaram em volta do meu pescoço, eu a envolvi em meus braços e a puxei para o meu colo, tocando minha testa na dela. “Não há pressa, Ana. Estou contente em ser seu marido.

Recuando ligeiramente, Ana me estudou. Seu vestido, meio dissolvido nas costas, ficou boquiaberto na frente de tal maneira que foi intensamente distrativo.

Eu tropecei através das palavras, sabendo que elas precisavam ser ditas e desejando que elas fossem verdadeiras. “Temos uma vida inteira juntos, talvez até vários deles. Há tempo para nós irmos devagar.

Ana tocou meu rosto. “Você não me assusta, Sohan. Eu não nego que eu possa sentir apreensão às vezes, mas eu conheço seu coração. Você não deseja me prejudicar.

"Eu protegeria você com a minha vida", afirmei. "Você é minha dama justa, meu tesouro, minha prēmikā." Eu beijei ambas as suas bochechas. "Para o resto dos meus dias, meu maior desejo será agradar a você."

Pressionando seu corpo flexível mais perto, ela disse: "Então vamos começar o primeiro dia agora".

Ana me beijou e eu deixei ela tomar a liderança, deitada de costas no cobertor com ela esticada em cima de mim. Eu estava hesitante no início, mantendo minhas mãos ainda, embora os fios sussurravam em torno dela, desfazendo seu lindo vestido de noiva por polegada provocante. O longo trem se transformou em um segundo cobertor que nos cobriu, e com a energia dourada zumbindo entre nós, aumentando cada carícia e toque, eu não percebi até que suas mãos percorriam meu peito nu que ela havia desfeito minhas roupas também.

Acariciando suas costas, beijei sua orelha e murmurei: "Tuma mera sapanom ki aurata ho."

Ela levantou a cabeça, seu longo cabelo derramando ao nosso redor em uma cortina. Os olhos verdes de Ana brilharam quando ela sorriu. “Você gostaria de ver o que eu sonhei?” Ela perguntou.

Eu levantei meu corpo, apoiando meu peso nos cotovelos, e a beijei, ligando minha mente à dela, e nós duas estávamos logo envolvidas em seu sonho. Naquela noite, fizemos mais algumas coisas também.

***

No dia seguinte ou, na verdade, tarde, percebemos que uma nova cordilheira havia se erguido em Shangri-La. Eu ri, mas Ana mordeu o lábio, preocupada com o potencial dano ao mundo que ela veio amar. Quando um aldeão apareceu após sua convocação com uma cesta cheia de comida, Ana perguntou sobre as mudanças na paisagem, mas ele nos assegurou que todos estavam bem.

Depois que nós comemos, nós nadamos na piscina e tomamos banho debaixo da cachoeira. Eu penteei o cabelo comprido de Ana, e então nos deitamos um ao lado do outro enquanto secava ao sol, dedos entrelaçados enquanto conversávamos sobre o futuro. Fizemos um pacto para não tentarmos descobrir o nosso. Com um pouco mais de prática, logo descobrimos que a afeição física que mostramos uns aos outros não afetava o mundo ao nosso redor quando estávamos fora do tempo.

Nós desenvolvemos o hábito de usar esse poder toda vez que queríamos ficar sozinhos, um fato que nossos filhos nos provocavam com frequência mais tarde. Ana e eu queríamos uma família grande, especialmente depois que eu compartilhei o sonho que tive de caçar com nossos filhos. Nós tivemos nove filhos juntos. Sete garotos e duas garotas. Embora, na verdade, acabamos adotando dezenas mais, como Ana levou crianças perdidas em todos os lugares que fomos. Depois que Ana deu à luz nosso sétimo filho juntos, nossa primeira filha, Arundati, Ana começou a mostrar sinais de que estava perdendo seu poder.

Isso me assustou mais do que ela. Quando Kadam apareceu, como quando todos os nossos filhos nasceram, expressei minha preocupação. Ele permaneceu de boca fechada como sempre foi e nos deixou com o conselho enigmático de olhar para cada dia como uma bênção. Nós tivemos nosso oitavo filho e nosso nono, e eu percebi que com cada bebê, Ana tinha dado uma parte de si mesma, de seu poder. Quando segurei nossa nona criança em meus braços, nosso garotinho, Jayesh, não lhe contei mais nada. Poderíamos adotar mais se ela desejasse, mas eu não poderia perdê-la. Eu não, mesmo que isso significasse nunca tocá-la novamente.

Ana pensou que eu acabaria cedendo, mas depois de um mês evitando ficar sozinha com ela, ela relutantemente concordou comigo, e eu roubei no futuro para receber de Kadam o que ela precisava para evitar a gravidez.

Nossa vida parecia se estabelecer em uma rotina então. Nós dois sempre fomos embora, servindo no papel de deusa e tigre. Em alguns casos, ela curou ou forneceu respostas a pedidos sussurrados. Às vezes, ela veio como um anjo vingador, destruindo usurpadores e trazer justiça para aqueles que precisavam her.We gastou o equivalente a muitas vidas perdidas no tempo, tendendo para o nosso trabalho e fazer pausas apenas para estar a sós, mas sempre voltou para casa logo depois que saímos, nunca estávamos longe de nossa família.

BY MADAH

Eles entenderam a necessidade de atender ao chamado da deusa. Uma vez que nossos filhos perguntaram por que nós dois precisávamos ir, eu disse a eles que tinha feito uma promessa de sempre proteger a mãe deles. Meus filhos entendiam e faziam seus próprios votos para servir ao lado dela sempre e sempre que possível.

A velha enfermeira de Isha, Yesubai, finalmente morreu quando nosso filho mais novo tinha oito anos de idade. Ela tinha sido uma babá para todos os nossos filhos e nós crescemos para amá-la.

A mulher tinha me reconhecido imediatamente após nosso retorno à nossa casa na montanha, e nós três choramos juntos pela perda de Yesubai. Nós falávamos de Yesubai com frequência, como fizemos com Ren e Kelsey, Nilima e Sunil e com nossos pais. Eles eram parentes distantes que ensinamos nossos filhos a honrar.

A exceção foi Kadam. Ele visitou e desligou ao longo dos anos, atendendo a todos os nascimentos e até mesmo me ajudando a treinar meus filhos de vez em quando. Ele sempre aparecia como ele e eu me perguntava se Phet tinha ido embora de vez. Às vezes ele pediu nossa ajuda. Embora a nossa lista estivesse terminada há muito tempo, ele ainda tinha um grande número de coisas para marcar, e ele iria recrutar eu ou a Ana para ajudá-lo.

Eu estava com ele quando ele deu a Kelsey a tatuagem de henna. Kadam deu um tapinha nas minhas costas e sorriu quando o desenho cuidadosamente feito ganhou vida quando eu acenei minha mão sobre ele, ligando-o ao poder dentro dela. Eu reconheci a tatuagem agora pelo que era - uma manifestação física do amor entre um tigre branco e a garota com quem ele se casou, um meio de revelar a luz dourada brilhante escondida sob sua pele.

Kadam também me pediu para ir com ele para tirar o nosso poder de cura pouco antes da batalha com Lokesh. Quando perguntei por quê, ele disse que o espírito de Yesubai estava ligado ao nosso e, com o pai morto, era hora de ela finalmente descansar. Ele acrescentou que o elixir e o firefruit da sereia sustentariam tanto eu quanto Ana daqui para frente.

Eu argumentei para esperar outro dia até que a batalha estivesse terminada. Dessa forma, Ren não teria que morrer. Mas em seu modo paciente, ele explicou que Ren tinha que perecer para que eu fizesse o sacrifício. Foi salvar meu irmão que me deu a coragem de ficar para trás.

Ana foi com ele para tirar as memórias de estar perdido no tempo de Nilima. Ela também o acompanhou até a época em que Phet liberou o tigre branco de serviço. Os outros não viram o tigre quando ele pulou do corpo de Ren. Ana se ajoelhou ao lado dele e acariciou sua cabeça, agradecendo-o por servir a deusa por tantos anos.

Ele virou e acariciou a mão de Kelsey, embora ela não sentisse e deu a Ren um olhar longo e penetrante. Então, com passos largos, ele correu para a floresta, seu corpo etéreo se tornando apenas um sussurro na grama. Uma vez que o tigre se foi, a mágica de ouro se ergueu de Ren e Kelsey, sua tatuagem de henna desapareceu, e a luz dourada se assentou de volta no amuleto pendurado ao redor do pescoço de Ana.

BY MADAH

Uma vez, encontramos uma nota de Kadam deixada na nossa porta. Ele nos pediu para nos juntar a ele em um santuário no Japão e nos deu instruções específicas sobre como nos vestir e que deveríamos nos disfarçar. Para a alegria de Ana, nos vimos espectadores no casamento de Ren e Kelsey. Nós procuramos por Kadam apenas para ver o padre xintoísta que estava se casando com eles parando e piscando para nós. Ele colocou a mão em seu coração e acenou com a cabeça em nossa direção, e quando Ren beijou sua nova noiva, ele bateu palmas e aplaudiu mais alto do que qualquer outra pessoa, enxugando as lágrimas.

O tempo passou enquanto nós dois nos concentramos alegremente em nossa família. Nós tivemos um grande prazer em criar nossos filhotes. Quando nossos filhos, que se tornaram grandes caçadores e guerreiros habilidosos, tinham idade suficiente, eles nos acompanharam em nossas batalhas. Eu assisti orgulhosamente enquanto eles lutavam e era capaz de curá-los apenas tocando o Damon Amulet em sua pele.

Um por um, eles nos deixaram. Era sempre triste e nós os visitávamos sempre que podíamos, mas eventualmente nossos filhos e depois nossos netos morreram. Eles viveram muito além da idade dos mortais ao redor deles. Cada um de cada um era seu líder e nos orgulhamos deles.

Assistimos a cada funeral, nascimento e casamento, em alguns casos abertamente, como pais e avós, mas depois, como estranhos. Quando nossas crias se tornaram grandes demais para acompanhar, deixamos de observá-las, embora pudéssemos sentir, através das pedras da verdade que usamos, quando nos deparamos com certas pessoas, que elas eram parte de nós.

Todas as décadas, em nosso aniversário, eu comecei a tradição de adicionar os presentes que dei a Ana. A mangueira prosperara sob seus cuidados, e arranquei o fruto mais maduro e plantei uma nova árvore até que um grande bosque deles se levantou perto de nossa casa na montanha. Com a ajuda de Yínbáilóng, o dragão branco, encontrei um grupo de moluscos gigantes e pude acrescentar mais preciosas pérolas negras ao seu colar.

Nós visitamos a casa das fênix, e cada nova ave me presenteou com uma pena, que eu teci em seu cinto. Depois de centenas de anos acrescentando aos seus presentes de casamento, a magia dentro de cada um cresceu até que percebemos o que estávamos vendo. Eles eram os presentes de Durga. A única pérola se tornara o Colar de Pérolas. O cinturão de penas de fênix se tornou a Corda de Fogo. O véu verde, o que ela usava com mais freqüência, agora estava imbuído de ainda mais magia e se tornou o Cachecol Divino.

Certo dia, enquanto caminhávamos no bosque de mangueiras, esquecemos de sair do tempo. Inspirado pelo cenário bucólico, eu desenhei Ana sob os galhos e a beijei. Quando estávamos saindo, notei algo brilhando acima de nós em um galho alto da árvore. Ana levantou os braços, envolvendo uma bolha ao nosso redor e nos levantamos no ar. Lá, aninhado entre as outras frutas de manga, um globo solitário balançava, a luz do sol brilhava na pele brilhante.

Ela arrancou e segurou para mim com um sorriso. Nós agora tínhamos todos os presentes e sabia de onde eles vieram. Eles foram tecidos juntos pelo tempo, amor e magia. Eventualmente, a história da deusa e seu tigre mudou e as pessoas se esqueceram. Orações e súplicas tornaram-se não apenas menos frequentes, mas menos prementes. Ana adoeceu pela primeira vez desde que aceitou o papel da deusa. Alarmado, procurei Kadam. Ele misturou uma bebida para ela. Quando perguntei o que era, ele respondeu: “Soma. O

restaurador dos deuses. ”“ O mesmo que você me deu todos aqueles anos atrás? ”“ Sim. Ela pode se recuperar dessa doença, Kishan, mas temo que isso vá exaurir parte de sua energia enquanto ela atrai o poder de cura dentro de você. Você se lembra de quando Kelsey curou Ren do Gáe Bolga? - Sim - respondi, esperando me encher.

“Você pode fazer o mesmo com seu vínculo. Apenas seja cauteloso para não dar tanto que não há mais nada para você. Neste ponto, ela não pode sobreviver sem você.

"Eu vou fazer isso", eu insisti. "Tome o que você precisa."

“Kishan”, disse Kadam, “você sabe que nem você nem ela são imortais. Ana exerceu grande poder ao longo dos séculos. Isso tomou um pedágio nela. Ela começa a mostrar sinais de idade.

“Então eu vou juntar mais elixir da sereia. Eu vou para a fênix por ajuda.

“O elixir não funciona mais nela. Ela agora está imune aos seus efeitos. Quanto ao suco de firefruit, temo que seja o mesmo. Este é o caminho natural das coisas. Desculpe, filho, mas o corpo de Ana está cansado. Sua energia diminui. Ela deve recorrer às suas lojas agora para curar.

Olhando para minha adorável esposa, toquei meus dedos em seu cabelo escuro. Mesmo no auge da doença, ela parecia tão jovem quanto o dia em que nos casamos. Se seus olhos não eram tão brilhantes ou sua pele não era tão firme, eu considerei isso devido a sua doença. Ana não estava envelhecendo. Eu não pude aceitar o que Kadam estava dizendo. Desta vez ele estava errado.

"Ren não envelheceu. E você viveu tanto tempo quanto ela, ”argumentei, desesperada para encontrar uma solução.

“Eu levei uma vida tranquila, além destes últimos meses. Quanto a Ren, o presente de tigre e Yesubai manteve Ren jovem ”, explicou ele. “O Damon Amulet concede vida longa, especialmente para você e Ren, que abraçaram a essência do tigre. Mas você e Ana viveram muitos e muitos anos. Muito mais quando você considera quantas semanas e meses você pulou no tempo. E você aproveitou o poder do amuleto de maneiras que o resto de nós não tem.

"Ana sempre exerceu seu poder através de você", disse ele. “Ela tem sido compartilhada livremente entre vocês todos esses anos através do seu vínculo, permitindo que vocês dois façam muitas coisas grandiosas no serviço à humanidade, mas ela queima através dela agora. Ela está começando a sentir o peso de sua mortalidade ”.

"Você tem certeza?"

"Eu sou." Kadam tocou seu ombro e eu vi outra coisa em seus olhos.

"O que é isso?" Eu perguntei.

"Eu quero dizer que sinto muito."

"Para quê? Você não causou isso.

"Não. Mas eu acelerei o processo.

"O que você quer dizer?"

“Se você… se você não tivesse que me salvar de me prender no túmulo, vocês dois poderiam ter tido muitos mais anos juntos. Receio que salvar a vida de Ren e depois me

resgatar tenha custado os dois. Nós drenamos seu poder significativamente. É uma coisa terrível, filho. Não posso pedir-lhe que me perdoe, pois não há nada que eu possa fazer para compensar essa perda.

Eu peguei a mão dela enquanto ela se contorcia de febre, pressionando os dedos nos meus lábios. Nós não falamos por muitos momentos. "Não importa", eu finalmente disse a ele em voz baixa. “Ana queria que você salvasse, não importava o custo. Eu sabia que haveria um preço a pagar.

Kadam assentiu e ficou por perto, vigiando Ana comigo a noite toda. Tentei pressioná-lo uma vez para me dizer quanto tempo nos restava, mas seus olhos brilhantes não revelaram nada. Poderíamos ter séculos, anos, meses ou dias. O não saber era a pior parte.

Se eu fosse uma peticionária, eu poderia ter orado a Ana por ajuda, mas quem poderia uma deusa e seu humilde marido orar? Por duas semanas, sentei-me ao lado dela, enxugando a testa enquanto tentava afastar a vozinha que me incomodava no fundo da minha mente, um prenúncio, dizendo que havia mais nessa doença do que Kadam estava dizendo.

Ana se recuperou, mas ela não foi a mesma após a doença prolongada. Seus poderes diminuíram muito e ela estava começando a mostrar sinais de idade. Logo, toda vez que eu a tocava, eu desejava energia para ela. Tornou-se uma obsessão minha. Cada dia eu assistia como novas linhas apareciam ao redor de sua boca e manchas escuras floresciam em suas mãos. Fios brancos de cabelo brilhavam entre os negros e até seu amado jardim começou a sofrer. Pela primeira vez em séculos, suas rosas começaram a morrer.

Um dia, quando peguei suas mãos, soprando sobre elas e esfregando-as, empurrando tanta força nela que pude, ouvi sua voz em minha mente.

Sohan, ela disse suavemente. É hora de parar, meu amor.

Levantei a cabeça e perguntei em voz alta: "Estou machucando você?"

Não.

Franzindo a testa, eu disse: "Então o que é isso?" Ana olhou para mim então e algo dentro de mim se desvencilhou e rasgou. "Não", eu disse veementemente. “Não, Ana. Não isso. As lágrimas borraram minha visão e eu solucei. Minha Ana, minha esposa, envolveu seus braços em minhas costas e me puxou para perto enquanto eu chorava.

"Shush, meu tigre", disse ela, sua voz pouco mais que um sussurro. "Está na hora. Nós adiamos isso o máximo que pudemos ”.

Eu levantei minha cabeça. “Eu posso fazer mais. Eu posso-"

"Venha comigo", ela interrompeu. "Leve-me para além deste avião uma última vez."

Ana tinha há muito tempo perdido a habilidade de pular no tempo e confiava unicamente em mim para movê-la de um lado para o outro. Eu parei de fazer isso depois de perceber como cada salto a drenava. Eu ia negar a ela, para tentar discutir com ela, mas ela trancou sua mente com a minha e qualquer afirmação que eu faria drenar diante de sua certeza.

Levantando-a suavemente em meus braços, lágrimas escorrendo pelo meu rosto, eu perguntei: "Onde você quer ir?"

Ela alisou o cabelo dos meus olhos, beijou minha bochecha pegajosa e disse: "Você conhece o lugar." Eu balancei a cabeça e levei minha esposa de volta para nossa pequena cabana em Shangri-La. Seu corpo tremeu da transição. "Estamos aqui", eu disse. Sua voz era suave e ainda em minha mente, me leve para a cachoeira. Fazendo um cobertor, eu me acomodei em meus braços, minhas costas contra uma árvore. Ela se inclinou contra mim, seu cabelo sedoso fazendo cócegas no meu pescoço. Prometa-me, ela disse. Espirrando sua cintura, eu respondi: Qualquer coisa, prēmikā.Promise que você termine de esculpir a pedra da verdade. Nunca pareceu importante antes. Havia muitas coisas que eu queria fazer, a maioria delas envolvendo Ana. Toda vez que eu pegava a pedra para terminar, algo me chamava a atenção. Eu sempre racionalizei que havia muito tempo. Agora, parecia que meu tempo estava acabando. Eu balancei a cabeça, roçando minha bochecha contra a dela. Ficamos sentados em silêncio juntos, observando a água. Nossas mentes estavam trancadas juntas e não havia necessidade de palavras. Não precisa falar. Eu conhecia todos os seus pensamentos e todos os seus desejos como ela conhecia os meus. Seu maior arrependimento no final foi me deixar sozinha. Ela me fez prometer que eu não tentaria causar danos a mim mesmo e que eu verificaria nossa progênie de tempos em tempos.

Com esses desejos finais resolvidos, a única coisa que restou foi o zumbido contente do nosso amor. Queimava suavemente, diminuindo e fluindo entre nós, ficando mais fraca, até que, finalmente, minha Ana se foi. Ela parecia tão tranquila, tão quieta, enquanto eu a virava em meus braços. Era como se ela estivesse apenas dormindo. Chorando abertamente, eu beijei seus lábios uma última vez e então suas bochechas e cada uma de suas pálpebras fechadas, não querendo se separar dela.

Nós estávamos juntos há séculos, mas ainda não tinha sido tempo suficiente. Mesmo uma eternidade com Ana não foi tempo suficiente. Nós dois éramos um em serviço, um em mente, um em espírito e outro em amor. Mas agora, com a ida de Ana, havia apenas ... uma. Eu estava sozinha agora e seria pelo resto dos meus dias. O melhor que eu poderia esperar era que não demoraria muito.

"Eu te amo, minha senhora, justo", eu murmurei, as lágrimas salgadas escorrendo pelas minhas bochechas e caindo em seu rosto de porcelana. Limpei-os, depois me levantei e preparei um lugar de descanso final para a mulher que eu amava. A casa no jardim se dissolveu e em seu lugar ergueu-se uma grande pedra. Esculturas de flores adornavam o granito liso.

Pegando a deusa Durga, a mãe de nossos filhos, minha ainda linda esposa, deito-a em cima, cruzando as mãos sobre o peito. Quando o lenço fez um belo vestido e flores surgiram em cachos ao redor de seu santuário, senti uma mão no meu ombro.

"Eu sinto muito, filho", disse Kadam. Ele me abraçou apertado enquanto eu chorava de novo em seu ombro.

Ficamos juntos por um tempo, apenas olhando para ela. Nós dois ficamos no túmulo de Ana por três dias, mantendo a vigília, como minha mãe fizera pelo meu pai. Durante esse

tempo, nem ele nem eu dormimos ou comemos. Eu fiz com que o luar prateado descansasse em seu rosto adorável à noite e protegesse-a do calor do sol durante o dia. Quando três dias se passaram, me aproximei de seu pavilhão de pedra e toquei meus lábios na testa uma última vez. Então a pedra subiu e sobre ela, selando-a em seu túmulo.

Não sei quanto tempo fiquei ali, com a palma da mão pressionada contra a pedra, mas foi tempo suficiente para Kadam sair e voltar, porque ele disse: - As Silvanas sabem que ela está aqui. Eles vão manter a vigilância sobre ela enquanto sua raça existir, e as fadas manterão seu jardim. ”Quando eu não respondi, ele disse:“ Venha, eu vou ficar com você um pouco. ”

Kadam permaneceu comigo por mais uma semana depois disso, embora eu soubesse que isso o custou. Ninguém morava em nossa casa na montanha agora. Todos os nossos amigos mais íntimos tinham morrido, Lady Silkworm havia sido enterrada há muito tempo ao lado de Isha, e não precisávamos mais de servos quando as crianças saíssem. Os suplicantes haviam diminuído anos antes. Então, eu estava sozinha agora na casa que eu compartilhei com a Ana.

Quando cheguei a mim mesmo o suficiente para perceber a fadiga aparecendo no rosto de Kadam e em seus olhos, eu disse a ele que precisava ir para casa. Seguro de que eu estava estável o suficiente no meu desespero, ele fez.

Os anos daqui para frente foram um borrão para mim, além de algumas experiências notáveis. Eu fui esculpir a pedra da verdade, e quando eu fiz, percebi que eu tinha um companheiro depois de tudo. Um dia, eu estava sentado na cadeira favorita de Ana, trabalhando na pedra, quando notei um brilho na janela.

"Olá", eu disse, feliz em vê-la. Eu abaixei a faca e espanou os fragmentos das minhas pernas.

Fanindra levantou a cabeça, balançando ao sol.

"O que você acha?" Eu perguntei, mostrando-lhe a pedra de marfim com as veias alaranjadas e douradas passando por ela. Ela inclinou a cabeça como se considerasse o meu trabalho. "Eu sei eu sei. Não é meu melhor esforço. Eu vou terminar isso, não tenha dúvidas. ”

A cobra ficou comigo depois disso, e quando fiquei inquieta, arrumei uma sacola com os presentes de Ana, coloquei Fanindra no topo e comecei a perambular. Depois de alguns meses, cheguei a uma clareira e algo sobre isso parecia familiar. Demorei um pouco, mas finalmente percebi que era o lugar onde deveria estar a casa de Phet. Soltando um suspiro, levantei meus braços e criei a pequena cabana, decidindo torná-la minha nova base.

Eu viajei no tempo com Fanindra de vez em quando, espionando aqueles que eu amava, apesar de cada salto me esgotar por semanas depois. Ainda assim, evitou a solidão. E foi gratificante descobrir que todos estavam felizes e contentes. Até os filhos de Ren e Kelsey cresceram fortes e saudáveis. Eles tiveram cinco filhos no total. Eu os assisti por um tempo, mas não me importei em seguir os filhos depois que eles saíram de casa.

Quando Ren morreu, eu estava ao seu lado. Kelsey havia morrido antes dele, cercada por seus filhos e netos. Eu estava lá, mas nenhum deles estava ciente disso. Invisível, me inclinei sobre a cama de hospital enquanto ela dormia e beijava sua bochecha enrugada. Mesmo com drogas analgésicas pingando em suas veias, ela abriu os olhos e olhou para

mim como se pudesse me ver. Eu devolvi seu sorriso e fiquei ao lado de Ren enquanto ele segurava a mão dela e ela passava para o outro mundo.

Seus filhos não chegaram a tempo quando Ren morreu de um ataque cardíaco súbito. Eu sentei ao lado dele na cama em sua pequena casa. Ele parecia tão velho, pensei, embora seus olhos fossem tão azuis, e mesmo nessa idade, ele ainda era bonito. Estava ficando mais difícil para mim, mas eu congelei o tempo, como Ana havia feito para Yesubai, e falei com meu irmão por um longo tempo.

Depois de restaurar todas as suas memórias, ele sinceramente me perdoou por toda a dor que eu tinha colocado nele, e nós choramos juntos sobre as mulheres que amamos e a tristeza das vidas vividas separadamente. Eu disse a ele que o amava e ele perguntou se eu havia presenteado seu filho com o selo da família. Respondi que havia sido eu e Ana, embora soubesse que o selo inacabado ainda estava na cabana de Phet na minha própria linha do tempo.

Eu disse a ele que o selo realmente era e que Kadam deu o que ele usou para abrir a Caverna de Kanheri para mim em uma de suas visitas e que ele disse que era hora de passá-lo para a próxima geração. . Depois de deixá-lo com o filho mais velho de Ren, seguimos seu caminho por um tempo. Os filhos de Ren nunca souberam a importância do objeto ou seu poder.

Enquanto eu me sentava com Ren, eu sabia que o selo repousava sobre a lareira de um dos netos de Ren. Fiquei imaginando quantas gerações seriam necessárias para a história simples que eles sabiam ser esquecida.

Ren me censurou por não tê-lo visitado e Kelsey ao longo dos anos, e ele disse: "Se não fosse pela carta que você escreveu, nós nem saberíamos o que aconteceu com você."

"Carta?", Perguntei.

"Sim", disse ele com uma tosse. "Você sabe, o pergaminho?"

Assentindo, embora eu não soubesse o que ele estava se referindo, dei-lhe um gole de água e mudei de assunto. Fiquei com ele por horas, compartilhando todas as minhas aventuras, e ouvi ele falar dele. Ele estava orgulhoso de sua família, como deveria estar, mas estava mais animado com a possibilidade de ver Kelsey novamente.

"Você acredita que ela está lá fora em algum lugar?", Perguntei.

"Se alguém soubesse, eu acho que seria você", Ren respondeu.

Olhei pela janela para o sol da manhã, congelado no lugar e depois olhei para o relógio. Lia às 6:38 da manhã: "Gostaria de poder lhe dizer que tinha certeza", eu disse.

"Bem, se você não for, eu sou."

"Como você sabe?" Eu perguntei.

“Eu posso sentir ela. Aqui. Ele bateu no peito.

"Eu acho que é o seu ataque cardíaco falando", eu disse.

"Não. É algo mais que isso. É como ... como se ela estivesse me chamando. Me pedindo para encontrá-la. Nós nos entreolhamos por um longo momento. "Eu ... eu acho que gostaria de ir até ela agora, irmão."

Assentindo, levantei-me e segurei sua mão, apertando-a em meu aperto. Seu aperto de retorno mal parecia uma vibração contra a minha pele. "Adeus, Ren", eu disse. "Vá encontrar Kells e dê a ela o meu melhor."

"Eu vou. E Kishan?

"Sim?"

"Eu também te amo."

Lágrimas encheram meus olhos. Começando de novo, saí, sem vontade de ver outra pessoa que amava morrer.

De volta à cabana de Phet, eu pensava muitas vezes sobre o que Ren havia dito, e juntei tinta e um pergaminho e me sentei e escrevi uma carta para ele e Kelsey. Ren tinha dito que era um pergaminho, e eu rolei o pergaminho, pensando em onde um pergaminho, entregue a eles depois que eles se casaram, poderia ter vindo. O momento teria que ser o certo para que não afetasse o futuro deles.

Eu o carreguei comigo por anos, e quando o papel rasgou e desbotou, fiz uma cópia, usei o selo recém-acabado da Casa de Rajaram para amarrá-lo e modelei um vidro para proteger o papel de danos. Foi quando eu soube o que era. Eu já vi isso antes.

Sabendo o que fazer, visitei a fênix que, quando perguntei sobre uma substância que abriria os olhos de um mortal para que ele pudesse ver as coisas escondidas dos outros, pediu-me que fizesse um suco de fogo. Eu fiz e apresentei a ele. Ele se inclinou sobre o líquido e piscou. Uma única lágrima se acumulou na borda do olho e caiu no líquido.

"Quanto tempo vai durar?", Perguntei.

"Ele permanecerá potente até a última fênix cair", disse ele.

Eu agradeci e fui para o Tibete. Em vez de tornar minha presença conhecida para todos os monges, eu me materializei antes do primeiro Dalai Lama enquanto ele caminhava sozinho em seu jardim, provavelmente ponderando sobre os segredos do universo. Se ele estava surpreso em me ver, ele não mostrou.

Depois de apresentá-lo com o pergaminho e o unguento, usei o poder do lenço para criar um medalhão de tigre como o que eu lembrava e o pendurei no pescoço dele. Terminei avisando-o de que o conteúdo do pergaminho não deveria ser lido e dei-lhe todas as outras instruções que julguei pertinentes para ajudar Kelsey e meu antigo eu em sua busca.

Toda vez que eu pensava em Shangri-La, isso me dava um aperto no peito. Com a carta desaparecida e o selo terminado, não havia mais nada para eu fazer. Eu vaguei por algumas décadas, ajudando as pessoas onde eu podia, sabendo que Ana teria me desejado. Eu me deparei com um jovem durante minhas viagens e minha mão vibrou quando apertei a dele.

Eu soube imediatamente que ele era um dos meus muitos descendentes. Ele me disse que seu nome era Tarak e eu comecei. Eu estava na presença do meu próprio avô. Para ter certeza, perguntei de onde ele veio e ele confirmou minhas suspeitas. Viajamos juntos por um tempo e, quando nos separamos, ofereci-lhe um presente.

"O que é isso?", Ele perguntou, desembrulhando o pano.

“Uma herança muito preciosa. Visto que não tenho progênie ”- o selo permaneceu frio em minhas mãos, respondendo à minha mentira -“ Eu ficaria honrado se você mantivesse isso em sua família. ”

Seus olhos ficaram grandes quando ele viu o que ele segurava em suas mãos. "Você tem certeza de que deseja se separar?", Perguntou ele.

“Eu julgo você como um merecedor disso. Além disso, chegou a hora de eu seguir em frente sem ela. Eu estava prestes a me afastar quando pensei em outra coisa. Hesitante, eu peguei um segundo tesouro inestimável da minha bolsa e coloquei em suas mãos. "Isso pertencia à minha falecida esposa", eu disse. - Talvez um dia sua esposa ou filha possa fazer isso. Toquei a ponta dos meus dedos na escova de cabelo de cabo de marfim de Ana e então sorri, sabendo que em breve estaria nas mãos de minha mãe.

Ele apertou meu braço em um gesto familiar. Foi o voto do guerreiro. As palavras mudaram um pouco desde o meu casamento, mas as promessas feitas ainda agitaram meu coração. Agarrei o menino para mim, batendo nas costas dele. "Que a sorte esteja sempre com você, jovem Tarak."

"E com você."

O garoto acenou quando nos separamos e eu continuei minha jornada, voltando para a cabana de Phet. Eu freqüentemente ponderei a idéia de que eu poderia de alguma forma ser meu próprio ancestral e desejei ter compartilhado a informação com Ren. Decidi escrever uma nova carta, incluindo a que acabei de descobrir, e voltei no tempo, trocando-a pela antiga, enquanto meu outro eu dormia na cabana.

Fora do tempo, olhei para o meu próprio rosto enquanto dormia. Havia mechas de cinza no meu cabelo, rugas ao redor dos meus olhos e eu tinha perdido carne. Parecia que o tempo estava me alcançando. Quando eu voltei, eu gemi. Eu me sentia velho e cansado do mundo enquanto me instalava. Os dias passavam de maneira monótona, especialmente porque percebi que meu trabalho estava finalmente terminado.

Certa manhã, Fanindra me acordou. Ela sentou no meu peito e levantou a cabeça. "Olá, minha garota", eu disse. Ela sacudiu a língua e eu mal podia sentir quando tocou minha bochecha. "Ah", eu disse com tristeza. "Você está dizendo adeus. Volte para mim um dia, se puder. Pois sentirei muito a sua falta. Depois de um momento, ela deslizou para o chão e, quando olhei, ela se foi, assim como os presentes de Durga.

Com Fanindra e os presentes desaparecidos, senti meu poder drenar rapidamente. Eu não podia mais me mover através do tempo, invocar armas ou criar comida ou bebida. Mudando para a forma de tigre, eu caçava em vez disso, ampliando o meu território até chegar aos antigos terrenos onde meus pais, em breve, construiriam uma casa perto da cachoeira. Eu não me tornei um homem por mais de um ano e descobri, quando tentei, que não podia mais.

BY MADAH

Perdi o amor da caça logo depois e me levantei apenas para beber da piscina. Quantos dias se passaram sem eu comer, eu não sabia. Mas um dia, no final da tarde, enquanto eu estava cochilando, senti um cheiro, um que eu não conhecia há anos.

"Olá, filho", disse Kadam, de costas para o sol poente.

Epilogue

Somnolence

Eu tentei me levantar e cumprimentá-lo, mas ele apertou sua mão, “Não precisa se levantar. Se você não se importa, eu acho que gostaria de sentar com você um pouco. Na minha cabeça, eu falei com ele, mas rapidamente ficou claro que ele não podia me ouvir.

Kadam colocou a mão nas minhas costas e falou comigo de amor e perda. Ele falou de sua esposa e como era difícil viver sem ela por tantos anos. Isso me fez pensar em Ana e Ren e em como ele acreditava que Kelsey estava chamando por ele. Kadam continuou, sua voz familiar reconfortante e calma, aumentando a serenidade da floresta silenciosa. Eu me senti sonolenta e suspirei quando meus olhos se fecharam.

Então eu ouvi uma espécie de zumbido. Uma brisa beijou a pele na parte de trás do meu pescoço e cheirei flores silvestres, não, jasmim. Meu coração se acalmou e se eu estivesse em forma humana, eu teria sorrido. O brilho do sol agonizante perfurou minhas pálpebras fechadas e a voz de Kadam ficou mais e mais fraca. Em vez disso, ouvi o farfalhar das folhas no céu - um tintinnabulation que se tornou mais rico a cada segundo que passava.

Quando o último suspiro deixou meu corpo cansado, senti a pressão dos lábios macios contra o meu ouvido enquanto eles sussurravam.

Sohan.

***

Minha mão parou quando o tigre soltou seu último suspiro. Eu deixei-me chorar um pouco, pelo meu filho, meu filho, que morreu trinta e cinco anos antes de ele ter nascido. Eu abracei seu corpo, o pelo macio fazendo cócegas no meu rosto. Gentilmente, eu removi o Damon Amulet de seu pescoço e usei seu poder para enterrá-lo no mesmo pedaço de terra onde eu um dia entre seus pais, onde eu mesmo seria colocado para descansar.

Ainda havia mais trabalho a ser feito. Parecia sem fim, mas de todas as pessoas, eu estava muito consciente de que um fim estava realmente chegando. Eu teria que separar o Damon Amulet, encontrar Ana no passado e levá-la comigo para presentear as cinco peças - uma para cada líder dos cinco exércitos que ajudaram a derrotar Lokesh na montanha. Então eu precisava ir ao primeiro templo de Durga e destruir o quinto pilar antes que Anamika tivesse a chance de ver tudo esculpido ali.

Depois disso, eu precisava responder a uma convocação que eu mesmo escrevi para Phet quando lhe pedi para ajudar na memória de Ren. Embora a lista tenha sido longa, ela chegava ao fim um pouco depressa demais.

Pensando nos dois tigres brancos e pretos, esfreguei o polegar sobre o rosto do tigre no amuleto e coloquei uma mão no monte de terra que cobria o corpo de Kishan.

BY MADAH

Ele merecia mais.

O príncipe Sohan Kishan Rajaram deveria ter tido um magnífico funeral. Foi honrado por todos os seus muitos descendentes. Estimado por todas as pessoas que ele e sua esposa ajudaram ao longo dos séculos. Ele deveria ter sido mais do que uma nota de rodapé nos anais da história ou uma referência em um livro de mitologia. No mínimo, ele deveria ter sido colocado em um sepulcro perto de sua esposa.

Mas este era o lugar onde eu sempre o encontrei em todos os cronogramas que eu tinha visto, e depois de tudo que fizemos juntos, eu não acho que ele se importaria muito de ser enterrado aqui. Levantando, espanquei minhas mãos e olhei para o céu. O sol se pôs e os insetos estavam chilreando nas árvores, uma canção final para um herói caído.

"Adeus, meu filho", eu disse, pressionando minha mão sobre o meu coração, deixando as lágrimas escorrerem. "Eu vou me juntar a você em breve."

Envolvendo minha mão ao redor do amuleto, eu pulei através do tempo e do espaço, tentando encontrar consolo no dever e o conhecimento de que eu logo estaria entre aqueles que eu amava e perdi mais uma vez.

Um sonho perdido
De
Sohan Kishan Rajaram
(sua única tentativa de poesia)
Uma vez eu tive
Um beijo na minha testa
Um juramento eterno
De um desejo que eu fizesse o meu
Agora
Outro tomou
Longe de mim, apressou-se
O que eu queria fazer o meu
Uma vez eu observei
Um bebê minúsculo e quente
Uma mãe finamente formou
A fam'ly eu queria fazer o meu
Agora
Meu amor é com outro
O homem que eu chamo de irmão
Tomou o fam'ly que eu desejava fazer o meu
Uma vez eu acreditei
Meu coração iria esquecê-la
Minha alma não iria apodrecer
O que eu queria fazer com o meu
Agora
Meu mundo é deixado quebrado
Meu amor ela é abandonada
Aquela que eu desejava fazer a minha
Desde a
Meu amor partiu
Eu fico com o coração partido
O que eu queria fazer com o meu
E
O que resta pode alegrar
Este rio de tristeza?
Ela quem eu desejo fazer meu
Mas
Ai! Parece mesmo
Eu ainda devo todos os meus sonhos
Daquele que eu queria fazer o meu
E ainda...
Se o destino compassivo julgar
Minha alma marcou e redimiu
Por render um que eu queria fazer o meu

BY MADAH

Então talvez eu ache
Não o meu coração pinica
Mas aquele que deseja ser meu

BY MADAH

ABOUT THE AUTHOR

Colleen Houck is the *New York Times* bestselling author of the Tiger's Curse series and the Reawakened series. Her books have appeared on the *USA Today*, *Publishers Weekly*, and Walmart bestseller lists, among many others. She has been a Parents' Choice Award winner and has been reviewed and featured on MTV.com and in the *Los Angeles Times*, *USA Today*, *Girls' Life* magazine, and *Romantic Times*, which called *Tiger's Curse* "one of the best books I have ever read." Colleen lives in Salem, Oregon, with her husband and a huge assortment of plush tigers.

CONNECT WITH COLLEEN

Website

Facebook

Twitter

Pinterest

Goodreads

YouTube

Instagram